ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
Comissão para o Estudo das Campanhas de África
(1961-1974)

RESENHA HISTÓRICO-MILITAR DAS CAMPANHAS DE ÁFRICA (1961-1974)

7.º VOLUME

Fichas das Unidades

Tomo I

Angola

1.ª edição

LISBOA
2008

Obras publicadas:

RESENHA HISTÓRICO-MILITAR DAS CAMPANHAS DE ÁFRICA 1961-1974:

- 1.º vol – Enquadramento Geral
- 2.º vol – Dispositivo das Nossas Forças – Angola
- 3.º vol – Dispositivo das Nossas Forças – Guiné
- 4.º vol – Dispositivo das Nossas Forças – Moçambique
- 5.º vol – Condecorações Militares Atribuídas
  - Tomo I – Torre e Espada e Valor Militar
  - Tomo II – Cruz de Guerra (1962/65)
  - Tomo III – Cruz de Guerra (1966)
  - Tomo IV – Cruz de Guerra (1967)
  - Tomo V – Cruz de Guerra (1968/69)
  - Tomo VI – Cruz de Guerra (1970/71)
  - Tomo VII – Cruz de Guerra (1972/73)
  - Tomo VIII – Cruz de Guerra (1974-80)
- 6.º vol – Aspectos da Actividade Operacional – Tomo I – Angola – Livro 1
- 6.º vol – Aspectos da Actividade Operacional – Tomo I – Angola – Livro 2
- 7.º vol – Fichas das Unidades
  - Tomo I – Angola – Livro 1
  - Tomo II – Guiné
- 8.º vol – Mortos em Campanha
  - Tomo I – Angola – Livro 1
  - Tomo II – Guiné – Livro 1
  - Tomo II – Guiné – Livro 2

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA DOUTRINA APLICADA NAS CAMPANHAS DE ÁFRICA (1961/74)

RESENHA
HISTÓRICO-MILITAR
DAS
CAMPANHAS DE ÁFRICA

Elaboraram e redigiram este trabalho:

- *Coronel de Infª Rui Fernando Apolónio Reis*
- *Coronel Tir Art Horácio Cerveira Alves de Oliveira*

Contribuíram com os elementos indispensáveis:

- *Arquivo Histórico-Militar*
- *Arquivo Geral do Exército*
- *Direcção de Documentação e História Militar*
- *Direcção de Administração e Mobilização de Pessoal*
- *Escolas Práticas e Unidades de algumas Armas e Serviços*
- *Militares e ex-militares que, contactados individualmente, se dispuseram a fornecer elementos, ou a indicar antigos camaradas de armas que pudessem ajudar*

Coordenação:

- *Major-General Henrique António do Nascimento Garcia*

Revisão:

- *Fernando Hernandez Gonçalves*

Trabalho de computador:

- *Assistente Administrativa Principal Helena Gulammhussen Vissanji*

Prefácio

Com este volume de Fichas das Unidades de Angola continua-se a pequena série, prevista no plano inicial da Resenha, que se concluirá com volumes idênticos, relativos às Unidades de reforço a Angola (Companhias) e a Moçambique.

De algum modo, este conjunto de publicações sobre as Unidades que daqui foram para aquelas ex-Províncias Ultramarinas, em reforço das suas tropas da Guarnição Normal, é uma continuação da série anterior dedicada ao dispositivo militar terrestre em cada um daqueles territórios, entre 1961 e 1974.

Estas duas séries – a do Dispositivo e a das Fichas de Unidades – serão completadas com uma terceira que tratará de alguns aspectos operacionais em cada um dos teatros de operações onde decorreram as Campanhas de África, 1961-1974.

O conjunto dessas três séries permitirá ter uma visão alargada da acção do Exército em África naquele período, focada em cada um dos territórios onde as acções tiveram lugar.

A Comissão tem já em curso, também, os trabalhos sobre a actividade operacional do Exército em África no período de 1961 a 1974, que constituem o 6.º volume da Resenha e cujos tomos vão concretizar a já referida série relativa às operações.

Está publicado o Livro 1 da actividade operacional de Angola, seguindo-se o Livro 2, estando a obra relativa a Moçambique já em adiantado estado de elaboração e também muito adiantado, o trabalho referente à Guiné, para o qual há já inúmeros elementos compilados e muito material em computador.

O tema fulcral do volume relativo às fichas das Unidades é a elaboração da síntese histórica da constituição e a actividade dos comandos operacionais,

unidades e subunidades que prestaram serviço nos três teatros de operações, com a consequente elaboração de tomos relativos a cada um deles.

Deste o início, a Comissão teve em vista referenciar, de forma individualizada, todas as Unidades de combate e de apoio que daqui partiram em defesa duma causa então tida por nacional, pela generalidade dos portugueses. No cumprimento dum dever assumido. Com convicção.Com coragem. Com grandeza de ânimo. Sem vacilação. Com raríssimas excepções. Tudo face a uma agressão comprovadamente lançada do exterior, à procura de apoios no interior, que era necessário neutralizar, para garantia da paz do território.

Instalados nos territórios estrangeiros limítrofes, os atacantes preparados e armados por potências interessadas por expulsar os portugueses de África, à sombra da bandeira da independência, sob o lema da "África para os africanos", passaram a realizar acções violentas, em Luanda, em 04 de Fevereiro de 1961, com o assalto à esquadra da Polícia e à prisão, a que se seguiram os violentos massacres na região dos Dembos, em 15 de Março de 1961, com o assassinato de mais de oito mil pessoas indefesas.

Esta última acção desencadeou em Angola, um longo período de ataque constante impediu á soberania portuguesa, que não alcançou o seu objectivo, nem que, no mesmo período, Angola tivesse conseguido o maior período de progresso social e material de toda a sua história.

Estes acontecimentos desencadearam o processo de actuação violenta que se inscreveram naquela linha de actuação internacional, então dominante, de ataque à presença dos europeus na África, com base num conceito de libertação das populações negras, de que nós portugueses éramos o alvo principal, depois da saída dos ingleses, franceses e belgas.

Ignoraram-se as realidades, puseram-se de lado algumas evidências práticas da organização dos territórios, seguiu-se uma ideia mítica que tinha pouco a ver com o bem estar dos povos e com a sua valorização metódica e sistemática e muito com o sonho, a fantasia e mesmo, o desconhecimento da vivência profunda nos territórios portugueses de África, a caminho de um destino próprio, por evolução natural das instituições.

Angola antecedeu a Guiné, à qual se seguiu Moçambique, na linha de uma actuação estrangeira que vinha do tratado de Berlim de 1895 e que se baseava num sistemático menosprezo pela acção portuguesa em África, sempre posta em cheque e desconsiderada pelas potências dominantes, desde o século XIX.

Em Angola, como na Guiné e em Moçambique, o Exército bateu-se com determinação e valor, muito embora quase sempre com insuficiência de meios materiais de acção – viaturas, armas modernas e helicópteros – insuficiências que, na parte final da luta, se acentuaram de forma marcada por uma visível superioridade do inimigo na área do armamento, que não foi suficiente, porém,

para evitar a clara vitória militar das mesmas forças, bem evidente em Abril de 1974.

A determinação de elaborar Histórias de Unidade não abrangeu o período inicial das Campanhas, o que condicionou, desde logo a sua existência na totalidade. Além disso, também alguns comandos – eventuais ou temporários – não consideraram a conveniência da elaboração de histórias, bem como muitas Unidades e subunidades da guarnição normal se excluíram dessa determinação, o que, em conjunto com o extravio de muita documentação e com falta de muitas histórias, possivelmente elaboradas mas não encontradas pela Comissão, tornou ainda mais difícil a conclusão do trabalho.

Na sequência da elaboração destes tomos, uma vez mais se sentiram as enormes dificuldades de compilação de dados e se descobriram áreas pouco aprofundadas, grandes hiatos na informação existente e discrepâncias na elaboração de documentos que deviam ser uniformes.

Por traduzir no terreno, pela implantação dos comandos subordinados, Unidades e orgãos logísticos e de carácter administrativo, o conceito de operação do chefe, isto é, a orientação geral do esforço das nossas tropas face aos meios disponíveis e às possibilidades atribuídas a quem se nos opunha, o dispositivo mostra como foi grande a movimentação dos nossos elementos, em cada momento orientados no sentido de acorrer às áreas onde a ameaça era maior, ou onde se entendia dever intensificar o nosso esforço. As Unidades implantavam-se então no dispositivo estabelecido em conformidade com aquele conceito, consoante a sua capacidade de acção para atingir os objectivos fixados e de acordo com a disponibilidade de meios para a concretização da manobra delineada pelo chefe, o que implicou uma mudança frequente na sua localização.

Foi sobre as Unidades operacionais, apoiadas pelos vários Serviços, que recaiu a tarefa essencial de neutralizar e eliminar os focos de intervenção violenta, como é natural, razão pela qual não seria possível dar uma imagem de acção do Exército em África entre 1961 e 1974, sem referir, ainda que de forma muito sucinta e estereotipada, a acção de cada uma dessas mesmas Unidades, de guarnição normal ou de reforço, que, em cada um dos três territórios – Angola, Guiné e Moçambique – sustentaram a luta.

A insuficiência de fontes oficiais, porém, bem como as dificuldades próprias da Comissão, não permitiram, ainda, que fossem mencionadas todos os intervenientes colectivos da nossa acção armada, o que não impede que, dentro do espírito de trabalho da CECA, se vão publicando desde já os elementos que vão sendo coligidos, fruto duma pesquisa sistemática e rigorosa, embora talvez não exaustiva, na medida em que haverá fontes de informação fora do alcance da nossa actividade.

Houve, por isso, que fazer um esforço suplementar de pesquisa e de consulta pessoal . que resultou infrutífera, em muitos casos – a fim de eliminar

falhas, deficiências ou discrepâncias verificadas. Esta relativa incapacidade faz meditar sobre a quantidade de dados que teriam ficado quase perdidos, se não se tivesse avançado nesta altura para uma compilação dos elementos em questão, com vista à publicação de um livro desta natureza.

Inicialmente, a intenção da elaboração das Fichas das Unidades era mais ambiciosa, nomeadamente na constituição das forças, na síntese da sua actividade operacional e na compilação de elementos relativos a baixas sofridas e a condecorações e louvores. Constatou-se porém que essa compilação de mais elementos se tornaria extremamente morosa e difícil em alguns casos e, de tal forma, que atrasaria significativamente morosa e difícil em alguns casos e, de tal forma, que atrasaria significativamente o início da sua publicação.

Mesmo nas histórias das unidades existentes, muitos desses elementos não estão, ou estão, deficiente e incompletamente referidos. Por outro lado, verificou-se haver diferenças na elaboração das histórias, porquanto houve Batalhões que incluíram a actividade das subunidades que lhes foram atribuídas de reforço e outros não. Também houve Batalhões que não incluíram referências às suas próprias subunidades quando cedidas para actuação fora da sua zona de acção.

Estas discrepâncias, conjugadas com faltas de histórias de Unidades, tornariam particularmente confusos os somatórios das baixas e da relação de condecorações e louvores que, de início, se pensou incluir nas fichas, podendo fazer nascer grandes confusões entre os elementos aqui relacionados e as publicações próprias já elaboradas, ou a elaborar.

Nas condecorações e louvores, então, a situação ainda se agravava sobremaneira, porquanto muitos apenas foram concretizados algum tempo depois do final das comissões de serviço, o que impedia que constatassem das histórias das Unidades. As falhas seriam de tal monta, que revestiriam um aspecto menos justo para tantas Unidades e militares louvados ou condecorados e de que se não obteriam os elementos correspondentes.

Aliás, o 5.º volume da Resenha, com os seus oito tomos, publica os militares condecorados com as medalhas da Torre e Espada, Valor Militar e Cruz de Guerra e no que respeita aos mortos, encontra-se já publicado o tomo II, do 8.º volume, Mortos em Campanha relativo à Guiné e, em vias de publicação, os tomos I e III referentes, respectivamente, a Angola e a Moçambique, publicações essas que esclarecerão cabalmente este assunto.

O recurso a consultas individuais de vários intervenientes nas Campanhas revelou-se bastante profícuo, nomeadamente na confirmação de diferentes elementos de informação, muito embora nem sempre se tenha obtido a necessária colaboração, quer por falta de elementos, quer por lapsos de memória a tão grande distância ou, quer ainda, por falta de disponibilidade dos elementos contactados.

Introdução

O presente livro do 7.º volume a Resenha, inclui apenas, os Agrupamentos e Batalhões das Armas de Infantaria, Artilharia e Cavalaria que, partiram de Lisboa e foram para Angola em reforço de Unidades da sua guarnição normal de tropas, a contas com a sublevação violenta, iniciada em 04 de Fevereiro de 1961 e desencadeada em força em 15 de Março do mesmo ano, na área dos Dembos, com os grutais massacres então levados a efeito.

Não incluirá, este trabalho, as subunidades das Armas já referidas por dois motivos: a inclusão destes, no mesmo livro, torná-lo-ia grande demais, além de que está ainda em curso, o trabalho que lhe diz respeito e que se espera publicar também, muito em breve.

Incluir-se-á, no entanto, uma brevíssima referência a três unidades da GN, das quais foi possível obter os necessários elementos.

Na terminologia militar corrente, "Unidade", pode entender-se como um grupo de homens, organizado, instruído, treinado e dotado dos meios materiais necessários para o cumprimento de determinadas acções militares de combate.

A unidade militar varia com o efectivo em homens, a dotação em material, as acções para as quais foi organizada e a sua maior ou menor autonomia em relação a outras unidades ou orgãos.

Na organização clássica os militares consideram as grandes unidades, as unidades e subunidades, como os grupos maiores onde se enquadram os vários tipos de unidade existentes, entendendo como grandes unidades a divisão , o corpo de Exército e o Exército; como unidades, os regimentos e os grupos e como subunidades as companhias e equivalente.

Nas Companhas de África 1961/1974, em sobreposição da estrutura militar de tempo de paz existente em cada um dos territórios – a designada guarnição normal, com os seus regimentos, grupos e companhias – foi sendo justaposta uma malha de unidades de reforço à referida guarnição normal, malha para a qual a unidade chave operacional era o batalhão, ainda que completada com numerosas companhias e pelotões independentes.

O batalhão, que incluía quatro companhias, era a unidade, com alguma autonomia, onde se conjugavam já responsabilidades operacionais, logísticas e administrativas. Com um efectivo médio de 600 homens, as suas quatro companhias permitiam-lhe assumir a responsabilidade de áreas consideráveis, pela articulação judiciosa dos meios em homens e material que as companhias lhe garantiam. Flexível, capaz de se alargar por vastas superfícies, quando dotado dos indispensáveis meios auto, ou de se concentrar sobre uma pequena faixa para impedir infiltrações, o batalhão era o escalão chave de coordenação das acções de combate e dos apoios logísticos.

Como elemento coordenador das acções operacionais dos batalhões e companhias, foram criados os comandos de agrupamento, de quase nula intervenção logística, concentrados quase em exclusivo sobre a realização de operações e a indispensável pesquisa das informações.

Desde o princípio até final da luta armada, a organização territorial passou por sucessivas alterações, englobando fundamentalmente a estrutura de comando e o quantitativo de unidades e subunidades existentes.

Quando tiveram início as acções violentas de subversão em continuidade, a estrutura militar funcionava a partir de um Quartel-General, que accionava a Guarnição Normal e a estrutura de reforço, que entretanto foi sendo estabelecida em sobreposição da organização que existia do antecedente.

A estrutura de reforço, organizada, como já vimos, em comandos de agrupamentos, batalhões e companhias, era um sistema essencialmente virado para a luta armada e psicológica, sem preocupações de carácter territorial.

Na sequência da evolução do dispositivo foi criado o Comando-Chefe, que passou a dirigir as operações, coordenando a acção das tropas dos três ramos das FA: Exército, Marinha e Força Aérea.

Em 04 de Fevereiro de 1961, o dispositivo militar existente, era o que se segue:

- Quartel-General da 3.ª Região Militar, em Luanda;
- Unidades da guarnição normal:
  - Regimento de Infantaria de Infantaria de Luanda, com:
    - 1 Companhia de Caçadores, em V.H. Carvalho,
    - 1 Companhia de Caçadores, em Sto. António do Zaire:
    - 1 Batalhão de Caçadores Eventual, em Malange

- Regimento de Infantaria de Nova Lisboa, com
  - 1 Companhia de Caçadores, no Lobito;
- Regimento de Infantaria de Sá Bandeira, com
  - 1 Companhia de Caçadores, em Vila Roçadas;
- Batalhão de Caçadores n.º 1, em Cabinda, com:
  - 1 Companhia de Caçadores, no Dinge,
  - 1 Companhia de Caçadores, em Chiaca;
- Batalhão de Caçadores n.º 3, em Carmona, com:
  - 1 Companhia de Caçadores, em Nóqui,
  - 1 Companhia de Caçadores, em Maquela do Zombo;
- Grupo de Reconhecimento de Angola (Dragões), em Silva Porto, com:
  - 1 Esquadrão de Reconhecimento, em Luanda;
  - Escola de Aplicação Militar de Angola, em Nova Lisboa
- 3 Grupos de Artilharia de Campanha, em Luanda, Nova Lisboa e Sá da Bandeira;
- Batalhão de Engenharia, em Luanda;
- Depósito de Material de Guerra de Angola, em Luanda;
- Depósito de Material de Intendência de Angola, em Luanda;
- Centro de Recrutamento e Mobilização de Luanda;
- Centro de Recrutamento e Mobilização de Nova Lisboa;
- Centro de Recrutamento e Mobilização de Sá da Bandeira;
- Depósito Disciplinar de Angola, em Forte Roçadas;
- Casa de Reclusão de Angola, em Luanda;
- Tribunal Militar Territorial de Angola, em Luanda;

De reforço, em Angola havia, apenas:
- Uma companhia de Polícia Militar, em Luanda;
- Cinco Companhias de Caçadores Especiais, em Cafinda, Malange, Toto e Luanda.

Este dispositivo foi, sucessivamente aumentado, quer pela chegada de Lisboa de múltiplas Unidades e Chefias de Serviços em reforço, quer pela criação local de várias unidades e subunidades de Armas combatentes, a partir das já existentes.

A determinação firme de neutralizar a guerrilha, apoiada por uma previdente organização anterior, na metrópole, permitiu colocar em Angola, a 8 000 km de distância, até ao fim de junho de 1981, dez Batalhões, vinte e seis Companhias operacionais, duas Companhias de Engenharia (sapadores), duas Companhias de Polícia Militar, três Pelotões de Morteiros, três Pelotões de Canhões Sem Recuo e ainda, três Comandos de Agrupamento Operacionais com a finalidade de enquadrar tacticamente estas tropas a actuarem no terreno.

Com a continuação da luta seguiu-se o desenvolvimento do dispositivo inicial com a instalação de mais Unidades, de Comandos de Agrupamento da organização em zonas e, depois, em zonas militares que cobriam todo o território, cada uma a enquadrar vários Comandos de Agrupamento, Unidades e Orgãos.

Todo um sistema defensivo, afinal, que alcançou o objectivo, pois permitiu que Angola, nos treze anos que durou a luta, fizesse sempre uma vida normal, fora das áreas de actuação de guerrilha, que eram pequenas face ao tamanho total do território e desse passos de gigante no caminho do progresso, quer material, quer económico e social.

O conjunto de Unidades, Batalhões e Agrupamentos referidos neste livro, mais as Companhias Independentes, a tratar noutro livro a publicar, constituíram uma armadura suficientemente forte para conter e reduzir a guerrilha a proporções mínimas, incapaz de perturbar a vida constante de um país novo em desenvolvimento e formação.

As publicações da Comissão, como esta, mais não são do que uma modesta e insignificante homenagem a todos aqueles que se bateram com galhardia em defesa de conceito de nacionalidade múltipla, vivido num único conjunto positivo multi-territorial.

CARTA DE PORTUGAL

PROVÍNCIA DE ANGOLA

JUNTA DE INVESTIGAÇÕES DO ULTRAMAR
CENTRO DE GEOGRAFIA DO ULTRAMAR
Redução, compilação e desenho
Ano da publicação: 1968

Projecção Policónica-Meridiano Central: 18° E de Greenwich
Elipsoide de Clarke, 1880

FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS

Carta de Angola 1: 100 000
Carta de Angola 1: 250 000
Carta de Angola 1: 2 000 000

CONVENÇÕES

Capital de Província	Caminho de ferro
Sede de Distrito	Estradas
Sede de concelho ou circunscrição	Rios
Limite de distrito	Curvas de nível
Limite de fronteira	

I Parte

Fichas de Unidade

das

Tropas de Reforço

Comandos, Unidades e Subunidades

Agrupamentos e Batalhões ou equivalente

Comandos de Agrupamento

Comando de Agrupamento N.º 1

Identificação — CmdAgr 1

Unidade Mob: RI 6 – Porto
Cmdt: Cor Inf Joaquim Luciano Marafusta Marreiros
CEM: Cap CEM Leandro Moreira Pereira Soveral
OfInfOp: Cap CEM Leandro Moreira Pereira Soveral (em acumulação)
Divisa: –

Partida: Embarque em 21 e 27Abr61; desembarque em 26 e 27Abr61
Regresso: Embarque em 20Abr63

Síntese da Actividade Operacional

Inicialmente designado por 1.º Comando Operacional, passou depois a designar-se Comando de Agrupamento Alfa, em 13Mai61. Em 19Mai61, instalou-se em Carmona, abrangendo a sua zona de acção todo o distrito do Congo, menos o concelho do Zaire e mais o concelho do Quitexe. Teve como missão comandar e coordenar a actividade das forças atribuidas – BCaç 88 e 92, BC 3 e CArt 100 – com vista ao seu deslocamento para as zonas de Negage e Sanza Pombo e reocupação de várias povoações e protecção e segurança dos itinerários da respectiva área.

Todas estas forças foram utilizadas para reocupar as povoações a N, NO e NE de Carmona e também para Oeste, estendendo-se a missão até ao Bembe. A diversificada e constante movimentação das subunidades e Grupos de Combate permitiu a recuperação de muitas povoações e causou pesadas baixas ao In; nomeadamente nas operações "Pique e Bambi", em 22Mai61, a defesa de Quimbele pela população, em 15Jul61, e "Casua e Tari".

Em 04Jul61, o Agrupamento Alfa foi extinto e, de acordo com a estrutura e organização então definidas, foi atribuído ao CmdAgr 1 o comando do Sector 1, com a sede inicialmente em Lucala e depois, em 11Set61, em Salazar. Dispôs então do BCaç 132 em Quibaxe, do BCaç Quanza Norte e CCav 122 em Salazar e da 11.ª CCaç/RINL e CCav 107 em Camabatela. Em 25Out61, foi atribuída ao CmdAgr 1 toda a área correspondente ao distrito do Cuanza Norte, abrangendo então as zonas de acção do BCaç 132 em Quibaxe e do BCaç 230 em Samba Cajú, e dispondo de subunidades em Roça Santarém, Pango Aluquem, Bula Atumba, Camabatela, Dondo, Bolongongo, Quitexe, Vista Alegre e Salazar. De 01Dez61 a 20Abr62, o BCaç 317 instalou-se, para operações, na região de Golungo Alto, com as subunidades respectivas em Cerca, Dondo e Salazar.

Em 12Jun62, por remodelação do dispositivo pelo Plano "Centauro Grande"; foi atribuído ao CmdAgr 1 o comando do Sector D, com a sede em Quibaxe e abrangendo os seguintes subsectores de batalhão: Nambuangongo, com o BCaç 137; Úcua, com o BCaç 155; Vista Alegre, com o BCaç 186; Quitexe, com o BCaç 317; Muxaluando, com o BCav 350.

Nesta fase, o Comando de Sector, com o dispositivo mais estabilizado, teve que bater um In melhor instalado, armado e organizado em zona que tinha elegido como seu núcleo principal. Todavia, várias operações permitiram a captura de elementos In, de armas automáticas, granadas e destruição de instalações, bem como significativo número de apresentações. Das operações destacam-se "Quiuembo-Zala", "Vara Larga", "Gombe", "Barrete Verde", "Quiunene", "Novo Golpe", "Quissampala" e "Sentidos Pêsames". O In fazia ataques violentos a colunas e reagia a penetrações; designadamente, atacou fortemente duas fazendas Liberato e Rainha Santa, em Ago62. Também na ZA implantava as primeiras minas ACar.

Menciona-se ainda a criação do CI 21, em Zemba, em fins de Jul62, destinado à instrução especial de Grupos de "Comandos", um por batalhão, dos BCaç 185, 186, 261, 280, 317 e 325, dentre pessoal voluntário destas Unidades e cujo ciclo de instrução terminou em 30Nov62.

Em 16Abr63, o Agrupamento foi rendido pelo CmdAgr 7.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 144 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Comando de Agrupamento N.º 2

Identificação — CmdAgr 2

Unidade Mob: RI 3 – Beja
Cmdt: Brig Henrique Costa dos Santos Paiva
CEM: Maj Inf José Gonçalves de Matos Duque
OfInfOp: Maj Inf José Gonçalves de Matos Duque (em acumulação)
Divisa: "Non Nobis Sed Patriae"
Partida: Embarque em 03Jun61; desembarque em 12Jun61
Regresso: Embarque em 05Set63

Síntese da Actividade Operacional

De acordo com a organização e estrutura de comando então definidas, o CmdAgr 2, inicialmente designado por Comando Operacional n.º 2, assumiu, em 04Jul61, o comando do Sector 2, da ZIN, com sede no Negage, englobando quase toda a área dos distritos do Uige e parte do Zaire. Dispôs então do BC 3 em Carmona, do BCaç 88 na Damba, do BCaç 92 em Sanza Pombo, do BCaç 155 no Songo e do BCaç 156 em S. Salvador, além do BCaç 141 como reserva de intervenção do sector, em Negage e depois deslocado em 01Out61 para Damba, para substituir o BCaç 88 que foi transferido para Maquela do Zombo; em 08Out61, foi ainda integrado no sector o BCaç 159, então instalado no subsector do Colonato do Vale do Loge. Em 10Mar62, a área de S. Salvador – e o respectivo BCaç 156 ali colocado – foi atribuída ao Sector 4.

Em 12Jun62, por remodelação do dispositivo pelo Plano "Centauro Grande", foi atribuído ao CmdAgr 2 o comando do Sector I, com a sede inicialmente em Negage e a partir de 28Jul62 em Carmona; a área do sector abrangia os subsectores de escalão batalhão de Carmona – BC 3 –, Damba – BCaç 141 –, Maquela do Zombo – BCaç 262 –, Sanza Pombo – BArt 346 –, incluindo ainda o BCaç 88 como unidade de reserva e intervenção. Temporariamente, continuou a incluir a área do Colonato do Vale do Loge, com o BCaç 159 e depois o BCaç 158, o qual deixou de pertencer ao Sector I em 05Jul62, para constituir o Sector C.

O Comando do Sector orientou a actividade operacional das Unidades para a reocupação de povoações e recuperação de populações fugidas para o Congo, ou para as matas. Em muitas operações, das quais se destacam "Búfalo" e "Pastilha", o Sector conseguiu a ocupação de todas as povoações e a recuperação de cerca de 260.000 pessoas, isto é, a estabilidade de toda a zona Leste

da ZA. São de destacar as acções de apoio sanitário, alimentar, de vestuário e sobretudo a escolar, levadas a efeito pelo Exército numa área de 65.000 Km², com muito parcos meios; salienta-se a média de 25.000 consultas e tratamentos por mês. É indispensável ainda, distinguir o trabalho da Engenharia e tropas de sapadores, na recuperação de estradas e picadas e construções de todos os tipos.

Em 04Abr63, o Agrupamento foi substituído em Carmona pelo CmdAgr 8 e assumiu o comando do Sector A, com sede em Ambrizete, rendendo o CmdAgr 7. O dispositivo do sector englobava os subsectores de Santo António do Zaire, com o BCaç 156 rendido depois em 06Jun63 pelo BCaç 184, o subsector de Ambriz, com o BCaç 92, depois substituído em 16Mai63 pelo BCaç 280 e o subsector de Tomboco, com o BArt 400, também rendido em 19Mai63 pelo BCaç 380.

Em 15Jul63, em virtude de nova reorganização do sector, a zona de acção respectiva ficou constituída pelas áreas do BCaç 184 em Santo António do Zaire, do BCaç 380 em Tomboco, do BArt 400 em Bessa Monteiro, do BCaç 441 em Nóqui e do BCaç 280 em Ambriz.

O In em qualquer das ZA do Sector opôs-se, sobretudo à recuperação de populações, montando emboscados às NT, fazendo deflagrar as suas primeiras minas anti-carro.

O Agrupamento foi rendido no Sector A pelo CmdAgr 9 em 02Set63.

Observações

Tem História da Unidade, de Jun61 a Jan63 e Abr63 a Set63 (Caixa n.º 156 e 157 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Comando de Agrupamento N.º 3

Identificação — CmdAgr 3

Unidade Mob: RI 11 – Setúbal

Cmdt: Brig Manuel Ferreira Peixoto da Silva

CEM: Cap CEM António Hermínio de Sousa Monteny

OfInfOp: Cap CEM António Hermínio de Sousa Monteny (em acumulação)

Divisa: –

Partida: Embarque em 03Jun61; desembarque em 12Jun61

Regresso: Embarque em 30Set63

Síntese da Actividade Operacional

O CmdAgr 3, inicialmente designado por Comando Operacional n.º 3, foi colocado no Sector 3, da ZIN, com sede na Faz. Tentativa, em 28Jun61, com a missão genérica de coordenar as operações das Unidades que deviam reabrir os itinerários conducentes às povoações da região dos Dembos, notoriamente a Nambuagongo, cuja posse pelo In desde Mar61, constituia grave perigo revés político, lesivo da soberania.

Dispondo de poucos meios e enfrentando inúmeros obstáculos e viva oposição do In conseguiu cumprir a missão, com a operação "Viriato", iniciada em Jun61 e terminada com a conquista de Nambuangongo e ocupação das restantes sete povoações mais importantes da região e Quipedro em 09Ago61. Destacam-se nesta fase os combates de Cuanda-Maua, Muquiama Samba e Mucondo e ainda a operação "Esmeralda", para desalojamento do In da Pedra Verde. Para reocupação dos Dembos dispõe, sucessivamente, o CmdAgr 3, de seis batalhões e cinco companhias, além de alguns órgãos de apoio de fogos e de serviços.

Em 12Jun62, por reorganização do dispositivo pelo Plano "Centauro Grande", foi extinto o Sector 3 e o CmdAgr 3 assumiu a responsabilidade do Sector A, substituindo o CmdAgr 4 em Ambrizete, em 14Jun62. O Sector era dividido em 3 subsectores – Santo António do Zaire com o BCaç 156, Tomboco, com o BCaç 159 e Ambriz com o BCaç 92 – com a área aproximada de 24.000Km^2; só parte das povoações do Sector – a menor – tinha população apresentada. O CmdAgr desenvolveu várias operações, depois de ter conseguido algumas notícias e informações. Nessas operações destacam-se "Rato Mickey", "Coca Bichinhos", "Pincelada Larga" e "Quero Saber".

A partir de 25Nov62, o Agrupamento iniciou o seu deslocamento para Henrique de Carvalho, a fim de assumir o Comando da ZIL, em 15Dez62, tendo transmitido, transitoriamente, a responsabilidade do Sector A ao BCaç 156, em 30Nov62. Nesta nova zona com uma área de 436.625Km^2, o CmdAgr 3 rendeu o Comando do BCaç 114, que acumulava essas funções.

Inicialmente, o disposirivo englobava os subsectores do Luso, com o BCaç 114, o subsector de Lubalo e Camaxilo, com o BCaç 279 e o subsector de Veríssimo Sarmento e Dundo, com o BCaç 155. Em 15Jan63, em face das ocorrências no Catanga, foi atribuido ao BCaç 261 o Comando Eventual dos militares refugiados do Catanga (COMEVAK), com sede em Henrique de Carvalho e depois em Teixeira de Sousa.

Embora não se verificassem acções de guerra aberta, houve que executar um grande esforço de informação e flexibilidade na implantação numa vastíssima área, de uma quadrícula necessariamente muito larga, com a operação "Triplo Salto" e "Montes Claros". Também o CmdAgr implementou uma acção social e económica de acordo com os seus meios e possibilidades.

Em 03Set63, foi substituido pelo CmdAgr 11.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 148 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM) e Planos de Operações diversos (Caixa n.º 202 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Comando de Agrupamento N.º 4

Identificação — CmdAgr 4

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: Cor Art Guilherme Virgílio de Almeida Pires Monteiro

CEM: Cap Cav João Carlos Craveiro Lopes
Cap Cav João Abel da Costa Barros Magalhães Cruz Azevedo

OfInfOp: Cap Cav João Carlos Craveiro Lopes (em acumulação)
Cap Cav João Abel da Costa Barros Magalhães Cruz Azevedo (em acumulação)

Divisa: –

Partida: Embarque em 14 e 21Dez61; desembarque em 15 e 21Dez61
Regresso: Embarque em 19Fev64

Síntese da Actividade Operacional

Em 06Jan62, o Agrupamento, inicialmente designado por Comando Operacional n.º 4, partiu para Ambrizete, onde, em 01Fev62, assumiu o comando do Sector 4, da ZIN, cujo comando era assegurado por acumulação, pelo BCaç 109. O Sector era guarnecido por 4 batalhões nos subsectores de Santo António do Zaire (o BCaç 184), Ambrizete (o BCaç 109), Nóqui (o BCaç 280) e Bessa Monteiro (o BCav 345) e ainda outro batalhão sedeado em S. Salvador (o BCaç 156) que em 16Mar62 passou a fazer parte do Sector 4. Subunidades orgânicas e independentes, algumas de reforço, formaram a malha de quadrícula, numa zona muito extensa, fraccionando-se até ao efectivo de pelotão.

A actividade operacional no Sector foi caracterizada particularmente pela realização de patrulhamentos, reconhecimentos, batidas e emboscadas, escoltas e protecção de itinerários, bem como trabalhos de sapadores. Citam-se algumas operações mais importantes, como: "Quarto Minguante", "Mata Sanga", "Quidilo" e "Bambu".

Em virtude de directivas superiores consignadas no plano "Centauro Grande", o dispositivo foi remodelado e ao CmdAgr foi cometido o Sector F, com sede em S. Salvador; os movimentos das Unidades estavam terminados em 14Jun62, tendo, nessa data, o CmdAgr 3 substituído em Ambrizete – agora Sector A – o CmdAgr 4. Guaneciam o Sector F, além dos órgãos de apoio de serviço e de combate, três batalhões: em Nóqui (o BCaç 280), S. Salvador (o BCav 345) e Cuimba (o BCaç 357) e várias subunidades independentes em S. Salvador (a 4ª CCaç/BC 3, a CCaç 67 e a CArt 101).

A zona de acção era então caracterizada como sendo fundamentalmente de passagem do inimigo para o interior da província. A mobilidade do In e a sua instalação na zona de fronteira tornou a actividade das NT bastante indefinida em relação à existência de objectivos concretos. Das operações neste Sector, salientam-se, pelos resultados obtidos: "Alferes Viana", "Três Mosqueteiros", "Galope na Mão", "Amigo da Onça", "Bessa Nova", "Xeque-Mate" e "Periquito Espanhol".

Em Fev64, o CmdAgr 4 terminou a comissão, sendo substituído pelo CmdAgr 13.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 156 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM).

Comando de Agrupamento N.º 6

Identificação — CmdAgr 6

Unidade Mob: RI 7 – Leiria

Cmdt: Cor Inf (Res) Júlio de Araújo Ferreira
Cor Inf Artur João Cabral Carmona
Cor Inf Mário Agostinho de Mendoça Frazão
Cor CEM Adriano Augusto Pires

CEM: Maj Cav António Malta Leuschner Fernandes (n/confirmado)
Maj Cav Joaquim Rodrigues Alho
TCor Inf António Cândido Patoilo Teles

OfInfOp: Maj Cav Joaquim Rodrigues Alho (em acumulação)
Cap Art José Rodrigues Tavares Pimentel

Divisa: –

Partida: Embarque em 11Set62 e 13Out62; desembarque em 22Set62 e 22Out62

Regresso: Embarque em 22Nov64

Síntese da Actividade Operacional

Após a sua chegada ao Enclave de Cabinda, o CmdAgr 6 assumiu a responsabilidade do então designado Sector 6, da ZIN, com a sede na cidade de Cabinda, substituindo nessa função o anterior comando, constituído com base no BCaç 248 (GN) e sendo comandante do Sector o Governador do Distrito e Comandante Militar, por acumulação. O dispositivo dispunha do BCaç 248 em Cabinda e as suas subunidades e outras de reforço em Lândana, Chiaca, Dinge e Pangamongo, havendo ainda destacamentos de pelotão e secção dispersos por Tando Zinze, Zenze, Prata, Tibi, Belize, Luali, Buco Zau, Faz. Alzira, Micongе, Massábi, Socoto, Seva e N´Cuto.

O Sector foi sucessivamente reforçado por outras Unidades, com chegada do BCaç 321 em 22Fev62, que se instalou em Buco Zau (Batassano), com subunidades em Belize, Pangamongo, e Chiaca. Em 18Abr63, processou-se uma troca de áreas de responsabilidade entre os BCaç 248 (GN) e BCaç 321, que assumiram respectivamente as áreas de Batassano (Buco Zau) e Cabinda.

Em 15Jul63, o Sector 6 passou a designar-se Sector S, tendo-se posteriormente verificado a substituição do BCaç 321 pelo BCaç 554, em 16Dez63 e a colocação do BCav 682 no subsector de Dinge então criado, em 19Mai64. Em

16Out64, foi criado um novo subsector com a sede em Malembo, o qual foi atribuído ao BCaç 721.

A actuação do In traduziu-se inicialmente e por tempo considerável, no rapto e intimidação das populações, com o propósito de causar o vazio populacional; usou para tanto de todos os métodos de terrorismo julgados necessários. Acções contra as NT são referidas em Jul63 e Nov63, com emboscadas em Sanda Massala; mina e ataque a coluna em 06Jan64; ataque ao Dinge, com morteiros e LGFog em 01Fev64; emboscada no rio Chiloango em 14Mar64; ataque a Zenze em 07Jun64 e 12Jul64, emboscada em Buco Sanga em 21Jun64, mina e emboscada muito forte na picada Belize-Miconge em 05Set64. As acções eram rápidas e seguidas de retirada para além da fronteira; de facto só as faixas Leste e Norte foram afectadas. As NT reagiram sempre eficazmente e realizaram as operações "Pica-Pau", "T´Chivovo", "Lagoa Diogo", com bons resultados.

Em Out64 o Agrupamento foi rendido pelo CmdAgr 15.

Observações

Não tem História da Unidade.

Comando de Agrupamento N.º 7

Identificação — CmdAgr 7

Unidade Mob: RI 1 – Lisboa

Cmdt: Brig António Camilo de Sá Pinto de Abreu Sottomayor

CEM: Maj Art António Cirne Correia Pacheco
Maj CEM Domingos Américo Pires Tavares
Maj Inf José Pinheiro Salvador de Assunção
Maj Cav Álvaro Nuno Lemos de Fontoura
Maj Cav Leopoldo Severo Ferreira Pinto

OfInfOp: Maj CEM Domingos Américo Pires Tavares (em acumulação)
Maj Cav Leopoldo Severo Ferreira Pinto (em acumulação)

Divisa: –

Partida: Embarque em 05 e 29Dez62; desembarque em 17Dez62 e 08Jan63
Regresso: Embarque em 25 Nov64

Síntese da Actividade Operacional

Em 22Jan63, assumiu a responsabilidade do Sector A, da ZIN, com sede em Ambrizete, substituindo o comando do BCaç 156, que rendera transitoriamente o CmdAgr 3. O Sector integrava as zonas de acção do BCaç 156 em Santo António do Zaire, do BArt 400 em Tomboco e do BCaç 92 em Ambriz.

Em 04Abr63, o CmdAgr 7 foi rendido no Sector A pelo CmdAgr 2 e seguiu para o Sector D, com sede em Quibaxe, a fim de receber o CmdAgr 1, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 16Abr63. O dispositivo incluía as áreas de batalhão em Zemba (BCaç 186), Quitexe (BCaç 317), Quicabo (BCaç 325), Úcua (BCaç 381), Nambuangongo (BCav 399) e Muxaluando (BCaç 442). Em 12Jul63, após nova remodelação do dispositivo, o Sector D passou a ter a sede em Muxaluando, com os subsectores de batalhão em Quicabo (BCaç 325), Nambuangongo (BCav 399), Zemba (BCaç 442), Zala (BCav 437) e Quipedro (BCaç 357) e logo a seguir alterado para Micula e Ambriz, este também logo transferido para o Sector A (BCaç 280). Em Quibaxe, entretanto, foi instalado um Comando de Agrupamento Eventual, correspondendo ao Sector Q então criado.

Era a zona de fixação da guerrilha, agressiva, dispondo de abundante material – por vezes armas colectivas poderosas; emboscava com frequência as NT, reagindo sempre com energia às nossas penetrações. Para toda a sua acti-

vidade o CmdAgr dispôs sempre de muito eficiente sistema de informações. São de mencionar assinalados e confirmados reabastecimentos por helicópteros.

A extrema dificuldade do terreno, com grande cobertura florestal, complexa rede fluvial, muito acentuado relevo e ausência de vias de comunicação e primitivas transposições de linhas de água, não impediram contudo, que o In jamais pudesse considerar-se seguro para o que contribuíram os êxitos obtidos nas operações "Sempre Cansados", "Vai Vem", "Anjo Negro", "Cavaleiros Alados", "Reacção a emboscadas em Mar64", "Norte do Dange", "Emboscada de 11Jan64", "Terceiro Ano"; dentre várias outras que obtiveram resultados assinaláveis com baixas, material capturado, destruição de instalações, destacando-se também as operações "Agora Vai", "Sem Quartel" e "Olho Vivo". Nas operações colaboraram com frequência subunidades do BCP 21 e aviões da FA.

Em 18Mai64, o Agrupamento foi rendido pelo CmdAgr 10, por troca e seguiu para a ZIC, onde assumiu a responsabilidade da zona em 01Jun64, instalando o comando em Nova Lisboa. A referida ZIC englobava então as áreas de responsabilidade de Nova Lisboa (RINL, GACNL e EAMA), Novo Redondo (BCav 350), Bela Vista (BCav 399) e Silva Porto (GRA).

Em 22Nov64, foi substituído na ZIC pelo CmdAgr 19.

Observações

Não tem História da Unidade.

Comando de Agrupamento N.º 8

Identificação

CmdAgr 8

Unidade Mob: RI 7 – Leiria
Cmdt: Brig Alberto Araújo e Silva
2.º Cmdt: Maj Inf António Luciano de Matos
OfInfOp: Maj Inf António Luciano de Matos (em acumulação)
Divisa: –

Partida: Embarque em 12Mar63; desembarque em 21Mar63
Regresso: Embarque em 06Jun65

Síntese da Actividade Operacional

Em 25Mar63, seguiu para o Sector I, da ZIN com sede em Carmona, onde iniciou a sobreposição com o CmdAgr 2 (COP 2), tendo assumido a responsabilidade do referido sector em 04Abr63. Então o dispositivo era constituído pelos subsectores de batalhão de Carmona (BC 3), Damba (BCaç 141), Maquela do Zombo (BCaç 262) e Sanza Pombo (BArt 346), verificando-se depois, em 12Jul63, as transferências do subsector de Maquela do Zombo para o Sector F e do subsector de Quitexe (BCaç 443), vindo do Sector D, para o Sector I.

A zona do Agrupamento era muito vasta e variada nas formas de actuação do In. Assim, a Leste verificava-se a tentativa de instalação, a Sul e Oeste-Sudoeste o In encontrava-se instalado, defendendo uma das rotas do exterior para os Dembos, atacava com frequência fazendas em laboração, causando fortes prejuízos, baixas entre os trabalhadores, apossando-se com frequência do fraco armamento de autodefesa; procedimento idêntico adoptava contra as muitas povoações ocupadas.

Não obstante as reacções por vezes muito fortes a penetrações das NT, estas conseguiram êxitos assinaláveis sobretudo em população recolhida, baixas causadas e destruição de instalações In, sobretudo nas operações "Laço Apertado", "Casa do Vizinho", "Songo 23Nov63", "Pesca Grossa", "Tabentamim", "Zig-Zag", "Corte pela Base", Chela Dois", "Lado a lado", "Barrete Encarnado", "Marabunta" e outras.

Em 24Mai65, o Agrupamento foi rendido pelo CmdAgr 22.

Observações

Não tem História da Unidade.

Comando de Agrupamento N.º 9

Identificação

CmdAgr 9

Unidade Mob: RI 1 – Amadora

Cmdt: Brig Arnaldo Schulz
Cor Art José Sérgio Pessoa
Brig Edmundo da Luz Cunha

CEM: Maj Cav Emanuel Xavier Ferreira Coelho

OfInfOp: Maj Cav Emanuel Xavier Ferreira Coelho (em acumulação)

Divisa: "Unidos – Fortes – Venceremos"

Partida: Embarque em 25Abr63; desembarque em 07Mai63
Regresso: Embarque em 07Jun65

Síntese da Actividade Operacional

Inicialmente, o Agrupamento foi destinado ao Comando da ZIC, com sede em Nova Lisboa, que assumiu em 31Mai63 e cujo dispositivo integrava o RINL (GN) no subsector de Nova Lisboa, o BCaç 137 no subsector de Bela Vista e o BCaç 350 no subsector de Novo Redondo.

Em 02Set63, assumiu o comando do Sector A, na ZIN, com sede em Ambrizete, onde rendeu o CmdAgr 2. O dispositivo englobava o subsector de Santo António do Zaire – com o BCaç 184 –, o subsector de Ambriz – com o BCaç 280 –, o subsector de Tomboco – com o BCaç 380 –, o subsector de Nóqui – com o BCaç 441 – e o subsector de Bessa Monteiro – com o BArt 400.

Na zona, o In era aguerrido, bem armado e muito fluido, procurando forçar a colaboração das populações. São de mencionar, pelo seu âmbito e resultado, as operações das NT "Gato Furioso", "Vai Acima", "Ponto Final", "Gato Eriçado", "Carnaval com os Gatos" e "Lança em Riste". A quadrícula do Sector implicou a ocupação de mais de três dezenas de localidades. Registam-se pelo seu volume de fogo e efectivos os ataques In em Dez63, a Cabeço da Velha que foi rechaçado, e em Jan64, ao longo da estrada Ambriz-Ambrizete que envolveu vários ataques simultâneos e provocou às NT sensíveis baixas, bem como volumoso rapto de populações. Este ataque provocou a operação "Limpeza Geral", dirigida contra os grupos In da mata Sanga, de que resultaram pesadas baixas e desarticulação do In.

Em 17Jun64, iniciou a rotação, por fases, com o CmdAgr 11, tendo a rendição, por troca, sido efectivada em 03Jul64 e assumindo então a responsabilidade da ZIL, com sede em Henrique de Carvalho. Ali o dispositivo englo-

bava as zonas de acção do subsector de Luso, com o BCaç 381, o subsector de Lubalo, com o BCaç 379 e o subsector de Dundo (Luachimo), com o BCaç 451. Em 09Jan65, o subsector do Luso, subdividiu-se em dois subsectores, com atribuição da área do saliente do Cazombo ao BCaç 477.

Numa vastíssima zona ocupando mais de quarenta localidades, as Unidades e subunidades do sector desenvolveram muito aturada actividade de pesquisa de notícias e detecção de infiltração e propaganda do In.

Em 01Jun65, o Agrupamento foi rendido pelo CmdAgr 13.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 200 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM).

Comando de Agrupamento N.º 10

Identificação

CmdAgr 10

Unidade Mob: RI 7 – Leiria

Cmdt: TCor Cav Paulino de Magalhães Correia
TCor Inf Manuel Germinal Sebastião

CEM: Maj Cav Luís Frederico Pinto Tavares de Figueiredo

OfInfOp: Maj Cav Luís Frederico Pinto Tavares de Figueiredo (em acumulação)

Divisa: –

Partida: Embarque em 07Set63; desembarque em 19Set63
Regresso: Embarque em 27Set65

Síntese da Actividade Operacional

Assumiu inicialmente o comando da ZIC, com sede em Nova Lisboa, onde rendeu o CmdAgr 9, o qual se havia deslocado, anteriormente, para o Sector A, da ZIN.

Na ZIC não havia actividade inimiga para além de alguma propaganda, encontrando-se a sua área dividida em três subsectores, respectivamente em Bela Vista, Novo Redondo e Nova Lisboa.

Em 18Mai64, o CmdAgr 10 iniciou o deslocamento para Muxaluando, a fim de render, por troca, o CmdAgr 7, tendo assumido a responsabilidade do Sector D, em 01Jun64.

O Sector D, dividido em 5 subsectores de batalhão com sedes em Zala, Micula, Zemba, Quicabo, e Nambuangongo, era a zona de maior concentração da guerrilha, que, para tal aproveitou, quer a natureza do relevo – extremamente acidentado e mesmo escarpado – quer a densíssima cobertura de floresta. Como se aludiu, eram conhecidas, em cerca de 10.000Km^2, mais de 100 organizações (quartéis) In, de variável efectivo e armamento.

Dentre a intensa actividade operacional desenvolvida em toda a área do sector, destacam-se as operações "Ponto de Honra", "Dembo Grande", "Aniversário", "Limpeza Total", "Cavaleiro Andante", "Dever", além de muitas outras.

Em 10 a 18Fev65, o CmdAgr transferiu a sede do Sector D de Muxaluando, para Santa Eulália.

Em 22Set65, o Agr 10 foi rendido no Sector D pelo CmdAgr 1972.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 144 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Comando de Agrupamento N.º 11

Identificação — CmdAgr 11

Unidade Mob: RI 15 – Tomar
Cmdt: Brig João Eduardo Gamarro Correia Barrento
CEM: TCor Art Maurício Martins Lopes
OfInfOp: TCor Art Maurício Martins Lopes (em acumulação)
Divisa: –

Partida: Embarque em 26Ago63; desembarque em 05Set63
Regresso: Embarque em 27Set65

Síntese da Actividade Operacional

O Agrupamento foi colocado em Henrique de Carvalho, onde rendeu o CmdAgr 3, tendo assumido a responsabilidade de comando da ZIL em 23Set63, numa vastíssima área, com 2.200 Km de fronteira. O dispositivo de quadrícula constava dos subsectores do Luso, Lubato e Cacanda (Dundo), com 3 batalhões com as suas companhias orgânicas e 9 companhias, ou subunidades equivalentes, independentes e alguns pelotões e órgãos de apoio de fogo no Dundo e Teixeira de Sousa. Os órgãos de apoio logístico situavam-se no Luso e Henrique de Carvalho. Estavam ocupadas 41 posições até ao nível de pelotão.

O início de actividade In, em Dez63, originou o desencadeamento de operações de diverso tipo, entre as quais se destacam "Bate Estrada" e "Circuito Fechado".

Em 22Jun64, o Agr 11 deixou a responsabilidade da ZIL, por troca com o Agr 9, sendo transferido para o Sector A, da ZIN, com sede em Ambrizete, cuja responsabilidade assumiu em 03Jul61. O Sector A incluía os subsectores de Santo António do Zaire com o BCaç 380, Nóqui com o BCaç 646, Tomboco com o BCaç 514, Bessa Monteiro com o BCaç 540 e Ambriz com o BArt 400. A densidade de ocupação era diminuta, com uma média de 2.200 km^2/CCaç; foram ocupadas 28 posições por 5 batalhões e 8 companhias independentes (3 da GN), algumas fraccionadas até ao nível de pelotão. O In na zona furtava-se ao contacto, havendo no entanto que registar os ataques a Quinzau e Tomboco, em 23Jul64 e 24Nov64 e ainda uma forte emboscada a uma coluna das NT em 16Ago65.

Das operações realizadas no Sector destacam-se "Prata da Casa", "Pelicano I" e "Mabecos". Registe-se ainda a captura de grande número de armas e outro material, num depósito, no Soco (Nóqui) em 06Ago65.

Em 22Set65 o Agr foi rendido pelo CmdAgr 1971.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 157 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Comando de Agrupamento N.º 13

Identificação — CmdAgr 13

Unidade Mob: RI 1 – Amadora

Cmdt: Cor Inf Armindo Martins Videira

CEM: TCor Art José Vasco Rodrigues Ramos

OfInfOp: Maj Inf Alexandre António Baia Rodrigues dos Santos (em acumulação)
Maj Inf Orlando José de Campos Marques Pinto (em acumulação)
Cap Art Fernando Jorge Freire de Andrade Castel Branco Lobo da Costa

Divisa: –

Partida: Embarque em 16Jan64; desembarque em 26Jan64
Regresso: Embarque em 19Mar66

Síntese da Actividade Operacional

Inicialmente, assumiu o comando do Sector F, na ZIN, instalando-se em S. Salvador, onde rendeu o CmdAgr 4. O dispositivo do Sector incluía o subsector de Cuimba, com o BArt 346, o subsector de Mavoio, com o BCaç 511 e o subsector de Mamarrosa, com o BCaç 595, dispondo ainda de outras subunidades independentes em Calambata, Quiende e S. Salvador.

O Agr comandou e coordenou a actividade operacional das suas Unidades e, eventualmente, outras que lhe foram atribuídas de reforço, exercendo o seu esforço em ordem a evitar as infiltrações do In ao longo da fronteira e para o que exerceu uma intensa acção de patrulhamento e de reconhecimentos ofensivos. Da actividade operacional, destacam-se as operações "OPCA", "Volta a trás", "Caça e Busca", "Primeira Festa", "Caça e Busca 2" e "Entre Serras".

Em 20Mai65, o Agrupamento foi rendido no Sector F pelo CmdAgr 21 e deslocou-se para a ZIL, a fim de substituir o CmdAgr 9. Em 01Jun65, assumiu a responsabilidade de comando da ZIL, com sede em Henrique de Carvalho. O dispositivo incluía o subsector de Lubalo, com o BArt 436, o subsector de Cazombo, com o BCaç 477, o subsector do Luso, com o BCaç 503 e subsector de Veríssimo Sarmento e Dundo, com o BCaç 532, dispondo ainda de subunidades independentes em Nova Chaves e Henrique de Carvalho.

Desenvolveu intensa actividade, coordenando a acção das Unidades da respectiva área, fundamentalmente orientada para o reconhecimento, patrulha-

mento e vigilância da zona, onde não havia ainda notória implementação da subversão, a qual se manifestava por incipientes acções de propaganda.

Em 14Fev66, o Agrupamento foi substituído no comando da ZIL pelo CmdAgr 1974.

Observações

Não tem História da Unidade.

Comando de Agrupamento N.º 15

Identificação — CmdAgr 15

Unidade Mob: RI 1 – Amadora

Cmdt: Brig Adriano Augusto Pires
Brig João Tiroa
Brig Américo Agostinho Mendoça Frazão
Brig Eurico Ferreira Gonçalves
Brig José Alberty Correia
Brig João António Pinheiro
Brig Manuel Freire Themudo Barata
Cor Inf José Lopes Alves

CEM: TCor Inf António Cândido Patoilo Teles
Maj Art Sérgio Augusto Vilaverde Bacelar
Maj Cav Jorge Eduardo Rodrigues Y Tenório Correia Matias
TCor Inf Firmelindo Coutinho David
TCor Inf Sigismundo Gonçalves da Conceição Revés
TCor Cav António Octávio Dias Machado
Maj Art José Rodrigues Tavares Pimentel
Maj Inf António José da Silva

OfInfOp/Adj: TCor Inf António Cândido Patoilo Teles
Maj Art Sérgio Augusto Vilaverde Bacelar
Maj Cav Jorge Eduardo Rodrigues Y Tenório Correia Matias
Cap Art António Lopes Pires Nunes
TCor Inf Rui de Mendonça Salgado Lameiras
Maj Art Herculano Caetano Costa
Cap Inf Manuel Fernando Vilela Marques Cardoso
Oficial n/Identificado

Divisa: –

Partida: Embarque em 07Out64; desembarque em 16Out64
Extinção: Foi extinto em meados de Dez74

Síntese da Actividade Operacional

O CmdAgr 15 foi colocado em Cabinda, exercendo o comando do Sector S, tendo substituído o CmdAgr 6 em finais de Out64.

O Comandante de Sector era, cumulativamente, o Governador do Distrito de Cabinda, tendo o agrupamento mantido a sua numeração até à sua extinção e sendo o seu pessoal nomeado em sistema de rendição individual.

Inicialmente, o dispositivo incluía o subsector de Cabinda, com o BCaç 248 (GN), depois designado de BC 11, o subsector de Belize, com o BCaç 554, o subsector de Dinge, com o BCav 682 e o subsector de Malumbo, com o BCaç 721; dispunha ainda de subunidades de AAA, Engenharia e PM em Cabinda e de PelMort, estes normalmente atribuídos aos batalhões.

Com o decorrer do tempo, os subsectores sofreram alterações e alguns ajustamentos, sendo as Unidades e subunidades atribuídas rendidas ou renovadas sucessivamente. Em 16Jul65, o subsector de Malembo passou para o subsector de Batassano, então criado e que veio a ser extinto em 26Out66; em 28Abr70, também foi extinto o subsector de Dinge e criado o subsector de Buco Zau em 09Mai70; em 17Abr74, após nova remodelação do dispositivo, foi criado um novo subsector na área de N'Tó, com o BCaç 4611/12.

O território do enclave de Cabinda era bastante diversificado, embora caracterizado fundamentalmente pela densa cobertura florestal, de que se destacava a quase impenetrável zona do Maiombe, a nordeste; a ausência de picadas, o rigor do clima extremamente húmido e a facilidade de penetração e fuga através da fronteira dificultaram muito a actividade das NT.

As duas facções In eram provenientes do então "Congo Brazza" e "Congo Leo" sendo que a sua actuação (emboscadas, minagens e ataques a populações e quartéis) tinham provocado a fuga de grande massa de população.

A acção das NT tinha obtido, em fins de 1968, o regresso da quase totalidade das populações e substancial redução nas acções In. Para tal, registe-se, como adjuvantes, persistentes acções educativa e sanitária e – não menos importante – a abertura de centenas de quilómetros de estradas asfaltadas e de inúmeras picadas.

Em 03Nov74, na sequência de graves acontecimentos de indisciplina, o CmdAgr 15 sofreu grandes perturbações no seu funcionamento.

Entretanto, a partir de 27Nov74, foi iniciada a retracção do dispositivo, sendo sucessivamente extintos os subsectores de Belize (este com deslocamento do BCaç 451/9/73 para Guilherme Capelo/Lândana) e Buco Zau.

Em meados de Dez74, o CmdAgr 15 foi substituído na função de comando do sector de Cabinda pelo CmdAgr 6001/74.

Observações

Não tem História da Unidade.

Comando de Agrupamento N.º 19

Identificação

CmdAgr 19

Unidade Mob: RI 1 – Amadora

Cmdt: Cor Tir Inf José Lúcio Possidónio da Silva

CEM: TCor Inf José Pinheiro Salvador de Assunção
Maj Cav Miguel Fernandes Moreno
Maj Art António Luís Alves Dias Ferreira da Silva

OfInfOp: TCor Inf José Pinheiro Salvador de Assunção (em acumulação)
Maj Cav Miguel Fernandes Moreno (em acumulação)
Maj Art António Luís Alves Dias Ferreira da Silva (em acumulação)

Divisa: –

Partida: Embarque em 10Nov64; desembarque em 19Nov64
Regresso: Embarque em 09Jan67

Síntese da Actividade Operacional

Em 22Nov64, assumiu o comando da ZIC, com a sua sede em Nova Lisboa, rendendo o Agr 7. O dispositivo englobava então o subsector de Novo Redondo, com o BCav 437, o subsector de Bela Vista, com o BCav 399 e o subsector de Nova Lisboa, com as unidades da GN ali estacionadas.

Na ZIC, a actividade In era extremamente reduzida, resumindo-se quase exclusivamente a acções de propaganda e difusão da subversão, o que implicava a realização de patrulhamentos, reconhecimentos e acções de contacto e controlo das populações.

Em finais de Abr65, o CmdAgr 19 foi colocado em Quibaxe, no Sector Q, da ZIN, tendo substituído um Comando de Agrupamento Eventual ali instalado após remodelação do dispositivo pelo Plano "Marfim Negro", em 12Jul63 e que originava a saída do Agr 9. O dispositivo do Sector Q incluía o então subsector da Vista Alegre (Roça Bom Destino), com o BCaç 467, o subsector de Úcua, com o BCaç 749, e o subsector de Quibaxe, com a CCaç 593.

Entretanto, em 14Nov66, com a saída do BArt 1854, deixou de existir o subsector de Vista Alegre (Roça Bom Destino) e em 09Dez66, o sector Q passou a incluir o subsector de Ambriz, com o BCaç 770, do antecedente pertencente ao Sector A.

A missão principal do Sector era garantir a liberdade de trânsito na chamada "estrada do café" entre Luanda – Caxito – Úcua – Quitexe – Carmona,

entre os limites Norte e Sul da sua ZA definidos, respectivamente, pelos rios Dange e Suege.

Naquele sentido desenvolveu aturada actividade, promovendo várias operações das quais se destacam "P P P", na região de Micala e "Pedra Verde", sendo que esta última conseguiu trânsito regular, ainda que condicionado, na estrada acima referida.

Em 23Dez66, o Agr foi rendido no Sector Q pelo Agr 1978.

Observações

Não tem História da Unidade.

Comando de Agrupamento N.º 21

Identificação — CmdAgr 21

Unidade Mob: RAAF – Queluz

Cmdt: Brig Alberto Vilarinho Rosa Garoupa

CEM: Maj Inf Rui Alberto Vasques de Mendonça

OfInfOp: Maj Inf Rui Alberto Vasques de Mendonça (em acumulação)

Divisa: "Puseste Nome, Esforço e Valentia"

Partida: Embarque em 28Abr65; desembarque em 07Mai65
Regresso: Embarque em 28Mai67

Síntese da Actividade Operacional

O Agrupamento assumiu a responsabilidade do Sector F, na ZIN, em 20Mai65, com sede em S.Salvador, rendendo o CmdAgr 13. O dispositivo então existente incluía o subsector de Mavoio, depois deslocado em Ago65 para Maquela do Zombo, com o BCaç 540; o subsector de Mamarrosa, com o BCav 631; o subsector de Cuimba, com o BCaç 670, além de outras subunidades com sedes em S. Salvador, Calambata, Quiende e Mandimba.

Na sua ZA, o Agr coordenou as acções das suas Unidades no sentido, de tanto quanto possível, evitar infiltrações do In que se instalava em toda a zona de fronteira, que, na sua grande parte não possuía limites naturais. Deste modo, a detecção e interdição eram muito difíceis e exigiam uma constante actividade de patrulhamento e montagem de emboscadas sobre os eixos conhecidos de infiltração In.

Para dificultar a acção das NT, o In desencadeou frequentes acções de ataques a colunas de reabastecimento, povoações e flagelações, além da frequente ameaça de minagem dos itinerários.

Mencionam-se como operações mais importantes ao nível do Sector: "Assaltos Coordenados", "Helis F", "Fora de Portas", "Espera Lá", "Gado Bravo" e "Corta Mato".

Em 26Out66, o CmdAgr 21 foi substituído no Sector F pelo CmdAgr 26, tendo depois seguido para Nova Lisboa, a fim de assumir o comando da ZIC, o qual era exercido, por acumulação, pelo RINL. Em 15Nov66, assumiu a responsabilidade da respectiva ZA, a qual abrangia uma área de 21.000 Km^2, que incluía os distritos do Quanza Sul, Huambo, Bié e Benguela. Na zona encontravam-se o RINL, GACNL e EAMA em Nova Lisboa, o GRA em Silva

Porto, e em reforço, o BArt 741 no subsector de Novo Redondo. Com fracções destas Unidades foram ocupadas 21 localidades.

A actividade nesta ZA, sem terrorismo declarado, revestiu, principalmente, aspectos de contacto com as populações e colaboração com as Autoridades Civis, bem como de permanente obstáculo à eclosão de conflitos de carácter subversivo.

Em 28Abr67, o Agr terminou a sua comissão, tendo sido rendido pelo CmdAgr 1983.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 124 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM).

Comando de Agrupamento N.º 22

Identificação

CmdAgr 22

Unidade Mob: RAAF – Queluz

Cmdt: Brig Edmundo da Luz Cunha
Brig Eduardo Joaquim Magalhães Almeida Martins Soares

CEM: TCor Art Rui Meira e Cruz

OfInfOp: TCor Art Rui Meira e Cruz (em acumulação)

Divisa: –

Partida: Embarque em 28Abr65; desembarque em 07Mai65
Regresso: Embarque em 28Mai67

Síntese da Actividade Operacional

O Agrupamento instalou-se em Carmona a partir de 13Mai65, onde rendeu o CmdAgr 8, com o qual se manteve em sobreposição até 24Mai65, data em que assumiu a responsabilidade do Sector I, da ZIN. O dispositivo do Sector incluía o subsector de Carmona, com o BC 3 (GN), o subsector da Damba, com o BCaç 455, o subsector do Quitexe, com o BCaç 547 e o subsector de Sanza Pombo, com o BCaç 595.

O Sector promoveu, entre outros, as operações "Ourique", "Valverde", "Assaltos Coordenados" e ainda "Determinação Permanente", "Cavalo Branco" e "Corda Bamba".

Em 13 e 19Jul66, o Agrupamento foi transferido para Santa Eulália, por troca com o CmdAgr 1972, tendo então assumido o comando do Sector D, da ZIN. O dispositivo da zona integrava 5 batalhões e várias subunidades de combate e de apoio localizadas nos subsectores de Zala (com o BCav 1851), Nambuangongo/General Freire (com o BCaç 1855), Micula (com o BCaç 1866), Zemba (com o BCav 1884) e Quicabo (com o BCaç 1855).

A extrema dificuldade do terreno – relevo, cobertura, linhas de água, – tinham imposto que o In escolhesse a zona do Sector D como núcleo da insurreição na ZIN, verificando-se mesmo, a existência de instalações consideradas pelo In como permanentes. Com o propósito principal de o desalojar e provocar instabilidade e queda de prestígio, foram desencadeadas várias operações com efectivos e apoios consideráveis, com destaque para "Determinados", com vista à destruição do "quartel" principal da zona de Quiuembo-Zala, o que foi conseguido. Registe-se que a todas as nossas inúmeras operações e acções, o In reagiu fortemente, causando-nos baixas, que também sofreu.

Destacam-se ainda a destruição da "Central" do Piri, na operação "Osiris" e a operação "Apolo", na zona dos rios Loche e Lulumba, já realizadas em fim de comissão.

Em princípios de Mai67, foi rendido pelo CmdAgr 1984.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 200 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Comando de Agrupamento N.º 26

Identificação

CmdAgr 26

Unidade Mob: Organizado na RMA – Unidade de concentração: GACL – Luanda

Cmdt: Brig Luís Mário da Nascimento

CEM: TCor Art Victor Agostinho de Mendonça Frazão

OfInfOp: Maj Art José António Cardoso de Almeida

Divisa: –

Início: Organizado a partir de 16Set67

Regresso: Embarque em 15Set67

Síntese da Actividade Operacional

O Agrupamento foi constituído, de acordo com despacho do MDN, de 01Jun66, com base no pessoal do GAC 1862, o qual foi extinto em 15Set66, tendo-se iniciado a organização do então designado Agr 1001. O Agr que entretanto viria o tomar a designação de CmdAgr 26, assumiu a responsabilidade do Sector F, na ZIN, em 26Out66, tendo substituído o Agr 21. O dispositivo do Sector, com a sua sede em S. Salvador, incluiu o subsector de Maquela do Zombo, com o BCaç 540, o subsector de Mamarrosa, com o BArt 1852, o subsector de Cuimba, com o BCav 782, além de outras subunidades com sede em S. Salvador, Calambata e Quiende. Em 28Fev67, após remodelação do dispositivo, o Sector foi alargado ao subsector de Nóqui, com o BArt 1854 e do subsector de Tomboco, com o BCav 1868.

O Sector tinha inicialmente 30.000 km2 e uma fronteira de 400 km e para a área indicada o Comando dispunha, como tropas de quadrícula, de 3 batalhões e 4 companhias independentes, com ocupação de 30 localidades, até ao nível de secção. Em 28Fev67, ao Sector foram atribuídos mais os subsectores de Nóqui e Tomboco, com as respectivas unidades e subunidades de quadrícula – 3 batalhões, 3 companhias independentes e ainda algumas pequenas Unidades de apoio de fogos.

O Agr comandou e coordenou uma persistente actividade operacional, que se opunha às infiltrações pela longa fronteira. Destacam-se como mais prolongadas e de resultados mais compensadores, as operações "Muralha" e "Isis".

Sendo para o In, uma área de passagem, em direcção à zona nuclear da guerrilha, nos Dembos, verificavam-se, no entanto, fortes acções de retaliação,

como as emboscadas a colunas das NT, em 16Abr67 em Buela e em 08Mai67 em Lucossa.

Em 31Ago67, o CmdAgr 26 transmitiu a responsabilidade do Sector F ao CmdAgr 1987, tendo então recolhido a Luanda, a fim de efectuar o embarque de regresso, mantendo o período de comissão normal que competiria ao GAC 1862, que lhe deu origem.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 124 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Comando de Agrupamento N.º 1971

Identificação

CmdAgr 1971

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: Brig Tristão da Cunha Caldeira Carvalhais

CEM: Maj Cav Carlos José Machado Alves Morgado

OfInfOp: Maj Cav Carlos José Machado Alves Morgado (em acumulação)

Divisa: "Para Mais e Para Melhor"

Partida: Embarque em 21Ago65; desembarque em 30Ago65

Regresso: Embarque em 12Set67

Síntese da Actividade Operacional

Em 22Set65, o Agr assumiu a responsabilidade operacional do Sector A, na ZIN, ficando sediado em Ambrizete, onde permaneceu toda a comissão e onde rendeu o CmdAgr 11. Sob o seu controlo ficaram áreas muito vastas e sensíveis, abrangendo o dispositivo, o subsector de Santo António do Zaire, com o BCaç 717, o subsector de Nóqui, com o BCaç 774, o subsector de Ambriz, com o BArt 635, o subsector de Bessa Monteiro, com o BCaç 511 e o subsector de Tomboco, com o BCaç 514; Em 09Dez66, o subsector de Ambriz passou a estar integrado no Sector Q.

As Unidades e subunidades independentes do seu sector realizaram, sob o seu comando, muitas operações, das quais se citam as seguintes: "Assaltos Coordenados", "Helis A", "Chamamento", "Recuperação" e "Sanga 1" entre outras. Destas operações resultarou a destruição de numerosos "quartéis" e acampamentos, a captura de vultoso armamento e muitos milhares de cartuchos vários e bem assim meios de subsistência do In.

O comando do Agr 1971 incentivou e executou por si próprio relevante acção psicossocial, traduzida sobretudo nos vários apoios às populações presentes nas áreas de saúde e instrução, e também às populações subtraídas à acção do adversário.

Em 05Set67, o Agr foi rendido no Sector A pelo CmdAgr 1878.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 201 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Comando de Agrupamento N.º 1972

Identificação

CmdAgr 1972

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: Brig José Sacadura Moreira da Câmara

CEM: TCor Art Mário dos Santos Nunes

OfInfOp: Maj Cav Manuel José Lopes Cerqueira
Maj Art Matias Fiúza Álvares da Costa
Maj Art José Rosa Carvalhal

Divisa: –

Partida: Embarque em 21Ago65; desembarque em 30Ago65
Regresso: Embarque em 12Set67

Síntese da Actividade Operacional

Em 22Set65, rendendo o Agr 10, assumiu a responsabilidade do Sector D, na ZIN, com sede em Santa Eulália. O dispositivo inicial incluía o subsector de Zala, com o BCav 1851, o subsector de Micula, com o BCaç 505, o subsector de Zemba, com o BCaç 770, o subsector de Quicabo, com o BArt 753 e o subsector de Nambuangongo/General Freire, com o BCaç 725.

Desenvolveu intensa actividade operacional tendo efectuado diversas operações na sua ZA, dentre as quais se mencionam, pela sua dimensão e unidades empenhadas, as operações "Atoleiros D", "Maõs Dadas", "Ponto de Honra", "Mexe-Mexe" e "Verde Seco".

Em 13 e 19Jul66, o Agrupamento foi transferido para Carmona, por troca com o Agr 22, tendo assumido então o comando do Sector I, da ZIN. O dispositivo incluía o subsector de Carmona, com o BC 3 (GN), o subsector da Damba, com o BArt 1853, o subsector de Sanza Pombo, com o BCaç 1865 e o subsector de Quitexe, com o BArt 786.

Na nova ZA já existia uma área extensa com população apresentada e também com muitas fazendas de café em plena laboração, a par de uma área reduzida de alguma actividade de guerrilha, em zonas montanhosas e bastante florestadas, na parte oeste da zona de acção. Assim, a actividade foi bastante diversificada e orientada de acordo com as características próprias de cada uma das áreas. Nas de guerrilha activa, o Agr coordenou e comandou a actividade das suas Unidades, destacando-se os resultados obtidos nas operações "Galgo", "Nortada", e "Determinação Permanente", entre

outras, as quais abrangeram as regiões das serras do Uije, Ambuíla, Pingano e Quibinda.

Em 03Set67, o Agr foi substituído no comando do Sector I pelo Agr 1988.

Observações

Não tem História da Unidade.

Comando de Agrupamento N.º 1974

Identificação

CmdAgr 1974

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: Brig Joaquim Júdice Leote Cavaco
Brig Luís Mário do Nascimento

CEM: Maj Inf Fernando Vieira da Silva Bastos
TCor Cav João Carlos Craveiro Lopes
TCor Cav Luís Carlos Abreu de Barros Cunha
Maj CEM Fernando José Pinto Simões

OfInfOp: TCor Cav João Carlos Craveiro Lopes (em acumulação)
Maj Cav António Teixeira da Rocha Pinto
Maj CEM Fernando José Pinto Simões (em acumulação)

Divisa: –

Partida: Embarque em 18Jan66; desembarque em 28Jan66
Regresso: Embarque em 07Abr68

Síntese da Actividade Operacional

O Agrupamento foi colocado em Henrique de Carvalho, sendo-lhe atribuído o Comando da ZIL e rendendo CmdAgr 13, em 14Fev66. O dispositivo então existente, incluía o subsector de Cazombo, com o BCav 1863, o subsector do Luso, com o BArt 1864 e o subsector de Veríssimo Sarmento, com o BCaç 670 – o qual dispunha então de um PCAv instalado em permanência em Dundo (Luachimo), além de subunidades instaladas em Lubalo, Mussuco, Camaxilo e Nova Chaves. O dispositivo da ZIL foi sofrendo alterações, das quais se referem a transferência do subsector do Dundo (Luachimo) para Henrique de Carvalho, em 18Jul66, do subsector do Luso para Gago Coutinho, em 26Out66, e a instalação de novo no subsector do Luso, em finais de Dez66, agora com o BCav 782. O dispositivo adoptado considerava a ocupação, até ao escalão de pelotão, de 49 localidades, em área tripla do Portugal actual.

Face à oscilação da situação operacional, logo a partir de Abr66 foi constituído um Comando Avançado, no Luso, para onde o CmdAgr se deslocou, na totalidade, a partir de 01Jul66.

Embora numa fase incipiente, o In, dispondo já de armas automáticas individuais e colectivas, bem como de GMDef e GMOf, atacou vigorosamente as NT, como um Mussuma, em 13Out66, no Chiume, em 10Nov66 e o ataque a uma coluna auto, em 08Dez66. Os seus alvos eleitos porém, eram as popu-

lações, que procurava aliciar por todos os meios, incluindo as da maior violência. As NT de quadrícula, com a colaboração frequente de Companhias de Comandos e de Pàra-quedistas, e de aviões e helis, conseguiram no entanto assinaláveis êxitos como nas operações "Lutuai", "Rio Grande", "Freio de Boca", "Sanchigongo", "Ouso", "Rubi", "Rotina 1 e 2", "Victória 1 e 2", "Caça Grossa 2", "Zenzengona", "Luena Grande", "Bacamarte" e outras.

Em finais de Ago67, o Agrupamento foi reforçado com pessoal do CmdAgr 1989, então desembarcado, ficando a constituir-se o Comando da ZIL.

Em 19Mar68, o Agr 1974 foi substituído no comando da ZIL pelo CmdAgr 1988.

Observações

Tem História da Unidade – só Cap II e III (Caixa n.º 117 – Angola, da CECA).

Comando de Agrupamento N.º 1978

Identificação — CmdAgr 1978

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: Cor Tir CEM Vasco António Lopes da Eira

CEM: TCor Inf Manuel Emiliano Palma
Maj Inf Carlos Alcobia de Sousa Cyrne

OfInfOp: Maj Inf Carlos Alcobia de Sousa Cyrne (em acumulação)

Divisa: "Cumprir Esforçadamente"

Partida: Embarque em 23Nov66; desembarque em 02Dez66
Regresso: Embarque em 21Nov68

Síntese da Actividade Operacional

Em 23Dez66, o Comando de Agrupamento rendeu em Quibaxe o CmdAgr 19, no Sector Q, da ZIN, o qual incluía os subsectores de Ambriz, com o BCaç 770, e de Úcua, com o BArt 1869 e cuja quadrícula comportava além das Unidades de apoio de serviços e de fogos, 2 batalhões e 5 companhias independentes, que, até ao efectivo mínimo de secção reforçada, ocupavam 28 posições.

Neste sector, a principal actividade operacional consistiu na garantia de segurança dos eixos de comunicação e das fazendas em laboração, tendo, no entanto, sido realizadas algumas operações de certa envergadura, de que se destacam "Hórus" e "Quissonde Q".

A partir de 09Abr67, o comando do Sector Q foi transferido para a Fazenda Tentativa, onde se manteve por cerca de três meses, com os mesmos subsectores de Úcua, então com o BArt 1869 e Ambriz, este então com o BCav 1884.

Em 27Ago67, com a remodelação do dispositivo então efectuada, o CmdAgr 1978 transferiu a responsabilidade do Sector Q e área do subsector de Quibaxe para o BCaç 1908 e a área da Faz. Tentativa (Caxito) para o BCaç 1866 e deslocou-se para o Ambrizete, a fim de substituir o CmdAgr 1971.

Em 06Set67, assumiu a responsabilidade do Sector A, da ZIN, com a sede em Ambrizete e constituído pelo subsector de Ambriz, com o BCav 1884, pelo subsector de Bessa Monteiro, com o BCaç 1902, do subsector do Vale do Loge, com o BCaç 1875 e do subsector de Santo António do Zaire, com o BArt 1869, sendo ocupadas até ao nível pelotão 25 localidades que constituíam a quadrícula do sector.

Em 01Jul68, com a remodelação do dispositivo decorrente do plano "Angola em Armas", o CmdAgr 1978 assumiu o comando do Sector Setentrional, da Área Militar nº 1, sendo então extinto o Sector A. Com a sua sede no Toto, o referido Sector incluía o subsector do Vale do Loge, com o BCaç 2840, o subsector de Bessa Monteiro, com o BCaç 1931 e o subsector de Zau Évua, com o BCaç 2832.

O In, como resposta à actividade constante das NT, furtava-se ao contacto mas actuou, por vezes, com extrema violência, nomeadamente em 31Mai68, em duas fortes emboscadas a colunas auto no itinerário Quibala – Quimaria, na região de Bessa Monteiro, causando e sofrendo assinaláveis baixas.

Dentre a actividade mais significativa, destacam-se as operações "Beira Litoral", "Calça Arregaçada", "Desejada" e "Luque – Luque", entre outras.

Em 09Nov68, o CmdAgr foi substituído pelo CmdAgr 2956.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 144 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM).

Comando de Agrupamento N.º 1983

Identificação

CmdAgr 1983

Unidade Mob: RAAF – Queluz

Cmdt: Brig Jaime Silvério Marques
Brig Francisco Rafael Alves

CEM: TCor Cav Manuel da Fonseca Pinto Bessa
TCor Inf Adalberto Júlio da Nóbrega Pinto Pizarro

OfInfOp: Maj Cav Raúl Augusto Paixão Ribeiro

Divisa: –

Partida: Embarque em 15Abr67; desembarque em 24Abr67
Regresso: Embarque em 26Mai69

Síntese da Actividade Operacional

Em 28Abr67, rendendo o CmdAgr 21, o CmdAgr assumiu o comando da ZIC, com sede em Nova Lisboa. O dispositivo então existente incluía as unidades de GN instaladas em Nova Lisboa – RI 21, GAC 2 e EAMA – e Silva Porto – GCav 1 – e ainda o subsector do Lobito/Novo Redondo, então com o BArt 1864.

Em 01Jul68, na sequência do plano "Angola em Armas", o dispositivo foi remodelado, sendo criada a ZMC em substituição de ZIC. Mantendo a sede em Nova Lisboa, o dispositivo incluía o sector do Huambo, com o RI 21 e GAC 2, o sector de Benguela, com o BCaç 1898, o sector do Cuanza Sul com o BCaç 1908, e o Sector do Bié com GCav 1.

O Agrupamento coordenou a actividade operacional das Unidades nele instaladas, orientando-a sobretudo, na pesquisa de informações e mentalização das populações.

A actividade das NT incidiu especialmente em patrulhamentos sobre os itinerários de toda a ZA, realizando-se, no entanto, no Bié, operações de maior relevo, destacando-se nomeadamente a operação "Tango" realizada de 26 a 31Jul68, na região do Alto Chicapa, a operação "Grande Cheleme", realizada de 13Ago a 13Set68, na região do rio Sautar – Alto Chicapa – Luando, e a operação "Macaco 8", realizada de 26 a 31Jul68, na região dos rios Cuime e Cassivi, todas no Sector do Bié, entre outras.

Em princípios de Mai69, o Agrupamento foi rendido pelo CmdAgr 2960.

Observações

Não tem História da Unidade.

Comando de Agrupamento N.º 1984

Identificação **CmdAgr 1984**

Unidade Mob: RAAF – Queluz

Cmdt: Brig Eduardo Joaquim Magalhães Almeida Martins Soares
Brig Manuel Maria Delgado e Silva

CEM: TCor Cav Alexandre Mendes Leite de Almeida
Maj Cav Manuel José Martins Rodrigues

OfInfOp: Maj Inf José António Fonseca Pereira Pinto Basto Correia
Cap Inf José Manuel Simões Ramos de Campos

Divisa: –

Partida: Embarque em 15Abr67; desembarque em 24Abr67
Regresso: Embarque em 21Jun69

Síntese da Actividade Operacional

Foi-lhe atribuída inicialmente a responsabilidade de comando do Sector D, da ZIN, com sede em Santa Eulália, tendo rendido o CmdAgr 22 em princípios de Mai67. O dispositivo incluía o subsector de Zala, com o BCaç 1892, o subsector de General Freire, com o BCaç 1898, o subsector de Micula, com o BCaç 1901, o subsector de Quicabo, com o BCaç 1909 e o subsector de Zemba, com o BCav 1883; entretanto, em 23Ago67, o subsector de Micula foi extinto e a sua área integrada no subsector de General Freire.

Em 01Jul68, com a remodelação de dispositivo decorrente do plano "Angola em Armas", o CmdAgr 1984 assumiu o comando do Sector Meridional da Área Militar n.º 1, na ZMN, sendo então extinto o Sector D e a ZIN. Mantendo a sede do sector em Santa Eulália, o dispositivo incluía o subsector de Quicabo, com o BCaç 2844, o subsector de Zala, com o BCaç 1919, o subsector de General Freire, com o BCav 1927 e o subsector de Zemba, com o BCaç 2833. O CmdAgr 1984 acumulou também as funções de comando do Sector com as do comando da Área Militar nº 1. Em 06Nov68, após a execução, desde Ago68, da actividade das NT na operação "Nova Luz", realizada de 28Ago68 a 30Out68, foi criado o subsector temporário de Margarido, com o BCav 2830 e depois com o BCaç 1909, o qual foi depois extinto em 20Fev69.

Conduziu a actividade das suas Unidades subordinadas, realizando entre outras as seguintes operações: "Relâmpago", "Pirilampo" e ainda "Preparação", "Primeira Dança", "Capitão", "Meireles", "Dembos 69" e "Mil e Vinte".

Realizou também as operações "Via Láctea" e "Adamastor", planeadas pelo Comando da RMA e participou na série de operações "Nova Luz".

Em 07Jun69, o Agr foi rendido no comando do Sector Meridional e da AM 1 pelo CmdAgr 2961.

Observações

Não tem História da Unidade.

Comando de Agrupamento N.º 1987

Identificação

CmdAgr 1987

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa
Cmdt: Brig José João Henriques de Avelar
CEM: TCor Inf Joaquim Augusto Rosado Cabral
OfInfOp: Maj Inf Abel Salgado Santos
Divisa: –

Partida: Embarque em 05Ago67; desembarque em 14Ago67
Regresso: Embarque em 06Out69

Síntese da Actividade Operacional

Em 31Ago67, rendendo CmdAgr 26, assumiu a responsabilidade do Sector F, da ZIN, com a sede em S. Salvador. O dispositivo incluía o subsector de Nóqui, com o BArt 1922, o subsector de Tomboco, com o BCaç 1903, o subsector de Mamarrosa, com o BCaç 1900, o subsector de Cuimba, com o BCaç 1895 e o subsector de Maquela do Zombo, com o BCaç 1867 e ainda subunidades de escalão de companhia em Calambata, Quiende e S. Salvador.

Em 01Jun68, após a remodelação do dispositivo decorrente do plano "Angola em Armas", o CmdAgr 1987 assumiu a responsabilidade do Sector do Zaire, da ZMN. O dispositivo incluiu, então, o subsector de Nóqui, com o BArt 1922, o subsector de Ambrizete, com o BCaç 1903, o subsector de Mamarrosa com o BCaç 1930, o subsector de Cuimba com o BArt 1924.

Orientou e conduziu a acção das Unidades subordinadas no sentido de se oporem ao trânsito e fixação de grupos inimigos na área.

Dedicou ainda a sua acção à intensa pesquisa de informações, beneficiação de itinerários e protecção das populações.

Em 24Set69, foi rendido pelo CmdAgr 2965.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 201 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Comando de Agrupamento N.º 1988

Identificação **CmdAgr 1988**

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: Cor Tir Eng Rogério Humberto Alves Machado de Sousa
Brig Luís Mário do Nascimento

CEM: TCor Cav Carlos Emiliano Fernandes
Maj CEM Fernando José Pinto Simões

OfInfOp: Maj Inf Alberto Marques Osório

Divisa: "Justos – Fortes – Destemidos"

Partida: Embarque em 05Ago67; desembarque em 14Ago67
Extinção: Foi extinto em 19Jun69, sendo integrado no Comando da ZML

Síntese da Actividade Operacional

Seguiu em 23Ago67 para Carmona, a fim de efectuar a sobreposição e rendição do CmdAgr 1972, tendo assumido a responsabilidade do Sector I, em 03Set67, com sede em Carmona e abrangendo os subsectores de Carmona, Sanza Pombo, Damba e Quitexe.

A área do sector caracterizava-se por uma larga zona de população apresentada, na parte oriental, e algumas faixas de subversão a Oeste, nas zonas montanhosas de floresta densa, onde o inimigo atacava de preferência trabalhadores das fazendas de café e alguns povoados indígenas. Em cumprimento do plano "Diamante Negro", foram realizadas algumas operações visando especialmente a recuperação de populações, de que se destacam as operações "Bota Alta", "Novo Ano" e "Sem Chuva", entre outras.

Em 29Fev68, foi substituído no sector de Carmona pelo CmdAgr 2950, tendo seguido para o Luso, a fim de render o CmdAgr 1974.

O CmdAgr 1988 integrou então elementos do CmdAgr 1989, já então colocados no Luso em reforço do CmdAgr 1974 e o seu conjunto passou a constituir o ComZILeste, com sede no Luso e abrangendo os subsectores de Henrique de Carvalho, Luso, Gago Coutinho, Cazombo e Cangamba, tendo assumido a responsabilidade da ZIL em 19Mar68.

Em 01Jul68, após a remodelação do dispositivo definida pelo plano "Angola em Armas", o conjunto dos Agr 1988 e 1989 assumiu o comando da ZML, então criada com a consequente extinção da ZIL, mantendo a sua sede no Luso. O dispositivo passou então a considerar o Sector da Lunda, com o BCaç 1892 em Henrique de Carvalho, o Sector do Moxico, com o subsector do Luso, com

o BCaç 2843, o subsector do Cazombo, com o BArt 1925, o subsector de Gago Coutinho, com o BCaç 1920 e o subsector de Cangamba, com o BCav 1928; dispôs ainda de forças de intervenção de Comandos, Pára-quedistas e Fuzileiros, com carácter de permanência, além de Unidades de apoio de Engenharia.

Desde a constituição do ComZIL as NT, deparando quase sempre com resistência mais ou menos enérgica do In, obtiveram êxitos nas operações "Bisnau", "Embridar", "3 Z", "Boliche", "Boca do Lobo", "Desarticulação", "Exarco", "União", "Cruzada", "Desbaste", "Moer" e notoriamente "Victória", "Victória 2", "Urso", "Doble 1", "Último Xarope", "Negra" e "Petardo 4".

Em 17Jul69, o Agrupamento foi extinto de acordo com o Despacho de 16Mai69, do Ministro do Exército, tendo o seu pessoal sido integrado, por completo, no Comando da ZML e passado à rendição individual.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 124 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Comando de Agrupamento N.º 1989

Identificação — CmdAgr 1989

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: Cor Tir Eng Rogério Humberto Alves Machado de Sousa

CEM: TCor Cav Manuel Maria Pereira Coutinho Correia de Freitas

OfInfOp: Maj Cav Alfredo Alexandre Fernandes Ordaz Mangas
Maj Cav António Luís Monteiro da Graça

Divisa: –

Partida: Embarque em 09Ago67; desembarque em 21Ago67

Extinto: Em fins de Jan69 deixou de ser referido nos Sitrep Circunstanciados da RMA

Síntese da Actividade Operacional

O CmdAgr 1989 teve inicialmente uma constituição muito incompleta, tendo seguido para a RMA sem Comandante e outro pessoal, o qual seria nomeado à custa dos próprios efectivos já existentes na referida Região.

Após o desembarque, o pessoal do Agr seguiu para o Luso, ficando agregado ao CmdAgr 1974, então assumindo o comando da ZIL e sendo o CmdAgr 1989 destinado a desempenhar a função de 2º Cmdt da ZIL e o CEM a função de Cmdt do AFE (Agrupamento de Forças Especiais), então considerado na organização de combate da ZIL.

Em 19Mar68, após a substituição do CmdAgr 1974 pelo CmdAgr 1988, o pessoal do CmdAgr 1989 em conjunto com este último passou a constituir o Comando da ZILeste, a qual mais tarde, em 01Jul68, se passou a designar por Zona Militar Leste (ZML).

Em fins de Jan69, o CmdAgr 1989 foi considerado extinto, de acordo com o Despacho de 29Nov68, do Ministro do Exército.

Observações

Não tem História da Unidade.

Comando de Agrupamento N.º 2950

Identificação — CmdAgr 2950

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: Brig Júlio Augusto Ramalho Correia
Cor Tir Inf Manuel Francisco Stadlin Baptista

CEM: TCor Cav Carlos Emiliano Fernandes
TCor Cav Luís da Silva Rodrigues Pena
Maj Cav António Manuel da Palma Baracho

OfInfOp: Maj Cav João Luís Moreira Arriscado Nunes
Maj Inf Luís Filipe de Menezes Falcão
Maj Cav Amadeu Nunes Duarte
Maj Cav António Manuel da Palma Baracho
(em acumulação)

Divisa: –

Partida: Embarque em 27Jan68; desembarque em 08Fev68
Regresso: Embarque em 14Abr70

Síntese da Actividade Operacional

Em 29Fev68, rendendo o CmdAgr 1988, assumiu o comando do Sector I, da ZIN, com sede em Carmona e abrangendo o subsector de Sanza Pombo, com o BArt 1926, o subsector de Quitexe, com o BCav 1917, o subsector de Damba, com o BCaç 1921 e o subsector de Carmona, com o BC 12.

Em 01Jul68, após a remodelação do dispositivo decorrente do plano "Angola em Armas", o CmdAgr 2950 assumiu a responsabilidade do Sector do Uige, da ZMN. O dispositivo incluiu então o subsector de Quitexe, com o BCav 1917, o subsector da Damba, com o BCaç 1921, o subsector de Sanza Pombo, com o BArt 1926, o subsector de Maquela do Zombo, com o BCaç 1902 e o subsector de Carmona, com o BC 12.

Conduziu uma intensa actividade das suas Unidades, planeando e executando várias operações, entre as quais se salientaram as denominadas "Contra Dança", "Castigo", "Estocada", "Controle", "Bota Velha" e "Pingo de Mel" estas últimas executadas pelo BCaç 2873, que provocaram ao In pesadas baixas e considerável captura de armamento e outro material. Mencione-se ainda o grande empenho com que impulsionou as acções social e psicológica junto das populações, bem como o dinamismo que soube imprimir à abertura de vários

itinerários que, embora dificilmente percorridos, deram acesso a zonas de instalação do In.

Em 10Abr70, foi substituído pelo CmdAgr 2968.

Observações

Não tem História da Unidade.

Comando de Agrupamento N.º 2956

Identificação **CmdAgr 2956**

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: Brig Pedro Alexandre Brum do Canto e Castro Serrano
Brig José Moreira Otero

CEM: Maj Inf Carlos Alcobia de Sousa Cyrne
TCor Inf Francisco Manuel da Costa Almeida

OfInfOp: Maj Cav Luís Manuel Saraiva Vicente da Silva
Maj Inf Fernando Negidio Fortes dos Santos Ferreira
Maj Art Carlos Alberto de Castro Silva Gaspena

Divisa: –

Partida: Embarque em 12Out68; desembarque em 21Out68
Regresso: Embarque em 15Nov70

Síntese da Actividade Operacional

O Agrupamento foi destinado ao Sector Setentrional da Área Militar n.º 1 (AM 1) substituindo o CmdAgr 1978 no Toto, tendo assumido a responsabilidade do Sector em 09Nov68. A ZA tinha o subsector de Zau-Évua, com o BCaç 2832, o subsector de Bessa Monteiro, com o BCaç 1931 e o subsector do Loge, com o BCaç 2840. Em 09Jun70, o subsector de Zau-Évua, após remodelação do dispositivo da ZMN, deixou de pertencer ao Sector, tendo passado à dependência do CmdAgr 2965, no Sector do Zaire.

Na ZA, o In possuía algumas instalações permanentes, embora móveis, que serviam de base aos deslocamentos de e para fora de Angola, e ainda grupos In bem armados que se opunham quer às penetrações das NT, quer aos patrulhamentos e colunas logísticas. O In atacou com frequência algumas fazendas em laboração, cujo número ascendia a cerca de 70. Referem-se como mais intensas as acções In de emboscada na região de Lufico, em 28Abr69, as flagelações às instalações das NT em Quibala e Quimaria, um ataque a uma viatura da JAEA, em 18Dez69, que causou 8 mortos, um ataque a uma fazenda em 18Fev70, um ataque a colunas militares em 17Jan70 e em 23Jun70, e sobretudo o ataque a uma coluna da CCaç 206/RI 20 (GN) em 04Ago70, que causou graves baixas (11 mortos e 8 feridos) e perdas de armamento e outro material. Das operações das NT, frequentemente reforçadas com Páras, mencionam-se "Lenha Verde", "Granja Verde", "Sabalo", "Perseguição", "Monte Verde", "Quimbaca" e "Picapau Verde".

Em 05Set70, após nova remodelação do dispositivo, o Sector Setentrional da AM 1 foi extinto, sendo a respectiva zona de acção integrada na área de responsabilidade do CmdAgr 2961, que então exercia o comando da Área Militar n.º 1 e a parte restante (Bembe, Lucunga e Nova Caipemba) sob responsabilidade do CmdAgr 2968, então no comando do Sector do Uije, na ZMN.

Nessa data, o CmdAgr 2956 recolheu a Luanda, deixando de desempenhar funções de CmdAgr e apenas se manteve a aguardar o embarque de regresso.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 148 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Comando de Agrupamento N.º 2960

Identificação — CmdAgr 2960

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: Brig Francisco Rafael Alves
Brig Alexandre Nobre dos Santos

CEM: TCor Inf Adalberto Júlio da Nóbrega Pinto Pizarro
TCor Cav João Abel da Costa Barros Magalhães Cruz Azevedo

OfInfOp: Maj Inf António Paulo Bracourt Pestana de Vasconcelos

Divisa: –

Partida: Embarque em 16Abr69; desembarque em 25Abr69
Regresso: Embarque em 25Mai71

Síntese da Actividade Operacional

Em princípios de Mai69, rendendo o CmdAgr 1983, o CmdAgr 2960 assumiu o comando da ZMC, com sede em Nova Lisboa. O dispositivo incluía o sector do Cuanza Sul, com o BCaç 1928, o sector do Huambo, com o RI 21 e GAC 2, o sector do Bié, com o GCav 1 e o sector de Benguela, com o BCav 1928.

Em 05Set70, entretanto, o dispositivo da ZMC foi reorganizado e ficando então constituído: pelo Sector do Bié, integrando o subsector de Luquembo, com o BArt 2883, pelo subsector de Silva Porto, com o GCav 1 e pelo subsector de Chitembo, com o BCaç 2858; pelo Sector do Huambo – Benguela, com o RI 21 (GN) e GAC 2 (GN) e pelo Sector do Cuanza Sul, com o BCaç 2860.

Em 17Dez70, devido à evolução da situação na zona leste do sector do Bié, foi instalado um PCAv em Silva Porto, tendo-se o Agrupamento deslocado, por escalões, para esta localidade, movimento este terminado em 01Abr71. Nesta data, o Sector do Bié foi integrado na ZML, com o CmdAgr 2960 instalado em Silva Porto e abrangendo o subsector de Luquembo, com o BArt 2883, o subsector de Silva Porto, com o GCav 1 e o subsector de Chitembo, com o BCaç 3830. O comando da ZMC deixou então de ser exercido por um CmdAgr, passando a ser assumido pelo comandante mais antigo de uma das unidades da GN, com sede em Nova Lisboa.

Nesta fase com o Sector em Silva Porto, levou a efeito várias operações de grande envergadura, designadamente, "Mangual", "Rei Momo" e "Alvorada",

que causaram fortes baixas ao In, apreensão de numeroso material de guerra, destruição de instalações e captura de importante documentação.

Entre 08 e 15Mai71, o Agr foi substituído pelo CmdAgr 3951.

Observações

Não tem História da Unidade.

Comando de Agrupamento N.º 2961

Identificação — CmdAgr 2961

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: Brig Manuel Maria Delgado e Silva
Brig Pedro Alexandre Brum do Canto e Castro Serrano
Brig José Maria Henriques da Silva

CEM: TCor Cav Alexandre Mendes Leite de Almeida
Maj Inf José Pinto Henrique de Frias
TCor Inf Adalberto Júlio da Nóbrega Pinto Pizarro

OfInfOp: Maj Inf António José dos Santos

Divisa: –

Partida: Embarque em 08Mai69; desembarque em 21Mai69
Regresso: Embarque em 17Jul71

Síntese da Actividade Operacional

Em 07Jun69, rendendo o CmdAgr 1984, foi-lhe atribuído o comando da zona dos Dembos, instalando a sua sede em Santa Eulália e assumindo a responsabilidade do Sector Meridional da Área Militar n.º 1. O dispositivo então existente abrangia o subsector de Zala, com o BCav 2854, o subsector de General Freire, com o BCaç 2859, o subsector de Quicabo, com o BCaç 2844 e o subsector de Zemba, com o BCaç 2874.

Em 05Set70, após nova remodelação do dispositivo e extinção do Sector Setentrional da AM 1, parte da respectiva zona de acção passou à responsabilidade do CmdAgr 2961, que assumiu o comando completo e directo de toda a AM 1, a qual abrangeu então os subsectores de Zala, General Freire, Zemba, Quicabo e Toto, este com o BCaç 2910.

Exerceu as funções de direcção, comando e controlo de Unidades dos seus sectores, tendo planeado e dirigido diversas operações, das quais pelos notáveis resultados obtidos, em número de baixas causadas e armamento e outro material apreendido se devem destacar as operações "Grande Salto", "Ursa Maior", "Estocada", "Broca" – planeadas pelo Comando da RMA –, bem como as operações "Batucada", "Recuperação", "Não Esquecemos", "Cacimbo", "Balancé" e "Papagaio", entre outras – estas da iniciativa do CmdAgr 2961.

Em 11Jul71, o CmdAgr 2961 foi substituído no comando da AM 1 pelo CmdAgr 3952.

Observações

Não tem História da Unidade.

Comando de Agrupamento N.º 2965

Identificação — CmdAgr 2965

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: Brig Eurico Ferreira Gonçalves
Brig José Alberty Correia

CEM: TCor Inf Joaquim Augusto Rosado Cabral
TCor Cav Francisco José Falcão e Silva Ramos
TCor Art Eduardo Joaquim Teixeira Barbosa de Abreu
TCor Inf Francisco Manuel da Costa Almeida
TCor Cav António Manuel da Palma Baracho

OfInfOp: Maj Inf Epifanio João António Pereira Martins Patrício

Divisa: "Os Épicos"

Partida: Embarque em 27Ago69; desembarque em 07Set69
Regresso: Embarque em 10Ago71

Síntese da Actividade Operacional

Em 24Set69, assumiu a responsabilidade do Sector do Zaire, na ZMN, com a sede em S.Salvador, rendendo o CmdAgr 1987. O dispositivo então existente incluía o subsector de Ambrizete, com o BCaç 2841, o subsector de Nóqui, com o BArt 2882, o subsector de Mamarrosa, com o BCaç 1930, o subsector de Cuimba, com o BCaç 2877 e ainda subunidades em Calambata e S. Salvador.

Em 09Jun70, o subsector de Zau-Évua, com o BCaç 2877 passou à dependência do Sector do Zaire, vindo do Sector Setentrional da AM 1 (do CmdAgr 2956); Em 24Jun70, o subsector de Mamarrosa foi extinto, tendo a respectiva área sido integrada no subsector de Nóqui.

No período de 03 a 10Jul71, efectuou-se nova remodelação do dispositivo, sendo extinto o subsector de Zau-Évua, cuja área passou a ser integrada no subsector de Ambrizete, para onde transitou também o BCaç 2877; no entanto, em princípios de Ago71, a área de Zau-Évua foi transferida para o subsector de Nóqui, então com o BArt 2882.

Para uma enorme área, de cerca de 40.000 Km², dispôs o CmdAgr sucessivamente de subunidades ocupando 26 localidades.

Tratava-se duma grande faixa de passagem do In, com 300 Km de fronteira, de colunas de reabastecimento e evacuações, de/e para o Congo, procurando atingir a zona principal de subversão dos Dembos.

Apesar de não possuir instalações fixas na área, o In actuou com frequência sobre as NT, em acções pontuais muito violentas, sobretudo nos itinerários de reabastecimento através de fortes emboscadas e minagem. Assim, a acção das NT revestiu sobretudo carácter de detecção e detenção daquelas colunas, tendo-se obtido assinaláveis êxitos.

Da actividade operacional desenvolvida, destacam-se as operações de sector "Triângulo", "Trovoada", "Alerta", "Em Linha" e "Torrada Amarela".

Em 03Ago71, o Agr foi rendido em S.Salvador pelo CmdAgr 3955.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 118 – Angola, da CECA)

Comando de Agrupamento N.º 2968

Identificação — CmdAgr 2968

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: Cor Tir Inf Manuel Francisco Stadlin Baptista
Brig Joaquim António Franco Pinheiro

CEM: Cor Cav Joaquim Rodrigues Alho

OfInfOp: Maj Inf António Alberto Carrilho Cavaco
Maj Art Joaquim Fernando Lopes Gomes Marques

Divisa: –

Partida: Embarque em 26Mar70; desembarque em 05Abr70
Regresso: Embarque em 21Mar72

Síntese da Actividade Operacional

O CmdAgr 2968 foi colocado em Carmona, onde rendeu o CmdAgr 2950 em 10Abr70, assumindo a responsabilidade do Sector do Uige, da ZMN. O dispositivo do referido sector abrangia o subsector de Sanza Pombo, com o BCaç 2889, o subsector da Damba, com o BCaç 2891, o subsector de Carmona, com o BC 12 (GN), o subsector do Quitexe, com o BCaç 2873 e o subsector de Maquela do Zombo, com o BCaç 2844, estando ocupadas 25 posições, com destacamentos até ao escalão pelotão. As Unidades logísticas e órgãos de apoio de fogos, estavam sediadas em Carmona, Negage, Maquela do Zombo e Sanza Pombo. Em Set70, mais 3 subunidades ocuparam as ZA de Bembe, Lucunga e Nova Caipemba.

Esta era uma área diversificada, com intensa actividade agrícola e comercial – fazendas de café – populações fixadas, alguns núcleos duros de instalações In nas zonas montanhosas de mais difícil acesso.

Na zona do Sector, o In implantava minas e armadilhas nos itinerários e atacava populações apresentadas e fazendas; reagia às penetrações, algumas vezes energicamente, sobretudo no subsector de Quitexe. Das inúmeras operações, destacam-se pelo número de baixas e armamento capturado as seguintes: "Pedra Dura", "Vamos Ver", "Primavera Bela", "Agora Vai", "Espada Curta", "Copa 25", "Pião 2" e "Gesta".

Em 02Mar72, chegou a Carmona o Agr 3957, que iniciou a sobreposição com o Agr 2968; em 10Mar72, o CmdAgr 3957 assumiu a responsabilidade do Sector.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 125 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM).

Comando de Agrupamento N.º 2973

Identificação — CmdAgr 2973

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa
Cmdt: Brig Manuel Ribeiro de Faria
CEM: TCor Cav Luís Augusto Rodrigues de Carvalho
OfInfOp: Maj Cav António Maria da Costa Cabral da Costa Macedo
Divisa: –

Partida: Embarque em 03Out70; desembarque em 12Out70
Regresso: Embarque em 22Out72

Síntese da Actividade Operacional

Em 29Out70, o CmdAgr 2973 assumiu a responsabilidade do Sector Sudeste, com sede em Serpa Pinto, então criado a nível de comando de agrupamento, tendo substituído o BCav 2870, anteriormente responsável pelo designado Sector de Cuando-Cubango. O dispositivo integrava o subsector do Gago Coutinho, com o BCaç 2886, o subsector de Cangamba, com o BCav 2899 e o subsector de Cuito Cuanavale, com o BCaç 2926, os dois primeiros então retirados à área da ZML. Em 01Abr71, o sector Sudeste foi incorporado na área de responsabilidade da ZML. Em 08Ago71, o Sector passou a incluir o subsector de M'Pupa, com o BCav 3845, o qual resultou da subdivisão do subsector de Cuito Cuanavale. Em 01Out71, após nova remodelação do dispositivo, os subsectores de Cangamba e Gago Coutinho passaram à responsabilidade do Sector do Moxico, também na ZML.

Nas vastíssimas ZA, no seu total com cerca de 400.000 Km^2, as Unidades do Sector, frequentemente, com colaboração dos Comandos, Pára-quedistas e Fuzileiros, desencadearam constantes operações, sempre com o valioso e eficiente reforço dos GE e G Flechas, obtendo em muitas dessas operações notáveis êxitos, traduzidos em baixas, captura de muito armamento e destruição de instalações; dessas operações, destacar-se-ão "Mexer", "Aniversário/H", "Alerta/H", "Articulação", "Zurzir", "Tufão" e "Origem/H".

Em 15Out72, terminou a sua comissão, sendo rendido no sector pelo CmdAgr 6002/72.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 144 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Comando de Agrupamento N.º 3951

Identificação — CmdAgr 3951

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: Brig Alexandre Nobre dos Santos
Brig Manuel Francisco Stadlin Baptista
Brig Ernesto António Luís Ferreira de Macedo
Brig Henrique de Oliveira Rodrigues
Cor Tir CEM António de Almeida Nave

CEM: TCor Inf Segismundo Gonçalves da Conceição Revés
TCor Inf Egberto das Neves Curado
TCor Cav António Octávio Dias Machado

OfInfOp: TCor Inf Carlos Elmano Rocha

Divisa: –

Partida: Embarque em 17Abr71; desembarque em 26Abr71
Regresso: Embarque em 28Mar73

Síntese da Actividade Operacional:

No período de 08 a 15Mai71, o CmdAgr 3951, rendendo o CmdAgr 2960, assumiu a responsabilidade do Sector do Bié, na ZML, com sede em Silva Porto. O dispositivo abrangia o subsector de Luquembo, com o BArt 2883, o subsector de Chitembo, com o BCaç 3830 e o subsector de Silva Porto, com o GCav 1. As Unidades do Sector eram reforçadas pelos GE 310, 400, 401, 403, 404, 405, 406, 407 e 408 em Silva Porto e Chitembo e tiveram o apoio de forças de Engenharia.

O In, na ZA, encontrava-se em fase de instalação, após a triagem executada pelos subsectores orientais, colocando uma ou outra mina ACar e esboçando alguma resistência às nossas acções. Como operações de resultados mais sensíveis em baixas causadas, armamento apreendido e população recuperada, mencionam-se "Ferrolho", "Feitiço", "Patrulha 71", "Ecoar", "Expugnar XH e IH", "Extinguir 6H", "Remir IH", "Expulsar 6H", "Extirpar XB", "Exultar", "Extinguir", "Exacta", quase todas com a colaboração valiosa de CCmds e Páras e de tropas do recrutamento local, Flechas e Milícias.

Para além disso, a actividade do Sector foi ainda orientada para a abertura e renovação de itinerários na zona de acção e acções de contacto com as populações e sua promoção socioeconómica.

Em Mar73, o CmdAgr 3951 foi substituído pelo CmdAgr 6004/72.

Observações

Não tem História da Unidade.

Comando de Agrupamento N.º 3952

Identificação — CmdAgr 3952

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: Brig José Maria Henriques da Silva
Brig Fernando José Henriques Rebelo de Andrade

CEM: TCor Cav Álvaro Nuno Lemos da Fontoura

OfInfOp: Maj Art Manuel de Simas da Silveira

Divisa: "Em Perigos e Guerras Esforçados"

Partida: Embarque em 09Jun71; desembarque em 20Jun71
Regresso: Embarque em 30Mai73

Síntese da Actividade Operacional

Em 11Jul71, rendendo o CmdAgr 2961, assumiu a responsabilidade da AM 1, na ZMN, com sede em Santa Eulália. O dispositivo então existente abrangia o subsector de Nambuangongo/General Freire, com o BArt 2900, o subsector do Toto, com o BCaç 2910, o subsector de Zala, com o BCav 3836, o subsector de Quicabo, com o BCaç 3838 e o subsector de Zemba, com o BCaç 3840.

Em 21Jun72, foi constituído o comando próprio da Zona Militar Norte (ZMN), a qual passou também a englobar a AM 1, que até então dependia directamente do CCFAA.

Em meados de Dez72, foi constituído, na área da AM 1, um subsector operacional, o COP A, com a sede em Maria Fernanda e constituído por subunidades instaladas em Maria Fernanda, Mucondo, Lifune-Tári e pelotões destacados na Faz. Sande e Caje.

A ZA da área coincidia com o fulcro das actividades In, na ZMN. As suas numerosas instalações encontravam-se naturalmente protegidas pelo terreno, extremamente acidentado, rede fluvial densa e cobertura florestal cerrada. Para além das frequentes operações levadas a cabo pelos subsectores, referem-se algumas promovidas e comandadas pelo Agr: "Pantera", "Verónica", "Cernelha", "Lamparina", "Farol IH", "Aperrar" e "Punhal B/IH", com a colaboração da FAP e das 24.ª, 25.ª, 31.ª, 33.ª e 37.ª Companhias de Comandos e 1.ª, 2.ª e 3.ª Companhias de Paras e Flechas. Das operações mencionadas e doutras, resultaram destruições de dezenas de "quartéis" e "secções" In, bem como a recuperação de quase duas mil pessoas e baixas totais de cerca de dois milhares e

meio, bem como a captura de inúmeras granadas, minas, munições e centena e meia de armas.

Em 26Mai73, o CmdAgr marchou para Luanda, tendo sido substituído pelo CmdAgr 6005/72.

Observações

Tem História de Unidade (Caixa n.º 145 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Comando de Agrupamento N.º 3955

Identificação

CmdAgr 3955

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: Brig José Alberty Correia
Cor Tir CEM Joaquim de Matos Salvador Pinheiro

CEM: Maj Art Amândio Ferreira de Sousa
TCor Inf Francisco José Vilela Forte de Fária
TCor Inf Américo Correia

OfInfOp: Maj Art Fernando Jorge Freire de Andrade Castel Branco Lobo da Costa

Divisa: –

Partida: Embarque em 07Jul71; desembarque em 16Jul71
Regresso: Embarque em 26Out73

Síntese da Actividade Operacional

Em 03Ago71, rendendo o CmdAgr 2965, assumiu a responsabilidade do Sector do Zaire, na ZMN, com a sede em S. Salvador. O dispositivo incluía o subsector de Ambrizete, com o BArt 2900, o subsector de Cuimba, com o BCaç 2890 e o subsector de Nóqui, com o BCaç 3882. Em 01Mar73, verificou-se nova remodelação do dispositivo do Sector, nomeadamente com o reajustamento da área de Zau Évua, a qual passou então, do subsector de Nóqui, para o subsector de Cuimba.

A vasta área do sector era utilizada pelo In como zona de passagem de/e para o País vizinho, com fins logísticos, por colunas quase sempre protegidas por poderosos grupos armados. Contra estes últimos, e não obstante a dificuldade em os surpreender, obtiveram as NT assinaláveis êxitos como nas operações "Puma 75", "Entrada", "Leopardo", "Jaguar 22", "Leopardo 301", "Damão", "Toma Nota", "Damasco", "Roseta", "Duração 4", "Mirandela" e sobretudo "Leopardo 54", "Monção 300AIH" e "Novidade 5/IH", esta última com uma das maiores capturas de armas e munições de todas as operações da RMA.

Em 10Out73 o CmdAgr 3955, em fim de comissão, foi rendido no Sector de Zaire pelo CmdAgr 6008/73.

Observações

Não tem História da Unidade.

Comando de Agrupamento N.º 3957

Identificação — CmdAgr 3957

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa
Cmdt interino: Cor Inf José António Rodrigues
CEM interino: Maj Art Álvaro Santos Carvalho Seco
Chefe da 1ª/4ª Sec: Maj Art Carlos Manuel de Oliveira Castro
Chefe da 2ª Sec: Maj Art Álvaro Santos Carvalho Seco
Chefe da 3ª Sec: Maj Art Joaquim Fernando Lopes Gomes Marques
Divisa: –

Partida: Embarque em 24Fev72; desembarque em 24Fev72
Extinção: Extinto em 15Set72 e integrado no Comando da ZMN

Síntese da Actividade Operacional

O CmdAgr foi colocado no Sector do Uige, na ZMN, onde rendeu o Agr 2968, tendo assumido a responsabilidade do sector em 10Mar72, com a sede em Carmona. O dispositivo incluía o subsector de Maquela do Zombo, com o BCaç 2926, o subsector da Damba, com o BArt 3860, o subsector de Sanza Pombo, com o BCaç 3839, o subsector do Quitexe, com o BCaç 2925 e o subsector de Carmona, com o BC 12 (GN); dispunha ainda dos reforços dos GE 201, 202, 203, 208, 211, 221, 222 e 223.

Na vasta ZA, o sector, genericamente, tinha zonas em que era preferencial a infiltração In, exigindo acções de detecção e detenção e outras (Damba, Carmona e Quitexe), em que aquele se encontrava havia muito instalado em zonas que serviam de apoio e donde desencadeava acções, por vezes fortes, contra as NT e populações. Das muitas acções e operações desencadeadas, tiveram êxito "20.ª Intervenção", "Gelo 12", "Génio 1", "Bolbo", "Tarraxa 3", "Inop" etc. devendo, no entanto, destacar-se as operações "24.ª Intervenção", "Persistir" e "Safanão 1 e 3".

Em cumprimento do Despacho de 01Ago72, do Ministro do Exército, o Agrupamento foi extinto em 15Set72 e o seu pessoal foi integrado no Comando da ZMN constituído desde 21Jun72.

Observações

Não tem História da Unidade.

Comando de Agrupamento N.º 6002/72

Identificação — CmdAgr 6002/72

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: Brig José Albano de Proença Oliveira Cid
Brig Hélio Augusto Esteves Felgas
TCor Inf Vítor Manuel de Sousa Martins de Faria
TCor Cav Nelson Guedes Valente

CEM: TCor Cav Jorge Luís Ferreira Osório
Maj Inf António Maria Ferreira de Almeida Tavares de Carvalho

OfInfOp: Maj Inf António Maria Ferreira de Almeida Tavares de Carvalho

Divisa: "Tudo Vale a Pena Quando a Alma Não é Pequena"

Partida: Embarque em 30Set72; desembarque em 01Out72
Regresso: Embarque em 17Out74

Síntese da Actividade Operacional

O Agrupamento foi destinado ao Sector Sueste, na ZML, com sede em Serpa Pinto, onde foi render o CmdAgr 2973, assumindo a responsabilidade da ZA em 15Out72. O dispositivo abrangia o subsector de M'Pupa, com o BCav 3845 e o subsector de Cuito Cuanavale, com o BCaç 3857; o Sector incluía ainda os reforços permanentes de uma Companhia de Fuzileiros, em Vila Nova da Armada e de efectivos de GE e Flechas.

Na ZA, o In atacava, de preferência, povoações, implantava minas ACar e APes e executou, na vigência do Agr, duas flagelações a localidades ocupadas; reagia às penetrações das NT, como em 07Mar73 e 03 e 26Mai73. A maioria considerável das operações levadas a cabo causaram muito elevado número de capturas de armas automáticas, minas, granadas e munições. Destacam-se as operações "Torvo", "Retorno", "Tordela", "Tubarão 3", "Top", "Arado 307", "Tucano" no âmbito dos subsectores; quanto a operações de sector, distinguem-se "Rubi/ZH", "Zip/ZH", "Zorro/IH", "Zenite/IH", as primeiras e estas últimas executadas com muita valiosa colaboração de tropas nativas regulares e eventuais (GE e Flechas) e ainda das 33.ª, 36.ª e 41.ª CCmds, Fuzileiros e Pára-quedistas.

Em 23Set74, o BCaç 8325/74 assumiu a responsabilidade de toda a área do Sector Sueste, que foi então desactivado, tendo o BArt 6322/73 (que ocupava o subsector de M'Pupa) e o CmdAgr 6002/72 saído então do Sector.

O Agr deslocou-se para Nova Lisboa, apenas para aí ser substituído pelo CmdAgr 6002/74.

Em 01Out74, o Agrupamento atingiu Luanda, onde permaneceu até ao embarque de regresso.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 179 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Comando de Agrupamento N.º 6004/72

Identificação — CmdAgr 6004/72

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: Brig António de Almeida Nave
Cor Inf António Maria Filipe

CEM: Cor Inf António Maria Filipe
TCor Inf José Maria Rodrigues Coelho

OfInfOp: TCor Inf José Maria Rodrigues Coelho

Divisa: –

Partida: Embarque em 02Mar73; desembarque em 03Mar73
Regresso: Embarque em 07Dez74

Síntese da Actividade Operacional:

Em Mai73, o CmdAgr assumiu a responsabilidade do Sector do Bié, na ZML, rendendo o CmdAgr 3951. O dispositivo do Sector, com sede em Silva Porto, incluía o subsector de Luquembo, com o BArt 3853, o subsector de Silva Porto, com o GCav 1 e o subsector do Chitembo, com o BCaç 5010/72. Como reforços tinha os seguintes meios: em General Machado a Btr 521/GAC 2 (GN); em Luquembo, os GE 206, 212, 402, 409 e 412; em Silva Porto, os GE 310, 401, 440 e 411; no Chitembo, os GE 400, 403, 404, 405, 406, 407 e 408; vários Grupos de Flechas dependiam operacionalmente das Unidades do sector.

Das operações levadas a cabo durante o comando do Agr 6004/72, destacam-se, pelas baixas causadas e armamento apreendido: as "Exótica", "Truta", "Expurgar", "Expresso 304", "Externa", "Excelente 2", "Inop" e "Exúbere". O In reagia às nossas penetrações e já em fim de comissão, emboscou uma Companhia na zona do Luquembo, causando às NT baixas muito sensíveis. As operações efectuadas, com a frequente colaboração de CCmds, GE e Flechas, provocaram a expulsão da ZA da fracção mais activa e mentalizada da guerrilha.

Em finais de Nov74, o CmdAgr terminou a sua comissão, regressando a Portugal sem ser substituído, passando a zona de acção à responsabilidade directa do comando do GCav 1.

Observações

Não tem História da Unidade.

Comando de Agrupamento N.º 6005/72

Identificação **CmdAgr 6005/72**

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: Brig Fernando José Henriques Rebelo de Andrade
Brig Alfredo Leão Tomaz Correia

CEM: TCor Cav José Luís Trinité Rosa
TCor Art Manuel de Carvalho Garcia

OfInfOp: Maj Inf José de Oliveira Carvalho

Divisa: –

Partida: Embarque em 10Mai73; desembarque em 11Mai73
Regresso: Embarque em 10Jan75

Síntese da Actividade Operacional:

Em 26Mai73, rendendo o CmdAgr 3952, assumiu a responsabilidade da AM 1, na ZMN, com sede em Santa Eulália. O dispositivo incluía então o subsector de Zala, com o BCaç 4613/72, o subsector de General Freire, com o BCaç 3869, o subsector do Toto, com o BCaç 3855, o subsector de Quicabo, com o BCav 8321/72, o subsector de Zemba, com o BCav 8322/72 e um subsector temporário na Faz. Maria Fernanda, com um Comando Operacional ali criado – o COP A.

No período que decorreu até Set73, registaram-se as seguintes operações que provocaram fortes baixas, perdas em armamento e destruição de instalações: "Quissange 10", "Cegonha", "Bolada BIH", "Pássaro 13", "Bravura 43, 44 e 45", "Bastilha 13", "Arrumar 313", "Lucrécia", "Quissonde 1 e 7", "Queimada 4, 6 e 7", "Bravura 54", "Arrumar 317", "Lufada BIH"; no fim do período mencionado até fins de Nov73, mencionam-se as operações "Lufada", "Inop", "Queimada 10", "Bravura 62", "Prestígio BH", "Kiumbe 1 e 25", "Algália 30", "Queimada 13", "Kussota 3", "Bica 301" e "Pacaça 37".

Na Área Militar nº 1 esteve incorporado um Comando Operacional (COP A) formado por três subunidades orgânicas dos batalhões da área ou independentes, cuja actividade operacional foi notavelmente rendosa.

A partir de Fev74 registaram-se ainda as seguintes operações que se traduziram em êxitos das NT, com apreciável captura de armamento e prisioneiros: "Lograr BIH", "Inop", "Alvo BIH" e principalmente "Bastilha 19 e 20", "Luva Branca BIH", "Bravura 90 e 91" e ainda "Brio 5", esta em Mai74.

Em 16Out74, a AM 1 foi desarticulada e criada em sua substituição um Comando Operacional – o COP D –, o qual englobava os subsectores de Nambuangongo, com o BCaç 4511/74, e o subsector de Santa Eulália, com o BCaç 5017/74.

Em finais de Dez74, o CmdAgr 6005/72 foi desactivado, tendo a respectiva área passado à responsabilidade directa do Comando da ZMN e o seu pessoal foi colocado em reforço do sector de Luanda até ao seu embarque de regresso.

Observações

Não tem História da Unidade

Comando de Agrupamento N.º 6008/73

Identificação — CmdAgr 6008/73

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: Brig Joaquim de Matos Salvador Pinheiro
Brig José Albano de Proença Oliveira Cid
Cor Inf Carlos Manuel Barão Pinto
Cor Inf Tir Manuel da Conceição Matos Silva

CEM: TCor Inf Fernando de Sousa
Oficial n/identificado

OfInfOp: Maj Inf António de Oliveira Baptista e Silva

Divisa: "Em Perigos e Guerras Esforçados"

Partida: Embarque em 01Out73; desembarque em 02Out73
Regresso: Embarque em 12Mar75

Síntese da Actividade Operacional

O Agrupamento foi destinado ao Sector do Zaire, na ZMN, com sede em S. Salvador, a fim de render o CmdAgr 3955, assumindo a responsabilidade do Sector em 10Out73. O dispositivo então existente abrangia o subsector de Ambrizete, com o BCaç 3879, o subsector de Cuimba, com o BArt 3859 e o subsector de Nóqui, com o BCaç 4912/72.

Na ZA, o In, embora sem instalações permanentes, constituía grupos muito bem armados e municiados que atacavam colunas das NT e outros grupos, menos fortes, que escoltavam grupos de populações para o país vizinho, ou transportavam armamento e outros materiais; era portanto uma vasta área de passagem de/e para o núcleo central dos Dembos, Bessa Monteiro, Bembe, etc. e eram por vezes interceptados pelas NT.

A actividade operacional manteve-se, sendo registadas em 23Mai74 e 17Jul74, escaramuças com um poderoso grupo, em Angola; em 29Jul74, verificou-se um ataque ao Luvo, – o qual se encontrava ocupado por 2 pelotões da CCav 8453/72 e uma Esq CanhSRc 10,6 – por grupo In estimado em 250 elementos, usando metralhadoras, morteiros, lança-granadas, foguete e armas automáticas individuais.

A actividade inimiga, incluindo colocação, por algumas vezes, de minas ACar, e embora esporádica, só veio a terminar em 29Dez74.

Em 28Set74, com a desactivação do aquartelamento da Canga, iniciou-se a retracção do dispositivo, concretizada primeiro com a extinção do subsector

de Nóqui, em 16Dez74, e depois com o subsector de Cuimba, em 25Dez74. Com a retracção do dispositivo mantiveram-se, no entanto, subunidades estacionadas em Ambrizete e Tomboco (subsector de Ambrizete) e Nóqui, S. Salvador, Buela e Mamarrosa (subsector de S. Salvador).

Em finais de Fev75, o Agrupamento recolheu a Luanda, a fim de efectuar o embarque de regresso, tendo o Sector do Zaire sido extinto e, depois, a sua área sido integrada no Comando Territorial de Carmona, então criado pela nova remodelação do dispositivo, com vista à entrega do território ao novo governo de Angola.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 145 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Comando de Agrupamento N.º 6001/74

Identificação — CmdAgr 6001/74

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa
Cmdt: Cor Inf Grad José Cardoso Fontão
CEM: TCor Art Ernesto Martins Engrácia Antunes
OfInfOp: Maj Art Humberto Duarte Grácio
Divisa: –

Partida: Embarque em 11Dez74; desembarque em 12Dez74
Regresso: Embarque em 16Out75

Síntese da Actividade Operacional

Após o desembarque, seguiu para Cabinda em 20Dez74 e assumiu o comando do sector de Cabinda, em substituição do CmdAgr 15, que então foi extinto, em consequência de graves manifestações de indisciplina protagonizadas pelas NT em íntima ligação com elementos do MPLA.

O CmdAgr 6001/74 orientou então toda a sua acção para a coordenação e entrega da área do enclave de Cabinda ao governo de Angola.

Em finais de Mar75, o sector de Cabinda passou a designar-se por Comando Territorial de Cabinda, após uma remodelação do dispositivo, que tinha então forças do BCaç 4611/74, no subsector de Cabinda e do BArt 6220/74, no subsector de Lândana; este recolheu logo em Abr75 a Luanda, tendo o BCaç 4611/74 destacado forças para várias localidades do Enclave e recolheu à capital, definitivamente, em Set75. Nesta data, uma subunidade do BCaç 4612/75 garantiu a presença das NT em Cabinda, até 10Out75.

Após esta data, o CmdAgr 6001/74, recolheu também a Luanda, a fim de efectuar o embarque de regresso.

Observações

Não tem História da Unidade.

Comando de Agrupamento N.º 6002/74

Identificação — CmdAgr 6002/74

Unidade Mob: BC 5 – Lisboa (n/obtida confirmação)

Cmdt: (Oficial n/identificado)
Cor Inf Fernando Carneiro de Magalhães
Brig Francisco de Abreu Riscado
Cor Inf José de Vilhena Ramires Ramos

CEM: TCor Inf Francisco José Soares Ogando
Maj Art Damasceno Maurício Loureiro Borges

OfInfOp: Maj Art Damasceno Maurício Loureiro Borges

Divisa: –

Partida: Embarque em 23Set74; desembarque em 24Set74
Regresso: Embarque em 05Out75

Síntese da Actividade Operacional

Em princípios de Out74, em Nova Lisboa, substituiu o CmdAgr 6002/72, que ali recolhera vindo do sector Sueste e que, anteriormente, havia sido desactivado, tendo assumido a responsabilidade da ZMC, com sede em Nova Lisboa, em substituição do RI 21. À data, o dispositivo incluía o subsector de Nova Lisboa, com o BCav 8325/74, o subsector, do Luso, com o BCaç 4910/74 e o subsector do Lobito, com subunidades no Lobito e Benguela, além de outras forças em Novo Redondo, Quibala Sul e Serpa Pinto.

Em 01Abr75, pela directiva "Raio Azul", do CCFAG, de 20Mar75, a ZMC foi extinta e em sua substituição criado o Comando Territorial de Nova Lisboa, com a sede em Nova Lisboa e que incluía os distritos de Cuanza Sul, Huambo, Benguela, Bié e Moxico.

O CmdAgr comandou e coordenou a retracção do dispositivo, não se dispondo de elementos concretos sobre a sua execução no tempo e no espaço.

Observações

Não tem História da Unidade.
Alguns elementos disponíveis não puderam ser confirmados ou infirmados, por falta de documentos ou testemunhos fidedignos.

Comando de Agrupamento N.º 6008/74

Identificação — CmdAgr 6008/74

Unidade Mob: GACA 2 – Torres Novas (n/obtida confirmação)
Cmdt: (Oficial n/identificado)
CEM: Maj Cav Jorge Manuel Morais da Silva Duarte
OfInfOp: (Oficial n/identificado)
Divisa: –

Partida: Embarque em 06Mai75; desembarque em 07Mai75
Regresso: n/referenciado

Síntese da Actividade Operacional

Não foi obtida qualquer referência à sua actividade, se é que existiu.

Este CmdAgr apenas tem referência à data do seu desembarque em Luanda, em Ordens de Serviço da RMA e do Campo Militar do Grafanil.

Observações

Não tem História da Unidade.

Batalhões de Caçadores

Batalhão de Caçadores N.º 88

Identificação — BCaç 88

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes (Cmd, CCS e CCaç 97); RI 7 – Leiria (CCaç 98); RI 15 – Tomar (CCaç 99)

Cmdt: TCor Inf Joaquim de Matos Salvador Pinheiro

2.º Cmdt: Maj Inf Joaquim Inácio Pereira Vaz Júnior

OInfOp/Adj: Cap Inf José Augusto Esteves Felgas

Cmdts Comp:

CCS: Cap Inf Manuel Lopes Camilo
Cap Inf Stélio Martins dos Santos

CCaç 97: Cap Inf Nuno Cordeiro Simões
Cap Mil Inf Jaime Xavier de Carvalho

CCaç 98: Cap Inf Manuel Eduardo de Azevedo Simões
Cap Mil Inf Francisco José Lopes Vide de Matos Chaves

CCaç 99: Cap Inf António Miguel Rodrigues
Cap Inf Manuel Lopes Camilo
Cap Mil Inf Jaime Anselmo Alvim de Faria Afonso

Divisa: "Sangue de Heróis é Semente de Portugal"

Partida: Embarque em 21Abr61; desembarque em 02Mai61
Regresso: Embarque em 20Abr63

Síntese da Actividade Operacional

Em 13Mai61, o BCaç, reforçado com dois pelotões da CCaç 81 e PelMort 31, marchou para o Norte, a partir de Luanda, a fim de proceder à reocupação da região da Damba. Uma coluna de mais de 60 viaturas deslocou-se, em péssimas condições de tempo e piso de estrada, por Dondo, Salazar, Lucala, Samba Cajú, Camabatela e Negage, que atingiu em 17Mai61. Daqui até ao Bungo, a coluna deparou com cerca de 1900 abatizes e pontões destruídos, que tiveram que ser removidos e reparados, proporcionando demoras, que eram aproveitadas para constantes flagelações que causaram sensíveis baixas às NT e a civis – camionistas.

Em 31Mai61, foi atingida a Damba, onde um Pel/RIL(GN) e alguns civis vinham, há vários dias a repelir vários ataques, com enorme dificuldade. Em 01Jun61, o In atacou a vila da Damba durante cerca de duas horas, de várias direcções, com numerosos grupos, sendo repelido com muitas baixas.

A CCaç 99 progrediu para Lucunga, sofrendo várias emboscadas e repelindo-as com fortes baixas para o In. Após a remoção de mais de 300 abatizes, a povoação foi atingida em 13Jun61. Em 18Jun61, registou-se um ataque, fazendo já o In uso de PM, carabinas e armas de caça, com um efectivo de cerca de 100 homens, que repelidos, abandonaram 1 PM, 1 espingarda Herstal, 1 espingarda Astra, vários canhangulos e outro material. Em 23Jun61, novo ataque foi repelido, com 14 mortos e mais de 100 feridos causados ao inimigo.

No prosseguimento para o Norte, a CCaç 98 ocupou Cuimba, em 25Jun61, iniciando imediatamente a organização do terreno e lançando patrulhas nas direcções de Lucala, Buela e S. Salvador.

Em 09Jul61, o Comando e CCS/BCaç 88 e ainda a CCaç 81 atingiram Cuimba, regressando depois a Maquela do Zombo a CCaç 81. Em 24Jul61, a CCaç 97, reforçada com elementos da CCaç 99, estacionada em Lucunga, atingiu Bembe após sofrer várias emboscadas. Em 23Jul61, foi reocupada a povoação de Lêmboa.

Em 10Set61, a CCaç 98 ocupou Béu e em 12Set61, um pelotão instalou-se em Cuilo Futa e em 22Set61 outro chegou a Sacandica, esta já ocupada anteriormente por tropas pára-quedistas.

Em 01Out61, o BCaç foi rendido na Damba pelo BCaç 141 e deslocou-se para nova zona de acção, tendo ficado com o seguinte dispositivo: o Comando, CCS e CCaç 99 em Maquela do Zombo, a CCaç 97 em Béu e a CCaç 98 em Cuimba, tendo ainda ocupado vários destacamentos em Cuilo Futa, Sacandica, Jangada do Zadi, Faz. S. José e Quibocolo.

Em 16Mai62, foi substituído no subsector de Maquela do Zombo pelo BCaç 262 e, após breve período de intervenção no Negage e Luanda, foi transferido para o Cuanza Sul em Out62, a fim de render o BCaç 325. Nesta zona de acção instalou a sede em Novo Redondo e com a CCaç 97 em Cacolo, a CCaç 98 na Gabela e a CCaç 99 em Novo Redondo.

Em Abr63, foi rendido pelo BCav 350, tendo recolhido a Luanda, a fim de efectuar o embarque de regresso.

Observações

Tem História de Unidade reduzida, de 13Mai61 a 16Out61 (Caixa n.º 158 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

A CCaç 99 tem elementos de história em anexo à História de Unidade do BCaç 88.

Batalhão de Caçadores N.º 92

Identificação — BCaç 92

Unidade Mob: RI 4 – Faro (Cmd, CCS e CCaç 93); RI 8 – Braga (CCaç 94); RI 13 – Vila Real (CCaç 95)

Cmdt: TCor Inf Duarte de Azevedo Pinto Coelho

2.º Cmdt: Maj Inf António Adelino Antunes de Sá

OInfOp/Adj: Cap Inf Carlos Diamantino Bacelar Pires

Cmdts Comp:

CCS: Oficial n/identificado
Cap Mil Inf Albano Fernandes Gomes Ferreira

CCaç 93: Cap Inf Manuel Francisco da Silva
Cap Mil Inf João Alves Rodrigues

CCaç 94: Cap Inf José Carlos Moreira de Campos
Cap Mil Inf Herlander Luís Correia Samblano

CCaç 95: Cap Inf José Bento Guimarães Figueiral
Cap Mil Inf Artur Olímpio de Sá Nunes

Divisa: –

Partida: Embarque em 21Abr61; desembarque em 02Mai61
Regresso: Embarque em 20Abr63

Síntese da Actividade Operacional

Em Jun61, o BCaç marchou para Sanza Pombo, no Sector 2, da ZIN. O dispositivo adoptado foi o seguinte: Comando e CCS em Sanza Pombo, bem como a CCaç 93, esta com destacamentos em Buenga Sul, Cuilo Sul e Nova Esperança, a CCaç 94 em Quimbele, com destacamentos em Icoca e Cuango e a CCaç 95 em Uamba, com destacamentos em Massau e Santa Cruz. Como reforços, o BCaç tinha a CCaç 266/BCaç 262 em Sanza Pombo, com um pelotão destacado no Cuango e a 5.ª CCaç/BC 3(GN) em Sanza Pombo, cooperando com pequenos efectivos na ocupação de Buenga Sul, Cuango Icoca, Nova Esperança, Cuilo Pombo, Macocola e Massau; dispunha ainda da CArt 100 transferida de Macocola para Santa Cruz. O apoio de fogos era constituído pelo PelMort 33, em Sanza Pombo. Em Mar62, a CCaç 271/BCaç 262 rendeu a CCaç 266/BCaç 262, reforço que terminou em Abr62.

O BCaç, dos primeiros a chegar a Angola, recebeu a missão de atingir Macocola, com a CArt 100 e posteriormente Sanza Pombo, a fim de proceder à recuperação desta região, deixando guarnições em todas as povoações onde

existia Administração Civil, o que foi conseguido após o domínio da forte resistência oferecida e transposição ou remoção de milhares de obstáculos – abatizes, valas e outros. Apesar de tudo, até à data da rendição, em 27Abr62, registou-se volumosa apresentação de populações.

O BCaç foi rendido pelo BArt 346, e marchou para Luanda; daqui marchou para Ambriz, onde rendeu o BCaç 158, com o seguinte dispositivo: a CCaç 93 em Ambrizete e depois na Faz. Loge e a CCaç 95 na Faz. Tábi. Em Jul62, o Comando e CCS vieram e instalaram-se em Ambriz, com a CCaç 95 junto ao Comando; destacamentos vários do Batalhão ocuparam ainda Capulo, Loge, Freitas Morna e Mongatombe.

Na primeira zona de acção – Sanza Pombo – e na segunda – Ambriz – as missões do BCaç diferiram, pois enquanto na primeira se tratou de acolher e proteger grande volume de população, na outra deu-se prioridade a patrulhamentos intensivos de detecção de grupos In em trânsito, ou que pretendiam instalar-se na ZA, montando ainda muitas emboscadas com êxito.

Em 16Abr63, o BCaç foi rendido na zona de acção pelo BCaç 280.

Observações

Não tem História da Unidade.

Batalhão de Caçadores N.º 96

Identificação — BCaç 96

Unidade Mob: RI 7 – Leiria (Cmd, CCS e CCaç 104); RI 2 – Abrantes (CCaç 103); RI 15 – Tomar (CCaç 105)

Cmdt: TCor Inf Armando da Silva Maçanita
TCor Inf Carlos da Costa Campos e Oliveira

2.º Cmdt: Maj Inf Jovelino Moniz de Sá Pamplona Corte Real

OInfOp/Adj: Cap Inf Jorge Afonso Cardoso

Cmdt Comp:

CCS: Cap Inf António Mariz de Sousa e Costa

CCaç 103: Cap Inf Mário de Aguiar Gonçalves Dente
Alf Inf Casimiro Augusto Teixeira
Cap Mil Inf José Luís Gomes Ferreira

CCaç 104: Cap Inf José Maria Adriano das Neves

CCaç 105: Cap Inf Luís Alberto Monteiro de Oliveira Leite

Divisa: "Nambuangongo"

Partida: Embarque em 05Mai61; desembarque em 14Mai61
Regresso: Embarque em 09Mai63 (em Moçâmedes)

Síntese da Actividade Operacional

Em cumprimento do plano de operações "Gama", o BCaç deslocou-se, a partir de 07Jun61, para o Norte, onde devia desenvolver operações para diminuir a pressão do In nas regiões de Úcua, ocupada por 1 Pel/CCaç 66 e Píri, operando paralelamente ao BCaç Ev/Quanza Norte, sendo de salientar os combates de Muquiama Sama, Quissacala e Queso, de que resultaram no primeiro, baixas pesadas para o In e também para as NT, no primeiro. Em 22Jul61, o BCaç foi substituido no Píri pelo BCaç 132.

Em 22Jul61, foi difundido o plano "Viriato", segundo o qual o BCaç, com o BCaç 114 e a CCav 149, deviam abrir itinerários, convergentes em Nambuangongo, a partir da ponte do Dange, Caxito e Ambriz. Todavia, antes da rendição, teve lugar o combate defensivo de Muquiama Sama, de novo, no qual um pelotão da CCaç 103 sofreu um ataque do In em massa, com inaudita decisão, de 400 elementos que, ao cabo de hora e meia, foram repelidos com pesadíssimas baixas. Atravessando o rio Dange e o rio Luíca, em 23Jul61, novo ataque com as mesmas características e consequências para o In, que, entretanto, até à chegada a Mucondo, atingida em 26Jul61, emboscou ainda várias vezes.

Muxaluando foi ocupada em 07Ago61. Grave falta de reabastecimentos tinha surgido, sanada em 04Ago61, com a chegada do 2.º escalão do batalhão, vindo do Píri.

Refira-se em 29Jul61, o combate defensivo de Mucondo, no qual 800 elementos In, com ML, PM, espingardas, canhangulos e catanas, atacaram em massa e foram repelidos com graves baixas: 53 mortos contados e 60 feridos conhecidos. Faz-se menção ainda às muitas centenas de valas profundas e largas, abatizes e pontões destruídos, que foi preciso superar, numa área completamente devastada e sem quaisquer recursos logísticos. Em 09Ago61, finalmente, foi atingido Nambuangongo pela CCaç 103.

Em 20Out61, surgiu o primeiro dispositivo estável, que na 3.ª fase, em Dez61, era o seguinte: o Comando, CCS, PelSap 23, PelMort 12 e PelCanhSRc 10 em Muxaluando, a CCaç 103 em Nambuangongo, a CCaç 104 em Mucondo, a CCaç 105 em Lifune-Tári, a CCaç 381/BCaç 382 na Faz. Maria Fernanda, a CCaç 270 na Beira Baixa, e ainda destacamentos em Faz. Onzo, Quixito, Alto Lifune, Marcoense, Sto António e Beira Baixa. Apoiaram logisticamente o BCaç, o DestManMat 206 e o DestInt 213. Com carácter eventual, reforçaram o BCaç a CCaç 78 em Quibaxe, a CCaç 66 em Úcua, a CCaç 165/BCaç 158 e CCaç 140/BCaç 137.

Mencionam-se as operações "Viriato", "Esmeralda", "Turbilhão", "Golias" – reforçado com o BCaç 261 –, "Siroco", "Branca de Neve" e "Pé Leve".

Com início dos movimentos em 05Mar62, o BCaç foi rendido no subsector de Nambuangongo, no Sector 3, da ZIN, pelo BCav 350, em 31Mar62.

O BCaç, após algumas semanas no Grafanil, em Luanda, iniciou em 18Abr62 o deslocamento para a ZIS, com a sede em Sá da Bandeira. O BCaç assumiu o comando da ZIS, cujo dispositivo integrava o RISB, o GACSB e o BCaç 96. O Comando, CCS e a CCaç 103 instalaram-se em Sá da Bandeira, a CCaç 104 em Pereira d'Eça e a CCaç 105 em Moçâmedes; em 10Ago62, a CCaç 103 instalou um pelotão em Caconda e para onde foi depois transferida, em 02Nov62.

No período, desenvolveu persistente actividade nos capítulos da informação, acção social, de vigilância e segurança.

Em 09Mai63, foi rendido pelo BCav 345, tendo efectuado o embarque de regresso em Moçâmedes.

Observações

Tem História de Unidade (Caixa n.º 145 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)
A CCaç 105 tem História de Unidade (Caixa n.º 145 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 109

Identificação — BCaç 109

Unidade Mob: RI 15 – Tomar (Cmd e CCS); BII 17 – Angra do Heroísmo (CCaç 110); BII 18 – Ponta Delgada; BII 19 – Funchal (CCaç 112)

Cmdt: TCor Inf Mário Fernandes da Ponte

2.º Cmdt: Maj Inf Júlio Jorge Bernardo

OInfOp/Adj: Cap Inf Custódio Augusto Nunes
Maj Inf Fernando Manuel Jasmins de Freitas

Cmdts Comp:

CCS: Cap Inf Alfredo Maria Lopes Mesquita Guimarães

CCaç 110: Cap Inf Alveno Soares de Paula Carvalho

CCaç 111: Cap Inf Mário César Teixeira

CCaç 112: Cap Inf Domingos de Amorim Lopes

Divisa: "Firmes e Constantes"

Partida: Embarque em 05Mai61; desembarque em 14Mai61
Regresso: Embarque em 04Jul63

Síntese da Actividade Operacional

Após cerca de um mês em Luanda, ao BCaç foi cometida, de acordo com o plano de operações "Beta", a missão de, a partir de Santo António do Zaire e Ambrizete, actuar numa zona de cerca de 30.000 Km^2, circundante da penetrante Ambrizete –Tomboco – S. Salvador, tendo sido criado o Sector 4, na Zona Sublevada do Norte (depois ZIN) cujo comando foi assumido pelo BCaç 109.

Por circunstâncias imponderáveis – temporal no mar –, todo o batalhão desembarcou em Santo António do Zaire entre 05 e 07Jun61. Na região, foram reocupadas, entre outras, as povoações de Quinzau, Tomboco, Ambrizete, Pedra do Feitiço, Sumba, Bessa Monteiro e Faz. Loge.

Este Sector 4, integrava, a partir de 31Jul61, as seguintes forças: o Comando, CCS, CCaç 111 e CArt 118 em Ambrizete, a CCaç SZ/RIL (GN) em Santo António do Zaire, a CArt 102 em Nóqui, a CCaç 110 em Bessa Monteiro e a CCaç 112 em Lufico; havia destacamentos de pelotão em Sumba, Pedra do Feitiço, Quinzau, Luvo, Quibala e Faz. Loge.

Em 01Set61, o BCaç 184, de reforço ao Sector, ocupou Bessa Monteiro durante um mês, deslocando-se depois para Santo António do Zaire. Em Out61,

a área do BCaç 109 foi partilhada pelo BCaç 184, no subsector de Santo António do Zaire, pelo BCaç 280, no subsector de Nóqui e ainda pela CArt 118, em Mamarrosa.

Em 31Dez61, o dispositivo do BCaç 109 era: o Comando e CCS em Ambrizete, bem como as CCaç 110 e 111, a CCaç 112 na Quibala e a CArt 118 em Bessa Monteiro; Em Mar62, a CCaç 112, foi colocada em Tomboco.

Em 01Fev62, o Comando do BCaç deixou de exercer funções de comando de Sector, que passaria para o COP 4/CmdAgr 4.

A muito persistente acção do BCaç numa vastíssima zona, debatendo-se com todo o tipo de obstáculos, conseguiu, contra um In muito fluido, alguns êxitos, como nas operações "Quibala", "M'Bridge", "Inga", "Tornado" – com reforço das CCaç 127, CCE 81, CCaç 61 e CPáras – e "Penhasco", com reforço de Fuzileiros e Páras. Refira-se em especial a difícil abertura do itinerário Tomboco – S.Salvador.

Em 11Jun62, o BCaç foi rendido no subsector pelo BCaç 159, este agora com a sede em Tomboco.

O BCaç rodou para Luanda, onde assumiu o controlo do Sector respectivo, com os inerentes serviços de fiscalização, patrulhamentos e guardas, sendo notável o número de armas ilegais que apreendeu, bem como de indivíduos indocumentados, que deteve. Realizou ainda escoltas a colunas logísticas para Nuambuangongo.

Em 18Dez62, foi o Cmd do BCaç e uma das subunidades – a CCaç 110 – nomeados para dirigir e actuar na operação "Roda Viva", no subsector de Quicabo, contando ainda com as CCaç do BCaç 325, a CCav 122, a 6.ª CCaç/RIL, a Btr Art 145 e dois PelMort, operação que decorreu durante vários dias, desorganizando o In na região de Quiunene.

Regressado à sua missão em Luanda, aqui foi rendido em 06Jun63, pelo BCaç 158.

Observações

Tem História de Unidade, com falta do Cap III (Caixa n.º 145 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 114

Identificação — BCaç 114

Unidade Mob: RI 1 – Amadora (Cmd e CCS); EPI – Mafra (CCaç 115); RI 5 – Caldas da Rainha (CCaç 116); RI 6 – Porto (CCaç 117)

Cmdt: TCor Inf Henrique de Oliveira Rodrigues

2.º Cmdt: Maj Inf António José do Amaral Balula Cid

OInfOp/Adj: Cap Inf Mário Lemos Pires

Cmdts Comp:

CCS: Cap Inf Carlos Alberto Henriques dos Santos

CCaç 115: Cap Inf Alípio Emílio Tomé Falcão

CCaç 116: Cap Inf Fernando Hugo Franco Bélico Velasco
Cap Mil Inf Vasco Correia Lopes de Araújo e Silva

CCaç 117: Cap Inf João Luís de Castro Marques Pereira
Cap Mil Inf António Sales Gonçalves

Divisa: "Ad Omnia Parati"

Partida: Embarque em 25Mai61; desembarque em 09Jun61
Regresso: Embarque em 03Jul63

Síntese da Actividade Operacional

Após o seu desembarque e curta permanência em Luanda, ocupou a região Caxito-Mabubas-Sassa e recebeu aí o Plano de Operações "Viriato", conducente à abertura do itinerário para Nambuangongo, que se iniciou em 10Jul61. No seu percurso para Norte, o batalhão teve que superar imensas dificuldades de toda a ordem, sendo de destacar a passagem do rio Lifune e os combates de Cuanda-Maúa, nos quais inflingiu pesadas baixas e sofreu outras, comparativamente menores, mas apreciáveis.

Durante o seu percurso sofreu muitas emboscadas que sempre foram repelidas com pesadas perdas para o In. Todo o esforço, permitiu a passagem de comboios de reabastecimento para Nambuangongo, além da desarticulação do adversário que atacava com denodo e reagia disciplinadamente. Reocupou, entre outras, as povoações de Balacende, Quicabo e Beira Baixa.

Seguidamente, a partir de 14Out61, após reorganização do dispositivo, o BCaç 114 assumiu a responsabilidade da zona de acção de Quicabo, com o seguinte dispositivo: o Comando e a CCS em Quicabo, a CCaç 115 em Beira Baixa, a CCaç 116 em Quicabo, a CCaç 117 em Quissacala e a CCaç 191, em

reforço, em Quicabo; havia destacamentos de pelotão em Balacende e Anapasso.

Em 04Dez61, após nova reorganização do dispositivo, o BCaç instalou-se com o Comando e a CCS nas Mabubas, no Sector 3, sendo adoptado o seguinte dispositivo para as subunidades: a CCaç 115 em Quicabo e um pelotão em Balacende, a CCaç 116 em Quissacala e pelotões em Anapasso e Balacende, a CCaç 117 em Úcua, com pelotões em Quibaba e Quissacala e em reforço, a CArt 106 na Roça Bom Jesus e a CCav 149 no Caxito; dispôs ainda de pelotões das Btr 146/GAC 157 e Btr 147/GAC 157 em apoio de fogos.

Nesta fase, destacam-se as operações "Pé Leve" e "Bolo Rei", entre outras.

Após sobreposição, de 07Mar62 a 04Abr62, o BCaç foi rendido na zona de acção pelo BCaç 261 e seguiu para o Cacuaco, onde permaneceu até 13Mai62.

Seguidamente, foi transferido para a ZIL, onde, por subdivisão da vasta área anteriormente atribuída apenas ao BCaç 279, passou a ocupar toda a zona de acção correspondente ao distrito do Moxico, com seguinte dispositivo: o Comando e CCS no Luso, a CCaç 115 em Cazombo, com pelotões em Caianda e Lumbala, a CCaç 116 em Teixeira de Sousa e a CCaç 117 em Cangamba, com um pelotão em Gago Coutinho, esta depois deslocada para Gago Coutinho em 17Dez62, e em reforço a CCav 148 em Lumege, depois substituída, em Set62, pela CCaç 270. O BCaç assumiu em 28Mai62 o comando da ZIL, em substituição do comando do BCaç 279, até à instalação do CmdAgr 3 naquela área, em 15Dez62.

Em 16Nov62, o dispositivo da ZIL foi remodelado entre os BCaç 279 e BCaç 114, ficando este com o seguinte dispositivo: o Comando e CCS no Luso, a CCaç 115 em Cazombo e pelotões em Caianda e Lumbala, a CCaç 116 em Teixeira de Sousa e um pelotão em Lumege, a CCaç 117 em Gago Coutinho e pelotões em Cangamba e Luvuei e, em reforço, a CCaç 270 em Lumege.

Naquela zona extensíssima e sem ocupação militar, desenvolveu grande esforço na pesquisa de informações e pelos seus trabalhos e propostas criou uma primeira estruturação da organização militar naquela vasta área.

Em meados de Jun63, o Batalhão deslocou-se para Luanda, a fim de efectuar o embarque de regresso, tendo a sua zona de acção passado à responsabilidade do BCaç 261, o qual assegurava, do antecedente a segurança da área de fronteira com o Catanga.

Observações

Tem História de Unidade (Caixa n.º 198 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 132

Identificação **BCaç 132**

Unidade Mob: RI 6 – Porto (Cmd, CCS e CCaç 134); RI 1 – Amadora (CCaç 133); RI 14 – Viseu (CCaç 135)

Cmdt: TCor Inf Amândio José da Conceição Ferreira

2.º Cmdt: Maj Inf Joaquim Augusto Rosado Cabral

OInfOp/Adj: Cap Inf António Lopes Cardoso Candeias
Cap Inf Carlos Alberto Idães Soares Fabião

Cmdts Comp:

CCS: Cap Inf Evaristo Ramalhinho Duarte

CCaç 133: Cap Inf Fernando Manuel Jasmins de Freitas
Cap Mil Art Albano José Ribeiro de Almeida
Cap Inf António Fernando Mendes Pedroso (n/confirmado)

CCaç 134: Cap Inf Carlos Alexandre dos Ramos
Cap Inf Pedro António de Barros e Vasconcelos Figueira Freire

CCaç 135: Cap Inf Guilhermino Nogueira Rocha
Alf Mil Inf Augusto Ribeiro Pinto

Divisa: –

Partida: Embarque em 15Jun61; desembarque em 25Jun61
Regresso: Embarque em 05Set63

Síntese da Actividade Operacional

Foi colocado inicialmente em Quibaxe, no Sector 1, da ZIN, onde rendeu, em 22Jul61, o BCaç 96, garantindo a defesa da linha de comunicações e apoio deste Batalhão na reocupação da região de Nambuangongo. Para o efeito, teve sob sua responsabilidade uma enorme zona de acção, pelo que recebeu o reforço de cinco Companhias de Caçadores, as quais se instalaram em Úcua, Faz. Vale do Loma, Mucondo, Aldeia Viçosa, Ambriz e uma CEng na Faz. Tentativa. Foram então ocupadas Quibaxe, Píri, Bula Atumba, Pango Alúquem, Vista Alegre, Aldeia Viçosa.

Desenvolveu numerosas acções de desalojamento de redutos, intensos patrulhamentos, sendo ainda de registar a desobstrução de itinerários, construção de redutos fortificados e de pistas para a Força Aérea.

Em 19Nov61, o dispositivo estabilizado da zona de acção do batalhão, no então Sector 1, era o seguinte: Comando e CCS em Quibaxe, a CCaç 133 na

Roça Santarém e pelotões em Muquiama Samba e Ponte Nova do Dange, a CCaç 134 em Pango Alúquem e pelotões em Faz. S. João, Roça Quiulo e Faz. Esperança e a CCaç 135 em Bula Atumba e pelotões na Roça Montes Claros e Belém; A partir de 27 a 30Dez61, o subsector passou a incluir a área de Roça Bom Destino, com a CCaç 135, entretanto substituída em Bula Atumba pela CCaç 78, a área de Quitexe, com a CCaç 89, a área de Vista Alegre, com a CCaç 190 e ainda o reforço da CCaç 320, em Aldeia Viçosa.

Após o reajustamento do dispositivo decorrente do Plano "Centauro Grande", parte da área passou à responsabilidade do Comando do Sector D, então criado, instalando-se na área de Vista Alegre e Úcua o BCaç 186 e na área de Bula Atumba e Camabatela o BCaç 230, reajustamento esse iniciado em Mai62. O BCaç 132 assumiu a responsabilidade de um Sector Operacional sem designação específica, o qual tinha em 21Jun62 o seguinte dispositivo: o Comando e CCS no Bengo, a CCaç 133 em Catete, a CCaç 135 nas Mabubas e pelotões em Anapasso e Faz. Icau, a CCaç 66 na Faz. Tentativa e pelotões na Faz. Lifune, Sungue, Faz. Vale Paraíso e Libongo, a CCaç 270 em Viana e pelotões em Calumbo e Bom Jesus, a CArt 140 (depois rendida pela CCaç 134) em Cassoneca, e pelotões em Barraca e Maria Teresa e a CArt 106 em Sassa e, a partir de 13Jul62, a 6.ª CCaç Mx/RIL na Muxima e pelotões em Chio e Cabo Ledo. Em finais de Ago62, a sede do sector passou para Catete, para onde foi transferido o Comando e CCS.

Em 08Jul63, após remodelação do dispositivo pelo plano "Marfim Negro", o Sector Operacional do BCaç 132 passou a ser designado por Sector B2, com o seguinte dispositivo: o Comando, a CCS e a CCaç 133 (esta com destacamentos na Barragem da Quiminha e Cabiri), em Catete, a CCaç 134 em Cassoneca e pelotões em Barraca, Maria Teresa e Zenza do Itombe, a CCaç 135 em Viana e pelotões na Barra do Quanza, Calumbo e Bom Jesus e, em reforço, a CCaç 307 em Muxima e pelotões em Chio e Cabo Ledo.

Nesta zona de acção, a actividade operacional caracterizou-se fundamentalmente por acções de patrulhamento e nomadização, segurança e vigilância dos itinerários, incluindo a via férrea Luanda-Malange, controlo das populações e acção psicossocial, com promoção social, económica e educacional das referidas populações. Refere-se ainda a realização de algumas operações nas regiões dos rios Lifune, Dande, Zenza e Calucala, de que se destacam a operação "Ervilha Selvagem", em Out62, a operação "Certeza Absoluta", de 20 a 30Out62, a operação "Banho Turco", de 07 a 20Jul63, entre outras.

Em 04Set63, o Batalhão foi substituído pelo BCaç 186.

Observações

Não tem História da Unidade.

Batalhão de Caçadores N.º 137

Identificação — BCaç 137

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes (Cmd, CCS e CCaç 138); RI 7 – Leiria (CCaç 139); RI 15 – Viseu (CCaç 140)

Cmdt: TCor Inf José Maria Henriques da Silva

2.º Cmdt: Maj Inf Cesário dos Santos Miguel

OInfOp/Adj: Cap Inf João Pedro do Carmo Chaves de Carvalho
Cap Inf Álvaro Pereira Bonito

Cmdts Comp:

CCS: Cap Inf Augusto Antunes Morgado
Cap Inf Júlio Heitor Lino Ferreira
Cap Mil Inf Joaquim Simões Felgar

CCaç 138: Cap Inf Victor Manuel de Sousa Martins Faria
Cap Inf António José Soares Pereira

CCaç 139: Cap Inf Catolino Rogério Mateiro Dias Pinto

CCaç 140: Cap Inf José Lopes Pires Ribeiro

Divisa: "E Derramando o Sangue"

Partida: Embarque em 15Jun61; desembarque em 26Jun61
Regresso: Embarque em 05Set63

Síntese da Actividade Operacional

Inicialmente, o BCaç recebeu por missão principal a guarda linha de comunicações do BCaç 96, que progredia sobre Nambuangongo. Aquela missão e muitas outras levaram a uma extrema e constante mobilidade do batalhão, cujo Comando e CCS se instalaram, sucessivamente, a partir de 14Jul61, em Sassa, Úcua, Piri – nesta com postos de comando avançados na Roça Maria Fernanda e Roça Ângela – e depois em Catete, no Sector 3. As subunidades ocuparam: a CCaç 138, em Roça Santarém, Faz. Beira Baixa, Quissacala, Úcua, Roça Bom Jesus, Faz. Maria Fernanda e Catete; a CCaç 139 em Faz. Portugal, Úcua, Viana e Cassoneca; a CCaç 140, em Roça Santarém, Quibala, Faz. Maria Fernanda, Catete e Cassoneca. Verificaram-se ocupações, por destacamentos, de outras vinte e duas posições.

Em 11Jun62, o Batalhão rendeu em Nambuangongo o BCaç 158, tendo transferido em Ago62 a sua sede para Mucondo por um curto período; as subunidades instalaram-se em Quibumbe – a CCaç 138, em Zala – a CCaç 139, e em Quixico – a CCaç 140. Foi reforçado pela CCaç 63, em Nambuangongo e

um pelotão na Faz. Onzo; pela CCaç 170, em Quipedro e o Pel Mort 12, em Nambuangongo.

A Norte de Luanda, a Unidade montou inúmeras operações: das principais, destacam-se "Esmeralda" e "Turbilhão", que, especialmente, desorganizaram o In pelas baixas causadas, destruição de instalações e sobretudo insegurança. Fez face a intensos ataques In nas regiões de Pedra Boa, Ponte do Dange e Mucondo.

Após 17 meses de constante e extenuante actividade na ZIN, o BCaç foi rendido em 26Dez62 pelo BCav 399, em Nambuangongo, ficando em Luanda, no Grafanil, como reserva da RMA, de 21Dez62 a 01Fev63.

Em 03Fev63, o batalhão seguiu para a ZIC, com o Comando e CCS em Bela Vista; a CCaç 138 em Chinguar e General Machado; a CCaç 139 em Teixeira da Silva/ /Bailundo. A CCaç 140 foi destacada para a ZIL, reforçando em Caianda o BCaç 261, reforço que exerceu com destaque.

Na ZIC merecem relevo as óptimas relações estabelecidas com as várias etnias.

Foi rendido em 03Set63 pelo BCav 399.

Observações

Não tem História da Unidade.

Batalhão de Caçadores N.º 141

Identificação — BCaç 141

Unidade Mob: RI 7 – Leiria (Cmd, CCS e CCaç 143); RI 2 – Abrantes (CCaç 142); RI 15 – Tomar (CCaç 144)

Cmdt: TCor Inf Jorge Inglês Gancho Pereira de Carvalho

2.º Cmdt: Maj Inf César Cardoso da Silva

OInfOp/Adj: Cap Inf José Bonito Perfeito
Cap Inf Jaime da Fonte Alpendre

Cmdts Comp:

CCS: Cap Inf Guilherme Henrique da Costa
Cap Inf Adelino Rodrigues Coelho

CCaç 142: Cap Inf Carlos Manuel Barão Pinto
Cap Inf Nuno Vasco Português da Silva Santos
Cap Inf António Fernando Pinto de Oliveira

CCaç 143: Cap Inf José Bernardo Zeferino
Cap Inf Manuel Ramalho Salvado Pires
Cap Inf Alfredo José Botelho de Oliveira Moniz

CCaç 144: Cap Inf Horácio Loureiro Lopes Rodrigues
Cap Inf José Luís de Sousa Ferreira

Divisa: "Honra e Glória"

Partida: Embarque em 13Jun61; desembarque em 26Jun61
Regresso: Embarque em 28Set63

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado à região de Negage, no Sector 2 e depois Sector I, tendo o seu primeiro comando em Negage, e empenhando as suas subunidades em inúmeras acções e operações contra bandos rebeldes, dispondo de armamento rudimentar (canhangulo) e, já com frequência, de PM, espingardas, GMOf. Os péssimos caminhos a percorrer estavam infestados de abatizes e valas vigiadas, o que permitiu, por vezes, fortes reacções às penetrações da NT. Também se registaram ataques a instalações das NT, como em Lucunga, em 02Mar62 e aos povos apresentados em Quimbilo e Penda, na região do Bite-Bite. A ZA do Batalhão era muito vasta – do Lucunga a 31 de Janeiro – apresentado grandes dificuldades de terreno – relevo e cobertura – sobretudo no terço Oeste. A movimentação agressiva das NT, com as operações "Luanga", "Canguendo", "Quadrado", "Segunda Dose", "Magriço", "Escova", "Omogi-

gante", "Cuíge", "Juízo Final" e muitas outras, levaram à apresentação maciça de populações, de tal forma que, desde a povoação de 31 de Janeiro até cerca de 40 Km para o Oeste da Damba, estavam, de novo, as populações quase na totalidade, nas respectivas povoações.

Na actividade operacional, o BCaç dispôs, a título permanente, do reforço do PelMort 21 e temporariamente do PelSapEng 151, Btr 145, e ainda de subunidades do BC 3, BCaç 88, 155 e 262 e das CCaç 193, 195, CArt 119, CCaç 382 e 2ª CCaç Páras, sendo estes reforços alternadamente concedidos, segundo as necessidades operacionais.

O posto de comando do BCaç instalou-se em Mavoio, em 20Ago61, e depois na Damba, em 01Out61, onde rendeu o BCaç 88 e onde se manteve até ao fim da comissão.

Foi de especial relevo a sua actividade operacional na zona de Mucaba, Cogi-Andimba, Bite-Bite, Lefunde, Serra da Canda e, esporadicamente, a oriente da Damba.

Em 24Set63, o BCaç foi rendido na zona de acção pelo BCaç 467.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 157 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 155

Identificação — BCaç 155

Unidade Mob: RI 16 – Évora (Cmd e CCS); RI 10 – Aveiro (CCaç 127); RI 12 – Coimbra (CCaç 128); RI 14 – Viseu (CCaç 129)

Cmdt: TCor Inf Armindo de Jesus Fernandes

2.º Cmdt: Maj Inf José Leitão Fernandes de Carvalho

OInfOp/Adj: Cap Inf Fernando Manuel da Costa Estorninho

Cmdts Comp:

CCS: Cap Inf Arnaldo Alfredo Pereira do Carmo Sousa Teles

CCaç 127: Cap Inf Sérgio Manuel Carvalhais Ribeiro dos Santos
Cap Mil Inf Alberto António Ferreira

CCaç 128: Cap Inf Octávio Gabriel Calderon Cerqueira Rocha
Cap Inf António Salgadinho São Braz

CCaç 129: Cap Inf Joaquim Abrantes Pereira de Albuquerque
Cap Mil Ramiro de Oliveira Dias

Divisa: "Conduta Brava e Em Tudo Distinta"

Partida: Embarque em 28Mai61; desembarque em 09Jun61
Regresso: Embarque em 21Ago63 (no Lobito)

Síntese da Actividade Operacional

Inicialmente, o BCaç deslocou-se para Salazar (Dalatando), onde recebeu o PelMort 14 e o PelCanhSRc 9, de reforço. Em 10Jul61, atingiu o Songo, no Sector 2, mais tarde designado por Sector I. O dispositivo adoptado foi o seguinte: o Comando, CCS, CCaç 127, PelMort 14 e PelCanhSRc 9 no Songo, a CCaç 128 ocupou Nova Caipemba, a CCaç 129 em Banza Iende e, a partir de 11Ago61, em Quizalala e a CCaç 61, de reforço, no Toto e com um pelotão no Bembe. A partir de 11Out61, por reorganização dos sectores, a CCaç 129 passou a depender operacionalmente do BCaç 159, voltando à responsabilidade do seu batalhão em 14Mar62, após ter sido substituída em Quizalala pela CCaç 62 e instalando-se então no Songo.

Após reformulação do dispositivo decorrente do plano de operações "Centauro Grande", o BCaç foi substituído na área do Toto-Bembe pelo BCaç 158 e passou a ocupar a nossa zona de acção na região de Úcua, onde substituiu efectivos do BCaç 261, passando a integrar o Sector D, da ZIN, então criado. Em 30Jun62, data em que assumiu a responsabilidade do subsector. O dispositivo inicialmente adoptado foi o seguinte: o Comando, CCS e CCaç 128 em

Úcua, a CCaç 127 em Pango Alquem, a CCaç 129 no Píri e, em reforço, a CCaç 78 em Bula Atumba, esta com destacamentos em Quiage e Faz. Augusta; no entanto, esta ZA de Bula Atumba deixou de pertencer ao batalhão a partir de 12Ago62.

Da constante actividade operacional destacam-se nos sectores I e D as operações "Serra do Uige/NE", "Jamuca", "Bota Alta", "Quicombo" e "Mato Grosso". O In, que já dispunha de grande número de armas automáticas, executou numerosas emboscadas e tentou ocupar o Bembe com grande efectivo em Fev62, sendo rechaçado com êxito.

Em princípios de 01Nov62, o BCaç regressou a Luanda, de onde seguiria em 06Dez62 para a Lunda.

Em 18Dez62, o batalhão assumiu a responsabilidade do subsector de Veríssimo Sarmento (Camissombo), então criado. O Comando, a CCS e a CCaç 127 instalaram-se em Veríssimo Sarmento, a CCaç 128 em Andrada e a CCaç 129 em Portugália (Dundo), recebendo ainda em reforço a CCaç 283 em Cacanda, a Btr 147/GAC 157 e o PelAAA 56, ambos em Portugália; havia ainda destacamentos em Luxilo, Canzau e Fucauma. De 25Dez62 a 01Jun63, o batalhão instalou ainda um Posto de Comando Avançado em Cacanda, a fim de fazer face à instabilidade verificada no Catanga.

O In não se revelou na ZA, pelo que a acção do BCaç constou sobretudo de intensos patrulhamentos e manutenção de contacto com as populações.

Em 13Ago63, o batalhão foi rendido no subsector pelo BCaç 451.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 154 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

A CCaç 128 tem resumo de operações efectuadas até 30Out62 (Caixa n.º 99 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

A CCaç 129 tem História da Unidade (Caixa n.º 126 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 156

Identificação — BCaç 156

Unidade Mob: RI 11 – Setúbal
Cmdt: TCor Inf João António Ribeiro de Albuquerque
2.º Cmdt: Maj Inf Luís Viegas do Carmo Neves
OInfOp/Adj: Cap Inf Nuno Pereira de Sá Nogueira de Lacerda Machado
Cmdt CCS: Cap Inf José Olavo Correia Ramos
Divisa: "Por Angola e pela Pátria"

Partida: Embarque em 28Mai61; desembarque em 09Jun61
Regresso: Embarque em 04Jul63

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi organizado apenas com o Comando e CCS, devendo receber na RMA as subunidades. Como primeiro destino, ficou temporariamente no Negage, no Sector 2, onde, com a CCav 108, colaborou nos trabalhos de organização defensiva. Em 04Jul61, marchou para S.Salvador e foram-lhe atribuídas a CCaçEsp 81, depois rendida pela CCaçEsp 67 em Maquela do Zombo, a 3.ª CCaç/BC 3 (GN) em Negage, a 4.ª CCaç/BC 3 (GN) em S. Salvador e um pequeno destacamento de Engenharia com 1 sargento e 1 condutor, dispondo apenas de 1 tractor D-6 e 1 camião. Mais tarde recebeu ainda a CArt 102, em Mamarrosa, e em Ago61, a CArt 101 substituiu a CCaçEsp 81 em Cuimba, passando esta à intervenção do BCaç; em princípios de Jan62, recebeu a CCaç 322/BCaç 321 em reforço, em S. Salvador, para operações, a qual foi depois deslocada para Sumpi, em 02Fev62 até princípios de Jun62.

O BCaç debateu-se principalmente com enormes dificuldades de reabastecimento para o seu pessoal e população civil de S. Salvador, bem como para as subunidades, dado o estado lamentável das picadas, destruição de pontes e pontões e inexistência de pistas para a FA. Nesta fase, executou várias operações, entre as quais "Esporim" e "Rodísio", reforçada com a 3.ª CCaç Páras. O In emboscou por várias vezes as NT, e atacou mesmo Buela, então guarnecida por um pelotão da CArt 101.

Em 10Mar62, o BCaç passou a depender do Comando do Sector 4, tendo vindo a ser rendido no subsector de S. Salvador pelo BCav 345 em 05Jun62. Deslocou-se seguidamente para o subsector de Santo António do Zaire, onde substituiu o BCaç 184. O seu dispositivo era o seguinte: Comando e CCS e a CArt 102 em Santo António do Zaire, esta com um pelotão em Sumba, a 3.ª

CCaç I/BC 3 (GN) no Quelo e pelotões em Cabeço da Cobra e Quinzau e a 5.ª CCaç I/BC 3 (GN) em Benza e pelotões em Pedra do Feitiço, Gongue e Quincato Iango.

Na ZA, o In limitava-se a "passar", não tendo sido detectadas instalações, não obstante um grande esforço de pesquisa paralelo à persistente acção psicológica sobre as populações.

Em 07Jun63, o BCaç foi rendido em Santo António do Zaire pelo BCaç 184.

Observações

Tem História da Unidade reduzida (Caixa n.º 143 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 158

Identificação — BCaç 158

Unidade Mob: RI 5 – Caldas da Rainha (Cmd e CCS); RI 1 – Amadora (CCaç 164); RI 2 – Abrantes (CCaç 165); RI 3 – Beja (CCaç 166)

Cmdt: TCor Inf Manuel Leitão Pereira Marques

2.º Cmdt: Maj Inf José António de Sousa Magalhães

OInfOp/Adj: Cap Inf José Marques da Cruz Marcelino
Cap Inf João Cristiano Martins Simões da Silva
Cap Inf Francisco António Alves Pereira da Rocha
Cap Inf Rui Machado da Costa Taveira

Cmdts Comp:

CCS: Cap Inf Fernando Gomes de Faria Barbosa

CCaç 164: Cap Inf José Moura Sampaio

CCaç 165: Cap Inf Manuel da Silva São Martinho Júnior

CCaç 166: Cap Inf Armando Whytton Medeiros da Silva

Divisa: "Unidos Venceremos"

Partida: Embarque em 28Jun61; desembarque em 07Jul61
Regresso: Embarque em 26Out63

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç, a partir de 30Jul61,movimentou-se para a zona de Sassa, Caxito e Mabubas, onde substituiu o BCaç 137, iniciando a CCaç 165 os difíceis patrulhamentos da picada Quimbumbe-Ambriz. Entretanto e, por ordem do ComSec 3, o BCaç posicionou as subunidades em Nambuangongo (Comando, CCS e CCaç 166), em Zala (CCaç 164) e em Quimbumbe (CCaç 165), sofrendo nas deslocações frequentes emboscadas, com as já numerosas armas automáticas que o In possuía. Efectuou importantes operações na região de Zala e seguidamente foi tarefa do Batalhão a abertura do itinerário Beira Baixa-Luanda, obstruído com abatizes e cortes na picada, defendidos pelo fogo. Um pelotão da CCaç 166 reforçou a CCaç 149 na abertura do itinerário sobre Quipedro.

Em Out61, o BCaç teve a sua ZA ampliada, englobando Ambriz para onde transferiu a sua sede, Capulo, Tábi, Ponte Freitas Morna. A unidade foi reforçada então pela CArt 119 e PelMort 27. Cedeu pelotões ao BCaç 96 e 114.

O In era extremamente activo e agressivo, tendo, por exemplo, desencadeado no itinerário Quimbumbe-Zala cerca de 80 ataques a colunas, no decurso de 10 meses.

Em 11Jun62, com a remodelação do dispositivo constante do plano "Centauro Grande", o BCaç 92, no Ambriz, e BCaç 137 em Nambuangongo substituíram o BCaç na ZA.

Este, por sua vez, rodou para o Vale de Loge, onde, em 01Jul62, rendeu o BCaç 159 e ficando com o seguinte dispositivo: Comando e CCS no Colonato, a CCaç 164 no Toto, a CCav 122 no Bembe (Missão), a 5.ª CCaç Ev/ RINL (GN) em Lucunga, a CCaç 165 em Nova Caipemba e a CArt 116 no Bembe (povoação).

Nesta vasta região, o In fez deflagrar a primeira mina ACar, em 12Jun62, implantando depois muitos destes engenhos que provocaram elevado número de baixas à NT.

O BCaç, com os seus reforços, logrou, com colaborações da FA, destruir e desarticular o In nas regiões da Inga, Banza Lende, Macôco e Bembe, causando-lhe fortes baixas e apreensão de armamento sobretudo em Banza Lende: foram destruídos ainda outros "quartéis" de menor importância foram destruídos.

Em 22Jan63, o BCaç foi rendido pelo BCaç 185, passando à reserva da RMA, tomando parte as subunidades em operações nas regiões de Caxito e Nambuangongo, tendo a CCaç 166 seguido para Ambriz.

Em 06Jun63, o BCaç passou a pertencer ao sector de Luanda, onde substituiu o BCaç 109, situação em que terminou a comissão.

Observações

Não tem História da Unidade. Tem Monografia Histórica (Caixa n.º 160 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 159

Identificação — BCaç 159

Unidade Mob: RI 8 – Braga (Cmd e CCS); RI 4 – Faro (CCaç 167); RI 6 – Porto (CCaç 168); RI 7 – Leiria (CCaç 169)

Cmdt: TCor Inf Carlos Fernando Teixeira da Câmara Lomelino
TCor Inf Manuel Pereira Espadinha Milreu

2.º Cmdt: Maj Inf Abílio Gonçalves Dias

OInfOp/Adj: Cap Inf Fernando Carneiro de Magalhães
Cap Inf José Carlos Bastos Martins
Cap Inf Manuel Luís Monção Fernandes

Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf Duarte Dias Marques
CCaç 167: Cap Inf Mário Firmino Miguel
CCaç 168: Cap Inf Helder Chaves Gomes
CCaç 169: Cap Inf Alberto Fernão de Magalhães Osório

Divisa: "S.José – Braço às Armas Feito"

Partida: Embarque em 28Jun61; desembarque em 07Jul61
Regresso: Embarque em 25Out63

Síntese da Actividade Operacional

Inicialmente o BCaç actuou com as suas Companhias aquarteladas em Viana, nas regiões de Cassoneca, Barraca, Tender-Ia-Xico e Maria Teresa.

Em 01Ago61, o Batalhão entrou em operações na região de Barraca, Maria Teresa e Cassoneca, seguindo em 12Ago61, para a zona de Toto-Vale do Loge onde, com as suas subunidades, reforçadas, por vezes, pelas CCaç 272, 271 e 82 e quase sempre pelo PelMort 20, BtrArt 145 e CCaç 128, empreendeu uma persistente acção de desalojamento do In, tendo para tal de superar inúmeras e grandes dificuldades de movimentação, instalação, reabastecimento e sanitárias.

Foram abertos muitos itinerários e reconstruídas pontes fundamentais, por vezes de considerável vão, sempre com enérgica oposição. No Sector 2, o Comando e as subunidades ocuparam com maior permanência Vale do Loge, Quipedro e Nova Caipemba, tendo-se o Comando e CCS instalado no Colonato do Vale do Loge, a partir de 14Set61, de onde se verificou a debandada geral dos tocoístas.

Das operações levadas a cabo na ZA, destacam-se "Fava", "Miguel", "Gazela", "Cananga", "Santo Humberto" e "Marlene".

Em 05Jul62, o BCaç foi rendido pelo BCaç 158 e marchou para o subsector de Tomboco, no Sector A, da ZIN, onde rendeu o BCaç 109. O dispositivo adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e CCaç 167 em Tomboco, a CCaç 168 em Lufico e, em princípios de Ago62, a CCaç 169 em Mucula e dois pelotões em Casa da Telha.

O BCaç manteve o seu ritmo operacional, destacando-se as operações "Pincelada Larga", "Rato Mickey", "Quero Saber", para além de garantir a livre circulação no eixo Ambriz – S. Salvador.

Em 28Dez62, o BCaç foi rendido pelo BArt 400 e transferido para o Sector 5 da ZIN, mais tarde designado Sector B4, com sede em Malange, onde rendeu o BCaç 185, em 17Jan63.

Na ZA, onde se manteve até ao fim da comissão, a actividade foi dirigida sobretudo para a pesquiza de notícias, protecção da fronteira e contactos estreitos com as populações, sendo ocupadas Malange, pelo Cmd e CCS, Cacuso pela CCaç 167, Quela e

Nova Gaia pela CCaç 168 e Duque de Bragança, Cuteco e Cuala pela CCaç 169; em reforço, o Batalhão dispôs da CArt 118 em Marimba e da CCav 121 em Malanje.

Em 12Out63, foi substituído no Sector de Malanje pelo BCaç 325.

Observações

Não tem História da Unidade. Tem Monografia Histórica, sem Composição (Caixa n.º 86 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 184

Identificação **BCaç 184**

Unidade Mob: RI 12 – Coimbra (Cmd e CCS); RI 4 – Faro (CCaç 188); BII 17 – Angra do Heroísmo (CCaç 194); BII 18 – Ponta Delgada (CCaç 195)

Cmdt: TCor Inf Alexandre Bento
TCor Inf Rui de Carvalho Ferreira Santos

2.º Cmdt: Maj Inf José António Monteiro de Oliveira Leite
Maj Inf António Veiga Fialho

OInfOp/Adj: Cap Inf Licino Soares de Pinho

Cmdts Comp:

CCS: Cap Inf Francisco Alberto Cabral Couto

CCaç 188: Cap Inf Armindo Martins Pinto Elvas

CCaç 194: Cap Inf Eduardo da Rosa Ferreira
Cap Mil Fernando de Jesus Nunes
Cap Inf Eduardo da Rosa Ferreira

CCaç 195: Cap Inf Arnaldo Manuel de Medeiros Ferreira

Divisa: –

Partida: Embarque em 12 e 18Jul61; desembarque em 22 e 28Jul61

Regresso: Embarque em 25Out63 (CCaç 194 e 195) e 02Nov63 (Cmd, CCS e CCaç 188)

Síntese da Actividade Operacional

Logo de início a CCaç 188 foi destacada para Cabinda onde lhe foi definida uma vasta e muito difícil área de intervenção, praticamente toda a região do médio e alto Maiombe, isto é, de Pangamongo e N'Cuto até Miconge, no limite Norte e Massabi. A CCaç fraccionou-se até níveis de secção reforçada, com a sede em Pangamongo. O BCaç ficou aquartelado em Bessa Monteiro, com o Comando, CCS e CCaç 194, ocupando Songue a CCaç 195 e a CCaç 194 foi destacada para Quiavanga em Set61.

O In mostrou-se muito activo e atacou os estacionamentos-bivaques-das NT, dificultando os movimentos com frequentes emboscadas, que causaram pesadas baixas. Nesta fase, destacam-se as operações "Gazela" e "Gazela 2" realizadas na região de Bessa Monteiro, em 01 a 15Set61, bem como a operação "Erva Má" realizada na mata Sanga.

Em Set61, o BCaç foi transferido para o Sector 4, instalando-se o Comando e CCS em Santo António do Zaire, a CCaç 195 em Pedra do Feitiço, onde rendeu as CCaç 111 e 112 e mais tarde, em Out61, a CCaç 194 ocupou Quinzau.

Após remodelação do dispositivo por força do Plano de Operações "Galope Largo", o Batalhão foi rendido na zona de acção de Santo António do Zaire pelo BCaç 156 e foi seguidamente transferido para o subsector de Bessa Monteiro. Neste subsector substituiu o BCav 345, tendo os movimentos de rendição sido efectuados de 02 a 15Jun62. O dispositivo então adoptado, a partir de 15Jun62, foi o seguinte: Comando e CCS em Bessa Monteiro, CCaç 194 em Quibala, CCaç 195 na Faz. S.Pedro e a CArt 118, de reforço, em Baca; esta foi substituída em 25Ago62, pela CCaç 188, a qual regressara de Cabinda para Luanda em 03Jun62. Em 21Jun62, o BCaç foi reforçado com o PelMort 33 e em 19Dez62 a CCaç 373 instalou-se na Faz. S. Pedro.

O In atacou vigorosamente todos os estacionamentos das NT, os quais não dispunham de eficiente defesa imediata; todavia todos os ataques foram repelidos com baixas de parte a parte. O Batalhão realizou com relativo êxito as operações "Ilha Verde", "Entre Rios" e "Terra Nostra".

O BCaç foi rendido na ZA pelo BArt 400, por troca, rodando de novo para Santo António do Zaire, em 07Jun63. As subunidades do Batalhão saíram do seu controlo, sendo destacadas para Bolongongo a CCaç 188, para Maquela do Zombo a CCaç 194 e para Negage a CCaç 195.

Na ZA, o Batalhão passou a dispôr das seguintes subunidades: CArt 102 em Santo António do Zaire, a 3.ª CCaç/RIL (GN) em Quelo, a 5.ª CCaç/RIL (GN) em Benza e um PelArt/GACNL (GN) em Sazaire.

Em fim de comissão, o BCaç registou um notável êxito com a operação "Ponto Final", no decurso da qual a 5.ª CCaç/RIL capturou muitas armas e numerosas granadas de mão, Mort e LGF e grande quantidade de munições de armas ligeiras.

Em 21Out63, o BCaç foi rendido pelo BCaç 514.

Observações

Tem História da Unidade, incompleta (Caixa n.º 99 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 185

Identificação — BCaç 185

Unidade Mob: RI 13 – Vila Real (Cmd e CCS); RI 10 – Aveiro (CCaç 190); RI 14 – Viseu (CCaç 191); BC 10 – Chaves (CCaç 193)

Cmdt: TCor Inf José Albano de Proença Oliveira Cid
TCor Inf Rui de Carvalho Ferreira Santos

2.º Cmdt: Maj Inf António Vaz Antunes

OInfOp/Adj: Cap Inf Alfredo José de Melo Cardoso Corte-Real Manteigas

Cmdts Comp:

CCS: Cap Inf Epifânio João António Pereira Martins Patrício

CCaç 190: Cap Inf Alexandre Augusto Durão Lopes

CCaç 191: Cap Inf Simão Antunes Malcata

CCaç 193: Cap Inf Lourenço Calisto Aires

Divisa: "Tudo Vale a Pena se a Alma Não é Pequena"

Partida: Embarque em 18Jul61; desembarque em 22 e 28Jul61
Regresso: Embarque em 02Nov63

Síntese da Actividade Operacional

Após pequena estadia em Luanda, foi colocado no Sector 5, com a sede em Malange, emSet61, sendo o primeiro Batalhão a ser ali instalado e exercendo o comando daquele sector; a CCaç 190 instalou-se em Quibaxe, a CCaç 191 em Malanje e a CCaç 193 em Marimba, tendo esta sido deslocada para Forte República, a partir de 17Jul62.

Na zona de Malanje, desenvolveu grande actividade de patrulhamento e colheita de notícias, contactando frequente e intimamente com as populações, efectuando, em Ago62, a operação "Tarântula Vermelha", na região de Forte República, para detecção e captura de elementos infiltrados. Além disso, as Companhias reforçaram também o BCaç 261, em operações na área de Catete, Barraca e Maria Teresa.

Em 17Jan63, o Batalhão foi rendido no sector de Malanje pelo BCaç 159 e seguiu para o Colonato do Vale do Loge, onde substituiu o BCaç 158. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: o Comando, CCS e CCaç 190 no Colonato, a CCaç 191 no Toto e a CCaç 193 em Nova Caipemba, sendo esta depois transferida para Lucunga em 18Jul63.

Na zona do Vale do Loge, destaca-se a operação levada a cabo para desalojar o In da região da Inga, com o reforço de uma Companhia de Paraquedis-

tas. Também na região do Zádi/Bite Bite, o Batalhão colaborou com forças do BCaç 141, em operações na região da Damba.

Em Out63, o BCaç foi substituído no sector do Vale do Loge pelo BCaç 503.

Observações

Não tem História da Unidade. Tem colecção do Jornal da Unidade n.º 1 a 34, de Mar62 a Out63. (Caixa n.º 156 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 186

Identificação — BCaç 186

Unidade Mob: BC 6 – Castelo Branco (Cmd e CCS); RI 2 – Abrantes (CCaç 187); RI 7 – Leiria (CCaç 189); RI 15 – Tomar (CCaç 192)

Cmdt: TCor Inf João de Gouveia Pessanha

2.º Cmdt: Maj Inf António Fernandes da Graça
Maj Inf Victor Manuel de Sousa Martins Faria

OInfOp/Adj: Cap Inf José do Nascimento de Sousa Lucena

Cmdts Comp:

CCS: Cap Inf Amílcar Fernandes Morgado

CCaç 187: Cap Inf Artur Fernandes Baptista

CCaç 189: Cap Inf José Augusto Lobo Brandão Soares Leal

CCaç 192: Cap Inf José Eduardo de Araújo Ferreira Mendes Sentieiro

Divisa: "Aço" – "Distintos e Admiráveis Brigaremos Sem Pão"

Partida: Embarque em 18Jul61; desembarque em 28Jul61
Regresso: Embarque em 02Nov63

Síntese da Actividade Operacional

No início da comissão, o Batalhão ficou aquartelado em Luanda, principalmente em edifícios públicos e logo depois no Campo Militar do Grafanil, tendo, em 22Set61, assumido a responsabilidade do Sector 5, designado a partir de 25Out61 por Sector L.

Nesta primeira fase, a sua missão excedia largamente o perímetro da cidade, abrangendo uma vasta zona a Norte, na qual a insurreição era ora activa, ora latente. Esta situação deu lugar a um esforço de controlo, antecipação e prevenção nas vastas áreas rurais e, sobretudo, na complexa zona da cidade, com referência especial para a sua periferia. Algumas das suas subunidades foram dadas de reforço ao comando da ZIN, para colaborar em operações de maior âmbito.

Em 18Jun62, em cumprimento do Plano de Operações "Centauro Grande", o Batalhão foi destacado para a ZIN, com o Comando e CCS em Vista Alegre, onde rendeu o BCaç 132. Foi dada de reforço ao batalhão a CCav 149, até 12Nov62, que se fixou em Mucondo, enquanto a CCaç 192 se instalou em Cambamba, a CCaç 187 em Vista Alegre e, a partir de 24Jul62, a CCaç 189 em Zemba.

Dentre as muitas operações realizadas, destacam-se: a destruição do Quartel Espiritual do Dange e a operação "Vai Aço", com a intervenção de 3 batalhões, para limpeza e ocupação de Zemba, onde em finais de Jul62, foi instalado o CI 21.

O BCaç sofreu, nas inúmeras acções e operações que efectuou, apreciáveis baixas, pois na zona, o In era agressivo, actuante e dispunha já de abundantes armas automáticas e minas anti-carro. Foram feitos ao In muitos prisioneiros e também elevadas baixas, sendo de relevar as perdas causadas no seu ataque a Cambamba.

Em 05Dez62, o Batalhão instalou-se em Zemba, no Sector D, da ZIN, onde se encontrava a CCaç 325 e o CI 21 terminara a sua actividade de formação de "Grupos de Comandos". O dispositivo então adoptado foi o seguinte: o Comando, CCS e CCaç 192 em Zemba, a CCaç 187 em Vista Alegre, com um pelotão na Ponte do Dange, a CCaç 189 em Cambamba e, em reforço a partir de Jan67, a CCaç 170 em Quipedro, com um pelotão na Ponte do rio Lué.

A partir de Jul63, o BCaç ficou sob o comando do Sector Q, passando a CCaç 192 para Bolongongo e sendo reforçado pela CCaç 310, em Bula Atumba.

Em 30Ago63, o Batalhão foi rendido pelo BCaç 455, seguindo então para o subsector B2, a fim de substituir o BCaç 132. Em 04Set63, assumiu a responsabilidade do referido sector, instalando-se o Comando, CCS e CCaç 189 em Catete, a CCaç 187 em Cassoneca e a CCaç 189 em Viana.

Nesta situação, em que a actividade principal se traduziu em acções de patrulhamento, fiscalização de itinerários e controlo das populações, houve que dispersar os efectivos das subunidades por forma a ocupar 11 povoações da área.

Em 02Nov63, o batalhão foi rendido pelo BCaç 505, no subsector de Catete.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 198 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)
Tem uma Síntese Histórica incompleta (Caixa n.º 160 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 230

Identificação — BCaç 230

Unidade de Concentração: RI 4 – Faro
Cmdt: TCor Inf Mário Miguel Martins Macedo
2.º Cmdt: Maj Inf Adriano Carlos de Aguiar
OInfOp/Adj: Cap Inf Duarte Leite Pereira
Cap Inf Fernando Maria Presa de Queiroz Magalhães
Cmdts CCS: Cap Mil Inf João de Moura Dias da Fonte
Divisa: "In Spe Victoria Operandum"

Partida: Embarque em 19Set61; desembarque em 29Set61
Extinção: Foi extinto em 07Mai63, tendo sido substituído na Guarnição Normal pelo BCaç 443

Síntese da Actividade Operacional

Passou a uma unidade da Guarnição Normal.

Inicialmente, foi organizado e concentrado no RI 4 apenas com o Comando e CCS e destinou-se a constituir o comando do BCaç Cuanza Norte/ BCaç 230, do antecedente existente na RMA e organizado a título precário e em razão da emergência provocada pelos acontecimentos iniciais de subversão em Angola.

Foi substituído pelo BCaç 443, entretanto desembarcado em Angola em 20Abr63 para vir a ser unidade da Guarnição Normal, tendo o BCaç 230 vindo a ser extinto em 07Mai63.

Observações

Tem História da Unidade incompleta (Caixa n.º 154 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM). Ver Ficha da Unidade do BCaç CN/BCaç 230, da Guarnição Normal da RMA na II Parte deste volume.

Batalhão de Caçadores N.º 248

Identificação — BCaç 248

Unidade da Concentração: BC 5 – Lisboa
Cmdt: TCor Inf Adolfo Monteiro da Cruz
2º Cmdt: Maj Inf João Melo de Oliveira
OInfOp/Adj: Cap Inf Duarte Leite Pereira
Divisa: –

Partida: Embarque em 20SET61; desembarque em 29Set61
Alteração de situação: Passou a constituir unidade da Guarnição Normal a partir de 27Set61

Síntese da Actividade Operacional

Passou a ser uma unidade da Guarnição Normal.

O Comando e CCS deste Batalhão foram organizados e concentrados no BC 5, a fim de constituir e concretizar a organização de comando do Batalhão de Cabinda – o BC 1 –, o qual fora criado de acordo com a reorganização do dispositivo militar da Província de Angola preconizada pelo Decreto-Lei n.º 43351, de 24Nov60 e em implantação desde 22Jun60.

Observações

Tem História da Unidade incompleta (Caixa n.º 93 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM). Ver Ficha da Unidade do BCaç 248/BCaç 597/BC 11, da Guarnição Normal da RMA na II Parte deste volume.

Batalhão de Caçadores N.º 261

Identificação — BCaç 261

Unidade Mob: BC 10 – Chaves
Cmdt: TCor Inf João de Madureira Fialho Prego
2.º Cmdt: Maj Inf Francisco Manuel Brandão Loureiro
OInfOp/Adj: Cap Inf Mário das Dores Bento
Cmdts Comp:
CCS: Cap Mil Inf Álvaro Teixeira dos Santos
Cap Inf João José Pires
Cap Mil Inf Guilherme Augusto Alves Branco de Santa Rita
CCaç 267: Cap Inf José Manuel Gonçalves
Cap Mil Inf Hilário Gonçalves Junqueira
CCaç 268: Cap Inf Argemiro Carretas Bandorga
Cap Inf Eurico Queirós de Sousa Azevedo
Cap Inf Fernando Maria Preza de Queiroz Magalhães
Cap Inf Argemiro Carretas Bandorga
CCaç 269: Cap Inf Joaquim Macias Vilão
Divisa: "Sempre Excelentes e Valorosos"

Partida: Embarque em 12Ago61; desembarque em 21Ago61
Regresso: Embarque em 21Nov63 (no Lobito)

Síntese da Actividade Operacional

Após o desembarque foi-lhe cometida a missão de reserva e intervenção da RMA. Nesta situação desenvolveu uma intensa actividade operacional, participando em numerosas operações, nomeadamente a designada "Esmeralda", em que ocupou a região da Pedra Verde, onde o inimigo se encontrava solidamente instalado e ainda as operações "Turbilhão", "Tornado", "Golias" e outras, particularmente, nas regiões da Faz. Tentativa, Bessa Monteiro e Carmona.

Em 07Mar62, o Batalhão iniciou a sobreposição com o BCaç 114, a fim de assumir a missão de reserva do Sector D, a qual foi concluída em 04Abr62. O dispositivo inicial foi o seguinte: Comando e CCS nas Mabubas, a CCaç 267 em Quissacala, com pelotões em Quicabo e Balacende, a CCaç 268 na Úcua, com pelotões na Quibala e Quissacala II (Úcua), a CCaç 269 em Quicabo, com um pelotão em Anapasso e, em reforço, a CArt 106 na Úcua.

Em 22Jun62, mantendo a missão de reserva e intervenção do Sector D, o Batalhão foi deslocado para Quibaxe, onde substituiu o BCaç 132. O disposi-

tivo era o seguinte: o Comando e CCS em Quibaxe, a CCaç 268 em Pango Alúquem e a CCaç 269 na Faz. S. Bartolomeu, enquanto a CCaç 267, mantida em Quissacala, foi atribuída temporariamente ao BCav 350.

Em todas estas situações, o Batalhão continuou a desenvolver uma aturada actividade operacional, efectuando numerosas acções e operações.

Em 02Nov62, por saída do BCaç 155, assumiu transitoriamente a responsabilidade do subsector de Úcua, até à chegada do BCaç 381, que o substituiu em 12Dez62. Nesse interim, o dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Quibaxe, a CCaç 267 na Roça Santarém-Piri, a CCaç 268 na Úcua, a CCaç 269 em Pango Alúquem e, em reforço, a CCaç 310 em Bula Atumba.Após curta permanência em Luanda, seguiu, para a ZIL, tendo-se, em 03Jan63, instalado na área de Henrique de Carvalho, anteriormente sob responsabilidade do BCaç 279. Inicialmente, o dispositivo era o seguinte: Comando e CCS em Henrique de Carvalho, a CCaç 267 em Lonjata, a CCaç 268 em Cacolo e a CCaç 269 em Dala, com pelotões destacados em Luma Cassai e Cazage.

Em 15Jan63, foi-lhe atribuída a responsabilidade do COMEVAK (Comando Eventual para os militares refugiados do Catanga), com sede em Henrique de Carvalho, destinado a controlar a fronteira Angola-Catanga, sujeita então a fortes perturbações resultantes do final da guerra do Catanga, tendo sido desarmadas e internadas algumas colunas de mercenários, que se apresentaram na nossa fronteira. Foi também controlada a agitação tribal resultante da situação na zona fronteiriça.

Em Jul63, por saída do BCaç 114, alargou a sua acção a todo o subsector Sul da ZIL, com sede no Luso, integrando ainda o COMEVAK. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: Comando e CCS no Luso, a CCaç 267 no Cazombo, com um pelotão em Lumbala, a CCaç 268 em Gago Coutinho, com pelotões em Luvuei e Cangamba, a CCaç 269 em Teixeira de Sousa, com pelotões em Marco 25 e rio Luau e, em reforço, a CCaç 270 em Lumege, mas com dois pelotões no Luso, a CCaç 140/BCaç 137 em Caianda e Nhamotenga e o 3.º ERec/GRA em Cafunco e Mucussuege. Manteve ainda um PCAv em Teixeira de Sousa.

Em fim de comissão, foi substituído no subsector do Luso, pelo BCaç 381.

Observações

Não tem História da Unidade. Tem Relatórios Imediatos vários (Caixa n.º 202 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

A CCaç 269 tem Síntese Histórica (Caixa n.º 157 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

A CCaç 268 tem Síntese Histórica (Caixa n.º 202 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 262

Identificação — BCaç 262

Unidade Mob: BC 10 – Chaves (Cmd, CCS, CCaç 271 e 272); BC 5 – Lisboa (CCaç 266)

Cmdt: TCor Inf José Cândido Neves dos Santos

2.º Cmdt: Maj Inf João Pedro do Carmo Chaves de Carvalho
Maj Inf Cassiano Diego da Silva

OInfOp/Adj: Cap Inf José António Luz de Almeida
Cap Inf Nuno Sebastião B. S. Valdez Tomaz Santos
Cap Inf João Augusto dos Santos Dias de Carvalho

Cmdts Comp:

CCS: Cap Mil Inf José Máximo Moncada de Oliveira e Silva

CCaç 266: Cap Inf Ramiro Alves Correia de Oliveira
Cap Inf Francisco José Ferreira Dias

CCaç 271: Cap Inf Manuel Francisco Matoso Ramalho
Cap Inf Carlos Diamantino Bacelar Pires

CCaç 272: Cap Inf Aleu António Aires de Oliveira

Divisa: "Sempre Excelentes e Valorosos"

Partida: Embarque em 12Ago61; desembarque em 21Ago61
Regresso: Embarque em 22Nov63

Síntese da Actividade Operacional

Inicialmente, o BCaç constituiu a reserva do Sector 2, com a sede em Negage, recebendo as CCaç 266 e 271 e a missão de reforçar o BCaç 92 na região de Sanza Pombo. O Comando, CCS e CCaç 272 marcharam para a Damba, onde o BCaç recebeu o reforço da CCaç 144/BCaç 141 e a CCaç 272 ocupou Lucunga. Tanto na região de Sanza Pombo, como a oeste da Damba, as NT sofreram vários ataques, que repeliram. Removeram centenas de abatizes e de valas, que foram arrasadas ou contornadas – duas de 4,5m de largura – e reconstruíram inúmeros pontões.

Em 02Out61, o Comando e CCS instalaram-se no Negage.

A permanente acção da NT provocou as primeiras apresentações maciças: 500 em Macocola e 3.000 no Negage. Com efeito, o Batalhão, por vezes com reforços – 12.ª CCaç Ev/RINL, CCaç 142/BCaç 141, CCaç 107, CCaç 127 e 128 e CCaç Esp 82-desestabilizou gravemente o In, nas regiões da Damba, Negage, Bembe, Lucunga, Quitexe, Sanza Pombo, Quipedro, Quimbele, Icoca,

deparando as NT, com frequência, com a oposição encarniçada do In, que então já dispunha de GMOf e GMDef, PM e ML.

Em 16Mai62, após remodelação do dispositivo pelo plano de operações "Centauro Grande", o Batalhão rendeu o BCaç 88 no subsector de Maquela do Zombo. Inicialmente, o dispositivo adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e CCaç 271 e 272 em Maquela do Zombo, a CCaç 266 em Mavoio e CArt 85 em Béu. A partir de 29Jun62, verificaram-se as seguintes rotações, deslocando-se a CCaç 266 para a roça S. José, a CCaç 271 para Béu, a CCaç 272 para Mavoio e a CArt 85 para Maquela do Zombo, havendo ainda destacamentos em Quibocolo, Sacandica, Cuilo Futa e Quimbale; posteriormente, verificaram-se depois outras rotações de subunidades, das quais as mais relevantes foram as substituições da CArt 85 pela CArt 419 em 04Mai63, em Maquela do Zombo e desta pela CCaç 194 em 07Jun63, na roça S. José e desta também pela CCaç 472 em 23Out63 em Mavoio.

Nesta ZA, o BCaç desenvolveu muito intensa actividade de informação, controlo, detecção e de carácter assistencial. Também as operações, com reforço frequente das CCaç 194/BCaç 184 e CCaç 472/BCaç 514, pelas baixas causadas, em zonas de muito difícil penetração, conduziram às apresentações de muitas centenas de pessoas, vindas do estrangeiro para onde tinham fugido depois de 15Mar61.

Em 15Nov63, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCaç 511.

Observações

Tem História da Unidade. (Caixa n.º 102 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 279

Identificação — BCaç 279

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes (Cmd, CCS e CCaç 281); RI 7 – Leiria (CCaç 282); RI 15 – Tomar (CCaç 283)

Cmdts: TCor Inf José Manuel Castanha
Maj Inf Ernesto Augusto Ramos

2.º Cmdts: Maj Inf Ernesto Augusto Ramos
Cap Inf José Maria Rodrigues Coelho

OInfOp/Adj: Cap Inf António Álvaro Foito dos Santos
Cap Inf José Maria Rodrigues Coelho

Cmdts Comp:

CCS: Cap Mil Inf Manuel dos Santos Coimbra Horta
CCaç 281: Cap Inf António Afonso Viegas Vaz
CCaç 282: Cap Inf Carlos Alberto da Rocha Gomes
CCaç 283: Cap Inf Fernando Xavier Vidigal da Costa Cascais

Divisa: –

Partida: Embarque em 12Ago61; desembarque em 21Ago61
Regresso: Embarque em 15Dez63

Síntese da Actividade Operacional

Após cerca de um mês na guarnição de Luanda, onde colaborou em serviços de segurança típicos, ao BCaç foi cometida a missão de materializar a ocupação da ZIL criada em Set61, zona até então fracamente guarnecida por pelotões e Companhias do RIL (GN). O Comando da ZIL em Henrique de Carvalho, ficou estabelecido a partir de 05Out61.

O BCaç encetou um longo percurso, precedido por ordens de extrema urgência; parte foi por Malange e outra parte, de barco, pelo Lobito e por via férrea até ao Luso, atingido em 27Set61; Caungula foi ocupada em 29Set61.

A ZA atribuída ao BCaç e seus poucos reforços era de 360.000 Km^2.

O dispositivo então adoptado inicialmente foi o seguinte: o Comando e CCS e a 4.ª CCaç/RIL (GN) em Henrique de Carvalho; a CCaç 282, em Caungula; a CCaç 283 em Caconda, a CCaç 281, em Caungula e a CCav 148, em Cazombo. Completando o dispositivo mencionado, havia destacamentos de pelotão em Cuilo e Cacolo, Canzar, Nova Chaves, Teixeira de Sousa, Caianda, Lumbala e Gago Coutinho.

Na ZA, o BCaç desenvolveu uma profunda acção, de acordo com a dimensão daquela zona e com os seus meios, centrando-a nos aspectos de apoios sanitário e educativo, o que lhe permitiu colheita de notícias, que veio a traduzir-se em acções de prevenção como as operações "Lumege/Casage" e "Munuongo".

Refira-se que havia patrulhamentos que percorriam 2.000 Km de picadas e duravam cerca de um mês.

Em 28Mai62, com a instalação do BCaç 114 na ZIL, a zona de acção do batalhão foi reduzida da área do Luso, tendo o dispositivo sido remodelado, passando a corresponder à área do distrito da Lunda. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: Comando e CCS em Henrique de Carvalho, a CCaç 281 em Alto Chicapa e um pelotão em Cacolo, a CCaç 282 em Camaxilo, com pelotões em Cuilo e Cuango, a CCaç 283 em Cacanda (Dundo), com um pelotão em Canzar e a 4.ª CCaç/RIL (GN) em Nova Chaves, com um pelotão em Cassai. Simultaneamente, o BCaç 114 assumiu também o comando da ZIL.

O perigo de ataque pelo Norte levou à constituição de 2 Agrupamentos com os PC em Cacanda e Camaxilo, na operação "Alta Tensão", com o BCaç 279 e o BCaç 155.

Em 03Jan63, por subdivisão da área do subsector, o Batalhão passou a ocupar o subsector de Lubalo, tendo o BCaç 261 assumido a responsabilidade da nova área de Henrique de Carvalho.

O dispositivo no subsector de Lubalo, que ocupava uma área muito menor de 58990 Km^2, foi o seguinte: Comando e CCS em Lubalo, a CCaç 281 em Cuangula, a CCaç 282 em Camaxilo e a CCaç 283 em Caconda.

Das operações citam-se "Piaçaba", "Alta Tensão" e "Tira Olhos", com reforços da 3.ª CComandos e subunidades do BCaç 451 e BCaç 155. Refira-se que em 02Dez63 o BCaç sofreu a primeira emboscada, registando 1 morto e 2 feridos e causando ao In 7 mortos.

Em 13Dez63, o BCaç foi rendido no subsector pelo BCaç 379.

Observações

Tem História da Unidade. A CCaç 283 tem História da Unidade em anexo à História da Unidade do BCaç 279 (Caixa n.º 140 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 280

Identificação — BCaç 280

Unidade Mob: RI 15 – Tomar (Cmd, CCS e CCaç 286); RI 2 – Abrantes (CCaç 284); RI 7 – Leiria (CCaç 285)

Cmdt: TCor Inf António de Almeida Nave

2.º Cmdt: Maj Inf Fernando Carneiro de Magalhães
Maj Inf José Manuel Celestino Soares da Costa Ferreira

OInfOp/Adj: Cap Inf Arnaldo Dias Ribeiro

Cmdts Comp:

CCS: Cap Mil Inf Francisco Alves de Oliveira
Cap Mil Inf Frederico José Begonha da Silva

CCaç 284: Cap Inf Nuno Alexandre Lousada

CCaç 285: Cap Inf José da Anunciação Velho

CCaç 286: Cap Inf Rogério Augusto Garrett da Silva e Castro
Cap Inf Manuel Francisco da Silva

Divisa: "Non Nobis" – "Firmes e Constantes"

Partida: Embarque em 19Ago61; desembarque em 04Set61
Regresso: Embarque em 15Dez63

Síntese da Actividade Operacional

Após um período de cerca de um mês no Grafanil, em Out61 o BCaç deslocou-se para Ambriz, onde tomou parte na operação "Tornado", juntamente com o BCaç 261 e o BCaç 109, até 30Out61.

O BCaç deslocou-se então para o subsector de Nóqui, então criado e retirado à área do BCaç 109, no Sector 4. O apoio de fogos era constituído por PelMort 32, PelCanhSRc 10 e o Pel AAA 47.

Em Nóqui, terminada que foi a entrada em sector das forças do Batalhão, em 15Nov61, ficaram: Comando, CCS e a CCaç 286, a CCaç 285 em Tomboco e a CCaç 284 em Lufico, sendo rendidas a CArt 102 em Nóqui, a CCaç 112/BCaç 109 em Lufico e a CCaç 111/BCaç 109 em Tomboco. Em 15Mar62, a CCaç 285, rodou para Cabeço da Velha, reforçada com 1 Pel/4.ª CCaç/BC 3 (GN); também em fim de Maio, a CCaç 284, deixou Lufico e, em função do plano "Galope Longo", do Sector F, a que pertencia o BCaç, veio a instalar-se em Cabeço do Tope, posição que trocou com a CCaç 286 em Nóqui, em Jul62.

Nóqui, zona de infiltração do In, e povoação que constituía objectivo importante e de aparente conquista fácil, exigiu do BCaç esforços em dois sentidos principais: patrulhamentos ofensivos, emboscadas, armadilhamentos e sobretudo organização defensiva de Nóqui.

Na ZA, o In montava, com grupos que rapidamente atravessavam a fronteira, ataques muito fortes a colunas, como em M'Pala em 15Nov61, Casa da Telha em 06Jan62 e Lucala em 21Fev62 e 20Jun62, que causaram sensíveis baixas às NT. Em 24Fev62 e na sequência de várias tentativas, pelo fogo, de detenção de 2 pelotões que estavam fora, o In atacou em força, sendo repelido com fortes baixas: 48 mortos e 58 feridos, conforme noticiado pela rádio estrangeira.

Em 13Abr63, o BCaç foi rendido pelo BCaç 441 e rodou para o subsector de Ambriz, no Sector A, onde rendeu o BCaç 92, em 16Abr63. O Comando, a CCS e a CCaç 286 ficaram em Ambriz, a CCaç 284, em Ambrizete e a CCaç 285 na Faz. Tábi; havia destacamentos de pelotão reforçado em Capulo, Ponte Freitas Morna, Faz. Loge e Musserra.

Em 08Jul63, com a remodelação do dispositivo pelo plano "Marfim Negro", a CCaç 285 foi ocupar Quimbumbe, onde rendeu a CCav 396. As subunidades executaram rotações, mantendo-se o dispositivo.

Nesta ZA, com muita população apresentada, a actividade operacional incidiu sobre o controlo dessas populações e colheita de notícias, bem como acções de detecção de grupos In.

Em 11Dez63, o BCaç em fim de comissão, foi rendido pelo BCaç 540.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 156 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 317

Identificação — BCaç 317

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: Cor Inf Ernesto Maria Rui Dionísio
2.º Cmdt: Maj Inf José Bonito Perfeito
OInfOp/Adj: Cap Inf João Salgueiro Pinto Ribeiro
Cmdts Comp:
CCS: Cap Mil Inf Joaquim Rodrigues Lufinha
Cap Mil Inf Hermenegildo António Leite Mota
CCaç 318: Cap Inf António Joaquim Correia
Cap Mil Inf Luís José Mendes Teixeira da Fonseca
CCaç 319: Cap Inf Mário Vasco de Oliveira
Cap Mil Inf João Nuno Pinheiro de Melo
Cap Mil Inf José Pedro de Sucena
Cap Mil Inf Pedro José Pereira
CCaç 320: Cap Inf Américo da Costa Varino
Cap Mil Inf Francisco Alves Reis Ramos
Divisa: "Fortes e Destemidos"

Partida: Embarque em 21Out61; desembarque em 01Nov61
Regresso: Embarque em 26Jan 64

Síntese da Actividade Operacional

Após cerca de um mês de permanência do Batalhão no Campo Militar do Grafanil, a CCaç 320 deslocou-se em 21Nov61 para Pango Aluquém para reforçar o BCaç 132; a CCaç 319 para Úcua, reforçando o BCaç 137 na operação "Ventarola" – vindo a entrar na sua ZA em 10Dez61, no Dondo.

Em 30Nov61, o BCaç 317, com a CCaç 318, deslocou-se para Golungo Alto e Cêrca, na própria ZA do Sector 1. A partir de 01Dez61 e até 20Abr62, o dispositivo foi: Comando e CCS no Golungo Alto; CCaç 318 na Cêrca, CCaç 319 no Dondo com destacamentos em Quilombo dos Dembos e Zenza do Itombe. A CCav 122 em Salazar, reforçou o BCaç com um destacamento em Lucala.

Na ZA apenas uma vez houve contacto com o In na operação "Granada" e face à grande actividade de patrulhamentos apeados, obtiveram-se numerosas apresentações.

Em 21Abr62, o BCaç deslocou-se para Quitexe, onde rendeu, por troca na zona de acção, o BCaç 230. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS e PelCanhSRc 11, em Quitexe, a CCaç 318 na Faz. St.ª Isabel, rendendo a CCaç 324, a CCaç 319 na Faz. Poço 1, rendendo a CCaç 89 e CCaç 365; a CCaç 320, regressada ao BCaç, em Aldeia Viçosa; a 12.ª CCaç/RINL (GN) e depois CCav 107, na Faz. Pumbassai. A partir de Jun62, a ZA foi aumentada com a região da Zalala, com a CCaç 62, depois a CCaç 98 e a CCaç 365. Em Jan 62, foi criado, dentro do batalhão, um Grupo de Comandos – "Fantasmas".

A partir de 28Ago62, a Faz. Liberato foi retirada ao BCaç, indo a CCaç 319 ocupar Zalala. Todavia em Nov62, a ZA da Faz. Liberato voltou ao controlo do BCaç e foi então ocupada pela CArt 106 e depois pela CCaç 415.

Não obstante a implantação forte e densa do In na ZA e consequentes reacções às nossas penetrações e emboscadas a colunas, as NT obtiveram a destruição de importantes instalações, e causaram-lhes fortes baixas, desarticulando-o, mau grado o reforço em armas, minas e munições, em Jul62. Das operações relevam-se "Pela Pátria", "Corta Coleta", "Bamba Oca", "Muhombo", "Quitexe", "Quimassabi", "Dambi Angola", "Dois Montes" e "Osso Duro", entre outras.

Em 02Mai 63, o BCaç foi rendido na ZA de Quitexe, pelo BCaç 443 e foi ocupar o subsector de Salazar, onde rendeu o BCaç 230. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Salazar, a CCaç 318 em Golungo Alto, a CCaç 319 em Camabatela, a CCaç 320 em Dondo, a CCav 122 em Bolongongo; havia destacamentos em Cêrca, Samba Caju, Lucala, Cambambe, Terreiro e Roça Rodrigues & Irmão. Assumiu a responsabilidade da ZA em 07Mai63.

Após várias operações com êxito na zona da CCav 122, que levaram a apresentações macissas em Jun 63, esta zona foi integrada ao Sector Q, deixando o BCaç de ter regiões sublevadas na sua ZA, o que permitia intensa actividade de promoção e apoio das populações.

Em 21Jan64, o BCaç foi rendido pelo BCaç 547.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 198 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 321

Identificação — BCaç 321

Unidade Mob: RI 7 – Leiria

Cmdt: TCor Inf Carlos da Costa Campos e Oliveira
Maj Inf Carlos Frederico Lopes da Rocha Peixoto
Maj Inf David Teixeira Ferreira

2.º Cmdt: Maj Inf Carlos Frederico Lopes da Rocha Peixoto
Maj Inf Carlos Manuel Barão Pinto
Cap Inf Carlos Alberto de Oliveira Borges
Maj Inf Rui Alberto Vasques de Mendonça
Maj Inf Carlos Alexandre Ramos
Maj Inf Luís Filipe de Meneses Falcão

OInfOp/Adj: Cap Inf Carlos Alberto de Oliveira Borges

Cmdts Comp:

CCS: Cap Mil Inf António Malcata Julião
Cap Mil Inf Rodrigo Claro de Albuquerque de Meneses Vasconcelos
Cap Mil Inf Francisco José Lopes Vide de Matos Chaves

CCaç 322: Cap Inf José Monsanto Fonseca

CCaç 323: Cap Inf Ernesto Viana Ferreira da Cunha

CCaç 324: Cap Inf Domingos Gaspar Moniz Coelho Fernandes de Almada

Divisa: –

Partida: Embarque em 21Out61; desembarque em 01Nov61
Regresso: Embarque em 27Jan64

Síntese da Actividade Operacional

Instalou-se inicialmente no Grafanil, tendo a seu cargo a defesa de Luanda, em colaboração com os BCaç 186 e BCav 345. Entretanto, a CCaç 322 foi temporariamente deslocada para S.Salvador e depois para Sumpi e a CCaç 324 para Quitexe (Faz. Santa Isabel), tendo depois regressado ao Batalhão: a CCaç 324 em Jun62 para substituir a CCaç 188 em Pangamongo e a CCaç 322 em Set 62, a qual se instalou em Dinge (Cabinda), em reforço do BCaç 248 (GN).

Em 22Fev62, foi transferido para o enclave de Cabinda, então Sector 6, a fim de reforçar o dispositivo. O Comando e a CCS estacionaram em Buco Zau, tendo como subunidades do subsector a CCaç 188 em Pangamongo, mais tarde,

em Mai62, substituída pela CCaç 324 e a 2.ª CCaç/BCaç 248 (GN) em Lândana e, a partir de Jan62, a CCaç 323 em Belize e, a partir de Set62, a CCaç 322 em Dinge.

Em 02Nov62, a sede do subsector passou a situar-se em Batassano, então com CCaç 323 em Pangamongo e pelotões em Seva e N'Cuto, a CCaç 324 em Belize e um pelotão em Miconge e, em reforço, a 3.ª CCaç/BCaç 248 (GN) em Chiaca.

Em 11Mar63, por troca com o BCaç 248, assumiu a responsabilidade do subsector de Cabinda. O dispositivo incluíu o Comando, CCS e CCaç 324 em Cabinda, a CCaç 322 em Prata, com destacamentos em Zenze, Tando Zinze e N'Tó, a CCaç 323 em Malembo, com um pelotão em N'Calinganto e, em reforço, a CCaç 309 em Dinge e um pelotão em Massabi e a 2.ª CCaç I/BCaç 248 (GN) em Lândana, com um pelotão em Socoto.

Desenvolveu uma actividade operacional de patrulhamentos e vigilância adequada à situação, a par de uma permanente acção de contacto com as populações e seu desenvolvimento. Detectou algumas minas colocadas nas picadas, nomeadamente na estrada Zenze – Chiende, além de operações várias de que se refere a operação "Buraco Verde", na região de Sanda Massala, em fins de Mai62.

Em 16Dez63, o batalhão foi rendido no subsector de Cabinda pelo BCaç 554.

Observações

Não tem História da Unidade. Tem Relação e Movimento de Pessoal – resumido e incompleto (Caixa n.º 157 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 325

Identificação — BCaç 325

Unidade Mob: RI 15 – Tomar
Cmdt: TCor Inf António Pereira de Santana
2.º Cmdt: Maj Inf Guilherme Henrique da Costa
Maj Inf Fernando dos Reis Fernandes Caldeira
OInfOp/Adj: Cap Inf Artur Miguel Agrely Rebelo
Cap Inf António Elisio Capelo Pires Veloso
Cmdts Comp:
CCS: Cap Mil Inf José Gonçalves Narciso
Cap Mil Henrique Bernardo Ramos Junior
CCaç 326: Cap Inf Ângelo Almeida Simões
CCaç 327: Cap Inf Casimiro Dias Morgado
Cap Mil Inf João da Silva Mendes
CCaç 328: Cap Inf Albino Simões Teixeira Lino
Cap Mil Inf Henrique Bernardo Ramos Junior
Cap Mil Inf João da Silva Mendes
Cap Inf Artur Miguel Agrely Rebelo
Divisa: –

Partida: Embarque em 21Out61; desembarque em 01Nov61
Regresso: Embarque em 22Fev64

Síntese da Actividade Operacional

No início de Dez61 as subunidades, saídas de Luanda, marcharam para o Norte; a CCaç 326 instalou-se na Beira Baixa, a CCaç 327 em Nambuangongo e a CCaç 328 em Tári-Muxaluando, substituindo companhias do BCaç 96 na guarda dos estacionamentos e na execução de algumas escoltas, enquanto o BCaç 96 se encontrava empenhado nas últimas operações na ZA.

Entretanto, em 30Dez61, o Comando, CCS e pouco depois, em 09Jan62, a CCaç 326, ocuparam posições de quadrícula no Cuanza Sul, em Novo Redondo. Em 11Jan62, a CCaç 327 foi ocupar Calulo e, em 18Jan62, a CCaç 328 a Gabela; o 4.º Pel/RINL (GN) reforçou o BCaç; havia destacamentos de pelotão em Quibala, Porto Amboim e Seles.

Na ZA, a Unidade levou a cabo intensas acções de patrulhamento, contactos com as populações, apoios sanitários, religiosos, alimentares e de vestuário.

Em princípios de Out62, o Batalhão foi substituído pelo BCaç 88 no subsector de Novo Redondo e seguiu para o subsector de Quicabo, na ZIN, então criado em área retirada à zona de acção do BCav 350, tendo assumido a responsabilidade do referido subsector em 12Out62. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: o Comando, CCS, a CCaç 328 e a CCaç 327 em Quicabo – onde esta substituiu a CCaç 267 –, a CCaç 326 em Balacende e, em reforço, a 6.ª CCaç/RINL (GN) em Beira Baixa, esta substituída em Mar63 pela CCaç 328, por troca.

Na ZA, o In implantado em regiões praticamente inacessíveis (declives, florestas, rochas) reagiu sempre com violência às penetrações das NT, causando-lhes sensíveis baixas. Da actividade levada a cabo salientam-se as operações "Vara Larga" e "Rio Onzo", entre outras; refere-se ainda a operação "Roda Viva", efectuada de 17 a 24Dez62 na região dos Quiunenes, não só pelos resultados alcançados, como também pelas baixas sofridas (4 mortos e 14 feridos).

Em 27Set63 o BCaç foi rendido pelo BCaç 477 e deslocou-se para o Sector B4, com sede em Malange, onde por sua vez rendeu o BCaç 159, tendo assumido a responsabilidade do referido subsector em 12Out63.

O Comando, CCS e a CCaç 327 ficaram na cidade, a CCaç 328 em Duque de Bragança, a CCaç 326 em Cacuso. Como reforços o BCaç dispôs da CCav 483 em Quelo e da CArt 491, depois rendida pela CCaç 365, em Marimba; havia destacamentos em Saia, Quitota, Quinguengue, Xamassango, Cateco, Forte República, Nova Gaia, Quirima, Iongo, Sunginge, Tembo Aluma e Milando.

O dispositivo foi remodelado em Dez63, pasando a CCaç 328 para Forte República e a CCav 483 para Nova Gaia, sendo eliminados vários destacamentos. Na ZA, o In apenas se revelou em dois ataques às sanzalas de Bimbe e Quirima, junto do rio Cuango. Foi desenvolvida grande actividade de patrulhamentos e contactos com as populações.

Em 19Fev64, o BCaç foi rendido pelo BCav 627.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 140 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 357

Identificação — BCaç 357

Unidade Mob: BC 5 – Lisboa
Cmdt: TCor Manuel da Conceição Matos Silva
2.º Cmdt: Maj Inf José Bernardo Zeferino
Maj Inf Manuel António Dantas
OInfOp/Adj: Cap Inf Júlio Teófilo da Assunção Vila-Verde
Cap Inf João Luís de Castro Marques Pereira
Cap Inf Rui Lopes da Trindade e Lima
Cmdts Comp:
CCS: Cap Mil Inf Augusto Pereira da Silva Castilho
Cap Mil Inf António José de Carvalho Monteiro
CCaç 304: Cap Inf Carlos Nunes Mimoso
CCaç 305: Cap Inf Óscar Fernando Monteiro Lopes
Cap Mil Inf Manuel da Conceição Marques
CCaç 306: Cap Inf Herberto Alfredo do Amaral Sampaio
CCaç 307: Cap Inf António dos Santos Pinheiro
Divisa: "Sóbrios e Eficientes"

Partida: Embarque em 28Abr62; desembarque em 12Mai62
Regresso: Embarque em 22Jun64

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi atribuído ao Sector F, então criado na ZIN, após a remodelação do dispositivo definida pelo plano "Centauro Grande". Do antecedente, a CArt 101 encontrava-se instalada em Cuimba e Buela, tendo o BCaç 357 e as suas subunidades iniciado o deslocamento para as suas futuras sedes em 11Jun62, o qual foi realizado em 4 escalões. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: Comando e CCS em Cuimba, a CCaç 304 em Luvaca, a CCaç 305 em Buela, a CCaç 306 em Pangala e a CCaç 307, inicialmente em Uene e depois em Coma, tendo como apoio de fogos o PelMort 13 e o PelCanhSRc 9. O Batalhão assumiu a responsabilidade deste novo subsector de Cuimba em 11Jul62, de cuja área saiu então a CArt 101.

A ZA era essencialmente de passagem de grupos In de/e para o país vizinho, em direcção ao núcleo da guerrilha no Sector D. O In, além de ataques a colunas auto, fazia largo uso de minas ACar, que causaram baixas e perdas de material. Uma incansável acção de patrulhamento e emboscadas, dificultou

muito os movimentos do In que foi surpreendido em várias ocasiões, sofrendo baixas e perdas de armamento, víveres, roupas e medicamentos. Destacam-se as operações "Insiste Sempre", "Galo Doido", "Capitão Braz" e "Pica Chouriços".

Em 25Mai63, o BCaç foi rendido no subsector pelo BArt 436 e, por sua vez, deslocou-se para Luanda, onde rendeu o BCaç 158, como unidade de reserva da RMA. Ficou instalado no Campo Militar do Grafanil a partir de 28Mai63. Entretanto, a CCaç 307 foi deslocada para o subsector do BCaç 132, instalando-se em Muxima com pelotões em Chio e Cabo Ledo e onde substituiu a 6ª CCaç Mx/RIL (GN) em 31Mar63;

Após a extinção do destacamento de Chio em 14Dez63, a sede da subunidade foi alterada para Cabo Ledo, a partir de 22Dez63. Em 12Jan64, a CCaç 307 recolheu a Luanda, por rotação com a CCaç 306, a qual se instalou em Cabo Ledo, com pelotões em Muxima e Barraca e ali se manteve até ser substituída, em 08Jun64, pela CArt 419.

Em 19Jul63, o BCaç a 2 Comp. – CCaç 304 e 305 – foi deslocado para a área Micula, no Sector D, reforçado com a CCaç 384, em Quipedro, para efectuar várias operações, de que se destacam "Bate Certo" e "Bota Abaixo".

Em 01Set63, o BCaç regressou a Luanda, rendido em Micula pelo BArt 525.

Em 18Out63, rendeu o BCaç 158, no COMDEL, onde, para além do serviço normal de cobertura e protecção da cidade, executou inúmeras escoltas a grandes colunas auto, para a ZIN, as quais sofreram frequentes ataques, nomeadamente, nas zonas de Zala e Nambuangongo.

Em 16Jun64, o BCaç foi rendido pelo BCaç 442.

Observações

Tem História da Unidade e Monografia Histórica (Caixa n.º 102 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 379

Identificação — BCaç 379

Unidade Mob: BC 5 – Lisboa
Cmdt: TCor Inf Luís dos Santos Pinto
2.º Cmdts: Maj Inf Júlio Teófilo da Assunção Vila Verde
Maj Inf José António Rodrigues
OInfOp/Adj: Cap Inf Abel Celestino Vaz
Cmdts Comp:
CCS: Cap Mil Inf Fernando Alberto de Oliveira Neves
Cap Mil Inf Albano Fernando Gomes Ferreira
Cap Mil Inf Amadeu Carlos Marramaque da Encarnação
Cap SGE Diamantino do Nascimento Morgado
Divisa: "Não Acha Quem Por Armas Lhe Resista"
Partida: Embarque em 10Abr63; desembarque em 20Abr63
Regresso: Embarque em 23Nov64

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi organizado apenas com o Comando e CCS, devendo receber na RMA as subunidades.

O BCaç foi destinado ao subsector de S.Salvador, no Sector F, na ZIN, onde rendeu o BCav 345, tendo assumido a responsabilidade da ZA, em 03Mai63. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em S.Salvador, a CCaç 426, em Calambata, Lucossa e Canga, a CCaç 427, no Luvo, a CCaç 428, em Cuimba, com um pelotão em Sumpi e uma secção em S.Salvador. O BCaç era ainda reforçado pela CCav 148 e depois pela CArt 420, em Calambata.

Na ZA, o principal esforço foi a detenção de infiltrações de/e para o país vizinho. As raras e efémeras instalações In foram detectadas e destruídas, reagindo fortemente o In, que implantava nos itinerários de reabastecimento, minas ACar e APes, que causaram sensíveis baixas. Da sua actividade ressalta o êxito obtido na operação "Bossa Nova", entre outras.

Em 17Nov63, a sede do subsector foi transferida para Mamarrosa, tendo o BCaç sido rendido em 29Nov63 pelo BCaç 595, que nesta data assumiu a responsabilidade da ZA.

O BCaç foi render o BCaç 279 no subsector NO da ZIL, onde o Comando e CCS ocuparam Lubalo, e as novas subunidades do BCaç ocuparam: a CCaç 373 em Caungula, a CCaç 374 em Camaxilo. Havia destacamentos de pelotão

e secção, em Catxinga, Catolo, Luremo, Cuango, Cuilo, Mataco e Alto Chicapa. Assumiu a responsabilidade da ZA em 08Dez63.

Na ZA o BCaç, muito fragmentado e com extremas dificuldades de reabastecimentos, desenvolveu um grande esforço de patrulhamento e contacto com as populações, conseguindo-se que o In, não obstante alguns ataques a povoações e destacamentos de fronteira, não se instalasse, nem sequer penetrasse profundamente no território. Por outro lado, registaram-se numerosos regressos ao TN e até entradas de estrangeiros que pediam abrigo; de resto, foi sempre obtida uma generalizada cooperação das populações.

Refira-se ainda a actuação de um Grupo de Comandos do BCaç às ordens da RMA que actuou com êxito em várias operações na ZIL, de que se citam "Desmancha Prazeres" e "Guerra Alegre".

Em 11Nov64, o BCaç foi rendido pelo BArt 436.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 102 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 380

Identificação — BCaç 380

Unidade Mob: BC 5 – Lisboa

Cmdts: TCor Inf Mário Garcia da Silva
TCor Inf António Mendes Baptista

2.º Cmdts: Maj Inf Manuel João Fajardo
Maj Inf António Afonso Fernandes Barata

OInfOp/Adj: Cap Inf Fernando Augusto Castilho Palma Ferro

Cmdts Comp:

CCS: Cap Mil Inf Herlânder Luís Correia Samblano
Cap Mil Anúplio Loysik Cardoso Sampaio
Cap SGE Miguel da Conceição Pinto Junior

Divisa: "Fronteiros do Zaire" – "Sempre Audaz"

Partida: Embarque em 28Abr63; desembarque em 07Mai63
Regresso: Embarque em 23Nov64

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi organizado apenas com Comando e CCS, devendo receber na RMA as subunidades.

Inicialmente, o batalhão ocupou o subsector de Tomboco, no Sector A, na ZIN, rendendo o BArt 400 e assumindo a responsabilidade do subsector em 19Mai63.

Teve como companhias operacionais a CCaç 382, a CCaç 416 e a 7.ª CCaç/RIL (GN), que ocuparam, respectivamente, Tomboco, Lufico e Casa da Telha; foram ainda ocupados posteriormente Quiaia, Mucula e Yenga com elementos da CCaç 188 e da 1.ª CArt/GACNL /GN).

Além de incansável actividade de patrulhamento e batidas que levaram à detenção de vários elementos e destruição de múltiplos acampamentos, o BCaç desenvolveu uma notável actividade de apoios, sanitários e outros às populações apresentadas. São de destacar as operações "Dado Certeiro", "Diamante Branco", "Entre Rios" e "Vamos A Eles".

O In, que se revelava fluido e fugia ao contacto, montou uma emboscada em Mar64 a forças da CCaç 416, que embora com baixas reagiu de forma a causá-las mais sensíveis ao In.

Em 11Jun64, foi rendido pelo BCaç 514, por troca e foi ocupar o subsector de Santo António do Zaire com as suas Companhias de reforço, CCaç 416,

CCaç 382 e 5.ª CCaç/RIL (GN), que ocuparam, respectivamente, Santo António do Zaire, Quelo e Benza, com destacamentos em Cabeça de Cobra, Quinzau, Pedra do Feitiço e Sumba.

O Bat manteve as mesmas características de acção, sendo de salientar a forma como afastou e repeliu os grupos In que em Out64 tentaram raptar populações da zona de Quinzau.

Em 06Nov64, o BCaç foi rendido pelo BCaç 717.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 199 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 381

Identificação — BCaç 381

Unidade Mob: BC 10 – Chaves

Cmdts: TCor Inf Frederico Manuel Ferreira Braga Paixão
TCor Inf Carlos Eduardo Campelo Andrade Bandeira de Lima

2.º Cmdts: Maj Inf António Seara Bento
Maj Inf André do Nascimento Infante

OInfOp/Adj: Cap Inf Manuel Granjo de Matos

Cmdts Comp:

CCS: Cap Mil Inf José Abílio dos Santos Oliveira
Cap Mil Inf João Nuno Pinheiro de Melo
Cap Inf Carlos Diamantino Bacelar Pires

CCaç 388: Cap Mil Inf Francisco Moura Machado Monteiro
Cap Mil Inf Jaime Xavier de Carvalho
Cap Inf Mário José Fernando Jorge Rodrigues

CCaç 389: Cap Mil Inf Orlando José de Espírito Santo Ramos
Cap Inf José Manuel Simões Ramos de Campos

CCaç 390: Cap Mil Inf João Nuno Pinheiro de Melo
Cap Mil Inf José Abílio dos Santos Oliveira
Cap Inf António Moreira de Almeida Correia

Divisa: "Os Diabos"

Partida: Embarque em 03Dez62; desembarque em 12Dez62
Regresso: Embarque em 21Fev65

Síntese da Actividade Operacional

Após o desembarque seguiu para o subsector do Ùcua, no Sector D, na ZIN, a fim de substituir o BCaç 261, tendo assumido a responsabilidade de ZA em 12Dez62. O dispositivo adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e CCaç 388 em Úcua, a CCaç 389 em Piri e a CCaç 390 em Pango Alúquem, esta depois deslocada em Ago63 para a Faz. Santa Clara; em reforço, dispunha da CCaç 310 em Bula Atumba e um pelotão em Quiages.

Desenvolveu intensa actividade operacional, completando a limpeza resultante da operação "Pedra Verde". Teve ainda a seu cargo as escoltas a viaturas civis e militares que cruzavam o sector.

Em 07Out63, foi substituído pelo BCaç 471 no subsector de Úcua, então na dependência do Sector Q desde 12Jul63, após remodelação do dispositivo por efeitos do plano "Marfim Negro" e recolheu a Luanda, onde assumiu temporariamente funções de reserva da RMA.

Em 10Nov63, encontrava-se em trânsito para o subsector do Luso, na ZIL, a fim de substituir o BCaç 261, assumindo a responsabilidade do subsector em 26Nov63. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: o Comando e CCS no Luso, a CCaç 388 em Cazombo (Leprosaria) e pelotões em Lumbala e Cazombo, a CCaç 389 em Gago Coutinho e pelotões em Luvuei e Cangamba, a CCaç 390 em Teixeira de Sousa – onde igualmente se manteve por largos períodos um Posto de Comando Avançado – e pelotões em Luau e Marco 25 e, em reforço, a CArt 528 em Lumege, a CCaç 368 em Cavungo e um pelotão em Camafuafua, a CCav 396 em Caianda, o 2.º ERec/GRA em Cafungo e um pelotão em Mucussuege e a 1.ª Btr/GACNL em Teixeira de Sousa.

No sector, desenvolveu uma actividade essencialmente orientada para o patrulhamento da sua zona, controlo e apoio das populações.

Em 09Jan65, o subsector do Luso foi subdividido em dois subsectores, sendo atribuída ao BCaç 477 a área do saliente do Cazombo, a quem foram cedidas em reforço a CCaç 388 em Cazombo (Leprosaria), com dois pelotões em Lumbala e outro em Macondo e a CCaç 390 em Teixeira de Sousa e pelotões em Luau e Marco 25. No novo subsector do Luso o dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS no Luso, a CCaç 389 em Gago Coutinho e pelotões em Luvuei, Cangamba e Chiume e, em reforço, a CCaç 408 em N'Riquinha e a CCav 483 em Lumege e com pelotões em Lucusse e Luso.

Em 18Fev65, o batalhão foi rendido no subsector do Luso pelo BCaç 503.

Observações

Não tem História da Unidade.

Batalhão de Caçadores N.º 441

Identificação — BCaç 441

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes (Cmd e CCS); BC 10 – Chaves (CCaç 408); BC 5 – Lisboa (CCaç 409 e 410)

Cmdt: TCor Inf Alfredo Teixeira Telo

2.º Cmdt: Maj Inf António José Ribeiro

OInfOp/Adj: Cap Inf José Farinha dos Santos Tavares

Cmdts Comp:

CCS: Cap Inf Francisco de Carmo Veiga

CCaç 408: Cap Inf António de Figueiredo Costa Gomes
Cap Mil Inf Frederico José Begonha da Silva
Cap Inf Carlos Leal Branco

CCaç 409: Cap Inf Herculano da Fonseca Matos

CCaç 410: Cap Inf Eduardo Padrão Soares

Divisa: "Possível o Impossível"

Partida: Embarque em 12Mar63; desembarque em 21Mar63
Regresso: Embarque em 01Jun65

Síntese da Actividade Operacional

O Batalhão foi colocado no subsector de Nóqui, no Sector A, na ZIN, onde rendeu o BCaç 280. Assumiu a responsabilidade do subsector em 13Abr63, ocupando as subunidades Cabeço do Tope (CCaç 408), Cabeço da Velha (CCaç 409) e Nóqui (CCaç 410); o BCaç foi reforçado em M'Pozo pela CArt 420 e em M'Pala, esta a partir de 13Out63, pela CCaç 450 e depois substituída pela CCaç 593 em 03Nov63 e ainda por um PelAAA, um PelMort e um PelCanhSRc.

Embora a ZA fosse, para o In, essencialmente de passagem, de e para o Congo, trânsito a que o BCaç se opôs com eficazes armadilhamentos. Algumas instalações ou depósitos In foram detectados e importante armamento e outro material apreendido, bem como lhe foram causadas sensíveis baixas, como na operação "Trapézio Voador" e acções na mata do Mussuco e no rio M'Pozo.

Como reacções In, regista-se uma emboscada com importante e variado armamento (Quitalatima, em Nov63) e o ataque ao campo de aviação e aquartelamento da CCaç 410, feito com abundantes meios de fogo, tendo sido atingida a povoação de Nóqui.

Em 13Fev64, o BCaç foi rendido pelo BCaç 646 e marchou para Sá da Bandeira, onde rendeu o BCav 345. As CCaç 409 e 410 instalaram-se em Pereira d'Eça e Caconda e a CCaç 408 cedida à ZIL, foi destacada para N'Riquinha.

Na nova ZA onde se manteve até ao fim da comissão, desempenhou missões de patrulhamento, controlo e médico-sociais.

Em 02Jun65, o BCaç 646 chegou a Sá da Bandeira, a fim de efectuar a rendição do Batalhão.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 103 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 442

Identificação — BCaç 442

Unidade Mob: RI 1 – Amadora (Cmd e CCS); BC 5 – Lisboa (CCaç 405, 406 e 407)

Cmdt: TCor Inf Joaquim Custódio da Costa Gouveia

2.º Cmdt: Maj Inf Guilhermino Nogueira Rocha
Maj Inf Fernando Ermida
Maj Inf Luís Alberto Monteiro de Oliveira Leite

OInfOp/Adj: Cap Inf C/CGEM António José dos Santos

Cmdts Comp:

CCS: Cap Inf António da Conceição de Sousa e Castro
CCaç 405: Cap Inf Luís Ataíde da Silva Banazol
CCaç 406: Cap Inf António Justino Martins Chorão Vinhas
CCaç 407: Cap Inf António José Amorim Torres Pinto de Queiroz

Divisa: "Furões da Selva"

Partida: Embarque em 12Mar63; desembarque em 21Mar63
Regresso: Embarque em 07Jun65

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Muxaluando, no Sector D, da ZIN, onde rendeu o BCav 350 e tomou a responsabilidade da ZA em 05Abr63. O Comando e CCS instalaram-se em Muxaluando, a CCaç 405 na Faz. Maria Fernanda, a CCaç 406 em Mucondo, a CCaç 407 na Faz. Lifune. Com o deslocamento, em 12Jul63, do Cmd Agr 7, de Quibaxe para Muxaluando, o Comando e CCS do BCaç instalaram-se em Zemba.

Nesta ZA, tradicionalmente muito difícil, face ao In bem armado, municiado e agressivo, o Batalhão, mercê de exaustiva e permanente actividade, obteve muitos êxitos que se traduziram em vários "quartéis" destruídos , baixas e prisioneiros sofridos e armamento capturado. Das várias operações, salientam-se "Anjo Branco" "Anjo Negro", "Sempre Calçados", "Boa Vizinhança", "Fim de Semana", "Dedos de Luva", e "Mais Além".

Em 05Nov63, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCaç 532 e deslocou-se para o Campo Militar de Grafanil, onde por sua vez, rendeu o BCaç 357, como reserva da RMA.

As subunidades intervieram constantemente nos vários Sectores, nomeadamente nas regiões de Úcua – Cassoneca – Barraca, Serra da Canda, Serra da

Inga, Mata Sanga, Caluca – Avé Maria, Canzundo, Cabinda, Mucondo – Zemba – Cólua, tendo obtido assinaláveis êxitos nas operações "Tira Teimas", P1C", "P2I", "Limpa Chaminés", "Lança em Riste", "Terceiro Ano", "OPCA", "OPMZ" e "Despedida dos Gatos".

Tanto na fase de actuação na ZIN, como na posterior situação de intervenção deve ser destacado o comportamento operacional do Grupo de Comandos do BCaç, "Os Apaches", que, isoladamente, ou em reforço, obtiverem, ou contribuíram muito para os êxitos alcançados.

Em 03Jun64, foi substituído na função de intervenção pelo BArt 436 e passou à dependência do COMDEL, com vista à realização de missões de segurança e de controlo da zona urbana de Luanda, efectuando também escoltas a colunas logísticas para a ZIN, tendo substituído nesta função o BCaç 357.

Em 06Jun65, o BCaç foi substituído nesta missão pelo BCaç 451, a fim de efectuar o embarque de regresso.

Observações

Tem Monografia Histórica (Caixa n.º 157 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 443

Identificação — BCaç 443

Unidade da Concentração: RI 1 – Amadora
Cmdt: TCor Inf Henrique Manuel Ribeiro da Cruz Antunes
2.º Cmdt: Maj Inf Armando da Cunha Tavares
OInfOp/Adj: Cap Inf Rui de Freitas Lopes
Cmdt CCS: Cap Inf António de Vilas Boas de Sousa Magalhães
Divisa: –

Partida: Embarque em 10Abr63; desembarque em 20Abr63
Regresso (1.ª fase): Embarque em 07Jun65

Síntese da Actividade Operacional

Passou a ser uma unidade da Guarnição Normal.

O Comando e CCS deste batalhão foi organizado e concentrado no RI 1 e destinou-se a render o BCaç 230, também unidade da GN.

A partir da data de desembarque e contrariamente a outros batalhões nas mesmas condições (com destino à GN), manteve a sua designação de concentração – BCaç 443 –, que, aliás, transmitiu ao pessoal do Batalhão que o substituiu na quadrícula da organização territorial da RMA – o BArt 778.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 116 – Angola, da CECA).
Tem Resumo de História da Unidade e um Relatório Especial de Informações do Sector B3 (Caixa) n.º 155 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM) – Ver Fichas da Unidade do BCaç 443, da Guarnição Normal da RMA, na II Parte deste volume.

Batalhão de Caçadores N.º 451

Identificação — BCaç 451

Unidade Mob: BC 5 – Lisboa
Cmdt: TCor Inf João Imaginário Nunes Egreja
2.º Cmdt: Maj Inf Carlos Loureiro Palmela
OInfOp/Adj: Cap Inf Francisco da Silva Pires
Cmdts Comp:
CCS: Cap Mil Inf João Alves Rodrigues
Cap SGE Manuel Alves da Cruz
Cap SGE Germano de Santo António
CCaç 448: Cap Mil Inf Fernando de Jesus Nunes
Cap Inf Carlos Alberto da Fonseca Cabrinha
CCaç 449: Cap Mil Inf Manuel Abel de Carvalho Amaral
Cap Inf Joaquim José Falcão Galante de Carvalho
CCaç 450: Cap Inf José Rolita Correia Caniné
Divisa: –

Partida: Embarque em 20Jul63; desembarque em 29Jul63
Regresso: Embarque em 31Ago65

Síntese da Actividade Operacional

Após a sua chegada a Luanda, o Batalhão destacou as suas cCompanhias orgânicas para vários sectores, em reforço de outros batalhões, com a CCaç 450 em Ambrizete, a partir de 03Ago63 e depois na Quibala, a CCaç 449 em Nambuangongo, a partir de 17Ago63 e a CCaç 448 em Zala, a partir de 20Ago63. Por sua vez, o Comando e CCS seguiram em 03Ago63 para o subsector de Veríssimo Sarmento, na ZIL, a fim de substituir o BCaç 155. Em 13Ago63, o Batalhão assumiu a responsabilidade do referido subsector, com o Comando, CCS e a CArt 528 em Veríssimo Sarmento, a CCav 253 em Luxilo, a CCavEv/BCav 350 em Portugália e a Btr 147, mais tarde, em 23Set63, substituída pela BtrArt 515, em Camaquenzo; estas subunidades tinham destacamentos em Lóvua, Fucauma, Canzar e Luia. Temporariamente, estabeleceu um Posto de Comando Avançado em Cacanda, depois deslocado para Dundo (Luachimo).

Nesta situação, desenvolveu uma acção orientada para o controlo e apoio das populações, pesquisa de informações e patrulhamentos da sua ZA; entretanto, em Nov63, a CCaç 450 recolheu à dependência do Batalhão, instalando-se em Veríssimo Sarmento e em Fev64 a CCaç 449 ocupou Luxilo.

Em 14Set64, iniciou a troca com o BCaç 532, deslocando-se para o subsector de Zemba, no Sector D, na ZIN. Em 01Out64, assumiu a responsabilidade do referido subsector, com o seguinte dispositivo: Comando, CCS e CCaç 448 em Zemba, a CCaç 449 em Mucondo e a CCaç 450 na Faz. Maria Fernanda.

Na ZIN, desenvolveu uma intensa actividade, efectuando numerosas operações coordenadas pelo Com Sec, tais como: "Ponto de Honra", "Café Com Leite", "Coruja Amarela", "Aniversário" e "Boina Vermelha"; para além das mencionadas, efectuou numerosas operações no quadro do batalhão, a par das acções de patrulhamento e protecção a colunas de reabastecimento.

Em 24Mai65 foi rendido no subsector de Zemba pelo BCaç 770 e seguiu para Luanda, a fim de substituir o BCaç 442 na missão de segurança e controlo da zona urbana, na dependência do COMDEL, cuja responsabilidade assumiu em 06Jun65.

Em 28Ago65, o batalhão foi substituído nesta missão pelo BArt 701.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 163 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 455

Identificação — BCaç 455

Unidade Mob: BC 5 – Lisboa
Cmdt: TCor Inf Fernando de Melo Leitão Costa
2.º Cmdt: Maj Inf Octávio Hugo de Almeida Vasconcelos Pimentel
Cap Inf José Manuel da Cunha
OInfOp/Adj: Cap Inf Avelino Tavares Vaz Duarte
Cmdts Comp:
CCS: Cap Mil Herlander Luís Correia Samblano
Cap SGE José Horta Monteiro
CCaç 452: Cap Inf António de Matos
Cap Inf Libânio Pontes Miquelina
CCaç 453: Cap Mil Inf Alcino Alves da Costa Pina
Cap Mil Inf José Máximo Moncada de Oliveira e Silva
Cap Inf José Alberto Reynolds Mendes
CCaç 454: Cap Inf César Emílio Braga de Andrade e Sousa
Cap Art Tito Luís de Almeida Bouças
Divisa: "Falcões" – "Mais Alto e Mais Além"

Partida: Embarque em 08Ago63; desembarque em 20Ago63
Regresso: Embarque em 27Set65

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado a render o BCaç 186 no subsector de Vista Alegre, no Sector Q, do qual assumiu responsabilidade em 30Ago63. No subsector, o Comando e CSS instalaram-se em Vista Alegre, bem como a CCaç 454, a CCaç 452 em Bolongongo, com um pelotão em Terreiro, a CCaç 453 em Cambamba e a CCav 481 em Bula Atumba, e, como órgão de apoio de fogo, o PelMort 974, também em Vista Alegre.

O In actuava por ataques a sanzalas com população apresentada (Lulendo em 16Mar64), a guarnições (Cambamba, em 31Jun64), emboscadas a colunas auto e uso de minas APes e ACar. O BCaç obteve volumosos resultados na destruição de numerosas instalações In, baixas e prisioneiros; das operações realizadas, com o reforço de Companhias de intervenção do sector – CCaç 428 e 306, Comandos, Paras e FAP –, citam-se "Bota Abaixo", "Falcão Verde", "Casa do Vizinho", "Ferro e Fogo", "Guerra Alegre", "OPMZ" e "Chela Dois".

Em 12Set64, o BCaç iniciou a rotação com o BCaç 467, por troca, deslocando-se para o subsector da Damba, no Sector I, do qual tomou a responsabilidade em 25Set64. Nesta ZA, o Comando e CCS instalaram-se na Damba, a CCaç 452 em Mucaba, a CCaç 453 em Chimacongo e a CCaç 454 em Lêmboa.

O In reagia às nossas penetrações e implantava minas APes e ACar, atacando com frequência populações apresentadas. A maioria das operações decorreram em zona de tradicional implantação In: rios Bite-Bite, Coji-Andimba e serra da Mucaba. Mencionam-se as seguintes operações: "Limpa Serra", "Mancha de Óleo", "Bunga Pedro", "Entre Rios", "Bate Bité" e "Rio Verde".

Em 18Set65, o BCaç foi rendido pelo BArt 1853.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 103 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 460

Identificação — BCaç 460

Unidade Mob: BC 10 – Chaves
Cmdt: TCor Inf Nuno Viriato Tavares de Melo Egídio
2.º Cmdt: Maj Inf David Feliciano de Oliveira
OInfOp/Adj: Cap Inf Rogério Acácio Seia Ramos
Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf Élio Pires Afreixo
CCaç 457: Cap Mil Inf Jaime Anselmo Alvim de Faria Afonso
Cap Inf Joaquim Amaral
CCaç 458: Cap Mil Inf Francisco Joaquim de Passos Águas
Cap Inf Carlos Alberto Antunes Ferreira da Silva
CCaç 459: Cap Mil Inf José Luís Gomes Ferreira
Cap Inf Adriano Francisco Sequeira Pereira

Divisa: "Sempre Excelentes e Valorosos"

Partida: Embarque em 08Ago63; desembarque em 20Ago63
Regresso: Embarque em 24Out65

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector com sede em Nambuangongo (General Freire), onde rendeu o BCav 399, assumindo a responsabilidade da ZA em 29Ago63. O Comando e CCS aquartelaram em Nambuangongo, bem como a CCaç 457, a CCaç 458 em Quixico e a CCaç 459 na Beira Baixa. Foi reforçado com a 6.ª CCaç Ev/RINL (GN) e 9.º Pel Caç/RINL, no Tari. O órgão de apoio de fogos foi o PelMort 24 e depois PelMort 911 em General Freire. A CCaç 449, e depois a CCav 483, em 15Jan64, em General Freire, em intervenção no Sector D, apoiava o BCaç com 2 pelotões. Teve ainda o reforço temporário de 3 secções de Obuses 8,8/GACL e 1 secção 7,5. Até Fev65, um PelAM/GRA (GN) apoiou também temporariamente o BCaç.

Na ZA, fulcro de instalação e zona vital para o In, os seus ataques a colunas auto e reacções às operações foram muito frequentes, bem como a instalação de minas ACar e APes.

De qualquer forma, as NT mediante uma actividade permanente e disseminada, perturbaram seriamente o In e causaram-lhe baixas consideráveis, sobretudo nas operações "Rumo Certo", "Sempre a Andar", "É Limpinho", "Agora Vai", "Tudo Certo" e "Relâmpago".

Em 25Jun64, o BCaç foi rendido no subsector pelo BCav 627, por troca, e por sua vez foi transferido para o Sector B4, com a sede em Malange, onde ficaram instalados o Comando, CCS e CCaç 457; a CCaç 458 em Forte República e a CCaç 459 em Cacuso; em reforço ao BCaç, a CCaç 384 e depois a CCaç 685 aquartelaram em Nova Gaia e a CCav 481 e depois a CCaç 716/ BCaç 717, em Marimba; havia destacamentos em Quinguengue, Duque de Bragança, Quela e Mangando. O BCaç assumiu a responsabilidade da área em 03Jul64.

Na ZA, o In não se encontrava instalado nem activo, pelo que a acção das NT foi totalmente dedicada à vigilância e detecção de infiltrações eventuais através da fronteira do rio Cuango, de cuja margem estrangeira o In alvejava as nossas patrulhas, bem como à desarticulação de incipientes (raros) focos de subversão e uma intensa acção de promoção social e melhoria sanitária das populações.

Em 18Out65, o BCaç foi rendido no Sector B4 pelo BCaç 725.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 155 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 467

Identificação — BCaç 467

Unidade Mob: RI 16 – Évora
Cmdt: TCor Inf Luís Canejo Vilela
2.º Cmdt: Maj Inf Amílcar José Alves
OInfOp/Adj: Cap Inf José Borges Tamegão
Cmdts Comp:
CCS: Cap Mil Inf Albano Fernandes Gomes Ferreira
Cap Inf Cristiano Henrique da Silveira e Lorena
CCaç 464: Cap Mil Inf Francisco Manuel Lima das Neves
Cap Inf João Joaquim Leão Repolho
CCaç 465: Cap Inf Rui Barbosa Mexia Leitão
Cap Inf Alcino de Jesus Raiano
CCaç 466: Cap Inf Cristiano Henrique da Silveira e Lorena
Cap Inf Luís Manuel Fialho Gomes
Divisa: "Honra e Dever"

Partida: Embarque em 26Ago63; desembarque em 05Set63
Regresso: Embarque em 24Out65

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç rendeu o BCaç 141, no subsector da Damba, no Sector I. Assumiu a responsabilidade da ZA em 24Set63, com o seguinte dispositivo: Comando, CCS, CCaç 466 e PelMort 51 na Damba, com destacamentos da CCaç 466 em Cusso e Lêmboa, a CCaç 465 no Bungo, com destacamentos em 31 de Janeiro e Mucaba. A CCaç 464 dependeu inicialmente do BC 3 (GN) no Songo, e em 08Nov63 deslocou-se para o Bungo, com pelotões em Mucaba e 31 de Janeiro, a CCaç 465 foi para Lêmboa e Faz. Zenzue a CCaç 466 para Chimacongo. Este foi o dispositivo que, depois sofreu alterações, rotações das subunidades e ocupação, por destacamentos, de várias outras localidades.

Na ZA, o In revelou-se especialmente implantado, bem armado e agressivo na faixa sudoeste, muito ravinada, com densa floresta e sulcada de rios caudalosos; Reagia às penetrações, implantava engenhos ACar, atacava fazendas e povoados. Em 24Mar64, atacou e conteve debaixo de fogo, um efectivo considerável das NT, tendo a FA que intervir. De qualquer modo, foram obtidos êxitos operacionais de registar, nas operações "Mata Grande", "Continuando", "Cabeça Dura" e "Bota Abaixo".

Em 09Set64, o BCaç iniciou a rotação com o BCaç 455, rodando para o subsector de Vista Alegre, no Sector Q, na ZIN, que assumiu em 26Set64. O Comando e CCS instalaram-se na Faz. Bom Destino, próximo de Vista Alegre, a CCaç 465 em Bolongongo, a CCaç 464 em Cambamba e a CCaç 466 em Vista Alegre; a CCaç 672, em Bula Atumba e com um destacamento em Quiage, reforçou inicialmente o Batalhão; havia destacamentos em Terreiro, Roça Rodrigues & Irmão e ponte do rio Dange. Em 29Mai65, a área de Bula Atumba deixou de pertencer à ZA do BCaç.

Em 19Ago65, por alteração dos limites dos subsectores, a área de Cambamba deixou de pertence ao BCaç 467, tendo em contrapartida, recebido a área de Aldeia Viçosa, onde se instalou inicialmente a CCaç 464, com um destacamento na Faz. Luísa Maria. Este dispositivo sofreu várias modificações, por motivo das várias rotações efectuadas entre as subunidades.

O In era especialmente activo e agressivo na faixa NO da ZA, dispunha de numerosos locais de instalação, reagia intensamente às penetrações e atacava populações e fazendas; mercê duma aturada e pertinaz actividade, as NT obtiveram assinaláveis êxitos na detecção e destruição de instalações, e assim causaram numerosas baixas e capturaram armamento, desbaratando o adversário. Citam-se as operações "Olho Vivo", "Ferro Curto", "Garraiada", "Teia de Aranha" e "Pata Rasa".

Em 13Out65, o BCaç transmitiu a responsabilidade da ZA ao BArt 1854.

Observações

Tem História da Unidade e Monografia Histórica (Caixa n.º 147 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 471

Identificação **BCaç 471**

Unidade Mob: RI 15 – Tomar
Cmdt: TCor Inf Joaquim Esteves Correia
2.º Cmdts: Maj Inf Francisco José Vilela Forte Faria
Maj Inf Artur Baptista Beirão
OInfOp/Adj: Cap Inf João da Paz Laranjo Mourato
Cap Inf Joaquim Maria da Costa Cabral da Costa Macedo
Cmdts Comp:
CCS: Cap Mil Inf Vasco Correia Lopes de Araújo e Silva
Cap Inf Abel Salgado Santos
Cap SGE Fernando de Almeida
CCaç 468: Cap Mil Inf António Sales Gonçalves
Cap Inf Emílio Antunes Viola
CCaç 469: Cap Inf Abel Salgado Santos
Cap Mil Inf Vasco Correia Lopes de Araújo e Silva
CCaç 470: Cap Inf Henrique Gambeta Perez Brandão
Divisa: "Leopardo"

Partida: Embarque em 07Set63; desembarque em 19Set63
Regresso: Embarque em 30Nov65

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao Sector Q, na ZIN, com a sede em Úcua, onde rendeu o BCaç 381, tendo assumido a responsabilidade da zona de acção respectiva em 07Out63. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e a CCaç 468 em Úcua, a CCaç 469 no Piri e um pelotão na Roça Maria Manuela, a CCaç 470 na Roça Santa Clara e, em reforço, a CCaç 375 em Quibaxe e pelotões na Faz. Icau e Anapasso, a CCaç 310 em Sassa e um pelotão no Caxito e a Btr 516/GAC 518 em Quibaxe.

O In, por vezes numeroso e bem armado, causou baixas sensíveis, sobretudo resultantes do rebentamento de minas ACar e APes e ataques durante os trabalhos, morosos e difíceis de abertura de itinerários tácticos (picadas) executadas pela Engenharia Militar, com escoltas do BCaç. Refiram-se os ataques In à Faz. Novais em 15Nov63 e a uma coluna das NT em 24Nov64.

Foram, contudo, obtidos bons resultados operacionais traduzidos em volumosas baixas, captura de armamento e destruição de instalações nas operações

"Bossa Nova", "Espalha Brasas", "Marretada", "Bota Fora" e "Rio Monsolo" e "Rio Seco".

Em 02Fev65, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCaç 749.

Após curta estadia em Luanda, a 05Fev65 o BCaç, por fracções, marchou para a ZIC e ZIL. O Comando e CCS instalaram-se na Bela Vista; a CCaç 468 em General Machado, Andulo e Ponte do Cuanza e a CCaç 470 em Teixeira da Silva (Bailundo) e Chinguar; a CCaç 469 ocupou Caianda, Lóvua e Gimbe, na ZIL, onde rendeu a CCav 396 e sendo, por sua vez, rendida pela CCaç 1455/ BCaç 1865. Na ZA o BCaç rendeu o BCav 399, assumindo a responsabilidade do subsector da Bela Vista em 19Fev65.

A sua actividade foi sobretudo de patrulhamentos e contacto com as populações, distinguindo-se a assistência sanitária prestada a cerca de 60.000 pessoas.

Em 17Nov65, o BCaç foi rendido pelo BCaç 1865.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 156 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 477

Identificação — BCaç 477

Unidade Mob: RI 1 – Amadora

Cmdts: TCor Inf Amílcar Augusto Pereira Pimentel Baptista Nunes
TCor Inf Manuel Filipe Pereira da Silva de Magalhães Mexia
TCor Inf Amílcar Augusto Pereira Pimentel Baptista Nunes

2.º Cmdt: Maj Inf David Fernando Neves Pedro

OInfOp/Adj: Cap Inf Luís Filipe Bandeira de Lima Osório Bernardo
Cap Inf Hélio Nunes Xavier

Cmdts Comp:

CCS: Cap Mil Inf Joaquim Simões Felgar
Cap SGE João Branco Baptista
CCaç 474 : Cap Inf Raúl Frederico Telo Rato
Cap Mil Inf João Nuno Pinheiro de Melo
Cap Mil Inf Adolfo Melo Coelho de Moura
Cap Inf António Maria Cardoso de Almeida Coimbra

CCaç 475: Cap Inf José Manuel Marques
Cap Inf José Manuel Horta Marques

CCaç 476: Cap Mil Inf Alberto António Ferreira
Cap Inf Raúl Miguel Socorro Folques
Cap Inf Ramiro Morna do Nascimento

Divisa: "Ubi Glória Omni Periculum Dulce"

Partida: Embarque em 07Set63; desembarque em 19Set63
Regresso: Embarque em 30Nov65

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Quicabo, no Sector D, na ZIN, onde rendeu o BCaç 325; em 27Set63, assumiu a responsabilidade da ZA. O dispositivo adoptado foi o seguinte: Comando, CCS, Caç 474, Caç 476 e PelMort 31 – este rendido em Out63 pelo PelMort 913 – em Quicabo e a CCaç 475 em Balacende.

O In, na região, mantinha as populações controladas; reagia, por vezes fortemente, às nossas penetrações, usando armas automáticas, de repetição e

uma ou outra metralhadora ligeira e dispunha de engenhos anti-carro e anti-pessoal, e como sempre, da enorme protecção conferida pelo terreno, grande arborização, rede fluvial e condições de clima. Dispondo por vezes de artilharia e colaborações de tropas páraquedistas, as NT mantiveram constante actividade operacional, na qual dominaram os reconhecimentos ofensivos. Dentre muitas outras operações destacam-se: "Quigimos", "Mundo 1", "Zebra 1", "Douro", "Mundo 3", "Quifula", "Mãos Dadas", das quais resultaram baixas e captura de armamento.

Em 31Jul64, o BCaç foi rendido pelo BArt 701. A partir desta data o BCaç aquartelou no Campo Militar do Grafanil como Unidade de intervenção e reserva da RMA, tendo substituído o BCaç 442, a partir de 16Ago64.

Nesta qualidade, tomou parte em várias operações nomeadamente "Pelicano 1", "Três Bicos", "Bota Fora", "Ponto de Honra", "Vassourada", "Grande Argumento", dentre muitas outras em vários sectores da ZIN, incluindo Cabinda.

Em 24Dez64, o Batalhão fez deslocar um PCav para Cazombo, a fim de assumir a responsabilidade de um subsector então ali em criação por subdivisão da área atribuída ao BCaç 381, este com sede no Luso. O BCaç assumiu a responsabilidade do referido subsector do Cazombo em 09Jan65. Comandou e coordenou a actividade da CCaç 388 em Cazombo, da CCaç 390 em Teixeira de Sousa, da CCav 396 em Caianda, da CCav 484 em Cavinga e com apoio de fogos da 1ª Btr/GACNL em Mucussuege, do PelCanhSRc 894 e depois do PelCanhSRc 895 e do PelMort 901 em Teixeira de Sousa; algumas destas subunidades foram entretanto substituídas por outras de igual nível.

Em 13Mar65, o Batalhão foi substituído na intervenção e reserva da RMA pelo BArt 701 e foi deslocado na totalidade para o subsector do Cazombo, tendo assumido a responsabilidade deste subsector em 25Mar65. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e CCaç 474 em Cazombo, a CCaç 475 em Lumbala, a CCaç 476 em Teixeira de Sousa e, em reforço, a CCaç 469 em Caianda e a CCav 484 em Cavungo; como apoios de fogo, dispunha de PelCanhSRc 894 e depois do PelCanhSRc 895 e do PelMort 901. A CCaç 501 e CCaç 502, ambas do BCaç 503, reforçaram ainda, temporariamente, o Batalhão.

Na ZA, a Unidade promoveu exaustiva actividade de controlo da população, patrulhamentos e protecção das vias de comunicação, rodo e ferroviárias, bem como pesquisa de notícias.

Em 15Nov65, o BCaç 477 foi rendido no subsector pelo BCav 1863.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 193 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 503

Identificação — BCaç 503

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes

Cmdt: TCor Inf João Fernando Malho Ilharco

2.º Cmdt: Maj Inf Orlando da Silva Andrade
Maj Inf Aníbal José Mendes Ginja Brandão dos Santos Viegas
Maj Inf Egberto das Neves Curado

OInfOp/Adj: Cap Inf João Luís de Sousa Alves

Cmdts Comp:

CCS: Alf Mil Inf António Avelino Marinho da Rocha
Cap Mil Inf Pedro José Pereira
Cap SGE Fernando Liége de Almeida Carvalho

CCaç 500: Cap Mil Art Afonso José Carmona Teixeira
Ten Inf Victor Nazário Ribeiro Gonçalves Leite

CCaç 501: Cap Mil Art António Guadalupe Taveira Pinto Maia Mendes
Alf Mil José da Assunção Gonçalves
Cap Mil Inf Cassiano Pinto Walter de Vasconcelos
Ten Inf António Maria de Almeida Bivar de Sousa

CCaç 502: Cap Inf Augusto Leandro Ribeiro Lázaro

Divisa: –

Partida: Embarque em 21Set63; desembarque em 30Set63
Regresso: Embarque em 30Nov65

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao Sector B1, com a sede no Colonato do Vale do Loge, onde rendeu o BCaç 185. O dispositivo inicial foi o seguinte: Comando. CCS e CCaç 501 em Vale do Loge, a CCaç 500 em Luncunga, a CCaç 502 no Toto. Como reforços tinha as CCaç 463 e CCaç 486 no Bembe (Vila e Missão) e a 7.ª CCaç/RINL (GN) em Nova Caipemba.

Das mais de centena e meia de operações, golpes de mão e reconhecimentos armados, com resultados, destacam-se pelas baixas causadas, instalações destruídas e armamento capturado, que incluiu PM, ML, espingardas e muitos explosivos, as seguintes "Quindaca", "Base Incerta", "Torniquete", "Batida 21 Abril", "Quinzau", "Lufua", "Gruta Quioca", "Cá e Lá", "Volta Grande", "Yatu" e "Caça e Busca 2".

Sendo o sector para o In uma zona de passagem, defendia contudo com vigor os seus vários pontos de apoio, reagindo às penetrações, fazendo frequente uso de engenhos ACar e emboscando com grande potencial de fogo, como no rio Bambi, em 13/14Abr64 e ainda atacando estacionamentos, como várias vezes fez no Inga.

Em 01Fev65, o BCaç foi rendido pelo BArt 741 e transferido para subsector do Luso, na ZIL, cuja responsabilidade assumiu em 18Fev65, rendendo o BCaç 381. Nesta ZA o dispositivo foi: Comando e CCS no Luso, a CCaç 500 em Gago Coutinho, a CCaç 501 em Teixeira de Sousa e Lumege e a CCaç 502 em Cazombo e Luvuei. Entretanto, já anteriormente, a CCaç 501 e a CCaç 502 foram atribuídas em reforço do Comando avançado do BCaç 477 para actuação na respectiva área do saliente do Cazombo.

A acção do Batalhão caracterizou-se principalmente por uma intensa actividade de patrulhamento e protecção das populações e das vias de comunicação.

Em finais de Out65, o batalhão foi substituído pelo BArt 1864.

Observações

Tem História da Unidade incompleta (Caixa n.º 143 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 505

Identificação — BCaç 505

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes (Cmd e CCS); RI 1 – Amadora (CCaç 478, 479 e 480)

Cmdt: TCor Inf Henrique Calapez Silva Martins

2.º Cmdt: Maj Inf José Guardado Moreira
Maj Inf Frederico Alfredo de Carvalho Ressano Garcia

OInfOp/Adj: Cap Inf Mário dos Santos Cardoso
Ten Inf José Maria Teixeira Gouveia

Cmdts Comp:

CCS: Cap Mil Henrique dos Santos Adrega
Cap Inf João Maria Antunes
Cap SGE Domingos Augusto Falé e Costa

CCaç 478: Cap Inf Norberto Amílcar Sousa Luís dos Ramos

CCaç 479: Cap Inf João Maria Antunes
Cap Mil Henrique dos Santos Adrega
Cap Inf José Manuel de Ataíde Montez

CCaç 480: Cap Mil José César Restolho Mateus
Cap Inf António Luís Nogueira de Albuquerque

Divisa: "Unidos Venceremos"

Partida: Embarque em 21Set63; desembarque em 30Set63
Regresso: Embarque em 27Dez65

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao Sector B2, na ZIN, tendo adoptado o seguinte dispositivo: o Comando e CCS em Catete, a CCaç 478 em Cassoneca, com destacamentos em Zenza, Maria Teresa e Barraca, a CCaç 479 em Zenza do Itombe, com destacamentos no Bom Jesus, Calumbo, Barra do Cuanza e Viana, a CCaç 480 em Catete e Barraca, com destacamentos na estação C. Ferro, Quiminha e Cabiri, a CCaç 307/BCaç 357, depois substituída pela CCaç 306, que por sua vez foi, em 08Jun64, rendida pela CArt 419, ocupava Muxima e Cabo Ledo com destacamento no Chio. O BCaç rendeu na ZA o BCaç 186, assumindo a responsabilidade em 02Nov63. A partir de Dez63, os destacamentos foram reduzidos e alterados na localização, de acordo com as imposições operacionais.

A Unidade desempenhou constante actividade no controlo das populações, localizando apreciável número de origens de subversão.

Na ZA o In mostrou-se fluido, o que não impediu algumas acções em força contra as NT, nomeadamente na emboscada de 15Set63 a uma coluna em operações, e à resistência, com numerosas armas automáticas, oposta à nossa penetração em 22Jan64, com sensíveis baixas para as NT. Da actividade realizada, destacam-se pelas baixas, armamento capturado e destruição de instalações, as operações "Nadar de Bruços", "Tira Teimas", "Lua Cheia", "Prova Real" e "Cais do Sodré 5".

Em 26Ago64, o BCaç foi rendido na ZA pelo BArt 525, por troca, e rendeu esta Unidade no subsector de Micula, no Sector D, do ZIN, no qual o dispositivo foi: Comando, CCS, CCaç 478 e CCaç 479 em Micula, CCaç 480 em Quipedro e Grupo de Comandos/BCaç em Quipedro e Micula; a CCaç 478 tinha um pelotão destacado na ponte do rio Lué. O Batalhão assumiu a responsabilidade da ZA em 03Set64 e, entretanto, a CCaç 478 e o Grupo de Comandos foram destacados respectivamente para Cabinda e Nambuangongo, regressando cerca de um mês depois.

O In na ZA dispunha de ML e muitas PM, implantando alguns engenhos explosivos; emboscava colunas, sem restrição de munições, opondo-se às penetrações. Das operações realizadas na ZA algumas integradas na actividade do Comando do Sector D, destacam-se "Palanca III", "Reacção à emboscada em 19Dez64", "Maka Um", "Cavaleiro Andante", "Pontão Três", todas causando baixas sensíveis ao In.

Em 17Dez65, o BCaç em fim de comissão, foi rendido na ZA pelo BCaç 1866 e marchou para Luanda, aguardando embarque.

Observações

Tem História da Unidade e Monografia Histórica (Caixa n.º 159 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 511

Identificação — BCaç 511

Unidade Mob: RI 7 – Leiria (Cmd e CCS); BC 10 – Chaves (CCaç 541, 542 e 543)

Cmdt: TCor Inf Delfim Augusto Afonso dos Santos

2.º Cmdts: Maj Inf Álvaro de Moura Kock Fritz
Maj Inf António Alemão de Mendonça Cisneiros de Faria
Maj Inf Manuel Duarte Pedrosa

OInfOp/Adj: Cap Inf José Manuel da Cunha
Cap Inf Rui Mano Soares

Cmdts Comp:

CCS: Cap Mil Inf Guilherme Augusto Alves Branco de Santa Rita
Cap SGE Alberto da Silva Campos

CCaç 541: Cap Inf Albano Paula de Carvalho

CCaç 542: Cap Inf José Vicente da Silva Junior

CCaç 543: Cap Inf Rui Mano Soares
Cap Inf Carlos Leal Branco

Divisa: –

Partida: Embarque em 16Out63; desembarque em 25Out63
Regresso: Embarque em 24Dez65

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Maquela de Zombo, no Sector F, da ZIN, onde rendeu o BCaç 262, tendo assumido a responsabilidade da zona em 15Nov63. O dispositivo inicialmente adoptado foi o seguinte: o Comando, CCS, SecRadar/PelAAA 47, PelMort 898 e CCaç 541, esta com destacamentos em Malele, Banza Sosso e Ponte do Zadi, em Maquela do Zombo; a CCaç 542 no Béu com destacamentos em Sacandica e Quimbata. A CCaç 472 reforçou o BCaç no Mavoio, com um destacamento em Quibocolo, até 01Dez63.

Em 01Dez63, foi o dispositivo alterado ficando o Comando e CCS em Mavoio e a CCaç 541 na Ponte do Zádi; a CCaç 542 manteve-se no Béu, mas só com um destacamento em Sacandica e a CCaç 543, regressada da Faz. S.José, em Maquela do Zombo.

A Unidade empenhou-se, prioritariamente, em operações de detecção de grupos In que atravessavam a fronteira, num e noutro sentido. Nessa actividade as NT obtiveram êxitos pontuais (emboscadas, armadilhamentos) e em

operações, sobretudo nas "Fomos às Lavras", "Lambo", "Outra Vez" e "Sanza" das quais resultaram para o In, baixas e captura de materiais vários. Como reacção, o In emboscou as NT em 16Fev64, causando baixas.

Durante o período, até Fev65, apresentaram-se em várias povoações da ZA cerca de 800 pessoas.

Em 12Fev65 o BCaç foi rendido, por troca, na ZA pelo BCaç 540, e, por sua vez, rodou para o subsector de Bessa Monteiro, no Sector A, onde o dispositivo foi: Comando, CCS e CCaç 543 em Bessa Monteiro, a CCaç 541 na Quibala, a CCaç 542 em Baca, a CCaç 427 na Faz S. Pedro, o PelMort 915 em Bessa Monteiro, depois substituído pelo PelMort 913. Em 19Mai65, a CCaç 427 foi rendida pela CArt 776, a qual foi reforçada, a partir de 05Set65 por um pelotão da 1.ª CArt/GACNL (GN).

Na ZA, o In estava fortemente implantado, e os seus bem armados e municiados grupos móveis retaliavam, desencadeando fortes e bem montadas emboscadas às colunas auto das NT, destacando-se as suas acções de 15Mar65, 16Ago65 e sobretudo a de 05Set65 com fortes baixas para as NT.

Entretanto, a permanente actividade trouxe ao BCaç êxitos operacionais, traduzidos em centenas de capturados, além do elevado número de baixas, apreensão de armamento e instalações destruídas. Das inúmeras operações com sucesso, destacam-se "Pelicano Acrobata", "Mabecos aos Sardões", "Chacal", "Mabecos Manhosos", "Assaltos Coordenados".

Em 18Dez65, o BCaç foi rendido pelo BCaç 1867.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 153 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 514

Identificação — BCaç 514

Unidade Mob: RI 15 – Tomar (Cmd, CCS, CCaç 472, CCaç 473); RI 2 – Abrantes (CCaç 504)

Cmdts: TCor Inf Manuel Emiliano Palma
TCor Inf Manuel Germinal Sebastião

2.º Cmdts: Maj Inf António Mendes Baptista
Maj Inf Carlos Alcobia de Sousa Cyrne
Maj Inf Avelino Tavares Vaz Duarte
Maj Inf Tomás Luís Chaves da Costa

OInfOp/Adj: Cap Inf José Simões de Faria
Cap Inf Álvaro Loureiro Martins Pereira

Cmdts Comp:

CCS: Cap Mil Art Artur de Almeida Teixeira
Cap SGE Joaquim Ferreira Gouveia

CCaç 472: Cap Mil QSGE Albino Pedrosa Viana
Cap Inf Francisco Nunes Roque

CCaç 473: Cap Mil Inf Ramiro de Oliveira Dias
Cap Inf António Miguel da Cunha Navarro

CCaç 504: Cap Inf José Fernando de Oliveira Barros Basto
Ten Inf Alberto Manuel Garcia Couñago

Divisa: –

Partida: Embarque em 21Set63; desembarque em 30Set63
Regresso: Embarque em 27Dez65

Síntese da Actividade Operacional

Inicialmente, o BCaç foi destinado ao subsector de Santo António do Zaire, no Sector A, da ZIN, onde rendeu o BCaç 184. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS e CCaç 473 em Santo António do Zaire; 3.ª CCaç/BC 3 (GN) em Quelo, com destacamentos em Quinzau e Cabeça de Cobra; 5.ª CCaç/RIL (GN) em Benza, com destacamentos em Sumba e Pedra do Feitiço. As CCaç 472 e 504, foram cedidas como reforço a outro sector; a segunda regressou ao Quelo, rendendo a 3.ª CCaç/BC 3 (GN) em Mai64.

Em 27Mai64, o BCaç rodou para o subsector de Tomboco, no Sector A, onde rendeu, por troca, o BCaç 380. Assumiu a responsabilidade da ZA em 11Jun64. Na nova ZA, o Comando e CCS instalaram-se no Tomboco, bem

como a CCaç 473, que tinha um destacamento em Quiaia e a CCaç 504 em Lufico. O BCaç era reforçado com a 7ª CCaç/RIL (GN) na Casa da Telha; a CCaç 472, que continuava cedida a outro batalhão, veio mais tarde a ocupar o Quelo e Quinzau, em 02Nov64, onde sofreu um violento ataque em 23Nov64, dirigido essencialmente contra as populações.

No primeiro dos subsectores, o BCaç empenhou-se em missões de detecção e detenção de grupos In em trânsito, perturbando-lhe os movimentos e causando-lhe baixas e captura de diverso material de guerra e logístico; destacam-se as operações "Vamos Começar" e "17Out64".

No subsector de Tomboco, a actividade operacional foi acrescida com a procura e destruição de instalações provisórias e de passagem do In, que reagiu, por vezes fortemente, à actividade constante das NT, como no ataque a Tomboco, em 23Jul64, durante o qual usou, notoriamente, morteiros, metralhadoras pesadas e lança granadas, com um efectivo calculado em 100 elementos. O ataque In a Quinzau, em 23Nov64, visou sobretudo as populações. Da actividade levada a efeito nesta ZA, destacam-se as operações "M'Pozo" e "Quiaia".

Em 19Dez65, o BCaç, em fim de comissão, foi rendido pelo BCav 1868.

Observações

Tem História da Unidade incompleta – Cap II só até 31Mai65 (Caixa n.º 157 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 532

Identificação — BCaç 532

Unidade Mob: BC 5 – Lisboa
Cmdt: TCor Inf Armando Vasco de Campos Saraiva
2.º Cmdts: Maj Inf José Maria Vieira Abrunhosa
Maj Inf António Ribeiro Farinha
Maj Inf João Machado de Figueiredo
OInfOp/Adj: Cap Inf João Machado de Figueiredo
Cap Inf Tomás Luís Chaves da Costa
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Joaquim Lopes
Cap SGE José Eugénio Maria Cabral de Sampaio
Cap SGE João dos Santos
CCaç 529: Cap Inf Adriano do Patrocínio Rodrigues Sanches
CCaç 530: Cap Inf Renato Vieira de Sousa
CCaç 531: Cap Inf João Manuel de Vilar Nunes
Divisa: –

Partida: Embarque em 16Out63; desembarque em 25Out63
Regresso: Embarque em 05Fev66

Síntese da Actividade Operacional

Inicialmente, foi colocado em Zemba, na ZIN, onde substituiu o BCaç 442, tendo assumido a responsabilidade do subsector em 05Nov63. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e CCaç 529 em Zemba, a CCaç 530 em Mucondo e a CCaç 531 em Maria Fernanda, sendo reforçado pelo PelMort 900 em Zemba.

Da persistente e continuada actividade operacional destacam-se, pela captura de armas e documentação, as operações "Prelúdio", "Ambos os Dois", "Mais Uma" e "Relâmpago", entre outras, além da cooperação em operações planeadas e comandadas pelo comando superior e de que se destacam "Terceiro Ano", "Aiué Dois" e "Outra Vez".

Em 14Set64, iniciou a troca com o BCaç 451, tendo sido rendido no subsector de Zemba em 01Out64 e assumiu por sua vez a responsabilidade do subsector de Veríssimo Sarmento, na ZIL, em 10Out64. O dispositivo então definido inicialmente no subsector foi o seguinte: o Comando e a CCaç 530, esta com um pelotão destacado em Luia, em Veríssimo Sarmento; a CCaç 529

em Luxilo (mais tarde, em princípios de Mai65, instalada em Cassanguidi) e um pelotão em Canzar; a CCaç 531 em Portugália e em reforço, a Btr 515/ GAC 518 em Dundo (Camaquenzo), o PelMort 902 em Veríssimo Sarmento e o PelAAA 962 em Dundo (Barragem). Foi ainda activado um Posto de Comando Avançado do subsector em Dundo (Luachimo), durante toda a permanência na área.

A actividade operacional caracterizou-se fundamentalmente pela realização de acções de patrulhamento e vigilância da zona de acção, a par de variada acção psicossocial e segurança e protecção das populações.

Em 12Jan66, chegou ao subsector de Veríssimo Sarmento o BCaç 670, afim de substituir o Batalhão na responsabilidade da área, após o que este recolheu a Luanda entre 14 e 21Jan66, a fim de efectuar o embarque de regresso.

Observações

Não tem História da Unidade. Tem relações de embarque em Lisboa e Luanda (Caixa n.º 154 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 540

Identificação — BCaç 540

Unidade Mob: BC 10 – Chaves
Cmdt: TCor Inf Clodomir Sá Viana de Alvarenga
2.º Cmdt: Maj Inf Luís Filipe de Meneses Falcão
Maj Inf Miguel Ângelo Cambraia Duarte
OInfOp/Adj: Cap Inf António João Rocha de Carvalho
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE José Fernandes de Carvalho
CCaç 537: Cap Inf José Maria de Melo Parente
CCaç 538: Cap Inf Francisco do Nascimento Cordeiro
CCaç 539: Cap Inf Isidoro de Azevedo Gomes Coelho
Cap Mil Inf Francisco José Lopes Vide de Matos Chaves
Cap Inf José Júlio da Silva de Santana Pereira
Cap Inf João Manuel Carreiro Barbosa
Divisa: "Os Leopardos"

Partida: Embarque em 10Nov63; desembarque em 20Nov63
Regresso: Embarque em 27Jan66 e 05Fev66

Síntese da Actividade Operacional

Inicialmente, foi colocado no subsector de Ambriz, no Sector A, da ZIN, a fim de render o BCaç 280, tendo assumido a responsabilidade da zona de acção em 11Dez63. O dispositivo inicial foi o seguinte: Comando e CCS em Ambriz, a CCaç 537 em Quimbumbe com um pelotão na Faz. Tabi e uma secção em Capulo, a CCaç 538 em Ambrizete, a CCaç 539 no Ambriz com um pelotão na Faz. Loge e outro em Musserra.

Na ZA, eram missões prioritárias a protecção e controlo das populações apresentadas e a detecção de grupos In, vindos dos sectores vizinhos, a protecção aos trabalhos da Engenharia Militar (estrada Ambriz-Zala), sempre contrariados pelo In, que causou vários feridos às NT, em ataques aos parques de máquinas. De referir o ataque generalizado em 04Jan64, nas regiões de Musserra, Ambrizete e Ambriz, que causaram graves baixas às NT, nomeadamente a morte de um capitão e de um alferes da CCaç 539.

Em 03Abr64, o BCaç rodou para o subsector de Bessa Monteiro, no mesmo Sector A, onde rendeu, por troca, o BArt 400. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS e CCaç 537 em Bessa Monteiro, a CCaç 538 em Baca, a CCaç 539

na Quibala e, em reforço, a CCav 482, depois substituída em Set64 pela CCaç 427, na Faz. S. Pedro.

Nesta ZA de subversão muito activa, o BCaç desenvolveu operações, nomeadamente nas regiões de Quimaria, rio Sembo, Mata Sanga, montes Quiovodi e zonas das fazendas David, Martins Almeida, Patrício e rio M'Bridge; havia ainda que dar escolta a colunas para Ambrizete, Toto e Quibala Norte.

Em 12Fev65, rodou para Maquela do Zombo, no Sector F da ZIN, onde rendeu, por troca, o BCaç 511. O dispositivo foi Comando e CCS em Maquela do Zombo, a CCaç 537 na Ponte do Zadi, com destacamentos de pelotão em Béu Fiscal, Banza Sosso e Malele, a CCaç 538 nas minas do Mavoio e a CCaç 539 no Béu Comercial e Sacandica.

Na ZA, além de operações na serra da Canda, o patrulhamento e detecção de grupos infiltrados foram actividades prioritárias, completadas com assistência e protecção da considerável população apresentada.

Em 09Jan66, o BCaç foi rendido no subsector pelo BCaç 749.

Observações

Não tem História da Unidade.

Batalhão de Caçadores N.º 547

Identificação — BCaç 547

Unidade Mob: RI 1 – Amadora
Cmdt: TCor Inf Amílcar Augusto Lopes Chaves
2.º Cmdt: Maj Inf Joaquim Gomes da Fonseca Rebelo
OInfOp/Adj: Cap Inf Jorge Alberto Madeira de Velasco Martins
Cap Inf Vitor Manuel Rodrigues Alves
Cmdts Comp:
CCS: Cap Mil Inf Hilário Gonçalves Junqueira
Cap SGE João Augusto Gomes
Cap Inf Vitor Manuel Rodrigues Alves
Cap SGE Alberto da Silva Santos
Cap Inf Vitor Manuel Rodrigues Alves
CCaç 544: Cap Inf Duarte Rui Lemos de Fontoura
CCaç 545: Cap Inf Carlos Graciano de Oliveira Gordalina
CCaç 546: Cap Inf António Afonso da Silva Vigário
Cap Inf Manuel Maria Amaral de Freitas
Cap Inf Eduardo da Silva Fernandes Magueijo
Cap Inf Fernando Gil Almeida Lobato Faria

Divisa: "A Morte não é o Fim"

Partida: Embarque em 05Dez63; desembarque em 14Dez63
Regresso: Embarque em 19Mar66 (CCaç 544 e 545) e 25Mar66 (restante)

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao sector de Salazar (Sector B3 da ZIN), a fim de substituir o BCaç 317, tendo assumido a respectiva responsabilidade em 16Jan64. O dispositivo inicialmente adoptado foi o seguinte: Comando e CCS em Salazar, a CCaç 544 em Golungo Alto, a CCaç 545 em Camabatela e um pelotão em Samba Caju e a CCaç 546 no Dondo e pelotões em Cambambe e Lucala.

Nesta ZA, a actividade operacional constou de intensivos patrulhamentos e escoltas de comboios, bem como controlo das populações. Entretanto, alguns pelotões foram destacados para operações, em zona activa, fora da ZA.

Em 21Abr64, iniciou a rotação com o BCaç 443, por troca, tendo assumido, em 02Mai64, a responsabilidade do subsector de Quitexe, no Sector I. O dispositivo inicialmente adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e CCaç 544 em Quizalala, a CCaç 545 na Faz. Santa Isabel, a CCaç 546 na Faz. Liberato,

onde rendeu a CCaç 415. A partir de Jul64, a CCaç 685 reforçou o BCaç na Faz. Liberato; o PelMort 933, era apoio de fogos do BCaç.

A actividade operacional do BCaç, que veio a provocar a apresentação maciça de população, mais de 2000 pessoas, causou ao In baixas muito sensíveis em qualidade e quantidade e captura de armamento e destruição de importantes instalações. Destacam-se as operações "Outra Vez", "Duas Passagens", "Comprido", "Outra Gente", "Flecha", "Cheque Mate", "Capitão Vigário", "Quilalas", "Cadeadea", "Dominó", "Rompe e Rasga", "Tambor" "Marabunta" e "D. Chica", as três últimas de escalão Sector. Note-se que, normalmente, sempre o In reagiu às penetrações, causando sensíveis baixas às NT.

Em 19Jun65, o BCaç foi rendido na ZA pelo BArt 786, rodando para a ZIL, a fim de render o BArt 436. Em 28Jun65, assumiu a responsabilidade do subsector, com o seguinte dispositivo: o Comando e CCS em Lubalo, a CCaç 544 em Cuilo, a CCaç 545 em Mussuco e a CCaç 546 em Camaxilo, onde esta rendeu a CCaç 429.

Patrulhamentos de fronteira e interior, controlo da população, seu apoio sanitário, e escoltas, além de numerosas obras de beneficiação nos estacionamentos, foram então actividades prioritárias.

No período de 18 a 25Fev66, o subsector do Lubalo foi temporariamente desactivado, tendo aquela área sido ocupada por subunidades independentes directamente dependentes do comando da ZIL; assim, a CCaç 1517 instalou-se em Lubalo, com destacamentos em Cuilo e Cuilo Velho, a CCaç 1518 em Mussuco, com destacamentos em Catxinga e Luremo e a CCaç 1519 em Camaxilo e um destacamento em Caungula.

No mesmo período, o Batalhão e as suas subunidades recolheram a Luanda, onde aguardaram o embarque de regresso.

Observações

Tem Monografia Histórica (Caixa n.º 194 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 554

Identificação — BCaç 554

Unidade Mob: RI 15 – Tomar
Cmdt: TCor Inf Joaquim de Melo Duarte Silva
2.º Cmdt: Maj Inf Vasco Artur Mariano Martins
OInfOp/Adj: Cap Inf Luis dos Santos Rafael
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Olegário Mendes Patrício
CCaç 551: Cap Inf Artur da Fonseca da Mota Freitas
CCaç 552: Cap Inf António José Santiago Maia
CCaç 553: Cap Inf Manuel Ramalho Salvado Pires
Divisa: "Non Nobis"

Partida: Embarque em 05Dez63; desembarque em 14Dez63
Regresso: Embarque em 25Mar66

Síntese da Actividade Operacional

O Batalhão foi colocado no subsector de Cabinda, onde rendeu o BCaç 321 em 16Dez63. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e CCaç 553, em Cabinda, a CCaç 551 em Prata, e pelotões em Zenze e Tando Zinze, a CCaç 552 em Chapa, com um pelotão, em em Malembo e, em reforço, a 2.ª CCaç/BCaç 248 (GN) em Lândana e a CArt 491 em Dinge, esta com um pelotão em Massábi. Em 06Out64, a sede do BCaç foi transferida para Belize, no Alto Maiombe, após ter sido colocado na cidade de Cabinda o BCaç 248. As suas subunidades mantiveram-se sempre na dependência do Batalhão, tendo depois sido colocadas sucessivamente: a CCaç 551 em Malembo em Jun64, em Batassano em Nov64 e em Caio Guembo em Jul65; a CCaç 552 em Cabinda em Jul64, em Caio Euembo em Out64, em Pangamongo em Jan65, em Sanga em Ago65 e em Tando Zinze em Out65; a CCaç 553 em Prata em Jul64, em Pangamongo em Out64, em Caio Guembo em Jan65, em Malembo em Jul65 e em Prata em Out65. O BCaç foi reforçado, em várias fases, pela CCaç 1431, CCav 679 e PelCaç 964 e 965 e ainda pelas 2.ª e 3.ª CCaç/BCaç 248 (GN).

Para além de notáveis obras de construção – pistas, pontes e abertura de picadas – as subunidades actuaram em muito difíceis regiões do Alto Maiombe, contra um In activo e agressivo, com fuga fácil para o Congo.

Da constante actividade operacional, sempre extremamente prejudicada pela densidade da floresta, ausência de picadas e rigor do clima, destacam-se

as operações "Vassourada Mestra", "Caça Grossa", "Serra Dentes" e "Sempre em Festa".

Em 14Fev66, foi substituído no subsector de Belize pelo BCaç 1874.

Observações

Tem Monografia Histórica (Caixa n.º 151 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)
A CCaç 553 tem História da Unidade reduzida, em anexo à Monografia Histórica do BCaç 554.

Batalhão de Caçadores N.º 595

Identificação — BCaç 595

Unidade Mob: BC 5 – Lisboa
Cmdt: TCor Inf Mário de Jesus Ferreira
2.º Cmdt: Maj Inf Columbano Ferreira Líbano Monteiro
OInfOp/Adj: Cap Inf Artur Baptista Beirão
Cap Inf Adérito Augusto Figueira

Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Alberto Maria Castel-Branco Vieira
CCaç 533: Cap Inf Manuel Carlos Teixeira do Rio Carvalho
CCaç 534: Cap Inf Henrique de Sousa Afonso
CCaç 535: Cap Inf José Fernando Gomes de Araújo
Cap Inf José Domingos dos Santos Inácio
Cap Inf José Júlio da Silva de Santana Pereira

Divisa: "Sempre Alerta"

Partida: Embarque em 10Nov63; desembarque em 19Nov63
Regresso: Embarque em 05Fev66

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Mamarrosa, no Sector F, da ZIN, com o fim de render o BCaç 379, tendo assumido a responsabilidade em 29Nov63. O Cmd e a CCS, ficaram em Mamarrosa, as subunidades ocuparam: a CCaç 533 em Canga, a CCaç 534 em Luvo, a CCaç 535 em Magina e a 4.ª CCaç/BC 3 (GN), em reforço, em S. Salvador.

A zona era inteiramente desabitada e o In não tinha instalações permanentes; tratava-se de uma zona de passagem de/e para o vizinho Congo, de colunas destinadas à zona núcleo da guerrilha. Todavia, o In montava emboscadas e implantava minas nos itinerários, atacando, por vezes, os aquartelamentos das NT como, por exemplo, em 02Dez63 e 18Fev64, o da CCaç 535.

Da actividade intensa de intercepção, as NT colheram resultados significativos, sobretudo em 23Mar64 e 24Jul64, datas de encontros, que se traduziram em fortes baixas e perdas de material de guerra do IN; menciona-se ainda a operação "Outra Esperança", que provocou dezenas de baixas a combatentes In, no seu "quartel" do Toyo.

Em 21Jan65, o BCaç foi transferido para Sanza Pombo, no Sector I, da ZIN, onde rendeu, por troca, o BCav 631; assumiu a responsabilidade do refe-

rido subsector em 26Jan65. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: o Comando e CCS em Sanza Pombo, a CCaç 533 em Quimbele e dois pelotões em Cuango e um em Cabaca, a CCaç 534 em Massau e um pelotão em Quicua, a CCaç 535 em Cangola e um pelotão em Quicua e ainda, em reforço, a CCaç 463 em Uamba e pelotões em Cabaca, Quicua e Quimariamba, a 6.ª CCaç/RISB (GN) em Buenga Norte e dois pelotões em Cuilo Pombo e a 5.ª CCaç/BC 3 (GN) em Santa Cruz e um pelotão em Macocola.

O subsector tinha muita população, sobre a qual exerceu profunda actividade de recuperação moral e material, numa zona, com uma área de cerca de 22.000 Km^2. Da persistente actividade operacional, destaca-se pelo excepcional êxito a operação "Será Desta", de que resultou a captura de dezenas de armas individuais e colectivas e o aprisionamento do remanescente das baixas (20), cerca de 30 elementos.

Em 20Jan66, o Batalhão foi rendido pelo BCaç 1865.

Observações

Tem Monografia Histórica (Caixa n.º 150 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 597

Identificação — BCaç 597

Unidade Concentração: RI 7 – Leiria
Cmdt: TCor Inf Ilídio de Sousa Pereira
2.º Cmdt: Maj Inf César Gomes Saraiva
OInfOp/Adj: Cap Inf Duarte Leite Pereira
Cmdts CCS: Cap SGE José Nunes Varela
Divisa: –
Partida: Embarque em 10Nov63; desembarque em 19Nov63
Extinção: Extinto em 19Nov63 passando a constituir o BCaç 248 (GN)

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi organizado e concentrado no RI 7, a fim de substituir o pessoal do BCaç 248 (GN) então em fim de comissão.

Na data de desembarque, passou a BCaç 248 e a rendição do seu pessoal passou a obedecer às normas da rendição individual, conforme Nota-Circular n.º 5532/PM. de llOut63, da 1ª Rep/EME.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 93 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)
Contrariamente ao verificado com outros batalhões que efectivamente fizeram parte da Guarnição Normal da RMA (casos do BCaç 248, BCaç 443 e BArt 597) não se encontra qualquer referência ao BCaç 597 nos diversos documentos da RMA – SITREP, SITREP Circunstanciado, Dispositivo da RMA ou outros. A única referência encontrada sobre este BCaç 547 foi a Nota-Circular n.º 5532/PM, da 1.ª Rep/EME, de 11Out63.

Batalhão de Caçadores N.º 646

Identificação — BCaç 646

Unidade Mob: BC 10 – Chaves (Cmd e CCS); BC 5 – Lisboa (CCaç 609, CCaç 610 e CCaç 611)

Cmdt: TCor Inf José Maria Vieira Abrunhosa
TCor Inf José Francisco dos Reis Santos
Maj Inf Francisco José Vilela Forte de Faria

2.º Cmdt: Maj Inf Fernando dos Reis Fernandes Caldeira
Maj Inf Francisco José Vilela Forte de Faria
Oficial n/identificado

OInfOp/Adj: Cap Inf Carlos Afonso Soares D'Almeida Brandão

Cmdts Comp:

CCS: Cap Inf Joaquim Cardoso Farto
Cap SGE José Gonçalves Neto

CCaç 609: Cap Inf Artur Manuel Carneiro Geraldes Nunes

CCaç 610: Cap Inf José Alberto Ponces de Carvalho Aparício

CCaç 611: Cap Inf Francisco Alves Reis Ramos
Cap Inf Manuel Alberto Botelho dos Santos Clara

Divisa: "Garra"

Partida: Embarque em 16Jan64; desembarque em 25Jan64
Regresso: Embarque em 19Mar66 (CCaç 611) e 25Mar66 (restantes)

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Nóqui, no Sector A, da ZIN, onde rendeu o BCaç 441. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS e CCaç 611, em Nóqui, a CCaç 609 em Cabeço do Tope; a CCaç 610 em Cabeço da Velha e depois em Nóqui. Em 13Fev64, o BCaç assumiu a responsabilidade da ZA. Como reforços, a unidade dispunha da CCaç 593 e depois a CCaç 428 em M'Pala Novo, a CArt 420 e depois a CCaç 673, em M'Pozo. Em Nóqui tinha ainda o PelAAA 960, o PelCanhSRc 895 e depois o 896, o PelMort 936 este até Mar65 e rendido depois pelo PelMort 933.

Pela extrema proximidade da fronteira e permeabilidade, a ZA tinha larga utilização como passagem de grupos In. As NT, usando com profusão e critério, o armadilhamento, obtiveram que, face às muitas baixas sofridas, o In suspendesse ou diminuísse muito sensivelmente a utilização dos "corredores" tradicionais. Também se revelou eficiente a técnica de detenção e destruição de

grupos infiltrados, sobretudo nas operações "Caça Busca", "Conge-Conge" e "Minguengue", que proporcionaram, para além de baixas, a captura de armamento, munições e material logístico. Regista-se, como retaliação a tentativa de ataque a Nóqui, aliás repelida prontamente, com baixas para o In em 27/28Dez64.

Em 24Mai65, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCaç 774, e rodou para a ZIS, tendo atingido Sá da Bandeira em 02Jun65 e iniciado a sobreposição a fim de render o BCaç 441, assumindo a responsabilidade da zona de acção em 06Jun65. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Sá da Bandeira, a CCaç 609 em Caconda, CCaç 611 em Moçâmedes; a CCaç 610 foi cedida à ZIL, instalando-se em N'Riquinha, em reforço do BCaç 503, no subsector do Luso. Na nova ZA o BCaç, na total ausência de In (revelado ou suspeito) manteve actividade de patrulhamento e contacto com as populações das várias etnias.

Em fim de comissão, o BCaç transmitiu a responsabilidade da área para o RISB.

Observações

Tem História da Unidade, sem Cap. I (Caixa n.º 194 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 670

Identificação

BCaç 670

Unidade Mob: BC 10 – Chaves
Cmdt: TCor Inf Armando Manuel Cardoso Aires de Abreu
2.º Cmdt: Maj Inf Carlos Alberto Alves Viana Pereira da Cunha
OInfOp/Adj: Cap Inf Joaquim Abrantes Pereira de Albuquerque
Cap Inf Eurico Simões Mateus

Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Diniz António de Bulhão Pato
CCaç 667: Cap Inf Jorge Esteves de Almeida
CCaç 668: Cap Inf António Luís Baptista Barrinhas
CCaç 669: Cap Inf Nuno Álvaro Pires Afonso

Divisa: –

Partida: Embarque em 09Mai64; desembarque em 19Mai64
Regresso: Embarque em 02Out66

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi inicialmente colocado no subsector de Cuimba, no Sector F, na ZIN, onde rendeu o BArt 436, em 03Jun64. O dispositivo então adoptado foi a seguinte: o Comando CCS e o PelMort 899 em Cuimba, a CCaç 667 em Buela, a CCaç 668 em Luvaca e a CCaç 669 em Pangala.

Ao Batalhão coube, fundamentalmente, uma missão de interdição da zona de infiltração através da fronteira, destacando-se as operações "Vamos Ver", "Caça e Busca 2", "Fronteiros da Canda" e "Aniversário", entre outras. Do material capturado destaca-se o detectado durante a operação "Aniversário na Canda", com granadas de morteiro e lança-granadas e outras munições em grande quantidade. Em 16Jul64, um ataque inimigo ao aquartelamento de Buela foi rechaçado com elevadas baixas causadas ao inimigo.

Em 21Jun65, o Batalhão foi substituído no subsector de Cuimba pelo BCav 782 e seguiu para Luanda, a fim de assumir a missão de reserva e intervenção da RMA.

Nesta actividade, as subunidades foram atribuídas por vários períodos a diversos subsectores da ZIN, destacando-se então as operações "Dever" e "Assaltos Coordenados", efectuadas na região dos Dembos.

Em 08Jan66, o Batalhão foi substituído na função de intervenção e reserva da RMA e deslocou-se depois para a ZIL, a fim de, seguidamente, entre 14

e 21Jan66, assumir a responsabilidade do subsector de Veríssimo Sarmento, rendendo o BCaç 532. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: o Comando CCS, CCaç 667 em Veríssimo Sarmento, a CCaç 668 em Cassanguidi e a CCaç 669 em Dundo, havendo vários destacamentos em Lóvua, Canzar e Luia; manteve ainda um PCAv em Dundo (Luachimo).

Em 14Jul66, após remodelação do dispositivo da ZIL, o BCaç deslocou o Comando e a CCS para Henrique de Carvalho e dispondo das seguintes subunidades: a CCaç 667 em Henrique de Carvalho, com um destacamento em Chiluage, a CCaç 668 em Cassanguidi, com destacamentos em Canzar e Luia, a CCaç 669 em Dundo (Luachimo), com destacamentos em Lóvua e Veríssimo Sarmento e em reforço, a CCaç 1517 em Lubalo e um pelotão em Cacolo, a CCaç 1518 em Mussuco e um pelotão em Catxinga e a CCaç 1519 em Camaxilo e pelotões em Cuilo e Caungula.

A actividade do Batalhão nesta área caracterizou-se fundamentalmente pela execução de patrulhamentos, reconhecimentos, controlo e contacto com as populações, seu apoio sanitário e psicossocial e ainda obras de beneficiação de itinerários e instalações.

Em 23Set66, o Batalhão foi rendido pelo BCav 1851.

Observações

Não tem História da Unidade.

Batalhão de Caçadores N.º 717

Identificação

BCaç 717

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf Carlos Francisco Sartoris Galrão
2.º Cmdt: Maj Inf Alberto Abílio da Costa
Maj Inf Guilhermino Nogueira Rocha
OInfOp/Adj: Cap Inf José Medina Ramos
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE José Mendes de Moura
Cap SGE Joaquim Augusto Soares
CCaç 714: Cap Inf António José Claro Pinto Guedes
CCaç 715: Cap Inf Luís Carlos Berbereia Costa
CCaç 716: Cap Inf Francisco Fernandes da Mota
Divisa: –

Partida: Embarque em 07Out64; desembarque em 17Out64
Regresso: Embarque em 09Jan67

Síntese da Actividade Operacional

Após a chegada à RMA o BCaç foi desmembrado, tendo as suas subunidades sido atribuídas sucessivamente a outros sectores, nunca tendo estado integradas em dispositivos do seu batalhão.

Assim, a CCaç 714 e CCaç 715 foram atribuídas ao Sector B1, da ZIN, sendo instaladas, respectivamente, em Bembe e Bembe (Missão), e inicialmente em reforço do BCaç 503 e depois do BArt 741, tendo assumido a responsabilidade das respectivas zonas de acção em 31Out64. Em 14Ago65, a CCaç 714 foi deslocada para o Sector Q, da ZIN, instalando-se em Caxito e com um pelotão nos Libongos, e inicialmente em reforço do BCaç 749, enquanto a CCaç 715 foi deslocado em 12Ago65 para o subsector de Cazombo, na ZIL, instalando-se em Cavungo e com pelotões em Camafuafua e Massibi e inicialmente em reforço do BCaç 477.

Por sua vez, a CCaç 716 foi atribuída ao Sector F, da ZIN, instalando-se na Roça S. José e inicialmente na dependência do BCaç 670. Em 17Ago65, foi substituída pela CCaç 1428 e seguidamente foi deslocada para o Sector B4, na ZIN, ficando na dependência do BCaç 460 e instalando-se, a partir de 19Ago65, em Marimba e com pelotões destacados em Mangando e Marimba Anguengo, onde se manteve até 25Jan66, após ter sido rendida pela CCaç 723 e se deslo-

cou para Luanda; instalou-se então, no Grafanil com subunidade de reserva do comando da RMA, tendo tomado parte em várias operações e de que se destacam as operações "Marracuene D" e "Chaimite D", realizadas nas regiões de Mucondo e Zala. A partir de Mai66, passou à dependência do COMDEL, em missões de segurança e protecção de instalações e outras acções de patrulhamento e controlo das populações; entretanto, de 22Jul66 a 25Ago66 foi integrada nas forças do Agrupamento "Vulcano" em operações na área a N do rio Zenza, entre a lagoa Mucuba e o meridiano da roça Maria Paula, no Sector Q da ZIN, para a execução da operação "Quissonde", tendo-se instalado na roça Maria Manuela. Em finais de Nov66, até final da comissão e mantendo-se no Grafanil, voltou à dependência do COMDEL para integrar as forças de segurança, defesa e manutenção da ordem pública da área de Luanda.

Por sua vez, o Comando e a CCS do BCaç 717 instalaram-se, a partir de 25Out64, em Santo António do Zaire, no Sector A, da ZIN e iniciaram a sobreposição com o BCaç 380, assumindo a responsabilidade do respectivo subsector em 06Nov64.

No subsector, o Batalhão actuou com as seguintes subunidades de reforço: a CCaç 416 em Santo António do Zaire e Cabeça de Cobra, a 5.ª CCaç/RIL em Benza, Sumba e Pedra do Feitiço, a CCaç 382 em Quelo e Quinzau, esta depois rendida pela CCaç 472 e esta ainda rendida pela CCaç 1476.

Na zona do Batalhão, o In revelou-se muito fluido e empenhado, não tanto em acções contra as NT, mas, sobretudo, em acções de terror e aliciamento sobre as populações; assim a actividade do batalhão traduziu-se em grande número de patrulhamentos e acções de detecção, procurando sempre íntimo contacto com a população; os contactos directos com o In foram raros e nunca se deparou com resistência deste, não obstante se ter verificado a implantação de minas nos seus itinerários de fuga, ou utilizados pelas NT com maior frequência.

Tomou parte nas operações "Gonzo", "Assaltos Coordenados" e "Helis A" de iniciativa de escalões superiores. Foi ainda notável a acção do Batalhão nos campos sanitários e escolar junto das populações.

Em 02Dez66, o BCaç foi rendido no subsector pelo BCaç 774.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 159 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)
A CCaç 714 tem História de Unidade (Caixa n.º 160 e Caixa n.º 199 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM).
A CCaç 715 tem História de Unidade (Caixa n.º 160 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)
A CCaç 716 tem História de Unidade (Caixa n.º 159 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 721

Identificação

BCaç 721

Unidade Mob: RI 7 – Leiria
Cmdt: TCor Inf Manuel Maria Pimentel Bastos
2.º Cmdt: Maj Inf Hernâni Noel Tamm Pereira da Silva Anjos
Maj Inf António Monteiro Portugal
OInfOp/Adj: Cap Inf Fernando José Brandão Lopes Pinto
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Manuel Maria Careto
Cap SGE Vasco Machado Ferreira Vilas Boas
CCaç 718: Cap Inf António Gil Marques Nunes
CCaç 719: Cap Inf José António Pereira Braz
CCaç 720: Cap Inf Virgílio de Paiva Barreto de Magalhães
Divisa: "Rápidos e Audazes" – "Os Panteras"
Partida: Embarque em 07Out64; desembarque em 16Out64
Regresso: Embarque em 05Dez66

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao Sector de Cabinda, a fim de ocupar o subsector de Malembo, então criado por remodelação do dispositivo do sector e onde o Batalhão se instalou a partir de 01Nov64. O Comando, CCS e a CCaç 720 instalaram-se em Malembo, a CCaç 718 em Tando Zinze e a CCaç 719 em Prata; havia destacamentos de pelotão em Zenze e Necuto.

Em 16Jun65, após nova reorganização do dispositivo, o Batalhão assumiu a responsabilidade do subsector de Batassano, anteriormente integrado no subsector do BCaç 554 e ocupado pela CCaç 551/BCaç 554. O Comando e a CCS instalaram-se em Batassano, a CCaç 718 em Chimbete, a CCaç 719 em N'Tó e a CCaç 720 em Faz. Alzira; em Set65, a CCaç 719 instalou-se em Pangamongo.

Em 16Jun66, após ser substituído pelo BArt 1886, deslocou-se para o subsector de Dinge, a fim de render o BCav 682. O Comando, CCS e a CCaç 719 instalaram-se em Dinge, a CCaç 718 em Massabi, a CCaç 720 em Tchivovo e dispôs, em reforço, da 2.ª CCaç/BCaç 248 (GN) em Lândana.

As subunidades, quer em reforço de unidades vizinhas – BCaç 554, BCav 682 e BCaç 248 (GN) –, quer em operações do BCaç ou ainda por si próprias, realizaram insistente e permanente actividade operacional, expulsando o In do

TN por largos períodos e possibilitando a recuperação de milhares de pessoas. Foi notável ainda o esforço de melhoramento e construção de aquartelamentos e actividade social, que lhe grangeou a estima das populações, e que inclusivamente, permitiu a formação de milícias armadas. Das operações realizadas, destacam-se "Vassourada Mestra", "Bossa Nova", "Caça Grossa" e "Nanda", do Sector S e "Infantes em Festa", "Eureka", "Mousinho", "Viriato" e "Triunfo".

Revelou-se bem sucedido o esforço de todas as subunidades, no levantamento de minas ACar e APes.

De salientar, pelo tipo e quantidade de armamento capturado: 1 Canh SRc 7,5 e 1 Mort 82, completos, granadas, minas, munições, baixas causadas e a acção conduzida no dia 11Set66, em Lutchisse.

Em 15Nov66, o BCaç foi rendido pelo BArt 1886.

Observações

Não tem História da Unidade.

Tem Monografia Histórica (Caixa n.º 93 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 725

Identificação

BCaç 725

Unidade Mob: RI 15 – Tomar
Cmdt: TCor Inf António Manuel Baptista de Carvalho
2.º Cmdt: Maj Inf António Afonso Fernandes Barata
Maj Inf Mário da Cunha Torres Gomes
OInfOp/Adj: Cap Inf Mário José Vargas Cardoso
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Américo José Russo
Cap SGE Raúl Pinto de Almeida
CCaç 722: Cap Inf João Rodrigues Teixeira
CCaç 723: Cap Inf António Lopes Dias
CCaç 724: Cap Inf José Clementino Pais
Divisa: –
Partida: Embarque em 07Out64; desembarque em 17Out64
Regresso: Embarque em 09Jan67

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado à ZIN e ao seu Sector D, com a sede em Nambuangongo, aqui aquartelando o Comando, a CCS e CCaç 722; a CCaç 723 ocupou a Faz. Beira Baixa e a CCaç 724 Quixico; dispunha, como reforços, da 6.ª CCaç/RINL (GN) na Faz. Lifune-Tári e os PelMort 81 e 911 em Nambuangongo. O BCaç rendeu no subsector o BCav 627, em 01Nov64. Em Nov64, chegaram a Nambuangongo a CCaç 528 e o PelMort 914, este para render o PelMort 911. O BCaç dispôs também da CEng 519. Em Jun65, a CCaç 796 rendeu a CCaç 528.

Na ZA do BCaç, o In reagia vigorosamente às penetrações das NT e fazia frequente uso de armadilhas e minas ACar, causando baixas sensíveis. Contudo, não conseguia evitar a destruição das suas instalações, sofrendo igualmente muitas baixas.

Da actividade levada a cabo no subsector, destacam-se, com intervenção do BCaçParas 21, as operações "Grande Circo", "Ponto de Honra", "Aniversário", "Dembo Grande", organizadas pelo ComSec e as operações "Trigo Limpo", "Vira Latas", "Mexe mexe", estas organizadas pelo batalhão.

Após ser rendido no subsector em 10Out65 pelo BCaç 1855, foi transferido para Malanje, no sector B4, ficando aqui o Comando e CCS; a CCaç 722

instalou-se em Cacuso, a CCaç 723 em Malanje e depois em Marimba Anguengo e a CCaç 724 ocupou Forte República. Como reforços, o BCaç tinha a CCaç 685 em Nova Gaia e a CCaç 716 em Marimba. O Sector, que tinha uma área de 103.200Km^2, passou à sua responsabilidade em 19Out65, rendendo o BCaç 460.

Na nova ZA, o In praticamente não se manifestou, pelo que a actividade do BCaç incidiu sobretudo em patrulhamentos intensivos, contactos com as populações e dentro do possível a sua promoção sanitária e económica; como é obvio, a colheita de notícias e a vigilância, sobretudo a Norte e Oeste, foi preocupação do Comando. No período, refere-se um ataque In ao destacamento de Marimba Anguengo, em fins de1966, que causou baixas às NT e bastantes na população civil e que foi depois interceptado pelas NT ao atravessar o rio Cuango, tendo então sofrido baixas sensíveis.

Já perto do final da comissão, a CCaç 724 – que tinha rodado para Cacuso em Abr66, por troca com a CCaç 722 – foi destacada para integrar a operação "Quissonde", que decorria no Sector D e limítrofes.

Em 26Dez66, o Batalhão foi rendido no subsector de Malanje pelo BCaç 1855.

Observações

Tem História da Unidade incompleta (Caixa n.º 117 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 749

Identificaçã — BCaç 749

Unidade Mob: RI 15 – Tomar
Cmdt: TCor Inf Manuel Maria Castel-Branco Vieira
TCor Inf César Cardoso da Silva
2.º Cmdt: Maj Inf Armando Barros do Rego Bayam
OInfOp/Adj: Cap Inf António Manuel Andrade Lopes
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Cristiano Cordeiro Martins
Cap Inf Álvaro Jorge da Fonseca Gomes do Souto
CCaç 746: Cap Inf Américo Mário Mareco Espada de Sousa
CCaç 747: Cap Inf Jorge Alexandrino Araújo Correia
CCaç 748: Cap Inf António Marques de Abreu

Divisa: "Non Nobis ... Pro Pátria" – "Distintos e Valorosos"

Partida: Embarque em 09Jan65; desembarque em 18Jan65
Regresso: Embarque em 28Fev67

Síntese da Actividade Operacional

Após o desembarque seguiu para Úcua, no Sector Q, da ZIN, onde assumiu a responsabilidade do subsector, em 02Fev65, rendendo o BCaç 471. O dispositivo inicialmente adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e CCaç 748 no Úcua, a CCaç 746 no Píri, a CCaç 747 na Faz. Bom Jesus e, como reforços, a CCav 482 no Caxito, a CArt 420 nas Mabubas e a CCaç 593 em Quibaxe; havia destacamentos de pelotão em Mussenga, Faz. Maria Manuela, Faz. Maria Paula e Faz. Liberato. Em Mar65, a CCaç 748 foi instalar-se em Mussenga.

Desenvolveu aturada actividade operacional, desencadeando nomeadamente constantes acções de reconhecimento, para protecção das fazendas da sua ZA e a circulação na estrada Piri-Caxito, no troço da chamada "Estrada do Café".

Em 08Jan66, foi substituído no subsector de Úcua pelo BArt 1869 e foi transferido para Maquela do Zombo, no Sector F, da ZIN, a fim de render o BCaç 540. Em 09Jan66, assumiu a responsabilidade do respectivo subsector, tendo adoptado inicialmente o seguinte dispositivo: Comando e CCS em Maquela do Zombo, a CCaç 746 em Béu, a CCaç 747 no Mavoio e a CCaç 748 na ponte do rio Zádi.

No novo subsector continuou a desenvolver idêntica actividade adaptada às características da nova ZA.

Conseguiu a apresentação de elevado número de guerrilheiros In, com os quais formou pelotões de Tropas Especiais.

Em 21Fev67, foi rendido pelo BCaç 1867.

Observações

Não tem História da Unidade.

Batalhão de Caçadores N.º 770

Identificação

BCaç 770

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes

Cmdt: TCor Inf António Pereira de Santana
TCor Inf Sigismundo Gonçalves da Conceição Revés

2.º Cmdt: Maj Inf Carlos Alberto Gomes Saraiva
Maj Inf Francisco da Silva Fragoso

OInfOp/Adj: Cap Inf Tito José Barroso Capela
Cap Inf José Rueff de Magalhães Tavares
Cap Inf Fernando Augusto de Almeida Rodrigues

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Severiano Prata Coutinho
CCaç 767: Cap Inf Ramiro Marques Pita Baptista
CCaç 768: Cap Inf Rui Amândio Pereira Marcelino
CCaç 769: Cap Inf Manuel Francisco Matoso Ramalho

Divisa: –

Partida: Embarque em 28Abr65; desembarque em 07Mai65
Regresso: Embarque em 28Mai67

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Zemba, no Sector D, da ZIN, onde rendeu o BCaç 451. Em Zemba, ficaram o Comando, CCS e CCaç 767; a CCaç 768 ocupou Maria Fernanda e a CCaç 769 em Mucondo. Como apoio de fogos, o BCaç dispôs do PelMort 975 e depois 1021, em Zemba e 1.º e 2.º PelArt/4.ªBtr/GACL(GN) em Mucondo. O BCaç assumiu a responsabilidade da ZA em 24Mai65. Em 14Ago65, a área de Maria Fernanda deixou de fazer parte do subsector e a CCaç 768 foi deslocada para Cambamba.

Na ZA – de guerrilha pura – o In era agressivo e mentalizado, reagia fortemente às penetrações das NT, flagelava estacionamentos e atacava colunas auto. De resto, o dificílimo terreno era-lhe extremamente favorável.

A actividade ofensiva do BCaç foi inicialmente limitada, pela necessidade de proteger 3 equipas da CEng 572, que procedia à abertura, melhoramento e desmatação de "picadas" fundamentais, que o In quis impedir ou dificultar, sempre. Todavia, o BCaç desdobrou-se de forma a que, concorrentemente, pudessem ser alcançados êxitos operacionais nas operações "Limpeza Total", "Melro Negro", "Boas Festas" e sobretudo "Malta Brava" e "Contas Feitas",

nalgumas reforçado – CArt 750, CCav 483, CCaç 1433, CCaç 794, CCaç 1458, Páras.

Em 17Mai66, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCav 1884, tendo rodado para o subsector da Ambriz, no Sector A, onde rendeu o BArt 635, assumindo a responsabilidade do subsector em 25Mai66. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS e CCaç 768 em Ambriz, a CCaç 767 no Tábi, a CCaç 769 em Ambrizete; manteve ainda diversos destacamentos em Capulo, Horta do Marques, Faz. Loge, Musserra e captação de águas do Ambrizete.

Em 09Dez66, o BCaç passou a depender do Sector Q, tendo a CCaç 769, rodado para o Caxito, onde rendeu a CCaç 714/BCaç 717.

Na ZA do Ambriz, a actividade operacional traduziu-se sobretudo em patrulhamentos e exploração de notícias; contudo, registaram-se recontros de que resultaram baixas para o In, as operações "Urso Pardo" e "Mala Posta", entre outras, registaram-se ataques In a viaturas civis, em 23Jan 67, ao destacamento em Horta do Marques, em 23Fev67 e à sanzala Terra Nova, em 05Mar67.

Em 17Mai67, o BCaç foi rendido pelo BCav 1884.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 199 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM) e uma Relação Nominal do BCaç (Caixa n.º 126 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 774

Identificação — BCaç 774

Unidade Mob: RI 7 – Leiria

Cmdt: TCor Inf António Pereira Espadinha Milreu
Maj Inf César Augusto Teixeira
TCor Inf Jovelino Moniz de Sá Pamplona Corte Real

2.º Cmdt: Maj Inf César Augusto Teixeira

OInfOp/Adj: Cap Inf Gustavo Henriques Rebelo de Sousa
Cap Inf Herberto Alfredo do Amaral Sampaio

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Manuel Mota Val Caro
Cap SGE Francisco da Silva Ângelo

CCaç 771: Cap Inf António Joaquim Marques

CCaç 772: Cap Inf Álvaro Soares de Azevedo

CCaç 773: Cap Inf Augusto Antunes Morgado

Divisa: –

Partida: Embarque em 28Abr65; desembarque em 07Mai65

Regresso: Embarque em 28Mai67

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Nóqui, no Sector A, da ZIN, onde aquartelaram o Comando e a CCaç 772. A CCaç 773 ocupou Cabeço da Velha e a CCaç 771 Cabeço do Tope. Tinha como reforço a CArt 777 em M'Pala e CCaç 793 em M'Pozo. Como órgãos de apoio de fogos dispunha do PelMort 1038 e PelCanhSRc 1017. O BCaç rendeu em Nóqui o BCaç 646, em 24Mai65.

Na ZA, o BCaç desenvolveu pertinaz actividade de emboscadas, patrulhamentos e colheita de notícias, através também de frequentes contactos com a população, que possibilitaram, capturas e baixas para o In, que igualmente, em reacções, nos provocou algumas. Das operações realizadas teve especial relevo "Empresa Tentadora", que conduziu à apreensão de volumoso material: 27 espingardas automáticas, 6 PM, 3ML, 1 LGFog, 1 RPG 2, 1 Mort 82, vários cunhetes completos de munições, bem como várias GMDef, GMOf e minas ACar e APes.

Em 24Nov66, o Batalhão foi substituído pelo BArt 1854 e foi transferido para o subsector de Santo António do Zaire, também no Sector A, da ZIN, onde rendeu o BCaç 717, tendo assumido a sua responsabilidade em 02Dez66. O

dispositivo inicialmente adoptado foi o seguinte: Comando e CCS em Santo António do Zaire, a CCaç 773 em Quinzau e a CCaç 772 em Quelo; quanto à CCaç 771, foi retirada ao Batalhão, passando à intervenção do sector, no Lufico.

Na nova ZA a actividade operacional do BCaç caracterizou-se pelo esforço de detenção e detecção de infiltrações de/e para o país vizinho.

Em 17Mai67, foi rendido pelo BArt 1869.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 198 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 1855

Identificação — BCaç 1855

Unidade Mob: RI 1 – Amadora
Cmdt: TCor Inf Mário Duarte Ferreira Pinto
2.º Cmdt: Maj Inf António Seara Bento
OInfOp/Adj: Cap Inf Nuno Pereira de Sá Nogueira Lacerda Machado
Cap Inf José Henriques Neves
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE José Ferreira Miguel Júnior
CCaç 1413: Cap Mil Inf Manuel Gonçalves de Morais
CCaç 1414: Cap Inf José Cabaço Louro
CCaç 1415: Cap Inf Rodrigo Fernando Moreira de Campos
Divisa: –

Partida: Embarque em 17Set65; desembarque em 26Set65
Regresso: Embarque em 11Dez67

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Vila General Freire/Nambuangongo, no Sector D, rendendo o BCaç 725. Assumiu a responsabilidade do subsector em 10Out65, ocupando o Comando, CCS e CCaç 1415 em Nambuangongo, a CCaç 1413 aquartelou na Faz. Maria Celeste, a CCaç 1414 na Faz. Beira Baixa. Como reforços, dispunha da 6.ª CCaç/RINL (GN) – depois CCaç 1204/RINL (GN) – na Faz. Lifune-Tári; em Nambuangongo aquartelaram ainda as CCaç 794, 796 e depois a CArt 1506 em reserva do Sector e os 3.º e 4.º Pel da 4.ª Btr/GACL (GN); havia ainda o 9.º PelInf/RINL em Nambuangongo.

Na muito difícil zona – tradicional núcleo da guerrilha – o BCaç realizou mais de cem operações, integrado em forças de comando superior ou por si próprio. Foram obtidos resultados assinaláveis nas operações "Salado D", "Atoleiros", "Lobos Vermelhos", "Zás-Tráz", "Grande Girândola", "Cassamba", "Lobo Audaz" e "Lobos ao Assalto", não obstante a quasi sistemática e dura oposição às penetrações.

Em 16Dez66, o BCaç foi rendido pelo BCaç 1898 e foi transferida para o Sector B4, na ZIN, a fim de substituir o BCaç 725. Em 26Dez65, o BCaç assumiu a responsabilidade do Sector, com o seguinte dispositivo: o Comando e CCS em Malanje, a CCaç 1413 em Forte República, a CCaç 1414 em Nova Gaia, a CCaç 1415 em Marimba e a CCaç 759 em Cacuso. Havia destacamen-

tos em Quinguengue, Quela, Mussuco, Marimba Anguengue e Mangando. A CCaç 1518 reforçava o BCaç, em Mussuco, a CCaç 1102/RIL (GN) em Malange, com destacamentos em Marimba, Cacuso, Catxinga, Luremo e Cuango.

Na ZA, o BCaç desenvolveu intensa actividade de patrulhamentos e vigilância da fronteira, obtendo vigoroso apoio operacional de várias milícias locais e colaboração activa da população, limitando as acções do In a alguns ataques e raptos a povoações fronteiriças, sofrendo, por vezes, fortes baixas causadas por armadilhas.

Em 29Nov67, o BCaç transmitiu ao BCaç 1895, que o rendeu, a responsabilidade do Sector B4.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 91 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 1865

Identificação — BCaç 1865

Unidade Mob: RI 1 – Amadora
Cmdt: TCor Inf João Maria da Silva Delgado
2.º Cmdt: Maj Inf Carlos Augusto Coutinho de Almeida Cordeiro
OInfOp/Adj: Cap Inf Orlando da Costa e Silva
Cmdts Comp:
CCS: Alf Mil Bento da Costa de Sá Cachada
Cap SGE João de Sousa Lopes
CCaç 1455: Cap Inf Eduardo da Rosa Ferreira
CCaç 1456: Cap Inf José Eduardo Araújo Mendes Sentieiro
CCaç 1457: Cap Inf Alexandre Augusto Durão Lopes
Divisa: "Sabendo Porquê"
Partida: Embarque em 14Out65; desembarque em 23Out65
Regresso: Embarque em 13Dez67

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado à ZIC, onde rendeu o BCaç 471, no chamado Sector do Planalto, com sede em Bela Vista, tendo assumido a responsabilidade do referido Sector em 17Nov65. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Bela Vista, a CCaç 1456 em Teixeira da Silva (Bailundo) com um destacamento em Chinguar, a CCaç 1457 em General Machado, com destacamentos em Andulo, Munhango e Ponte do Cuanza e o 1.º Pel/RINL (GN) reforçava o BCaç em General Machado. Inicialmente cedeu a CCaç 1455 ao BCav 1863, a qual se instalou em Caianda, no saliente do Cazombo.

Nesta zona de acção, a actividade operacional traduziu-se fundamentalmente na realização intensa de patrulhamentos e acções de contacto com as populações, a par da satisfação de actos de promoção socioeconómica.

Em 07Jan66, foi rendido pelo BArt 701 e marchou para Sanza Pombo, no Sector I, na ZIN, onde foi render o BCaç 595, tendo assumido a responsabilidade da ZA EM 20Jan66. O dispositivo da nova ZA foi: Comando e CCS em Sanza Pombo, a CCaç 1455 em Cangola, a CCaç 1456 em Quimbele e a CCaç 1457 em Massau, havendo destacamentos em Cuango, Cabaca e Quicua. Como reforços o BCaç dispunha da 5.ª CCaç/BC 3 (GN) em Santa Cruz, com um destacamento em Macocola, da 8.ª CCaç/RISB (GN) em Uamba, com pelotões em Quimariamba e Quicua e da 6.ª CCaç/RISB (GN) em Nova Esperança com

2 pelotões em Cuilo Pombo. Em Dez66, a 5.ª CCaç (CCaç 213)/BC 3 (GN) foi deslocada para Cangola e passou a integrar a zona de acção do BC3.

A ZA tinha como região sensível a margem do rio Cuango, à qual o In pretendia chegar. Teve o BCaç de ceder para operações fora da ZA para a operação "Nortada" um Comando de Companhia e 4 pelotões, e garantir a protecção e segurança das CEng 842 e 1665 na reparação de picadas da ZA. A 8.ª CCaç/RISB (GN) deixou de reforçar a unidade em Nov66, rodando para Aldeia Viçosa.

Entretanto o In, reactivou as suas bases perto da fronteira – Mucumbi e Quizamba –, o que lhe permitiu acções de força como uma emboscada em 14Ago67, com baixas e perdas de material, para as NT.

Para fazer face a este incremento do In, foi o BCaç reforçado com a CCaç 1305/RISB (GN), os PelMort 1036, 1061 e 1064 e ainda 4 Pel/BC 12 e 1 PelArt/GAC 1 (GN) e um 1 Pel/Btr 440. O In sofreu graves desaires nas tentativas de travessia do Cuango detectadas e repelidas pelas milícias de Massau e NT, como em 07, 09 e 15Mai67, em Quimatembo, Quimucanda, rio Macolo e Nafungo. A acção de constante vigilância sobre os movimentos do In veio a culminar, como reacção a fogos da margem estrangeira, no rio Massanzo, com a destruição da base In Mucumbi em 13Set67. Regista-se ainda a intensa actividade social sobre as populações apresentadas, mais de 100.000 pessoas, e as cordiais relações com as AAdm nacionais e mesmo do país vizinho.

Em 07Dez67, o BCaç foi rendido pelo BArt 1926.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 158 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 1866

Identificação — BCaç 1866

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf José Cândido Neves dos Santos
2.º Cmdt: Maj Inf Mário Vasco de Oliveira
OInfOp/Adj: Cap Inf Manuel Torres da Silva Couto
Cap Inf Catalino Rogério Mateiro Dias Pinto
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE José Silvares de Carvalho
CCaç 1458: Cap Inf José Luís de Sousa Ferreira
CCaç 1459: Cap Inf Rui de Almeida Seabra de Albuquerque
CCaç 1460: Cap Inf Alfredo Henriques Peixoto
Divisa: –

Partida: Embarque em 20Nov65; desembarque em 29Nov65
Regresso: Embarque em 14Jan68

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Micula, no Sector D, da ZIN, rendendo o BCaç 505. Em 17Dez65 assumiu a responsabilidade da ZA. O Comando, CCS, CCaç 1459 e 1460 aquartelaram em Micula e a CCaç 1458 em Quipedro, com um pelotão no Lué.

Na ZA o terreno era extremamente difícil, com relevos muito acentuados e escarpados; mata muito densa cobria as zonas preferenciais de instalação do In, que dispôs, quase sempre, de eficaz vigilância e era agressivo, bem armado, reagindo sempre às nossas penetrações, minando também as itinerários; o rigor das chuvas, calor e grandes nevoeiros, acresciam as dificuldades.

Com um esforço, que muitas vezes incluiu evacuações por exaustão, insolação ou febres, as NT lograram alguns êxitos, nomeadamente nas operações "Luége", "Mocho Velho", "Mestre de Aviz", "João de Almeida", "Lidador II", "Agora Vamos" e "Antes que fujas".

Em 15Fev67, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCaç 1901 e marchou para Luanda, onde rendeu o BCav 745 no COMDEL, em 20Fev67. Desenvolveu acções de vigilância, escoltas a colunas e intervenções, em reforço da ZIN, na operação "Quissonde" e reforço da CCaç 1628 em Quixico e outras; teve sob o seu comando as CCaç 793, 796, 1433, 1476 e CArt 777.

Em 26Ago67, após remodelação do dispositivo e extinção do Sector Q, anteriormente sob responsabilidade do CmdAgr 1978, assumiu o comando e direcção do Comando Militar do Caxito. Para o efeito, instalou o Comando, a CCS e o PelMort 1034 no Caxito e a CCaç 1460 na Barra do Dande, esta só a partir de Nov67.

Em 30Dez67, o Batalhão foi rendido pelo BCaç 1900 e deslocou-se para Luanda, em 04Jan68, a fim de efectuar o embarque de regresso.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 91 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 1867

Identificação — BCaç 1867

Unidade Mob: RI 16 – Évora

Cmdt: TCor Inf José Alves Moreira
TCor Inf Fernando Carlos Rodrigues Salgado

2.º Cmdt: Maj Inf Mário de Aguiar Gonçalves Dente
Maj Inf Roberto da Silva Ferreira

OInfOp/Adj: Cap Inf C/CPOSA Roberto da Silva Ferreira

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE José António Vaz de Carvalho
CCaç 1461: Cap Inf Maurício Jorge Pereira da Silva
CCaç 1462: Cap Inf José Moura Sampaio
CCaç 1463: Cap Inf Nuno Vilares Cepeda

Divisa: "Águias Negras"

Partida: Embarque em 20Nov65; desembarque em 29Nov65
Regresso: Embarque em 14Jan68

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Bessa Monteiro, no Sector A, da ZIN, onde aquartelaram o Comando e a CCaç 1462; a CCaç 1461 ficou em Baca e a CCaç 1463 em Quibala. Como reforços, o BCaç dispunha da CArt 776 e depois CArt 1564 na Faz. S. Pedro e Quimaria, do PelMort 1036 em Bessa Monteiro e de 1 GC/GACNL em Chia. O BCaç rendeu na ZA o BCaç 511 e assumiu a responsabilidade em 19Dez65.

O In implantava minas e, bem armado e comandado, emboscava colunas e flagelou estacionamentos das NT nomeadamente Bessa Monteiro e Baca em Dez65. Na ZA, a mata Sanga constituiu o alvo principal das NT. Contra este vasto e difícil objectivo foram empreendidas numerosas operações das quais se salientam "Vôo Baixo", "Vôo Largo", "Gadanha", "Lucenje", "Asas Negras" e "Duas Cargas", nas quais, não obstante a sempre forte reacção do In, se destruíram instalações, se fizeram baixas e se apreendeu armamento e muito outro material.

Em 12Fev67, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCaç 1902 e marchou para o subsector de Maquela do Zombo, no Sector F, da ZIN, onde rendeu o BCaç 749, assumindo a responsabilidade da ZA em 21Fev67.

Em Maquela do Zombo, aquartelou o Comando e CCS, a CCaç 1461 no Mavoio, a CCaç 1462 em Béu, a CCaç 1463 na Ponte do Zádi; a CCaç 1428 e depois a CCaç 1731 ocuparam a Faz. Costa. Havia destacamentos em Sacandica, Cuilo Futa, Malele, Banza Sosso, Quimbata e Béu Fiscal. O PelMort 1038 aquartelou em Maquela do Zombo e foi rendido pelo PelMort 1241.

Na ZA estavam ocupadas mais de 100 povoações; o In não se encontrava instalado, actuando, raramente, junto à fronteira, com ataques a povoações e flagelando as NT em movimento. Como tal, o grande esforço foi dirigido para patrulhamentos, emboscadas e vigilância da fronteira. Das operações salienta-se "Rumo Oeste".

Em 02Jan68, o BCaç foi rendido pelo BCaç1902.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 93 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM). Tem História da Unidade, entre Dez65 e Dez67, Relatórios de Comando, Resumo de Operações do Batalhão e Operações das CCaç 1461, 1462 e 1463 (Caixa n.º 203 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM.

Batalhão de Caçadores N.º 1874

Identificação — BCaç 1874

Unidade Mob: RI 1 – Amadora
Cmdt: TCor Inf Joaquim Francisco Rijo Cardeira da Silva
2.º Cmdt: Maj Inf João Soares de Moura
OInfOp/Adj: Cap Inf Manuel Jorge da Costa Martinho
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Albino dos Santos
CCaç 1490: Cap Inf António Delfim Simões de Oliveira Marques
Cap Inf Teotónio José de Carvalho Ribeiro Pereira
CCaç 1491: Cap Inf Eduardo Alberto de Veloso e Matos
CCaç 1492: Cap Inf Fernando Amante Crujeira
Cap Inf José Manuel Oliveira dos Santos
Cap Inf Amílcar Cristina da Silva
Divisa: "Res Non Verba"

Partida: Embarque em 22Jan66; desembarque em 03Fev66 (em Cabinda)
Regresso: Embarque em 01Mai68

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Belize – Alto Maiombe, no sector S ou sector de Cabinda, rendendo o BCaç 554, e assumindo a responsabilidade da ZA em 14Fev66. O Comando e a CCS aquartelaram em Belize, a CCaç 1491 em Caio Guembo, a CCaç 1490 em Sanga Planície e a CCaç 1492 um Luáli e ainda, em reforço, a 3.ª CCaç/BCaç 248 em Belize e um pelotão em Caio Guembo. Teve como orgãos de apoio de fogos os PelMort 1062 e depois 1123 e como subunidade de reforço a CArt 1563, em Malembo. As subunidades fizeram rotações entre si.

A actividade do BCaç traduziu-se, para além da actividade operacional de combate, em exaustivos trabalhos de abertura de picadas – fiotes –, construção ou reconstrução de pontões e pontes, melhoramentos ou novas construções de aquartelamentos, tudo sob um clima arrasador, no interior da floresta mais densa e frondosa do mundo, com fronteiras muito próximas; era dificílimo encontrar uma zona desfavorável para o In, que fazia uso indiscriminado de minas e emboscava colunas, atravessando a fronteira após as acções. A recuperação, protecção e promoção de numerosas populações constituiu árduo trabalho.

Das operações levadas a cabo, destacam-se "Horizonte", "Água Pura", "Vara Larga", "Linha Dura", "Monte Branco", "Carroucel", "Parada Dobrada", e "Água Doce", que provocaram baixas e sobretudo grande instabilidade ao In, que acabou por, praticamente, abandonar a ZA. De referir muitas centenas de apresentações:

Em 15Mar67, por troca com o BArt 1886, o BCaç rodou para o subsector de Dinge, onde foram ocupados Pangamongo, pela CCaç 1491, Tchivovo pela CCaç 1490, esta com destacamentos em Zenze e Prata, Massábi pela CCaç 1492 e Chimbete pela CCaç 111/BC 11 (GN) e depois pela CCaç 113/BC 11 (GN).

O controlo de mais de 70 povoações e a detenção e expulsão de grupos In deram continuidade à acção anterior do BCaç.

Em 20Abr68, o BCaç foi rendido no subsector de Dinge pelo BArt 1886.

Observações

Tem Monografia Histórica (Caixa n.º 97 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 1875

Identificação — BCaç 1875

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes

Cmdt: TCor Inf Júlio dos Santos Batel

2.º Cmdt: Maj Inf Fernando José Gonçalves Cerqueira
Maj Inf Romão Loureiro
Maj Inf Manuel de Castro Pita Duarte de Almeida

OInfOp/Adj: Cap Inf HerbertoAlfredo do Amaral Sampaio
Cap Inf Eduardo de Almeida e Silva
Cap Inf Carlos Alberto da Fonseca Cabrinha

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE António Alves Rodrigues

CCaç 1493: Cap Inf José Cândido de Oliveira Bessa Meneses

CCaç 1494: Cap Inf Adelino Quaresma Fernandes de Almeida

CCaç 1495: Cap Inf Alberto Freire de Matos

Divisa: "Firmes no Dever e na Honra" – "Lobos"

Partida: Embarque em 18Jan66; desembarque em 28Jan66

Regresso: Embarque em 24Abr68

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao Sector B1, na ZIN, com sede no Colonato do Vale do Loge, onde rendeu o BArt 741 e assumiu o comando em 19Fev66.

O dispositivo inicial foi o seguinte: Comando e CCS no Vale de Loge, a CCaç 1495 em Lucunga, a CCaç 1493 na Inga, a CCaç 1494 no Toto. Como reforços teve as CCaç 1101/RIL (GN) no Bembe, a CCaç 104/RIL /GN) em Nova Caipemba e Inga e a 7.ª CCaç Ev/RINL (GN) e depois a CArt 1658 no Bembe e Nova Caipemba.

Em 21Jan67, após reformulação do dispositivo, o Sector B1 foi extinto e a sua área foi integrada no Sector A, constituindo então o subsector do Vale do Lage.

A zona de acção era de passagem, todavia existiam alguns "quartéis" In, contra os quais o BCaç desencadeou, além de intercepções de grupos In em trânsito, ataques de resultados efectivos, como nas operações "Muralha 67", "Muralha/67AC", "Muralha 68", "Muralha/68AC", "Velas Enfunadas", "Contra Maré", esta extensiva a outros sectores, "Mar Verde I e II", "Procela", "Bom Entendimento", "Firmes no Dever", "Ginga", "Mar Encapelado", várias outras,

e sobretudo a operação "Relâmpago", que se desenvolveram nas regiões da serra da Cananga, rio Bungo, rios M'Bridge, Lucunga e Luqueia.

A esta, quase permanente, actividade, o In opôs-se, desencadeando fortes emboscadas como no Bembe, em 18Jan67, na Canga, em 06Jan67, sobretudo na primeira, que causou às nossas tropas fortes baixas e apreciáveis perdas de armamento. Além de uma permanente actividade e de vigilância, ainda o BCaç levou a cabo a construção da importante ponte sobre o rio Lucunga, com um vão superior a 30 metros, e em que intervieram o PelSap do BCaç, a CArt 1658, em reforço e a CEng 1755, esta desde a colocação do tabuleiro até ao final da obra.

O BCaç manteve-se na ZA cerca de 28 meses e foi rendido em 19Abr69 pelo BCaç 2840.

Observações

Tem Monografia Histórica (Caixa n.º 164 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 1892

Identificação — BCaç 1892

Unidade Mob: RI 1 – Amadora

Cmdt: TCor Inf Eurico Gonçalves Bigotte de Almeida
TCor Inf Sigismundo Gonçalves da Conceição Revés

2.º Cmdt: Maj Inf José António Tavares de Pina
Maj Inf Herculano da Fonseca Matos

OInfOp/Adj: Cap Inf Domingos Gaspar Moniz Coelho Fernandes de Almada
Alf Inf Grad Cap António do Vale Leitão
Cap Inf Ernesto Farinha dos Santos Tavares
Cap Grad Cav Orlando José do Espírito Santo Ramos

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Carlos Maria de Almeida Graça
CCaç 1580: Cap Inf Agenor Ranhada Rolo
CCaç 1581: Cap Mil Inf Jorge Luís dos Santos Nunes
CCaç 1582: Cap Mil Inf Jorge de Carvalho Malheiro

Divisa: "Raposas"

Partida: Embarque em 18Ago66; desembarque em 30Ago66
Regresso: Embarque em 21Nov68

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector DZ, com a sede em Zala, no Sector D, na ZIN, onde rendeu o BCav 1851, tendo assumido a responsabilidade do subsector em 12Set66. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: o Comando, a CCS, a CCaç 1582 e a CEng 1447 em Zala, a CCaç 1580 em Vila Pimpa e a CCaç 1581 em Bela Vista; o PelMort 1120 estava em Zala, com uma secção em Vila Pimpa e 1 secção em Bela Vista. Em Zala aquartelavam ainda 4 pelotões da Btr 514/GACL (GN). A partir de Out66, a CArt 1562 ocupou Bela Vista, com 2 pelotões da CCaç 1581, posteriormente rendida pela CArt 1699. O Batalhão dispunha ainda dos GE 207, 304, 305 e 314.

Na ZA, núcleo da guerrilha, o In era agressivo e bem armado, emboscando colunas auto e opondo-se energicamente às penetrações das NT, por vezes, atacando quartéis como o da Bela Vista em Out66.

Das operações levadas a cabo, distinguem-se, pelas baixas e destruições de instalações In, "Raposa Velha", "Caça 24" e "Apalpadela III".

Em 03Ago67, o BCaç transmitiu a responsabilidade da ZA, ao BCaç 1919 e rodou para a ZIL, para o sector de Henrique de Carvalho, onde rendeu o BCav 1851, assumindo a responsabilidade da nova ZA em 14Ago67. O Comando, a CCS e a CCaç 1582 ficaram em Henrique Carvalho, a CCaç 1580 em Camaquenzo e a CCaç 1581 em Cassinguidi, havendo destacamentos em Lóvua, Canzar, Luia e Chiluage. Era reforçado pelas CCaç 205/RINL (GN) em Lubalo, CCaç 1519 em Camaxilo (estas com destacamentos em Cacolo, Caungula e Cuilo), PelMort 1021 e depois o 1120 e ainda um PelAAA em Henrique de Carvalho. Em 16Jun68, a CCaç 2378 ocupou o Alto Chicapa e a CCav 2331 reforçou o BCaç em Jul68 em Mussuco e dois pelotões em Catxinga e ocupou depois Luma Cassai com um pelotão.

Na ZA o In, embora com fraca implantação executou ataques a povoações, raptos e liquidações físicas, por vezes numerosas de autoridades gentílicas. As colunas civis e viaturas isoladas também foram seus alvos. Atacou também quartéis de destacamentos das NT, como o de Camaxilo em Ago68.

Das operações com resultados assinaláveis, destacam-se "Imediata", "Caça Grossa II", "Alicate", "Arrasa Tudo" e "Aço Fino II".

Em 13Nov68, foi rendido pelo BCaç 1920.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 98 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 1895

Identificação — BCaç 1895

Unidade Mob: RI 16 – Évora
Cmdt: TCor Inf Joaquim Inácio Pereira Vaz Junior
2.º Cmdt: Maj Inf José Luís de Almeida Azevedo
Maj Inf Manuel Augusto Teixeira Teles Grilo
OInfOp/Adj: Cap Inf Rafael Angelo Pereira dos Santos Oliveira
Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf Estevão Diogo Leal
CCaç 1609: Cap Inf João Henriques de Almeida
CCaç 1610: Cap Inf Alcino Alves da Costa Pina
CCaç 1611: Cap Mil Inf Carlos José Seiça Neto Caldas
Cap Mil Inf Jaime António Santos Coutinho Lanhoso
Divisa: "Vincere"
Partida: Embarque em 23Nov66; desembarque em 02Dez66
Regresso: Embarque em 21Nov68

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Cuimba, no Sector F, na ZIN, onde rendeu o BCav 782, em 16Dez66. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS, PelMort 1031 – depois rendido pelo PelMort 1063, em Jan67 – em Cuimba; a CCaç 1609 em Buela, a CCaç 1610 em Pangala, a CCaç 1611 em Luvaca. Como subunidades de reforço teve, inicialmente, a CArt 1564 em Coma, depois substituída pela CArt 1702 em Mai67. Os PelMort tiveram esquadras destacadas em Buela e Luvaca. O BCaç dispôs permanentemente de 3 Grupos de TE e ainda do reforço temporário de 1 PelArt, a 2 bocas de fogo, em Luvaca, a partir de 30Jun67.

Na ZA, o In, utilizando a possibilidade de fuga imediata através da fronteira, tentou opôr-se ao constante patrulhamento e outros tipos de movimentação das NT como a protecção aos trabalhos da CEng 1448, montando potentes e violentos emboscadas a colunas auto, como em 29Mar67, 16Abr67 – esta especialmente onerosa em baixas para as NT – 22 a 26Mai67 e 13Set67. Em qualquer das acções, também o In, sofreu muito pesadas baixas e abandonou, na retirada, quantidades apreciáveis de granadas de vários tipos, cartuchos e outros materiais. Mencione-se ainda, como razão das retaliações, a eficiência do armadilhamento, provada pelas baixas sofridas pelo In, que chegou a im-

plantar uma mina ACar – que foi levantada – mina, dizia-se, reforçada com 14 GM – e 2 minas anti-pessoal.

Em 11Nov67, o BCaç foi rendido no subsector pelo BArt 1924 e rodou para o Sector B4, com sede em Malange, onde, assumindo a responsabilidade da ZA em 29Nov67. O Comando e CCS sedearam em Malange, a CCaç 1609 em Nova Gaia, a CCaç 1610, depois reforçada com 2 SecCanhSRc, em Marimba, a CCaç 1611 em Forte Republicana, como reforços tinha a CCaç 1102/ RI20 (GN) em Malange, Marimba e Quela, a CArt 1523, depois rendida pela CArt 1702 em Cacuso, a CCaç 1518 em Massuco, depois rendida pela CCav 2331. Grupos de combate das CCaç ocupavam Quela, Mangando, Anguengo, Quinguengue, Catxinga e Duque de Bragança. Foram formados os GE 204, 205, 206, 207 e 209. Mais tarde a CArt 1702 deslocou-se para Malange, e Luquembo (remodelação) foi ocupada pela CArt 2337.

Toda a actividade do BCaç foi no sentido de proteger dos ataques In as populações fronteiriças – Catxinga chegou a ser atacada – e impedir a progressão de grupos In vindos do Leste. Neste esforço foi apoiado pelas populações.

Em 16Nov68, foi rendido pelo BCaç 1919.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 196 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 1898

Identificação — BCaç 1898

Unidade Mob: RI 1 – Amadora
Cmdt: TCor Inf António Adelino Antunes de Sá
2.º Cmdt: Maj Inf José Pedro Paixão
Maj Inf Rui José Tavares Simões
OInfOp/Adj: Alf Inf Grad Cap Guilherme Augusto Alves Branco Santa Rita
Cmdts Comp:
CCS: Cap Grad Inf João Alves Rodrigues
CCaç 1628: Cap Mil Inf António Fernandes Cura
CCaç 1629: Cap Grad Inf Pedro José Pereira
CCaç 1630: Cap Grad Inf Hilário Gonçalves Junqueira
Divisa: "Dever e Audácia"
Partida: Embarque em 23Nov66; desembarque em 02Dez66
Regresso: Embarque em 18Fev69

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector DN, no Sector D, na ZIN, com sede em Nambuangongo/General Freire, onde foi render o BCaç 1855. Em 16Dez66, assumiu a responsabilidade do subsector. O Comando e a CCS aquartelaram em Nambuangongo, a CCaç 1628 em Quixico, a CCaç 1629 na Beira Baixa e a CCaç 1630 em Nambuangongo. Como subunidades de reforço, dispôs da CCaç 1522 em Muxaluando e posteriormente na Faz. Madureira, e depois substituída pela CCaç 1695 e da CCaç 1204/RINL (GN) em Lifune-Tári com um pelotão na Faz. Sande; o 9.º PelCaç/RINL (GN) ocupou a Faz. Três Marias e o PelMort 1037 estacionou em Nambuangongo. Na Faz. Madureira ficaram a CCaç 1522, 2 GComb/CCaç 1628, 2 GComb/CCaç 1630, e o PelMort 1037.

Na ZA, o BCaç recebeu como missões prioritárias a recuperação da Faz. Madureira e a abertura da picada Beira Baixa – Serração – Canacassala – Hinda – Nambuangongo. Da primeira, efectuada em 29Dez66, encarregou-se a CCaç 1522 com 4 pelotões de reforço e o apoio da CEng 842, sendo a posição tomada, não obstante a grande resistência inicial e as flagelações muito frequentes, após a ocupação pelas NT; quanto à segunda, traduzida na operação "Via Láctea", efectuada de 05Jan67 a 25Out67 encarregou-se, tecnicamente, a JAEA, com protecção constante das NT, que ao longo de quási um ano se

revezaram em agrupamentos de 3 companhias, envolvendo 13 CCaç, 6 CArt, 2 CCav e um pelotão da CEng 1665, sendo abertos e consolidados 50 Km de picada revestida a laterite, trabalho extenuante face à natureza do terreno e à tenaz e agressiva oposição do In. Das outras operações realizadas, destacam-se "Deita-lhe a Luva", "Fala Muito", "Palha de Aço", "Apalpadela" e outras, algumas levadas a cabo por um pelotão organizado com recuperados.

Em 07Dez67, o BCaç foi rendido no subsector DN, pelo BCav 1027 e rodou para o subsector do Lobito, na ZMC, após ter efectuado o movimento, por escalões, em 17 e 25Nov67, e 07Dez67, tendo assumido a responsabilidade da zona em 03Dez67, em substituição do BArt 1864. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: Comando e CCS no Lobito, a CCaç 1628 em Novo Redondo e destacamentos em Gabela e Vila Nova de Seles, a CCaç 1629 em Benguela e destacamentos em Cubal e Vila Norton de Matos, a CCaç 1630 em Quibala e destacamentos em Santa Comba, Calulo e Mussende e ainda um pelotão da CCaç 201/RI 21 (GN), em reforço, em Quibala.

Em 08Jul68, em virtude de uma remodelação do dispositivo, o BCaç 1908 assumiu parte da zona de acção do BCaç 1898, tendo este ficado localizado com o Comando e a CCS no Lobito e a CCaç 1629 no sector de Benguela. Entretanto, desde 08Jul68, a CCaç 1630 foi deslocada para Nova Lisboa e a partir de 19Ago68 atribuída em reforço do BCav 1928 para actuação na região do Alto Cuito, passando depois, em 08Nov68 a reforçar o GCav 1 para actuação na região do Chitembo; por sua vez, a CCaç 1628 foi atribuída à ZIL para reforço do BCav 1928, instalando-se em Cassamba; em 11Out68 e 20Nov68, a CCaç 1628 e a CCaç 1630, respectivamente, recolheram ao Lobito, onde se mantiveram em final de comissão.

A CCaç 1628 teve a seu cargo, sobretudo, as escoltas aos MVL Luso – Cassamba – Cangamba. A CCaç 1630 no Alto Cuito, teve êxito nas operações "Endiabrado" e "3 Zis".

Na ZA do Lobito, o BCaç desenvolveu persistente actividade de patrulhamentos e redução de um ou outro núcleo incipiente de subversão.

Em 13Fev69, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCav 1928.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 99 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 1900

Identificação — BCaç 1900

Unidade Mob: RI 1 – Amadora (Cmd, CCS, CCaç 1635 e 1636); RI 2 – Abrantes (CCaç 1652)

Cmdt: TCor Inf Manuel Carlos Pereira Alves Passos de Esmeriz

2.º Cmdt: Maj Inf Armando da Cunha Tavares
Maj Inf António Fernandes Mendes Pedroso

OInfOp/Adj: Cap Inf António Fernando Mendes Pedroso
Cap Inf Catalino Rogério Mateiro Dias Pinto
Cap Inf Teotónio José de Carvalho Ribeiro Pereira

Cmdts Comp:

CCS: Cap Inf António da Conceição de Sousa e Castro
Cap Mil Inf Carlos Joaquim Madeira da Silva

CCaç 1635: Cap Mil Inf Carlos Joaquim Madeira da Silva
Cap Inf Fernando Barroso de Moura

CCaç 1636: Cap Inf Manuel de Castro Pita Duarte de Almeida
Cap Mil Inf António José Carvalho Monteiro
Alf. Mil Inf Abdónio Simplício Osório Fernandes

CCaç 1652: Cap Mil Art Jacinto Ricardo Galo Teodósio Pedrosa

Divisa: –

Partida: Embarque em 21Jan67; desembarque em 30Jan67
Regresso: Embarque em 18Fev69

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Mamarrosa, no Sector F, da ZIN, onde rendeu o BArt 1852. O dispositivo foi o seguinte: o Comando e CCS em Mamarrosa, a CCaç 1635 em Canga, a CCaç 1636 no Luvo, a CCaç 1652 em Magina-a-Nova e, em reforço, a CCaç 1607 em M'Pozo, esta depois rendida em Ago67 pela CCaç 1738. Tinha como apoio de fogos o PelMort 1063. A CEng 1458 apoiava o subsector na melhoria de itinerários e pontões. O BCaç assumiu a responsabilidade da ZA em 15Fev67.

Nesta ZA, utilizada pelo In como zona de trânsito, a detecção, detenção e destruição In exigia às NT uma esgotante actividade, contrariada pontualmente por ataques In, por grupos itinerantes, como em 08Mai e 29Jul67, que fez ataques às colunas auto. Das operações com êxito, destacam-se "Pera", "Sigma 1" e "Oeste".

Em 28Dez67, o BCaç transmitiu a responsabilidade da ZA ao BCaç 1930, que o rendeu. O BCaç 1900 rodou para o sector de Caxito, onde rendeu o BCaç 1866, em 30Dez67. Nesta fase, teve duas missões; a do Sector e a do COMDEL. O dispositivo foi o seguinte: no Caxito, Comando, CCS e CCaç 1636 e o GE 210 na Faz. Tentativa, a CCaç 1800 no Caxito e Sassa e a CCaç 1522 nas Mabubas e Faz. Icau. No COMDEL, as forças foram as seguintes: Comando (com o 2.º Cmdt/BCaç) e CCS, CCaç 1635, CCaç 1652, CCaç 1517 e CArt 1564 no Grafanil. As CCaç 1522, 1635 e 1517, foram depois rendidas nas suas ZA, respectivamente pelas CCaç 1635, CArt 1699 e CArt 1669.

Em Jul68, foi ampliada a ZA do BCaç, pelo Plano "Angola em Armas" e atribuídas mais as CArt 1658, CArt 1669 e Btr 1758, para as áreas de Mussenga, Úcua e Bom Jesus.

Na ZA, os grupos In implantavam minas, atacavam as populações como clara retaliação, contra a nossa acção, matando e raptando chefes gentílicos e população, referindo-se, dentre outros, ataques à Marinha, em 27/28Fev68 e a Sassacaria, em 31Jan69. A incansável acção das NT, reduzia porém essa actividade, perseguindo o In e causando-lhe baixas e perdas de material como nas operações "Mongolo I e II", "Xaxinde" e "Tari 16".

Em Fev69, o BCaç foi rendido na ZA pelo BArt 1925.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 95 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 1901

Identificação — BCaç 1901

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf João Luís Freire de Almeida
2.º Cmdt: Maj Inf Fernando Lisboa Botelho
OInfOp/Adj: Cap Inf Eduardo Padrão Soares
Cap Inf José Monteiro Grilo
Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf Virgílio António Alves Guimarães
Cap SGE Alcino Alberto Vieira
CCaç 1637: Cap Mil Art António Amaral Lopes
CCaç1638: Cap Inf José Manuel Caldeira de Pina Castelo Branco de Carvalho Figueira
CCaç 1639: Cap Inf José Monteiro Grilo
Cap Inf António Virgílio da Cunha Magalhães Soeiro
Divisa: –

Partida: Embarque em 21Jan67; desembarque em 30Jan67
Regresso: Embarque em 16Fev69

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Micula, no Sector D, na ZIN, onde o dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS, CCaç 1639 e CCaç 1637 em Micula, tendo a 1637 um pelotão no Lué e a CCaç 1638 um pelotão em Quipedro. O Batalhão cedeu 3 pelotões às guarnições de Quixico e Faz. Madureira e teve como apoio de fogos o PelMort 1121. O BCaç rendeu o BCaç 1898 e assumiu a responsabilidade da ZA, em 13Fev67.

Na ZA o In reagia fortemente às penetrações das NT nas suas zonas de refúgio, como durante as operações "Vila Láctea" e "Relâmpago", tendo montado fortes emboscadas às NT, em 27Abr, 23Mai e 30Jun67. Das operações levadas a cabo com êxito, salientam-se "Afonso de Albuquerque" e "Apolo", que causaram ao In baixas e captura de armamento, além da destruição das suas instalações.

Em 23Ago67, após a extinção do subsector de Micula e integração da área respectiva noutros subsectores, o BCaç deslocou-se para Luanda, tendo a CCaç 1637 permanecido em Quipedro até 15Nov67, depois de ali substituir a CCaç 1638.

Após curta permanência em Luanda, o BCaç deslocou-se por escalões para a ZIL, para onde a CCaç 1638 já se havia deslocado em 08Ago67, instalando-se em Munhango, com um pelotão em Alto Cuíto.

Em 19Set67, o BCaç assumiu a responsabilidade do subsector de Cangamba, na ZIL, então criado efectivamente. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: o Comando, CCS, CCaç 1639 e CCaç 1517, esta ali instalada do antecedente e a CCaç 1638 em Munhango, com um pelotão em Cangamba e Cassamba; em 25Nov67, a CCaç 1637 recolheu de Quipedro e instalou-se em Alto Cuíto, com um pelotão em Nhonga, tendo ali permanecido depois, na dependência do BCav 1928.

Nesta ZA e nesta época, a luta foi principalmente pelas populações, que o In tentava aliciar, ou forçar por todos os meios a colaborar, procurando, simultaneamente, lançar o pânico entre os europeus, com ataque a cantinas e ao CFB, este em 30Ago67.

À contínua actividades das NT respondia o In com emboscadas, como em 13 e 22Dez67, na região de Cangombe e até um frustado ataque ao aquartelamento de Alto Cuíto, em 30Nov67. Das operações realizadas destacam-se as séries "Ajuda", "Auxílio" e "Tenacidade".

Em 28Dez67, o Batalhão foi rendido no subsector de Cangamba pelo BCav 1928 e rodou para o subsector B 2, onde substituiu o BCav 1868 e tendo assumido a responsabilidade da nova zona de acção em 09Jan68. O dispositivo adoptado foi o seguinte: o Comando e CCS em Catete, a CCaç 1637 em Zenza do Itombe, a CCaç 1639 em Cassoneca e Calomboloca, a CCaç 103/RI 20 (GN) em Cabo Ledo e a CCaç 1638 inicialmente com dois pelotões em Barraca e completa depois, a partir do regresso de Munhango dos restantes efectivos em Mar68. O Batalhão foi ainda reforçado por dois pelotões da CCaç 2334 em Barraca, no período de permanência dos efectivos da CCaç 1638 no subsector de Munhango e por uma CCaç Paras, temporariamente, em Zenza do Itombe.

Em virtude da remodelação de dispositivo pelo Plano "Angola em Armas", em Jun68, o BCaç cedeu ao BCaç 13 (GN) a CCaç 1637, instalada em Zenza do Itombe e 1 GComp/CCaç 1638, em Quicabo e recebeu como reforços, a Btr 1759 e o PelMort 1122, instalados em Quifangondo.

Na ZA o In atacava preferencialmente as populações não colaborantes e civis europeus, oferecendo fraca reacção às perseguições das NT, após as depredações, pilhagens e incêndios de cantinas e morte dos proprietários que levava a efeito como em 24Abr68.

Das operações das NT salientam-se "Delta", "Ano Novo", "Eficácia 1 e 2" e "Zenza", entre outras.

Em 13Fev69, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCav 1927.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 153 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 1902

Identificação — BCaç 1902

Unidade Mob: RI 15 – Tomar

Cmdt: TCor Inf António Dias Machado Correia Dinis
TCor Inf João Dias dos Santos

2.º Cmdt: Maj Inf João Dias dos Santos
Maj Inf António Guilherme da Silva de Sousa

OInfOp/Adj: Cap Inf António José Amorim Torres Pinto de Queiroz
Cap Inf Fernando Mário de Almeida Cid Torres

Cmdts Comp:

CCS: Cap Inf Herculano da Fonseca Matos
Cap Inf Valdemar Sesinando Monteiro Baptista

CCaç 1640: Cap Mil Inf Francisco Moreira Maia

CCaç 1641: Cap Inf Almor Alves Serra

CCaç 1642: Cap Inf Vitor Nazário Ribeiro Gonçalves Leite

Divisa: –

Partida: Embarque em 21Jan67; desembarque em 30Jan67
Regresso: Embarque em 18Mar69

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi colocado inicialmente no subsector de Bessa Monteiro, no Sector A, na ZIN, rendendo o BCaç 1867. Assumiu a responsabilidade do subsector em 12Fev67, sendo ocupadas: Bessa Monteiro, com o Comando, CCS e a CCaç 1640; Quibala com a CCaç 1641 e Baca, com a CCaç 1642. Reforçavam o batalhão a CCaç 106/RIL (GN) em Quimaria e o PelMort 1036, em Bessa Monteiro. A CCaç 767 e a CArt 1462 reforçaram frequentemente as operações do BCaç.

A ZA era muito difícil, com relevo acentuado e densa cobertura de matas. A procura constante de instalações In e de grupos itinerantes conduziram a resultados assinaláveis, sobretudo nas operações "Muralha 67AB", "Sanga 1", "Dala", "Relâmpago" e "Beira Litoral".

Em 25Dez67, o Batalhão foi substituído pelo BCaç 1931 e seguiu para uma nova ZA em Maquela do Zombo, no Sector A, da ZIN. Em 02Jan68, assumiu a responsabilidade do respectivo subsector, rendendo o BCaç 1867. O dispositivo adoptado foi o seguinte: Comando e CCS em Maquela do Zombo, a CCaç 1642 em Mavoio, a CCaç 1640 em Béu, a CCaç 1641 na Ponte do Zádi

e, em reforço, a CCaç 1731 na Faz. Costa. Todas as subunidades destacaram efectivos de pelotão e secção para diversas outras povoações do subsector.

Na ZA, havia agora populações apresentadas e as operações visavam sobretudo a detecção de grupos itinerantes e protecção das populações. Das operações destacam-se "Urso" e "Estrela".

Em 11Mar69, o BCaç foi rendido pelo BArt 1924.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 140 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 1903

Identificação — BCaç 1903

Unidade Mob: RI 16 – Évora
Cmdt: TCor Inf Orlando da Silva Andrade
2.º Cmdt: Maj Inf Fernando Carlos Rodrigues Salgado
Maj Inf Francisco do Carmo Veiga
OInfOp/Adj: Maj Inf Francisco do Carmo Veiga
Maj Inf José Simões de Faria
Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf Eugénio dos Santos Ferreira Fernandes
CCaç 1643: Cap Inf José Simões de Faria
Cap Mil José Dias Neves Vicente
Cap Inf António da Silva Pinto
CCaç 1644: Cap Inf Amável Velez Serra
CCaç 1645: Cap Mil Inf Augusto Inocêncio Rebola Catrunfo
Divisa: "O Sem Pavor"

Partida: Embarque em 18Fev67; desembarque em 27Fev67
Regresso: Embarque em 24Mai69

Síntese da Actividade Operacional

Inicialmente, o BCaç foi destinado ao subsector de Tomboco, no Sector F, na ZIN, rendendo o BCav 1868, tendo assumido a responsabilidade do subsector em 12Mar67. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS e CCaç 1645 em Tomboco; CCaç 1643 em Lufico; CCaç 1644 em Zau-Évua; em Quiaia estavam 2 pelotões da CCaç 1644 e CCaç 1645. Em reforço do BCaç, a CCaç 1435 e depois a CArt 1700 ocuparam Quiende. A Cart 1658, veio reforçar o BCaç em Quiaia e Quiximba em Out67.

Em 28Jan68 o BCaç foi rendido no subsector pelo BCaç 2832, e marchou para o subsector de Santo António, onde rendeu o BArt 1869, assumindo a responsabilidade da ZA em 03Fev68. O dispositivo foi o seguinte: o Comando e CCS em Santo António do Zaire, a CCaç 1644 em Quelo, Mangue Grande e Cabeça de Cobra, a CCaç 1645 em Quinzau e Musserra, a CCaç 105/RIL (GN) em Benza e Sumba; a CCaç 1643 foi cedida ao ComSec A, instalando-se em Ambrizete.

Em 06Jul68, com a remodelação do dispositivo o BCaç ficou com o seguinte dispositivo: Comando e CCS em Ambrizete, com um pelotão em Santo

António do Zaire, bem como a CCaç 1643, com destacamentos em Musserra e Captação de Águas, a CCaç 1644 em Quelo, com destacamentos em Quinzau e Cabeça da Cobra, a CCaç 1645 em Tomboco, a CCaç 105/RIL em Benza; a SecRadar/PelAAA 2059 em Ambrizete. A Btr 523 apoiou o BCaç a partir de Nov68.

Numa e noutra das ZA, o BCaç desenvolveu tenaz e constante actividade no sentido de impedir a penetração, detectar e eliminar grupos In em trânsito ou em instalações provisórias; todavia os contactos foram poucos e sem tradução, com excepção das operações "Insiste" e "Perseguição" que causaram ao In fortes baixas e perdas de material logístico.

Refira-se ainda que a protecção e escolta a trabalhos da JAEA e a colunas civis constituíram permanente servidão da Unidade com reflexo reductor na actividade ofensiva.

Em 18Mai69, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCaç 2841.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 98 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 1908

Identificação — BCaç 1908

Unidade Mob: RI 1 – Amadora
Cmdt: TCor Inf David Teixeira Ferreira
2.º Cmdt: Maj Inf Castro Ambrósio
OInfOp/Adj: Maj Inf Alberto Alves Pinto Baptista
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Gregório Coelho Pintado
CCaç 1672: Cap Inf Nuno Vasco Português da Silva Santos
Cap Inf António do Vale Leitão
Cap Inf João Francisco Guerreiro dos Santos
CCaç 1673: Cap Inf Manuel Augusto Teixeira Teles Grilo
Cap Inf Delfim Leitão Fernandes
CCaç 1674: Cap Mil Inf José Luís Aguincha Coelho
Divisa: –

Partida: Embarque em 15Abr67; desembarque em 24Abr67
Regresso: Embarque em 25Mai69

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi colocado em Quibaxe, no Sector Q, na ZIN, onde rendeu o BArt 1869, assumindo a responsabilidade da ZA em 08Mai67. O dispositivo então adopatado foi o seguinte: Comando e CCS em Quibaxe, a CCaç 1672 em Mussenga, a CCaç 1673 em Píri, a CCaç 1674 na Faz. Bom Jesus e, em reforço, a CCaç 1434 em Quibaxe e a CCaç 1203/RINL (GN) em Pango Aluquem.

Em 26Ago67, por transferência do Agr 1978 para o Sector A, o BCaç passou a assumir, por acumulação, o comando do Sector Q, coincidindo com a sua ZA. Na zona, o In – como habitualmente – furtava-se ao contacto, preferindo a emboscada e implantando minas, atacando com frequência as populações e fazendas.

Duma actividade operacional constante destacam-se as operações: "Vassoura", "Papagaio", "Caça", "Broca Bem", entre outras.

Em 01Jul68, após remodelação do dispositivo, o Sector Q foi subdividido e as áreas de Quibaxe, Píri e Pango Aluquem passaram à dependência do Sector B 3, enquanto as áreas de Úcua, Mussenga e Bom Jesus foram integradas no Sector de Caxito. Então o Batalhão foi transferido para o subsector da Ga-

bela, no sector do Cuanza Sul, na ZMC, tendo assumido a responsabilidade da zona de acção em 08Jul68, a qual constituía, anteriormente, parte da área de comando do BCaç 1898. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Gabela, a CCaç 1673 na Quibala, com destacamentos em Calulo e Santa Comba, a CCaç 1674 em Novo Redondo, com um destacamento em Vila Nova de Seles, enquanto a CCaç 1672 permaneceu em Mussenga.

Patrulhamentos intensos, pesquisa de notícias e contactos com as populações são as actividades primordiais, de que se referem as séries de operações: "Gesta", "Saga" e "Bica", entre outras.

Em 21Mai69, o BCaç foi rendido pelo BCaç 1929 e terminou a sua comissão.

Observações

Tem História da Unidade, sem o Cap. I (Caixa n.º 169 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 1909

Identificação — BCaç 1909

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf Cassiano Diego da Silva
2.º Cmdt: Maj Inf Luís Filipe de Menezes Falcão
OInfOp/Adj: Maj Inf Aníbal José Mendes Ginja Brandão dos Santos Viegas
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Eduardo Augusto da Silva
Cap SGE António Artur dos Santos Barros Nazaré
CCaç 1675: Cap Inf Emídio Crisóstomo Machado de Sousa Vicente
CCaç 1676: Cap Inf Francisco José Ferreira Dias
Cap Inf Francisco Esmeraldo da Gama Prata
CCaç 1677: Cap Inf José Carlos da Silva Gueifão
Divisa: "Iniciativa e Engenho"

Partida: Embarque em 15Abr67; desembarque em 24Abr67
Regresso: Embarque em 21Jun69

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Zemba, no Sector D, onde foi render o BCav 1884, assumindo a responsabilidade em 09Mai67.

O dispositivo foi: o Comando, CCS e CCaç 1677 em Zemba, a CCaç 1675 em Cambamba, a CCaç 1676 em Mucondo; a CCaç 1606 e depois a CCaç 1436 reforçaram o BCaç em Vista Alegre, enquanto o apoio de fogos foi conferido pelo PelMort 1121 e depois pelo 1237, em Zemba; um Pel CCaç 1204/RI 21 (GN) estava como reforço na Faz. Sande.

Na ZA o In montava emboscadas fazendo recurso a muitas armas automáticas que incluíam metralhadoras; atacava fazendas em laboração, causando mortos e feridos e ainda povoações, cujas Milícias o repeliam, muitas vezes, com baixas.

Destacam-se os ataques a fazendas em 21Ago67 e sobretudo em 16Dez67, que incluíram saque a captura de armas das forças civis de protecção. O In reagia fortemente às penetrações das NT, não conseguindo porém eximir os seus "quartéis" à destruição.

Como operações mais rendosas para as NT, mencionam-se "Primeira Espera", "Ver para Crer", "Emboscada" e "Caiado".

Após ter sido rendido em Zemba pelo BCaç 2833, que assumiu a responsabilidade em 22Mar68, marchou para Luanda onde ficou à ordem do COMDEL, a partir de 04Abr68; em 16Abr68, substituiu nos serviços de protecção, controlo e segurança da rede de Luanda o BCav 2830.

Em 14Dez68, o BCaç deslocou-se para os Dembos, para a área da Faz. Margarido, onde fora constituído o Subsector T, tendo substituído nessa missão de intervenção o BCav 2830. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: o Comando, CCS e CCaç 1676 na Faz. Margarido, a CCaç 1675 na Faz. Cunha e Irmão, a CCaç 1677 em Dange, a CCaç 2364 na Faz. Maria Fernanda e a CCav 2330 na Missão.

Nesta ZA, com forte implantação do inimigo, o Batalhão obteve significativos êxitos nas operações "Apolo", "Busca" e "Apolo 8", entre outras, tendo sido incumbido de manter emboscadas, nomadizações, batidas e reconhecimentos armados, com vista à exploração dos resultados obtidos na operação "Nova Luz" levado o efeito pelo Cmd da RMA.

Em 20Fev69, o Batalhão recolheu a Luanda, assumindo a missão de reserva da RMA, tendo tomado parte em diversas operações na área da ZIN, de que se destaca a operação "Exploração 1", realizada na região a sul do rio Dange.

Em 19Abr69, tendo substituído novamente o BCav 2830, ficou à disposição do COMDEL, onde lhe couberam missões de segurança e controlo de pessoal e instalações.

Em 14Jun69, foi rendido pelo BCaç 2872 e regressou à Metrópole em seguida.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 99 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 1910

Identificação — BCaç 1910

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf António Joaquim Fernandes
2.º Cmdt: Maj Inf André do Nascimento Infante
OInfOp/Adj: Maj Inf António Alemão de Mendonça de Cisneiros de Faria
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Carlos Fernando Vilela Soares
CCaç 1678: Cap Mil Art Roberto Domingues Pacheco
CCaç 1679: Cap Inf Fernando Gomes de Faria Barbosa
CCaç 1680: Cap Inf Rodrigo Peres Pinto Soares
Cap Inf José Manuel da Costa Barbosa Pinto
Divisa: –

Partida: Embarque em 17Mai67; desembarque em 27Mai67
Regresso: Embarque em 21Jun69

Síntese da Actividade Operacional

A Unidade destinou-se a render no subsector DQ, no Sector D, na ZIN, com a sede em Quicabo o BCav 1883, assumindo o BCaç 1910 a responsabilidade de ZA, em 10Jun67. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS e CCaç 1680, em Quicabo, a CCaç 1678 em Balacende, a CCaç 1679 na Faz. Maria Fernanda; como reforços tinha o PelMort 1122, depois o 1240, em Quicabo e 1 Pel/Btr 514/GAC 1 (GN) na Faz. Maria Fernanda.

Na ZA, o In emboscava fortemente as colunas das NT e civis, combinando as emboscadas com a deflagração de minas; sofria, entretanto pesadas baixas na reacção, como em 20Set67.

O BCaç esteve sempre muito empenhado em escoltas a colunas civis, militares e protecção aos trabalhos da CEng 1709, mas conseguiu, não obstante, bons resultados nas operações "Osíris" e "1.ª Dança" que causaram pesadas baixas ao In.

Em 17Mai68, o BCaç foi rendido pelo BCaç 2844 e rodou para o subsector de Ambriz, no Sector A, da ZIN, onde rendeu o BCav 1884 e assumiu a responsabilidade da ZA em 26Mai68. O dispositivo adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e CCaç 1678 em Ambriz e a CCaç 1680 na Faz. Tábi; havia vários destacamentos na Faz. Loge, Ponte Freitas Morna, Capulo, Libombos,

Horta do Marques, Pambala e Faz. Lifune; teve como reforços no subsector os PelAMetr Daimler 1173 e 1174, o PelCanhSRc 1197 e uma secção do Pel Radar 1109 no Ambriz e ainda, a partir de 19Jun68, de um pelotão da Btr AAA 1603. A CCaç 1679, embora com o estacionamento fixo em Ambriz, passou a desempenhar as funções de reserva da RMA, tendo actuado em diversas operações realizadas na ZIN, nomeadamente na operação "Nova Luz", na região dos Dembos de Out a Dez68, enquanto a CCaç 1678 cedeu também dois pelotões como reforço dos subsectores do Caxito e Cuanza Norte.

Na ZA não eram conhecidas instalações permanentes do In e o BCaç, muito fragmentado, com obrigação de proteger os trabalhos da JAEA e fornecer muitas escoltas, não conseguiu desenvolver a acção ofensiva que pretenderia, contra um In, não instalado, mas actuando esporadicamente contra fazendas, colunas e subtraindo sal em Capulo; conseguiu assim mesmo, êxitos na operação "10º Golpe" e numa acção em 22Out68.

Em 01Jul68, com criação da ZMN, o BCaç passou a depender do sector de Luanda e foi reforçado com o PelMort 2061.

Em 15Jun69, o BCaç foi rendido na sua ZA pelo BCaç 2833 e regressou a Lisboa em 21.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 93 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 1919

Identificação — BCaç 1919

Unidade Mob: RI 1 – Amadora
Cmdt: TCor Inf António Emílio Pereira Figueiredo Cardoso
2.º Cmdt: Maj Inf Aldorindo Alexis Filinto Ilídio Ferreira Pinto da Cunha
Maj Inf Columbano Ferreira Libano Monteiro
OInfOp/Adj: Maj Inf Columbano Ferreira Libano Monteiro
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE José Carreiras
CCaç 1716: Cap Inf Manuel Jorge Caramelo
CCaç 1717: Cap Inf Pedro Augusto Soeiro Zilhão
Cap Mil Art Silvino Tomé Paiva Lopes
CCaç 1718: Cap Mil Art Alfredo Manuel Almeida Leitão
Divisa: "Servir"

Partida: Embarque em 05Jul67; desembarque em 20Jul67
Regresso: Embarque em 14Ago69

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Zala, no Sector D, na ZIN, onde rendeu o BCaç 1892, assumindo a responsabilidade da ZA em 03Ago67. O dispositivo adoptado foi o seguinte: o Comando, CCS e CCaç 1717 em Zala, a CCaç 1716 em Vila Pimpa, a CCaç 1718 em Zala e com dois pelotões em Bela Vista, a CArt 1699, depois substituída pela CArt 2337 em Mar68, em Bela Vista e a CCaç 1696, depois substituída pela CCaç 2335 em Mar68, na Faz Madureira.

Na ZA, de guerrilha pura, o In montava fortes emboscadas às colunas auto, reagia, por vezes com violência, às penetrações e fez largo uso de engenhos ACar e APes; também, flagelou estacionamentos das NT. Entretanto estas obtiveram assinalados êxitos, com captura de armamento, destruição de instalações e baixas causadas, nas operações "Pirilampo", "Lua Cheia", "Esperança", "Verão Louco", "Cabra Alpinista" e "Recordação 72".

Em 04Nov68, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCav 2854, rodando para o sector de Malange, a fim de render o BCaç 1895 e assumiu a responsabilidade da ZA em 16Nov68. O dispositivo foi: Comando, CCS e CArt 1702 em Malange, a CCaç 1716 em Nova Gaia, a CCaç 1717 em Forte República, a

CCaç 1718 em Marimba, a CArt 2337 em Luquembo, a CCaç 1102/RI 20 (GN) em Quela. Havia destacamentos em Quiguengue, Mangando, Anguengo e Sautar.

Na nova ZA, o esforço da Unidade polarizou-se no patrulhamento intenso e estreito controlo das populações.

Em 08Ago69, o BCaç foi rendido pelo BCaç 2832.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 99 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 1920

Identificação — BCaç 1920

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf Luís Gonçalves Carneiro
2.º Cmdt: Maj Inf Armando Rodrigues Garcia de Brito
OInfOp/Adj: Maj Inf Ernesto Orlando Vieira Correia
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE António de Almeida
CCaç 1719: Cap Inf Azuil Dias de Carvalho
CCaç 1720: Cap Inf Carlos Alves Cardoso Pimenta
CCaç 1721: Cap Mil Inf Manuel da Luz Evangelista
Cap Mil Inf Manuel Ambrósio de Morais Freitas
Cap Inf João Manuel Carreiro Barbosa
Divisa: "Excelente e Valoroso"

Partida: Embarque em 08Jul67; desembarque em 17Jul67
Regresso: Embarque em 14Ago69

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Gago Coutinho, na ZIL, onde rendeu o BArt 1864 e assumiu a responsabilidade da ZA em 04Ago67.

O dispositivo inicial, que sofreu várias alterações, foi o seguinte: Comando, CCS, CCaç 1721 e PelMort 1034, e depois o 1205, em Gago Coutinho, com uma secção em Muié e 2 esquadras em Sessa; a CCaç 1720 em Luvuei; a CCaç 1719, foi cedida ao Com Sec Lucusse; a CCaç 1517 em Cangamba; a CArt 1701 em Ninda, até 30Abr68 e a CCav 1694 em N'Riquinha. Havia destacamentos de pelotão em Lutembo, Mussuma, Sete, Chiume, Rivungo e Chicove. Apoiavam o subsector a CEng (Const) 1719, depois a 1708, o STM nº 15 e Dest Coop FAP; posteriormente a CCaç 1719 foi rendida pela CArt 1701, por sua vez rendida pela CCaç 1720, em Lucusse, onde a partir de Jul68 sedearam a CArt 2741 e a CCaç 2380.

A 14ª CCmds e 1.ª, 2.ª, 3.ª CCaç Paras ocuparam, transitoriamente, Lucusse e a região de Ninda, Sete e Chiume. Intervieram também em operações no subsector, as 8.ª, 11.ª e 14.ª CCmds e igualmente o 1.º Grupo de Flechas, organizado em V. Serpa Pinto. Em 19Set67, a área de Cangamba, com cerca de 60.000 km², zona de acção de CCaç 1517, foi atribuída ao BCaç 1901, após a criação do novo subsector de Cangamba, na ZIL.

O In montava com frequência, rápidas e potentes emboscadas às colunas auto e atacava e raptava populações. Dispunha de muitas armas automáticas e granadas, não tendo feito, todavia, uso de minas ACar e Apes; causou às NT baixas muito sensíveis.

Das operações, pelas baixas e material capturado distinguem-se, referindo-se apenas um pequeno número "Derruba", "Mupata", "Relâmpago", "Dolca", "Dine", "Damião", "Dilatação", "Dedal" e "Desarticulação".

Em 06Nov68, o BCaç foi rendido pelo BCaç 2855 que, naquela data assumiu a responsabilidade da ZA. O BCaç foi ocupar o Sector da Lunda, com cerca de 160.000 km^2, onde rendeu o BCaç 1892, assumindo a responsabilidade da ZA em 13Nov68. O Comando, CCS, PelMort 1206 e CCaç 1720 ficaram em Henrique de Carvalho, a CCaç 1721 em Cassinguidi, a CCaç 1719 em Camaquenzo; como reforços dispunha da CCaç 205/RI 21 (GN) em Lubalo, da CCaç 2378 em Alto Chicapa, da CCav 2331 em Mussuco e da CCav 2332 em Camaxilo; os GE 207, 304, 305, 306, 314, 318, 326, 327 e 328 reforçaram as subunidades e os quinze destacamentos. Em 09Fev69, a área de Nova Chaves, onde estava a CCaç 206/RI 20 (GN), anteriormente da responsabilidade do BCaç 2843, passou à dependência do Batalhão.

Das muitas operações de detecção e perseguição de grupos infiltrados que montavam emboscadas atacavam a população e implantavam minas ACar destacam-se as operações "Samuxima", "Tratar", "Tório" e "Muezim".

Em 08Ago69, o BCaç foi rendido pelo BCaç 2843.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 179 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 1921

Identificação — BCaç 1921

Unidade Mob: BC 10 – Chaves
Cmdt: TCor Inf Luís do Nascimento Matos
2.º Cmdt: Maj Inf António Coelho da Silva
OInfOp/Adj: Maj Inf Nuno Cordeiro Simões
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Aníbal dos Santos Ferreira
CCaç 1722: Cap Mil Art Nuno Alberto de Pina da Silva Leal
CCaç 1723: Cap Inf Augusto Leandro Ribeiro Lázaro
Cap Inf Adelino Simão Gamboa
CCaç 1724: Cap Inf Fernando Maria Preza de Queiróz Magalhães
Divisa: –

Partida: Embarque em 05Ago67; desembarque em 14Ago67
Regresso: Embarque em 08Set69

Síntese da Actividade Operacional

A partir de 02Set67 assumiu a responsabilidade do subsector da Damba, no Sector I, na ZIN, rendendo o BArt 1853. No subsector, com cerca de 12.000km^2, ocupou nove localidades, ficando o Comando na Damba, a CCaç 1722 em Mucaba, a CCaç 1723 em Lêmboa e a CCaç 1724 em Chimacongo; havia destacamentos de pelotão e secção em Quivuenga, Pele Cusso, 31 de Janeiro, Camatambo e Bungo.

Na sua ZA, o BCaç desenvolveu continuada e persistente acção de patrulhamento e contacto com as populações, apresentadas na quase totalidade, sendo poucos os contactos com o In fraco e desapoiado. Desses contactos, destacam-se as acções "Sem Chuva", em Dez67, "Campo", em Jun68 e "Trilho Alfa", em Nov68, em consequência das quais os grupos In sofreram baixas e captura de material.

Em 02Set69 o BCaç 1921 foi rendido pelo BCaç 1931.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 99 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 1929

Identificação — BCaç 1929

Unidade Mob: RI 1 – Amadora
Cmdt: TCor Inf Fernando Neves Pedro
2.º Cmdt: Maj Inf José Manuel Marques
OInfOp/Adj: Maj Inf Tiago Adalberto de Brito Nascimento
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Manuel Guardado
CCaç 1778: Cap Mil Inf José Gomes Cachadinha
CCaç 1779: Cap Inf Victor Manuel Rodrigues Alves
Cap Art Gustavo do Carmo Marques
CCaç 1780: Cap Inf Manuel Carlos Teixeira do Rio Carvalho
Divisa: –

Partida: Embarque em 02Dez67; desembarque em 11Dez67
Regresso: Embarque em 21Jan70

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado à ZA do Cuando Cubango, então criada a nível batalhão na ZMS, tendo substituído a CArt 1524 e a CCav 1694. O dispositivo foi: o Comando, CCS e Comando de Sector – que era o do BCaç – em Serpa Pinto, com um Posto de Comando Avançado em Cuito Cuanavale; a CCaç 1778 instalou-se em Missombo, a CCaç 1780 em Cuito Cuanavale, a CCaç 1779 em N'Riquinha e a CCaç 305/RI 22 (GN) em Mavinga. Havia pelotões destacados em Caiundo, Lupir, Dima e Rivungo e um pelotão ao RI 20, em Luiana. A CEng 1755 actuava a partir de Cuito Cuanavale e Mavinga. Os GE 311, 312 e 313 reforçavam também o BCaç. À região, que pouco depois passou a designar-se Sector CC, chegaram pouco depois a CEng 1755, o PelA/D 1251 e o PelInt 1254 e SecTranspGerais 12/SP.

A vastidão da ZA – uma ZA de Companhia tinha a área de Portugal Continental –, a raridade e péssima qualidade dos itinerários, pântanos e outros obstáculos tornavam dificílimo o acesso aos objectivos, onde o In, já dotado de armas automáticas e explosivos, emboscava colunas, usava largamente de minas ACar e APes e executava todo o tipo de violência sobre as populações não colaborantes; em especial, as emboscadas às NT em 27Fev e 30Mar68 foram especialmente violentas.

Contudo, cerca de 17 meses de operações do Batalhão proporcionaram a captura, ou apresentação de cerca de 12.000 pessoas e várias centenas de baixas, ao In, quatro dezenas de armas capturadas e dezenas de GMOf e GMDef, bem como 1 ML.

Das operações com colaboração frequente de fracções das 6.ª, 9.ª e 12.ª CCmds, destacam-se: "Recepção", "Milho Verde", "Emboscada 24Abr68", "3Zis", "Diamante", "Concentração", "Exploração", "Buraco", "Encontro", "Pega", "Lobo", "Vampiro" e "Pega" I/H.

Em 12Mai69, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCav 2870 e rodou para o sector de Cuanza Sul, onde rendeu o BCaç 1908, assumindo a responsabilidade da nova ZA em 21Mai69; porém, a CCaç 1779 rodou para a ZMC, onde rendeu a CCav 1672 em Mussende.

O BCaç ficou com o seguinte dispositivo: Comando e CCS na Gabela, a CCaç 1778 em Novo Redondo, e a CCaç 1780 na Quibala. Havia destacamentos em Porto Amboim, Vila Nova de Seles, Calulo e Santa Comba. O BCaç cedeu um pelotão por companhia e o PelRec para a AM 1 e Sector do Bié, este desde Set/Out69 com regresso em Nov69.

O patrulhamento, contactos e controlo das populações foram as actividades dominantes nesta nova área.

Em 31Dez69, foi rendido na ZA pelo BCaç 2860.

Observações

Tem Monografia Histórica (Caixa n.º 157 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 1930

Identificação — BCaç 1930

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf David Feliciano de Oliveira
2.º Cmdt: Maj Inf José António Furtado Montanha
OInfOp/Adj: Maj Inf Tomás Luís Chaves Costa
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Manuel Alípio Pereira Coelho de Paula
CCaç 1781: Cap Inf Amândio de Almeida Augusto
CCaç 1782: Cap Inf Francisco Pinheiro da Silva
CCaç 1783: Cap Inf Vasco José de Oliveira Vilas Boas
Divisa: –

Partida: Embarque em 29Nov67; desembarque em 10Dez67
Regresso: Embarque em 13Jan70

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç ocupou a região de Mamarrosa, no Sector F, da ZIN, com cerca de 2.600 km2, onde sedeou o Comando e CCS; a CCaç 1781 instalou-se em Luvo, a CCaç 1782 em Canga e a CCaç 1783 em Magina; este dispositivo manteve-se, com rotação posterior das subunidades. O BCaç rendeu o BCaç 1900 e assumiu a responsabilidade da zona em 28Dez67, sendo reforçado com a CCaç 1738 em M'Pozo.

No seu subsector, o BCaç desenvolveu aturada actividade com o propósito dominante de evitar e/ou interceptar grupos In em trânsito entre o Congo e Angola. Algumas acções ou operações tiveram êxito, com destaque para as operações "Nebulosa" e "Palanca"; porém a proximidade da fronteira permitia uma rápida fuga do In que, entretanto, pretendeu fixar as NT com algumas acções importantes como os ataques ao aquartelamento de Canga e à CCaç 1781, em operações.

O BCaç manteve-se durante toda a comissão no subsector de Mamarrosa, onde foi rendido pelo BCaç 2890 em 21Dez69.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 156 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 1931

Identificação — BCaç 1931

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf José Manuel Celestino Soares da Costa Ferreira
2.º Cmdt: Maj Inf Fernando da Fonseca
OInfOp/Adj: Maj Inf Raúl Frederico Pello Rato
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Adelino Martins Luzia
CCaç 1784: Cap Mil Inf Victor Manuel dos Santos Bernardo de Almeida
CCaç 1785: Cap Inf Manuel Alberto Botelho dos Santos Clara
CCaç 1786: Cap Inf José Vicente da Silva Júnior
Divisa: –

Partida: Embarque em 29Nov67; desembarque em 10Dez67
Regresso: Embarque em 13Jan70

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Bessa Monteiro, no Sector A, da ZIN, rendendo o BCaç 1902. O dispositivo adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e CCaç 1786 em Bessa Monteiro, a CCaç 1784 em Baca, a CCaç 1785 na Quibala. Teve como reforços o PelMort 1061, depois o 2000 em Bessa Monteiro, a CCaç 106/RI 20 (GN) em Quimaria e a CArt 1467, de reforço, temporariamente, em Ambrizete. O BCaç assumiu a responsabilidade da ZA em 26Dez67.

Na ZA o In dispunha de alguns refúgios, de dificílimo acesso, mesmo por helicóptero. Grupos organizados de vários "quartéis", numerosos e muito bem armados, desencadeavam ataques, nas vias de comunicação, às colunas das NT, causando, e sofrendo também, pesadas baixas, como em 13Mai68. Além da responsabilidade de busca e destruição de instalações, o BCaç hipotecou durante todo o período de actividade consideráveis efectivos às escoltas e protecção de trabalhos da JAEA.

Em 27Ago69, foi rendido no subsector de Bessa Monteiro pelo BArt 2883, tendo rodado para o subsector da Damba, no sector de Uige, na ZMN; aqui rendeu o BCaç 1921, assumindo a responsabilidade deste subsector em 02Set69. O dispositivo foi: o Comando e CCS na Damba, a CCaç 1784 em Mucaba, a

CCaç 1785 em Lêmboa e a CCaç 1786 em Chimacongo com 1 pelotão em Pete Cusso. Um pelotão por Companhia reforçou, inicialmente, o BCaç 2873.

Nesta ZA, o BCaç orientou a sua actividade operacional no sentido de desarticular a organização In, na zona sudoeste do subsector e ainda de proteger a considerável população recuperada.

Em 22Dez69, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCaç 2891.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 95 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2832

Identificação — BCaç 2832

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf Pedro Barcelos
2.º Cmdt: Maj Inf Élio Pires Afreixo
OInfOp/Adj: Maj Inf Luís dos Santos Rafael
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE José Mateus Cardoso
CCaç 2306: Cap Inf José Augusto Serra Pinto
Cap Inf António Augusto Pinto da Cunha Leal
Cap Inf José Augusto Serra Pinto
CCaç 2307: Cap Inf António Augusto Pinto da Cunha Leal
Cap Inf Manuel Estevão Martinho da Silva Rolão
Cap Inf António Augusto Pinto da Cunha Leal
CCaç 2308: Cap Mil Art Fernando Manuel de Lemos Campeão Silveira
Divisa: "Excelente e Valoroso"

Partida: Embarque em 04Jan68; desembarque em 13Jan68
Regresso: Embarque em 03Mar70

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi inicialmente destinado ao subsector de Tomboco, no Sector F, da ZIN, onde rendeu o BCaç 1903, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 28Jan68.

O dispositivo adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e CCaç 2308 em Tomboco, a CCaç 2306 em Lufico, a CCaç 2307 em Zau-Évua. Como reforços, o BCaç dispôs da CArt 1658 em Quiaia e da CArt 1700 em Quiende, esta substituída em Jun69 pela CCaç 2530. A partir de 25Jun68, em virtude duma remodelação de dispositivo, o Comando e CCS deslocaram-se para Zau-Évua, uma vez que Tomboco deixou de pertencer à ZA; por idêntico motivo, a CArt 1658 deixou de reforçar o BCaç e a CCaç 2308 rodou para Quiximba. Em 01Jul68, passou esta ZA a designar-se por subsector de Zau-Évua.

O In utilizava a ZA como passagem para a zona fulcral dos Dembos. Todavia, manifestou-se com alguns grupos numerosos e bem armados, montando fortes emboscadas às NT, no terreno ou a colunas auto, como no dia 09Ago68, em Buene, onde causou às NT sensíveis baixas. Em 05Set68, montou nova emboscada na estrada Lufico-Tomboco, na região de Fumanzi, com cerca de

200 elementos In, fortemente armados e municiados, que provocaram às NT muito graves baixas; em qualquer das acções mencionadas, a reacção causou ao In baixas igualmente graves. Refere-se ainda a eficaz e rápida reacção a outro ataque In em 28Abr69, que frustou o propósito propagandístico traduzido na presença de jornalistas e cineastas, que acabaram por constatar uma precipitada fuga, com baixas.

Para lá de intensos e permanentes patrulhamentos, emboscadas e escoltas, o BCaç construiu os aquartelamentos de Quiximba e Zau-Évua, abriu inúmeras picadas construiu pontões e instalou novos povoados, com populações apresentadas em Quiende e Quiximba.

De 21Jul a 08Ago69, o BCaç foi rendido pelo BCaç 2877, deslocando-se para o sector de Malanje, onde rendeu o BCaç 1919, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 08Ago69. Na cidade de Malanje aquartelaram o Comando e CCS; as CCaç 2306, 2307 e 2308 ocuparam respectivamente Nova Gaia, Forte República e Marimba; como reforços, o BCaç recebeu a CCaç 2335 em Malanje, a CCaç 1102/RI 20 (GN) em Quela e a CArt 2337 em Luquembo, além de alguns grupos de GE.

A ameaça de infiltrações levava a constante acção de vigilância e patrulhamentos de contacto com as populações. Todavia nesta ZA, onde o In não se manifestava, foi obtido êxito contra uma coluna que atravessava o sector desde a Lunda para os Dembos; com efeito, essa coluna foi totalmente eliminada na operação "Carnaval", tendo sido capturadas 19 armas automáticas, das quais 2 ML, 1 LGFog, dezenas de granadas e minas de todos os tipos e milhares de cartuchos para armas ligeiras, para além de volumoso e variado material sanitário e de intendência.

Em 26Fev70 o BCaç foi rendido pelo BCaç 2859.

Observações

Tem Monografia Histórica (Caixa n.º 152 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores Nº 2833

Identificação — BCaç 2833

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf Mário Serra Dias da Costa Campos
2.º Cmdt: Maj Inf João da Paz Laranjo Mourato
Maj Inf Rogério Acácio Seia Ramos
OInfOp/Adj: Maj Inf Rogério Acácio Seia Ramos
Alf Mil (Rec Inf) Mário Joaquim Carvalho de Sousa
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE António Manuel de Sequeira Val e Sousa
CCaç 2309: Cap Mil Inf João Manuel Salvatori Santos Ramalho
CCaç 2310: Cap Inf Jaime António Sequeira Marques
CCaç 2311: Cap Inf Eduardo Lino da Silva Afonso
Divisa: "Pela Pátria Multirracial"

Partida: Embarque em 07Fev68; desembarque em 22Fev68
Regresso: Embarque em 06Abr70

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Zemba, no Sector D, da ZIN, onde rendeu o BCaç 1909, assumindo a responsabilidade da ZA em 22Mar68. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS, CCaç 2309, esta com um pelotão em Mucondo e PelMort 1237 e depois 1234, em Zemba; a CCaç 2310 em Mucondo, com 2 pelotões na Faz. S. Paulo; a CCaç 2311 em Cambamba; a CCaç 1606 em Vista Alegre, 1 GC/CCaç 1204/RIL (GN) na Faz. Sande e o 3.º Pel/CEng 1755, na Faz. S. Paulo.

O In na ZA era muito activo e aguerrido, desencandeando frequentes emboscadas a colunas, sobretudo em itinerários obrigatórios de reabastecimento. Como objectivo principal o In tentava obstar aos trabalhos da Engenharia e JAEA, atacando o local onde se instalavam as bases de trabalho na Faz. S. Paulo, Mucondo, e outras. As Fazendas em laboração foram também alvos escolhidos; porém, após as operações "Monte Belo", "Garrote", "Trilho", "Lição", "Surpresa", "Emboscada Pombo-Sande" e "Brio", a actividade In regrediu claramente.

Em 10Jun69, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCaç 2874, tendo rodado para o subsector AMZ, com a sede em Ambriz, onde rendeu o BCaç 1910, assumiu a responsabilidade da nova ZA em 16Jun69. O dispositivo foi: em Ambriz, o Comando, CCS, CCaç 2309, CCaç 2311, PelRecDaimler, 2107 e

2108 e SecRadar 2091; na Faz. Tábi, a CCaç 2310. Havia destacamentos em: Ponte Freitas Morna, Faz. Loge, Horta do Marques, Capulo; 4 pelotões foram cedidos temporariamente ao Sector CN e subsector de Caxito.

Na nova ZA o In, embora não instalado, actuava esporádica mas violentamente, como nos ataques à Horta do Marques e Faz Tábi, todavia repelidos com baixas. Embora contra um In muito fluído, as NT, não obstante a necessidade de protecção aos trabalhos da JAEA, obtiveram êxitos, sobretudo nas operações "Tridente 1" e "Patrulhamento 55-A", entre outras.

Em 24Mar70, o BCaç foi rendido pelo BCaç 2871.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 100 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2840

Identificação **BCaç 2840**

Unidade Mob: RI 1 – Amadora
Cmdt: TCor Inf Manuel Emiliano Palma
2º Cmdt: Maj Inf José Fernando de Oliveira Barros Basto
OInfOp/Adj: Maj Inf Manuel Ferreira Guedes
Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf Manuel António Fernandes
Oficial não identificado
CCaç 2351: Cap Mil Inf José Carlos Rebsomen do Quental Calheiros
CCaç 2352: Cap Inf Jorge Esteves de Almeida
Cap Inf João Rodrigo Silva Ramalho Rocha
CCaç 2353: Cap Inf António Luís Baptista Barrinhas
Divisa: –

Partida: Embarque em 28Mar68; desembarque em 06Abr68
Regresso: Embarque em 08Mai70

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector do Loge, Sector A, da ZMN, onde rendeu o BCaç 1875, assumindo a responsabilidade da ZA em 19Abr68. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS no Colonato do Vale do Loge, CCaç 2351 no Toto, a CCaç 2352 em Lucunga, a CCaç 2353 na Inga, a CCaç 104/RI 20 (GN) em Nova Caipemba, a CCaç 106/RI 20 (GN) em Quimaria, a CCaç 1101/RI 20 (GN) no Bembe e o PelMort 1233 e depois o 2163 no Toto; havia destacamentos da PSP/Angola em 8 localidades.

Na ZA o In possuía algumas instalações importantes, que se apressava em substituir, logo que destruídas; atacava com frequência fazendas em laboração e resistia às penetrações das NT. Montou emboscadas a colunas auto, das quais se destaca, pelo poder de fogo e duração, a de 17Jan69 e a uma das Companhias de reforço, na região de Sabalo, que causou fortes baixas e perdas de armamento às NT, que todavia na acção causaram baixas ao In.

Da intensa actividade, levado a cabo pelas NT destacam-se pelas baixas causadas, armamento capturado e instalações destruídas, as operações "Macau", "Tormente Beta", "Tormente Alfa", "Teimosia", "Muralha 68 AC", "Monte Verde" e "Granja Verde".

A extrema dificuldade na travessia de cursos de água, exigiu a construção e reparação de cerca de uma centena de pontes e pontões. O BCaç cedeu um pelotão da CCaç 2351 para a zona Leste em 31Out68, até meados de Mai69, em reforço do BCav 1928 e depois do BCaç 2858, o qual se instalou em Auto Cuíto, no subsector de Cangamba.

Em finais de Abr70/princípios de Mai70, o batalhão foi rendido pelo BCaç 2910.

Observações

Tem História da Unidade – 4 Vol. (Caixa n.º 92-A, – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2841

Identificação — BCaç 2841

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf Clodomir Sá Viana de Alvarenga
TCor Inf José Leitão Fernandes de Carvalho
2.º Cmdt: Maj Inf Frederico Alfredo de Carvalho Ressano Garcia
OInfOp/Adj: Maj Inf António de Vasconcelos Galvão Tinoco Tovim
Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf António Soares Catarino
CCaç 2354: Cap Mil Art José Horta Carneiro
Alf Mil Inf Manuel dos Reis Manalvo
Cap Inf Joaquim Moisés de Sousa Jesus
CCaç 2355: Cap Inf Francisco Nunes Roque
CCaç 2356: Cap Inf Francisco António Ricardo Dias da Silva Rebelo Gonçalves
Divisa: –

Partida: Embarque em 28Mar68; desembarque em 06Abr68
Regresso: Embarque em 08Mai70

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector BL, com sede em Belize, no Sector S – Cabinda – tendo rendido o BArt 1886 e assumido a responsabilidade da ZA em 20Abr68. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Belize, a CCaç 2354 em Caio Guembo, a CCaç 2355 em Sanga Planície e a CCaç 2356 em Chimbete, esta com um pelotão em Sangamongo e outro em Sanguande, este a partir de Dez68. O BCaç foi reforçado com a CCaç 113/BC 11 (GN) em Belize e um pelotão em Ganda Cango, um Pel/CEng 1709 e PelMort 2001, e depois o 2064, em Belize e ainda a partir de Dez68 um pelotão da CCaç 2379, em Luáli.

Na ZA, de enorme dificuldade face à floresta cerrada e completa impossibilidade de circular fora das poucas picadas obrigatórias e caminhos de pé posto (fiotes), a iniciativa – face à constante vigilância que exercia sobre os estacionamentos – foi quase sempre do In, que, com rápidas retiradas, através das sempre próximas fronteiras, desencandeou fortíssimos ataques a colunas auto, usando lança roquetes, metralhadoras e profusão de GMDef OMOf, após o rebentamento de engenhos anti-carro. Aliás, foi nas enérgicas reacções que

as NT sofreram – e provocaram também – fortes baixas como em 27Ago68, 05, 18 e 22Dez68 e 15Fev69. De qualquer forma mereceram destaque especial as operações "F2" e "Insistência".

Em 09Mai69 o BCaç foi rendido na ZA pelo BCaç 2871, tendo rodado para o subsector AMB, com sede em Ambrizete, no sector do Zaire, na ZMN. Na nova ZA rendeu o BCaç 1903, tendo assumido a responsabilidade em 18Mai69. O dispositivo, que, como quase sempre, veio a sofrer algumas alterações, foi inicialmente o seguinte: em Ambrizete, instalaram-se o Comando e a CCS, a CCaç 2356 e a BtrArt 523 e 1 SecRadar/PelAAA 2059; a CCaç 2354 em Quelo; a CCaç 2355 em Tomboco; a CCaç 105/RI 20 (GN) em Benza; havia destacamentos de pelotão em Quinzau, Sumba, Musserra e na captação de água de Ambrizete.

Nesta ZA, os patrulhamentos, contactos e controlo de população e seu apoio sanitário, bem como a protecção aos MVL e JAEA, foram actividades fulcrais do BCaç.

De qualquer forma, sobre o In, que actuava, de passagem, sobre as populações, ainda foram obtidos bons resultados nas operações "Vamos Lá".

Em 04Mai70, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCaç 2874.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 99 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2843

Identificação — BCaç 2843

Unidade Mob: RI 16 – Évora

Cmdt: TCor Inf Alfredo Henriques Baeta
TCor Inf Rodrigo Silva Antunes da Costa
Maj Inf Carlos Alberto Alves Viana Pereira da Cunha

2.º Cmdt: Maj Inf Carlos Alberto Alves Viana Pereira da Cunha
Maj Inf Frederico Avelino de Gusmão Guterres Pimentel da Fonseca

OInfOp/Adj: Maj Inf Joaquim da Cunha Caetano
Maj Inf Manuel João Fajardo
Maj Inf Frederico Avelino de Gusmão Guterres Pimentel da Fonseca

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Júlio Duarte Elias Ribeiro

CCaç 2360: Cap Mil Art José Cirera Dória
Cap Art Alberto Ribeiro Soares

CCaç 2361: Cap Inf Joaquim Amaral
Cap Cav João Firmino Dinis Gonçalves
Cap Inf Joaquim Moisés de Sousa Jesus

CCaç 2362: Cap Inf Carlos Alberto Pereira Tavares Correia

Divisa: –

Partida: Embarque em 28Mar68; desembarque em 06Abr68
Regresso: Embarque em 03Jul70

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Luso na ZIL, onde rendeu o BCav 1883 assumindo a sua responsabilidade em 25Abr68. O dispositivo foi o seguinte: no Luso, o Comando, CCS, GE 300, 1 Pel/BC 13 (GN); no Lumege, a CCaç 2360, GEs 315 e 329; no Luacano, a CCaç 2361 GE 316 e GE 330 (Lago Dilolo); em Teixeira de Sousa, a CCaç 2362 e GE 317. A BtrArt 522/GAC 2 (GN) tinha um pelotão em Chafinda e outro em Teixeira de Sousa. Havia destacamentos em Luatamba, Boma, Luatixe, Luacano, Mucussuege, Marco 25 e Luau.

O In pretendia implantar-se fortemente na ZA do BCaç e para tal carecia de controlar as populações que tentava submeter, usando desde o aliciamento

até à mais extrema violência, conforme a aceitação ou resistência que encontrava. Para contrariar a acção, das NT, agia com frequência, e por vezes fulminantemente, através de ataques a comboios de viaturas civis, emboscadas a colunas militares e a composições do CFB, raptos, incêndios, outras acções violentas.

As NT desenvolveram inúmeras operações e acções com êxito, com frequente apoio de subunidades de intervenção do Sector e das 12.ª, 14.ª e 19.ª CCmds e DFE 11. Dessas operações, destacam-se pelos resultados em baixas, material de guerra e/ou logístico capturado e população recuperada, as seguintes: "Barril 1 e 2", "Bedém", "Urso", "Moer", "Último Xarope", "Máquina", "Tório", "União 2" e "Muezim".

Em Jul/Ago69, o BCaç rodou para o subsector da Lunda, com cerca de 160.000 Km2, onde rendeu o BCaç 1920, sendo rendido no subsector do Luso pelo BCaç 2878 em 04Ago69. Assumiu a responsabilidade do subsector da Lunda em 08Ago69.

Na nova área o dispositivo foi: Comando, CCS, CCaç 206/RINL (GN), e sucessivamente, os PelMort 1206, 2000 e 2195, em Henrique de Carvalho; a CCaç 2360 em Chimbila; a CCaç 2361 em Nova Chaves; a CCaç 2362 em Camaquenzo; a CCaç 205/RINL (GN), em Cacolo; a CCav 2720 em Luma Cassai; a CArt 2671 em Mussuco; a CArt 2672 em Camaxilo e a CCav 2431 em Cazage. Havia destacamentos em Cassai, Veríssimo Sarmento, Casinguide, Lóvua, Luia, Canzar, Lubalo, Chiluage, Alto Chicapa, Catxinga, Luremo, Caungula, Cuito; reforçaram o BCaç os GE 207, 304, 305, 306, 314, 318, 326, 327, 328 e 336.

Embora com instalações muito diluídas o In, com certa periodicidade, atacava os povos fronteiriços, raptando as populações e com elas, rapidamente alcançava território estrangeiro. Nestas acções In se integrou um ataque a Camaxilo em Mai70 que provocou às NT baixas em prisioneiros, mortos, feridos e perda de armamento.

O BCaç e os seus reforços desenvolveram persistente actividade de patrulhamentos, pesquisa de informações e de incipientes núcleos subversivos, simultaneamente com a assistência sanitária e outros apoios às populações; entretanto e não obstante a fluidez do In, as NT registaram alguns importantes êxitos como os registados nas operações "Fogalha", "Tatear" e "Farolim".

Em 26Mai70, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCaç 2911.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 149 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2844

Identificação — BCaç 2844

Unidade Mob: BC 10 – Chaves
Cmdt: TCor Inf Joaquim de Melo Duarte Silva
2.º Cmdt: Maj Inf Manuel Lopes de Carvalho Chaves
OInfOp/Adj: Maj Inf Mário dos Santos Cardoso
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Augusto Pinto Franco
CCaç 2363: Cap Mil Inf José Gomes Martins
CCaç 2364: Cap Inf José Carlos Moreira Campos
Cap Inf Francisco Esmeraldo da Gama Prata
CCaç 2365: Cap Inf José Aires Palmeiro Queimado
Divisa: –

Partida: Embarque em 17Abr68; desembarque em 30Abr68
Regresso: Embarque em 03Jul70

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Quicabo, no Sector D, da ZIN, a fim de render o BCaç 1910, tendo assumido inicialmente a responsabilidade da respectiva área em 17Mai68. O dispositivo adoptado inicialmente foi o seguinte: o Comando, CCS, a CCaç 2363 e o PelMort 1240 em Quicabo, a CCaç 2364 em Maria Fernanda, com um pelotão na Faz. Margarida e a CCaç 2365 em Balacende.

Em 08Nov68, foi implantado um subsector temporário na área da Faz. Margarida, com vista ao incremento da actividade operacional naquela zona fulcral da presença do In, inicialmente a cargo do BCav 2830 e depois do BCaç 1909 e que incluiu no seu dispositivo a CCaç 2364/BCaç 2844. Este subsector veio a ser extinto em 20Fev69, retornando à sua área à responsabilidade do Batalhão.

No subsector, o Batalhão desenvolveu intensa actividade operacional, tendo efectuado diversas operações na sua ZA. Assegurou também a segurança e protecção a trabalhos de Engenharia efectuados na área do subsector.

Em 09Nov69, o BCaç foi substituído pelo BCaç 2887 e foi transferido para o subsector de Maquela do Zombo, no sector do Uige, na ZMN, a fim de render o BArt 1924, tendo assumido a sua responsabilidade em 22Nov69. O dispositivo adoptado foi o seguinte: o Comando e CCS em Maquela do Zombo,

a Caç 2363 na Ponte do rio Zádi, a CCaç 2364 em Mavoio, depois transferida em meados de Mar70 para a Faz. Costa, a CCaç 2365 em Béu Comercial, depois transferida em meados de Mar70 para Béu Fiscal, e, em reforço, a CCav 2562 na Faz. Costa, esta até meados de Mar70; as subunidades tinham pelotões destacados em Banza Sosso, Malele, Béu Fiscal, Sacandica, Cuilo Futa, Quimbata e Quitexe e depois de meados de Mar70, em Mavoio.

A actividade operacional foi caracterizada fundamentalmente pela realização de reconhecimentos ofensivos, batidas e acção psicossocial e de contacto com as populações.

Em 26Jun70, o Batalhão foi rendido no subsector de Maquela do Zombo pelo BArt 2864.

Observações

Não tem História da Unidade

Batalhão de Caçadores N.º 2855

Identificação — BCaç 2855

Unidade Mob: RI 1 – Amadora
Cmdt: TCor Inf António da Anunciação Marques Lopes
2.º Cmdt: Maj Inf Gustavo Henriques Rebelo de Sousa
OInfOp/Adj: Maj Inf José da Anunciação Velho
Cap Mil Art Horácio Marques Cerejeiras
Cmdts Comp:
CCS: Cap Mil Inf António Alberto Rodrigues Magalhães
CCaç 2432: Cap Mil Inf José Galante Mateus
CCaç 2433: Cap Inf Leovigildo Augusto Almeida de Morais
CCaç 2434: Cap Inf João Estevão Saraiva Coelho
Divisa: –

Partida: Embarque em 12Out68; desembarque em 21Out68
Regresso: Embarque em 15Nov70

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Gago Coutinho, na ZML onde rendeu o BCaç 1920, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 06Nov68.

O dispositivo, foi o seguinte: Comando e CCS, a CCaç 2433, o PelMort 1205, e depois o 2061, em Gago Coutinho, a CCaç 2432 em Ninda, a CCaç 2434 em Luvuei; as CCaç orgânicas tinham destacamentos de pelotão em Lutembo, Mussuma, Sessa, Sete e Chiume. Como reforços, tinha a CCaç 2380, até 25Abr69 e a CArt 1741 e depois a CCav 2524 em Lucusse e 2.ª, 1.ª CCaç Paras, e depois 3.ª CCaç Paras, em Ninda, DFE 10 em Lungué-Bungo. Os GE 319, 320, 321, 322 e Flechas/Gago Coutinho reforçaram o BCaç. As Companhias orgânicas permutaram localizações em Jul69.

O In na ZA dispunha de armas individuais e colectivas – Mort e Mtr e fazia largo uso de engenhos ACar e APes e praticava emboscadas muito próximas, fulminantes e potentes, tendo causado muito sensíveis baixas. Todavia as NT, com os reforços permanentes, ou eventuais (2.ª, 3.ª CCaç Paras, 12.ª CCmds), obtiveram êxitos nas operações "Doble", "Orientar", "Rolha", "Rapa", "Gazua", "Brinde", "Tripé", "Olé", "Divertida", "Bólide H" e várias outras, que levaram à captura de dezenas de armas (Mort e ML, incl.) e causaram ao In cerca de 1000 baixas (presos e apresentados, inclusive).

Em 22Nov69, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCaç 2886, e rodou para o subsector do Caxito, onde rendeu o BArt 1925, tendo iniciado a sua substituição a partir de 25Nov69. Na nova ZA o dispositivo foi: o Comando e CCS, a CCaç 2432 na Faz. Tentativa, a CCaç 2433 nas Mabubas e a CCaç 2434 em Mussenga; teve como reforços a CCaç 2488, depois a CCaç 2675, na Roça Bom Jesus, a Btr Art 2582 em Úcua, a CCav 2638 em Caxito, a CCaç 1311/ RI 20 (GN) na protecção à CEng 2580, nos trabalhos do itinerário Icau-Luceque, o GE 210, na Faz Tentativa e o GE 215 no Lifune. Havia destacamentos em Libongos, Lifune, Barra do Dande, Icau e Roça Maria Paula.

Em 31Ago70, o dispositivo do BCaç passou a contar com a CCaç 2502 na Faz. Tabi e CCaç 2503 em Ambriz, tendo a CCaç 2334 permanecido em Mussenga.

Nesta ZA o In, se bem que carecendo de armas e munições, executava curtas flagelações a colunas e aquartelamentos. Das operações executadas registam-se "Estocada", "Oriente" e "Açucena Azul". Uma servidão permanente foi a protecção aos trabalhos de abertura de picadas e construção de pontões, pela CEng 2580.

Em 05Nov70, o BCaç foi rendido pelo BCav 2870.

Observações

Tem História da Unidade, sem Anexo de Alterações (Caixa n.º 152 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2858

Identificação — BCaç 2858

Unidade Mob: RI 1 – Amadora
Cmdt: TCor Inf João Salavessa Moura
2.º Cmdt: Maj Inf Manuel Alexandre Pinto de Abreu
Maj Inf Rui Fernando Apolónio Reis
OInfOp/Adj: Maj Inf Rui Fernando Apolónio Reis
Cap Inf Virgílio Fernando Pinto
Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf Rui Amândio Pereira Marcelino
Cap Mil Art Guilherme Augusto Esteves (n/confirmado)
CCaç 2455: Cap Mil Art Manuel Anjos Maurício
CCaç 2456: Cap Inf Carlos Ferreira Marques
CCaç 2457: Cap Inf Virgílio Fernando Pinto
Cap Inf João Francisco Guerreiro Santos
Divisa: –

Partida: Embarque em 11Jan69; desembarque em 20Jan69
Regresso: Embarque em 28Jan71

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi colocado inicialmente no subsector de Cangamba, na ZIL, onde rendeu BCav 1928, em 05Fev69. O dispositivo foi Comando e CCS em Cangamba e também a CCaç 2455; a CCaç 2456 em Muié e a CCaç 2457 no Alto Cuito; a CCaç 1321/RI 21 (GN) reforçou o BCaç em Cassamba.

Desenvolveu intensa actividade operacional, tendo organizado e participado em diversas operações, designadamente as denominadas "Pastor", "Profecia", "Trindade" e "Barraza". Estas operações levaram a baixas apreciáveis do In, sobretudo na região do Muié e Cangombe e à captura de armas, bem como à recolha de numerosa população que foi acolhida no grande povoado de Cangamba. De destacar a valiosa colaboração de grupos de GE e dos Flechas de Cangamba.

De referir, em especial, o ritmo operacional da subunidade do Alto Cuito, que permitiu a recolha de cerca de 6.000 pessoas, em grave estado de subnutrição e cobertas de peles e farrapos; construir habitações, vestir e alimentar essa população foi tarefa não menos relevante.

Em 29Dez69, foi rendido pelo BCav 2899 e transferido para o subsector do Lobito, na ZMC, onde substituiu o BCav 1928, após sobreposição iniciado a 21Dez69, tendo assumido a responsabilidade da área em 29Dez69. O dispositivo adoptado foi o seguinte: Comando e CCS no Lobito e a CCaç 2457 em Benguela, com pelotões destacados em Cubal e Norton de Matos. A CCaç 2455 e CCaç 2456 foram atribuídas à ZML, instalando-se em Léua, na ZML, e Chitembo, no sector do Bié na ZMC, respectivamente, em reforço do BCaç 2878 e do GCav 1 (GN).

No subsector do Lobito, a sua actividade foi especialmente orientada para o patrulhamento de itinerários, e controlo e apoio das populações.

Em 06Set70, após passagem da responsabilidade do subsector do Lobito para o RI 21, o Batalhão deslocou-se para o subsector do Chitembo, então criado, no sector do Bié, da ZMC. O dispositivo então constituído foi o seguinte: o Comando e CCS em Chitembo, a CCaç 2455 em Angiva, a CCaç 2457 em Mumbué e, em reforço, a CCaç 2461 em Mutumbo e a CCav 2562 em Umpulo. A CCaç 2456 foi cedida ao sector do Huambo – Benguela, instalando-se no Lobito, com pelotões em Benguela e Cubal, em reforço do RI 21.

A actividade do Batalhão nesta área caracterizou-se pela realização de patrulhamentos e acções de contacto com as populações, para além da intensa acção psicossocial junto destas.

Em 24Jan71, o Batalhão foi substituído no subsector de Chitembo pelo BCaç 3830.

Observações

Não tem História da Unidade

Batalhão de Caçadores N.º 2859

Identificação **BCaç 2859**

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf Emiliano Quinhones de Magalhães
2.º Cmdt: TCor Inf António Seara Bento
OInfOp/Adj: Maj Inf Alberto Fernão de Magalhães Osório
Maj Inf José Monsanto Fonseca
Cap Inf Américo Augusto Moreno
Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf Américo Augusto Moreno
Cap Mil Inf José Queiroz Marques dos Santos
CCaç 2458: Cap Inf José Fernando Pires Lopes
CCaç 2459: Cap Inf Abílio José Lagartinho Rodrigues
CCaç 2460: Cap Mil Art José dos Santos Roque
Cap Inf José Queiroz Marques dos Santos
Divisa: "... E Coesos Venceremos"

Partida: Embarque em 11Jan69; desembarque em 20Jan69
Regresso: Embarque em 28Jan71

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de General Freire/Nambuangongo, no Sector da AM 1, da ZMN, onde rendeu o BCav 1927, assumindo a responsabilidade da ZA respectiva em 05Fev69. Em Nambuangongo ficou o Comando, a CCS e a CCaç 2458; a CCaç 2459 instalou-se em Beira Baixa e a CCaç 2460 na Faz. Maria Celeste (Quixico).

O BCaç tinha como reforços a CCav 2441 em Quipedro e a CCav 1204/RI 21 (GN) em Lifune-Tári; o 9.º PelMort/RIL (GN) na Faz. Três Marias; o PelMort 1236, substituído em Mar69 pelo PelMort 1235, e o GE 200, ambos em General Freire.

Na ZA, o In revelava-se com grande frequência, reagindo às penetrações, emboscando colunas auto e implantando minas APes e ACar e outras armadilhas; e face à natureza do terreno e cobertura, retirava facilmente após os ataques, flagelando com frequência instalações das NT. Todavia mercê da persistente actividade do Batalhão, registaram-se alguns êxitos, traduzidos em baixas e captura de armamento nas operações "Leopardo Negro", "Via Láctea", "Eva Augusto", "Sempre Atentos", "Libertos" e "Che Guevara".

Em 16Fev70, iniciou o deslocamento, por escalões, para o subsector de Malange, a fim de substituir o BCaç 2832, tendo assumido a responsabilidade da zona de acção em 26Fev70; Em 05Mar70, transmitiu a responsabilidade do subsector de General Freire para o BArt 2900, deslocando-se então o último escalão para Malange. Neste subsector, o Comando e a CCS ficaram em Malange, a CCaç 2458 em Forte República, CCaç 2459 em Nova Gaia e a CCaç 2460 em Marimba. Reforçaram o BCaç a CCaç 1102/RI 20 (GN) em Quela, a CCaç 2335 em Malange, rendida em Abr70 pela CCaç 2488 e a CCaç 2337 em Luquembo; Os GE 204, 205, 206, 209 e 212 reforçaram igualmente a Unidade na ZA.

O In não tinha instalações na ZA, limitando-se a breves incursões de ataque a povoações na margem esquerda do Cuango, que todavia não se registaram durante a permanência do BCaç, que promoveu permanente actividade de patrulhamento e contactos com as populações.

Em 25Jan71, o BCaç foi rendido pelo BCaç 2878.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 90 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2860

Identificação — BCaç 2860

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf Mário da Cunha Torres Gomes
2.º Cmdt: Maj Inf Casimiro Dias Morgado
OInfOp/Adj: Maj Inf António Afonso Viegas Vaz
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Raúl da Silva Calha Curado
Cap Inf Fortunato de Freitas
CCaç 2461: Cap Inf Armando Vieira Jorge
Cap Art Fernando Manuel Morais de Almeida
CCaç 2462: Cap Inf António José Raimundo Gama
CCaç 2463: Cap Mil Art José Francisco Leitão de Carvalho
Divisa: "Os Palancas Negras" – "Veloses e Agressivos"

Partida: Embarque em 11Jan69; desembarque em 20Jan69
Regresso: Embarque em 17Fev71

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Cazombo, na ZML, onde rendeu o BArt 1925, tendo assumido a responsabilidade da área em 05Fev69. Foi adoptado o seguinte dispositivo: Cmd e CCS em Cazombo, a CCaç 2461 em Calunda, a CCaç 2462 em Cavungo, a CCaç 2463 em Lumbala Nova, a CArt 2480 em Cazombo, a CCav 2442 em Lumbala Velha, um Pel/RI 21 (GN) em Cavungo, o PelMort 2062 em Cazombo, com secções em Lunache e Caripande, o PelCanhSRc 1196 em Cazombo, com uma secção em Lunache e Caianda, e uma secção de PelAAA 2057 em Lumbala Nova; as subunidades tinham destacamentos de pelotão em Caripande, Lóvua, Macondo, Calunda, Jimbe e Massibi; os GE 303 em Cazombo, 302 e 600, ambos em Calunda e 301 em Cavungo reforçaram também o BCaç e ainda um Grupo de Flechas em Jimbe e Lumbala, bem como, a partir de Set69, a CCaç 2569 reforçou o BCaç em Lumbala Velha.

Na ZA, com cerca de 50.000 km², o In reagiu às nossas penetrações e montava emboscadas às nossas colunas auto, fazendo o uso frequente de minas ACar e APes. Verificaram-se ataques de fraca intensidade a estacionamentos, de efectivo de pelotão. Das inúmeras operações realizadas, destacam-se "Vareta", "Viola", "Notável", "Vibrar 2", "Gastar", "Derramar", "Orta" – realizada

pela 19ª CCmds, sob comando do BCaç – e "Nódoa" das quais resultaram fortes baixas e capturas de granadas, armas e munições, bem como outros materiais.

Após ter iniciado o deslocamento por escalões para o subsector do Quanza Sul na ZMC, assumiu a responsabilidade deste subsector em 31Dez69, tendo rendido o BCaç 1929: no subsector do Cazombo veio a ser substituído pelo BArt 2896 em 02Jan70, data em que o último escalão marchou para o subsector do Quanza Sul. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: Comando e CCS na Gabela; CCaç 2461 em Novo Redondo; CCaç 2462 na Quibala; CCaç 2463 em Mussende. Destacamentos de pelotão ocuparam Porto Amboim, Vila Nova de Seles, Calulo e Santa Comba. As subunidades, ao longo de toda a permanência nesta ZA reforçaram, alternadamente, a partir de 11Fev70, fora do subsector, com efectivos de pelotão, o BCaç 2455, o COMDEL e o sector do Bié, com rotação das Companhias.

A actividade operacional foi marcada pelo patrulhamento intenso, pesquisa de notícias e contactos com as várias etnias da ZA do Quanza Sul.

Em 11Fev71, o BCaç foi rendido pelo BCaç 2886.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 90 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2871

Identificação — BCaç 2871

Unidade Mob: RI 1 – Amadora
Cmdt: TCor Inf Henrique César Gomes Rodrigues
2.º Cmdt: Maj Inf Rui Alberto Maggiolo Gouveia
Maj Inf José Garção Sambado
OInfOp/Adj: Maj Inf José Garção Sambado
Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf Nuno Roque
CCaç 2501: Cap Mil Art António Rodolfo Carneiro Torres Branco
CCaç 2502: Cap Inf Hernâni Jesus Baganha de Arnedo
Cap Inf José Pires de Abreu
Cap Inf Luís Manuel Silva Pereira Coutinho
Cap Cav Miguel José da Câmara Ramalho Ortigão
CCaç 2503: Cap Inf António José Fernandes Praça
Divisa: "Todos Não Somos Demais"

Partida: Embarque em 16Abr69; desembarque em 25Abr69
Regresso: Embarque em 26Mai71

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi colocado no subsector de Belize (Alto Maiombe), no sector de Cabinda, onde rendeu o BCaç 2841, assumindo a responsabilidade da ZA em 10Mai69.

O dispositivo inicial foi seguinte: Comando, CCS, CCaç 113/BC 11 (GN) e o PelMort 2064, este substituído em Jul69 pelo PelMort 2063, em Belize; a CCaç 2501 em Caio Guembo, com um pelotão em Luáli; a CCaç 2502 em Sanga Planície e a CCaç 2503 em Chimbete, com um pelotão em Sangamongo, onde estacionou também 1 Pel/BArt 2849; ainda em Chimbete havia 1 PelArt/Btr 523/GAC 2 e um pelotão da CArt 2516 e ainda uma Sec/PelMort 2064, em Miconge.

O In manifestou-se com emboscadas a colunas auto e ataques a estacionamentos. A extrema dificuldade de zona com obrigatoriedade de utilização de caminhos de caça, tornava as nossas acções e operações pouco compensadoras e muito desgastantes. Destacam-se as operações, "Zau II", "Batelogo", "Banidor", "Dinamite" e "Três Diabos", entre outras.

Em 16Mar 70, o BCaç foi rendido pelo BCaç 2904, e foi transferido para o subsector do Ambriz, cuja responsabilidade assumiu em 24Mar70, tendo rendido o BCaç 2833. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: Comando, CCS, a CCaç 2501 e a CCaç 2503 em Ambriz e a CCaç 2502 na Faz. Tábi; foi reforçado pelos PelRec Daimler 2107 e 2108 e ainda um pelotão da Btr AAA 2425, em Ambriz.

O Batalhão desenvolveu nesta nova área grande actividade de patrulhamento e intercepção, com reacções esporádicas de grande violência do In, como na emboscada de 18Mai70 que provocou às NT algumas baixas e perdas de material.

O BCaç foi transferido para Quibaxe, assumindo a responsabilidade do subsector em 24Ago70. Este subsector, designado por Sector CN-Salazar, foi reactivado em 24Ago70, e integrou as seguintes subunidades: a CCaç 2434, em Mussenga, a BtrArt 2582 em Úcua, a CCaç 2675 em Bom Jesus, a CCaç 1203/ RI 21 (GN) em Pango Alúquem, a CArt 2518 no Píri, a CCaç 2526 em Quibaxe, o PelMort 2170 nas Concessões do Pango e ainda os GE 214 em Quibaxe e o 216 em Úcua. A CCaç 2502 ocupou Mussenga a partir de Nov70. Entretanto, o subsector de Ambriz foi desactivado e integrado na área de responsabilidade do BCaç 2855, com data de efectivação em 31Ago70, com as CCaç 2501 e 2503 a manterem-se em Ambriz, com deslocações temporárias às ZA de Zala, Salazar e Quicabo.

O In, ainda que com graves carências de munições e de toda a sorte de material, desenvolveu um controlo severo sobre as populações sob seu domínio, reagia às penetrações e colocava minas ACar e APes, emboscando as NT com pouca frequência, embora por vezes violentamente, como em 02Abr71. Destacam-se as operações "Braga", "Macau 2", "Paris IV", "Macau", "Pinhel 15" e "Pinhel 16", entre outras.

Em 15Mai71, o BCaç foi rendido pelo BCaç 2889.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 93 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2872

Identificação — BCaç 2872

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf António de Almeida Gonçalves Soares
2.º Cmdt: Maj Inf Nuno Alexandre Lousada
OInfOp/Adj: Maj Inf Nuno Vilares Cepeda
Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf Carlos Alberto Fernandes Pires
CCaç 2504: Cap Mil Victor Alberto Fernandes Conde e Silva
CCaç 2505: Cap Inf José Manuel Amarelo Carrilho
CCaç 2506: Cap Inf António Filipe Reis Santana
Divisa: "Conquistando os Corações se Vence a Luta"

Partida: Embarque em 08Mai69; desembarque em 22Mai69
Regresso: Embarque em 19Jun71

Síntese da Actividade Operacional

Inicialmente ao BCaç foi atribuída a área de responsabilidade A3 do Comando da Defesa de Luanda (COMDEL), ficando a unidade aquartelada no Campo Militar do Grafanil, tendo rendido o BCaç 1909, em 14Jun69. O BCaç dispôs então da CCaç 2504 e, em reforço, da CCaç 1331/RI 22 (GN). À CCaç 2505 foi atribuída à AM 1 e interveio em várias operações na ZMN, como "Grande Salto", "Assalto", "Dolorosa", "Pilão" e "Insistência", tendo ficado aquartelada na Roça Maria Manuela, de 14Jun69 a 05Jan70, após o que recolheu a Luanda. Em 17Ago69, a CCaç 2506 seguiu para o sector do Cuando Cubango, em reforço do BCav 2870, instalando-se em Coutada do Mucusso, com um pelotão em Luengué, onde permaneceu até ser substituída pela CCaç 2674 em 16Jun70, após o que se deslocou para o Grafanil, a fim de se reintegrar no seu Batalhão. Da sua actividade na área, destaca-se a operação "Zig-Zag", com excelente colaboração de GE e Flechas.

O BCaç, no Grafanil, recebeu as CCaç 2331 e 1782 e um pelotão da CCaç 1781; a CCav 2333 rendeu posteriormente a CCaç 1782. Em Jan70, também a CCaç 2504 marchou para ZIN (ponte do Dange), em reforço temporário do BCaç 2887; entretanto a CCaç 1311/RI 20 (GN) reforçou o BCaç, no Grafanil.

Finalmente o BCaç reuniu as suas subunidades em 22Jul70 e foi transformado em Batalhão de Intervenção, tendo efectuado a operação "Arrancada",

realizada de 01 a 10Ago70, na região da Roça Santa Clara e rio Zenza, no subsector do Caxito.

Em 25Ago70, a Unidade completa, como intervenção da ZML, marchou para Boma, a fim de efectuar a operação "Escovar", efectuada de 30Ago a 26Set70. Em 01Out70, o Batalhão assumiu a responsabilidade do subsector de Lucusse, recém criado, na ZML, onde o dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS, CCaç 2504 e CCaç 2505 no Lucusse, onde estava a CArt 2731; a CCaç 2506 ficou no Luso para proteger a construção e asfaltagem da estrada Luso--Gago Coutinho. Como reforços, o BCaç tinha a CCaç 1331/RI 22 (GN) em Cassamba, a CCaç 2731 em Luvuei, 1 Sec/CArt 2759 em Luatamba e os GE 309, 320, 321 e 319 em Cassamba, Luvuei, Lutembo e Lucusse, respectivamente. Entretanto, em 06Mar71, a CCaç 2505 foi hipotecada à protecção da construção da estrada entre Lucusse e Lumai, sendo destacada para Lunguébungo.

Na ZA, o In implantava, com frequência, engenhos ACar e APes, sabotava pontes e atacou o estacionamento do Luvuei, sofrendo, aliás, na reacção, a morte de um chefe e a captura dum LGFoguete e de uma pistola.

Da actividade realizada, destacam-se as operações "Maçaneta", "Macaca", "Machim", "Miranda" e "Mimar", em que se registaram alguns êxitos.

Em 13Jun71, o BCaç transmitiu a responsabilidade da ZA ao BCav 2902.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 94 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2873

Identificação — BCaç 2873

Unidade Mob: RI 15 – Tomar
Cmdt: TCor Inf Henrique António do Nascimento Garcia
2.º Cmdt: Maj Inf José Augusto Lobo Soares Leal
OInfOp/Adj: Maj Inf Alfredo Henriques Peixoto
Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf Carlos Alberto Duarte Prata
CCaç 2507: Cap Mil Art Armando Marques Vieira
CCaç 2508: Cap Inf Victor Martins dos Santos
CCaç 2509: Cap Inf Joaquim Gonçalves Farias
Divisa: "Em Perigos e Guerras Esforçados"
Partida: Embarque em 14Mai69; desembarque em 24Mai69
Regresso: Embarque em 16Jun71

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi colocado no subsector de Quitexe, no sector do Uige, na ZMN, onde rendeu o BCav 1917, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 09Jun69. As subunidades orgânicas instalaram-se: o Cmd e CCS em Quitexe, a CCaç 2507 em Aldeia Viçosa, a CCaç 2508 na Faz. Santa Isabel, a CCaç 2509 em Zalala (Faz. Maria João). As subunidades de reforço estavam aquarteladas na Faz. Liberato a CCaç 1306/RI 22 (GN) e em Vista Alegre a CArt 2517. Tinha ainda como reforço o PelMort 2003 e o GE 208, ambos em Quitexe e apoiaram também o BCaç pelotões das Btr 511/GAC 1 e 2581 e a CEng 2491. O BCaç dispôs ainda do reforço operacional temporário de subunidades do BCP 21, da 25.ª CCmds, e mais demoradamente, das CCaç 2613/BCaç 2891, CCav 2442, CCaç 1331 e CCaç 103/RI 22 (GN) e de subunidades do BCaç 2844, BC 12, BCaç 1931, BArt 1924, BArt 2581 e ainda das CArt 1763, 1764 e 1765, estas por períodos curtos.

Na ZA, onde existiam 86 fazendas em laboração, o In reagia, por vezes fortemente, às penetrações das NT e atacava esporadicamente povoações ou fazendas, fazendo uso de minas APes e ACar, tendo, no entanto, sofrido baixas sensíveis.

O BCaç instalou quatro bases tácticas nas serras Quibinda, Ambuila e Vamba e no rio Songue, tendo atacado e destruído as "centrais" In do Quicu-

lungo e Camabatela, em cuja região foi aberta uma picada pela CEng 2491, apoiada pelo Batalhão, entre as fazendas Negrão e Kinoo; destruiu ainda os "quartéis" "Ambaca" e suas "secções" de Bumbe e Catulo.

Realizou inúmeras operações e acções com destruição de dezenas de acampamentos e destruição de meios de vida de apoio ao In. Montou destacamentos temporários em sanzalas e fazendas, ao mesmo tempo que desenvolveu intensa acção psicológica.

Da intensa actividade, apontam-se as operações mais significativas: "Peixe Grande", "Lontra Verde", "Pedra Dura", "Terceira Gota", "Ribalonga" – com a CEng 2442 para a construção da picada de 10 Km em área afectada pelo In –, "Pingo de Solda" e "Bota Azul".

Em 31Out70, o BCaç foi rendido pelo BCaç 2925 e rodou para um novo subsector, em Catete, onde rendeu o BCav 2854, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 03Nov70. As subunidades instalaram-se em Barraca a CCaç 2507; em Calomboloca a CCaç 2508 e em Quifangondo a CCaç 2509, tendo o Cmd e a CCS ficado em Catete. Como reforços permanentes, tinha a CCaç 103/ RI 20 (GN), na Muxima e o PelMort 2137, em Catete, tendo cedido, temporariamente, de 01 a 24Dez70, a CCaç 2507, para reforço do BCaç 2889, em Santa Cruz, no sector do Uige, a qual foi substituída no período por um pelotão da CCaç 103.

Na nova ZA do BCaç, o In manifestou-se apenas no NE do subsector, na margem sul do rio, ao norte do qual o Batalhão realizou várias operações, das quais se destacam: "Lagoa Cheia", "Sinal Aberto", "Curva Fechada", "Corrediça Alfa" e "Sinal Verde".

O BCaç cedeu ainda temporariamente a CCaç 2508, que foi reforçar o BCaç 2858, na região de Silva Porto, no sector do Bié, na ZMC, onde participou na operação "Alvorada" e a CCaç 2509, que reforçou BC 13, no subsector de Salazar.

Em 15Jun71, o BCaç foi rendido pelo BCav 2899.

Observações

Tem História da Unidade e Monografia Histórica (Caixa n.º 94 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2874

Identificação — BCaç 2874

Unidade Mob: RI 16 – Évora

Cmdt: TCor Inf José Morais de Sousa
TCor Carlos Augusto Coutinho de Almeida Cordeiro

2.º Cmdt: Maj Inf Carlos Augusto Coutinho de Almeida Cordeiro
Maj Inf Eduardo Augusto Lobato de Sousa

OInfOp/Adj: Maj Inf José Eduardo A. Ferreira Mendes Sentieiro

Cmdts Comp:

CCS: Cap Inf Silvestre António Salgueiro Porto
CCaç 2510: Cap Mil Art Manuel Joaquim Seara Alves
CCaç 2511: Cap Inf Jorge Alberto Ferreira Manarte
CCaç 2512: Cap Inf Hélder dos Santos Castro Rodrigues

Divisa: "Vigilantes e Decididos"

Partida: Embarque em 14Mai69; desembarque em 24Mai69
Regresso: Embarque em 17Jul71

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Zemba, na AM 1, na ZMN, a fim de render o BCaç 2833, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 10Jul69. O dispositivo incluía em Zemba o Comando, a CCS e a CCaç 2511, esta com um pelotão no Luíca e outro em Mucondo; a CCaç 2512 instalou-se em Mucondo e a CCaç 2510 em Cambamba. Como reforços, tinha o PelMort 1234, e depois o 2164, em Zemba, uma secção da CCaç 1204/RI 21 (GN) na Faz. Sande, um pelotão da CEng 2535 no Luíca e um Pel/Btr 514 em Zemba. Em Novembro os destacamentos foram recuperados e a ocupação foi: Zemba, com Cmd, CCS, CCaç 2511 e PelMort 2164; Cambamba com CCaç 2510; Mucondo, com CCaç 2512, uma Sec CCaç 1204 na Faz. Sande e uma Sec/Btr 514 em Zemba.

Na ZA, o In, embora destabilizado pela constante actividade das NT, atacava fazendas em laboração, emboscava colunas nos itinerários e forças das NT em operações; sofreu, no entanto, sensíveis baixas e destruição de instalações, bem como captura de armamento, com destaque para as operações "Batucada", "Roupa Fina", "Safira", "Âmbar", "Turquesa" e notoriamente na operação "Recuperação", com duas subunidades do BCaç e a CCaç 2526, de reforço.

Em 04Mai70, o BCaç foi rendido pelo BCav 2909, tendo rodado, por escalões, para o subsector do Ambrizete, no Sector do Zaire. O dispositivo, que sofreu pequenas alterações, foi o seguinte: Comando, CCS, CCaç 2510 e Btr 523 em Ambrizete; a CCaç 2511 em Tomboco e Benza; a CCaç 2512 em Quelo. Havia destacamentos de pelotão em Sazaire, Musserra, Captação das Águas, Quinzau e Quimemungo. Como reforços, tinha ainda a CCaç 105/RIL (GN) em Benza, até Jun70, com um pelotão em Sumba. Rendeu na ZA o BCaç 2841 e assumiu a responsabilidade da ZA em 04Mai70.

Em 09Jun70, após reestruturação do dispositivo militar, o subsector de Ambrizete passou a incluir as subunidades com sedes em Ambrizete, Benza, Quelo e Quinzau.

Nesta ZA o In não se encontrava instalado; porém escoltava grupos logísticos e montava emboscadas, por vezes violentas, usando fortes grupos itinerantes. O BCaç desenvolveu intensa actividade de patrulhamentos, a apoios sanitários às populações e conseguiu bons resultados na operação "Em linha", e na reacção a uma forte emboscada, causando ao In pesadas baixas.

Em meados de Jul71, após reorganização do dispositivo, a área do Batalhão foi atribuída temporariamente ao BCaç 2877, até à chegada do BArt 2900, que viria a assumir a responsabilidade do subsector em 03Ago71.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 158 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores Nº 2877

Identificação — BCaç 2877

Unidade Mob: RI 1 – Amadora

Cmdt: TCor Inf Arnaldo Carvalho Paula Santos
TCor Inf João Damas Vicente

2.º Cmdt: Maj Inf João Damas Vicente
Maj Inf José Gualberto do Nascimento Matias
Maj Inf António Correia Ventura Lopes

OInfOp/Adj: Maj Inf José Gualberto do Nascimento Matias
Maj Inf António Correia Ventura Lopes

Cmdts Comp:

CCS: Cap Inf Rodrigo Fernando Moreira Campos

CCaç 2541: Cap Inf Lino Correia Baptista Vascon
Cap Art Abel Fernando Carronda Assunção Carmo

CCaç 2542: Cap Inf José Eduardo Gaioso Henriques Vaz

CCaç 2543: Cap Mil Art Alfredo da Silva e Castro

Divisa: "Ubi Gloria Omne Periculum Dulce"

Partida: Embarque em 12Jul69; desembarque em 21Jul69
Regresso: Embarque em 18Ago71

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Zau-Évua, na AM 1, da ZMN, tendo rendido o BCaç 2832 e assumido a responsabilidade da ZA em 08Ago69. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: o Comando e a CCaç 2543 em Zau-Évua; a CCS, transitoriamente, em Tomboco e depois transferida para Zau-Évua em Jan70; a CCaç 2541 em Quiximba e a CCaç 2542 em Lufico.

Em 09Jun70, após reestruturação do dispositivo militar da Província, o BCaç passou à dependência do Sector do Zaire, agora com o seguinte dispositivo: Comando e CCS em Zau-Évua, a CCaç 2541 em Quiximba, a CCaç 2542 em Lufico, a CCaç 2543 em Quiende, e tendo como reforços, a CCaç 2567 em Tomboco e a CCaç 105/RI 20 (GN) em Zau--Évua.

A ZA era utilizada pelo In como passagem, sem prejuízo da acção de fortes grupos. O BCaç desenvolveu intensa actividade de patrulhamento e operações das quais se destacam pelos resultados em captura de armas e baixas causadas ao In, as operações "Álamo 11", "Álamo Extra" "Quiaia" e "Fénix Rubro".

Em meados de Jul71, área da responsabilidade do Batalhão foi alargada da área de Ambrizete, de onde saíra o BCaç 2874 e transferindo-se o Comando e a CCS para Ambrizete. Recebeu o reforço da CCaç 2674, entretanto instalada em Quiende, tendo uma coluna desta subunidade sido emboscada, de que resultaram 2 feridos das NT que, na reacção, causaram 2 mortos e vários feridos e a apreensão de duas armas (1 automática e 1 de repetição) e vário outro material e munições.

Em 03Ago71, o BCaç foi rendido no subsector de Ambrizete pelo BArt 2900.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 94 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2878

Identificação — BCaç 2878

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf José Alves de Carvalho Fernandes
2.º Cmdt: Maj Inf José dos Santos Oliveira
OInfOp/Adj: Maj Inf Eduardo Rosa Ferreira
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE José dos Reis Pesca
CCaç 2544: Cap Mil Art Joaquim José Mendes Tangarrinha
CCaç 2545: Cap Inf Alcino de Sousa Faria
CCaç 2546: Cap Inf Luís Fernando da Fonseca
Divisa: "Força de Vontade"

Partida: Embarque em 12Jul69; desembarque em 21Jul69
Regresso: Embarque em 10Ago71

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector do Luso, na ZML, onde rendeu o BCaç 2843 em 04Ago69. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS no Luso, a CCaç 2544 em Lumege, a CCaç 2545 em Luacano e a CCaç em Teixeira de Sousa; como reforços, o BCaç dispôs, em Léua, da CCav 1775 até 05Set69, da CCav 1776 até 29Dez69, da CCaç 2455 até 15Abr70 e depois da CCaç 2678; em Cangumbe, dispôs da CArt 2481 até 29Mai70 depois da CArt 2712; no Luso, dispôs da CArt 2713, de 29Mai70 a 31Jul70 e depois substituída pela CCav 2431 até 24Set70; havia ainda destacamentos em lago Dilolo, Mucussege, Luau, Marco 25, Chafinda e Luatamba.

O In, na ZA, fazia frequente uso de minas ACar e APes, sabotava pontes e o CFB, atacava povoações, como Sandando e Buçaco e tinha como alvos preferenciais os reagrupamentos de populações, praticando represálias sobre autoridades tradicionais; por vezes, pretendia travar as penetrações das NT com elevado potencial de fogo.

Entretanto as NT, com apoios alternados das 20.ª, 22.ª e 24.ª CCmds, 2.ª e 3.ª CCaç Paras, obtiveram muitos êxitos operacionais, em muitos casos conseguidos por tropas de recrutamento local dos GEs e Flechas.

Nas operações que vão enumerar-se causaram ao In fortes baixas, captura de material de guerra e aprisionamentos; e assim foi, nas operações "Teimosia",

"Muxaxo", "Chorando", "Cicuta 2", "Crivo", "Chulipa", "Enchente", "Concebida", "Curtir 3", "Curvar", "Curvar 4", "Crente/H", "Charutada", "Colheita/H" e "Cromática".

Após deslocamento, por escalões, em 11 e 23Jan71, para o subsector de Malange, o BCaç foi substituído no subsector do Luso pelo BCaç 3831, em 25Jan71 e simultaneamente rendeu o BCaç 2859 naquele primeiro subsector de Malange. O dispositivo então adoptado nesta zona de acção foi o seguinte: Comando, CCS e PelCanhSRc 3003, a partir de Jul71, em Malange, a CCaç 2544 em Forte República, a CCaç 2545 em Quela e a CCaç 2546 em Marimba. Como reforços, tinha a CCaç 2488, até Fev71, em Malange e os GE 204, 205 e 209; havia destacamentos em Casa Branca, Quinguengue, Caxito Cameia, Quela, Mangando, Tembo, Bimbe.

Na ZA, o In não se manifestou, nem se encontrava instalado; assim, o BCaç desenvolveu actividades de patrulhamento intensivo da fronteira, no rio Cuango e constantes contactos com as populações.

Em 05Ago71, o BCaç foi rendido na ZA pelo BArt 2896.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 97 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2886

Identificação — BCaç 2886

Unidade Mob: RI 1 – Amadora
Cmdt: TCor Inf Francisco Manuel Brandão Loureiro
2.º Cmdt: Maj Inf Armando Whytton Medeiros da Silva
OInfOp/Adj: Maj Inf João Maria Andrade de Beires Junqueira
Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf Ramiro Morna do Nascimento
Cap Inf Daniel Andrade de Carvalho
Cap SGE Manuel Mendes Guerra
CCaç 2596: Cap Mil Inf António Helder Ribeiro Valente
CCaç 2597: Cap Mil Inf Victor Nogueira Barata
CCaç 2598: Cap Inf Vasco Lino da Silva
Divisa: "Ubi Gloria Omne Periculum Dulce"

Partida: Embarque em 18Out69; desembarque em 28Out69
Regresso: Embarque em 03Nov71

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Gago Coutinho, no sector do Moxico, na ZML, onde rendeu o BCaç 2855, assumindo a responsabilidade da ZA em 22Nov69. As suas subunidades instalaram-se: a CCaç 2596 e depois a CCaç 2597 em Gago Coutinho; a CCaç 2597 e depois a CCaç 2596 em Luvuei; a CCaç 2598, e depois a CCaç 2597 em Ninda. Como, reforços dispôs da CCav 2524 e depois da CArt 2371, em Lucusse, do Destacamento de Fuzileiros Especiais 10 em Lungué-Bungo, da 1ª, 2ª e 3ª CCaç Páras, sucessivamente, em Ninda, e dos GE 319, 320, 321, 322, 338, bem como dos seis Grupos de Flechas de Gago Coutinho. Como órgão de apoio de fogo dispôs o Bat do PelMort 2061. Havia destacamentos em Mussuma, Sessa, Lutembo, Sebe e Chiume. As CCaç Paras e a 24ª CCmds intervieram em várias operações realizadas no sector.

O In actuava com muito frequente implantação de minas ACar e APes, ataques a colunas e mesmo a aquartelamentos, com apreciável poder de fogo, no caso de Chiume, em Out70 e Ninda em Jan71. As NT, lançadas por vezes a mais de 100Km dos objectivos, por terrenos dificílimos, obtiveram, no entanto, assinaláveis êxitos, que se traduziram na captura de cerca de cem armas,

nas quais se contavam MetrPes e Mort e LGF, além de dezenas de acampamentos destruídos e outro material apreendido: 200 granadas e 14.000 munições, além de centenas de baixas causadas ao In. Foi notável o esforço de detecção e levantamento de minas, com 53 accionadas e 39 levantadas.

Das 973 operações e acções realizadas, merecem destaque "Gravitar", "Betesga 8", "Bdélio", "Bafureira", "Alfange", "Recolha", "Begónia", "Zagaia 2H", "Bucha 2", "Belicoso", "Zagaia H", "Energa H", "Bolachada", "Buama", "Bigorna 21", "Gongo H" e "Bigodes".

Em 02Fev71, o BCaç transmitiu a responsabilidade da ZA ao BArt 3835, que o rendeu.

O BCaç foi ocupar nova ZA no Cuanza Sul, onde por sua vez rendeu o BCaç 2860, assumindo a responsabilidade do sector em 11Fev71. Cedendo uma CCaç e um GC a outras ZA, o Batalhão, com o Comando e CCS, instalou-se na Gabela, a CCaç 2596 em Novo Redondo e a CCaç 2597 na Quibala; vários destacamentos foram instalados em Vila Nova de Seles, Porto Amboim, Santa Comba, Calulo e Mussende.

Nesta ZA, o BCaç teve em especial atenção o controlo e vivência das populações, agindo num tecido social sensível, acautelando, com exaustiva pesquisa e presença, uma possível deterioração da situação.

Em 28Out71, o BCaç foi rendido pelo BArt 2916.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 96 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2887

Identificação — BCaç 2887

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf Manuel José Monteiro
2.º Cmdt: Maj Inf Mário Vasco de Oliveira
Maj Inf Alcides José Sacramento Marques
OInfOp/Adj: Maj Inf Flávio Martins Videira
Maj Inf António José Soares Pereira
Maj Inf Lino Correia Baptista Vascon
Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf Manuel Correia dos Santos Luís
Cap Mil Art José Manuel Cordeiro Nunes
Alf Mil Inf Vítor Manuel Leal Martins
CCaç 2599: Cap Mil Inf Carlos Alberto Delgado
Alf Mil Inf Amaro Ferreira Alves
CCaç 2600: Cap Mil Inf Hermínio Feliciano da Cruz Batista
Cap Mil Art António das Neves Moreira Nunes
CCaç 2601: Cap Inf Augusto Rosendo Sardinha
Cap Inf Joaquim Alfredo Ferreira dos Santos Roberto
Divisa: "Tenacidade e Audácia"

Partida: Embarque em 18Out69; desembarque em 28Out69
Regresso: Embarque em 03Nov71

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Quicabo, na ZMN, onde rendeu o BCaç 2844, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 09Nov69. O dispositivo foi: Comando, CCS e CCaç 2599 em Quicabo, a CCaç 2600 em Balacende e a CCaç 2601 na Faz. Maria Fernanda. Na Faz. Margarido, instalaram-se 2 pelotões da CCav 2599.

Da actividade operacional do BCaç resultou a destruição de vinte "quartéis" In, bem como capturas de armas e elementos adversos, em número elevado.

Em 13Mai71, o Batalhão foi substituído pelo BCaç 3838 e foi deslocado para o subsector do Caxito, a fim de render o BCav 2870. O dispositivo neste subsector foi o seguinte: o Comando, CCS e CCaç 2600 na Faz. Tentativa, a CCaç 2599 na Faz. Tábi a CCaç 2601 nas Mabubas e em reforço, a CCav 2638 no Caxito e a CArt 2731 em Ambriz.

Das operações realizadas nas duas ZA destacam-se "Quifusse", "Não Esquecemos", "Novo Rumo", "Dange", "Ardor", "Furão", "Grande Salto", "Florete 3", "Raposa", "Mukanda", "Fusil 4", "Estocada Directa", "Impedir" e as séries "César" e "Luroja". De todas, resultaram para o In mais de três centenas de baixas e para as NT várias centenas de pessoas recuperadas.

Em fins de Out71/princípios de Nov71, foi rendido pelo BCaç 2910.

Observações

Não tem História da Unidade. Tem Monografia Histórica (Caixa n.º 114 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2888

Identificação — BCaç 2888

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf Domingos André
2.º Cmdt: Maj Inf Carlos Alberto Simões Ramalheira
Maj Inf Manuel da Silva São Martinho Júnior
OInfOp/Adj: Maj Inf Pedro Pereira do Rosário Santos
Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf António Salgadinho São Braz
Cap Mil Cav Domingos Martins Alfacinha Mendonça
Outro oficial n/identificado
CCaç 2602: Cap Mil Inf José Carvalho Antunes
Cap Inf José dos Santos Roque
CCaç 2603: Cap Mil Inf António João Cabaceira Raposo
Cap Mil Cav Domingos Martins Alfacinha Mendonça
Ten QEO Joaquim Sabino Reino
CCaç 2604: Alf Mil Inf Fernando António Ramos Torres Martins
Cap Mil Art Carlos Alberto de Almeida Santos Paiva
Cap Inf Daniel Andrade de Carvalho
Cap Mil Art Francisco Olavo João Rodrigues
Divisa: "Fortes, Justos, Simples, Verdadeiros"

Partida: Embarque em 20Out69; desembarque em 01Nov69
Regresso: Embarque em 28Nov71

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Zala, no Sector Meridional da AM 1, da ZMN, onde rendeu o BCav 2854. O dispositivo adoptado foi: Comando e CCS, em Zala, a CCaç 2602 em Bela Vista, as CCaç 2603 e 2604 em Zala; como reforços, dispôs do PelMort 2137, com uma esquadra em Bela Vista e outra na Faz. Madureira, onde estava instalada a CCaç 2534 e depois CCaç 2537. Assumiu a responsabilidade da ZA em 17Nov69.

Na ZA, o In implantava frequentes minas ACar e APes, muitas levantadas pelas NT, outras deflagrando e causando fortes baixas. Verificaram-se também, várias emboscadas de reacção às penetrações e a colunas auto; de referir ainda três flagelações a Zala.

Da constante actividade das NT, destacam-se pelas baixas causadas e armamento apreendido, as operações "Safari 6, 46, 63, 64, 83, 84, 85", "B22 e B23", "Caçador", "Insistência 2", "Broca", "Cartucho", "Picada", "Agora Bebes", "Biscato", "Rusga 1 e III".

Em 02Fev71, o BCaç foi rendido pelo BCav 3836, sendo-lhe fixada nova missão no subsector de Maquela do Zombo, na ZMN, onde substituiu o BArt 2864. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Maquela do Zombo, a CCaç 2602 em Ponte do Zádi, a CCaç 2603 em Béu Comercial, a CCaç 2604 em Faz. Costa, tendo como reforços o PelMort 2163, o GE 211 e um grupo de TE em Mavoio. O BCaç assumiu a responsabilidade da ZA, em 08Fev71.

Nesta ZA os patrulhamentos, emboscadas e de forma geral a vigilância da fronteira integraram a actuação operacional. Refira-se a intensa actividade social, sanitária e educacional dirigida às populações, que grangearam a sua gratidão manifestada com frequência.

Em 22Nov71, o Batalhão foi rendido pelo BCaç 2926.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 114 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2889

Identificação — BCaç 2889

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes

Cmdt: TCor Inf José Manuel Fradinho da Costa
TCor Inf António Miguel Rodrigues

2.º Cmdt: Maj Inf António Miguel Rodrigues
Maj Inf Américo da Costa Varino

OInfOp/Adj: Maj Inf Américo da Costa Varino

Cmdts Comp:

CCS: Cap Inf Manuel da Silva São Martinho Júnior
Cap Mil Inf Olavo Augusto da Cruz Rocha
Alf Mil Inf Franklin Alves Pereira Baptista

CCaç 2605: Cap Mil Inf José Joaquim Marques da Rosa
Alf Mil Inf João Ângelo Correia de Vasconcelos

CCaç 2606: Cap Mil Inf Abílio Batista
Cap Mil Art Adriano do Carmo Oliveira

CCaç 2607: Cap Inf Carlos Alberto Vieira Monteiro
Cap Mil Inf João Bernardino da Cruz Machado
Cap Mil Inf Álvaro da Conceição Rodrigues Cavaleiro

Divisa: "Os Crocodilos" – "Mais Alto e Mais Além"

Partida: Embarque em 20Out69; desembarque em 01Nov69
Regresso: Embarque em 28Nov71

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Sanza Pombo, no sector do Uige, na ZMN, onde rendeu o BArt 1926 e assumiu a responsabilidade da ZA em 18Nov69.

O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS e PelMort 1239 em Sanza Pombo, a CCaç 2605 em Massau, a CCaç 2606 em Quicua, a CCaç 2607 em Quimbele e a CCaç 1305/RISB (GN) em Nova Esperança. O PelMort fraccionou-se por Cabaca, Massau, Quicua e Foz do Massanza. Havia destacamentos de um a dois pelotões em Quimariamba, Quimusseco, Santa Cruz, Cuango, Cabaca, Cuilo Pombo, Macocola. Os GE 201, 202 e 203 estavam instalados em Cabaca, Quimariamba e Massau. Em 15Mar71, a CArt 2573 passou a reforçar o BCaç em Santa Cruz, em substituição da CCaç 2606, cedida ao BCaç 2902.

Na ZA, o In, aproveitando a transposição do rio Cuango (fronteira), emboscava colunas auto e apeadas, fazia largo uso de engenhos ACar e APes e pretendia raptar e aliciar populações, acções essas que tiveram mais relevo na zona de Santa Cruz e que motivaram reacções das NT, com reforço das CCaç 106, 212, 213/BC 12 (GN), da CCav 2650, esta de 09Jul70 a 03Set70, da 22.ª CCmds, esta de 24Ago70 a 22Set70 e da CCaç 2569. Das operações efectuadas obtiveram êxito "Ver Tudo", "Dragão Negro", "Urso Branco", "Raposa Velha", "Raposa Dourada". O BCaç desenvolveu na ZA intenso e profícuo trabalho de acção sanitária, educativa e habitacional, junto das populações.

Em 12Mai71, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCaç 3839, rodando para o subsector de Quibaxe, cuja responsabilidade assumiu em 15Mai71, em substituição do BCaç 2871.

O dispositivo inicial foi: Comando, CCS e CCaç 2606 em Quibaxe, a CCaç 2605 no Píri, a CCaç 2607 em Mussenga, a CCaç 1203/RINL (GN) em Pango Alúquem, a Btr 2522 e GE 216 no Úcua e a CCaç 2675 em Bom Jesus. O PelMort 2170 ficou em Pango Alúquem e destacou duas secções para as roças Santo António e Gateira; cada uma das CCaç tinha cedido um pelotão para outra ZA. Havia destacamentos nas roças Boa Fé e Santa Filomena, Fortim do Dange e Mussenga, roças Santo António, Santa Clara, Rainha Santa, Pinto da Cruz, Maria Paulo, Pango, Gateira e Muando; posteriormente, por rendições, a CArt 2374, a CCaç 1204/RINL (GN) e a CCaç 2778 viriam a reforçar o BCaç.

Nesta zona, onde existiam 50 fazendas em laboração, eram estas o alvo preferencial do In, que previamente minava as picadas de acesso de socorros, emboscando, embora com pequeno volume de fogo, as NT. Da actividade levada a cabo pelo BCaç, obtiveram resultados, em baixas e armas capturadas as operações "Chica Pemba", "Engrácia", "Mutenda", "Rainha Santa" e "Braga 7".

Em 16Nov71 o BCaç foi rendido na ZA pelo BCaç 3858.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 114 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2890

Identificação — BCaç 2890

Unidade Mob: RI 15 – Tomar
Cmdt: TCor Inf Joaquim Francisco Rijo Cardeira da Silva
2.º Cmdt: Maj Inf José Henriques Neves
OInfOp/Adj: Maj Inf Raúl Duarte Cabarrão
Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf Henrique Vítor Guimarães Perez Brandão
CCaç 2608: Cap QEO Aldino José da Conceição Cotovio
CCaç 2609: Cap QEO Carlos de Melo Coelho de Moura
CCaç 2610: Cap Inf António Luís Freitas da Naia
Divisa: "Res Non Verba"

Partida: Embarque em 26Nov69; desembarque em 06Dez69
Regresso: Embarque em 24Dez71

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Mamarrosa, no sector do Zaire, da ZMN, que foi ocupada pelo Comando e CCS. Substituiu o BCaç 1930 e assumiu a responsabilidade da ZA em 21Dez69. As subunidades ocuparam: a CCaç 2608 em Canga, a CCaç 2609 no Luvo e a CCaç 2610 em M'Pozo. O órgão de apoio de fogos foi o PelMort 2167.

A ZA era considerada de infiltração, não estando referenciadas instalações permanentes do In; por isso, a actividade operacional traduziu-se em intensos patrulhamentos e montagem de emboscadas; no entanto, efectuaram-se ainda as operações "Pardal 1 e 2", "Cá te Espero", "Primeiro Encontro", "Rampa", "Busca" e "Cassiopeia", entre outras.

Em 24Jun70, por força da directiva n.º 20/70 de 09Jun70, do COMSECZAI, o subsector de Mamarrosa foi extinto e integrado no subsector de Nóqui, então sob responsabilidade do BArt 2882 e o BCaç 2890 ocupou o subsector de Cuimba, no mesmo sector do Zaire, em substituição do BArt 2864. O dispositivo do subsector foi o seguinte: o Comando e CCS em Cuimba, a CCaç 2608 em Luvaca, a CCaç 2609 em Magina e depois transferida em Jan71 para Calambata e a CCaç 2610 em Buela, com um pelotão destacado em Pangala e ainda um pelotão reforçado da CCaç 105/RI 20 (GN) em Calambata.

O BCaç desenvolveu, paralelamente à actividade operacional, apreciável trabalho no campo social através da construção de bairros para a população,

manutenção em funcionamento de escolas primárias e intensa assistência sanitária, extensiva a elementos do país vizinho que a procuravam em grande número.

Em 15Dez71, foi rendido no subsector de Cuimba pelo BArt 3859.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 115 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM). Tem Monografia na CECA (Caixa n.º 118-Angola)

Batalhão de Caçadores N.º 2891

Identificação — BCaç 2891

Unidade Mob: RI 15 – Tomar
Cmdt: TCor Inf Fausto Lajinha dos Ramos
2.º Cmdt: Maj Inf Júlio Eugénio Augusto Viegas de Almeida Pires
OInfOp/Adj: Maj Inf Helder Chaves Gomes
Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf Aires Jorge Costa Gomes
CCaç 2611: Cap Mil Inf Alfredo Lopes Reino
CCaç 2612: Cap Mil Inf Alívio Nogueira Fernandes Carneiro
CCaç 2613: Alf Mil Inf Francisco Mangueijo
Alf Mil Op Esp António José Pereira
Cap Inf Carlos Alberto Dias Tapadinhas
Divisa: "Por Portugal" – "Non Nobis"
Partida: Embarque em 26Nov69; desembarque em 06Dez69
Regresso: Embarque em 24Dez71

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector da Damba, no sector do Uige, onde rendeu o BCaç 1931. O dispositivo foi o seguinte: o Comando, CCS e 1 pelotão da CCaç 2612 na Damba, a CCaç 2611 em Chimacongo, a CCaç 2612 em Lêmboa e a CCaç 2613 em Mucaba; havia um destacamento de pelotão em Pete Cusso (da CCaç 2611), e 3 pelotões do BCaç reforçaram, com permanência, o subsector de Quitexe; assumiu a responsabilidade da ZA em 22Dez69.

O In, encontrava-se, há vários anos, implantado na zona SO do subsector, densamente coberta e muito ravinada e mesmo cortada com muitos vales, oferecendo óptimas condições de fixação, como zona básica de trânsito do In para regiões mais a Sul; possuía poucas armas, munições e algumas minas ACar; a Leste do meridiano de Chimacongo, as populações tinham regressado e em toda a ZA havia 60 fazendas a funcionar; populações e fazendas, eram frequentemente perturbadas por flagelações, roubos e raptos. Grupos itinerantes executaram acções de força, como o ataque a Pete, em 30Dez69 e flagelações à penetração das NT, como em 01Mar71. A privação de 3 pelotões diminuiu as possibilidades do BCaç, que todavia, a par da intensa actividade de assistência às populações obteve – o que era muito difícil naquela área – alguns êxitos como nas operações "Cata" e "Dúvida".

Em Set70, o BCaç viu a sua ZA alterada, cedendo a parte da Quivuenga ao BC 12 (GN), mas recebendo as regiões de Lucunga e Bembe, sendo para tal reforçado apenas pelo CCaç 1101/RIL (GN), que ocupava o Bembe (Missão e Vila), mantendo um pelotão destacado em Lucunga; a CCaç 2612 ocupou Lucunga, mantendo 2 pelotões destacados na Damba e Lêmboa.

Na nova ZA, o BCaç deu constante protecção a 17 fazendas, nas áreas do Bembe e Sul do Lucunga e registou êxitos nas operações "Zigue-Zague" e "Intervenção".

Em 17Dez71, o BCaç foi rendido na ZA pelo BArt 3860.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 116 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2904

Identificação

BCaç 2904

Unidade Mob: RI 1 – Amadora
Cmdt: TCor Inf José António Tavares de Pina
2.º Cmdt: Maj Inf João Fernandes da Ressurreição
OInfOp/Adj: Maj Inf Adriano Sotero Madeira
Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf Joaquim Lourenço da Rocha e Santos
CCaç 2655: Cap Mil José Manuel Bastos de Sande e Vasconcelos
CCaç 2656: Cap Inf Américo Paulo Maltez Soares
CCaç 2657: Cap Inf Leonel Jorge da Silva Carvalho
Divisa: "Sus... a Eles"

Partida: Embarque em 18Fev70; desembarque em 01Mar70
Regresso: Embarque em 01, 04, 08 e 15Abr72

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Belize, no sector de Cabinda, onde rendeu o BCaç 2871, assumindo a responsabilidade da ZA em 16Mar70. O dispositivo adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e CCaç 113/BC 11 (GN) em Belize, a CCaç 2655 em Sanga, a CCaç 2656 em Chimbete e a CCaç 2657 em Caio Guembo; havia ainda pelotões destacados em Sangamongo, Luáli, Miconge e Sanda Massala. Em 06Mai70, a CCaç 2656 substituiu a CCaç 113 em Belize, enquanto o PelMort 2196, também em Belize, foi rendido pelo PelMort 2251.

Na dificílima ZA, coberta de inextricável floresta e com raros caminhos de pé posto, o In, com muito fáceis e rápidas infiltrações e retiradas pela fronteira, detinha a iniciativa e utilizava-a em muito fortes emboscadas a colunas auto, fazendo largo uso prévio de engenhos ACar e APes; assim, causou baixas apreciáveis às NT e também as sofreu, embora a sua confirmação nem sempre fosse possível. Além da actividade operacional normal, o BCaç, ao longo de dois anos, em severas condições de vida, promoveu vários e importantes benefícios das populações, nomeadamente, a rede eléctrica de Belize, captação e distribuição de água e estruturas sanitárias definitivas, de povoações da sua ZA.

Em 15Mar72, O BCaç foi rendido na ZA pelo BCav 3871.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 95 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2910

Identificação — BCaç 2910

Unidade Mob: RI 1 – Amadora
Cmdt: TCor Inf António Adelino Antunes de Sá
2.º Cmdt: Maj Inf António Marques Alexandre
OInfOp/Adj: Cap Inf Carlos Manuel Costa Lopes Camilo
Maj Inf Argemiro Carretas Bandorga
Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf Carlos Manuel Costa Lopes Camilo
Cap QEO Álvaro Henrique Fernandes
CCaç 2693: Cap Mil Art Tito Manuel Pestana Machado
CCaç 2694: Cap Inf Jorge Manuel Silvério
CCaç 2695: Cap Inf João Manuel Reboredo Coutinho Viana
Cap Cav Álvaro Camilo de Almeida Seabra de Albuquerque
Cap Mil Inf José Augusto Borges Pinto
Divisa: –

Partida: Embarque em 11Abr70; desembarque em 23Abr70
Regresso: Embarque em 16, 17, 29Jun72 e 14Jul72

Síntese da Actividade Operacional

Inicialmente, em finais de Abr70/princípios de Mai70, instalou-se no subsector do Colonato do Vale do Loge, no Sector Setentrional da AM 1, na ZMN, a fim de substituir o BCaç 2840. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: Comando e CCS no Colonato do Vale do Lage, a CCaç 2693 no Bembe, a CCaç 2694 em Quimaria, a CCaç 2695 em Nova Caipemba e, em reforço, a CCaç 104/RI 20 (GN) na Inga, a CCaç 106/RI 20 (GN) em Lucunga e a CCaç 1101/RI 20 (GN) no Bembe (Pov.).

Em 05Set70, foi extinto o Sector Setentrional, da AM 1, sendo a área integrada na totalidade na AM 1. Como consequência, o Comando e a CCS foram transferidos para o Toto, sendo colocada no Colonato do Vale do Loge a CCaç 2695 e mantendo-se a CCaç 2693 e CCaç 2694 no Bembe e Quimaria, respectivamente; o Batalhão foi então reforçado pela CArt 2559 em Baca, pela CCaç 2560 na Quibala, pela CArt 2561 em Bessa Monteiro e pela CCaç 104/RI 20 (GN) na Inga.

Na ZA são de destacar as operações desenvolvidas sob comando do Batalhão (que chegou a ter 13 Companhias sob controlo operacional) nas zonas de

Luali e Montes Tomba; também a zona de Bessa Monteiro e Quimaria sentiram a persistente acção das NT, tendo sido praticamente neutralizadas. O In actuava implantando minas ACar nos itinerários e por vezes emboscando as colunas das NT, sendo de destacar a que atacou uma na estrada a Norte de Bembe; durante a permanência do BCaç na ZA, foi desactivada a instalação na Inga, em Set71.

Em 28Out71, o BCaç foi rendido no subsector do Toto pelo BCaç 3855 e seguiu para o subsector do Caxito, a fim de substituir o BCaç 2887. O dispositivo inicialmente adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e a CCaç 2695 na Faz. Tentativa, a CCaç 2693 nas Mabubas, a CCaç 2694 na Faz. Tábi e como reforços, a CArt 2783 no Ambriz e a CCav 2638, depois substituída em Nov71 pela CArt 3475, no Caxito; havia destacamentos na Horta do Marques, Libongos, Capulo e Ponte Freitas Morna.

A actividade operacional mais importante foi a efectivação de patrulhamentos intensivos com vista a garantir a segurança dos itinerários e das instalações agrícolas e económicas da região, particularmente a barragem das Mabubas.

Em 13Jun72, o batalhão foi rendido pelo BCaç 3840.

Observações

Não tem História da Unidade.

Batalhão de Caçadores N.º 2911

Identificação — BCaç 2911

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: Cor Inf Manuel Carlos Pereira Alves Passos de Esmeriz
2.º Cmdt: Maj Inf Fernando Manuel da Costa Estorninho
OInfOp/Adj: Maj Inf Sergio Manuel Carvalhais Ribeiro dos Santos
Cmdts Comp:
CCS: Cap Mil Art João António Mimoso Baptista Fernandes
CCaç 2696: Cap Inf Manuel Augusto Gamboa de Matos
CCaç 2697: Alf Mil Inf João Manuel Castelo do Alferes
Cap Inf José Abílio Lomba Martins
Cap Mil Inf João Manuel Castelo do Alferes
CCaç 2698: Cap Inf José Manuel de Andrade Ribeiro
Divisa: –

Partida: Embarque em 27Abr70; desembarque em 07Mai70
Regresso: Embarque em 18Jun, 05, 19 e 26Jul72

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado à ZA da Lunda, na ZML, rendendo o BCaç 2843. O dispositivo inicial foi: Comando, CCS, PelMort 2195 e depois o 2249 em Henrique de Carvalho, a CCaç 2696 em Nova Chaves, a CCaç 2697 em Camaquenzo e a CCaç 2698 em Chimbila. Como reforços tinha a CCaç 205/RI 21 (GN) em Cacolo, a CCaç 206/RI 21 (GN) em Henrique de Carvalho, a CCaç 2720 em Luma Cussai, a CArt 2671 em Mussuco, a CArt 2672 em Camaxilo, a CCav 2431 em Cazage e os GE 207, 304, 305, 306, 314, 318, 326, 327, 328 e 336; estavam ocupadas por destacamentos das subunidades mencionadas e GE mais 16 localidades.

A área da ZA era 170 100 Km^2 e ficou à responsabilidade do BCaç em 27Mai70, tendo sido estabelecido um PCAv em Dala, para incremento da actividade operacional naquela zona. Em 27Jul70, o distrito da Lunda foi dividido em dois subsectores – Dala e Henrique de Carvalho – ficando o primeiro sob a responsabilidade do BArt 2916. O subsector de Henrique de Carvalho passou a englobar as áreas de companhia de Camaquenzo, Cacolo, Mussuco, Camaxilo e Henrique de Carvalho. Com a retracção da sua ZA, o BCaç cedeu ao BArt 2916 as CCaç 2696 e 2698 e os GE 304, 305, 314 e 316 e perdeu as CCav 2720 e 2431, que saíram da sua dependência.

Em 25Fev71, foi oficialmente criado o Sector da Lunda, com os referidos subsectores de Henrique de Carvalho e Dala e cujo comando ficou a cargo do BCaç 2911, em acumulação com o seu subsector. As CCaç 3511 e 3512 renderam as CArt 2671 e 2672 no subsector de Henrique de Carvalho. Como Comando de Sector promoveu, e como Batalhão interveio com 2 das suas subunidades orgânicas (CCaç 2696 e 2698), em operações na zona de Dala, com reforços eventuais de milícias locais, Flechas e subunidades de intervenção (1.ª e 2ª CParas, 30ª e 31ª CCmds, DFE 6 e 10), obtendo êxitos notáveis nas operações "Pato", "Pedreiro", "Facetada", "Pam-Pam 18", "Pressão IH e 3/QH", "Pressão 4/QH e 6 IH" e "Pato 94", dentre outras, que permitiram a captura de 121 armas automáticas (colectivas e individuais), e ainda vultuoso número de munições, minas, e granadas; causadas 4 centenas de baixas (presos incl.) e cerca de 1400 apresentações. As acções e reacções In provocaram às NT/NF um total de 197 baixas (às subunidades do BCaç e diversos reforços).

Em 10Jun72, o BCaç transmitiu ao BCaç 3870, que o rendeu, a responsabilidade da ZA.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 96 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2919

Identificação — BCaç 2919

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf Álvaro Jorge Rogado Quintino
2.º Cmdt: Maj Inf António da Conceição de Sousa e Castro
OInfOp/Adj: Maj Inf Agostinho da Costa Alcobia
Cmdts Comp:
CCS: Cap Mil João Pinto Gonçalves
Cap SGE Mário Navalhas Morganho
Cap SGE Rodrigo Massa Pina Gusmão
CCaç 2738: Cap Inf David Manuel de Matos Martelo
CCaç 2739: Cap Inf Rui Fernando Ribeiro de Lucena Coutinho
CCaç 2740: Cap Inf Manuel Fernando Vizela Marques Cardoso
Cap Mil Cav Gonçalo Santos Monteiro
Divisa: –

Partida: Embarque em 24Jul70; desembarque em 04Ago70
Regresso: Embarque em 24, 30, 31Out e 06Set72

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Batassano, no sector de Cabinda, onde foi ocupar a zona média do Maiombe, rendendo o BArt 2849. O dispositivo foi: Comando e CCS em Batassano; a CCaç 2738 em T'Chivovo com um pelotão destacado na serração de madeiras da SAFCA; a CCaç 2739 (apoiada pelo PelMort 2250) entrou imediatamente, na protecção aos trabalhos da CEng 2580, na abertura da estrada Batassano – Chibete, bivacando na Faz. Caio; a CCaç 2740 fez sede na Faz. Pangamongo, com um pelotão em N'Cuto e outro empenhado, como a CCaç 2739, na operação "Novo Mundo"; a CCaç 2570 sedeou em Chimbete, com um pelotão em Sangamongo dispondo de um núcleo de TE, de uma secção do PelMort 2250 e de um Pel Art/GACL em reforço. O BCaç assumiu a responsabilidade da ZA em 14Ago70.

Na ZA, coberta de mata impenetrável, o In usou largamente minas ACar e APes, dispondo-as nas poucas picadas onde as NT passavam obrigatoriamente; por outro lado, opunha-se obstinadamente aos trabalhos de abertura de novos itinerários da operação "Novo Mundo", como em 19Out70, quando um numeroso grupo In atacou com armas automáticas e LGFog a frente de trabalhos (CEng 2580), não causando baixas e sofrendo oito feridos graves. Também

em 11Jan72, 09Fev72 e 14Mai72, executou pequenas flagelações ao destacamento de Sangamongo. O esforço de pesquisa, combinado com os patrulhamentos, levou ao desmantelamento de um grupo subversivo importante.

Com a 2.ª parte da operação "Mundo Novo", o BCaç foi totalmente empenhado na construção do itinerário Chimbete-Sangamongo. Entretanto, em Nov70, a CCaç 2570 foi substituída em Chimbete pela CCaç 2740 e esta em Ago71 pela CCav 3419. Também a CEng 2580 (um Pelotão) foi rendida pela CEng 3479 (um Pelotão) e igualmente o PelMort 2196, em Chimbete, foi rendido sucessivamente pelo PelMort 2250 e 2291. Em Mar72, a CCav 3419 foi rendida em Chimbete pela CCaç 3408 (apoiada pelo PelMort 2291). Na véspera da rendição do Batalhão, o In montou uma emboscada, de que resultaram numerosas e graves baixas para as NT.

Em 17Ago72, o BCaç foi rendido no subsector pelo BCaç 4910/72.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 96 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2925

Identificação **BCaç 2925**

Unidade Mob: RI 1 – Lisboa
Cmdt: TCor Inf Guilherme Henrique da Costa
2.º Cmdt: Maj Inf Norberto Amílcar Sousa Luís dos Ramos
OInfOp/Adj: Maj Inf Manuel Francisco da Silva
Cap Inf Francisco Joaquim de Passos Águas
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Francisco Duarte
Cap Inf Diamantino Ribeiro André
Cap Inf Francisco Joaquim de Passos Águas
CCaç 2774: Cap Mil Art Valdemar Fialho da Costa Neves
CCaç 2775: Cap Inf Hermenegildo António Leite Mota
CCaç 2776: Cap Inf Francisco Joaquim de Passos Águas
Ten Mil Inf Alfredo José Antelo Teixeira Pinto
Cap Inf Diamantino Ribeiro André
Divisa: "Raposas"

Partida: Embarque em 03Out70; desembarque em 12Out70
Regresso: Embarque em 19, 21, 25 e 30Nov72

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Quitexe, no sector do Uige, na ZMN, onde substituiu o BCaç 2873. O dispositivo foi: Comando e CCS em Quitexe, a CCaç 2774 na Faz. Santa Isabel, a CCaç 2775 em Aldeia Viçosa e a CCaç 2776 na Faz. Zalala. O BCaç assumiu a responsabilidade da ZA em 26Out70. Como reforços, tinha a CArt 2517 e depois a CCaç 3367 em Vista Alegre, a CCav 2442 e depois a CCaç 2569 na Faz. Luisa Maria e a CCaç 1306/RI 22 (GN) e depois a CCaç 1305/RI 22 (GN) na Faz. Liberato; o PelMort 2198 e depois o 3096 apoiaram o BCaç em Quitexe e ainda os GE 208, 217, 223 e 222, bem como as Btr 2581 e 3421.

Na ZA, o In encontrava-se fortemente implantado e opôs-se tenazmente às penetrações das NT; usou minas ACar e APes e atacou com frequência algumas das 63 fazendas em laboração, causando mortos e feridos entre os trabalhadores e populações apresentadas; todavia, sofreu baixas com a reacção das defesas das fazendas, como em 18Mar72. As NT conseguiram em terrenos muito ravinados e cobertos de densa mata resultados compensadores pelas baixas

e armamento apreendido. Com reforços eventuais de forças do BCP 21, 33.ª CCmds, BCaç 12 e outras, foram realizadas as operações "Milho Rei", "5.ª Intervenção", "Mala Posta", "Piparote", "Peão 2", "Salto 41 e 42", "Zulu", "1.ª Insistência", "Banga 1" e em especial a operação "Copa 25". Após algumas destas operações apresentaram-se, com as populações, alguns elementos activos, que forneceram elementos que facilitaram e tornaram proveitosa a actividade operacional subsequente.

Em 29Abr72, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCaç 3879, rodando para Luanda onde constituiu reserva de CCFAA, substituíndo o BCav 2909, em 02Mai72.

Nesta situação interveio em várias operações na ZMN, como "Farol IH", "Estrada IH", etc., que possibilitaram a recuperação de grande número de pessoas.

Em 13Nov72, foi rendido pelo BCaç 3848.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 100 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 2926

Identificação — BCaç 2926

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf José António Rodrigues
2.º Cmdt: Maj Inf José Jaime Pinto Monroy Garcia
Maj Inf Joaquim Macias Vilão
OInfOp/Adj: Maj Inf José Jaime Pinto Monroy Garcia
Maj Inf Joaquim Macias Vilão
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE João Rodrigues Vinagre
CCaç 2777: Cap Mil Art Fernando Carrilho Martins
CCaç 2778: Cap Inf Arnaldo Inácio Arraias Viegas
CCaç 2779: Cap Inf Agenor Ranhada Rolo
Divisa: "Excelente e Valoroso"

Partida: Embarque em 03Out70; desembarque em 12Out70
Regresso: Embarque em 05, 04, 16 e 19Dez72

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector do Cuito-Cuanavale, no Sector SE, na ZML, e assumiu a responsabilidade da ZA em 28Out70, rendendo o BCav 2870, após a reformulação do sector do Cuando-Cubango então verificada. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS e a CCaç 2779 em Cuito Cuanavale, a CCaç 2777 em Longa, a CCaç 2778 em N'Riquinha e os reforços da CCaç 305/RI 22 (GN) em Mavinga, da CCaç 2674 em Coutada do Mucusso, da 1.ª Companhia de Fuzileiros em Vila Nova da Armada e 1 Pel Ev/RI 20 em Luiana. Havia destacamentos de pelotão em Rivungo, Lupire, Mavinga, Luengue, Dima, Dirico, Mipupa e Bambi. Os GE 311, 312, 313, 324, 325, 331, 332, 333, 334, e 340 reforçaram o BCaç, além de 7 Grupos de Flechas, sob controlo operacional do BCaç.

Na ZA, o In implantava engenhos explosivos ACar e APes e por vezes reagia fortemente aos ataques das NT como na operação "Articulação 2H" e emboscava forças em operações, como em 11Jan71 – 25.ª Companhia de Comandos e Flechas, em 07Ago71, causando baixas sensíveis; eram vulgares os violentos ataques a populações. Entretanto, a movimentação constante e esforço de pesquisa permitiram às NT registar êxitos que sempre se traduziram em baixas vultuosas e armamento apreendido como nas operações "Maçarico",

"Saco", "Papagaio", "Xeque", "Mexer H", "Apertar H", e sobretudo "Protecção" (em 17Set71), "Aniversário H", "Articulação H" e "Cafute", dentre várias outras. Os êxitos obtidos ficaram a dever-se à colaboração efectiva das tropas nativas de recrutamento local.

Em 15Nov71, o BCaç foi rendido pelo BCaç 3857 e rodou para o subsector de Maquela do Zombo, no sector do Uige, onde foi render o BCaç 2888, tendo assumido a responsabilidade do subsector em 22Nov71. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Maquela do Zombo, a CCaç 2777 na Ponte do Zádi, a CCaç 2778 na Faz. Costa e a CCaç 2779 em Béu Comercial; foi reforçado com o PelMort 2247 e o GE 211 e havia destacamentos em Malele, Banza Sosso, Quimbata, Mavoio, Sacandica e Cuilo Futa.

Nesta nova ZA, o BCaç desenvolveu intensa actividade de patrulhamento e apoio educacional, sanitário e logístico. O In implantou algumas minas, registando-se um ataque a Cuilo Futa, em 24Jul72 e um ataque à escolta dum grupo de população em trajecto para o país vizinho, que causou ao In a perda de 12 armas e várias dezenas de baixas. No fim da comissão, o BCaç tinha capturado 150 armas, entre elas 6 ML, 36 PM e 134 GMão; tinha causado 220 baixas e obteve entre prisioneiros e apresentados 2312 pessoas.

Em 24Nov72, o BCaç foi rendido no subsector pelo BCav 3845.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 100 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 3830

Identificação **BCaç 3830**

Unidade Mob: RI 1 – Amadora (Cmd e CCS); BII 19 – Funchal (CCaç 3321 e 3322); RI 11 – Setúbal (CCaç 3323)

Cmdt: TCor Inf Vitorino de Azevedo Coutinho

2.º Cmdt: Maj Inf José Daniel de Barros Adão

OInfOp/Adj: Maj Inf Henrique Bento Gonçalves Moreira

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Manuel Pereira Barata
Cap SGE Abílio do Nascimento e Castro

CCaç 3321: Cap Mil Art Luis Fernando Franco Mira
Cap Mil Art Carlos Augusto Neto Silva Ruão

CCaç 3322: Cap Mil Art Vasco Manuel de Sousa Pinheiro

CCaç 3323: Cap Mil Art José Calçada Martins de Campos

Divisa: "Fortes – Firmes – Famosos"

Partida: Embarque em 06Jan71; desembarque em 15Jan71
Regresso: Embarque em 23 e 30Dez72 e 16 e 18Jan73

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi colocado no subsector do Chitembo, no sector do Bié, rendendo o BCaç 2858; assumiu a responsabilidade do subsector em 24Jan71. O Comando e CCS ficaram em Chitembo, instalando-se a CCaç 3322 em Mumbué, a CCaç 3323 em Mutumbo e inicialmente a CCav 2562, depois substituída desde 18Set71, pela CCaç 3321, em Umpulo. O BCaç era reforçado com 5 Grupos de GE, além da CCaç 204 e 202/RI 21 (GN), em Cuvelai; as 30.ª, 33.ª e 37.ª CCmds e pelotões das CArt 3042 e 3043 e ainda subunidades do GCav 1 reforçaram o Batalhão em diversas operações de maior vulto.

Na sua ZA, o BCaç, actuando com os seus meios ou reforçado, obteve contra o In – que pretendia a todo o custo transpôr o Cuanza e oferecia por vezes vigorosa oposição aos ataques das NT fazendo também largo uso de minas ACar e APes – obteve, dizia-se, assinaláveis êxitos como os registados nas operações "Ferrolho", "Foguetada", "Resgate I/H", "Extinguir/XH", "Extirpar/X", todas registando graves baixas e captura de armamento e outro material ao In.

Em 16Dez72, foi iniciada a rendição pelo BCaç 5010/72, a qual só veio a ser concluída em 05Jan73.

Observações

O batalhão foi mobilizado e organizado apenas com o Comando e CCS. Na data do desembarque, recebeu a título permanente as subunidades que o constituíram durante toda a comissão.

Tem História da Unidade (Caixa n.º 104 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 3831

Identificação — BCaç 3831

Unidade Mob: RI 1 – Amadora
Cmdt: TCor Inf José Bonito Perfeito
TCor Inf Tiago Adalberto de Brito do Nascimento
2.º Cmdt: Maj Inf Graciano Antunes Henriques
Maj Inf Fernando Hugo Franco Bélico Velasco
OInfOp/Adj: Maj Inf Fernando Hugo Franco Bélico Velasco
Cap Inf Azuil Dias de Carvalho
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Silvério Manuel
CCaç 3300: Cap Mil Inf Francisco Pereira de Almeida Lopes
Cap Mil Inf José António Pouille Nobre Antunes
CCaç 3301: Alf Mil Inf Crisanto de Sousa Gonçalves
Cap Mil Inf Manuel Francisco Mocinho Roque
Cap Mil Inf António José Peixoto Meireles
CCaç 3302: Cap Inf Guilherme Augusto Alves Branco de Santa Rita
Divisa: "Valentes e Leais"

Partida: Embarque em 06Jan71; desembarque em 15Jan71
Regresso: Embarque em 28Fev, 07, 08 e 11Mar73

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector do Luso, na ZML, onde rendeu o BCaç 2878, tendo assumido a responsabilidade da sua área em 25Jan71. O Comando e CCS ficaram no Luso, a CCaç 3300 ocupou Teixeira de Sousa, a CCaç 3301 ocupou Luacano e a CCaç 3302 instalou-se em Lumege; as Companhias de reforço foram sucessivamente: a CArt 2712/BArt 2916, as CCaç 2678, 3371, 3324 e 4640/72, que ocuparam temporariamente Cangumbe, Léua e Sacassange; o Batalhão contou ainda com os GE 300, 315, 316, 317, 329, 330, 337 e 346. Em algumas operações colaboraram os Flechas do Luso e Gago Coutinho, as 31.ª e 33.ª Companhias de Comandos e as 2.ª e 3.ª Companhias de Páras, bem como pelotões a cavalo, do 2.º Esq/GCav 1 (GN).

Na ZA, o In bem armado e municiado, atacava povoações de população que pretendia aliciar pela intimidação, emboscava colunas ou viaturas isoladas da PSPA e civis, flagelou vários destacamentos das NT, de efectivo reduzido, e pretendia interromper, por sabotagem e ataques, o Caminho de Ferro (CFB);

fez ainda largo uso de minas ACar e APes. As NT, com o concurso de consideráveis efectivos de recrutamento local (GE e Flechas) e com os reforços já referidos, obtiveram numerosos êxitos. Dessas operações destacam-se as de resultados mais vultuosos, tais como "Cleves", "Chapar", "Clay 3", "Crepúsculo", "Clamor", "Croniar", "Clarão", "Corvo" e especialmente "Cró", "Folo", "Cromeleque", "Pressão/IH", "Congénita", "Certa", "Resgate/IH" e "Rocim", sendo que esta última foi executada apenas com tropas do recrutamento local (GE e Flechas) que, em 10 dias de operação, obtiveram raro êxito em armamento capturado (morteiros, LGFog, metralhadoras, além de armas individuais), material sanitário e de aquartelamento, baixas causadas e população resgatada.

Em 21Fev73, o BCaç foi rendido pelo BCaç 4210/72.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 104 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 3838

Identificação — BCaç 3838

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf Columbano Ferreira Líbano Monteiro
2.º Cmdt: Maj Inf Rui Barbosa Mexia Leitão
OInfOp/Adj: Maj Inf Domingos Amorim Lopes
Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf Eurico Catarino Lourenço
Cap Mil Art Fernando Manuel de Jesus Matias
CCaç 3340: Cap Mil Art Fernando Manuel de Jesus Matias
Cap Inf Eurico Catarino Lourenço
CCaç 3341: Cap Mil Art José Joaquim Löfgren Rodrigues
CCaç 3342: Cap Inf José de Sousa Carvalho Valadares
Cap Mil Art Alexandre Luís Huet Furtado de Mendonça
Divisa: –

Partida: Embarque em 17Abr71; desembarque em 26Abr71
Regresso: Embarque em 31Mar, 03, 04 e 07Abr73

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Quicabo, na Área Militar n.º 1, na ZMN, onde foi render o BCaç 2887, assumindo a responsabilidade do subsector em 13Mai71. O dispositivo inicial foi: Comando, CCS, PelMort 2169 e depois o 3063 e CCaç 3340 em Quicabo, a CCaç 3341 em Balacende e a CCaç 3342 em Faz. Maria Fernanda; havia um pelotão na Faz. Margarido. Reforçaram temporariamente o BCaç, dois pelotões da CCav 2638, um pelotão da CCaç 104/RIL (GN) e um pelotão da CArt 3475.

Na ZA, o In possuía numerosas implantações, embora de diversa importância quanto a homens e potencial de fogo. Eram seus alvos preferenciais as fazendas em laboração, nomeadamente a Maria Fernanda e sobretudo a Faz. Margarido, que sofreu inúmeras acções de ataque e flagelação (07, 18, 21Jun70, 03, 09, 19Jul71, 09Mar72, 12, 19, 20Abr72 e 14Mai72 e ainda algumas mais).

O In resistia às penetrações das NT, por vezes forte e demoradamente, fazendo frequentemente uso de armadilhas e minas APes nos acessos, o que não evitou a captura de numerosos prisioneiros e de algumas armas, como nas operações "Tentativa 1 e 2", "Verónica/AM1", "Tigre 5 e 9", "Águia 18, 21, 30", "Continuidade", "Gavião", "Pesca 23", "Fortaleza", "Querela 3 e 4",

"Quilate 4 e 5", "Quiabixila 5" e "Quina 6", algumas com a colaboração do grupo de Flechas do Caxito.

O BCaç teve, durante a sua permanência na ZA, que assegurar a protecção a elementos e máquinas da JAEA, que procediam a importantes trabalhos de abertura, ou melhoramento (até ao alcatroamento) de vias fundamentais do subsector – o BCaç chegou a empenhar neste serviço cinco Grupos de Combate – realizou ainda muitas obras nos aquartelamentos e construiu um bairro para apresentados e prisioneiros, que no final, contava cerca de 600 pessoas.

Em 14Dez72, a área da Faz. Maria Fernanda foi retirada à responsabilidade do Batalhão e atribuída ao COP/A, então criado especificamente para fazer face à ameaça mais intensa do inimigo, naquela zona.

Em 23Mar73, o Batalhão foi rendido no subsector pelo BCav 8321/72.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 108 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 3839

Identificação — BCaç 3839

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf Vasco Artur Mariano Martins
2.º Cmdt: Maj Inf Cristiano Henrique da Silveira e Lorena
OInfOp/Adj: Maj Inf Alveno Soares de Paula Carvalho
Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf Joaquim Pereira Marques
Cap Mil Art Francisco de Assis Basto da Costa Reis
CCaç 3343: Cap Mil Art Francisco de Assis Basto da Costa Reis
Cap Inf Joaquim Pereira Marques
CCaç 3344: Cap Inf Francisco António Branco Ramos
CCaç 3345: Cap Inf Manuel Gonçalves de Morais
Cap Mil Art Leonel Garroncinho Luís
Divisa: –

Partida: Embarque em 17Abr71; desembarque em 26Abr71
Regresso: Embarque em 05, 08, 09 e 12Mai73

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi render o BCaç 2889 no subsector de Sanza Pombo, no sector de Uíge, na ZMN, assumindo a responsabilidade da ZA em 13Mai71. O dispositivo foi: Comando e CCS em Sanza Pombo, a CCaç 3343 em Quimbele, a CCaç 3344 em Massau e a CCaç 3345 em Quicua, esta deslocada, em Jul72, para a Faz. Nova Esperança. Como reforços, tinha a CCaç 1306/RI 22 (GN) em Buenga Norte, a CArt 2573 em Santa Cruz e PelMort 217, depois o 3065, em Sanza Pombo. Havia destacamentos em Cuango, Cabaca, Quimariamba, Cuilo Pombo e Macocola e os GE 201, 202 e 203 dependiam do BCaç. O BCaç foi ainda reforçado temporariamente por pelotões ou Companhias diversas por períodos variáveis.

Na ZA, o In, sedeado em "quartéis" próximos da fronteira, actuava usando minas ACar e APes com frequência, evitava o contacto, atacando de preferência as populações, como a Famiela, em 20Ago71, Tengo, em 25Ago71, Quibuca, Cabula, Quissuca e Quipangulo, em 28Nov71, causando mortes e feridos e raptando elementos das populações, sofrendo, porém, mortos e feridos, face à uma reacção das Milícias.

Em 10Nov72, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCaç 4511/72, rodando para o subsector de Ambrizete, onde rendeu o BCaç 3869, em 12Nov72. O dispositivo foi: Comando, CCS e CCaç 3343 em Ambrizete e em reforço, a CCaç 3369 em Benza e a CArt 3312 em Quelo. Havia destacamentos de pelotões em Quinzau e Faz. S. José. A CCaç 3344 e a CCaç 3345 foram cedidas ao subsector vizinho, ocupando Tomboco e Quiximba, respectivamente. A partir de 01Mar73, após a remodelação do Sector, a CCaç 3345 passou à dependência do BCaç 3839, deixando de integrar a zona de acção do BCaç 3849.

Nesta ZA, o BCaç empenhou-se em permanentes emboscadas e patrulhamentos, sem que o In jamais se revelasse, quer em oposição a estes movimentos, quer em ataques a colunas ou estacionamentos. Como na primeira ZA, a Unidade desenvolveu notável actividade social e sanitária, junto das populações e melhorou, ou construiu, múltiplas dependências nos estacionamentos.

Em finais de Abr73/princípios de Mai73, o Batalhão foi rendido pelo BCaç 3879.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 107 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 3840

Identificação — BCaç 3840

Unidade Mob: RI 16 – Évora
Cmdt: TCor Inf António Fernandes da Graça
TCor Inf João Maria Antunes
2.º Cmdt: Maj Inf João Maria Antunes
Maj Inf Arnaldo Manuel Serra Gomes
OInfOp/Adj: Maj Inf Arnaldo Manuel Serra Gomes
Maj Inf Fernando Francisco Morgado Corte Leal
Cmdts Comp:
CCS: Cap Grad Inf Fernando António Ramos
CCaç 3346: Cap Mil Inf António Manuel Ferreira de Carvalho
CCaç 3347: Cap Inf Manuel Câmara Rodrigues
CCaç 3348: Cap Inf Manuel Ambrósio de Morais Freitas
Divisa: "Unidos Somos Invencíveis"

Partida: Embarque em 15Mai71; desembarque em 24Mai71
Regresso: Embarque em 15, 16, 18 e 19Mai73

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Zemba, na Área Militar n.º 1, da ZMN; assumiu a responsabilidade do subsector em 08Jun71, que lhe foi transmitida pelo BCav 2909. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS, CCaç 3346 e PelMort 2166 e depois o 3050 em Zemba, a CCaç 3347 em Mucondo, a CCaç 3348 em Cambamba. Em Dez71, uma secção de CCaç 1203 (GN) ocupou a Faz. Sande.

Na ZA, o In fez frequente uso de engenhos explosivos ACar e APes, reagia fortemente às penetrações das NT e atacava fazendas em laboração – 11 – na ZA. As NT mantiveram sempre a protecção das equipas da JAEA, que melhoravam vias de comunicação. Da actividade desenvolvida, destacam-se, pelas baixas causadas ao In e captura de armas, as operações: "Abelha", "Martelada/AM 1 – Sector", "Cepêda", "Cernelha", "Doido", "Dentada", "2.ª Abanadela", "Lamparina AM 1 – Sector", "Facada", "Maravilha", "Lagarta 4"; estas operações conjugadas com uma persistente acção social e sanitária, levaram à apresentação de população relativamente numerosa.

Em 09Jun72, o BCaç iniciou a sobreposição com o BCaç 2910 e, após ter sido rendido pelo BCaç 3880 em 11Jun72, rodou para o subsector do Caxito,

no Sector de Luanda, onde terminou a sobreposição com o BCaç 2910 (Unidade rendida). O BCaç assumiu a responsabilidade da ZA em 13Jun72. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS e CCaç 3348 na Faz. Tentativa, a CCaç 3346 na Faz. Tábi, a CCaç 3347 nas Mabubas; como reforços, dispunha da CArt 2783 no Ambriz e da CArt 3475 no Caxito. Havia destacamentos, de secção ou pelotão, em Horta do Marques, Cambamba, Capulo, Freitas Morna, Libongos, Barra de Dande e Sassa. Em Ago72, a CArt 2783 foi rendida pela CCaç 3412 no Ambriz e em Set72 a CArt 3423 rendeu no Caxito a CArt 3475.

O In não se encontrava instalado na ZA; todavia, usou minas em grande quantidade e procurava reabastecer-se ali, sobretudo de sal. Destacam-se as operações "Escaravelho V", "2.ª Maravilha", "Acção A3", e "Abate-FI-CN", na qual o Batalhão interveio.

Em 11Mai73, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCaç 3857.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 107 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 3841

Identificação — BCaç 3841

Unidade Mob: BC 10 – Chaves
Cmdt: TCor Inf Ernesto Augusto Ramos
2.º Cmdt: Maj Inf José Fernandes Esteves Leitão e Sousa
Maj Inf Orlando Couto Leite
OInfOp/Adj: Maj Inf Orlando Couto Leite
Maj Inf Fernando Reis de Carvalho
Ten Inf Grad Cap Joaquim Vaz Cariano
Cmdts Comp:
CCS: Cap Inf Joaquim Vaz Cariano
CCaç 3349: Cap Mil Art José Luciano Carvalho de Miranda
CCaç 3350: Cap Inf Daniel Pereira Delgado
CCaç 3351: Cap Inf Eduardo de Almeida Nogueira Coelho
Cap Mil Inf José Augusto Borges Pinto (n/confirmado)
Cap Inf António Pereira
Divisa: "Duros n'Acção"

Partida: Embarque em 15Mai71; desembarque em 24Mai71
Regresso: Embarque em 22, 23, 26 e 29Mai73

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Cangamba, no sector Sudeste, da ZML, onde rendeu o BCav 2899, assumindo a responsabilidade da ZA, em 10Jun71. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS e CCaç 3349 em Cangamba, com os seguintes reforços GE 307 e 344 e dois Grupos de Flechas; a CCaç 3350, um Grupo de Flechas e os GE 308 e 345 no Alto Cuíto; a CCaç 3351 e os GE 335 e 350 em Muié; a CCaç 3368, depois a CCaç 3510 e os GE 323 e 350 em Cangambe, tendo a CCaç 3368 um pelotão em Nhonga.

Em 01Out71, o subsector de Cangamba, por reformulação do dispositivo, passou a estar integrado no sector do Moxico, também da ZML.

Dando continuidade ao intenso trabalho operacional anterior, visando a desarticulação do In que tentava progredir para Oeste, o BCaç, no seu âmbito, no das suas subunidades, ou com reforços (3.ª CParas, 30.ª, 31.ª e 33.ª CCmds e quase sempre a FA), desenvolveu um grande número de acções e operações, com valoroso e experiente apoio das forças militarizadas de recrutamento local e obteve invulgares êxitos operacionais, de que se destacam os registados nas

operações ou acções "Arrancada", "Ardil", "Bota d'Oiro", "Aurora", "Resgate I/H", "Abarcar I/H", "Apoio I/H", "Almerim", "Átila 3 e 4", "Átila 4/I", "Beldade", "Átila 5/IH", "Átila 6/H", "Apolo 3", cujos efeitos se traduziram em muito sensível quebra da actividade In, sobretudo a partir de 1972. De facto, as suas perdas foram vultuosas: 225 armas (incluíndo Met., LGF e Mort), cerca de 15.000 cartuchos, 277 granadas diversas, 311 baixas, 44 capturados, dos quais muitos armados e cerca de 2.000 pessoas recuperadas. Tudo não se obteve sem baixas e prejuízos, causados sobretudo pelo grande número de minas ACar implantadas nos itinerários, flagelações a estacionamentos das NT e ataques às populações.

Em 19Jul72, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCav 3882 e assumiu a responsabilidade do sector de Cuanza Sul em 23Jul72, onde rendeu o BArt 2916. O dispositivo foi o seguinte: o Comando e CCS na Gabela, a CCaç 3350 em Novo Redondo, com destacamentos em Porto Amboim e Vila Nova de Seles, a CCaç 3351 na Quibala, com destacamentos em Calulo, Mussende e Santa Comba. A CCaç 3349 reforçou o sector de Huambo-Benguela, instalando-se no Lobito.

Nesta ZA, sem subversão activa, o BCaç manteve constantes patrulhamentos e contactos com todas as etnias visando o controlo, colheita de notícias e manutenção de harmonia social.

Em 13Mai73, a Unidade iniciou a sobreposição com o BCav 3862, o qual assumiu a responsabilidade completa da zona de acção em 28Mai73.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 107 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 3847

Identificação — BCaç 3847

Unidade Mob: RI 1 – Amadora
Cmdt: TCor Inf António da Graça Bordadágua
2.º Cmdt: Maj Inf Viriato Amílcar Pires da Silva
Maj Inf Fausto de Almeida Moutinho
OInfOp/Adj: Maj Inf Viriato Amílcar Pires da Silva
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Manuel Martins de Carvalho
CCaç 3383: Cap Mil Art António José Lima Saraiva Dias
CCaç 3384: Cap Inf Renato José Ferreira dos Santos Marques
CCaç 3385: Cap Inf Aníbal José Carriço de Albuquerque
Divisa: "Ases"

Partida: Embarque em 07Jul71; desembarque em 17Jul71
Regresso: Embarque em 11, 13, 17 e 18Set73

Síntese da Actividade Operacional

Ao BCaç foi atribuído o subsector de Cazombo, no sector de Moxico, na ZML, onde, em 26Jul71, rendeu o BArt 2896. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: Comando e CCS em Cazombo, a CCaç 3383 em Lumbala Nova, a CCaç 3384 em Cavungo, a CCaç 3385 em Calunda e, em reforço, a CCaç 2788 em Lumbala Velha e a CArt 3375, depois substituída em 25Mai72 pela CArt 3515, em Cazombo e um pelotão em Caianda; havia destacamentos nas localidades de Massibi, Jimbe, Lóvua e Macondo. O Batalhão era ainda apoiado pelos GE 301, 302, 303, 315, 330 e 339 e por 4 grupos de Flechas, além do PelMort 2249 e do PelCanhSRc 3002, estes em Cazombo e secções em Lunache e Caianda.

A partir do início de 1972, o In fez largo uso de minas ACar e APes, que causaram às NT baixas sensíveis, com 2 mortos e 46 feridos. Da actividade desencadeada, em especial realizada nas regiões dos rios Lunhameje, Lumbala, Sachige, Luena, Chifumage, Lutembo e Chicaluege, destacam-se pelo volume de armamento e outro material de guerra capturados e ainda por baixas causadas ao In as operações "Vírus", "Valor", "Colar", "Vasculhar", "Estabilidade", "Despejo", "Dote 5" e "Derrear", sendo notório o desempenho operacional por parte de grupos militarizados nativos. Refere-se ainda, pela peculariedade da

intervenção, a acção "Diafragma 302", realizada em 27 e 28Abr73, que constou no levantamento e rebentamento de elevado número de minas.

Em 01Set73, o Batalhão foi substituído no subsector de Cazombo pelo BCaç 4212/73.

Observações

Tem História da Unidade muito incompleta (Caixa n.º 158 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM).

Batalhão de Caçadores N.º 3848

Identificação — BCaç 3848

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes

Cmdt: TCor Inf Manuel da Cunha Sardinha
TCor Inf Carlos Elmano Rocha

2.º Cmdt: Maj Inf António Correia Ventura Lopes
Maj Art Afonso José de Lima Vieira Moniz

OInfOp/Adj: Maj Inf António Correia Ventura Lopes
Maj Art Afonso José de Lima Vieira Moniz

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE António de Andrade

CCaç 3386: Alf Mil José Francisco Henriques
Cap Mil Inf Fernando Manuel Murta Lourenço

CCaç 3387: Cap Inf Fernando Manuel Garcia Freixo

CCaç 3388: Cap Inf Mário Manuel dos Santos Piteira

Divisa: –

Partida: Embarque em 07Jul71; desembarque em 16Jul71
Regresso: Embarque em 25 e 29Ago e 04 e 05Set73

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Nambuangongo / General Freire, na AM 1, na ZMN, onde rendeu o BArt 2900, em 01Ago71. O dispositivo foi o seguinte: o Comando, CCS, CCaç 3386 e PelMort 2195 em Nambuangongo, a CCaç 3387 em Quixico, com um pelotão na ponte do rio Luéi e a CCaç 3388 na Beira Baixa; como reforços tinha a CCaç 104/RI 20 (GN) em Quipedro, a CCaç 1203/RI 21 (GN) em Lifune-Tári, a CCaç 3409 em Muxualuando e o 9.º Pel/RI 21 (GN) na Faz. Três Marias e era ainda apoiado pelo GE 200.

Na ZA, de muito antiga e forte implantação do In, este colocava minas ACar e APes, reagia, por vezes fortemente às penetrações da NT, como nas operações "Mediterrâneo", "Vesúvio", "Cracatôa" e "Etna", atacava fazendas em laboração e mesmo as instalações das NT de Lifune-Tári, chegando a flagelar Nambuangongo. As operações da NT, sempre com pelotões empenhados na protecção dos trabalhos da CEng 3478 e JAEA, conduziram a que o In sofresse considerável número de baixas e perda de armamento, granadas e munições.

Em 12Nov72, foi rendido na ZA pelo BCaç 3869 e o BCaç 3848 marchou para o Campo Militar do Grafanil, rendendo o BCaç 2925, em 13Nov72, como reserva do CCFAA, tendo tomado parte nas operações "Tosa/FI" e "Vila Láctea", entre outras, na situação de reserva do RMA.

Em 27Fev73, iniciou o deslocamento para o sector do Cunene, na ZMS, então criado ao nível Batalhão, tendo assumido a responsabilidade da nova ZA em 07Mar73. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: Comando e CCS em Pereira de Eça, a CCaç 3386 em Neone, com um pelotão destacado em Cuvelai e a CCaç 3387 em Chiede, com um pelotão em Namacunde e, como reforço, a CCaç 306/RI 22 (GN) em Forte Roçadas, com um pelotão em Chepolo. Quanto à CCaç 3388 manteve-se no Grafanil até Mai73, quando foi transferida para Cambambe, até ao fim da comissão.

Em 20Ago73, foi rendido no subsector de Pereira de Eça pelo BCaç 3869.

Observações

Tem História da Unidade incompleta, sem o Cap. I (Caixa n.º 196 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 3849

Identificação **BCaç 3849**

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf Joaquim Vilhena Rodrigues
2.º Cmdt: Maj Inf Tiago Adalberto de Brito do Nascimento
TCor Inf Graciano Antunes Henriques
Maj Inf Fernando Xavier Vidigal da Costa Cascais
OInfOp/Adj: Maj Inf Abel Carvalho de Almeida
Maj Inf Fernando Xavier Vidigal da Costa Cascais
Cap Art Augusto Manuel Lima Contente de Sousa
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE António Ferraz Redondo
CCaç 3389: Cap Mil Art Carlos Alberto Caboz Santana
Cap Inf Joaquim Alfredo Ferreira dos Santos Roberto
Cap Mil Inf Gabriel Pereira de Resende
CCaç 3390: Cap Inf José Luís Soares Garcia da Fonseca
CCaç 3391: Cap Inf José Adelino Mota e Castro Carneiro
Divisa: "Cremos e Queremos"

Partida: Embarque em 31Jul71; desembarque em 09Ago71
Regresso: Embarque em 14, 18, 21 e 22Ago73

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Nóqui, no sector de Zaire, na ZMN, onde rendeu o BArt 2882 e assumiu a responsabilidade da ZA em 28Ago71. O dispositivo foi o seguinte: o Comando, a CCS, 1 Esq/PelMort 2168 e uma SecRadar/Pel 2257, em Nóqui, a CCaç 3389 em Cabeço da Velha, a CCaç 3390 em M'Pala e a CCaç 3391, em M'Pozo. Como reforços, dispunha de 4 grupos de TE, da CCaç 105/RI 20 (GN), em Zau-Évua, da CCaç 3372 em Canga, da CCaç 3410 em Lufico, da CArt 2643 em Tomboco e da CArt 2644 em Quiximba; tinha ainda, o PelMort 2168 em Nóqui e Cabeço da Velha e o PelCanhSRc 3021, em Nóqui. Em Jan72, a CCaç 3480 rendeu a CArt 2644 e a CCaç 3481 rendeu a CArt 2643.

Na ZA, considerada como passagem de grupos logísticos para zona de guerrilha – Nambuangongo, Zala, etc. – o In fazia largo uso de minas ACar e APes e emboscava pequenas colunas auto atacando mesmo os aquartelamentos, como em 20Jul72 e 20Out73 a Cabeço da Velha, repelidos, como todos, com

captura de granadas e outras munições e a M'Pozo, em 21Nov72, em que o In sofreu 9 mortos, 12 feridos, e na perseguição por Tropas Especiais (TE), a captura de 1 metralhadora pesada e várias outras armas automáticas individuais. A permanente movimentação das NT conduziu a êxitos assinaláveis, com baixas, captura de armamento e prisioneiros, nas operações "Leopardo 9, 29 e 54", "Flor Branca", "Flor da Rosa", "Puma 75", "Jaguar 22", "Lince 93 e 123", "Roseta", "reacção a emboscada em 01Ago73" e "Acção de Forças Especiais", na zona da CCaç 105, em Mai73.

Em 01Mar73, por remodelação do dispositivo, a área de Zau-Évua passou à dependência do BArt 3859, por permuta com a área de Mamarrosa, onde então se encontrava a CCaç 3413.

Em 07Ago73, o BCaç foi rendido pelo BCaç 4912/73.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 126 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 3855

Identificação **BCaç 3855**

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf César Augusto Teixeira
2.º Cmdt: Maj Inf António Rodrigo Rodrigues Queiroz
OInfOp/Adj: Maj Inf Nelson João dos Santos
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE José de Sousa Fernandes Almeida
Ten SGE Manuel Fernandes Tomaz
Cap Mil SAE Luís Jorge Nogueira Martins Correia
CCaç 3435: Cap Mil Inf António Baptista Martins
CCaç 3436: Cap Mil Inf José Luís Abreu Gomes da Silva
CCaç 3437: Alf Mil Inf Joaquim António Homem Rebelo
Ten QEO Joaquim Sabino Reino
Divisa: "Queremos e Podemos"

Partida: Embarque em 25Set71; desembarque em 04Out71
Regresso: Embarque em 27Nov, 01, 02, 04 e 06Dez73

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector do Toto, na AM 1, a fim de render o BCaç 2910, tendo assumido a responsabilidade da área em 28Out71. O Comando, CCS e a CCaç 3437 instalaram-se no Toto, a CCaç 3435 ficou no Colonato do Vale do Loge e a CCaç 3436 em Quimaria. Eram reforços do Batalhão a CCaç 1311/RI 20 (GN) e a CCaç 3413, ambas na BT Cecília, a CCav 3418 e o PelMort 2179 no Toto, o PelMort 3095 no Vale do Loge e ainda a CEng 3478 na BT Cecília.

Embora não se tratasse ainda da zona fulcral da guerrilha, era uma ZA bastante próxima e onde se localizavam alguns pontos da revolta inicial; assim, o In possuía várias implantações, das quais não abdicava, mudando-se para pequenas distâncias quando eram destruídas pela NT, que, quase sempre, deparavam com fortes resistências às penetrações. O In fazia ainda emprego de minas ACar e APes e flagelou algumas instalações das NT, como em Quimaria em 07Jan72; porém, a permanente movimentação ofensiva permitiu às nossas tropas resultados que se traduziram em captura de armas e baixas causadas, como nas operações "Farol", "Quicando", "Apertão", "Macôco", "Banquete",

"Barbela H e B/IH", "Ganso", não se obtendo êxitos mais vultuosos, face à extraordinária capacidade do In para detectar as aproximações, já de si dificílimas, face ao terreno, cobertura e distâncias.

Em 20Nov73, o BCaç foi rendido pelo BCaç 4614/73.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 106-A – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 3856

Identificação **BCaç 3856**

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf Carlos Alexandre dos Ramos
2.º Cmdt: Maj Inf Aurélio Manuel Trindade
OInfOp/Adj: Maj Inf José Olavo Correia Ramos
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Octávio Barbosa de Oliveira
CCaç 3438: Cap Mil Inf Firmo Manuel Baptista Jorge
CCaç 3439: Cap Mil Inf Ernesto do Carmo Pereira Bruno
CCaç 3440: Cap Inf Azuil Dias de Carvalho
Cap Grad Inf José de Sousa Carvalho Valadares
Cap Mil Art Alexandre Luís Huet Furtado Mendonça
Cap Mil Cav Manuel Duarte dos Santos
Divisa: –

Partida: Embarque em 25Set71; desembarque em 04Out71
Regresso: Embarque em 08, 11, 12 e 14Dez73

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Dala, na ZML, onde rendeu o BArt 2916, tendo assumido a responsabilidade da zona de acção em 01Nov71. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Dala, a CCaç 3438 em Cazage; a CCaç 3439 em Luma-Cassai e a CCaç 3440 em Chimbila. Como subunidades de reforço tinha em Nova Chaves a CCaç 2696 e a CCaç 206/RINL (GN) sucessivamente; a CCaç 2697 e depois a CCaç 3485 no Alto Chicapa, e ainda os GE 305, 306, 318, 326, 327, 328, 341 e 342. O PelMort 2449 assegurava o apoio de fogos.

Durante este período desenvolveu uma aturada actividade operacional no sentido de neutralizar as acções do In, desalojá-lo dos seus locais de refúgio e capturar material, objectivo que concretizou, sobretudo nas operações "Pressão 5/QH", "Pressão 6/IH", "Pato 94", "Pato 152", "Pato166 e 306", "Rojão 2/IH", "Palhota 303", "Picar 7/IH", "Pedreiro 85" e sobretudo "Pressão 8/IH", apreendendo, entre outro material, 205 armas automáticas e individuais e ainda metralhadoras ligeiras e LGF, bem como cerca de 6.000 cartuchos, 48 granadas de mão e 29 minas. Colaboraram nas operações com o BCaç, Flechas, OPVD-

-CA, PSPA, GEs e outras tropas do recrutamento local, as 30.ª, 31.ª, 33.ª e 37.ª CCmds e as 1.ª e 3.ª CCaç Paras/BCP 21.

Em 29Jan73, iniciou o deslocamento por escalões para o subsector de Catete, na ZMN, a fim de render o BCav 3836, tendo sido substituído no subsector de Dala pelo BCaç 4911/72 em 10Fev73. Entretanto, assumiu a responsabilidade do subsector de Catete em 05Fev73, com o seguinte dispositivo: Comando e CCS em Catete, a CCaç 3438 no Farol das Lagostas, a CCaç 3439 em Calomboloca, a CCaç 3440 em Barraca e, em reforço, a CCaç 103/RI 20 (GN) em Muxima e o PelMort 3060 em Catete.

Nesta acção manteve uma actividade operacional especialmente orientada para a garantia da segurança do CFB, controlo e apoio das populações e patrulhamento da respectiva área.

Em 03Dez73 o BCaç foi substituído no subsector de Catete pelo BCav 3882.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 105 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 3857

Identificação **BCaç 3857**

Unidade Mob: RI 16 – Évora
Cmdt: TCor Inf Rui Alberto Vasques de Mendonça
2.º Cmdt: Maj Inf José Borges Tamegão
OInfOp/Adj: Maj Inf António Guerreiro Caetano
Maj Inf Fernando Francisco Morgado Corte Real
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Luís Miguel Filipe
CCaç 3441: Cap Mil Inf Leonel Pedro Cabrita
CCaç 3442: Cap Mil José Manuel Loução Guerreiro Vilhena
CCaç 3443: Cap Inf Fernando Francisco Morgado Corte Real
Cap Mil Art Bernardino António Lopes Cabrita
Cap Mil Cav Teófilo Cabanita Vieira
Divisa: "Conduta Brava em Tudo Distinta"

Partida: Embarque em 23Out71; desembarque em 02Nov71
Regresso: Embarque em 27Dez73, 06, 08 e 13Jan74

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector do Cuito-Cuanavale, no Sector SE, da ZML, onde rendeu o BCaç 2926, tendo assumido a responsabilidade da área em 15Nov71. O dispositivo foi o seguinte: o Comando e a CCS, e pelotões das CCaç 3441 e 3442 e os GE 311 e 314 no Cuito-Cuanavale, a CCaç 3441 em N'Riquinha, com pelotão em Rivungo; a CCaç 3442 em Lupire; a CCaç 3443 em Longa. Como reforço, além dos indicados, tinha ainda a CCaç/305/RI 22 (GN) em Mavinga, com um destacamento em Dima e os GE 312, 313, 324, 340 e 348 e ainda 3 Grupos de Flechas em Cuito-Cuanavale.

Na ZA, o In flagelava os aldeamentos de Mugamba, Lupire, Samacaca e, sobretudo, atacou os aldeamentos de Luzento, em que causou fortes baixas e perda de armamento em 18Jul72, e Dima sofreu 3 ataques, em Mai, Set e Out72, onde a reacção de defesa lhe causou baixas e perdas de material. Usou com frequência minas ACar e APes, reagia às penetrações das NT e atacou com especial violência em emboscadas, em 13Jun72 e 07Mar73, causando numerosas baixas e capturando armamento.

As NT, com forte e experiente apoio de tropas de recrutamento local, obtiveram, numerosos êxitos em mais de 30 operações, das quais se destacam

"Tufão", "Tufão 4/IH", "Tufão 5", "Torvo", "Tordeia", "Rubi/2H", "Tubarão 2/IH", "Topázio" e ainda "Turbina 1/H e 3/H". Estas operações e muitas outras permitiram, a captura de 57 espingardas automáticas, 26 Pist. Met., 2 LGF e 1 Met. Lig., para além dum elevado número de minas, granadas e munições de armas ligeiras. Em 30Abr73, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCaç 5012/72.

Em 11Mai73, rendendo o BCaç 3840, assumiu a responsabilidade do subsector do Caxito, na ZMN, com o seguinte dispositivo: o Comando e CCS na Faz. Tentativa, bem como a CCaç 3442, a CCaç 3443 na Faz. Tábi, e a CCaç 3441 nas Mabubas e com o reforço da CCaç 3412 em Ambriz e CCaç 3423 em Caxito; os Flechas do Caxito apoiavam a Unidade tendo obtido bons resultados nas operações "Kiumbi".

Nesta ZA registou-se apenas uma acção In num ataque à sanzala Dama. O BCaç desenvolveu sempre uma persistente acção de contacto e assistência sanitária às populações.

Em 22Dez73, o BCaç foi rendido na ZA pelo BCaç 4611/72.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 106 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 3858

Identificação

BCaç 3858

Unidade Mob: RI 16 – Évora
Cmdt: TCor Horácio Loureiro Lopes Rodrigues
2.º Cmdt: Maj Inf Carlos Rebelo Soares
Maj Inf Francisco António Mendonça Martins Vicente
Maj Inf Manuel Francisco da Silva
OInfOp/Adj: Maj Inf José Cardoso Fontão
Maj Inf Manuel Francisco da Silva
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Amílcar dos Santos Prezado
Cap SGE Manuel Martins Alves
CCaç 3444: Cap Mil Inf Manuel de Jesus Gonçalves
CCaç 3445: Ten Mil Inf Manuel Duarte Ribeiro
CCaç 3446: Alf Mil Inf José Francisco Colaço Costa
Ten QEO Eduardo Paiva de Oliveira
Cap Mil Inf Luís Nobre Chandelier Duarte
Divisa: –

Partida: Embarque em 23Out71; desembarque em 02Nov71
Regresso: Embarque em 12, 15, 16 e 19Jan74

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Quibaxe, no Sector CN, da ZMN, onde rendeu o BCaç 2889 e assumiu a responsabilidade da ZA em 16Nov71. O dispositivo foi: Comando, CCS e CCaç 3446 em Quibaxe, a CCaç 3444 no Piri e a CCaç 3445 em Mussenga; como reforços, dispunha do PelMort 2170 e das CCaç 2778 e depois da CArt 3422 em Úcua e da CArt 3374, e depois a CCav 8451/72 em Bom Jesus, esta com uma secção na roça Maria Paula, a CCaç 1204/RIL (GN) em Pango Alúquem, com destacamentos nas roças Santa Clara, Gombe e St.º António. Tinha ainda os GE 214, 215 e 216 em Quibaxe, Pango Alúquem e Úcua e ainda 1 Grupo de Flechas.

Na ZA do BCaç, existiam cerca de 200 fazendas em laboração, alvos preferenciais do In, que, contra elas desencadeava acções de força e saque, muitas vezes repelidos pelas milícias e até pela própria população – cerca de 30.000 na ZA –, como no Luvo em 28Jan73.

O In fez largo uso de minas e armadilhas ACar e APes e tinha vários "quartéis", alguns dispondo de organização do terreno. Como acções de fogo, destacam-se as flagelações ao destacamento de Gombe-Ia-Muquiama e a emboscada à PSP/GR em Dez73. Da actividade de procura e obtenção do contacto, pelos resultados colhidos distinguem-se as operações "Kiabixila", "Kiabixila 3, 6 e 7", "Malhas", "Abate FI", "Guelrra 300", "Galito", "Kuata 5 e 9", "Leão Velho", "Popa 12", "Apanha", "Paris 10", "Ben Bella", "Exagero", "Apolo", "Quesso", "Quimuanda" e reacções das populações "Camissombo, 23Abr73" e reacção à tentativa de saque a Faz. Montebelo. Numa ZA difícil, o BCaç teve resultados não vulgares: 2.600 pessoas capturadas e apresentadas, 49 armas automáticas apreendidas, 88 baixas de indivíduos armados e captura ou baixa de "chefes" de vária importância.

Em 15Dez73, o BCaç foi rendido pelo BArt 6222/73.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 106 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 3869

Identificação — BCaç 3869

Unidade Mob: RI 15 – Tomar
Cmdt: TCor Inf José Augusto Mendes
2.º Cmdt: Maj Inf Ernesto Viana Pereira da Cunha
OInfOp/Adj: Cap Inf Carlos Alberto de Oliveira Penim
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Manuel Joaquim Fernandes Lucas
CCaç 3480: Ten Mil Inf António Miguel Ferreira de Melo Viana
Cap QEO António José de Carvalho Serrão
Cap Mil Inf António Firmino dos Santos Neto
CCaç 3481: Cap Mil Inf Armando José da Conceição Gonçalves
CCaç 3482: Cap Mil Inf Carlos Ramos Canito
Divisa: –

Partida: Embarque em 07Jan72; desembarque em 16Jan72.
Regresso: Embarque em 15, 22, 23 e 25Mai74. Por avião de transporte da FAP

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado a render o BArt 2900 no subsector de Ambrizete, no Sector do Zaire, na ZMN, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 30Jan72. O dispositivo adoptado foi o seguinte: o Comando, CCS, CCaç 3482 e a BtrArt 523/GAC 2 (GN) em Ambrizete, a CCaç 2675 e depois a CCaç 3370 em Quelo e a CCaç 2678, esta rendida pela CCaç 3369, em Benza; havia destacamentos de pelotão em Musserra, Faz. Loge, Quinzau e Santo António do Zaire. A CCaç 3480 e CCaç 3481 foram cedidas ao subsector vizinho e instalaram-se em Quiximba e Tomboco, respectivamente; em Jun72, a área de Tomboco, com a CCaç 3481, após uma remodelação do dispositivo, passou à dependência operacional do BCaç 3869.

Na ZA do BCaç, o In, embora sem instalações permanentes, infiltrava, por vezes, fortes grupos que emboscavam as colunas das nossas tropas (01Mar72, 26Abr72, 04 e 18Jun72), procurava obter sal e outros géneros das populações apresentadas, furtando-se quase sempre às perseguições das NT. De referir a intercepção, em 05Ago72, dum grupo In avaliado em 150 homens, muito bem armados e municiados que reagiram fortemente à acção das NT. No decorrer da acção foi capturado pelas NT (1 GC/BCaç 3869 e 1 GC/BCaç Paras) vul-

tuoso material em que se destacam cerca de 12.000 cartuchos de armas ligeiras, 4 armas automáticas, 44 minas APes e muito outro material e munições. O BCaç conservou sempre 3 a 4 pelotões na protecção aos trabalhos da JAEA na área.

Em 12Nov72, o BCaç foi rendido pelo BCaç 3839 e deslocou-se para a nova ZA em Nambuangongo, na AM 1, rendendo o BCaç 3848 com o seguinte dispositivo: o Comando, CCS e CCaç 3480 em General Freire, a CCaç 3481 na Beira Baixa, a CCaç 3482 em Quixico, a CCaç 3409 em Lifune Tári, a CCaç 104/RI 20 (GN) em Quipedro e a CCaç 1203/RINL (GN) em Muxuluando.

Os GE 200 e 218 reforçaram o BCaç durante a sua permanência no subsector – fulcro do terrorismo – onde foram efectuadas inúmeras operações e acções, causando ao In captura de armamento, munições e outro material, bem como baixas sensíveis. Destacam-se as operações "Paca 5 e 6", "Pesca 5", "Pantufada" e "Pássaro 13".

Em 18Ago73 o Batalhão foi rendido pelo BCaç 4515/73, tendo-se deslocado, entretanto, de 01 a 30Ago73, por escalões, para o sector do Cunene, na ZMS, com sede em Pereira de Eça, onde se instalaram o Comando e a CCS; a CCaç 3481 ficou em Nheone e a CCaç 3482 em Chiede; quanto à CCaç 3480, foi cedida ao BCaç 13, no sector do Quanza-Norte. O BCaç assumiu a responsabilidade da ZA em 20Ago73, rendendo o BCaç 3848.

Na ZA o patrulhamento e contacto com as populações, bem como a assistência sanitária, foram os serviços prioritários.

Em princípios de Mai74, o Batalhão e as subunidades foram substituídos por um Comando Eventual reduzido e por forças das CCaç 302, 303, 306 e 307, todas do RI 22 (GN).

Observações

Tem História da Unidade (2 Vol.) (Caixa n.º 101 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 3870

Identificação — BCaç 3870

Unidade Mob: BC 10 – Chaves
Cmdt: TCor CEM Domingos Sebastião Gama da Câmara Stone
2.º Cmdt: Maj Inf Mário César Teixeira
OInfOp/Adj: Cap Inf Joaquim de Jesus das Neves
Cmdts Comp:
CCS: Alf SGE Francisco Cândido Pereira Rodrigues de Sousa
Cap SGE Elmiro dos Reis Ávila
CCaç 3483: Cap Mil Inf Hélder Fernandes Balca
CCaç 3484: Cap Mil Inf Joaquim de Sousa Soares
CCaç 3485: Cap Mil Inf João Manuel Simões Dias Perdigão
Divisa: "Eles Dirão de Nós"
Partida: Embarque em 27 e 29Jan, 03 e 04Fev72; desembarque em 28 e 30Jan, 04 e 05Fev72. Por avião de transporte da FAP
Regresso: Embarque em 30Mai, 01, 04 e 05Jun74. Por avião de transporte da FAP

Síntese da Actividade Operacional

Ao BCaç foi atribuída a responsabilidade do subsector de Lucusse, na ZML, onde rendeu o BCav 2902, assumindo a sua responsabilidade em 23Fev72. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS, CCaç 3484 e PelMort 3028 em Lucusse, a CCaç 3483 em Lungué-Bungo, a CCaç 3485 em Sacassange e, como reforços, a CCaç 1331 em Cassamba, a CCaç 3369 e depois a CCav 3517 em Luvuei e ainda os GE 309, 319, 320, 321 e 349. Como operações mais compensadoras mencionam-se "Modelo", "Magia", "Martelo R" e "Mestre 4".

Em 21Jun72, foi rendido pelo BArt 3881, após ter deslocado o 1.º escalão para Henrique de Carvalho, em 01Jun72. A partir de 10Jun72, o Batalhão assumiu a responsabilidade do subsector de Henrique de Carvalho, onde rendeu o BCaç 2911, em acumulação com o comando do Sector da Lunda. O dispositivo foi o seguinte: o Comando, CCS, a CCaç 3483 e o PelMort 2249 em Henrique de Carvalho e como reforços, a CCaç 2698 em Camaquenzo, com destacamentos em Cassinguide e Lóvua, a CCaç 205/RI 21 (GN) em Cacolo, a CCaç 3511 em Mucusso, com um destacamento em Catxinga e a CCaç 3512 em Camaxilo, com destacamento em Caungula e Cuilo; dispunha ainda dos GE 207, 304, 314 e 316. A CCaç 3484, que entretanto havia permanecido em Lu-

cusse, recolheu ao seu Batalhão em 16Jul72, substituindo a CCaç 2698 em Camaquenzo, enquanto a CCaç 3485 foi cedida ao BCaç 3856, no subsector de Dala, instalando-se no Alto Chicapa.

Nesta zona, para além da manutenção de estreitos contactos com as populações e numerosos patrulhamentos ofensivos na sua ZA, destacam-se as operações "Picar 5/H", "Pressão 8/IH", "Pedalada 2" e "Perigeu 6 e 153".

Em 18Mai74, foi rendido no subsector de Henrique de Carvalho pelo BCaç 4911/72.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 97 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 3879

Identificação — BCaç 3879

Unidade Mob: RI 15 – Tomar
Cmdt: TCor Inf Rui Lopes da Trindade Lima
2.º Cmdt: Maj Inf Jaime da Fonte Alpendre
OInfOp/Adj: Cap Inf José Pedro Mendes Franco do Carmo
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Amadeu Coelho
CCaç 3532: Cap Mil Inf Alfredo Carlos Portela Viegas
CCaç 3533: Cap Mil Inf Hugo Vasco Rosa de Azevedo da Cunha
CCaç 3534: Cap QEO Vanzelino Dias Lopes Correia
Divisa: "Rápidos – Audazes"
Partida: Embarque em 15, 22, 24 e 25Abr72; desembarque em 15, 22, 24 e 25Abr72. Por avião de transporte da FAP
Regresso: Embarque em 02, 03, 06 e 12Jul74. Por avião de transporte da FAP

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Quitexe, na ZMN, onde rendeu o BCaç 2925, assumindo a responsabilidade da ZA em 29Abr72. O Comando e CCS sedearam em Quitexe, a CCaç 3532 na Faz. Santa Isabel, a CCaç 3533 em Aldeia Viçosa e a CCaç 3534 em Zalala. Dispôs ainda, em reforço permanente, da CCaç 1321/RI 21 (GN) na Faz. Liberato, da CCaç 3367 em Vista Alegre, do PelMort 3096 e dos GE 208, 222, 223 e 217. Em várias operações de nível Sector, foi reforçado, alternadamente, pelas 31.ª, 33.ª e 36.ª CCmds e 3.ª CCaç Paras.

Contra um In muito activo e que atacava quer as NT, quer povoados e fazendas, as NT desenvolveram intensa actividade, causando ao In muitas baixas, destacando-se as operações "Empurrão" e "Tarraxa".

Em 25Abr73, o BCaç foi rendido no subsector do Quitexe pelo BCaç 4211/72 e foi deslocado para Ambrizete, onde rendeu o BCaç 3839. O dispositivo adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e CCaç 3534 em Ambrizete, a CCaç 3532 em Quiximba, a CCaç 3533 em Tomboco e a CCaç 105/RI 20 (GN) em Zau-Évua.

Na zona, um In agressivo e extremamente móvel não permitiu resultados apreciáveis compensadores da constante actividade das NT, com excepção das

baixas causadas e armamento apreendido, na reacção ao ataque In ao quartel da Musserra.

Em 15Jul74, o BCaç foi rendido pelo BCaç 4211/72.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 96 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 3880

Identificação — BCaç 3880

Unidade Mob: RI 16 – Évora
Cmdt: TCor Inf Armando Duarte de Azevedo
2.º Cmdt: Maj Inf Carlos Henrique Duarte de Lacerda
OInfOp/Adj: Cap Inf António Jaques Fauvre Castell-Branco Ferreira
Cap Inf Rui Jorge Chagas Junqueira dos Reis
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Óscar Augusto de Oliveira
CCaç 3535: Cap Mil Inf João Manuel de Morais Lamas Mendonça e Silva
Cap Mil Inf José António Pouille Nobre Antunes
CCaç 3536: Cap Mil Inf Luís José Baptista de Magalhães
CCaç 3537: Cap QEO Rui João Brazão Jardim
Divisa: "Odeiem-me mas Temam-me"
Partida: Embarque em 03, 13, 19 e 24Jun72; desembarque em 04, 14, 20 e 25Jun72.
Por avião de transporte da FAP
Regresso: Embarque em 24, 25, 28 e 29Ago74. Por avião de transporte da FAP

Síntese da Actividade Operacional

Foi destinado ao subsector de Zemba, na ZMN, onde rendeu o BCaç 3840, assumindo a responsabilidade da ZA em 11Jun72. Na zona foram ocupadas Zemba, pelo Cmd, CCS e CCaç 3535, Cambamba pela CCaç 3536 e Mucondo pela CCaç 3537.

Toda a área era uma zona fulcral da guerrilha, caracterizada por grande agressividade do inimigo, a coberto da densíssima vegetação, relevo, hidrografia e clima propícios. As muitas acções e operações levadas a cabo pelas NT deparavam com frequência com reacções, menos acentuadas progressivamente, se bem que reiteradas. Destas operações, destacam-se, pelas baixas causadas e armamento apreendido, "Alisar BI/H", "Atacar 1", "Aguentar", "Alicate" e "Alavanca 3".

Em 21Mai73, o BCaç foi rendido no subsector de Zemba pelo BCav 8322/72 e rodou para o subsector de Maquela do Zombo, também na ZMN, a fim de render o BCav 3845. Em 01Jun73, assumiu a responsabilidade do novo sub-

sector, adoptando o seguinte dispositivo: o Comando e CCS em Maquela do Zombo, a CCaç 3535 na Ponte do rio Zádi, a CCaç 3536 na Faz. Costa e a CCaç 3537 em Béu Comercial e teve como reforços o PelMort 4570/72 e o GE 211. Havia destacamentos em Malele, Banza Sosso, Quimbata, Mavoio, Sacandica e Cuilo Futa.

No subsector, o In não se revelou, mantendo as NT incessante vigilância de fronteira e actividades de apoio a numerosa população e às instalações agrícolas em laboração.

Em 18Ago74, foi rendido pelo BCaç 5010/72.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 96 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 4210/72

Identificação **BCaç 4210/72**

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf Domingos Albino Magalhães
2.º Cmdt: Maj Inf Licínio Soares de Pinho
OInfOp/Adj: Cap Inf José Fernando Pires Lopes
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE António Gonçalves Tomaz
1.ª CCaç: Cap Mil Inf Manuel Carlos da Costa Brito
2.ª CCaç: Cap Mil Inf Joaquim José Ribeiro Bexiga
3.ª CCaç: Cap Mil Inf Mário Marques Dias
Divisa: –

Partida: Embarque em 06, 10, 13 e 14Fev73; desembarque em 06, 09, 12 e 13Fev73. Por avião de transporte da FAP
Regresso: Embarque em 10Dez74

Síntese da Actividade Operacional

Seguiu para o subsector do Luso, no sector do Moxico, da ZML, onde rendeu o BCaç 3831, assumindo a responsabilidade do subsector em 21Fev73. O dispositivo inicialmente adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e a 1.ª CCaç (esta substituída pela CCaç 4146/72, em Jul73) no Luso, a 3.ª CCaç em Luacano, com um pelotão em Lago Dilolo, a 2.ª CCaç em Teixeira de Sousa e um pelotão no Marco 25 e, em reforço, a CCaç 4640/72 em Sacassange, com pelotões em Buçaco e Chafinda, a CCaç 3371 em Cangumbe (depois substituída pela CArt 6551/72, em Jul73) e a CCav 3377 em Lumege (depois substituída pela 1.ª CCaç em Jul73); havia ainda GE em Luso, Lumege, Luacano, Teixeira de Sousa e Lago Dilolo.

Em finais de Jan74, a 2.ª CCaç, na área de Teixeira de Sousa e a 3.ª CCaç, na área de Luacano, passaram ao controlo operacional do ComSecLunda, e, depois, em 20Mai74, após novo reajustamento do dispositivo, foram integradas na actividade, do BCaç 4617/73, então no subsector de Dala, também no sector da Lunda.

Desenvolveu aturada actividade operacional, tendo desencadeado e participado em diversas acções e operações.

Efectuou ainda considerável esforço no campo de acção psicológica, conseguindo grande colaboração por parte de elementos da população, o que lhe permitiu acompanhar os movimentos inimigos na sua ZA.

Depois de, em 30Nov74, ter sido extinta a guarnição de Cangumbe, o BCaç veio a ser substituído pelo BCaç 4517/73, que assumiu a responsabilidade da zona em 07Dez74.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 195 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 4211/72

Identificação **BCaç 4211/72**

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor José Pinto Henriques de Frias
2.º Cmdt: Maj Inf António Tomaz da Costa
OInfOp/Adj: Cap Inf António José Fernandes Praça
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Eugénio Gomes Carvalheiro
1.ª CCaç: Cap Mil Inf Adolfo de Jesus Rodrigues Bexiga
2.ª CCaç: Cap Mil Inf José António Palma Nunes
3.ª CCaç: Cap Mil Inf Fernando Manuel Gomes Pedroso
Divisa: "Duro"

Partida: Embarque em 10, 13, 16 e 17Abr73; desembarque em 11, 14, 17 e 19Abr73. Por avião de transporte da FAP
Regresso: Embarque em 24 e 27Dez74

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi atribuído ao subsector de Quitexe, do sector do Uíge, na ZMN, onde rendeu o BCaç 3879, assumindo a responsabilidade da ZA em 25Abr73. Tinha como reforços as CCaç 1321/RI 21 (GN) e depois a CCaç 209/RI 21 (GN) na Faz. Liberato e a CCaç 4145/72 em Vista Alegre. A 1.ª CCaç estava sediada em Aldeia Viçosa, a 2.ª CCaç em Zalala e a 3.ª CCaç na Faz. Santa Isabel; havia destacamentos de pelotão em Maria Luiza e Ponte do Dange. O PelMort 3096, em Quitexe, foi o órgão permanente de apoio de fogos. O Comando do BCaç (Quitexe) dispôs ainda dos GE 208, 217, 222 e 223. As CCaç 5042/72, 2.ª CCaç/BCav 8321/72, a 1.ª CCaç Paras, 31.ª, 37.ª e 47.ª CCmds e Flechas reforçaram o BCaç em algumas operações.

O In atacava populações e fazendas causando mortes e raptando elementos da população e opunha-se às penetrações das NT; duas "Centrais" praticamente inacessíveis e sem detecção terrestre ou aérea comandavam as suas actividades; das operações contra as instalações In no subsector destacam-se "Corta/DI", "Carga DI", "Corça 24", "Coelho 42, 43 e 44" e sobretudo "Coxim/DI" e "Castigo/DIH", que causaram ao In pesadas baixas e perda de armas.

Em 14Jun74, o BCaç foi substituído pelo BCav 8423/73 e, em 15Jun74, assumiu a responsabilidade do subsector do Ambrizete, no sector de Sazaire, onde rendeu o BCaç 3879. O Comando, CCS e 2.ª CCaç aquartelaram em

Ambrizete, a 1.ª CCaç em Tomboco, e a 3.ª CCaç em Quiximba, com um destacamento em Zau Évua; como reforços, tinha a CCaç 105/RI 20 (GN) em Benza, a Btr 523 e uma Sec Radar/Pel 1707 em Ambrizete.

Nesta ZA e de acordo com as novas directivas, a Unidade, praticamente, só protegeu itinerários principais e povoações, verificando-se todavia a operação "Diana DIH" de perseguição a grupos infiltrados; em 15Out74 foi estabelecido o "cessar fogo".

Em 29Nov74, foi desactivada a guarnição de Benza e seguidamente foi substituído no subsector de Ambrizete pelo BCaç 4913/73 em 22Dez74, após que recolheu a Luanda, a fim de efectuar o embarque de regresso.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 126 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 4511/72

Identificação **BCaç 4511/72**

Unidade Mob: RI 15 – Tomar
Cmdt: TCor Inf Artur Manuel Soares Coelho
2.º Cmdt: Maj Inf Virgílio Martins Raposo
OInfOp/Adj: Cap Inf José Leonardo da Silva Carneiro Maia
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Raúl da Glória Dias
1.ª CCaç: Cap Mil Cav Carlos Tiago Matos Cunha
2.ª CCaç: Cap Mil Cav Carlos Manuel Pires da Costa
3.ª CCaç: Cap Mil Cav Luís Ilídio Braga de Oliveira Alves
Cap Mil Inf Samuel Alves Leandro
Divisa: "Senso e Audácia"

Partida: Embarque em 28 e 31Out, 03 e 06Nov72; desembarque em 29Out, 01, 04 e 07Nov72. Por avião de transporte da FAP
Regresso: Embarque em 04, 05, 12 e 13Nov74. Por avião de transporte da FAP

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi atribuído ao subsector de Sanza Pombo, no sector de Uíge, da ZMN, onde foi render o BCaç 3839; assumiu a responsabilidade da ZA em 10Nov72. O Comando e CCS aquartelaram em Sanza Pombo, a 1.ª CCaç em Nova Esperança, a 2.ª CCaç em Massau e a 3.ª CCaç em Quimbele e depois em Alto Zaza; como reforços, tinha a CCaç 1306/RI 22 (GN) em Quicua e a CCaç 4741/72, em Santa Cruz e Quicua; ainda a CCaç 1305/RI 22 (GN) e dois pelotões do BC 12 (GN) reforçaram temporariamente o BCaç. Como órgãos de apoio de fogos teve o PelMort 3065; a CEng 3479 apoiava tecnicamente, tendo realizado valiosos trabalhos, sobretudo na construção e reparação de obras de arte. Registam-se ainda como reforço os GE 201, 202, 203, 221 e 225.

O In actuava a partir de território estrangeiro e a ele regressava imediatamente após as acções, espaçadas mas violentas, contra colunas das NT e povoações (22Nov72, 08Mar73) a Quimusseco em 07Ago73 e a Tengo em 23Dez73. Das operações das NT, com raros contactos, face à proximidade da fronteira do rio Cuango, destacam-se as "Encalce 301", "Espada Afiada" e "Embate 301". Em 12Mar74, o BCaç foi rendido pelo BCav 8324/73.

Em 14Mar74, o BCaç assumiu a responsabilidade do Sector de Malange, para onde foi transferido, rendendo o BArt 3861; aquartelou em Malange com o Comando e CCS e um pelotão do RI 20 (GN); a 1.ª CCaç sedeou em Forte República, a 2.ª CCaç em Quela e a 3.ª CCaç em Marimba; havia destacamentos de pelotão reforçado em Quinguengue, Mangango e Maribanguembo. Reforçavam o BCaç os GE 204, 205, 209, 219, 220 e 227.

O BCaç, nesta nova área, desenvolveu grande actividade de patrulhamento e contactos com as populações; todavia ainda em 24Mai74, foi atacado Bimbe e em 01Jun, N'Gombe-Ia-Tumba. Em Malange registou-se crescente agitação, de que o reforço do BCaç impediu, em geral, piores consequências.

Em 07Out74, o BCaç foi rendido pelo BCaç 4515/73.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 110 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 4611/72

Identificação **BCaç 4611/72**

Unidade Mob: RI 16 – Évora

Cmdt: TCor Inf Mário Hernâni Vasques de Mendonça
Maj Inf Marcelo Heitor Moreira

2.º Cmdt: Maj Inf Marcelo Heitor Moreira
Cap Inf Mário Gonçalves Amaro

OInfOp/Adj: Cap Inf Mário Gonçalves Amaro

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Manuel Ferreira Júnior

1.ª CCaç: Cap Mil Cav António Almeida Esteves

2.ª CCaç: Cap Mil Art Eduardo Read

3.ª CCaç: Cap Mil Cav Luís Jorge Nogueira Martins Correia
Cap Mil Inf António Carlos de Almeida Teixeira

Divisa: "Conduta Brava e em Tudo Distinta"

Partida: Embarque em 10, 18, 20 e 24Nov72; desembarque em 11, 19, 21 e 25Nov72. Por avião de transporte da FAP

Regresso: Embarque em 17, 20, 21 e 28Nov74. Por avião de transporte da FAP

Síntese da Actividade Operacional

Foi atribuído ao BCaç o subsector de M'Pupa, no Sector SE, da ZIL onde rendeu o BCav 3845, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 27Nov72. O dispositivo adoptado foi o seguinte: o Comando e CCS em M'Pupa; a 1.ª CCaç destinou-se a Dumbo, a 2.ª CCaç a Mavinga e Coutada do Mucusso e a 3.ª CCaç a Serpa Pinto. O BCaç dispunha dos GE 331, 332, 333 e 334, da CompFuz 3 em Vila Nova da Armada, de um Pel/RI 22 (GN) e vários Gr Flechas.

O In revelava-se com ataques frequentes aos povoados e, mais raramente, emboscando as NT e reagindo às penetrações, opondo-se aos movimentos, com implantação de minas ACar. Da actividade levada a efeito destacam-se, pelas baixas causadas e armamento apreendido, as operações "Ouriço IH", Inop Onda 301" e "Toscano".

Em 12Dez73, foi rendido pelo BArt 6322/73 e foi transferido para o subsector de Caxito, onde rendeu o BCaç 3857. As subunidades ocuparam Mabubas (1.ª CCaç), Ambriz (2.ª CCaç) e Faz. Tábi (3.ª CCaç). Em 22Dez73, o BCaç

assumiu a responsabilidade da nova ZA. O BCaç foi reforçado pela CCav 3517 no Caxito e o PelMort 4572/72 na Faz Tentativa e a CCaç 1305/RI 22 (GN) substituiu, a partir de 27Dez73, a 1.ª CCaç, que foi cedida ao Sec Cuanza Norte. Das operações realizadas destacam-se, pelas baixas causadas e armamento apreendido, "Kiumbi 30", "Kiumbi 32" e "Filão 44".

Em 17Abr74, o BCaç foi transferido, por troca com o BCav 3871, para o subsector de N'Tó, no sector de Cabinda, ficando o Comando e CCS em Cabinda, a 1.ª CCaç em N'Tó, a 3.ª CCaç em Subantando e a 2.ª CCaç em Lândana; o BCaç era reforçado com as Btr 511 e 523, PelMort 4571/72, PelCanhSRc 4671/73 e CEng 9141/72. A partir de Jul74, o BCaç ocupou posições para defender a cidade e o aeroporto de Cabinda.

Em 05Nov74, por ter terminado a comissão, foi rendida pelo BCaç 4611/74.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 111 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 4613/72

Identificação **BCaç 4613/72**

Unidade Mob: RI 16 – Évora
Cmdt: TCor Inf Mário Roberto da Silva Ferreira
2.º Cmdt: Maj Inf Alfredo José de Melo Cardoso Corte Real Manteigas
Cap Inf Mário Gonçalves Amaro
OInfOp/Adj: Cap Inf Joaquim Madeira Monica da Luz
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Luís da Ascenção Esteves
Ten SGE Álvaro Alves Antunes
Cap SGE Orlando Martins Grave
1.ª CCaç: Cap Mil Inf José Manuel Mota Sousa Machado
2.ª CCaç: Cap Mil Inf Rui Fernando Bidarra Baptista
3.ª CCaç: Cap Mil Inf Victor Morais Ladeiro
Divisa: "Bravos e Distintos"
Partida: Embarque em 19, 20, 23 e 26Fev73; desembarque em 19, 21, 24 e 27Fev73. Por avião de transporte da FAP
Regresso: Embarque em 10Dez74

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Zala, na ZMN, rendendo o BArt 3861, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 06Mar73. Em Zala instalaram-se o Comando e CCS, 1.ª e 3.ª CCaç; a 2.ª CCaç ocupou Bela Vista; a CCaç 4240/72, e depois a CCav 8456/76, de reforço, ocuparam a Faz. Madureira. O Bat possuía ainda, de reforço, o PelMort 4570/72, e o 4170/72 depois, em Zala. A partir de 17Mai73, teve o apoio da CEng 3478 e o reforço de 6 Grupos de Combate da CCaç 1203/RI 21 (GN). As CCaç foram assumindo a responsabilidade das suas ZA, e em 15Mar73, o BCaç era responsável por toda a zona.

Da actividade operacional desenvolvida, na qual colaboraram por vezes as 1.ª CCaçParas e as 36.ª, 37.ª CCmds, destacam-se pelas baixas causadas, armamento capturado e instalações destruídas, as operações "Laçada 301", "Lira 2, 3 e 4", "Lograr/BIH", "Luva Branca BIH" e "Lanter 323". Refira-se que o In reagiu quase sempre, e frequentemente com grande poder de fogo, às penetra-

ções das NT, e montou numerosas emboscadas, fazendo largo uso de minas APes e ACar.

Em 04Jun74, o BCaç, transmitiu a responsabilidade da ZA ao BArt 6323/73 e rodou para o subsector de Caxito, onde rendeu o BCav 3871. Neste subsector o dispositivo foi o seguinte: as subunidades do BCaç 4613/72 rodaram para Faz. Tentativa (Cmd e CCS), Ambriz (1.ª CCaç), esta com pelotão em Freitas Morna, Faz. Tábi (2.ª CCaç) e Mabubas (3.ª CCaç), enquanto reforçaram o BCaç a CCav 3517 no Caxito e destacamentos em Sassa e Libongos, e o PelMort 4572/72, e depois o 4578/73, na Faz. Tentativa.

Em 22Set74, um inesperado e traiçoeiro ataque a uma coluna causou às NT fortes baixas (11 mortos) e captura de armamento.

Em Out74, cessou toda a actividade operacional, tendo-se iniciado a retracção do dispositivo em 24Nov74, com a saída do destacamento de Freitas Morna e depois, de 25 a 29Nov74, com a saída da 2.ª CCaç da Faz. Tábi e sua recolha à Faz. Tentativa. Posteriormente foi rendido pelo BCaç 4614/73, tendo a substituição terminado em 09Dez74.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 110 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 4910/72

Identificação **BCaç 4910/72**

Unidade Mob: RI 19 – Funchal

Cmdt: TCor Inf Camilo José Delgado
TCor Inf Pedro Alves Cabral

2.º Cmdt: Maj Inf Pedro Alves Cabral
Maj Inf Carlos Alberto Rebelo Marques
Maj Inf José Medina Ramos

OInfOp/Adj: Cap Inf José Medina Ramos

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE João de Loureiro Gouveia Lunet

1.ª CCaç: Cap Mil Inf Pedro da Fonseca Felner da Costa

2.ª CCaç: Cap Mil Inf João Altino Ferreira Fernandes

3.ª CCaç: Cap Mil Inf José Fernando Ferraz Correia

Divisa: –

Partida: Embarque em 31Jul72, 12, 15 e 18Ago72; desembarque em 01, 13, 16 e 20Ago74

Regresso: Embarque em 01, 02, 05 e 06Out74

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado a render o BCaç 2919, no subsector de Buco Zau, no subsector de Cabinda, zona conhecida como médio Maiombe. O Batalhão reunia pessoal do Continente e da Madeira, sendo um terço do seu efectivo, do recrutamento de Angola. O Comando, CCS e 1.ª CCaç ocuparam Batassano; a 2.ª CCaç ocupou Tchivovo e a 3.ª CCaç em Chimbete e recebeu como reforços, a CCaç 3408, a qual se instalou em Pangamongo, e posteriormente a CCaç 4245/73 em Tchivovo. Como órgãos de apoio de fogos dispõe de um PelArt/GAC 1 (GN) e sucessivamente dos PelMort 2251, 3094, 4270/72, 4271/72 e 5078/73. Os TE 101, 107, 108 e 109 reforçaram também o BCaç, que assumiu a responsabilidade da ZA em 17Ago72.

A zona, coberta da mais frondosa e densa mata do mundo, tornava os contactos com o In fortuitos e concedia-lhe a iniciativa das operações de fogo que se traduziram em fortes emboscadas a colunas e ataques a quartéis, que, todavia, lhe causavam fortes baixas. A partir de Nov73, o In incrementou o uso de minas, montando autênticos campos daqueles engenhos, nos itinerários apeados, obrigatórios. A proximidade da fronteira permitia rápidas retiradas. A

partir de Mar74, o In usou mísseis 122 mm que, em Jun74, atingiram Batassano, atacando com grande poder de fogo vários aquartelamentos das NT. Da sua actividade no subsector, citam-se as operações "Novo Mundo" "Iónio", Oxalá", "Ílion 03", "Ícone 02", "Ìcone 03", etc.

Em 30Ago74, o BCaç foi substituído no subsector pelo BArt 6524/74.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 109 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores Nº 4911/72

Identificação **BCaç 4911/72**

Unidade Mob: BII 19 – Funchal
Cmdt: TCor Inf Orlando da Costa e Silva
2.º Cmdt: Maj Inf Carlos Alberto Machado de Brito
OInfOp/Adj: Cap Inf João Francisco Guerreiro Santos
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Bento Marreiros
1.ª CCaç: Cap Mil Inf João Eduardo Pinto Ferreira
2.ª CCaç: Cap Mil Inf António Menezes Simões Costa
3.ª CCaç: Cap Mil Inf Armindo José Gomes Jorge
Divisa: "Nobre e Forte Lutando Até à Morte"
Partida: Embarque em 26, 29 e 30Jan e 03Fev73; desembarque em 27, 29 e 31Jan e 04Fev73
Regresso: Embarque em 08 e 09Dez74

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç ocupou o subsector de Dala, no sector de Henrique de Carvalho, na ZML, onde rendeu o BCaç 3856 e assumiu a responsabilidade da ZA em 10Fev73. O Comando e CCS aquartelaram em Dala, a 1.ª CCaç em Luma Cassai, a 2.ª CCaç em Chimbila e a 3.ª CCaç em Cazage. A ZA tinha a área aproximada da Guiné. Como reforços o BCaç dispunha da CCaç 206/RI 21 (GN) em Nova Chaves, da CCaç 3483 em Henrique de Carvalho e da CCaç 3485 no Alto Chicapa; mencionam-se ainda os GE 304, 305, 306, 318, 326, 327, 328, 341 e 342 e ainda vários Grupos de Flechas; temporariamente, teve o reforço de subunidades do BCaç 4210/72.

Mencionam-se as operações "Postilhão", "Pára 2", "Palhota 307", "Parar 304 IH" e "Pólvora 304", na sequência da pressão, o In abandonou precipitadamente a ZA, de tal sorte, que, pela população civil e grupos militarizados, foram capturados e encontradas quantidades excepcionais (na casa das centenas) de armas de repetição e automáticas (Pist Met e Met Lig), bem como morteiros, Lança-roquetes, munições, etc., durante os meses que vão de Set73 a Fev74.

Após ter efectuado o deslocamento das suas forças por escalões, com vista à mudança de subsector, assumiu em 18Mai74 a responsabilidade do subsector de Henrique de Carvalho, no sector da Lunda, na ZML, rendendo o BCaç 3870, em acumulação com o Comando do Sector da Lunda, e sendo, por

sua vez, substituído no sector de Dala pelo BCaç 4617/73, em 20Mai74. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e 2.ª CCaç em Henrique de Carvalho, a 1.ª CCaç em Cacolo, a 3.ª CCaç em Camaquenzo (Luachimo) e pelotões em Lóvua e Cassinguidi e, em reforço, a CArt 6554/73 em Mussuco e a CArt 6555/73 em Camachilo, esta com pelotões em Caungula e Cuilo.

Nesta área, o BCaç desenvolveu uma actividade de cooperação com as forças dos movimentos independentistas e de manutenção da ordem pública.

Em 01Dez74, foi substituído no subsector de Henrique de Carvalho pelo BCaç 4617/73 e recolheu a Luanda, a fim de efectuar o embarque de regresso.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 109 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 5010/72

Identificação — BCaç 5010/72

Unidade Mob: BC 10 – Chaves
Cmdt: TCor Inf João Pedro do Carmo Chaves de Carvalho
2.º Cmdt: Maj Inf Carlos Alberto Blasco Gonçalves
OInfOp/Adj: Cap Inf Luís Andrade de Barros
Cmdts Comp:
CCS: Ten SGE João Pércio Pita da Silva
Cap SGE David José de Oliveira
1.ª CCaç: Cap Mil Art Luís Filipe da Silva Afonso
2.ª CCaç: Cap Mil Art Francisco Maria Cardoso Veloso
3.ª CCaç: Cap Mil Cav Júlio Sequeira Cosme
Divisa: "Nós Somos Capazes"

Partida: Embarque em 01, 08, 15 e 20Dez72; desembarque em 02, 09, 16 e 21Dez72
Regresso: Embarque em 24, 26, 28Nov e 07Dez04

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Chitembo, com cerca de 28.000 Km², no sector do Bié, onde rendeu o BCaç 3830 em 16Dez72, tendo assumido a responsabilidade completa do subsector em 05Jan73. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: o Comando, CCS em Chitembo, a 1.ª CCaç em Umpulo, a 2.ª CCaç em Mumbué, a 3.ª CCaç em Mutumbo e, em reforço, a CCaç 202/RI 21 (GN) inicialmente em Mutumbo e depois, em Mai73, deslocada para Cangamba e ainda os GE 403 e 406 em Umpulo, os GE 400 e 405 em Mutumbo, o GE 408 em Chitembo e os GE 404 e 407 e a CArt 3375 em Mumbué.

Da sua intensa actividade operacional, referem-se como operações mais importantes, pelas baixas causadas e armamento apreendido, "Truta", "Externa", "Expurgar" e "Expresso 304", a última de 27Mar74 a 06Abr74.

Em 11Ago74, o Batalhão foi rendido pelo BArt 6322/73 e rodou para o subsector de Maquela do Zombo, na ZMN, onde substituiu o BCaç 3880, tendo assumido a responsabilidade da área em 18Ago74. O dispositivo adoptado foi o seguinte: Comando e CCS em Maquela do Zombo, 1ª CCaç em Béu, a 2.ª CCaç em Ponte do Zádi e a 3.ª CCaç na Faz. Costa; havia destacamentos de pelotão em Sacandica e Cuilo Futa, da 1.ª CCaç em Malele e Banza Sosso, da 2.ª CCaç em Mavoio e Quimbata, da 3.ª CCaç.

Após estabelecimento dos contactos com os movimentos emancipalistas e toda a cooperação desenvolvida, foram extintas em 30 e 31Out74, as guarnições de Malele e Sacandica. Em 02Out74, a 3.ª CCaç abandonou a Faz. Costa e Mavoio e foi colocada na área da Damba, na dependência do BCaç 5015/73.

A partir de 24Nov74, foi efectuada a rendição da Unidade e respectivas Companhias, tendo o BCaç 5010/74 e suas subunidades assumido seguidamente a responsabilidade do subsector de Maquela do Zombo.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 104 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 5012/72

Identificação **BCaç 5012/72**

Unidade Mob: BC 10 – Chaves
Cmdt: TCor Inf Victor Manuel de Sousa Martins Faria
2.º Cmdt: Maj Inf João Cristino Martins Simões da Silva
OInfOp/Adj: Cap Inf José Maria Teixeira de Gouveia
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Fernando Barreto
1.ª CCaç: Cap Mil Inf Ernesto Carlos Basto Silva
2.ª CCaç: Cap Mil Inf Aníbal Rodrigues dos Santos
3.ª CCaç: Cap Mil Inf José Guilherme de Melo Maia
Divisa: –

Partida: Embarque em 24, 25, 28Abr e 01Mai73; desembarque em 25, 26 e 28Abr73 e 02Mai73
Regresso: Embarque em 31Dez74 e 03Jan75

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector do Cuito Cuanavale, no Sector SE, da ZML, a fim de render o BCaç 3857, tendo assumido a respectiva responsabilidade em 01Mai73. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: o Comando, CCS em Cuito Cuanavale, a 1.ª CCaç em N'Riquinha e um pelotão em Rivungo, a 2.ª CCaç em Mavinga e um pelotão em Dima, a 3.ª CCaç em Longa e, em reforço, a CCaç 305/RI 22 (GN) em Cuito Cuanavale e um pelotão em Lupire.

Desenvolveu intensa actividade operacional, tendo efectuado diversas acções e operações, a par de um constante apoio psicossocial à população. A partir de 25Abr74 adaptou a sua actuação às novas circunstâncias então verificadas.

Em 01Set74, o Batalhão foi rendido no subsector de Cuito Cuanavale pelo BCav 8325/74 e seguiu para o subsector de Catete, a fim de substituir o BCav 3882, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 07Set74. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Catete e as subunidades instalaram-se em Calomboloca, Barraca e Farol das Lagostas.

Em 27Dez74, o BArt 6222/73 chegou ao subsector de Catete a fim de substituir o Batalhão, tendo seguidamente vindo a assumir a respectiva responsabilidade.

Observações

Tem História da Unidade incompleta só até 31Dez73 (Caixa n.º 179 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 4212/73

Identificação — BCaç 4212/73

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes
Cmdt: TCor Inf Bento Lopes da Costa
2.º Cmdt: Maj Inf Fernando do Amaral Campos Sarmento
OInfOp/Adj: Cap Inf António Filipe Reis Santana
Cmdts Comp:
CCS: Cap João de Jesus Rodrigues Cabeças
1.ª CCaç: Cap Mil Inf António Gonçalves Baptista
2.ª CCaç: Cap Mil Inf Mário da Conceição Lourenço
3.ª CCaç: Cap Mil Inf Alberto Carlos da Graça Pissarra
Divisa: "Excelente e Valoroso"
Partida: Embarque em 16, 20, 21 e 23Jul73; desembarque em 17, 21, 22 e 24Jul73
Regresso: Embarque em 08, 12 e 14Fev75

Síntese da Actividade Operacional

O Batalhão foi destinado ao subsector de Cazombo, no sector do Moxico, na ZML, onde rendeu o BCaç 3847, assumindo a responsabilidade do subsector em 01Set73. O dispositivo foi o seguinte: o Comando e CCS em Cazombo; a 1.ª CCaç em Caripande; a 2.ª CCaç em Calunda; a 3.ª CCaç em Cavungo e, como reforços, a CArt 3515 em Cazombo e a CCaç 4149/73 em Lumbala Velha e ainda a CArt 3540 e CCaç 5044/73 em segurança ao itinerário Lumbala-Lucusse-Caianda. Havia pelotões destacados em Lóvua, Macondo, Massibi, Jimbe e Caianda. O Batalhão dispunha ainda dos reforços do PelMort 4572/72 e depois do PelMort 5074/73 e do PelCanhSRc 4670/73, ambos em Cazombo e 25 Grupos de Flechas, GE e outras forças, distribuídas por 10 localidades.

Na ZA, com cerca de 5.200 Km^2, com raros itinerários praticáveis e portanto sem escolha, o In – que se apresentou muito bem armado (mesmo com algumas armas sofisticadas), fez uso de grande profusão de engenhos explosivos que causaram a elementos militares, militarizados e civis, fortes baixas e motivaram perda de importante material. Com efeito, das suas bases quase imediatas à linha de fronteira, o In beneficiou sempre da facilidade e rapidez da retirada. São de mencionar acções usando minas ACar, em 18Set73, 24Set73, 10Out73, 08Jul74 e 27Jul74, nalguns casos, combinando as explosões com fortes emboscadas. Mencione-se ainda o forte ataque do In à Lumbala e Lum-

bala Velha em 22Jun74. Da constante actividade, resultaram alguns (sempre difíceis) êxitos, como nas operações "Destapar II", "Diálogo 300", "Diálogo 300 2.ª fase" e "Débito 25".

Em Ago74 principiaram os contactos com os partidos emancipalistas e foi estabelecida a data de 26Out74 como fim efectivo das hostilidades.

O BCaç teve o seu dispositivo retraído a partir de Nov74, com extinção dos aquartelamentos de Jimbe, em 16Nov74, de Macondo em 25Nov74, de Lumbala Nova e Chilombo, em 30Nov74, de Lóvua em 06Dez74. Em 30Nov74, a 1.ª CCaç/BCaç 4212/73 deslocou-se para Teixeira de Sousa, com um destacamento em Luacano, tendo esta área sido aumentada à ZA do Batalhão, tendo então sido criado um PCav, com o 2.º Comandante, em Teixeira de Sousa.

Em 07Fev75, o BCaç iniciou o deslocamento para Luanda, após ter sido atribuída à 1.ª CCaç/BCaç 4910/74 a responsabilidade da área.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 105 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 4214/73

Identificação — BCaç 4214/73

Unidade Mob: RI 2 – Abrantes

Cmdt: TCor Inf António de Vilas Boas de Sousa Magalhães
Maj Art Júlio António Terras Marques

2.º Cmdt: Maj Inf António dos Santos Ramalho Eanes
Maj Art Júlio António Terras Marques
Maj Inf José Faceira Teixeira

OInfOp/Adj: Cap Inf José Alberto Cardeira Rino
Cap Inf António José Fernandes Praça
Cap Inf Artur Bernardino Fontes Monteiro

Cmdts Comp:

CCS: Ten SGE Ernesto Martins Cacela
Cap SGE José Barbosa Ferreira
Cap SGE Manuel Joaquim Paulo Dias

1.ª CCaç: Cap Mil Inf Paulo Fernandes Toninho

2.ª CCaç: Cap Mil Art Fernando Manuel da Câmara Marques Moreira
Cap Mil Inf Fernando Campos Sousa Real

3.ª CCaç: Cap Mil Inf João Luís de Carvalho Baptista Ferreira
Cap Mil Inf Fernando José da Cruz Quinta Gomes

Divisa: "Esforço, Força, Ardil e Coração" – "Caças"

Partida: Embarque em 28, 30Jan, 01 e 04Fev74; desembarque em 29 e 31Jan e 02 e 05Fev74. por transporte um avião da FAP

Regresso: Embarque em 09Mai75

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Cuimba, no sector do Zaire, na ZMN, a fim de render o BArt 3859, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 10Fev74. O dispositivo adoptado foi o seguinte: o Comando e CCS em Cuimba, a 1.ª CCaç em Calambata, a 2.ª CCaç em Luvaca, a 3.ª CCaç em Buela e, como reforços a CCaç 3513 em Quiende e um destacamento em Zau-Évua e a CCaç 4744/73 em Madimba.

Na ZA, não foram localizadas instalações permanentes do In que a utilizava como zona de trânsito, executando todavia acções esporádicas de flagelação (Buela) e implantando minas ACar, que deflagraram até Dez74. Das ope-

rações realizadas, destacam-se a operação "Diana" com captura de elementos In e apreensão de material. A partir de 15Out74, cessou a actividade ofensiva, tendo sido estabelecida a cooperação e entendimento com os movimentos emancipalistas. Sucessivamente, o dispositivo do Batalhão foi retraído a partir de Nov74, com a extinção dos aquartelamentos de Quiende, Luvaca, Mandimba e Zau-Évua.

Em 16Dez74, após extinção do subsector de Nóqui, a 1.ª CCaç assumiu a responsabilidade daquela área, substituindo o BCaç 4912/73.

Em 25Dez74, o subsector de Cuimba foi igualmente desactivado e o Batalhão assumiu a responsabilidade de uma nova ZA, a qual integrava o seguinte dispositivo: o Comando e CCS em S. Salvador, a 1.ª CCaç em Nóqui e um destacamento em Cabeço de Velha, a 2.ª CCaç em S. Salvador, a 3.ª CCaç em Buela e um destacamento em Luvo e, em reforço a CCaç 5042/74 em Mamarrosa, esta depois desactivada em 25Jan75.

Em 27 e 28Abr75, o BCaç deslocou-se para Luanda, instalando-se no Campo Militar do Grafanil, a fim de aguardar o embarque de regresso.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 110 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 4515/73

Identificação **BCaç 4515/73**

Unidade Mob: RI 15 – Tomar

Cmdt: Maj Inf Diogo Queirós de Sousa Azevedo
TCor Inf Luís Francisco Soares de Albergaria Carreiro da Câmara

2.º Cmdt: Cap Inf Jaime António Sequeira Marques (n/confirmado)
Maj Inf Diogo Queirós de Sousa Azevedo

OInfOp/Adj: Cap Inf Jaime António Sequeira Marques

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE José Armindo Damião Bettencourt Perestrelo
Ten SGE Fernando Vences Cordeiro

1.ª CCaç: Cap Mil Inf José Luís Martins Esquível Pereira

2.ª CCaç: Cap Mil Inf Carlos Adriano da Silva Faria

3.ª CCaç: Cap Mil Inf Fernando José Gomes Duarte de Almeida Faúlha

Divisa: "Bravos e Unidos"

Partida: Embarque em 06, 07, 10 e 13Ago73; desembarque em 07, 08, 11 e 14Ago73

Regresso: Embarque em 18, 19 e 21Fev75

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de General Freire/Nambuangongo, na AM 1, onde rendeu o BCaç 3869 em 18Ago73. O dispositivo adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e 1.ª CCaç em General Freire, a 2.ª CCaç em Beira Baixa, a 3.ª CCaç em Quixico, com um pelotão em Ponte do rio Lué e, como reforços, a CCaç 104/RI 20 (GN) e a CCaç 1102/RI 20 (GN), ambas em Quipedro; dispunha ainda dos GE 200 e 218 e do 9.º PelEv/RI 21 (GN) em Muxaluando e como órgãos de apoio de fogos do PelMort 4576/72 e PelMort 4570/72. Temporariamente foi apoiada pela CEng 3478.

O In que, durante longo período, se limitou a reagir – por vezes fortemente – às penetrações das NT, iniciou acções de vulto atacando o estacionamento da 3.ª CCaç em 23Jun74, com grande poder de fogo. A partir de 27Jun74 cessaram acções ofensivas e iniciaram-se contactos com os movimentos emancipalistas. Das operações realizadas, destacando-se "Potência BIH", com colabo-

ração da 36.ª e 44.ª CCmds, "Pacaça 37", "Prestígio BIH", esta com Páras, "Pico" e "Peleja".

Em 01Out74, após ter sido rendido no subsector de General Freire pelo BCaç 4511/74, rodou para o sector de Malanje, onde substituiu BCaç 4511/72, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 07Out74. O dispositivo adoptado foi o seguinte: o Comando e CCS em Malanje, a 1.ª CCaç em Quela, a 2.ª CCaç em Forte República, a 3.ª CCaç em Marimba e, em reforço, a 3.ª CArt/BArt 6320/72 em Duque de Bragança; também em reforço, o BCaç dispunha dos GE 204, 205, 209, 219, 220 e 227. Em 11Nov74, a 3.ª CCaç foi deslocada para Duque de Bragança, onde substituiu a 3.ª CArt/BArt 6320/72, sendo então atribuída à CCaç 4640/74 a área de Forte República, a qual veio a ser extinta em 16Jan75.

Em 09Fev75, o Batalhão foi rendido pelo BArt 6323/73.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 143 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 4517/73

Identificação — BCaç 4517/73

Unidade Mob: RI 15 – Tomar
Cmdt: TCor Inf Fernando Carneiro de Magalhães
2.º Cmdt: Maj Inf Eugénio Baptista Neves
Cap Inf Adérito Aníbal Barreira
OInfOp/Adj: Cap Inf Adérito Aníbal Barreira
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Elias Garcia da Saúde Raio
Ten SGE João Alfaia Figueiredo
1.ª CCaç: Cap Mil Inf Joaquim José Galantinho Rodrigues
Cap Mil Inf Jorge Soares Dolgner
2.ª CCaç: Cap Mil Inf Carlos Manuel Monteiro Leal
Cap Mil Inf José Manuel Carvalho Leite
3.ª CCaç: Cap Mil Inf Joaquim Manuel Soares de Carvalho
Divisa: "Firmes e Constantes"
Partida: Embarque em 07, 09, 12 e 14Nov73; desembarque em 08, 10, 13 e 15Nov73. Por avião de transporte da FAP
Regresso: Embarque em 23 e 24Mar75

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi atribuído ao subsector de Cangamba, no sector do Moxico, na ZML, com a 1.ª CCaç em Lunhonde, a 2.ª CCaç no Alto Cuito e a 3.ª CCaç em Muié. O BCaç rendeu o BCav 3882 e assumiu a responsabilidade da zona em 24Nov73; dispunha como reforços da CCaç 202/RI 21 (GN) em Lunhonde e CCaç 3510 em Cangombe, depois substituída pela CCaç 4640/72, a CCaç 4943/72 em Cangamba, a CEng 9141/72 e os GE 307, 308, 323, 335, 344, 345, 350 e 351.

Das operações executadas destacam-se "Arnez 307", "Manhanda", "Ajuste 1" e "Azoia 7". Do somatório da actividade operacional, resultou volumosa captura de armamento e outro material, bem como sensíveis baixas causadas ao In. Registe-se que ainda em Ago74 a população fez entrega de muito armamento, detectado em esconderijos. O In reagiu fortemente, implantando minas ACar e APes e atacando pequenos aquartelamentos (destacamento da 2.ª CCaç em Nhonga). Em 26Abr74, uma violenta emboscada causou às NT fortes baixas e sensíveis perdas de armamento e outro material.

A partir de Ago74, após estabelecida a cooperação e entendimento com os movimentos emancipalistas, cessou a sua actividade operacional, tendo sucessivamente havido a retracção do dispositivo e extinção de diversas guarnições, com realce para Cangombe, em 30Nov74 e para Alto Cuito, em 28Dez74.

Em 27Nov74, a 1.ª CCaç/BCaç 4910/74 instalou-se em Cangamba, tendo o BCaç sido deslocado para o Luso, a fim de substituir o BCaç 4210/72. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: o Comando, CCS e 2.ª CCaç no Luso, a 1.ª CCaç em Lumege, com destacamento em Buçaco e a 3.ª CCaç em Muié, com um pelotão em Cangumbe; teve como reforços a CCaç 4146/72 no Luso e a 3.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 157 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 4519/73

Identificação

BCaç 4519/73

Unidade Mob: RI 15 – Tomar

Cmdt: TCor Inf José Bernardo Cruz de Aragão Teixeira
TCor Art Guy Stélio Pereira de Magalhães
TCor Art Henrique Manuel Lajes Ribeiro

2.º Cmdt: Maj Inf José Baptista Mendes
Maj Inf Óscar António Gomes da Silva
Cap Inf Luciano Ferreira Duarte

OInfOp/Adj: Cap Inf Luciano Ferreira Duarte

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Agnelo de Faria Mendes
Ten SGE Rodrigo José Matos de Sousa

1.ª CCaç: Cap Mil Inf Amável Jesus Coelho Cunha

2.ª CCaç: Cap Mil Inf Fernando Adolfo Morais Faria de Castro

3.ª CCaç: Cap Mil Inf Bernardo Coelho de Pinho

1.ª Ctransp[(a)]: Cap Mil STR Carlos Manuel Teixeira
Cap Inf José Manuel Vaz Pombal

2.ª Ctransp[(a)]: Cap SGE Vítor Manuel Ribeiro dos Santos

(a): A partir de 16Mar75

Divisa: –

Partida: Embarque em 30Abr, 01, 03 e 06Mai74; desembarque em 01, 02, 04 e 07Mai74. Em avião de transporte da FAP

Regresso: Embarque em 03, 07, 10 e 14Ago75. Em avião de transporte da FAP

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao sector de Cabinda, tendo assumido, em 16Mai74, a responsabilidade do subsector de Dinge, então criado, após reformulação do dispositivo do referido sector. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS e 3.ª CCaç em Dinge, a 1.ª CCaç em Massábi e a 2.ª CCaç em Tchivovo, esta deslocada em 19Jun74 para Belize, então na zona de acção do BCaç 4913/73.

Em 13Set74, o BCaç foi deslocado para Belize, onde substituiu, por troca, o BCaç 4913/73, instalando-se a 1ª CCaç em Sanga Planície e a 2.ª e 3.ª CCaç em Belize.

Em 27Nov74, o BCaç foi deslocado para Lândana (Vila Guilherme Capelo), com as subunidades próprias e de reforço instaladas em Lândana, Massábi e Dinge.

Enquanto em Cabinda, o BCaç assegurou a defesa e protecção das instalações e das populações.

Em 04 e 05Mar75, o BCaç foi deslocado para Luanda, instalando-se no Campo Militar do Grafanil, após ter sido substituído em Lândana pelo BArt 6220/74.

Após a sua instalação no Campo Militar do Grafanil, as subunidades foram adstritas ao Comando de Defesa de Luanda, com vista à segurança e protecção das instalações do AEA, ASMA e AtmA, as quais se mantiveram nesta função até ao embarque de regresso.

Entretanto, o Comando e CCS receberam a missão de iniciar a organização e constituição de um "Batalhão de Transportes", a fim de fazer face às imensas necessidades destes serviços de transporte então existentes, na fase final de recolha e regresso das tropas portuguesas e outras necessidades do governo da Província e do comando da RMA. Assim, em 16Mar75, apresentaram-se as Companhias de Transportes nºs. 9041/73 e 9042/73, tendo-se, seguidamente, iniciado os trabalhos de formação do referido "Batalhão de Transportes".

Em 14Jun75, foi oficializada a atribuição do Batalhão ao desempenho da missão de Batalhão de Transportes e "criadas" as 1.ª e 2.ª CTransp, por alteração da sua designação anterior.

Em 20Jun75, o Batalhão transferiu as subunidades de transportes e a responsabilidade de execução desta missão para o BCaç 4211/74.

Observações

Não tem História da Unidade.

Alguns dos elementos disponíveis não puderam ser confirmados ou infirmados, por falta de documentos oficiais ou testemunhos fidedignos.

Batalhão de Caçadores N.º 4614/73

Identificação **BCaç 4614/73**

Unidade Mob: RI 16 – Évora
Cmdt: TCor Inf Mário Vasco de Oliveira
2.º Cmdt: Maj Inf Alcino Fernando Veiga dos Santos
Maj Inf José António Dias Núncio
OInfOp/Adj: Cap Inf José Augusto da Costa Abreu Dias
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Armindo Ribeiro dos Santos
1.ª CCaç: Alf Mil Inf Acácio Fernando dos Santos Lopes de Sousa
Cap Mil Inf Manuel Augusto Saleiro Cruz
Cap Mil Cav António Mendes da Cruz
2.ª CCaç: Cap Mil Inf Mário José Soalheiro Pinto
Cap Mil Inf Artur Teixeira Moreira
3.ª CCaç: Cap Mil Inf António José Leitão Nogueira Albuquerque
Divisa: "Tenacidade e Audácia"
Partida: Embarque em 28Set, 05, 10 e 12Out73; desembarque em 29Set, 06, 11 e 13Out73. Transporte por avião da FAP
Regresso: Embarque em 11, 13 e 14Mar75

Síntese da Actividade Operacional

Após a IAO, na Funda, o BCaç marchou para o subsector do Toto, na AM 1, na ZMN, onde rendeu o BCaç 3855, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 20Nov73. A 1.ª CCaç ocupou o Bembe, a 2.ª CCaç Bessa Monteiro e a 3.ª CCaç aquartelou junto ao Comando e CCS, no Vale do Loge. O BCaç recebeu como reforços a CCaç 3563 e CArt 3516, ocupando respectivamente Quibala e Quimaria; como órgão de apoio de fogo tinha os PelMort 3095 e depois o 4280/73, no Toto; posteriormente a CArt 3516 foi rendida pela CCaç 4947/73 e a CCaç 3563 pela CCaç 4247/74.

O In reagia pelo fogo às penetrações das NT, e implantava minas ACar e APes que deflagraram até Set74; ainda em Ago74 foram atacados aquartelamentos das NT. A partir de Out74 cessou a actividade ofensiva e iniciaram-se os contactos.

Em 05Dez74, já na sequência dos planos de retracção do dispositivo, o Batalhão foi rendido no Toto pela 1.ª CCaç/BCaç 4810/74 e seguiu para o subsector de Caxito, a fim de assumir a responsabilidade da ZA em 09Dez74,

rendendo o BCaç 4613/72. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: o Comando, CCS e 3.ª CCaç na Faz. Tentativa, a 1.ª CCaç em Ambriz, a 2.ª CCaç nas Mabubas e, como reforço, a CCaç 4943/72 no Caxito, esta depois substituída, em 16Jan75, pela 3.ª CCaç/BCaç 4614/73.

No período de 01 a 14Mar75 foram desactivadas as guarnições instaladas em Ambriz, Mabubas e Faz. Tentativa, enquanto no Caxito passou apenas a aquartelar uma CCaç, tendo então o Batalhão recolhido a Luanda, a fim de efectuar o embarque de regresso.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 110 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 4617/73

Identificação

BCaç 4617/73

Unidade Mob: RI 16 – Évora

Cmdt: TCor Inf Fernando Jorge Belém Santana Guapo

2.º Cmdt: Maj Inf João Ricardo Maia Rebolho
Maj Art Luís Castel Branco Alves da Silva

OInfOp/Adj: Cap Inf José Manuel Frederico Pires

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Joaquim José Gomes

1.ª CCaç: Cap Mil Inf Rogério da Silva Carmona

2.ª CCaç: Cap Mil Inf António José Cassapo de Brito

3.ª CCaç: Cap Mil Inf Camilo Moreira Camilo

Divisa: "Conduta Brava e em Tudo Distinta"

Partida: Embarque em 02, 06, 09 e 13Abr74; desembarque em 03, 07, 10 e 14Abr74. Transporte por avião da FAP

Regresso: Embarque em 04, 06, 08 e 10Jul75. Transporte por avião da FAP

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi atribuído ao subsector de Dala, no Sector de Lunda; no subsector rendeu o BCaç 4911/72, assumindo a responsabilidade da ZA em 20Mai74. As subunidades orgânicas ocuparam Dala, com o Comando e CCS, Cazage com a 1.ª CCaç, Alto Chicapa com a 2.ª CCaç e Chimbila com a 3.ª CCaç e, como reforços, a CCaç 205/RI 21 (GN) em Luma Cassai, a CCaç 206/RI 20 (GN) em Nova Chaves e as 2.ª e 3.ª CCaç/BCaç 4210/72 em Teixeira de Sousa e Luacano; dispôs ainda dos GE 207, 314, 336 e de Flechas.

A actividade desenvolvida nesta área, com cerca de 35.000 Km^2, caracterizou-se particularmente pela realização de escoltas, patrulhamentos e reconhecimentos, contactos com as populações e acções de protecção a trabalhos de reparação de estrada da JAEA, estes até 17Nov74. A actividade desenvolvida conduziu ainda à captura de armamento e outro material em 19Mai e 28Jun74, verificando-se, também, ataques In a povoações da área, como a Luma Cassai, em 30Jul74, e a Teixeira de Sousa, em 17Set74.

Após início da retracção do dispositivo, com extinção das guarnições de Alto Chicapa, em 12Nov74, e depois de Cazage e Luma Cassai, ambas em 04Dez74 e de Nova Chaves, em 11Dez74, o BCaç assumiu, entretanto, em

01Dez74, a responsabilidade do sector de Henrique de Carvalho, com um novo dispositivo, que foi o seguinte: o Comando, CCS e 3.ª CCaç em Henrique de Carvalho, a 1.ª CCaç em Camaquenzo (Luachimo), com um pelotão em Cassinguidi, a 2.ª CCaç em Lucapa, com dois pelotões em Cacolo e um em Calonde e, em reforço, a CCaç 5044/73 em Dala, com um pelotão em Chimbila, a CCaç 6554/73 em Mussuco e a Ccaç 6555/73 em Camaxilo, com um pelotão em Caungula.

Sucessivamente, foram extintas as guarnições de Mussuco, em Jan75, de Camaxilo e Caungula, em 28Jan75, de Chimbila, Calonda e Cassinguidi; em 19Fev75, de Dala em 10Mar75.

Nesta área, o Batalhão manteve a mesma atitude de colaboração e cooperação com os movimentos emancipalistas, procurando a boa harmonia e correcta transferência de soberania.

Em 25Mai75, o BCaç foi rendido pelo BCav 8322/74 e deslocou-se para Luanda, a fim de ocupar as instalações do Campo Militar do Grafanil, com vista a aguardar o embarque de regresso, tendo efectuado algumas escoltas aos MVL saídos de Luanda.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 111 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 4912/73

Identificação — BCaç 4912/73

Unidade Mob: BII 19 – Funchal

Cmdt: TCor Inf Carlos Manuel Barão Pinto
Maj Inf Lourenço Calixto Aires

2.º Cmdt: Maj Inf Lourenço Calixto Aires
Cap Inf Amílcar Cristina da Silva (n/confirmado)

OInfOp/Adj: Cap Inf Amílcar Cristina da Silva
Cap Cav Jorge Félix Furtado Dias

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE José Luís Alves Teixeira Borges
Cap SGE Francisco Carvalho de Melo

1.ª CCaç: Cap Mil Inf Domingues Gonçalves Dias

2.ª CCaç: Cap Mil Inf José António Aluay Vieira Neves

3.ª CCaç: Cap Mil Inf Augusto José da Silva Santos Pascoal
Outro oficial não identificado (a partir de 13Dez74)

Divisa: "Nobre e Forte Lutando Até à Morte"

Partida: Embarque em 24, 27, 30 e 31Jul73; desembarque em 25, 28, 31Jul e 01Ago73. Transporte em avião da FAP

Regresso: Embarque em 05 e 07Fev75. Transporte em avião da FAP

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector de Nóqui, na ZMN, onde rendeu o BCaç 3849, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 07Ago73. Em reforço ao BCaç encontravam-se a CCav 8450/72 em Canga, a CCaç 3413 e depois, a partir de 17Set73, a CCav 8453/72 em Mamarrosa e a CCaç 4742/72, em Lufico; as subunidades orgânicas do BCaç ocuparam: o Comando e CCS em Nóqui, a 1.ª CCaç em M'Pala, a 2.ª CCaç em M'Pozo, e a 3.ª CCaç em Cabeço da Velha; dispunha ainda dos seguintes apoios de fogos: o PelCanhSRc 4672/73 em Nóqui, bem como o PelMort 3061 e depois o PelMort 5075/73, com uma secção em Cabeço da Velha, dois PelArt, um da BtrArt 513 em Canga e outro da BtrArt 523, em Mamarrosa, e os TE 152, 153, 154 e 155.

O subsector era para o In uma zona de passagem, fazendo largo uso de engenhos ACar e APes. Não obstante, e esporadicamente, fortes grupos móveis emboscavam as colunas, como em 24Fev74, tendo causado fortes baixas e perdas de material.

Em Jul74, o In atacou com grupos numerosos e muito bem armados as instalações das NT em Mamarrosa e Luvo, sem todavia obter qualquer êxito. Todas as notícias preconizavam ataques maciços aos quartéis das NT até ao fim de 74. Todavia, um dos mais fortes grupos infiltrados, foi interceptado pelas NT, que obtiveram grande êxito (Jul74) com grande número de baixas para o In, apreensão de muitas armas automáticas, milhares de cartuchos de armas ligeiras, 59 granadas de todo os tipos e muito outro material.

Após se ter estabelecido a cooperação e entendimento com os movimentos independentistas, o dispositivo foi sucessivamente objecto de retracção, com extinção das guarnições de Canga em 28Set74, de Lufico em 28Out74 e, depois, em Dez74, de M'Pala e M'Pozo.

Em 16Dez74, o BCaç foi substituído em Nóqui pela 1.ª CCaç/BCaç 4214/73, tendo o subsector sido então extinto e integrado no novo subsector com sede em S. Salvador, a cargo do BCaç 4214/73.

Em 01Jan75, o BCaç assumiu a responsabilidade do subsector C do COPLAD, em Luanda, tendo substituído o BCav 8322/72 e colaborado na manutenção da ordem pública e segurança da sua área, e com a sua 2.ª CCaç a assegurar a segurança e serviços do Agrupamento de Transmissões de Angola.

A partir de 15Jan75, um 1.º escalão do BCav 8324/73 iniciou a sobreposição com o BCaç a qual veio a ser concluída na data do seu embarque de regresso.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 105 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 4913/73

Identificação — BCaç 4913/73

Unidade Mob: BII 19 – Funchal

Cmdt: Maj Inf Fernando Manuel Schmidt Montalvão e Silva
TCor Inf Américo Correia
TCor Inf Fernando Negídio Manuel Fortes dos Santos Ferreira
TCor Inf José Bernardo Cruz de Aragão Teixeira
TCor Inf José Manuel Severiano Teixeira (não confirmado)

2.º Cmdt: Cap Inf João da Conceição Galamarra Curado
Maj Inf Fernando Manuel Schmidt Montalvão e Silva
Maj Inf José Leonardo da Silva Carreto Maia

OInfOp/Adj: Cap Inf João da Conceição Galamarra Curado
Cap Inf Leonardo Silva Carreto Maia

Cmdts Comp:

CCS: Ten SGE António Damião Carvalho
Cap SGE Isaías Carreiro do Amaral
Ten SGE João Lopes Ribeiro

1.ª CCaç: Cap Mil Inf José Vitoriano Ferreira Reis

2.ª CCaç: Cap Mil Inf Luís Manuel Tavares dos Reis
Cap Mil Inf João Manuel de Noronha Galvão Teles (não confirmado)

3.ª CCaç: Cap Mil Inf Manuel Eduardo Rodrigues Simões de Almeida
Cap Mil Inf Manuel dos Santos Gonçalves (não confirmado)

Divisa: "Ex Ungue Leonem"

Partida: Embarque em 26Dez73, 05, 07 e 12Jan74; desembarque em 26Dez73, 06, 08 e 13Jan74. Transporte em avião da FAP

Regresso: Embarque em 09Mai75

Síntese da Actividade Operacional

O Batalhão foi destinado ao subsector Belize, no sector de Cabinda, onde rendeu o BCav 3871, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 17Fev74. O dispositivo inicialmente adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e 1.ª CCaç em Belize, a 2.ª CCaç em Caio Guembo a 3.ª CCaç em Sanga Planície, havendo destacamentos de pelotão em Miconge, Luáli e Sanda Massala. Dispôs ainda do apoio de fogos do PelMort 4270/72 e depois do PelMort 4271/72 em

Sanga Planície e de um pelotão do GAC 1 (GN) em Sanga Planície, além de 4 grupos de TE em Luáli, Sanda Massala, Sanga Planície e Belize.

Na ZA, em área extremamente difícil da floresta do Maiombe e com as fronteiras muito próximas, tornou ainda mais difícil e penosa a actividade das NT, reduzida pelo grande número de engenhos explosivos implantados nas picadas de percurso obrigatório, cuja deflagração era quase sempre simultânea com emboscadas montadas por grupos numerosos, muito bem armados, municiados e disciplinados. Por outro lado, dispondo quase inteiramente da iniciativa, o In flagelava com frequência instalações das NT usando todo o tipo de armamento que incluía Mort 82 e rampas de mísseis de 122. Causou assim às NT fortes baixas, perdas de material e depressão que conduziu a que obtivesse a captura de militares e considerável número de deserções.

Das acções do In são de notar, pelo volume de fogo, armas utilizadas e baixas causadas, as efectuadas em 24, 25 e 26Mar74, à povoação de Bitinas e ao destacamento de Miconge e ainda uma emboscada em 25Jul74; as NT reagiram com notável êxito a acções In em 26Abr74 e 27Jul74.

De 07 a 15Set74, rodou para o subsector de Dinge, no mesmo sector de Cabinda, tendo substituído, por troca, o BCaç 4519/73, e assumindo a responsabilidade da ZA em 14Set74. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e 1.ª CCaç em Dinge, a 2.ª CCaç em Massábi e a 3.ª CCaç em Tchivovo; havia dois grupos de TE em Chimbete e Boma Subinda, tendo o Batalhão sido reforçado temporariamente por duas CCmds.

Após o estabelecimento do cessar fogo, houve, no entanto, que sanar graves conflitos entre os partidos emancipalistas, para além de diversos problemas de disciplina entretanto verificados em Massabi e que requereram a instalação temporária de duas CCmds em Chibuete e Sala Bendje, em 15/16Nov74.

Em 20Dez74, após ter sido substituído no subsector de Dinge pelo BArt 6220/74, o Batalhão seguiu para o subsector de Ambrizete, na ZMN, onde assumiu a responsabilidade da zona de acção em 22Dez74, tendo ali rendido o BCaç 4211/72. O dispositivo então adoptado, já em plena fase de retracção, foi o seguinte: o Comando, CCS, 2.ª CCaç e 3.ª CCaç em Ambrizete e a 1.ª CCaç em Tomboco.

Nesta área, o Batalhão colaborou com os movimentos emancipalistas na manutenção da ordem pública e segurança das populações e instalações.

Em 26 e 28Abr75, o BCaç deslocou-se para Luanda, após ter sido substituído, transitoriamente, em Ambrizete pela CCaç 4243/73 tendo-se instalado no Campo Militar do Grafanil, a fim de aguardar o embarque de regresso.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 105 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 5015/73

Identificação — BCaç 5015/73

Unidade Mob: BC 10 – Chaves
Cmdt: TCor Inf Helder José François Sarmento
2.º Cmdt: Cap Inf Artur Bernardino Fontes Monteiro
Maj Inf Jorge Alberto Madeira de Velasco Martins
OInfOp/Adj: Cap Inf Artur Bernardino Fontes Monteiro
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE António Vaz Maleiro Cardoso
1.ª CCaç: Cap Mil Inf Manuel Diamantino Tojal de Menezes
2.ª CCaç: Cap Mil Inf José Joaquim Elias Gonçalves
3.ª CCaç: Cap Mil Inf Mário Machado Pinto de Oliveira
Divisa: "Conscientes e Decididos"
Partida: Embarque em 05, 08, 11 e 12Fev74; desembarque em 05, 08, 11 e 12Fev74. Transporte em avião da FAP
Regresso: Embarque em 11, 13, 15 e 17Mai75. Transporte em avião da FAP

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao subsector da Damba, no Sector I, da ZMN, onde foi render o BArt 3860, assumindo a responsabilidade da zona de acção em 19Fev74. O dispositivo foi o seguinte: o Comando e CCS na Damba, a 1.ª CCaç em Chimacongo, a 2.ª CCaç em Mucaba e a 3ª CCaç em Quivuenga; como reforço, a CCaç 109/RI 20 (GN) guarneceu Lucunga, com dois pelotões em Lêmboa. Havia destacamentos em Pete Cusso e ponte do Zádi.

Nesta difícil ZA (sobretudo nas escarpadas encostas cobertas de mata cerrada) nas regiões SO da serra do Mucaba, grupos In traduziam a sua acção sobretudo com ataque aos povos: em 17Mai74, a Quela e Lussenga; em 11Abr74, ao povo Mucongue; em 06Mai74, ao povo Panze; em 03Jul74 no Rio Ginda. Em geral, actuavam grupos In que dispunham de muitas armas automáticas individuais e ML; as acções eram rápidas bem como as retiradas. As NT procuravam, além da localização e perseguição do In, o contacto com as populações e a protecção de actividades económicas (fazendas e mercados). Directamente contra as NT, verificou-se apenas uma emboscada, em 19Mar74. Os primeiros contactos com os movimentos emancipalistas decorrentes da nova orientação do Governo registaram-se por volta de Set74.

As alterações e contracções do dispositivo, motivaram sucessivas deslocações e mudanças das forças, tendo, em 27Out74, a 1.ª CCaç assumido a responsabilidade da área de Lucunga.

Em 06Nov74, o Batalhão assumiu a responsabilidade do subsector do Songo, então criado. O dispositivo adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e CArt 6553/73 no Songo, a 1.ª CCaç em Lucunga, a 2.ª CCaç em Mucaba e a CCaç 106/RI (GN) em Nova Caipemba; em 07Dez74, a 1.ª CCaç/BCaç 4810/74 instalou-se no Toto até 15Jan75, sendo depois substituída por um pelotão da 1.ª CCaç; em 21Dez74, a 3.ª CCaç foi instalada em Chacalonde, onde se manteve até 10Mar75.

Sucessivamente, foram extintos destacamentos e guarnições da área: em 12Jan75, o destacamento de Quivuenga; em 22Jan75, o subsector de Lucunga, tendo a 1.ª CCaç sido deslocada para o Songo; em 03Mar75 o destacamento do Vale do Loge; em 07Mar75, o subsector de Mucaba; em 10Mar75, o subsector de Chalaconde; em 07Abr75, o subsector de Novo Caipemba.

Depois de, em 07Mai75 e em 10Mar75, a 2.ª CCaç e a 3.ª CCaç se terem deslocado para Luanda, o BCaç foi substituído pela 1.ª CCav/BCav 8434/73, a qual assumiu a responsabilidade da área do Songo em 24Abr75, e deslocando-se depois Luanda.

De 01 a 10Mai75, assumiu a responsabilidade da área dos paiois do Campo Militar do Grafanil, reunindo-se todo o Batalhão naquela posição até à data de embarque.

Observações

Tem História da Unidade, com falta do Cap. I (Caixa n.º 179 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 4211/74

Identificação — BCaç 4211/74

Unidade Mob: RIA – Abrantes

Cmdt: TCor Inf António Miguel Rodrigues
Maj Inf Alípio Emídio Tomé Falcão

2.º Cmdt: Maj Inf Fernando Gomes de Faria Barbosa
Maj Inf Álvaro Bastos Miranda

OInfOp/Adj: Maj Inf Álvaro Bastos Miranda
Maj Cav Jorge Manuel Morais da Silva Duarte

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Manuel da Silva Ruivo Antunes
Cap SGE Lino António Alves

1.ª CCaç: Cap Inf Carlos Alberto Rocha Neves

2.ª CCaç: Cap Mil Inf Guilherme Manuel Ribeiro Pereira

3.ª CCaç: Cap Mil Inf Diogo Osório Viana Crespo

1.ª CTransp: Cap Inf José Manuel Vaz Pombal

2.ª CTransp: Cap SGE Vítor Manuel Ribeiro dos Santos

Divisa: –

Partida: Embarque em 16, 18, 20 e 25Jun75; desembarque em 17, 19, 21 e 22Jun75. Por avião de transporte da FAP

Regresso: Embarque em 06 e 07Nov75

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi transitoriamente instalado no Campo Militar do Grafanil, tendo as respectivas subunidades sido sucessivamente atribuídas em reforço de outros batalhões a fim de colaborarem na defesa e segurança das instalações e populações e na manutenção da ordem pública na área da cidade de Luanda. Assim, a 1.ª CCaç foi atribuída ao BCaç 5017/74, então no RI 20, a partir de 24Jun75, enquanto a 2.ª CCaç foi atribuída ao BCaç 5010/74 e a 3.ª CCaç ao BCaç 4910/74, esta a partir de 22Jul75.

Entretanto, o comando do BCaç foi instalado em Luanda, no quartel do Depósito de Adidos de Angola, tendo recebido a missão de ultimar a organização e constituição das duas Companhias de Transportes recebidas do BCaç 4519/73.

A partir de finais de Set75, o BCaç recuperou as suas subunidades, por embarque de regresso dos batalhões a que estavam atribuídas, e foi encarregado da segurança e manutenção da ordem pública de uma extensa área desde as Mabubas até aos paiois do Grafanil e até à Fortaleza de Luanda, coordenando ainda a acção de outras companhias independentes. Na parte final da presença em Angola e já ocupando instalações no aquartelamento do ex-RI 20, executou funções correspondentes ao Depósito de Adidos de Angola. Nas vésperas do seu embarque de regresso, recolheu ainda cerca de 70 portugueses que se encontravam presos pelo MPLA.

Observações

Não tem História da Unidade.

Alguns dos elementos disponíveis não puderam ser confirmados ou infirmados, por falta de documentos ou testemunhos fidedignos.

Batalhão de Caçadores N.º 4511/74

Identificação

BCaç 4511/74

Unidade Mob: RI 15 – Tomar

Cmdt: TCor Inf Carlos Alberto Rocha Gomes
TCor Inf Francisco Granjo de Matos

2.º Cmdt: Maj Inf Francisco Granjo de Matos
Cap Inf Aprígio Ramalho

OInfOp/Adj: Cap Inf Aprígio Ramalho

Cmdts Comp:

CCS: Ten SGE Manuel José Barros de Carvalho
Cap SGE Joaquim Gomes

1.ª CCaç: Cap Inf Rui Edgar Babo de Castro

2.ª CCaç: Cap Mil Inf José António de Sousa Canha

3.ª CCaç: Cap Mil Inf Pedro Chagas Ramos

Divisa: –

Partida: Embarque em 24, 27, 30Set74 e 01Out74; desembarque em 25, 28Set74, 01 e 02Out74. Por avião de transporte da FAP

Regresso: Embarque em 06 e 07Out75

Síntese da Actividade Operacional

Após o desembarque, iniciou os deslocamentos para o subsector de General Freire, na AM 1, na ZMN, a fim de substituir o BCaç 4515/73, o qual dispunha de subunidades instaladas em Beira Baixa, Quixico, Quipedro e General Freire. Em 16Out74, por reorganização do dispositivo e extinção da AM 1, o subsector de General Freire (com a nova designação de subsector de Nambuangongo) passou à dependência do COP D, então criado.

Em princípios de Dez74, foi iniciada a retracção do dispositivo, sendo extintas várias guarnições e passando então a localidade de Nambuangongo a integrar um novo subsector com sede em Santa Eulália e onde, a partir de 20Dez74, foi instalada a 2.ª CCaç/BCaç 5017/74, a qual substituiu o BCaç 4511/74.

O Batalhão foi então colocado em Luanda, no subsector urbano do CT Luanda, instalando-se no aquartelamento do GAC 1 e sendo ainda reforçado pela CCaç 5042/74.

O BCaç passou a ter a missão de assegurar a manutenção da ordem pública e a defesa e segurança das instalações e populações da área respectiva.

Assegurou ainda o regular funcionamento das diversas Comissões Liquidatárias das unidades e subunidades que entretanto existiam no GAC 1, a partir de 01Mar75 e de todas as outras entretanto criadas.

Manteve-se nesta função até à data de embarque de regresso.

Observações

Não tem História da Unidade.

Alguns dos elementos disponíveis não puderam ser confirmados ou infirmados, por falta de documentos ou testemunhos fidedignos.

Batalhão de Caçadores N.º 4611/74

Identificação **BCaç 4611/74**

Unidade Mob: RI 16 – Évora

Cmdt: TCor Inf Abeilard Borges Teixeira Martins
TCor Inf António Cândido de Arriaga Casqueiro Sampaio

2.º Cmdt: Maj Inf Manuel dos Santos Caria
Maj Inf José Casimiro Gomes Gonçalves Aranha

OInfOp/Adj: Cap Inf Joaquim Rafael Ramos dos Santos

Cmdts Comp:

CCS: Ten SGE José do Lago Queiroz
Cap SGE Joaquim Ferreira

1.ª CCaç: Cap Inf António Lourenço Guedes

2.ª CCaç: Cap Mil Inf João Alberto Falcão de Moura e Sá

3.ª CCaç: Cap Mil Inf António Adélio Freitas

Divisa: "Todos Unidos Cumpriremos"

Partida: Embarque em 19, 21, 22 e 23Out74; desembarque em 20, 22, 23 e 24Out74. Transporte por avião da FAP.

Regresso: Embarque em 07, 08 e 09Out75

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç foi destinado ao sector de Cabinda, a fim de substituir o BCaç 4611/72, no subsector de N'Tó, tendo-se iniciado o transporte de Luanda, por via marítima, em 20Out74 e terminado em 05Nov74. Em 06Nov74, assumiu a responsabilidade da missão, com o seguinte dispositivo: o Comando e CCS em Cabinda, a 1.ª CCaç em N'Tó, a 2.ª CCaç em Yabe e a 3.ª CCaç em Lucola e, a partir de 01Dez74, em Cabinda; os PelMort 4571/74 e PelCanhSRc 4671/73 reforçaram o BCaç em N'Tó.

A partir de finais de Fev/princípios de Mar75 e com a desactivação da Unidade de GN de Cabinda – o BC 11 –, o BCaç 4611/74 assumiu a responsabilidade do subsector de Cabinda, tendo então o seguinte dispositivo: Comando, CCS e 2.ª CCaç em Cabinda, a 1.ª CCaç em N'Tó e a 3.ª CCaç em Tando Zinze; em reforço, dispôs ainda da CCaç 4141/74 em Cabinda. Em 06 e 07Jun75, foi desactivado o aquartelamento de N'Tó, tendo a 1ª CCaç ocupado temporariamente Lucola e Tchizo; em 31Ago75, foi desactivado o aquartelamento de Tando Zinze e a 3.ª CCaç instalou-se no Aeroporto de Cabinda.

A Unidade teve como preocupação principal a defesa da cidade de Cabinda e o de cooperação com um dos movimentos emancipalistas, criando-se inclusivamente, a partir de 16Jun75, as 3 primeiras companhias do futuro Exército Angolano, as quais se instalaram em Cabinda: a CInt 201/C, a partir de 05Jul75, em Massábi; a CInt 203/E, a partir de 04Ago75, e em Dinge e Buco Zau, a CInt 204/B, a partir de 08Ago75.

Em 05 e 10Set75, o Batalhão e as suas subunidades foram substituídos pelo BCaç 4612/75 e recolheu a Luanda, tendo-se instalado no aquartelamento do BIA, onde rendeu o BCav 8423/73.

Em Luanda, foi utilizado principalmente em funções de estiva e também em missões de segurança, nomeadamente do Matadouro Militar e instalações das OGFE.

Em 30Set75, foi iniciada a sua substituição pelo BArt 6221/74, após o que efectuou o embarque de regresso.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 111 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores Nº 4810/74

Identificação — BCaç 4810/74

Unidade Mob: BII 18 – Ponta Delgada
Cmdt: TCor Inf Rui José Tavares Simões
2.º Cmdt: Maj Inf Maurício Jorge Pereira da Silva
OInfOp/Adj: Cap Inf Fernando Manuel Marques Boquinhas
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE João Pires
1.ª CCaç: Cap Inf Fernando Pereira dos Santos Aguda
2.ª CCaç: Cap Mil Inf José Carlos dos Santos França e Silva
3.ª CCaç: Cap Mil Inf José Augusto da Silva Pinheiro
Divisa: "Serenidade – Generosidade"
Partida: Embarque em 23, 24, 27 e 28Nov74; desembarque em 24 e 28Nov74. Transporte por avião de FAP.
Regresso: Embarque em 18, 19, 21 e 22Out75. Transporte por avião de FAP.

Síntese da Actividade Operacional

Inicialmente, o Batalhão manteve-se em Luanda, no Campo Militar do Grafanil, tendo entretanto destacado duas subunidades para reforço de outros batalhões; assim, a 1.ª CCaç seguiu em 05Dez74 para o subsector do Toto, onde se manteve até 23Jan75, após o que seguiu para Sá da Bandeira; por sua vez, a 3.ª CCaç seguiu para Sacassange, no sector do Moxico, na ZML, onde reforçou o BCaç 4517/73 e deslocando-se depois para Sá da Bandeira em 12Mar75.

O BCaç, inicialmente com o Comando, CCS, 1.ª e 2.ª CCaç, foi colocado em Sá da Bandeira, na ZMS, a fim de integrar as forças à disposição deste comando, a partir de 06Fev75, sendo depois recompletado pelas restantes subunidades. Na sequência do seu deslocamento para esta área, o Batalhão assumiu depois o Comando Territorial de Sá da Bandeira (CTBAN), substituindo o RI 22, entretanto desactivado. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS, 1.ª CCaç e depois a 3.ª CCaç em Sá da Bandeira, a 2.ª CCaç em Pereira d'Eça e contando ainda com o reforço da CCaç 4247/74 em Serpa Pinto e da CCaç 4947/73 em Moçâmedes.

O BCaç orientou a sua actividade para a protecção e segurança das instalações, manutenção da ordem pública e cooperação com os elementos dos movimentos emancipalistas de Angola.

Em meados de Out75, após retracção do dispositivo, foi substituído transitoriamente, em Moçamedes por tropas pára-quedistas, a fim de preparar o embarque de regresso.

Observações

Não tem História da Unidade.

Alguns dos elementos disponíveis não puderam ser confirmados ou infirmados, por falta de documentos ou testemunhos fidedignos.

Batalhão de Caçadores N.º 4910/74

Identificação **BCaç 4910/74**

Unidade Mob: BII 19 – Funchal
Cmdt: TCor Inf Alberto Alves Pinto Baptista
2.º Cmdt: Maj Inf António José Guerra Gaspar Borges
OInfOp/Adj: Cap Inf Carlos Alberto Maurício Gomes
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Paulo Moura de Morais Soares
1.ª CCaç: Cap Inf Alberto de Palma Xavier Cavaco
2.ª CCaç: Cap Mil Inf José Manuel Teixeira de Abreu Paulo
3.ª CCaç: Cap Mil Inf Manuel da Silva Ferreira Marabuto
Cap Mil José Fernando Ferraz Correia
Cap Mil Inf Manuel Lampreia da Assunção
Divisa: "Presentes"
Partida: Embarque em 30Ago, 02, 03 e 11Set74; desembarque em 31Ago, 03, 04 e 11Set74. Transporte em avião de FAP.
Regresso: Embarque em 02, 03 e 04Set75. Transporte de avião de FAP

Síntese da Actividade Operacional

Em 18Set74, o BCaç assumiu a responsabilidade do subsector de Gago Coutinho, no sector do Moxico, da ZML, rendendo o BArt 6320/72. O dispositivo então adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e 2.ª CCaç em Gago Coutinho, a 1.ª CCaç em Ninda, a 3.ª CCaç em Mussuma, sendo reforçado por duas companhias de Fiéis, estacionadas em Ninda e Gago Coutinho. Com a retracção do dispositivo e a consequente desactivação de aquartelamentos, a 1.ª CCaç instalou-se em Cangamba, anterior sede do BCaç 4517/73, a partir de 27Nov74 e a 3.ª CCaç deslocou-se para Lucusse, anterior sede do BArt 6321/73, a partir de 04Dez74, com um destacamento em Cassamba; em 01Dez74, a 2.ª CCaç instalou-se em Luvuei, com um destacamento em Lutembo. Em 15Fev75, a 1.ª CCaç deixou Cangamba e assumiu a ZA de Cazombo, do antecedente sede do BCaç 4212/73.

Em 12Mar75, 14Mar75 e 15Mar75, foram desactivados os aquartelamentos de Cazombo, Lucesse e Gago Coutinho, tendo o Batalhão sido deslocado na totalidade para o Luso, onde substituiu o BCaç 4517/73 em 13Mar75 e integrando ainda a guarnição de Teixeira de Sousa, onde se encontrava a CCaç 4243/74 que foi também extinta em princípios de Abr75.

A partir desta altura, o Batalhão tomou sob sua responsabilidade todo o sector do Moxico, com execução de patrulhamentos, intervenção e contacto com os movimentos emancipalistas, e segurança das populações e das instalações.

Em 16Mai75, o 1.º escalão do BArt 6221/74 iniciou a substituição das forças do BCaç 4910/74, tendo este iniciado o deslocamento para Luanda em 19Mai75, a fim de substituir o BCav 8324/73, na missão de manutenção da ordem pública e segurança das instalações no chamado subsector C, da cidade de Luanda e que assumiu a partir de 24Mai75.

A partir de Ago75, o BCaç então reforçado com a 3.ª CCaç/BCaç 4211/74, passou também a destacar forças para segurança das instalações portuárias e depois para controlo e segurança do terminal do aeroporto de Luanda, situação em que se manteve até ao embarque de regresso.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 111 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 4911/74

Identificação — BCaç 4911/74

Unidade Mob: BII 19 – Funchal
Cmdt: TCor Inf José David de Barros Adão
2.º Cmdt: Maj Inf Carlos Ferreira Marques
OInfOp/Adj: Cap Inf Leonel Jorge da Silva Carvalho
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Pedro da Conceição Pereira Reis
1.ª CCaç: Cap Inf Rodrigo da Nóbrega Pinto Pizarro
Cap Inf Cassiano Pinto Walter de Vasconcelos
2.ª CCaç: Cap Mil Inf António José Lopes de Morais Carrapatoso
3.ª CCaç: Cap Mil Inf José Agostinho de Morais Ribeiro
Divisa: –
Partida: Embarque em 04, 06 e 10Jan75; desembarque em 05, 07 e 11Jan75
Regresso: Embarque em 17, 22 e 23Out75

Síntese da Actividade Operacional

De 05 a 13Jan75, o Batalhão deslocou-se para o subsector de Quibaxe, no sector do Cuanza Norte, da ZMN, a fim de substituir o BArt 6222/73, o qual já anteriormente havia iniciado a sua rotação para o subsector de Catete. O dispositivo adoptado, já então influenciado pela retracção do dispositivo, foi o seguinte: Comando, CCS e 1.ª CCaç em Quibaxe, a 2.ª CCaç em Úcua e a 3.ª CCaç em Salazar.

Em meados de Fev75, o Comando e a CCS recolheram a Luanda e as subunidades passaram a actuar como independentes: a 1.ª Ccaç foi colocado em Sanza Pombo, então pertencente ao CT Carmona, a 2.ª CCaç em Quibala Sul, no CT Nova Lisboa e a 3.ª CCaç em Salazar, no CT Salazar e depois em S.Salvador, no CT Carmona, nesta a partir de 26Mar75 e onde substituiu o BCaç 4214/73.

Nota: Um documento datado de 30Abr, do QG/RMA/3.ª Rep, com a localização das "subunidades independentes" deste batalhão foi a última referência encontrada, para além da data do embarque de regresso.

Observações

Não tem História da Unidade. Alguns dos elementos disponíveis não puderam ser confirmados ou infirmados, por falta de documentos ou testemunhos fidedignos.

Batalhão de Caçadores N.º 5010/74

Identificação **BCaç 5010/74**

Unidade Mob: BC 10 – Chaves
Cmdt: TCor Inf António Justino Martins Chorão Vinhas
2.º Cmdt: Cap Inf Jacinto Gonçalves Cabrita
Maj Inf António José Soares Pereira
OInfOp/Adj: Cap Inf Jacinto Gonçalves Cabrita
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Moisés Ferreira da Cunha
1.ª CCaç: Alf Mil Inf António José Pinheiro Mourato
Cap Inf Vitor Manuel Vicente Fernandes
2.ª CCaç: Cap Mil Inf Fernando José Bacelar de Sousa Machado
3.ª CCaç: Cap Mil Inf Manuel Fernando Oliveira Cruz
Divisa: –

Partida: Embarque em 27, 28Out, 02 e 07Nov74; desembarque em 28, 29Out, 03 e 04Nov74
Regresso: Embarque em 09, 10 e 12Out75

Síntese da Actividade Operacional

O BCaç destinou-se inicialmente a render o BCaç 5010/72. Para o efeito, o Comando e CCS seguiram para Maquela do Zombo, no sector do Uige, na ZMN, cuja área assumiram em 24Nov74; as subunidades substituíram as forças do BCaç 5010/72, as quais ocupavam então Béu Comercial, Maquela do Zombo e Damba, com destacamentos em Cuilo Futa, Banza Sosso e Quimbate.

Em data não determinada, mas que se presume em fins de Jan75/meados de Fev75, o Batalhão e as subunidades recolheram a Luanda, instalando-se no Grafanil.

Seguidamente, o Batalhão passou à intervenção e reserva do COPLAD, instalando-se no ATA, e tendo uma intensa actividade de manutenção da ordem pública e resolução de vários diferendos entre os movimentos emancipalistas. Destaca-se a sua acção na redução e solução dos acontecimentos e incidentes provocados pelo MPLA na Vila Alice em Jun/Jul75, com vista à expulsão de Luanda dos elementos armados do FNLA; nesta intervenção, a actuação do

Batalhão foi determinante para minimização dos efeitos quase trágicos dos acontecimentos.

O Batalhão manteve-se em Luanda até ao seu embarque de regresso.

Observações

Não tem História da Unidade.

Alguns dos elementos disponíveis não puderam ser confirmados ou infirmados, por falta de documentos ou testemunhos fidedignos.

Batalhão de Caçadores N.º 5017/74

Identificação **BCaç 5017/74**

Unidade Mob: BC 10 – Chaves
Cmdt: TCor Inf Manuel Dias Freixo
2.º Cmdt: Maj Inf Simão Antunes Malcata
OInfOp/Adj: Cap Inf Henrique José Pinto Correia de Azevedo
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Lourenço da Costa
1.ª CCaç: Cap Inf Helder Manuel Veríssimo Neto
2.ª CCaç: Cap Mil Inf António João Nogueira Serafim
3.ª CCaç: Cap Mil Inf José Vicente Trindade de Alvarez Cortes
Divisa: "Sempre Excelentes e Valorosos"
Partida: Embarque em 05, 06, 14 e 17Ago74; desembarque em 06, 07, 15 e 18Ago74
Regresso: Embarque em 28, 29 e 30Set75

Síntese da Actividade Operacional

O batalhão iniciou em 11Ago74 o seu deslocamento para o subsector de Zemba, na AM 1, na ZMN, a fim de substituir o BCav 8322/72. Em 16Ago74, o BCaç assumiu a responsabilidade do referido subsector, com o seguinte dispositivo: Comando, CCS e 3.ª CCaç em Zemba (esta só a partir de 22Ago74), a 1.ª CCaç em Mucondo (a partir de 11Ago74), a 2.ª CCaç em Cambamba (a partir de 20Ago74) e, em reforço, um pelotão da CCaç 4154/74 em Lifune-Tári e o PelMort 4572/74 em Zemba.

Em 16Out74, com a desarticulação da AM 1 e sua substituição pelo COP D, com sede em Quicabo, o subsector de Zemba foi extinto. A reorganização do dispositivo foi concluída em 30Out74, tendo o BCaç 5017/74 assumido a responsabilidade do recém-constituído subsector de Santa Eulália; o dispositivo então adoptado foi o seguinte: Comando e CCS em Santa Eulália, a 1.ª CCaç em Mucondo, a 2.ª CCaç em Cambamba e a 3.ª CCaç em Lifune-Tári.

Em 20Dez74, após a saída dos batalhões dos subsectores de Quicabo e Nambuangongo – que então constituíam o COP D, com o subsector de Santa Eulália – o BCaç 5017/74 assumiu a responsabilidade total da área, a qual passou então a constituir o sector de Santa Eulália, sob comando directo da ZMN. O dispositivo adoptado foi o seguinte: Comando e CCS em Santa Eulália, a 1.ª CCaç em Mucondo, a 2ª CCaç em Nambuangongo e a 3.ª CCaç em

Quicabo. De 12 a 19Mar75, foi efectuada a evacuação dos aquartelamentos atrás referidos e as forças do Batalhão deslocaram-se para Luanda, onde assumiram a responsabilidade do subsector D do COPLAD, com sede no Grafanil, tendo em reforço a CCaç 4151/74 e a 1.ª CArt/BArt 6323/73.

De 17 a 21Abr75, o Batalhão deslocou-se para as instalações do RI 20, então já em processo de extinção.

O Batalhão desenvolveu toda uma actividade de manutenção de ordem pública, de segurança das instalações e das populações, para além da colaboração e cooperação com as forças dos movimentos emancipalistas, assim se mantendo até ao seu embarque de regresso.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 113 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 4612/75

Identificação **BCaç 4612/75**

Unidade Mob: RIEV – Évora
Cmdt: TCor Inf João Maria Andrade de Beires Junqueira
2.º Cmdt: Maj Inf João Manuel Carreiro Barbosa
OInfOp/Adj: Cap Inf António Simão Alves
Cmdts Comp:
CCS: Ten SGE Manuel Rodrigues
1.ª CCaç: Cap Inf Mário de Oliveira Cardoso
2.ª CCaç: Cap Inf José Inácio Sousa
3.ª CCaç: Cap Inf Adelino de Matos Coelho
Divisa: –

Partida: Embarque em 27, 30Ago e 05Set75; desembarque em 28, 31Ago e 05Set75. Transporte em avião da FAP
Regresso: Embarque em 07, 08Nov75

Síntese da Actividade Operacional

Após permanência de cerca de quinze dias em Luanda, enquanto a 1.ª Comp foi deslocada para Moçamedes, o comando e restantes subunidades foram deslocadas para Cabinda, onde substituíram o BCaç 4611/74 e foram utilizadas na segurança e protecção das instalações e das populações da cidade de Cabinda.

Em 10Out75, o Batalhão recolheu a Luanda, instalando-se no aquartelamento do GAC 1, ficando sob comando do COPLAD, com missão de efectuar a protecção de pessoas e bens, garantir a segurança do Aeroporto, em colaboração com forças do BCP 21 e efectuar patrulhamentos e escoltas na cidade de Luanda, sendo então reforçado pela CArt 6553/74.

Em 07 e 08Nov75, efectuou o regresso, sendo o último Batalhão constituído a abandonar Angola, com a curiosidade do embarque se ter efectuado com os militares envergando traje civil.

Observações

Não tem História da Unidade. Tem relatório muito resumido de actividade (Caixa n.º 151 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores CN

Identificação — BCaçCN

Unidade da GN

Cmdt: Maj Inf Adriano Carlos de Aguiar

Divisa: –

Partida: Embarque em 05Abr61; desembarque em 16Abr61

Extinção: Em 26Jul61, por alteração da designação para BCaç 230 (GN)

Síntese da Actividade Operacional

BCaç Cuanza Norte foi constituído para substituir o BCaç Ev/RIL, que fora organizado em 19Mar61 para fazer face à situação de emergência provocada pelo desencadeamento dos acontecimentos do 15Mar61.

O BCaç CN foi criado pela OS n.º 25, de 21Abr61, da RMA, como início da concretização do BI de Malanje, o qual constava da reorganização militar intentada em 1959 e 1960 e que fora definida no Decreto-Lei n.º 43351, de 24Nov60.

O BCaç CN, criado já na dependência directa do QG/RMA, foi, então, constituído pela 6.ª CCE (também designada CCaç 67), pela 7.ª CCE (também designada CCaç 78) e pelo Destacamento VS. Aquelas subunidades integraram o batalhão como 1.ª e 2.ª CCaç/BCaç CN, conforme referido no art.º 6.º da OS n.º 29, de 05Mai61, do CMAg e a sua actividade seria iniciada efectivamente após a recolha do BCaçEv/RIL. O BCaçCN veio a deslocar a sua sede de Caxito para Salazar, em 03Mai61, situando-se a 1.ª CCaç em Quiculungo, a 2.ª CCaç em Golungo Alto e o Destacamento VS em Salazar.

A actividade do batalhão foi caracterizada fundamentalmente pela realização de patrulhamentos, batidas, acções de presença e contacto com as populações, para além de outras acções de contenção e destruição do inimigo, que, nesta fase pouco se revelava após o ímpeto brutal e selvagem dos acontecimentos iniciais do início do terrorismo e da subversão.

Em 26Jul61, após chegada do pessoal do Comando e CCS do BCaç 230, organizado e preparado na Metrópole, o BCaçCN assumiu a designação de BCaç 230 e a qualidade de unidade da GN.

Observações

Não tem História da Unidade. Tem resumo histórico incluído na História da Unidade do BCaç 230 (Caixa n.º 154 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores Eventual/RIL

Identificação

BCaçEv/RIL

Cmdt: Maj Inf Camilo Augusto Miranda Rebocho Vaz

Divisa: –

Início: Constituição em 11Jan61
Extinção/Desactivação: Em 27Fev61

Síntese da Actividade Operacional

Este BCaç Ev/RIL foi uma unidade temporariamente constituída em situação de emergência, a fim de fazer aos distúrbios e acontecimentos da Baixa do Cassange e em parte ainda como início da concretização do BI de Malange integrado no RIL e que constava da organização militar em desenvolvimento em 1960 para execução do Decreto-Lei n.º 43351, de 24Nov60.

O batalhão integrou nomeadamente a 3.ª CCE (mais tarde designada CCaç 62) e já então instalada em Malanje, a 4.ª CCE (depois designada CCaç 63), a qual se deslocou de Luanda na madrugada de 04Fev61.

As alterações da ordem pública e acções de rebelião e contestação contra a Catonang foram iniciadas em 11Jan61 nas povoações de Milando e depois Tembo Aluma, Cunda – Ria – Baza – Quela Marimba – Iongo – Xamuteba, sendo a zona considerada pacificada em 27Fev61, após o que a unidade recolheu ao RIL, sendo extinta.

Observações

Não tem História de Unidade.
Este BCaçEv/RIL nada tem a ver com o BCaçEv/RIL que veio a ser constituído em 19Mar61 até 06Mai61 e que antecedeu o BCaçCN (ver Ficha da Unidade do BCaç CN)

Batalhões de Artilharia

Batalhão de Artilharia N.º 346

Identificação — BArt 346

Unidade Mob: RAP 2 – Vila Nova de Gaia
Cmdt: TCor Art Alberto Augusto da Costa Andrade
2.º Cmdt: Maj Art Francisco Pereira Palminha
OInfOp/Adj: Cap Art José Fernando Valles de Figueiredo Valente
Cmdts Comp:
CCS: Cap Mil Art José Flores Calado Romão
Cap Mil Art Henrique Carlos Henriques
CArt 294: Cap Art Afonso de Carvalho Gonçalves
CArt 347: Cap Art Renato Ferreira Lopes Pereira
Cap Mil Art Adolfo Melo Coelho de Moura
CArt 348: Cap Art Ângelo Manuel Albergaria Pacheco
Divisa: "Bravos e Sempre Leais"

Partida: Embarque em 12Jan62; desembarque em 24Jan62
Regresso: Embarque em 23Mar64

Síntese da Actividade Operacional

Inicialmente, o BArt ficou aquartelado no Grafanil, ficando integrado no dispositivo de defesa de Luanda, até 16Abr62, tendo, em 12Mar62, a CArt 294 marchado para Tomboco, como reforço temporário do Sector 4, até 03Abr62.

Por sua vez, o BArt foi render, em Sanza Pombo, então Sector 2 e depois Sector I, o BCaç 92, assumindo a responsabilidade da ZA, com cerca de 20.000 Km2, em 27Abr62. A CArt 347 rendeu a CCaç 94 em Quimbele e a CArt 348 rendeu a CCaç 95 na Uamba, em 12 a 17Abr62, respectivamente; a CCaç 294, regressada ao BArt após operações nas zonas do Ambriz e Ambrizete, rendeu a CCaç 93 em Buenga e Cuilo Pombo, em 27Abr62. O dispositivo, além do mencionado, compreendia a 5.ª CCaç/BC 3 (GN) em Macocola, havendo, no final, destacamentos em Nova Esperança, Icoca, Cuango, Quicua, Cuilo Pombo, Caiongo, Uamba, Santa Cruz e Massau.

Na ZA, na qual vivia, nas povoações, uma numerosa população de cerca de 100.000 habitantes, o In, inicialmente, apenas se revelava com muitas referenciações, imediatamente para lá da fronteira; entretanto, a partir de Dez62, iniciou ataques a povoados, com raptos, mortes e incêndios, sobretudo ao longo da fronteira Leste, na região do rio Cuango, registando-se ataques a aquartelamentos das NT, como a Quicua, em Out63, onde o In, na reacção, sofreu

pesadas baixas; ataques a colunas auto, em 18Fev64, e implantação de engenhos ACar e APes.

A fraca quadrícula para tão extensa e vasta zona, obrigou a sucessivos reforços do BArt, sobretudo na margem do rio Cuango. Assim, várias subunidades foram colocadas no terreno de forma a impedirem ou dificultarem a acção In, como a 1.ª CCaç/RISB (GN) em Sanza Pombo e dois pelotões da 6.ª CCaç/RISB (GN). Refira-se ainda o extraordinário empenho do BArt na promoção e ajudas sanitárias e outras às populações, com destaque para o campo educacional, com intervenção de muitos elementos do BArt, que proporcionou a centenas de crianças, a realização, com êxito, de exames das classes primárias.

Em 15Mar64, o BArt foi rendido na ZA pelo BCav 631.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 147 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 400

Identificação — BArt 400

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: TCor Art Alberto Ferreira Freitas Costa
Maj Art Fernando da Silva Branco

2.º Cmdt: Maj Art Fernando da Silva Branco
Maj Art António Tiago Martins

OInfOp/Adj: Cap Art Carlos Alberto Boura Ferreira
Cap Art Manuel David Nunes Pereira dos Santos
Cap SGE Álvaro António Pompeia Xavier

Cmdts Comp:

CCS: Cap Mil Art Carlos José Moura Borges
Cap Mil Art Albano José Ribeiro de Almeida
Cap SGE Álvaro António Pompeia Xavier

CArt 391: Cap Mil Art Orlando Ventura de Mendonça
Cap Art Manuel Alves Serra

CArt 392: Cap Mil Art Alfredo Djalme Monteverde Pereira Bastos
Cap Art Carlos Luís Lopes Cirne

CArt 393: Cap Mil Art Estevão Diogo Leal
Cap Art Vítor Manuel de Oliveira Santos

Divisa: "Os Gatos"

Partida: Embarque em 05Dez62; desembarque em 15Dez62
Regresso: Embarque em 21Fev65

Síntese da Actividade Operacional

Inicialmente, o BArt foi destinado ao subsector de Tomboco, no Sector A, na ZIN, onde rendeu o BCaç 159, assumindo a responsabilidade da ZA no próprio dia da chegada, em 28Dez62, tendo adoptado o seguinte dispositivo: Comando, CCS e CArt 393 em Tomboco, a CArt 391 em Casa da Telha e um destacamento em Mucula e a CArt 392 no Lufico.

A área era uma zona de passagem para o In, e a actividade foi dirigida para o apoio e controlo das populações e patrulhamentos intensivos.

Em 19Mai63, após ser rendido pelo BCaç 380, rodou para o subsector de Bessa Monteiro, onde substituiu o BCaç 184 em 30Mai63. O Comando, CCS e CArt 391 instalaram-se em Bessa Monteiro, a CArt 392 em Baca e a CArt

393 em Quibala Norte e, em reforço, a CCaç 373, depois substituída em Out63 pela CCav 482, na Faz. S. Pedro.

Nesta ZA, o BArt desenvolveu intensa actividade ofensiva, sobretudo contra os núcleos In das matas Sanga e Conquelo; destas operações resultaram para o In sensíveis baixas, entre elas a de um comandante, e captura de material de guerra, registando-se igualmente baixas para as NT, sobretudo, em reacções às penetrações e deflagração de minas ACar.

Das operações realizadas, algumas com a colaboração de pará-quedistas e outras subunidades de intervenção, destacam-se as operações "Gato Furioso", "Gato Eriçado", "Carnaval com os Gatos" e "Despedida dos Gatos".

Em 03Abr64, o BArt, por troca com o BCaç 540, assumiu a responsabilidade do subsector do Ambriz, no mesmo Sector A, onde aquartelaram o Comando, CCS e a CArt 392, esta com um pelotão na Faz. Loge, a CArt 391 instalou-se em Ambrizete, com um pelotão em Casa da Telha e a CArt 393 no Ambriz e pelotões na Faz. Tapé, salinas do Capulo e Quimbumbe.

Na ZA imperaram os patrulhamentos, controlo e protecção de populações, bem como apoio de carácter sanitário e outros de índole social, em proveito de populações residente.

Em 11Fev65, o Batalhão foi rendido pelo BArt 635.

Observações

Não tem História da Unidade.

Batalhão de Artilharia N.º 436

Identificação — BArt 436

Unidade Mob: RAL 1 - Lisboa
Cmdt: TCor Art Bernardo Rebelo Neves Dinis de Ayala
2.º Cmdt: Maj Art Orlando Rodrigues da Costa
Maj Art João António Leite Pacheco Rodrigues
OInfOp/Adj: Cap Art Fernando Manuel Jacob Galriça
Cmdts Comp:
CCS: Cap Art Ernesto Augusto de Melo Antunes
CArt 429: Cap Art Manuel Henrique Lestro Henriques
CArt 430: Cap Art Humberto Lopes da Rosa Neto
CArt 431: Cap Art Alberto Reis de Carvalho
Divisa: –

Partida: Embarque em 25Abr63; desembarque em 07Mai63
Regresso: Embarque em 08Jul65

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector de Cuimba, no Sector F, da ZIN, onde o dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS e PelMort 27 e depois o PelMort 899 em Cuimba, a CArt 429 em Buela, a CArt 430 em Luvaca, a CArt 431 em Pangala e a CArt 419, em reforço, em Coma. Rendeu na ZA o BCaç 357 a assumiu a responsabilidade em 25Mai63.

Nesta ZA, usada pelo In para trânsito de grupos armados e populações raptadas, o BArt obteve êxitos mercê de intensa actividade de vigilância e detecção, como nas emboscadas montadas em 09Set63, 27Set63, 05Abr64 e 17Mai64, que possibilitaram a captura de milhares de cartuchos, muitas minas ACar e APes e provocaram vultuosas baixas ao In.

Em 03Jun64, o BArt foi rendido na ZA pelo BCaç 670, rodando o BArt para Luanda, onde passou à situação de reserva e intervenção da RMA, com vista à substituição do BCaç 442. Nesta situação, interveio em vários sectores da ZIN – B2, Q, A, D e I -, obtendo bons resultados, nomeadamente nas operações "Continuando", "Outra Vez" e "Olho Vivo".

Em 31Out64, o BArt iniciou o deslocamento, por escalões, para o subsector do Lubalo, na ZIL, a fim de render o BCaç 379, tendo assumido a responsabilidade da respectiva zona de acção em 11Nov64 e sendo, entretanto substituido, como reserva da RMA, pelo BCav 627, o qual assumiu essa missão em

16Nov64. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS no Lubalo, a CArt 429 em Camaxilo, a CArt 430 no Cuilo e a CArt 431 no Mussuco; havia destacamentos de pelotão em Caungula, Cuilo Velho, Catxinga, Luremo e Cuango.

Nesta ZA, sem In activo instalado, o BArt além da permanente vigilância sobre eventuais ataques do In instalado pouco além da fronteira, concentrou o seu interesse em manter a amizade das populações, atravéz de permanentes contactos e toda a possível assistência, com relevo para a componente sanitária, superando as péssimas condições dos itinerários, viaturas e escassez de medicamentos.

Em 28Jun65, o BArt foi rendido pelo BCaç 547.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 118 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 525

Identificação — BArt 525

Unidade Mob: RAP 2 – Vila Nova de Gaia

Cmdt: TCor Art José Lopes Sanches Falcão
TCor Art Manuel Andrade de Beires Junqueira

2.º Cmdt: Maj Art Manuel Andrade de Beires Junqueira
Maj Art Matias Fiúza Álvares da Costa

OInfOp/Adj: Cap Art Altimino Fernandes Gonçalves

Cmdts Comp:

CCS: Cap Mil Art Rafael Ângelo Pereira dos Santos Oliveira
Cap SGE Arlindo Alberto Trancoso Poças Falcão
Cap SGE João Jesus de Oliveira

CArt 522: Cap Mil Art João Carlos Miranda Ventura das Neves Barata
Cap Art António Lopes Pires Nunes

CArt 523: Cap Art Rodolfo António Cabrita Bacelar Begonha

CArt 524: Cap Art Joaquim Fernando Lopes Gomes Marques

Divisa: "Bravos e Sempre Leais"

Partida: Embarque em 16Jul63; desembarque em 27Jul63
Regresso: Embarque em 27Set65

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector de Micula, recentemente criado, no Sector D, da ZIN, onde o BArt foi render o BCaç 357, ali em operações, assumindo a sua responsabilidade em 01Set63. Em Micula aquartelaram o Comando, CCS, CArt 523 e CArt 524 e a CArt 522 ocupou Quipedro; como reforços, o BArt dispôs da CCaç 384 em Quipedro, com um pelotão na ponte do rio Lué e da 3.ª Sec/Btr 516, esta até 20Fev64. De início, a CArt 522, foi deslocada para Nambuangongo, em sobreposição com o BArt 400 e a CArt 524 foi atribuida em reforço do BCav 399 em Nambuangongo.

O In na ZA reagia fortemente às nossas penetrações, flagelando, emboscando e implantando minas ACar e APes. A actividade operacional do BArt, intensa e reiterada, obteve êxitos importantes que se cifraram, sobretudo, em baixas muito sensíveis para o In. Das operações realizadas, destacam-se "Alça 101", "Bota Abaixo", "Raio Dourado", "Raio Negro", "Palanca Negra" e "Raio Fulminante".

Em 19Ago64, o BArt foi rendido no subsector pelo BCaç 505, por troca, rodando para o sector B2, de Catete, assumindo o BArt 525 a responsabilidade da nova ZA em 25Ago64. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS e um pelotão da CArt 419 em Catete, a CArt 522 e um pelotão da CArt 419 em Barraca, a CArt 523 em Cassoneca, a CArt 524 em Zenza do Itombe, com uma secção em Maria Teresa e a CArt 419, de reforço, em Cabo Ledo, esta a partir de Jun65, rendida pela CCaç 671.

Nesta ZA, com numerosa população de todas as etnias, e muito sensível, o BArt conduziu sobretudo acções de patrulhamento e vigilância. Entretanto montou ainda várias operações sobretudo a norte do subsector, com resultados assinaláveis nas operações "Fantasma nas Lagoas", "Fantasma na Noite", "Prenda dos Fantasmas", "Festa dos Fantasmas", "Aniversário" e "Não Eram Fantasmas".

Em 23Set65, o BArt foi rendido no subsector pelo BCav 631.

Observações

Tem História da Unidade e Monografia Histórica (Caixa n.º 118 – 2.ª Div/ 2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 635

Identificação — BArt 635

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: TCor Art Horácio Emílio de Ávila Perez Pais Brandão
Maj Art José António Anjos de Carvalho

2.º Cmdt: Maj Art Mário Martins Cabrita Gil
Maj Art Luís Teixeira Fernandes
Maj Art José António Anjos de Carvalho
Cap Art Henrique Manuel Viegas da Silva

OInfOp/Adj: Cap Art Henrique Manuel Viegas da Silva

Cmdts Comp:

CCS: Cap Art Matias Fiúza Álvares da Costa
Cap SGE António Gonçalves Diniz

CArt 632: Cap Art Luís Francisco Domingues Arruda

CArt 633: Cap Art Aleixo Barata Pinto Tonelo

CArt 634: Cap Art Augusto António Capelo de Azevedo Batalha

Divisa: "Pátria Una Aquém e Além Mar"

Partida: Embarque em 10Fev64; desembarque em 19Fev64
Regresso: Embarque em 09Jun66

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector de Zala, no Sector D, da ZIN, assumindo a responsabilidade da ZA em 09Mar64, onde rendeu o BCav 437, sendo adoptado o seguinte dispositivo: Comando e CCS em Zala, CArt 632 em Bela-Vista, CArt 633 em Vila Pimpa e CArt 634 em Zala; o BArt foi reforçado com os PelMort 901 e depois 977, em 25Jul64, o PelCaç 968, em Set64, pelotões que passam em Fev65 a depender operacionalmente do BCav 745.

Na ZA, extremamente difícil face ao acidentado e cobertura do terreno bem como à falta de picadas e pontes, as NT enfrentaram um In bem armado, mentalizado e aguerrido, que reagia fortemente às penetrações das NT, implantava minas e armadilhas e montava emboscadas, por vezes muito fortes, às colunas auto, tendo flagelado Zala logo em 12Mar64; no entanto, e não obstante a servidão que representou a protecção das CEng 425 e 519, a executar obras de melhoramento de itinerários na ZA, as NT obtiveram êxitos nas operações "Agora Levas", "Mãos Dadas", "Quimbunda", "Acção 16Out", "Ponto

de Honra" , "Caça os Galos", "Vai Arriba" e "Dembo Grande", nas quais se verificaram baixas do In e capturas de armamento.

Após rendição na ZA pelo BCav 745, em 05Fev65, o BArt 635 rodou para o subsector do Ambriz, também na ZIN, onde por sua vez rendeu o BArt 400, assumindo a responsabilidade de ZA em 11Fev65. O dispositivo foi o seguinte: Cmd e CCS no Ambriz, a CArt 633 no Ambrizete, a CArt 634 no Ambriz, com um pelotão em Musserra e a CArt 632 em Quimbumbe, esta depois, em finais de Mar65, deslocada para Faz. Tabi, com pelotões em Capulo, Freitas Morna, e Quimbumbe, tendo este aquartelamento sido abandonado em Mai65.

Na ZA o In, atacou fazendas em elaboração, grupos de trabalhadores e tentou por muitas vezes o vital reabastecimento de sal, no que foi mal sucedido, face às baixas que sofreu. Também nesta ZA as

CEng 842 e 1448 e ainda empresas civis melhoravam os itinerários exigindo protecção; todavia foi possível desencadear operações remuneradoras face às baixas causadas e material capturado, como nas operações "Dever A", "Chamamento", "Lobo Preto" e "Lobo Manhoso" , que vieram a provocar uma forte emboscada a uma pequena fracção das NT, comportamento raro do In na ZA.

Em 25Mai66, o BArt foi rendido pelo BCaç 770.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 103 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM) e Monografia Histórica (Caixa n.º 86 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 701

Identificação — BArt 701

Unidade Mob: RAP 2 – Vila Nova de Gaia

Cmdt: TCor Art Nuno Francisco Rogado Quintino
Maj Art João Inácio Pereira Junior

2.º Cmdt: Maj Art João Inácio Pereira Junior
Cap Art Carlos Alexandre de Lacerda Marques da Silva

OInfOp/Adj: Cap Art Carlos Alexandre de Lacerda Marques da Silva

Cmdts Comp:

CCS: Cap Art Manuel Valentim de Oliveira Nunes

CArt 698: Cap Art Fernando Mesquita Rito Raimundo

CArt 699: Cap Art Nelson de Almeida Matos

CArt 700: Cap Art Rui Manuel Viana de Andrade Cardoso
Ten Art Raul Alberto Laranjeira Henriques

Divisa: "Terrível Qual Dragão"

Partida: Embarque em 09Jul64; desembarque em 18Jul64
Regresso: Embarque em 09Jan67

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector de Quicabo, no Sector D, da ZIN. Em Quicabo estacionaram o Comando e CCS a CArt 698 e a CArt 700, enquanto a CArt 699 ocupou Balacende. O BArt rendeu o BCaç 477 e assumiu a responsabilidade da ZA em 31Jul64.

Na ZA, o In, embora não muito agressivo, reagia fortemente às nossas penetrações, sempre muito alertado, por muito eficiente vigilância; todavia as NT conseguiram êxitos assinaláveis nas Op "Três Estrelas", "Ilha de Cassequengue", "Novo Três Bicos", "Insiste" e "Pata Velha". O BArt teve como apoio de fogos os PelMort 913 e depois 902 e 4.ª Btr/GACL (GN), por períodos sucessivos.

Em 05Mar65, o BArt foi substituído no subsector de Quicabo pelo BArt 753 e passou à situação de reserva da RMA, onde substituiu o BCaç 477, tendo assumido a função de intervenção a partir de 13Mar65.

Nessa missão, as subunidades intervieram com frequência nos Sectores A, F, D e Q, da ZIN, tendo efectuado várias operações com resultados excelentes, os quais se traduziram em baixas causadas, armamento e instalações destruídas; obteve no período assinaláveis êxitos operacionais, nomeadamente em embos-

cadas, batidas e ataques incluídos nas operações "Limpeza Total", "Dona Chica", "Começa a Dança", "Determinação", "Pelicano Acrobata", "Mabecos na Detecção", "Assaltos Coordenados" e "Ourique C". Entretanto, em 28Ago65, o BArt, depois de substituído na intervenção pelo BCaç 745, passou a depender do Comando de Defesa de Luanda (COMDEL), onde rendeu o BCaç 451.

Em Dez65, o BArt rodou para a ZIC a fim de render o BCaç 1865 no sector de Bela Vista, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 17Dez65. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Bela Vista, a CArt 698 e o 3º Pel/RINL (GN) em General Machado e a CArt 699 em Teixeira da Silva (Bailundo); havia destacamentos em Andulo, Munhango e Chinguar. A CArt 700 foi atribuída em reforço do BCav 1863, instalando-se inicialmente em Caianda e a partir de 12Fev66 na Gafaria, no Cazombo.

Sem In revelado na ZA, o procedimento operacional foi ditado pela necessidade de vigilância, obtenção de notícias e eliminação de conflitos propiciadores de utilização pelo In.

Em Dez66 o BArt saíu de Bela Vista, cujo subsector passou à responsabilidade do RINL.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 118 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 741

Identificação — BArt 741

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: TCor Art Mário Martins Cabrita Gil
TCor Art José Francisco Soares

2.º Cmdt: Maj Art José Francisco Soares
Maj Art Luís Manuel Dias Antunes Corte Real

OInfOp/Adj: Cap Art Luís Manuel Dias Antunes Corte Real
Maj Art António Nunes de Carvalho Pires
Cap Art Júlio António Terras Marques

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE José Cesário Pinto Vilar Santos
Ten Art Nuno Guilherme Catarino Anselmo
Cap SGE Manuel Landeiro

CArt 738: Cap Art Rubi José Alfredo Mourão Marques
Cap Inf Hélio Nunes Xavier
Cap Art Jaime Simões da Silva
Cap Art João Soares de Carvalho

CArt 739: Cap Art Fernando José de Almeida Mira
Cap Inf Ramiro Morna do Nascimento
Cap Art Tito Luís de Almeida Bouças
Cap Art Vítor Manuel de Almeida Antunes

CArt 740: Cap Art João Manuel de Faria Martins Amaro
Cap Art Nuno Guilherme Catarino Anselmo

Divisa: –

Partida: Embarque em 09Jan65; desembarque em 18Jan65
Regresso: Embarque em 09Mar67

Síntese da Actividade Operacional

Em 01Fev65, o BArt rendeu o BCaç 503 no Sector B1, da ZIN, na área do Colonato da Vale do Loge, onde se instalou o Comando e CCS. As Companhias orgânicas instalaram-se: a CArt 738 em Lucunga, a CArt 739 em Toto e a CArt 740 na Inga; no subsector mantiveram-se as CCaç 714 no Bembe/Missão e a 7.ª CCaç/RINL (GN) em Nova Caipemba; o Batalhão foi ainda reforçado pelo PelMort 897; mais tarde as CCaç 714 e 715 foram rendidas pelas CCaç 1429 e 1430.

O BArt desenvolveu intensa actividade de detecção, patrulhamentos ofensivos e operações, contra um In fluido, mas dispondo de zonas favoráveis e tradicionais de apoio aos movimentos entre Congo e a zona central dos Dembos. Enumeram-se algumas das mais importantes operações: "S.Bárbara", "Sempre a Andar", "Aí Vai Aço", "Penetração 4", "Taninga", "Dever B1" e "Helis B1".

Em 19Fev66, o BArt foi rendido no Sector B1 pelo BCaç 1875 e foi então transferido para a zona de Novo Redondo, na ZIC, onde rendeu o BCav 627, entre 18 e 25Fev66. O dispositivo inicialmente adoptado foi o seguinte: Comando e CCS em Novo Redondo, a CArt 738 em Gabela, com um pelotão em Porto Amboim, a CArt 739 em Calulo, com um pelotão em Mussende e a CArt 740 em Santa Comba, com pelotões em Quibala e Vila Nova de Seles.

Na zona, dificil pela proximidade de regiões sublevadas, a Unidade exerceu o seu esforço no sentido da pesquisa de informações e dum amplo trabalho de apoio psicológico e material das populações residentes das várias etnias. Em finais de Dez66, o Batalhão transferiu a sua sede para o Lobito, onde se manteve até ao fim da comissão; entre Ago66 e Dez66, a CArt 739 foi cedida ao BCaç 670 e depois ao BCav 1851, para actividade operacional na região de Lucusse, na ZIL, tendo depois vindo a instalar-se na Quibala, com destacamentos em Mussende e Calulo.

Em 23Fev67, foi rendido no subsector do Lobito pelo BArt 1852.

Observações

Não tem História da Unidade.

Batalhão de Artilharia N.º 753

Identificação — BArt 753

Unidade Mob: RAP 2 – Vila Nova de Gaia

Cmdt: TCor Art Mário Filipe da Silva Ferreira
TCor Art Amândio Augusto Trancoso

2.º Cmdt: Maj Art Amândio Augusto Trancoso
Maj Art Manuel do Nascimento Esteves

OInfOp/Adj: Cap Art José António Anjos de Carvalho
Cap Art Raúl Pereira Baptista
Cap Art Fernando Manuel Pinto de Novais Paiva
Cap Art Domingos Alberto Mendes Geraldes
Cap Art João Augusto Fernandes Bastos

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Manuel da Silva Rebelo Junior
Cap SGE Carlos Coelho da Cunha

CArt 750: Cap Art Ricardo António Tavares Antunes Rei

CArt 751: Cap Art João Augusto Fernandes Bastos
Cap Art Domingos Alberto Mendes Geraldes

CArt 752: Cap Art Fernando Manuel Pinto de Novais Paiva
Cap Art António Manuel Machado Aires
Cap Art Manuel Vieira Ribeiro

Divisa: –

Partida: Embarque em 09Fev65; desembarque em 18Fev65
Regresso: Embarque em 21Mar67

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector de Quicabo, no Sector D, da ZIN, onde rendeu o BArt 701, assumindo a responsabilidade da ZA em 05Mar65. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS, CArt 750 e CArt 751 em Quicabo, a CArt 752 em Balacende e a CCaç 1436 na Faz. Maria Fernanda; teve como apoio de fogos o PelMort 902, rendido em 15Set65 pelo PelMort 1022.

Na ZA, o BArt desenvolveu intensa actividade operacional ofensiva, da qual colheu importantes resultados, tendo as suas subunidades tomado parte na operação "Quissonde" e ainda realizad escoltas, protecção a trabalhos da JAEA e Engenharia Militar e protecção a fazendas em laboração.

Em 17Mai66, foi rendido pelo BCav 1883, tendo seguido para o subsector de Catete, no subsector B2 da ZIN a fim de substituir o BCav 631, assumindo a responsabilidade da nova área em 27Mai66. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Catete, a CArt 750, em Zenza do Itombe, a CArt 751 em Barraca e a CArt 752 em Calomboloca; tinha como reforço a 11.ª CCaç/RINL (GN), em Cabo Ledo, com um pelotão em Catete; esta última CCaç foi rendida pela CCaç 205/RINL (GN) e depois pela CCaç 101/RIL (GN).

Na nova ZA, o BArt manteve actividade operacional ofensiva intensa, quer na sua Zona de acção quer em operações planeadas fora do seu sector, de protecção ao CF de Malange e patrulhamento permanente da estrada Luanda-Dondo; é no entanto de destacar o seu trabalho no campo social, que veio a culminar com a construção, com materiais definitivos, duma povoação – aldeia Nova Esperança – com mão de obra total da Unidade, e que foi atribuida para habitação gratuita a pessoas deslocadas.

Em 16Mar67, o BArt foi rendido pelo BCav 1868.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 202 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 778

Identificação — BArt 778

Unidade Mob (Unidade de Concentração): RAL 1 – Lisboa
Cmdt: TCor Art Eduardo Augusto Pereira Galhardo
2.º Cmdt: Maj Art Inácio Luís Guedes Machado Nápoles Vadre Santa Marta
OInfOp/Adj: Cap Art Victor Manuel Medeiros da Silva
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE João da Veiga Moura
CArt 775: Cap Art Aurélio de Freitas Lopes
CArt 776: Cap Art José Fernando Jorge Duque
CArt 777: Cap Art Joaquim José Pontes Valagão

Divisa: "Querer cumprir"

Partida: Embarque em 28Abr65; desembarque em 07Mai65
Extinção: Extinto em 01Jun65 (passando a designar-se BCaç 443)

Síntese da Actividade Operacional

O BArt 778, após a sua mobilização e início de instrução com as suas subunidades orgânicas, foi destinado a render o BCaç 443, do antecedente considerado unidade da GN da RMA e três são CCaç independentes que se encontravam em reforço das forças da RMA.

Em 15Mai65, o Comando e CCS seguiram para Salazar, tendo substituido, em 01Jun65, idênticos efectivos que constituiam o BCaç 443.

O BArt 778 assumiu então a designação de BCaç 443, passando a deter as características de unidade da GN, do referido BCaç 443, e as suas três subunidades foram consideradas independentes.

Observações

Tem Monografia História da Unidade (Caixa n.º 118 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM).
Ver Ficha da Unidade do BCaç 443, da Guarnição Normal da RMA, na II Parte deste volume.
A CArt 777 tem História da Unidade (Caixa n.º 120 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM).
A CCaç 776 tem Histórica da Unidade (Caixa n.º 117 – Angola, da CECA).

Batalhão de Artilharia N.º 786

Identificação — BArt 786

Unidade Mob: RAP – Vila Nova de Gaia

Cmdt: TCor Art Dagoberto do Coito Graça
TCor Aristides Américo de Araújo Pinheiro

2.º Cmdt: TCor Aristides Américo de Araújo Pinheiro
Cap Art Henrique Martins Sul da Rocha

OInfOp/Adj: Cap Art Henrique Martins Sul da Rocha

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Manuel Fernandes Mascarenhas

CArt 783: Cap Art José Henriques Rola Pata

CArt 784: Cap Art José Paulo Abreu Nogueira Pestana

CArt 785: Cap Art José Manuel de Almeida Costa
Alf Mil Art Henrique Pereira da Costa Tavares
Cap Inf Alberto do Rosário Féliz
Cap Inf José Maria Teixeira de Gouveia
Cap Mil Art José Manuel de Macedo Velez Caroço

Divisa: "Bravos e Sempre Leais"

Partida: Embarque em 28Mai65; desembarque em 06Jun65
Regresso: Embarque em 24Jun67

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector de Quitexe, no Sector I, da ZIN, onde rendeu o BCaç 547, assumindo a responsabilidade da ZA em 19Jun65. Em Quitexe ficaram o Comando e CCS, a CArt 783, instalou-se em Quizalala, a CArt 784 na Faz. Santa Isabel e a CArt 785 na Faz. Liberato, tendo estas duas subunidades trocado entre si de 01Fev66 a 21Jan67; em reforço, o BArt dispôs em Aldeia Viçosa da CCaç 685 até 19Ago65, e então substituida pela CCav 464 e ainda da 3.ª CCaç/BC 3 (GN) de 01Fev66 a 26Set66, da CCaç 1520, de 03Mar66 a 21Mai66, e do 8.º Pel/RINL (GN), este até 07Jul66, todos com a sede em Quitexe; havia destacamentos nas fazendas Pumbassai, Luiza Maria e Quivinda. Em finais de Out65, a área de Aldeia Viçosa passou à dependência de outro subsector, regressando, em 14Nov66, novamente, à dependência do BArt, com a CCaç 1306/RISB (GN) então ali instalada. Como órgão de apoio de fogos dispôs do PelMort 936, depois substituído pelo PelMort 1054, em Quitexe.

Na ZA, o In tinha uma implantação densa nas áreas de serrania e vales encaixados, o que facilitava a detecção dos movimentos das NT, que quase sempre, sofreram baixas nas penetrações, flagelações e emboscadas; todavia, uma constante e distribuida actividade operacional, com montagem de várias BT com certa duração, possibilitou, por um lado, a obtenção de êxitos, como nas operações "Determinação Permanente QV e QQ", "Vassourada", "Madrugada", "Alter Real", "Grande Elias" e "Gira Discos" e, por outro, a apresentação frequente de pequenos grupos de população num total de cerca de 1400 pessoas, durante a permanência do BCaç na área.

Em 12Jun67, o BArt foi rendido na ZA pelo BCav 1917.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 119 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 1852

Identificação — BArt 1852

Unidade Mob: RAC – Oeiras

Cmdt: TCor Art Eduardo José Teixeira Barbosa de Abreu
TCor Art Aldemar Dias da Costa

2.º Cmdt: Maj Art Aldemar Dias da Costa
Maj Art João Manuel Graça Pereira do Nascimento

OInfOp/Adj: Cap Art Manuel Augusto dos Santos Simões

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Manuel José Ribeiro

CArt 1404: Cap Art José Maria de Azevedo Mendes Seabra

CArt 1405: Cap Art Afonso José de Lima Vieira Moniz

CArt 1406: Cap Art José Manuel dos Santos Faria Leal

Divisa: –

Partida: Embarque em 21Ago65; desembarque em 31Ago65
Regresso: Embarque em 16Ago67

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector de Mamarrosa no Sector F, da ZIN, onde rendeu o BCav 631, assumindo a responsabilidade da ZA em 15Set66. O dispositivo adoptado foi: Comando e CCS em Mamarrosa, a CArt 1404 na Canga, a CArt 1405 em Magina e a CArt 1406 no Luvo; como reforços, o BArt dispunha de uma secção do PelMort 898, e depois dos PelMort 1031 e 1063, em Mamarrosa e Magina. A CEng 1448 e a JAEA efectuavam na ZA um trabalho persistente de melhoria dos itinerários, sob a protecção de pelotões do BArt. Em 21Jan67, por alteração dos limites dos subsectores, a CArt 1404 passou a depender do BArt 1854, no subsector de Nóqui e o BArt passou a controlar, operacionalmente, a CCaç 1520, com sede em Calambata.

Na ZA, o BArt teve por missão dominante obstar aos movimentos logísticos de e para o país vizinho, numa actividade constante e tanto quanto possível fraccionada, para ser eficaz, sobre várias linhas de infiltração; obteve, assim, êxitos em acções de emboscada e perseguição, como nas operações "Rio Sindege", "Fim de Ano", "Fora de Portas" e "19 de Fevereiro", das quais resultaram fortes baixas causadas ao In e captura de vário material In. Como retaliação – o que era frequente – sofreram as NT forte emboscada, em 07Fev67,

no itinerário Lucossa-Canga, registando algumas baixas, porém muito menores que as do In, que sofreu, cerca de 20 mortos e feridos.

Em 15Fev67, o BArt, após ter sido rendido pelo BCaç 1900, foi substituir na ZIC o BArt 741 no subsector do Cuanza Sul/Benguela, tendo assumido a responsabilidade deste subsector em 23Fev67. O dispositivo foi o seguinte; Comando e CCS no Lobito, a CArt 1404 em Novo Redondo, a CArt 1405 em Benguela, a CArt 1406 e o 3.º Pel/CCaç 201/RINL (GN) na Quibala; havia destacamentos em Gabela, Vila Nova de Seles, Porto Amboim, Cubal, Norton de Matos, Calulo, Mussende e Stª Comba.

A acção do BArt na ZA cifrou-se sobretudo em patrulhamentos constantes e vigilância, procurando que entre as várias etnias se mantivesse uma vivência pacífica, sempre ameaçada, entre outros factores, pela pertinaz mentalização intentada – com relevo para o Norte da ZA – por agentes infiltrados.

Em 03 e 05Jun67, três pelotões – um por CArt – foram destacados para reforço do GCav 1 (GN), em Nharea, General Machado e Gamba.

Em 12Ago67, o BArt foi rendido na ZA pelo BArt 1864.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 119 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 1853

Identificação — BArt 1853

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa

Cmdt: TCor Art Augusto Bagorra
TCor Art Joaquim do Lago Arrais Torres de Magalhães

2.º Cmdt: Maj Art Joaquim do Lago Arrais Torres de Magalhães
Maj Art António Manuel da Silva Gama

OInfOp/Adj: Cap Art João Manuel de Magalhães Melo de Mexia Leitão

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE António Gaspar

CArt 1407: Cap Mil Art Abel Júlio Correia Pinto Caldeira

CArt 1408: Cap Art Manuel Luís Nunes Ferreira

CArt 1409: Cap Art Otelo Nuno Romão Saraiva de Carvalho

Divisa: "Sempre Esforçados"

Partida: Embarque em 21Ago65; desembarque em 31Ago65
Regresso: Embarque em 12Set67

Síntese da Actividade Operacional

O BArt rendeu em 09Set65, no subsector de Damba, no Sector I, da ZIN, o BCaç 455, assumindo a responsabilidade da ZA em 18Set65. O Comando e CCS instalaram-se na Damba, a CArt 1407, em Chimacongo, a CArt 1408 em Lêmboa e a CArt 1409 em Mucaba, com destacamentos no Bungo, Petecusso e Faz. Neves Ferreira.

Na difícil ZA, com uma área de cerca de 12.000 Km², foi exercida uma persistente actividade operacional, que, deparando inicialmente com fortes reacções In – com relevo para a Serra da Mucaba e Mata Zunguila – acabou por conseguir, a partir de Ago66, o abandono dessas zonas tradicionais de implantação In.

Das operações realizadas, destacam-se as séries "Sempre Determinados", na área da serra da Mucaba iniciada a 12Jan66, "Barcelos", na área a Oeste de Chimacongo iniciada a 01Mai66, ambas realizadas até final da comissão do Batalhão, "Vale de Cambra", na área dos rios Ginda a Andimba realizada de Set66 a Jun67, a operação "Trancoso" na área dos rios Cóji e Andima, realizada de 01Fev66 a 23Dez66, e, ainda, a sua intervenção e acção nas operações

"Assaltos Coordenados", "Determinação" e "Valverde D", estas planeadas e coordenadas pelo comando do Sector I.

Em 02Set67, o BArt cedeu a responsabilidade da ZA ao BCaç 1921.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 122 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 1854

Identificação — BArt 1854

Unidade Mob: RAP 2 – Vila Nova de Gaia

Cmdt: TCor Art Jorge do Carmo Vieira
Maj Art Joaquim Saldanha Hernandez Palhoto
TCor Art Lúcio Jacinto Nunes

2.º Cmdt: Maj Art António Luís Alves Dias Ferreira da Silva
Maj Art Manuel de Carvalho Garcia

OInfOp/Adj: Cap Art José Maria Belo

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE António Augusto Baltazar Rodrigues
CArt 1410: Cap Mil Art Manuel da Conceição Esteves
CArt 1411: Cap Art Luís Maria Branco de Morais Santos
CArt 1412: Cap Art Viriato Joaquim de Macedo Osório

Divisa: –

Partida: Embarque em 17Set65; desembarque em 26Set65
Regresso: Embarque em 12Set67

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado a render o BCaç 467 no subsector de Vista Alegre, no Sector Q, da ZIN, assumindo a responsabilidade da ZA em 14Out65. O Comando e CCS instalaram-se na Roça Bom Destino e as suas Companhias ocuparam Aldeia Viçosa, Vista Alegre e Bolongongo, com destacamentos em Balamo, Terreiro, Ponte do Dange e Roça Bom Destino.

Na zona, o In reagia fortemente às penetrações e o elevado número de população apresentada exigia das NT um grande esforço de acção psicológica e de contra-informação. Das operações realizadas na zona, destacam-se "Vagueando e Trilhando", "Êmbolo", "Vendaval" e "Prova dos Nove".

Em 14Nov66, por remodelação do dispositivo e extinção do subsector de Vista Alegre, o BArt foi transferido para o subsector de Nóqui, no Sector A, da ZIN, a fim de render o BCaç 774, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 24Nov66. O dispositivo inicial foi o seguinte: Comando, CCS e CArt 1410 em Nóqui, a CArt 1411 em Cabeço de Tope e a CArt 1412 em Cabeço da Velha; como reforços, dispôs da CArt 777, depois rendida pela CCaç 1606 em M´Pala e da CCaç 793, depois substituida pela CCaç 1607, em M`Pozo.

Em 28Fev67, após remodelação do dispositivo, o subsector foi integrado no Sector F, passando à dependência do CmdAgr 26.

Instalado na ZA, de passagem e infiltração de grupos e colunas In de resbastecimento, a principal missão do BArt foi a de barrar ou dificultar essa actuação. À constante actividade das NT, o In reagiu com emboscadas, pouco frequentes mas violentas, causando às NT – e sofrendo – pesadas baixas, como em 09Dez66 e 30Abr67. Da actividade realizada, distinguem-se as operações "Muralha" e "Diamante Negro".

Em 03Set67, foi rendido na ZA pelo BArt 1922.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 120 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 1864

Identificação

BArt 1864

Unidade Mob: RAC – Oeiras
Cmdt: TCor Art Lúcio Jacinto Nunes
TCor Art Orlando Rodrigues da Costa
2.º Cmdt: Maj Art José Bernardo Baptista Lopes
OInfOp/Adj: Cap Art Mário Júlio Machado da Graça Malaquias
Cap Art Manuel Ribeiro Vieira
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Isaac Lopes da Silva
Cap SGE Joaquim Augusto Soares
Cap SGE Martinho Rodrigues
CArt 1452: Cap Art Carlos Eduardo Mendes Cação da Silva
CArt 1453: Cap Art Sebastião Baptista da Silva
CArt 1454: Cap Art Albano Figueiredo Sousa
Divisa: "Cumprir e Honrar"

Partida: Embarque em 14Out65; desembarque em 23Out65
Regresso: Embarque em 13Dez67

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsectot do Luso, na ZIL, onde rendeu o BCaç 503. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS no Luso, a CArt 1452 em N´Riquinha, a CArt 1453 em Gago Coutinho e a CArt 1454 em Luvuei; foram subunidades de reforço, por vários períodos de tempo, a CCaç 1521 em Lumege, a CCaç 1517 em Cangamba, a CArt 739 em Lucusse, as CArt 792 e CArt 1701, em Ninda e a CCav 1694 em N´Riquinha; como apoio de fogos teve o PelMort 1034 e ainda em proveito do BArt, actuou a CConstr 1708. O Esq Cav 403/GCav 1 (GN) reforçou frequentemente o BArt. Em 26Out66, o Comando e CCS foram deslocados para Gago Coutinho, tendo permanecido no Luso um comando reduzido até ser substituido, em finais de Dez66, pelo BCav 782, após remodelação dos subsectores da ZIL então verificada.

Até sensivelmente Out66, o In manteve a rebelião numa fase preparatória com angariação de fundos, recrutamentos – voluntários ou não – mentalização e aliciamento. A partir daquela data, iniciaram-se acções de força, contra autoridades, comerciantes, nucleos de indústrias de madeiras, destruição de pontes, etc. As NT, dispersas por uma área descomunal, não foram suficientes para

evitar acções In, como os ataques a Mussuma, Sete, Gago Coutinho, Lumege, Muié e Alto Cuito, que aliás, foram sempre repelidos com fortes baixas para o atacante, que se mostrou pertinaz e violentamente nas zonas de Cangombe e Muié; emboscadas, com largo uso de GM e armas automáticas, como em 12Nov66, 31Jan67 e 31Mar67, causaram baixas sensíveis às NT, que todavia, registaram assinaláveis êxitos, como nas operações "Mussuma", "Lungué-Bungo", "Atum", "Pantera Negra", "Ouso", "Elefante Branco", "Colibri", "Mexilhão", "Bate Estacas" e "Albornoz".

Em 03Ago67, o BArt foi rendido pelo BCaç 1920 e, por sua vez, rodou para a ZIC, para o subsector que abrangia os distritos de Quanza Sul e Benguela, onde rendeu o BArt 1852, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 12Ago67. No Cuanza Sul, o dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS no Lobito, a CArt 1452 em Novo Redondo, a CArt 1453 em Benguela e a CArt 1454 na Quibala; havia destacamentos de pelotão em Gabela, Vila Nova de Seles, Cubal, Norton de Matos, Calulo e Mussende.

Na nova ZA, sem inimigo activo ou referenciado, os contactos e acção psicológica junto das várias etnias foram a tónica da actividade.

Em 28Nov67, iniciou-se a retirada do BArt 1864 para Luanda e em 03Dez67, a responsabilidade da ZA, foi transferida para o BCaç 1898.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 90 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 1869

Identificação

BArt 1869

Unidade Mob: RAP 2 – Vila Nova de Gaia
Cmdt: TCor Art José Pires Simões
2.º Cmdt: Maj Art António da Silva Pereira
OInfOp/Adj: Cap Art Victor Manuel de Oliveira Santos
Cap Art Luís Maria de Saldanha Oliveira e Sousa

Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE João Artur Marques da Rocha
CArt 1467: Cap Art Júlio Alfredo Campos Nunes de Sousa
CArt 1468: Cap Art Ezequiel Póvoa Guiné
CArt 1469: Cap Art António Eduardo de Carvalho Lopes

Divisa: "Força e Honra"

Partida: Embarque em 17Dez65; desembarque em 26Dez65
Regresso: Embarque em 10Fev68

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector de Úcua, no sector Q da ZIN, onde em 08Jan66, rendeu o BCaç 749, assumindo a responsabilidade da ZA. O dispositivo adoptado foi o seguinte: Comando e CCS no Úcua, a CArt 1468 na Mussenga, a CArt 1467 no Bom Jesus e a CArt 1469 no Piri; a CCaç 593 e depois a CCaç 760 aquartelaram nas Mabubas e a CCaç 714 no Caxito, tendo a partir de Jun66, esta CCaç passado a ter seis destacamentos na sua ZA; destacamentos de pelotão guarneciam a roça Quibaba, Faz. Maria Paula, Faz. Maria Manuela, Faz. Icau e Libongos. A partir de Dez66, dois pelotões da CCaç 1434 reforçaram o BArt, no Piri, passando depois toda a CCaç para Quibaxe e a CCaç 1203//RI 21 (GN) em Pango Aluquem com nove destacamentos, sob o controlo do BArt. Com a remodelação verificada em 27Abr67, por saída de Quibaxe do Agr 1978, o dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Quibaxe, bem como a Btr 1441, a CArt 1467 em Bom Jesus, a CArt 1468 em Mussenga e a CArt 1469 no Píri; como reforços dispôs da CCaç 1434 em Quibaxe, CCaç 1203/RI (GN) Pango Aluquem e PelMort 1305 na roça Pango; existiam 10 destacamentos na ZA.

O In era organizado e aguerrido, reagindo às penetrações, fazendo emboscadas por vezes, como à coluna logística no itinerário Sassa-Píri, em 06Dez66; ou atacando aquartelamentos, como o de Úcua, em 15/16Jan66; o de Bom

Jesus, por 3 vezes entre 16Jan66 e 06Fev66; e a Faz. Maria Paula, em 09Jul66. A actividade das NT obteve êxitos nas operações "Onga Bunzo", "Festa Brava", "Reunião de Galos" e "Galos Audazes" e sobretudo "Estrela de Alva" e acções "Temotaia" e "Quiongue", que se traduziram em fortes baixas In e armamento capturado. De registar, durante a estada da BArt na ZA, as primeiras apresentações de população desde 1961.

Em 08Mai67, o BArt foi rendido em Quibaxe pelo BCaç 1908, e rodou para o subsector de Santo António do Zaire, no Sector A, na ZIN, onde rendeu o BCaç 774, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 17Mai67. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS, em Santo António do Zaire, a CArt 1468 em Quinzau e a CArt 1469 no Quelo; como reforços dispôs da CCaç 105/RI 20 (GN) e depois a 106/RI 20 (GN) em Benza. A CArt 1467 foi cedida como reforço ao BCaç 1902 e depois ao BCaç 1931, em Ambrizete.

Na nova ZA o In actuava com grupos móveis que protegiam os movimentos das suas colunas logísticas; todavia não possuía instalações permanentes. O esforço do BArt foi orientado para a detenção e detecção dos movimentos do In e estreitos contactos com autoridades e populações, para obtenção de notícias, bem como visou a melhoria de condições sócio-económicas das populações e sua protecção contra assaltos, raptos, outras acções violentas.

Em 03Fev68, o BArt deixou o subsector, tendo sido rendido pelo BCaç 1903.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 122 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 1886

Identificação

BArt 1886

Unidade Mob: RAP 2 – Vila Nova de Gaia
Cmdt: TCor Art Rogério de Oliveira Furtado
TCor Art Manuel Freire Temudo Barata
2.º Cmdt: Maj Art Domingos de Magalhães Filipe
OInfOp/Adj: Cap Art Jorge Guerreiro Ruas
Cap Art António Lopes Pires Nunes
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Napoleão de Passos Correia
Outro Oficial n/identificado
CArt 1543: Cap Mil Art Eurico Catarino Lourenço
CArt 1544: Cap Mil Art Manuel Augusto da Silva Duarte
CArt 1545: Cap Mil Art José Joaquim Löfgren Rodrigues
Divisa: "Avante com Galhardia"
Partida: Embarque em 27Mai66; desembarque em 07Jun66
Regresso: Embarque em 27Set68

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao Sector de Cabinda onde, inicialmente, ocupou a ZA de Buco Zau, cuja responsabilidade operacional assumiu em 15Jun66, rendendo o BCaç 721. O Comando e CCS ocuparam Batassano, a CArt 1543 ocupou a Faz. Alzira, a CArt 1544 instalou-se em Chimbete, e a CArt 1545 em Pangamongo. O BArt era reforçado com a CCaç 113/BCaç 248 (GN) em Belize.

Em 26Out66, por razões da saída do BCaç 721, verificou-se uma alteração do dispositivo deixando, temporariamente, de existir o subsector de Buco Zau, para onde foi deslocada a CCaç 1498 em missão de reserva do Sector; o BArt ocupou, então, o subsector de Dinge, em substituição do referido BCaç 721, assumindo a responsabilidade da ZA em 15Nov66. O Comando e CCS instalaram-se em Dinge, a CArt 1543 em Massábi, a CArt 1544 em Tchivovo e a CArt 1545 em Pangamongo, esta com um pelotão em N´Cuto, enquanto a CCaç 111/BCaç 248 (GN) ocupou o Chimbete.

Em 01Mar67, o BArt iniciou a rotação para o subsector de Belize, no mesmo sector de Cabinda, por troca com o BCaç 1874, tendo assumido a responsabilidade do referido subsector de Belize em 16Mar67. O Comando e CCS

instalaram-se em Belize, a CArt 1543 em Caio Guembo, a CArt 1545 em Sanga Planície e a CArt 1544 em Luáli; dispôs como reforços da CCaç 113/BCaç 248 (GN) em Belize e da CArt 1563 em Batassano. Em Ago67, as CArt 1543 e 1544 foram atribuidas ao subsector de Cabinda, instalando-se em Tando Zinze e Cabinda, respectivamente, após serem substituidas pela CCaç 1739 e CCaç 1734.

Em 20Abr68, o BArt foi rendido em Belize pelo BCaç 2841 e foi deslocado para o subsector de Dinge, a fim de substituir o BCaç 1874. O Comando e CCS instalaram-se em Dinge, a CArt 1543 em Massábi, a CArt 1544 em Tchivovo, com um pelotão em Safca e a CArt 1545 em Pangamongo, com um pelotão em N´Cuto.

A ocupação sucessiva dos subsectores de Buco Zau, Dinge, Belize, e de novo Dinge envolveu um esforço e elasticidade que tiveram de justapor-se à desgastante actividade operacional, em zona de extrema densidade florestal. Das inúmeras operações merecem destaque "Benge", "Palpite", "Bate Estrada", "Fumaça", "Relâmpago" e "Recolha", que motivaram a instabilidade e rarefação do In nas diversas ZA e um conjunto com a actuação dos dirigentes cabindas das Tropas Especiais ali existentes, possibilitaram o regresso de cerca de 5000 pessoas fugidas ou conduzidas para os países vizinhos, particularmente nas operações "Recolha" em 25Abr67, "Caio Guembo" em 08Set67, "Molhapé" em 20Set67 e "Calmante" em 10Nov67.

A abertura de algumas picadas, pela penosidade do trabalho e rapidez possível de execução com a intervenção das AAdm, população e principalmente da Engenharia Militar, merecem referência, sobretudo, nas ligações Quissoqui-Bamba- Quipongui, com 22 Km e Sanda-Massala.

O BArt dedicou permanente atenção ao apoio material e psicológico, não só das populações já existentes, como, e sobretudo, dos milhares, que, carenciados de tudo, regressaram aos seus "Povos".

Em 27Ago68, o BArt foi rendido pelo BArt 2849.

Observações

Tem Monografia Histórica (Caixa n.º 120-A – 2.ª Div/2.ª Sec. do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 1922

Identificação

BArt 1922

Unidade Mob: RAP 2 – Vila Nova de Gaia
Cmdt: TCor Art Manuel Andrade de Beires Junqueira
2.º Cmdt: Maj Art José Fernando Graça Pereira do Nascimento
OInfOp/Adj: Cap Art Francisco Matias Barão da Cunha
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Abílio Correia Neves
CArt 1725: Cap Mil Inf Joaquim Inácio Machado de Sola Campos
Cap Inf Joaquim Pires Antunes Rapoula
CArt 1726: Cap Art Augusto Manuel de Lima Contente de Sousa
CArt 1727: Cap Art João António Duarte Figueira
Divisa: "Os Magriços"

Partida: Embarque em 05Ago67; desembarque em 14Ago67
Regresso: Embarque em 08Set69

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector de Nóqui, no Sector F, da ZIN, onde rendeu o BArt 1854, assumindo a responsabilidade do subsector em 03Set67. O dispositivo inicialmente adoptado foi o seguinte: o Comando, CCS e CArt 1725 em Nóqui, a CArt 1726 em Cabeço da Velha e a CArt 1727 em Cabeço do Tope; de reforço, tinha a CCaç 1737 em M´Pala, depois rendida em Nov68 pela CCav 2333; os órgãos de apoio de fogos eram o PelMort 1032, o PelCanhSRc 1199, e também uma SecRadar/ PelAAA 111, todos em Nóqui, com mais dois GComb/TE; temporariamente, reforçou o BArt um PelArt/Btr 513/ GAC 1 (GN). Durante a comissão as subunidades do Batalhão rodaram entre si pelos três aquartelamentos atrás referidos. Em meados de Jun69, após ter sido substituída em M'Pala pela CArt 1726, a CCav 2333 foi deslocada para M'Pozo, deixando de reforçar o BArt. O dispositivo então existente passou a ser o seguinte: o Comando, CCS e CArt 1727 em Nóqui, a CArt 1726 em M'Pala, com um destacamento em Cabeço do Tope e a CArt 1725 em Cabeço da Velha, tendo em apoio de fogos o PelMort 1235, o PelCanhSRc 2132 e ainda uma SecRadar/PelAAA 2058, todos estes em Nóqui.

Na ZA, o BArt empenhou-se numa constante actividade de patrulhamento e emboscadas, no sentido de barrar as infiltrações de/e para o país vizinho.

No entanto, essa permanente e distribuida actividade não colheu resultados volumosos, pois que os grupos In de passagem eram muito dificilmente detectáveis. Entretanto, registam-se os resultados das acções "Miramar" e "Perseguição", que se traduziram em baixas para o In, que aliás nunca atacou qualquer aquartelamento, nem emboscou seriamente as NT, as quais obtiveram êxitos na densa montagem de armadilhas que, essas sim, causaram baixas muito sensíveis ao In. Ainda, forças do Batalhão colaboraram na operação "Nova Luz", efectuada de 28Ago68 a 30Out68, na região da Faz. Maria Fernanda, até ao rio Dange.

Em 31Ago69, o BArt foi rendido pelo BArt 2882.

Observações

Tem História da Unidade e Monografia Histórica (Caixa n.º 125 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 1924

Identificação — BArt 1924

Unidade Mob: GACA 2 – Torres Novas

Cmdt: TCor Art António Joaquim Teixeira de Lemos Mendes Arnaut
TCor Art Inácio Luís Guedes Machado Nápoles Vadre Santa Marta

2.º Cmdt: Maj Art Delfim Nunes

OinfOp/Adj: Maj Art Mário Pinto Rodrigues de Almeida

Cmdts Comp:

CCS: Ten SGE Manuel Garcia Goulart
Cap SGE José Borrego Ramos dos Reis
Cap SGE Manuel Fernandes Mascarenhas

CArt 1763: Cap Mil Art José Fernando Prieto de Oliveira

CArt 1764: Cap Art Francisco Cordeiro da Fonseca

CArt 1765: Cap Art Manuel da Costa Lopes

Divisa: "Os Arietes – Unidos Venceremos"

Partida: Embarque em 11Out67; desembarque em 22Out67
Regresso: Embarque em 06Dez69

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector de Cuimba, no Sector F, da ZIN, onde rendeu o BCaç 1895, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 14Nov67. O dispositivo adoptado foi: Comando e CCS em Cuimba, a CArt 1763 em Buela, a CArt 1764 em Pangala e a CArt 1765 em Luvaca; em reforço, o BArt teve, a CArt 1702, e depois a CCaç 2336, em Coma; o apoio de fogos foi assegurado pelos PelMort 1063 e depois o 2002.

Na ZA, onde não existia população nem instalações permanentes do In, foi exigida uma constante vigilância da fronteira e atenção aos grupos móveis In, muito bem armados e com missões bem definidas. Da actividade realizada, destacam-se, pelo esforço, perturbação do In e resultados materiais, as operações: "Controlo 2, 3, 4, 5, 7, 8", "Canda", "Arietes na Serra" e as acções "Ariete XXV" e "India Alfazero".

Em 06Mar69, o BArt foi rendido na ZA pelo BArt 2864, que, por sua vez, rodou para o subsector de Maquela do Zombo, no sector do Uige, na ZMN, onde foi render o BCaç1902, assumindo a responsabilidade da ZA em 11Mar69.

O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Maquela do Zombo, a CArt 1763 na Ponte do Zádi, a CArt 1764 em Béu Comercial e a CArt 1765 no Mavoio; como reforços, dispunha da CCaç 1731 e depois da CCav 2562 na Faz. Costa, do PelMort 1214 depois rendido pelo PelMort 2002 e PelRadar 2090 e GE 211 em Maquela do Zombo; havia destacamentos em Banza Sosso, Malele, Sacandica, Cuilo Futa, Quibocolo e Quimbata. De notar que o BArt destacou com permanência um pelotão por Companhia para outros subsectores.

Nesta ZA, com muita população, a actividade dominante foi a de dar assistência social, médica e de ensino, bem como a edificação de aldeamentos de características satisfatórias de solidez, higiene e traço, actividade que foi extensão do permanente trabalho de melhoria de instalações para as NT.

Em 22Nov69, o BArt foi rendido na ZA pelo BCaç 2844.

Observações

Tem História da Unidade e Monografia Histórica (Caixa n.º 120 – 2.ª Div/ 2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 1925

Identificação — BArt 1925

Unidade Mob: RAL 5 – Penafiel

Cmdt: TCor Art Mário Cabrita Gil
TCor Art António Tiago Martins

2.º Cmdt: Maj Art António Tiago Martins
Maj Art Fernando Rui Mesquita da Costa Passos Ramos
Maj Art Mário Pinto Rodrigues de Almeida Ramos

OInfOp/Adj: Maj Art Mário Pinto Rodrigues de Almeida

Cmdts Comp:

CCS: Cap Amaro Rodrigues Garcia
Alf Mil Inf João Inácio Nunes Gancho

CArt 1766: Cap Mil Inf Higino da Costa Bernardo

CArt 1767: Cap Art Nuno Ramiro Esteves

CArt 1768: Cap Art Renato Gastão Schulze da Costa Ferreira
Cap Inf Cipriano de Sousa Fernandes Alves
Cap Art Vitor da Purificação dos Santos

Divisa: "Honra e Dever"

Partida: Embarque em 10Out67; desembarque em 22Out67
Regresso: Embarque em 06Dez69

Síntese da Actividade Operacional

Ao BArt foi atribuido o subsector de Cazombo, na ZIL, onde rendeu o BCav 1863, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 17Nov67. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS no Cazombo, a CArt 1766 no Cavungo e Lumbala Nova, a CArt 1767 em Calunda e a CArt 1768 em Lumbala e Cavungo; como reforços, dispunha da CCaç 1697 em Gafaria e Cazombo, da CArt 1732 em Lumbala Velha e das CCaç 1719, CArt 1701 e CArt 1741, que guarneceram sucessivamente Lucusse.

Das operações levadas a efeito com êxito, destacam-se "Rubi", "Chulipa" e "Victória II", sendo de registar que num ataque In à guarnição de Caripande foi morto um dirigente e comandante de grande notoriedade; de referir ainda que uma Companhia de Comandos realizou com grande êxito, na ZA do BArt e sob a sua orientação, a operação "Victória I", de que resultaram pesadas baixas para o In e captura de volumoso armamento.

O BArt foi rendido na ZA em 05Fev69 pelo BCaç 2860, indo ocupar o subsector de Caxito, onde substituiu o BCaç 1900. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS e CArt 1766 na Faz. Tentativa, a CArt 1767 nos Mabubas e a CArt 1768 em Mussenga; em reforço, dispõe da CCaç 1800 no Caxito e da CCaç 2488 em Bom Jesus; havia destacamentos em Barra do Dande, Libongos, Faz. Icau, roça Quibaba, Faz. Maria Paula, roça Pinto da Cruz e roça Rainha Santa.

Nesta área desenvolveu, essencialmente, uma actividade de segurança e protecção de itinerários e de controlo, defesa e acção psicossocial junto das populações.

Em 25Nov69, chegou ao subsector do Caxito o BCaç 2855, o qual iniciou desde logo, a rendição do BArt que recolheu a Luanda para o embarque de regresso.

Observações

Não tem História da Unidade.

Batalhão de Artilharia N.º 1926

Identificação — BArt 1926

Unidade Mob: RAP 2 – Vila Nova de Gaia
Cmdt: TCor Art António Esteves
2.º Cmdt: Maj Art Fidelino Duarte Fogaça
Maj Art José Júlio Galamba de Castro
OInfOp/Adj: Cap Art Carlos Alberto de Matos Gueifão
Maj Art Abílio dos Santos Sousa
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Raul Nunes Valentim
Cap SGE João de Matos Silva
CArt 1769: Cap Mil Art António Fernando da Fonseca Moreira
CArt 1770: Cap Art Victor Manuel da Ponte da Silva Marques
CArt 1771: Cap Art Abílio dos Santos Sousa
Cap Inf Manuel Fernando da Silva Terraquente
Divisa: "Sigam-me"

Partida: Embarque em 14Nov67; desembarque em 28Nov67
Regresso: Embarque em 16Dez69

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector de Sanza Pombo, no Sector I da ZIN, onde foi render o BCaç 1865 e assumiu a responsabilidade da ZA em 07Dez67. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Sanza Pombo, a CArt 1769 em Quimbele, a CArt 1770 em Quicua e a CArt 1771 em Massau; teve como reforços a CCaç 1305/RI 22 (GN) em Nova Esperança, vários pelotões das CCaç 212/BCaç 12 (GN) e CCaç 213/BCaç 12 (GN) em diversos destacamentos e ainda o PelMort 1036 e duas secções do PelMort 1064; havia destacamentos de pelotão em Cuango, Cabaca, Santa Cruz, Quimariamba, Cuilo Pombo, Uamba e Quicua. O BArt deu ainda protecção à CEng 1665 e depois, a partir de 07Mar69, à CEng 2491, as quais estiveram empenhadas em trabalhos de reparação de itinerários entre Sanza Pombo – Massau, Quicua – Santa Cruz e Cabaca-Quicua; a partir de 03Jun68, foi instalado, ainda, material de artilharia de 15 cm, na região de Massau e Cuango. Também os PelMort foram rendidos pelos PelMort 1239 e 2003.

Durante a estadia do BArt na ZA o In, aliás concentrado em bases muito próximas do Congo não se revelou. Isso pode ter-se ficado a dever à constante

acção de patrulhamento no rio Cuango que por diversas vezes causou baixas a elementos In, que pretendiam atravessar o rio. A persistente acção de captação das muitas populações, através de obras sociais, abertura de picadas, edificação de escolas, assistência sanitária, distribuições de calçado e roupas, etc, foram iniciativas largamente praticadas pela Unidade. Houve, todavia, duas acções armadas do In numa emboscada a uma pequena coluna auto, em 08Dez68 e uma flagelação a Quicua em 22Dez67, acções repelidas com baixas para o atacante, sendo que na primeira reacção, entre outro material, foi apreendida uma ML.

Em 18Nov69, o BArt foi rendido na ZA pelo BCaç 2889.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 120 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 2849

Identificação — BArt 2849

Unidade Mob: RAL 5 – Penafiel
Cmdt: TCor Art Júlio Carvalho Costa
2.º Cmdt: Maj Art Manuel Dayrell Marrecas Portela Ribeiro
OInfOp/Adj: Cap Art Nelson de Almeida Matos
Maj Art Carlos Alberto Claro Mourisca
Cmdts Comp:
CCS: Cap Art José Maria de Azevedo Mendes Seabra
Cap Art Manuel Eugénio Duarte Correia
CArt 2395: Cap Mil Art Frederico Guilherme Fonseca Carreira
CArt 2396: Cap Mil Art António José Gonçalves Novais
CArt 2397: Cap Art Manuel Valentim de Oliveira Nunes
Divisa: –

Partida: Embarque em 25Jul68; desembarque em 06Ago68
Regresso: Embarque em 07Set70

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector de Dinge, no Sector S, de Cabinda, onde foi render o BArt 1886, tendo assumido a responsabilidade da ZA, em 27Ago68. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Dinge, a CArt 2395 em Massabi com um pelotão em Fronteira do Massabi, a CArt 2396 em Pangamongo com pelotões em N´Cuto e Sangamongo e uma secção em Ceva e a CArt 2397 em Tchivovo, com um pelotão em Safca; como reforços tinha 1 Pel/CCaç 112 (GN) em Massabi, bem como uma secção do PelCanhSRc 1192 e depois do 2132, e o PelMort 2001 com uma secção em Dinge; vários núcleos de TE reforçaram o BArt.

Na ZA, sobretudo no extremo Norte, o In fazia largo uso de minas ACar e APes, conjugando-as com fortes e rápidas emboscadas a colunas auto; também as guarnições de Sangamongo e Miconge sofriam frequentes ataques, sempre com armas pesadas – LGFog e Mort – que, de resto, foram sempre repelidas com baixas para o atacante. O cerrado da floresta, o relevo e sobretudo a proximidade imediata da fronteira permitiam essas iniciativas e, por assim dizer, neutralizavam a perseguição desses grupos atacantes. As NT mantinham uma tenaz acção de patrulhamento e emboscadas evitando a instalação In para cá da fronteira.

Em 28Abr70, por remodelação do dispositivo do Sector S, com extinção do subsector do Dinge e criação do subsector de Buco Zau, ao BArt foi atribuida a responsabilidade deste subsector, que assumiu em 09Mai70 e tendo-se instalado em Dinge a CArt 2516, sob dependência directa do comando do Sector. O dispositivo adoptado foi o seguinte: Comando, CCS e CArt 2395 em Batassano, a CArt 2396 em Pangamongo, com um pelotão em N´Cuto e a CArt 2397 em Tchivovo, com um pelotão em Safca; a CCaç 2570, em reforço, instalou-se em Chimbete, com um pelotão em Sangamongo; entretanto a capacidade defensiva de Sangamongo e Chimbete foi substancialmente aumentada em duas secções do PelMort 2063 em Sangamongo e um Pel Art/Btr 513/GACL (GN) em Chimbete, o que moderou muito os ataques In que se não verificaram até 21Ago70.

A rotação do BArt coincidiu com o início da operação "Novo Mundo", que visava a abertura de uma larga estrada de grande interesse militar e a que o In se opôs com frequência. Refira-se ainda a muito intensa actividade de contacto e apoio dos "povos" da zona, por parte do BArt.

Em 21Ago70, o BArt foi rendido pelo BCaç 2919.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 151 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 2864

Identificação

BArt 2864

Unidade Mob: GACA 2 – Torres Novas
Cmdt: TCor Art Aldemar Dias da Costa
2.º Cmdt: Maj Art João António Leite Pacheco Rodrigues
OInfOp/Adj: Maj Art João Corte Real de Araújo Pereira
Cmdts Comp:
CCS: Cap Art António Carlos Alves Pancada da Silveira
CArt 2473: Cap Mil Art Alfredo José Marques Henriques
CArt 2474: Cap Art Aniceto Henrique Afonso
CArt 2475: Cap Art António José Ribeiro Mendes Núncio
Divisa: "Servir com Honra, Cumprir com Fé"

Partida: Embarque em 07Fev69; desembarque em 17Fev69
Regresso: Embarque em 17Fev71

Síntese da Actividade Operacional

O BArt, foi destinado ao subsector de Cuimba, no sector do Zaire, na ZIN, onde rendeu o BArt 1924, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 05Mar69. O dispositivo do BArt foi o seguinte: Comando e CCS em Cuimba, a CArt 2473 em Buela, a CArt 2474 em Luvaca e a CArt 2475 em Pangala e depois em Magina; como reforços tinha a CCaç 2336 em Coma, depois substituída pela CCaç 2676, em 06Abr70 a qual, nessa data, se instalou em Pangala, com dois pelotões em Coma, até ao seu abandono em 08Mai70.

Na ZA, sem populações apresentadas, o In actuava esporadicamente em emboscadas a colunas auto e apeadas e implantava engenhos explosivos, sendo estes, muitas vezes detectados e levantados, e, por vezes constituídos por várias granadas de morteiro, minas e outros explosivos. Os levantamentos foram especialmente compensadores, em 20Dez70 e 23 e 31Mar70.

Em recontros com o In este sofreu sensíveis baixas, como na área de Magina em 03Out69; a actividade constante de patrulhamento com vista à interdição de passagem de colunas foi preocupação constante do Batalhão. Refira-se ainda a flagelação de Cuimba, pelo In em 29Mar69. Menciona-se o grande esforço na construção de pontes, aquartelamentos e beneficiação de picadas.

De 10 a 24Jun70, o BArt foi transferido para o subsector de Maquela do Zombo, no sector do Uige, rendendo o BCaç 2844, tendo assumido a responsabilidade em 26Jun70. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Maquela do Zombo, a CArt 2473 em Béu Comercial, CArt 2474 no Zádi e a CArt 2475 na Faz. Costa; destacamentos de pelotão ocupavam Sacandica, Cuilo Futa, Malele, Banza Sosso, Béu Fiscal, Mavoio e Quimbata, um Gr de TE no Mavoio e o GE 211 em Béu Comercial.

Na nova ZA havia muitas populações apresentadas, o que não impediu o In de colocar minas ACar e APes, que todavia, como em 20Dez70, foram levantadas em número apreciável, de novo a vigilância da fronteira e a detecção de infiltrações constituíram a actividade operacional dominante do BCaç.

Em 08Fev71, o BArt foi rendido na ZA pelo BCaç 2888.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 125 – 2.ª Div/2.ª Sec, do HM)

Batalhão de Artilharia N.º 2882

Identificação — BArt 2882

Unidade Mob: RAL 5 – Penafiel
Cmdt: TCor Art Sérgio Augusto Vilaverde Bacelar
2.º Cmdt: Maj Art Rolando de Carvalho Tomás Ferreira
OInfOp/Adj: Maj Art João Augusto Fernandes Bastos
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Joaquim Chambel
CArt 2556: Cap Mil Art Manuel Correia de Oliveira
Cap Mil Art Jorge Manuel Melo Alves
CArt 2557: Cap Art Custódio António Mé-Mé
CArt 2558: Cap Art Manuel Eugénio Duarte Correia
Divisa: "Honra e Dever"

Partida: Embarque em 04Ago69; desembarque em 13Ago69
Regresso: Embarque em 23Set71

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector de Nóqui, no sector do Zaire, da ZMN, onde rendeu o BArt 1922, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 01Set69. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS e CArt 2558 em Nóqui, a CArt 2556 em M´Pala e a CArt 2557 em Cabeço da Velha; havia pelotões em Cabeço do Tope; o BArt era reforçado em Nóqui pelo PelMort 1236 e depois pelo PelMort 2168 e pelo PelCanhSRc 2132 e ainda dois grupos de TE, em M´Pala e Cabeço da Velha.

Na ZA, o BArt manteve contactos frequentes e cordiais com autoridades do País vizinho; quanto ao In, que utilizava a ZA como passagem, sofreu sérios revezes com o denso armadilhamento e por evitar, sistematicamente, o contacto.

Em 24Jun70, o subsector de Nóqui foi aumentado da área do subsector de Mamarrosa, o qual fora extinto após remodelação do dispositivo do sector do Zaire e cuja responsabilidade pertencera ao BCaç 2890, tendo-lhe sido atribuídas a CCaç 2530 e CCaç 2676, do antecedente instaladas em Canga e Mamarrosa e tendo a CArt 2558 rodado para M´Pozo.

O BArt era reforçado ainda com 4 grupos de TE, mantendo-se os apoios de fogos já referidos. Em 03Ago71, após nova remodelação do dispositivo, a ZA do subsector foi alterada, recebendo o BArt os seguintes reforços: a CArt

2644 em Quiximba, a CCaç 3410 no Lufico e a CCaç 105/RIL (GN) em Zau Évua e perdendo a CCaç 2676.

Nesta ZA, o In atacou fazendas em laboração e implantou minas ACar e APes que causaram baixas; quanto às NT, registaram êxitos, nas operações "Alfaia 4-70", "Casa do Italiano", "Alvorada", "Leopardo 87", "Primeiro Encontro" e "Leão 593", que causaram baixas ao In e possibilitaram a apreensão de mais de 100 minas, ACar, APes, granadas de morteiros, explosivos (cordão, espoletas, etc.) e milhares de cartuchos de armas ligeiras.

Em 28Ago71, o BArt foi rendido pelo BCaç 3849.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 197 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 2883

Identificação

BArt 2883

Unidade Mob: GACA 2 – Torres Novas
Cmdt: TCor Art José Francisco Soares
2.º Cmdt: Maj Art Rubi José Alfredo Mourão Marques
OInfOp/Adj: Maj Art José António Cardoso de Almeida
Cmdts Comp:
CCS: Cap Art Jorge da Silva Veríssimo
CArt 2559: Cap Mil Art António Santos Reis
Cap Mil Art Carlos Alberto Almeida dos Santos Paiva
CArt 2560: Cap Art Joaquim Fernando Simões Cajica Pinto
CArt 2561: Cap Art António Luís de Sousa Prazeres
Divisa: "Estilhaço"
Partida: Embarque em 04Ago69; desembarque em 13Ago69
Regresso: Embarque em 07Out71

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector de Bessa Monteiro, no Sector Setentrional da Área Militar n.º 1, da ZMN, onde rendeu o BCaç 1931, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 27Ago69. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS e CArt 2561 em Bessa Monteiro, a CArt 2559 em Baca e a CArt 2560 na Quibala.

Na ZA, de implantação antiga do In, verificaram-se sempre violentas emboscadas a colunas auto e ataques a estacionamentos permanentes das NT. O efectivo do BArt foi, na sua maior parte, empregado nas escoltas e protecção de trabalhos da JAEA destinados a melhorar os itinerários fulcrais, Baca – Ambrizete e Quibala – Quimaria, trabalhos que o In tentou por várias vezes impedir, sendo no entanto sempre repelido pelas guarnições das Bases Tácticas. Os pequenos efectivos disponíveis, realizaram entretanto, algumas operações com êxito como "30Abr70" e "Pica Pau Verde", que proporcionaram captura de armas, baixas e destruição de instalações.

Em 01Set70, após a remodelação do dispositivo então verificada, com extinção do subsector de Bessa Monteiro, cuja área passou à responsabilidade do subsector de Toto, o Comando e a CCS foram transferidos para o subsector de Luquembo, então criado na ZMC; as suas subunidades mantiveram-se na área de Bessa Monteiro, agora sob dependência do BCaç 2910. No subsector

de Luquembo o dispositivo adoptado foi o seguinte: Comando e CCS em Luquembo, a CCaç 2459 e depois a CArt 2559 em Nova Gaia, com pelotões em Chitapa e Quirima, a CCaç 2677 em Sautar e a CCaç 202/RIL 21 (GN) em Luanda. Em 05Set70, o Batalhão assumiu a responsabilidade da nova ZA; em 01Abr71, o subsector de Luquembo deixou de pertencer à ZMC, passando a integrar o sector do Bié, da ZML.

Este dispositivo pretendeu barrar o caminho ao In, que se mostrava agressivo – ataques a Sautar e Sarieza – repelidos depois de avisadas as NT por avisos prévios das populações, entre as quais foram organizadas milícias. De destacar, um fortíssimo ataque e cerco a Flechas de Silva Porto que, no entanto, escaparam ao cerco, e infligiram fortes baixas sofrendo apenas uma. Da actividade do Batalhão, destaca-se a operação "Ricochete". Regista-se ainda, neste período, um fortíssimo ataque a Quibala, no subsector de Toto, onde aquartelava a CArt 2560, que repeliu o In, causando baixas e capturando diverso material.

Em 21Set71, o BArt foi rendido na ZA pelo BArt 3853.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 195 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 2896

Identificação

BArt 2896

Unidade Mob: RAL 5 – Penafiel
Cmdt: TCor Art Amílcar Sampaio Rodrigues
2.º Cmdt: Maj Art Manuel Augusto dos Santos Simões
OInfOp/Adj: Maj Art Victor Manuel Medeiros Silva
Cmdts Comp:
CCS: Cap Art José Alberto Cerca Ferreira da Silva
CArt 2624: Cap Mil Art António Marques Simões Pinto
Alf Mil Inf Mário Avelino Furtado Avelar de Sousa
CArt 2625: Cap Mil Inf Alfredo Dias do Couto
CArt 2626: Cap Art António Diniz Delgado da Fonseca
Divisa: "Honra e Dever"

Partida: Embarque em 03Dez69; desembarque em 15Dez69
Regresso: Embarque em 17Jan72

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector de Cazombo, na ZML, onde rendeu o BCaç 2860; assumindo a responsabilidade da ZA em 02Jan70. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Cazombo, a CArt 2625 em Lumbala Nova, a CArt 2624 em Cavungo e a CArt 2526 em Calunda; como reforços, o BArt dispunha da CArt 2480 em Cazombo, rendida depois pela CArt 2670, da CCaç 2659 em Lumbala Velha, rendida depois pela CCaç 2778, do 6.º Pel/RI 21 (GN) em Cavungo, do PelMort 2062, depois rendido pelo 2249, em Cazombo, com esquadras em Caripande e Lunache, o PelCanhSRc 2124 em Cazombo, dos GE 301, 302, 303, 331, 347 e 600 e Flechas; havia pelotões em Lóvua, Macondo, Caripande, Massibi, Jimbe, Caianda e Grafanil.

Na ZA, o In era muito activo, fazendo largo uso de engenhos ACar e APes, atacando as populações e eliminando pessoas que resistiam aos raptos; reagia às nossas penetrações e atacou 5 estacionamentos de pelotões das NT: Caripande em 24Mar69, Caianda em 30Mar69, Lunache em 19Dez69, Maconde e Lumbala Nova em Jan71. Quanto às NT, que sofreram sensíveis baixas provocadas, por minas e armadilhas, registaram por outro lado, assinaláveis êxitos nas operações "Durar", "Dalila", "Coordenar", "Sócinco", "Disney 2", "Dragão", "Combater", "Capturar", "Vampiro 2", "Voltalá 2" e "Damba 3". Salienta-se

pelo contributo prestado ao Batalhão, a acção dos Fuzileiros, tropas de recrutamento local e FAP.

Em 26Jul71, o BArt foi rendido na ZA pelo BCaç 3847 e marchou para o sector de Malange, onde rendeu o BCaç 2878, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 05Ago71. O dispositivo foi: Comando e CCS e 1 Pel/RI 20 (GN) em Malange, a CArt 2624 em Marimba, a CArt 2625 em Quela e a CArt 2626 em Forte República; havia destacamentos em Quinguengue, Marimba Anguengo e Mangando; como reforços tinha o PelCanhSRc 3003 em Malange, com esquadras em Marimba e Marimba Anguengo e os GE, 204, 205, 209 e 219.

Na ZA, o BArt executou uma persistente acção de patrulhamento e contacto com as populações, muito numerosas; com extraordinário êxito. É de registar o resultado obtido na operação "Coca" com a colaboração da FAP, Flechas, GE e Milícias, que aniquilou, em 25Ago71, um grupo In infiltrado na região de Marimba e no decurso da qual, entre muito outro material capturado, se destacam 6 morteiros ligeiros, milhares de cartuchos de armas ligeiras e 7 armas automáticas.

Em 10Jan72, o BArt foi rendido na ZA pelo BArt 3835.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 197 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 2900

Identificação — BArt 2900

Unidade Mob: RAL 3 – Évora
Cmdt: TCor Art Matias Fiuza Álvares da Costa
2.º Cmdt: Maj Art Henrique Manuel Lajes Ribeiro
Maj Art Reinaldo Luís Lourenço Leal
OInfOp/Adj: Maj Art Reinaldo Luís Lourenço Leal
Cap Art António Mário Leitão Pinheiro Gusmão Nogueira
Cmdts Comp:
CCS: Cap Art António Mário Leitão Gusmão Nogueira
Cap Art Moisés Carlos Pedrosa Afonso
CArt 2643: Cap Mil Art Leonel Ferreira Henriques
Cap Mil Art Guilherme Augusto Esteves
CArt 2644: Cap Art Carlos Guilherme Sanches de Almeida
CArt 2645: Cap Art Rui Manuel Martins Reis
Divisa: –

Partida: Embarque em 14Fev70; desembarque em 24Fev70
Regresso: Embarque em 10, 11, 17 e 24Fev72

Síntese da Actividade Operacional

Foi atribuído ao BArt o subsector de General Freire/Nambuangongo, na AM 1, da ZMN, do qual tomou a responsabilidade em 05Mar70, rendendo o BCaç 2859. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Nambuamgongo, a CArt 2643 em Quixico, a CArt 2644 em Nambuangongo e a CArt 2645 na Beira Baixa; teve como reforços a CCaç 1204/RINL (GN) em Lifune Tari, a CCaç 2568 e 9.º Pel/RIL (GN) em Quipedro, além dos GE 200 e 218; posteriormente dispõe das CCaç 2566 em Muxaluando e da CArt 2783, que rendeu a CCaç 2568, em Quipedro; como órgãos de apoio de fogos, teve o PelMort 2165 e posteriormente o PelMort 2195, em Nambuangongo.

No cerne do dispositivo In, na ZMN, o BArt realizou mais de cem operações, das quais mereceram destaque "Recolha", "Máscaras Teimosas", "Nova Arrancada", "Agora ou Nunca", "Escaravelho" e "Papagaio" e, sobretudo, a operação: "A Cavalo".

A actividade operacional permitiu a captura de apreciável número de armas e granadas e causou ao In cerca de duzentas baixas; não obstante a forte reac-

ção às penetrações das NT –137 acções de fogo – foram destruídas três dezenas de "quartéis".

Em 01Ago71, o BArt foi rendido pelo BCaç 3848 e foi deslocado para o subsector de Ambrizete, tendo assumido a responsabilidade da nova ZA em 03Ago71, rendendo o BCaç 2817. Cedeu as CArt 2643 e 2644 ao vizinho subsector de Nóqui, as quais se instalaram, respectivamente, em Tomboco e Quiximba, ficando a CArt 2645 em Ambrizete e recebeu o reforço da CCaç 2675 em Quelo e da CCaç 2678 em Benza.

Nesta ZA, para além das operações, o Batalhão exerceu maior esforço na detecção e detenção do In em trânsito na área para Feras no interior e protecção às populações.

Em 30Jan72, foi rendido pelo BCaç 3869.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 146 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 2916

Identificação — BArt 2916

Unidade Mob: RAL 3 – Évora
Cmdt: TCor Art João Luís de Almeida Rebelo
2.º Cmdt: Maj Art António Manuel da Silva Gama
Maj Art Guy Stélio Pereira de Magalhães
OInfOp/Adj: Maj Art Guy Stélio Pereira de Magalhães
Maj Art Renato Ferreira Lopes Pereira
Cmdts Comp:
CCS: Cap Mil Art Luís Humberto Rodrigues Melo
Cap Art José Manuel Salgado Martins
Cap Mil Art Luís Humberto Rodrigues Melo
CArt 2711: Cap Art Luís Filipe Candeias da Silva Barata
CArt 2712: Cap Art Rui Manuel Carvalhais de Lemos Pereira
Cap Mil Art Luís Humberto Rodrigues Melo
Cap Art José Manuel Salgado Martins
Cap Mil Art Eduardo Tavares Arcanjo Ferreira
CArt 2713: Cap Art Luís Lopes Francisco
Divisa: –

Partida: Embarque em 27Abr70; desembarque em 07Mai70
Regresso: Embarque em 07Ago72

Síntese da Actividade Operacional

Inicialmente as subunidades foram atribuídas em reforço de outros subsectores, tendo a CArt 2712 marchado para Cangumbe, na ZML, onde permaneceu até Out71, a CArt 2711 para Caxito, na ZMN, onde se manteve até 15Jun71 e a CArt 2713 foi dada como reforço ao BCaç 2878 e ficou aquartelada no Luso, na ZML.

Em 27Jul, ao BArt coube a ZA do recém criado subsector de Dala, na ZML, em área então retirada à responsabilidade do BCaç 2911, por subdivisão do subsector deste. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Dala, a CArt 2711 em Chimbila, a CArt 2713 em Gazage e, em reforço, a CCav 2720 em Luma Cassai até 17Jun71 e depois a CCaç 3371, a CCaç 2698 em Chimbila até 12Ago71 e a CCaç 2696 em Nova Chaves, com um pelotão em Cassai; a CCaç 2698 foi ainda reforçada pelo CArt 2711, a fim de efectuar a protecção aos trabalhos de construção do itinerário Chimbila-Gazage; a partir de 24Jun71,

a CCaç 1321/RI 21 (GN) instalou-se em Luma Cassai, efectuando protecção dos trabalhos da CEng 3379, na abertura e beneficiação de itinerários.

O In, na ZA, era activo, bem armado e municiado, atacava e raptava populações, implantava engenhos ACar e APes com frequência, não hesitando em atacar destacamentos e reagia às nossas progressões e ataques aos seus "quarteis", como durante a operação "Pam-Pam 36" em 12Jul71, e "Palanca 43" em 16Set71. A permanente actividade das NT conduziu a numerosos êxitos, que se traduziram em baixas causadas ao In, apreensão de abundante armamento, minas e explosivos e população recuperada, como nas operações "Padrão", "Pomba 2", "Curvar 4", "Peleja", "Turbilhão H", "Pam-Pam 7", "Pato 5", "Pam-Pam 18", "Pimenta 150", "Palanca 153", nas quais participaram, de forma notável, tropas de recrutamento local.

Em 01Nov71, o BArt foi rendido pelo BCaç 3856, após ter rodado, por fracções, para o Cuanza Sul, onde rendeu o BCaç 2886, em 28Out71. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS na Gabela, a CArt 2711 em Novo Redondo e a CArt 2712 na Quibala; a CArt 2713 foi cedida ao sector de Huambo-Benguela, instalando-se no Lobito.

Na nova ZA, sem terrorismo activo, o BArt empenhou-se em acções assistenciais, de controlo e contacto estreito com as várias etnias, para o que priveligiou os patrulhamentos, com contactos permanentes com as populações.

Em 23Jul72, o BArt foi rendido pelo BCaç 3841.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 141 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 3835

Identificação — BArt 3835

Unidade Mob: GACA 2 – Torres Novas
Cmdt: TCor Art Joaquim Saldanha Hernandez Palhoto
2.º Cmdt: Maj Art Luís Eduardo da Costa Rombert
OInfOp/Adj: Maj Art Afonso de Carvalho Gonçalves
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Abílio Amorim de Campos
Cap SGE Manuel Martins Alves
CArt 3312: Cap Mil Art Luís Lopes Plácido
CArt 3313: Cap Art José de Magalhães Fernandes Basto
Cap Mil Inf Francisco Pereira de Almeida Lopes
CArt 3314: Cap Art Ernesto Augusto de Melo Antunes
Cap Mil Art Álvaro da Conceição Rodrigues Cavaleiro
Alf Mil Art José Valente de Castro Vidal
Divisa: –

Partida: Embarque em 06Jan71; desembarque em 15Jan71
Regresso: Embarque em 14, 17, 20 e 24Mar73

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector de Gago Coutinho, no sector Sudeste, onde rendeu o BCaç 2886, assumindo a responsabilidade da ZA em 02Fev71. Em Gago Coutinho ficaram o Comando, CCS e CArt 3313, a CArt 3312 no Chiume com destacamentos de pelotão em Sessa e Mussuma, enquanto a CArt 3314 aquartelou em Ninda; como reforços dispunha da CCav 2524, do PelMort 2248 e dos GE 322, 338 e 343 em Ninda, Sessa e Gago Coutinho e 4 Grupos de Flechas.

Na ZA, o BArt desencadeou inúmeras operações com assinalado êxito, no que respeita a baixas e ao volumoso armamento capturado com dezenas de armas individuais e colectivas – CanhSRc, Mort, ML – inúmeras granadas de todos os tipos – de mão, morteiro e de LGFog – minas, etc; destas operações, para cujo êxito contribuiram decisivamente as tropas de recrutameno local, registam-se "Capui", "Escorpião H", "Dragão H", Bravura", "Lacrau H", "Beta 8 e 9", "Bumba 11", "Bidão 16", "Barbara" e "Brida H". Quanto à actuação In, caracterizou-se por fortes reacções aos ataques das NT e frequentes implantações de minas ACar e atacou vigorosamente aquartelamentos das NT, como

a Ninda em 30Jan71, a Mussuma em 17Set71, a Sessa em 25Set71 e Mussuma de novo em 13/14Dez71; porém, em todas estas acções abandonou, após a reacção, muitas munições, algumas armas e teve algumas baixas.

Em 12Dez71, iniciou o deslocamento por escalões para o sector de Malange, a fim de render o BArt 2896, tendo sido substituido no subsector de Gago Coutinho pelo BCaç 3862, em 12Jan72. Entretanto, em 10Jan72, assumiu a responsabilidade do sector de Malange; o Comando e CCS ocuparam Malange, a CArt 3312 instalou-se em Quela, a CArt 3313 em Marimba e a CCaç 3314 em Forte República; como reforços dispôs de 1GC/RI 20 (GN) em Malange, bem como do PelCanhSRc 3003, enquanto os GE 204, 205, 209, 219 e 220 ocupavam Tembo, Quela, Forte República e Marimba.

Nesta segunda fase, a actividade operacional traduziu-se, principalmente, em patrulhamentos intensivos e vigilância da fronteira da ZA.

Em Mar73, foi rendido pelo BArt 3861.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 151 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 3853

Identificação — BArt 3853

Unidade Mob: GACA 2 – Torres Novas
Cmdt: TCor Art Mário Belo de Carvalho
2.º Cmdt: Maj Art Vitorino de Sousa Murta
OInfOp/Adj: Maj Art Victor Manuel de Almeida Antunes
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE João Ferreira de Faria
Cap SGE Manuel Henriques de Oliveira
CArt 3401: Cap Art Fausto de Almeida Pereira
CArt 3402: Cap Art Carlos Manuel Rodrigues Dias Costa
CArt 3403: Cap Art Fernando Góia Moço
Divisa: "Honra e Valor"

Partida: Embarque em 28Ago71; desembarque em 07Set71
Regresso: Embarque em 09, 10, 13 e 18Out73

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector do Luquembo, no Sector do Bié, na ZML, onde rendeu o BArt 2883, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 21Set71. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Luquembo, a CArt 3401 em Luanda; a CArt 3402 em Sautar e a CArt 3403 em Nova Gaia; a partir de Out71, a CCaç 1102/RI 20 (GN) reforçou o BArt para proteger os trabalhos da CEng 3379; o BArt dispunha ainda do reforço dos GE 206, 212, 402, 409, 412, além de 2 grupos de Flechas; de frisar as centenas de "milícias" que vigiavam as suas povoações.

A actividade do BArt na ZA, onde o In ainda não se tinha instalado, consistiu em impedir que tal acontecesse, mercê dum constante patrulhamento e procura de notícias, usando o contacto estreito com a população, junto das quais exerceu eficaz e persistente acção social e sanitária. Entretanto, o In tentava entrar no subsector, o que se materializou, por uma flagelação a um grupo de GE, e na tentativa de implantação de engenhos anti-carro; estas acções não tiveram consequências, nem sequência, dada a pertinaz vigilância da ZA. O BArt cedeu um pelotão ao subsector de Chitembo, no sector do Bié, na ZML.

Em 19Set73, o BArt foi rendido pelo BArt 3881.

Observações

Tem História da Unidade – só actividade até 31Ago73 – (Caixa n.º 123 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 3859

Identificação — BArt 3859

Unidade Mob: RAL 3 – Évora
Cmdt: TCor Art Luís Teixeira Fernandes
2.º Cmdt: Maj Art Luís Jorge Lopes Gomes Marques
OInfOp/Adj: Maj Art Carlos José Brancal Lopes Furtado
Cmdts Comp:
CCS: Ten SGE José Sanches
Cap SGE Manuel Moreira de Andrade
CArt 3447: Cap Mil Inf Manuel da Costa Cajão
CArt 3448: Cap Inf José Henriques dos Santos Faria Pais
CArt 3449: Cap Art Augusto Manuel de Lima Contente de Sousa
Cap Mil Inf António Manuel Martins Barbino
Cap Mil Cav João Manuel Calha da Fonseca
Divisa: –
Partida: Embarque em 13Nov71; desembarque em 27Nov71
Regresso: Embarque em 16, 19, 20 e 23Fev74

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector de Cuimba, no sector do Zaire, da ZMN, onde rendeu o BCaç 2890 e assumiu a responsabilidade da ZA em 15Dez71. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS e PelMort 3062 e depois o 4582, em Cuimba, a CArt 3447 em Luvaca, a CArt 3448 em Buela e a CArt 3449 em Calambata; como reforços, tinha a CCaç 2674, depois a partir de 10Abr72, a CCaç 3513, em Quiende e CCaç 2676 e depois a partir de 15Abr72 a CCaç 3413 em Mamarrosa, 3 Grupos de TE em Cuimba e Calambata; havia destacamentos de pelotão em Madimba, Mamarrosa e Luvo.

Em 26Fev72, a CCaç 2723 em S.Salvador e um destacamento em Madimba passaram à dependência operacional do BArt, em cuja zona de acção foi incluída a área de Madimba, tendo, em 15Jun72, aquela subunidade transferido a sua sede para Madimba, com um pelotão em Banza Puto, e sendo substituída então pela CCaç 2370; por sua vez, esta foi substituída em 17Set73, pela CCaç 4744/73.

A partir de 01Mar73, por remodelação do dispositivo, a CCaç 105/RI 20 (GN), instalada em Zau-Évua, passou à dependência do BArt, cujo subsector deixou de pertencer a área de Mamarrosa; em 12Set73, a CCaç 105/RI 20 (GN)

foi substituída em Zau-Évua por um pelotão de CCaç 3513, depois reforçado, a partir de 22Out73, por outro pelotão da CCaç 3532.

A ZA do BArt era, para o In, utilizada como trânsito, quer de grupos armados, quer de populações; os primeiros com destino à zona de guerrilha pura dos Dembos e circunjacentes e os segundos para o exterior (populações, etc.) visando aspectos logísticos. Para contrariar o grande esforço de detecção e interdição das NT, o In desencadeou algumas acções, como a emboscada de 21Jun72, que causou fortes baixas às NT e os ataques aos estacionamentos de Buela, Mamarrosa e Luvo, nos quais usou ML, Mort 82 e LGFog; refira-se ainda a forte emboscada a uma coluna auto em 02Jun72, que causou fortes baixas às NT. As notícias sobre o grande incremento de potencial In, na fronteira Norte e infiltração de fortes grupos veio confirmar-se, quando um grupo foi praticamente aniquilado pelas NT, em 20Mai73, com dezenas de baixas, 24 armas automáticas, 10.000 cartuchos, minas, etc; capturados; também em 02, 03 e 04Dez73, as NT capturaram uma grande quantidade de armas, munições, explosivos e uma grande variedade de material logístico.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 142 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 3860

Identificação **BArt 3860**

Unidade Mob: RAP 2 – Vila Nova de Gaia
Cmdt: TCor Art Domingos Magalhães Filipe
2.º Cmdt: Maj Art Mário Pinto Simões
Maj Art Ernesto Chaves Alves de Sousa
OInfOp/Adj: Maj Art Ernesto Chaves Alves de Sousa
Maj Art António Manuel Zuzarte Bastos
Cmdts Comp:
CCS: Ten SGE Carlos Rodrigues da Silva Barbosa
Cap SGE Manuel Henriques de Oliveira
Cap Mil SP/SEC, José Pedro Macieira Condeixa
Cap SGE Amilcar dos Santos Prezado
CArt 3450: Cap Mil Inf Serafim Alves Ferreira dos Santos
CArt 3451: Cap Mil Inf Francisco José Rodrigues Gil da Silva
CArt 3452: Cap Art João António Duarte Figueira
Divisa: " Falcões" – "Bravos e Sempre Leais"

Partida: Embarque em 17Nov71; desembarque em 27Nov71
Regresso: Embarque em 26Fev74, 02, 05 e 09Mar74

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector da Damba, no Sector do Uige, na ZMN, onde foi render o BCaç 2891, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 17Dez71. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS na Damba, a CArt 3450 em Chimacongo, com um pelotão em Pete Cusso, a CArt 3451 em Lucunga, com pelotões em Lêmboa e Damba, este depois substituído por um pelotão da CCaç 1102/RI 20 (GN), a CArt 3452 reforçada com o GE 162, em Mucaba e a CCaç 1102/RI 20 (GN) no Bembe com um pelotão em Lucunga e posteriormente na Damba, sendo esta CCaç rendida em Set72 pela CCaç 1311/ RI 20 (GN).

Era uma ZA mista, porquanto no centro e leste quase todas as povoações estavam ocupadas, sendo a área oeste praticamente deserta e utilizada como zona de trânsito; acresce que uma vasta zona alcantilada e muito coberta, abrigava núcleos In, que actuavam de preferência sobre as populações e viaturas civis isoladas e praticamente desarmadas, com ataques a Camaquembe em 25Ago72, Lussenga em 03Out72 e Sangui em 22Jan74; na ZA do BArt existiam

cerca de 40 fazendas em laboração e que constituíam alvos privilegiados. O In reagiu, por vezes, com violência a desalojamentos dos seus "quarteis" e usava com frequência minas ACar e APes. O BArt, quer só, quer com a colaboração alternada de forças de outras Unidades, obteve significativos êxitos, com a colaboração alternada de forças de outras Unidades, como nas operações "22.ª e 24.ª Intervenções" , "Jaguar 15", "Gato" e sobretudo "Anda devagar", esta levada a cabo por forças de recrutamento local.

Em 19Fev74, o BArt transmitiu a responsabilidade da ZA ao BCaç 5015/73.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 121 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 3861

Identificação — BArt 3861

Unidade Mob: GACA 2 – Torres Novas
Cmdt: TCor Art Fernando de Melo Vieira Ponces de Carvalho
2.º Cmdt: Maj. Art José de Carvalho Ferreira
OInfOp/Adj: Maj Art José Manuel Castro Figueiredo
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Joaquim Maria Lucas
Ten SGE Manuel Marques Alegria
CArt 3453: Cap Mil Inf Carlos Alberto de Assunção Silva
CArt 3454: Cap Mil Inf Carlos Alberto Andrade Piçarra
CArt 3455: Cap Art António Manuel Zuzarte Bastos
Divisa: "Unidos Venceremos"

Partida: Embarque em 14Dez71; desembarque em 23Dez71
Regresso: Embarque em 16, 19, 23 e 26Mar74

Síntese da Actividade Operacional

O BArt instalou-se inicialmente no subsector de Zala, na AM 1, na ZMN, rendendo o BCav 3836 e assumiu a responsabilidade em 09Jan72. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Zala e ainda a CArt 3453 e CArt 3454; enquanto a CArt 3455 ocupou Bela Vista e teve como subunidades de reforço a CCaç 3412, depois substituída pelo CCaç 4240/72 em 01Set72, na Faz Madureira e o PelMort 3057 em Zala este depois rendido pelo PelMort 4570 e ainda a CCaç 1203/RINL (GN), esta até 22Dez72, CEng 3478 e 2 pelotões da CCav 3418.

Na região, o Batalhão enfrentou um In há muito instalado e dispondo de armamento e treino de nível elevado, que quase sempre reagia às penetrações; não obstante, as NT capturaram importante armamento e causaram-lhe sensíveis baixas.

Em 26Fev73, o Batalhão iniciou a rotação para o subsector de Malange, sendo rendido em Zala pelo BCaç 4613/72, em 06Mar73.

Em 08Mar73, rendendo o BArt 3835, assumiu a responsabilidade do subsector, com o seguinte dispositivo: Comando e CCS em Malange, a CArt 3453 em Marimba, a CArt 3454 em Forte República e a CArt 3454 em Quela; havia destacamentos de pelotão em Mangando, Marimbanguengo e Quinguenge e

ainda 5 grupos de GE em Casa Branca, Tembo, Quela, Marimba e Forte República.

Dedicou-se sobretudo a intensos patrulhamentos de pesquisa e vigilância e a uma aturada actividade de acção social e sanitária junto das populações.

Em 14Mar74, o BArt foi rendido na ZA pelo BCaç 4511/72.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 200 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 3881

Identificação — BArt 3881

Unidade Mob: RAP 2 – Vila Nova de Gaia

Cmdts: TCor Art António José de Melo Machado
TCor Cav José Mestre Rodrigues
TCor Art Matias Fiúza Álvares da Costa

2.º Cmdt: Maj Art Abílio dos Santos Sousa

OInfOp/Adj: Maj Art Ricardo AntónioTavares Antunes Rei

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Adriano Alberto

CArt 3538: Cap Mil Inf António José Pinho de Figueiredo

CArt 3539: Cap Mil Inf António Manuel Antunes Gama

CArt 3540: Cap QEO Carlos Octávio Antunes Lopes

Divisa: "Os Grifos" – "Coragem e Coesão"

Partida: Embarque em 06, 11, 20Jun e 15Jul72; desembarque em 07, 18, 21Jun e 16Jul72

Regresso: Embarque em 03, 04 e 11Set74

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector do Lucusse, no sector do Moxico, na ZML, da qual tomou responsabilidade operacional em 21Jun72, rendendo o BCaç 3870. O Comando e CCS instalaram-se em Lucusse, a CArt 3538 em Luanguinga, a CArt 3539 em Sacassamge, com pelotões em Lungué-Bungo e Cassamba e a CArt 3540 em Lucusse; o BArt era reforçado pelo PelMort 3028 em Lucusse.

A missão principal foi a de apoiar e proteger os trabalhos de construção, até à asfaltagem, do itinerário principal Luso-Gago Coutinho e algumas irradiantes – cerca de 500 Km – acompanhando as subunidades, em bivaques, as deslocações das equipas de máquinas e pessoal, durante um ano. De qualquer forma, ainda houve disponibilidade para a execução de mais de uma centena de operações das quais se destacam "Mota/RH", "Mota 2H", "Marcha 16" e "Mexida 21H", entre outras que permitiram a captura de muitas armas automáticas, granadas de mão, explosivos e munições, operações que causaram mais de uma centena de baixas. O In reagiu com implantação de minas ACar e algumas reacções às penetrações das NT.

Em 17Set73, o BArt foi rendido pelo BArt 6321/73 e foi transferido para o subsector do Luquembo, no sector do Bié, onde rendeu o BArt 3853, em 19Set73. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Luquembo, a CArt 3538 em Nova Gaia, a CArt 3539 em Sautar e a CArt 3540 em Luquembo; cinco grupos de GE reforçavam o BArt.

Neste subsector, o BArt desenvolveu notável acção social, sanitária e assistencial junto das populações; regista-se uma emboscada na qual as NT sofreram sensíveis baixas.

Em Set74, deslocou-se para Luanda, a fim de efectuar o embarque de regresso vindo a ser substituído no subsector pelo BArt 6320.

Observações

Tem Monografia Histórica (Caixa n.º 160 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 6320/72

Identificação — BArt 6320/72

Unidade Mob: RAL 3 – Évora

Cmdts: TCor Art Manuel de Carvalho Garcia
Maj Art José Victor Manuel de Silva Correia

2.º Cmdts: Maj Art José Victor Manuel de Silva Correia
Maj Art José Manuel Soares Barbosa

OInfOp/Adj: Cap Art José Manuel Soares Barbosa

Cmdts Comp:

CCS: Alf SGE Nelson Pereira da Rocha
Cap SGE António de Albuquerque e Castro

1.ª CArt: Cap Mil Inf António Jorge Pinto de Carvalho

2.ª CArt: Cap Mil Inf Alfredo Luís Mourão Brogueira

3.ª CArt: Cap Art João Afonso Castro Pires
Cap Inf Álvaro Jorge Soares Ferreira Braga

Divisa: –

Partida: Embarque em 01, 03, 07 e 08Mai73; desembarque em 02, 04, 08 e 09Mai73

Regresso: Embarque em 06, 07 e 12Jan75

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector de Gago Coutinho, no sector de Moxico, na ZML, onde rendeu o BCav 3862, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 17Mai73. O dispositivo foi o seguinte: o Comando, CCS e um pelotão de 3.ª CArt, o PelMort 4571 e depois o PelMort 4171/73, uma Companhia de Fiéis, o GE 343 e três Grupos de Flechas, em Gago Coutinho; a 1.ª CArt em Mussuma, com destacamentos em Sessa e Luanguinga; a 2.ª CArt em Ninda, com um pelotão em Sessa e reforçada com uma Esq Mort 81, o GE 322 e um Grupo de Fiéis; a 3.ª CArt em Ninda, com um pelotão no Chiume e outro em Sessa; como reforços, tinha a CCaç 3514 no rio Nengo, no itinerário Gago Coutinho – Chiume, e um pelotão de obuses 8,8/Btr 522, em Mussuma. Em 17Ago74, foram extintos os destacamentos de Chiume e Luanguinga.

Na ZA, as NT desencadearam com as suas subunidades e reforços uma média de 20 operações/mês que, frequentemente, tiveram êxito, sobretudo nas capturas de material, do qual se destacam 1 CanhSRc, 7 LGrFog, 4 ML, 2 LGrRPG2, 7 Mort82, dezenas de armas automáticas ligeiras, centenas de minas

e granadas e milhares de cartuchos. Das operações, algumas com a colaboração das 42.ª CCmds, 2.ª CCaç Páras e DFE 2, destacam-se "Bola/IH", "Beta 11 e 12", "Brecha 5, 7, 10", "Barata 2/IH", "Bica 3/H" e "Bufo 301 e 302", o In reagia implantando minas ACar e APes; todavia, o In realizou uma emboscada muito violenta, em 07Fev74, da qual resultaram graves baixas para as NT.

Em 08Ago74, a 3.ª CArt foi deslocada para Luanda, a fim de assumir a função de reserva do CCFAA, enquanto a 1.ª CArt seguiu para o Luso, ficando na função de reserva do Sector do Moxico/ZML. Em 13Set74, o BArt iniciou a rotação para o subsector do Luquembo, no Sector do Bié, na ZML, cuja responsabilidade assumiu em 16Set74, tendo rendido o BArt 3881; entretanto, foi substituído no subsector de Gago Coutinho pelo BCaç 4910/74, que assumiu a responsabilidade da ZA em 18Set74. Na nova área o dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Luquembo, a 2.ª CArt em Nova Gaia e a CCaç 103/RI 20 (GN) em Sautar, com dois pelotões em Luando. O BArt era apoiado pelos GE 206, 402, 409 e 412. Entretanto, a 31Out74, a 2.ª CArt, a 3 pelotões, foi deslocada para Malanje, para reforço do BCaç 4515/73.

Na ZA todas as populações estavam apresentadas. A Unidade tomou as providências requeridas de acordo com o fim das hostilidades.

Em 04Jan75, iniciando-se a retracção do dispositivo militar, iniciou a deslocação para Luanda, a fim de efectuar o embarque de regresso.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 121 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 6222/73

Identificação — BArt 6222/73

Unidade Mob: RAP 2 – Vila Nova de Gaia
Cmdt: TCor Art Amílcar Sampaio Rodrigues
2.º Cmdt: Maj Art Ângelo Manuel de Albergaria Pacheco
OInfOp/Adj: Cap Art José Bernardo Dias
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Manuel Soares da Fonseca
Cap SGE Jacinto Alves de Matos
1.ª CArt: Cap Mil Inf José Luís Flor de Pinho Marques
Cap Mil Inf Manuel Domingos Braga Pereira Coutinho
2.ª CArt: Cap Mil Inf Inácio Penaguião de Lemos
3.ª CArt: Cap Mil Inf Lázaro Martins de Faria
Divisa: –

Partida: Embarque em 01, 03, 04, e 05Dez73; desembarque em 02, 04, 05 e 06Dez73
Regresso: Embarque em 06, 09, 15 e16Abr75

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector de Quibaxe, no sector do Cuanza Norte, na ZMN, onde foi render o BCaç 3858, tendo assumido a responsabilidade do subsector em 15Dez73. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Quibaxe, a 1.ª CArt no Piri, a 2.ª CArt em Bom Jesus, a 3.ª CArt em Quibaxe, a CCaç 312/BC 13 (GN) em Mussenga, a CCaç 1204/RI 21 (GN) em Pango Aluquém e a CCaç 4240/72 ocupou a Úcua; havia destacamentos na Roça St.ª Filomena, Sanzala Mazumbo, Roça St.ª Clara, Gombe-ia-Muquiama e ponte e fortim do rio Dange; o BArt controlava ainda os GE 214, em Quibaxe, o 215 em Pango Aluquém e o 216 em Úcua.

O In não possuía instalações na ZA; porém, actuava com frequência a partir do Norte e Nordeste, sobretudo com ataques, raptos e depredações nas povoações, verificando-se, no entanto, numerosas apresentações das populações às NT; os referidos ataques mantiveram-se até Out74, não obstante o "cessar fogo" estabelecido em Set74.

Em 27Dez74, o BArt iniciou o deslocamento de parte dos seus efectivos para o subsector de Catete, no mesmo sector do Cuanza Norte, a fim de substituir o BCaç 5012/72, tendo ocupado, simultaneamente, durante cerca de duas

semanas, os subsectores do Quibaxe e Catete, até ser rendido naquele pelo BCaç 4911/74, o qual ali chegou entre 05 e 13Jan75. No subsector de Catete, o dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Catete, o 1.º CArt no Farol das Lagostas, a 2.ª CArt em Colomboloca, a 3.ª CArt em Barraca, com um destacamento em Muxima.

Nesta fase houve que, principalmente, fazer face a períodos de grande agitação, com depredações, roubos, assaltos e incêndios levados a cabo por grupos de energúmenos.

Em 01Abr75, já na fase de retracção do dispositivo, o BArt foi substituído em Catete pela CCaç 4145/74.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 164 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 6321/73

Identificação **BArt 6321/73**

Unidade Mob: RAL 3 – Évora

Cmdt: TCor Inf Carlos Frederico Lopes Rocha Peixoto
Maj Art Manuel Augusto dos Santos Simões

2.º Cmdt: Maj Art Manuel Augusto dos Santos Simões
Cap Art Vítor Manuel Amaro dos Santos

OInfOp/Adj: Cap Art Victor Manuel Amaro dos Santos

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Estanislau Guerra

1.ª CArt: Cap Mil Inf José de Matos Caridade da Costa

2.ª CArt: Cap Mil Inf Sebastião Camilo de Oliveira Ramos

3.ª CArt: Cap Mil Inf João Carlos Pina Vaz de Sousa

Divisa: "Honra e Glória"

Partida: Embarque em 31Ago, 04, 07 e 10Set73; desembarque em 01, 05, 08 e 11Set73

Regresso: Embarque em 25Fev75, 05 e 07Mar75

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi colocado no subsector de Lucusse, no sector de Moxico, na ZML, onde rendeu o BArt 3881, tendo assumido a responsabilidade do ZA em 17Set73. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Lucusse, a 1.ª CArt em Luvuei, a 2.ª CArt em Cassamba, a 3.ª CArt em Lutembo e com o reforço da CCaç 1101/RI 20 (GN) em Lungué-Bungo e de 5 grupos de GE.

No subsector, o In utilizava uma pequena área junto a Cassanhinga, na fronteira com a Zâmbia, e uma pequena zona nas nascentes do rio Luanguinga; manifestava-se por implantação de minas no itinerário principal Luso-Gago Coutinho e raros ataques, emboscadas ou flagelações a povoados. Das operações realizadas, merecem menção as denominadas "Mónica" "Mónica 52 ", e "Mónica 64", "Máquina" e "Mérito". Registe-se um forte ataque do In a uma coluna de Comandos na estrada Luvuei-Lutembo, em Nov73, que causou às NT pesadas baixas. A partir de 21Set74, cessaram, oficialmente, as hostilidades no subsector, mantendo o BArt uma actividade constante de patrulhamento e reconhecimento, a fim de manter a ordem pública e a segurança das populações.

Em 04Dez74, o BArt foi substituído no subsector de Lucusse pela 1.ª CCaç/ BCaç 4910/74, a qual ocupou com os seus pelotões as áreas das companhias do BArt. O BArt deslocou-se então para a área do Lobito-Benguela, onde se instalaram o Comando e CCS no Lobito e a 2.ª CArt em Benguela, enquanto a 1.ª CArt ocupou Nhareia e a 3.ª CArt se deslocou para General Machado, ambos no sector do Bié.

Em 27 e 28Fev75, o BArt foi substituído pela CCaç 4746/73 no Lobito e pela CCav 8440/74 em Benguela, então integradas no recém-criado Comando Operacional Lobito-Benguela (COPLO BENG), tendo seguido para Luanda para embarcar.

Observações

Não tem História da Unidade

Batalhão de Artilharia N.º 6322/73

Identificação — BArt 6322/73

Unidade Mob: RAL 3 – Évora

Cmdt: TCor Art António Nunes de Carvalho Pires
Maj Art José Manuel dos Santos Dias de Carvalho

2.º Cmdt: Maj Art José Manuel dos Santos Dias de Carvalho
Cap SGE Henrique Rodrigues Estronca

OInfOp/Adj: Cap Art Jorge Manuel Piçarra Mourão

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Henrique Rodrigues Estronca
Ten SGE Jorge Moreira

1.ª CArt: Cap Mil Inf Jorge Manuel de Sousa Duarte
Cap Mil Inf António Eugénio Pinto Aires

2.ª CArt: Cap Mil Inf Grad José Manuel da Costa Pereira
Cap Mil Inf Vítor Manuel Nogueira Duarte Silva

3.ª CArt: Cap Mil Inf Grad Manuel João Teixeira Neves Beato

Divisa: "Honra e Glória"

Partida: Embarque em 19, 20, 23 e 30Nov73; desembarque em 20, 21, 24Nov73

Regresso: Embarque em 28Mar75

Síntese da Actividade Operacional

À chegada à RMA, o BArt foi desmembrado, indo parte do Comando e CCS ocupar, com outras subunidades que lhe foram atribuídas, o subsector de M´Pupa, no Sector Sueste, da ZML, onde substituiu o BCaç 4611/72, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 12Dez73. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em M´Pupa, a CCaç 1102/RI 20 (GN) em Mucusso e a CCaç 1203/RI 21 (GN) em Serpa Pinto, havendo destacamentos de pelotão em Luiana e Luengue e ainda 5 grupos de Flechas e os GE 332, 333 e 334.

O Comandante, Oficial de Operações e vários elementos do Comando e da CCS, bem como as três subunidades que constituíam o BArt, integraram o COTI 2 (Comando Operacional das Tropas de Intervenção n.º 2), então criado, num subsector implementado nas margens do rio Dange, na região de Camabatela, Bolongongo em área retirada temporariamente aos sectores do Cuanza Norte e do Uige. O COTI 2, com a sede em Luanda, instalou um PCAv em

Camabatela e as suas subunidades, com a sede no Grafanil, eram accionadas por períodos de 20 dias, para actividade operacional naquela área.

No subsector de M´Pupa, o BArt conduziu uma actividade operacional constante de patrulhamentos de reconhecimento e combate, de pesquisa e recolha de informações, de contactos com as populações e de acção psicossocial.

Por sua vez, as subunidades, integradas no COTI 2, tomaram parte, a partir de 05Jan74, na operação "Turbilhão/AI", na região de Camabatela, Bolongongo e Faz. Luisa Maria, contra um inimigo havia muito instalado na região, profundo conhecedor do terreno e bastante aguerrido, tendo o BArt obtido relevantes êxitos nas acções "Ouro 17", "Platino 15" e "Tucano", com destruição de "quartéis", baixas In e capturas de armamento.

Em 11Ago74, após ter saído do subsector de M´Pupa, o BArt assumiu a responsabilidade do subsector do Chitembo, no Sector do Bié, onde rendeu o BCaç 5010/72. O Comando e CCS instalaram-se em Chitembo e dispôs da CCaç 108/RI 20 (GN) em Mutumbo, com um pelotão em Umpulo, a qual recolheu a Luanda em 24Nov74.

Em 07Dez74, o BArt assumiu a responsabilidade do Sector do Quanza Sul, na ZMC, em acumulação com o comando do mesmo Sector, tendo então substituído a 2.ª CCav/BCav 8321/72; neste Sector dispôs da CCaç 4149/73 na Quibala e da CCaç 5043/73 na Gabela; havia destacamentos em Novo Redondo, Porto Amboim, Santa Comba, Caludo, Mussende e Vila Nova de Seles. Em 14Mar75, o comando foi transferido para Novo Redondo.

Nesta ZA, procurou garantir a estabilidade na área, tendo desenvolvido actividade de segurança e protecção das populações.

Em 20Mar75, o BArt deslocou-se para Luanda, onde se lhe reuniram as suas subunidades, vindas do COTI 2 e ficou a aguardar o embarque de regresso.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 121 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Artilharia N.º 6323/73

Identificação — BArt 6323/73

Unidade Mob: RAL 3 – Évora
Cmdt: TCor Art Alfredo José Pala Machado da Silva
2.º Cmdt: Maj Art Jorge Vieira de Barros e Bastos
OInfOp/Adj: Cap Art Luís Manuel Curto
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE José Maria Nabais
1.ª CArt: Cap Mil Art Ramiro José Amaro Azevedo Pinheiro
Alf Mil Art Aires José Figueiredo Passeira
2.ª CArt: Cap Mil Inf Henrique Augusto da Fonseca Neto
3.ª CArt: Cap Mil Inf Mário Machado Pinho Garcia
Divisa: –
Partida: Embarque em 14, 22 e 24Mai74; desembarque em 15, 23 e 25Mai74
Regresso: Embarque em 21, 23, 24, 25 e 26Ago75

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector de Zala, na AM 1, da ZMN, a fim de render o BCaç 4613/72, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 04Jun74. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS, 1.ª CArt e 3.ª CArt em Zala, a 2.ª CArt em Bela Vista e, em reforço, a CCav 8456/73 na Faz. Madureira.

A actividade do BArt foi especialmente orientada para a segurança dos itinerários e defesa das populações e dos aquartelamentos, com realização de patrulhamentos nas áreas circundantes.

Em 09Fev75, o BArt foi deslocado para Malange, onde rendeu o BCaç 4515/73, e se instalou com as 2.ª e 3.ª CArt. A 1.ª CArt deslocou-se para Luanda, para reforço das forças de segurança e defesa daquela cidade, tendo sido atribuída ao BCaç 5017/74, até 24Jun75.

Enquanto em Malanje, o Batalhão orientou a sua actividade para a manutenção da ordem pública e segurança possível das populações, em face do clima de confrontação entre os Movimentos emancipalistas; os confrontos revestiram-se de particular violência em 22 e 25Jul75 e levaram à decisão de evacuação da cidade, em 28Jul75.

Assim, o Batalhão recolheu, a Luanda, onde aguardou o embarque de regresso.

Observações

Não tem História da Unidade.

Alguns dos elementos disponíveis não puderam ser confirmados ou infirmados por falta de documentos oficiais ou testemunhos fidedignos.

Batalhão de Artilharia N.º 6220/74

Identificação — BArt 6220/74

Unidade Mob: RAP 2 – Vila Nova de Gaia

Cmdt: TCor Art Rafael Guerreiro Ferreira
Maj Art Ângelo Rafael Leiria Pires

2.º Cmdt: Maj Art Ângelo Rafael Leiria Pires
Maj Art João Soares de Carvalho

OfInfOp/Adj: Maj Art João Soares de Carvalho

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Manuel José Monteiro

1.ª CArt: Cap Art José Manuel Freire Nogueira
Cap Art José Martins Cabaças Ruaz

2.ª CArt: Alf Mil Art José António Nunes de Almeida
Cap QEO José António Verdu Martins Montalvão

3.ª CArt: Cap QEO Manuel Mendes Pinto

Divisa: –

Partida: Embarque em 04, 05, e 06Dez74; desembarque em 04, 05, e 06Dez74

Regresso: Embarque em 09, 10 e 11Out75

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector do Dinge, no sector de Cabinda, a fim de render o BCaç 4913/73, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 20Dez74. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS, 1.ª CArt e 2.ª CArt em Dinge e 3.ª CArt em Massábi.

A sua actividade foi especialmente orientada para a defesa das instalações e das populações e para a manutenção da ordem e regulação dos diferendos entre os diferentes Movimentos emancipalistas.

Em 13Fev75, após actos que afectaram a disciplina das tropas, as 1.ª e 2.ª CArt recolheram a Luanda, onde foi reorganizada uma 1ª CArt que recebeu formação e nova organização e ficou à ordem do CCFAA, como Companhia de intervenção. Entretanto as duas outras Companhias mantiveram-se no Sector de Cabinda.

Em 04 e 05Mai75, o BArt rodou para Lândana (Vila Guilherme Capelo), onde substituiu o BCaç 4519/73, instalando-se a 2.ª CArt em Buco Zau, de

onde saíra entretanto o BArt 6524/73; a 3.ª CArt manteve-se em Massábi e, no Dinge, instalou-se a CCaç 4941/74.

Em 09Abr75, o BArt e as suas subunidades foram deslocadas para Luanda, tendo a responsabilidade da área do seu subsector sido assumida por forças do BCaç 4611/74.

Em Luanda, o BArt colaborou na protecção e manutenção da ordem na cidade, tendo em 16Set75, as funções de segurança e defesa das instalações que competiam ao Campo Militar do Grafanil, sendo reforçado no período pela CCaç 4141/74 e por três pelotões de Artilharia AA.

Observações

Não tem História da Unidade.

Alguns dos elementos disponíveis não puderam ser confirmados ou infirmados por falta de documentos oficiais ou testemunhos fidedignos.

Batalhão de Artilharia N.º 6221/74

Identificação — BArt 6221/74

Unidade Mob: RAP 2 – Vila Nova de Gaia

Cmdt: Maj Art José Paulo Abreu Nogueira Pestana
TCor Art João Manuel de Faria Martins Amaro

2.º Cmdt: Cap Art Manuel Brito Guerreiro Júnior
Maj Art José Paulo Abreu Nogueira Pestana

OfInfOp/Adj: Cap Inf Paulo José Pereira Guerreiro
Cap Art Mário José Verschneider Pereira da Silva

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Francisco de Medeiros Lemos

1.ª CArt: Cap Mil Inf Rui Ramos Vale

2.ª CArt: Cap Mil Inf Milton da Costa Figueiredo

3.ª CArt: Cap Mil Inf César Augusto Lopes Soares Correia

Divisa: –

Partida: Embarque em 10, 12, 13 e 16Mai75; desembarque em 11, 12, 14 e 17Mai75

Regresso: Embarque em 27, 28 e 29Out75

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao sector do Luso, já em fase de retracção do dispositivo, onde substituiu o BCaç 4910/74, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 19Mai75, instalando-se todas as suas forças na cidade do Luso.

Em 20Ago75, o BArt foi deslocado para Nova Lisboa, tendo-se verificado vários incidentes com elementos da UNITA, incluindo a entrega do armamento e fardamento pelos nossos militares e outros vexames.

Após permanência de cerca de um mês em Nova Lisboa, o BArt deslocou-se para Luanda, a fim de substituir o BCaç 4611/74, a partir de 30Set75, nas funções de reserva do Comando-Chefe e onde se manteve até ao embarque de regresso.

Observações

Não tem História da Unidade.

Alguns dos elementos disponíveis não puderam ser confirmados ou infirmados por falta de documentos oficiais ou testemunhos fidedignos.

Batalhão de Artilharia N.º 6524/74

Identificação — BArt 6524/74

Unidade Mob: RAL 5 – Penafiel

Cmdt: TCor Art José Fernando Vieira Lizardo Gomes Coelho de Oliveira

2.º Cmdt: Maj Art Rui Folhadela de Macedo Rebelo

OfInfOp/Adj: Cap Art João Maria Climaco de Sousa Brito

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Alexandre da Costa Capucho

1.ª CArt: Cap Art Anselmo de Jesus Silva

2.ª CArt: Cap Mil Inf Luís Filipe Fernandes Tavares

3.ª CArt: Cap Mil Inf Afonso Maia Eça de Queiroz Cabral
Alf Mil Art Vasco Manuel Gaspar de Almeida Santos

Divisa: –

Partida: Embarque em 11, 19, 22 e 23Jul74; desembarque em 12, 20, 23 e 24Jul74

Regresso: Embarque em 11Set75

Síntese da Actividade Operacional

O BArt foi destinado ao subsector de Buco Zau, no sector de Cabinda, a fim de render o BCaç 4910/72, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 30Ago74. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS e 2.ª CArt em Batassano, a 1.ª CArt em Sangamongo e a 3.ª CArt em Pangamongo.

O BArt orientou especialmente a sua actuação para a segurança e defesa das instalações e para a colaboração com os Movimentos emancipalistas e manutenção da ordem pública.

Em finais de Fev75, com a progressiva redução do dispositivo das NT no sector de Cabinda, o BArt foi substituído por forças da 2.ª CArt/BArt 6220/74, em Buco Zau.

Seguidamente, foi deslocado para o subsector de Salazar, no Comando Territorial de Salazar, com o comando, CCS, 1.ª e 3.ª CArt na cidade de Salazar e o 2.ª CArt em Cambambe; em 01Abr75, assumiu as responsabilidades do BC 13, que então foi desligado das anteriores funções e missões inerentes a unidade da Guarnição Normal naquela localidade.

Em Salazar, entretanto, designada por Dalatando, a actividade do Batalhão foi orientada para a segurança das populações e das instalações e manutenção da ordem pública.

Após vários confrontos, entretanto verificados entre os Movimentos emanciplalistas, que assumiram particular violência em finais de Mai75 e 12Jul75, foi finalmente decidida a evacuação das NT da cidade, em 28Jul75.

Assim o Batalhão recolheu a Luanda, onde colaborou na manutenção da ordem pública até ao seu embarque de regresso.

Observações

Não tem História da Unidade.

Alguns dos elementos disponíveis não puderam ser confirmados ou infirmados por falta de documentos oficiais ou testemunhos fidedignos.

Batalhões de Cavalaria

Batalhão de Cavalaria N.º 345

Identificação — BCav 345

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz
Cmdt: TCor Cav António Sebastião Ribeiro de Spínola
2.º Cmdt: Maj Cav Bernardo Raposo Botelho de Sá Nogueira
Cap Mil Cav Rui Ferreira
OfInfOp/Adj: Cap Cav Henrique Bernardino Godinho
Cmdts Comp:
CCS: Cap Cav Fernando Alberto Cardoso Xavier de Brito
Cap Mil Cav Rui Ferreira
Ten Mil Cav Luís Augusto Nunes de Almeida Bandeira
Cap Cav Joaquim Simões Pereira
CCav 253: Cap Cav Justino Augusto Clara Pinto
Cap Cav Fernando Alberto Pinto Xavier de Brito
Ten Mil Cav Luís Augusto Nunes de Almeida Bandeira
Cap Cav António Francisco Martins Marquilhas
CCav 295: Cap Cav Rui Mamede Monteiro Pereira
CCav 296: Cap Cav Viriato Manuel de Assa Castel-Branco
Divisa: –

Partida: Embarque em 24Nov61; desembarque em 04Dez61
Regresso: Embarque em 22Fev64

Síntese da Actividade Operacional

Ao BCav foi atríbuido o subsector de Bessa Monteiro, na ZIN, então criado e retirado à área do BCaç 109, o qual ocupou a partir de 07Jan62 a 05Mar62, ficando o Comando e CCS em Bessa Monteiro, bem como a CCav 253 e a CArt 118, esta em reforço, enquanto a CCaç 112/BCaç 109 ocupou a Quibala; as CCav 295 e 296, após aquartelarem em Bessa Monteiro, ocuparam respectivamente a Faz. S.Pedro e Baca, ambas a partir de 03Mar62; como apoio de fogos, o BCav dispunha de uma secção do PelMort 24, em Bessa Monteiro.

Na sua ZA, o BCav deparou com um In que se movimentava livremente e detinha a iniciativa; o Batalhão levou a efeito um grande número de vigorosas operações que levaram à destruição de várias instalações do In e lhe causaram muitas baixas. Inverteu a situação, afastando o In para os limites da ZA, destacando-se desta acção as operações realizadas nas regiões de Bessa Monteiro, Mata Sanga e Quidilo, entre outras.

Entre 02 e 15Jun62, o Batalhão foi rendido no subsector de Bessa Monteiro pelo BCaç 184, sendo transferido para o subsector de S. Salvador, no sector F, onde substituiu o BCaç 156, entrando em Sector a partir de 05Jun62. A CCav 253 ocupou Luvo, com um pelotão em Mamarrosa, as CCav 295 e 296 ocuparam, respectivamente, Calambata e Quibenga (Sumpi), com o PelMort 23, depois substituído pelo PelMort 54, como subunidade de apoio de fogo. O Batalhão teve como forças de reforço, as CCaç 67, esta substituida em 17Set62 pela CCav 148, em M'Pozo e, temporariamente, 4 pelotões das CArt 86 e 120. Estavam ainda ocupados por Unidades tipo pelotão, Magina e Lucossa, além do dispositivo inicial já indicado.

A incessante procura da intercepção, por parte das NT, conduziu a vários êxitos operacionais assinaláveis, entre eles a destruição dos "quarteis" do Fuesse, na operação "Alferes Viana", e à captura de importante armamento no Quindualo na operação "Amigos da Onça" e ainda uma operação na região de Fiauquire.

Em 03Mai63, o BCav foi rendido pelo BCaç 379 e foi transferido para o Sul da Província, para Sá da Bandeira, assumindo o seu Comando a responsabilidade da ZIS, onde rendeu o BCaç 96, em 09Mai63. Além das subunidades do RISB – 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª CCaç – que ocupavam Vila Artur de Paiva, Serpa Pinto, Chiange e Roçadas, a CCav 253 ocupou Caconda e as CCav 295 e 296, Pereira de Eça e Moçâmedes.

Nesta vastíssima zona, a acção do BCav incidiu na pesquisa de notícias e despiste da propaganda In, merecendo-lhe, como já tinha sucedido na ZIN, o maior interesse o contacto e a captação da confiança das populações.

Em 22Fev64, o BCav foi rendido pelo BCaç 441.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 154 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM).

Batalhão de Cavalaria N.º 350

Identificação — BCav 350

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz

Cmdt: TCor Cav José Costa Gomes
Maj Cav Miguel Carlos Tenório Caldeira de Carvalho
TCor Cav Adriano Augusto Tadeu Ferreira

2.º Cmdt: Maj Cav Miguel Carlos Tenório Caldeira de Carvalho
Cap Cav Serafim da Cruz Duarte Pinto
Cap Cav António Casimiro Rocha Ferrand de Almeida
Maj Cav Miguel Carlos Tenório Caldeira de Carvalho

OfInfOp/Adj: Cap Cav Serafim da Cruz Duarte Pinto

Cmdts Comp:

CCS: Cap Cav Luís Manuel Lemos Alves
Ten Mil Cav Jorge de Oliveira

CCav 297: Cap Cav João Ramiro Alves Ribeiro

CCav 351: Cap Cav Joaquim Rodrigo Nest Arnault Pombeiro

CCav 352: Cap Cav Rui Manuel Soares Pessoa de Amorim
Cap Cav Luís Manuel Lemos Alves

Divisa: "Gatos Bravos"

Partida: Embarque em 12Jan62; desembarque em 24Jan62
Regresso: Embarque em 24Mar64

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi atribuido ao Sector 3, depois COP 1, onde rendeu o BCaç 96, assumindo a responsabilidade do subsector de Nambuangongo, em 31Mar62. O dispositivo era o seguinte: Comando e CCS em Muxaluando, a CCav 297, em Tári-Lifune, a CCav 351 no Mucondo e a CCav 352 na Faz. Maria Fernanda. De início, o Batalhão teve como reforços a 11.ª CCaç/RINL (GN) na Beira Baixa e a CCaç 267 em Quicabo; o 9.º Pel/RINL e o PelMort 25 mantiveram-se em reforço, mesmo depois da entrada em subsector do BCaç 325, no subsector de Quicabo em Out62.

Do grande número de operações realizadas com o apoio e/ou reforço doutras Unidades – BCaç 261, BCaç 137, BCaç 155, 2 CCaç/BCP 21 –, destacam-se as operações "Matogrosso" e "Alferes Pombeiro", que levaram à destruição de mais de cem "quarteis" In e causaram numerosas baixas, bem como à prisão

de importantes chefes. Refira-se que em fortes acções de emboscada a colunas auto e reacções a penetrações, o In nos causou apreciáveis baixas.

Em 05Abr63, o BCav foi substituido pelo BCaç 442 e marchou para nova ZA no Cuanza Sul, tendo rendido o BCaç 88 no subsector de Novo Redondo a partir de 08Abr63, ocupando a CCav 297 a Gabela, a CCav 351 Novo Redondo e depois Santa Comba e a CCav 352 no Calulo; os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Pel do RINL (GN) reforçaram a Unidade, cujas Companhias tiveram vários destacamentos em Quibala, Seles e Mussende. Em 29Jul63, o Batalhão cedeu uma Companhia – a CCav Ev/BCav 350, com elementos das outras subunidades – à ZIL, a qual foi reforçar o BCav 451, em Portugália e Dundo.

Na ZA de Cuanza Sul, o BCav, dada a inexistência de terrorismo activo, dirigiu a sua actividade em especial ao reforço de pesquiza, controlo das populações e patrulhamentos.

Em 19Mar64, foi rendido pelo BCav 437.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 143 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 399

Identificação — BCav 399

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz
Cmdt: TCor Cav Joaquim dos Santos Alves Pereira
2.º Cmdt: Maj Cav Luís Clemente Pereira Pimenta de Castro
OfInfOp/Adj: Cap Cav Alexandre Manuel Gonçalves Dias de Lima
Cmdts Comp:
CCS: Cap Mil Cav Augusto Torres Mendes
Cap SGE José Antonino de Vasconcelos Beleza dos Santos
CCav 394: Cap Cav Luís Francisco Pinto de Sousa Moreira
CCav 395: Cap Mil Cav José Cordeiro de Araújo
Cap Cav Lino Augusto Carneiro Júdice da Costa
CCav 396: Cap Mil Cav Luís Miguel da Silva Atayde
Cap Cav Fernando António Marques de Abreu
Divisa: –

Partida: Embarque em 05Dez62; desembarque em 17Dez62
Regresso: Embarque em 23Fev65

Síntese da Actividade Operacional

Após curta permanência no Grafanil, seguiu para Nambuangongo/Vila General Freire, no Sector D da ZIN, cuja responsabilidade assumiu em 26Dez62, rendendo o BCaç 137. As suas subunidades instalaram-se em Nambuangongo a CCav 294, em Quixico a CCav 395 e em Quimbumbe a CCav 396.

Desenvolveu intensa actividade operacional, tendo efectuado diversas operações que culminaram na destruição de vários quarteis e acampamentos In, nomeadamente na operação denominada "Bom Dia".

Em 29Ago63, foi rendido pelo BCaç 460 e foi transferido para o subsector de Bela Vista, na ZIC, onde continuou a desenvolver idêntica actividade adaptada agora às características da nova zona de acção, tendo assumido a responsabilidade da zona de acção em 03Set63 em substituição do BCaç 137. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Bela Vista, a CCav 394 em Teixeira da Silva e a CCav 395, em General Machado, depois em Cangamba e novamente em General Machado; a CCav 396 foi cedida em reforço ao subsector de Cazombo, na ZIL, instalando-se em Caianda.

Actuou ainda no campo psicossocial, designadamente no apoio sanitário às populações e na melhoria das suas condições de vida.

Em 19Fev65, foi substituído pelo BCaç 471, recolhendo a Luanda a fim de efectuar o embarque de regresso.

Observações

Não tem História da Unidade.

Batalhão de Cavalaria N.º 437

Identificação — BCav 437

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz
Cmdt: TCor Cav António Prazeres Júlio
2.º Cmdt: Maj Cav Alexandre Mendes Leite de Almeida
OfInfOp/Adj: Cap Cav Victor José de Ataide Saraiva Marques
Cap Cav Adão Antunes Baptista
Cmdts Comp:
CCS: Cap Mil Cav Eduardo Manuel de Oliveira Trigo Perestrelo Alarcão e Silva
Cap SGE Abel do Nascimento Ferreira
CCav 432: Cap Cav Luís Maria Coelho Casquilho
Cap Cav Adão Alves Baptista
Ten Cav Carlos Domingos de Oliveira Ayala Botto
CCav 433: Cap Cav Fernando Jorge Barbosa dos Santos Leite
CCav 434: Cap Cav José Manuel Vaz Barroco
Divisa: "Noi Duri"

Partida: Embarque em 25Abr63; desembarque em 07Mai63
Regresso: Embarque em 08Jul65

Síntese da Actividade Operacional

Após a sua chegada a Luanda, as suas subunidades foram atribuidas em reforço do BCav 399, deslocando-se para Zala – a CCav 432 – e Nambuangongo – as restantes, onde se mantiveram em constante actividade.

Em 15Jul63, o Batalhão assumiu a responsabilidade do subsector de Zala, então criado pelo plano "Ar Condicionado", da RMA. As suas subunidades ocuparam então Zala – as CCav 432 e 434 – e Vila Pimpa – a CCav 433.

No subsector de Zala, desenvolveu o Batalhão intensa actividade operacional, não só efectuando numerosas acções, mas também dando protecção a colunas de reabastecimento, trabalhos de engenharia, outras actividades de carácter operacional.

Em 09Mar64, foi rendido no subsector de Zala pelo BArt 635 e deslocou-se para o Sector de Quanza Sul, do qual assumiu a responsabilidade em 19Mar64, em substituição do BCav 350, instalando-se em Novo Redondo, bem como a CCav 432, com a CCav 433 em Santa Comba e a CCav 634 na Gabela.

Nesta nova situação manteve uma actividade adequada às características daquele Sector, sem actividade In.

Em 02Jul65, o BCav foi rendido pelo BCav 627.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 154 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 627

Identificação — BCav 627

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz

Cmdt: TCor Cav Augusto Eduardo de Oliveira Ferraz de Noronha e Meneses Freire de Andrade
TCor Cav Carlos Emiliano Fernandes
TCor José Luís de Pinho Canelhas

2.º Cmdt: Maj Cav Francisco Rodolfo Pereira dos Santos Oliveira

OfInfOp/Adj: Cap Cav José Manuel Martins da Silva

Cmdts Comp:

CCS: Cap Cav António José de Faria Fernandes
Cap Cav José Manuel Lameira Machado de Faria

CCav 624: Cap Cav Rui d´Orey Pereira Coutinho

CCav 625: Cap Cav Manuel Joaquim Martins Engrácia Antunes

CCav 626: Cap Cav Carlos Alexandre de Morais

Divisa: "Amando e Pelejando"

Partida: Embarque em 16Jan64; desembarque em 25Jan64
Regresso: Embarque em 25Mar66

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado, inicialmente, ao subsector B4, com sede em Malange, onde rendeu o BCaç 325 e assumiu a responsabilidade da ZA em 19Fev64. O dispositivo do BCav compreendia o Comando, CCS e CCav 626 em Malange, a CCav 624 em Mangando/Forte República e a CCav 625 em Cacuso; eram reforços, a CCaç 309 em Marimba e a CCaç 384 em Nova Gaia.

A actividade operacional foi principalmente dirigida a interdizer ao In a vasta zona de fronteira, com a operação "Muralha", numa constante acção de patrulhamento, para contrariar também as acções de intimidação, nomeadamente fogos e raptos, sobre as populações.

A partir de 22Jun64, o BCav foi transferido para o Sector D, onde rendeu, por troca, o BCaç 460, assumindo a responsabilidade do subsector de Nambuangongo em 01Jul64. O Comando e CCS instalaram-se em Nambuangongo e as CCav 624, 625 e 626 respectivamente em Beira Baixa, Nambuangongo e Quixico. Eram reforços do BCav, a 6.ª CCaç Ev/RINL (GN), na Faz. Lifune-Tari, a CCav 483 e o PelMort 911 em Nambuangongo e dois pelotões da 4.ª Btr/GACL (GN) no Onzo e Beira Baixa.

Na ZA, fulcro da guerrilha, o In revelou-se aguerrido, bem armado, municiado e protegido por um terreno que tudo lhe possibilitava. De referir uma emboscada de mais de 4 horas de fogo nutrido, na picada de Quifula.

Das operações levadas a cabo citam-se "Aiué Grande", "Mãos Dadas", "Contraste", "2.ª Tentativa" e "Quisele", das quais resultaram baixas e destruições de instalações In.

Após sobreposição desde 23Out64, o BCav foi rendido pelo BCaç 725 em 01Nov64 e passou à situação de reserva de intervenção da RMA, a partir de 16Nov64, em substituição do BArt 436.

As suas subunidades actuaram com grande frequência em operações na ZIN, nos sectores I, Q e DN, tomando parte em diversas operações das quais se referem: "Ponto de Honra", "Marabunta", "Mexe Mexe", "Dembo Grande", "Garraiada", de que resultaram apreciáveis baixas e apreensão de material, bem como a eliminação de vários "quarteis" In.

Em 26Jun65, o BCav foi transferido para o Cuanza Sul, onde rendeu o BCav 437 e assumiu a responsabilidade da ZA, em 02Jul65. O Comando e CCS instalaram-se em Novo Redondo, a CCav 624 na Gabela, a CCav 625 em Santa Comba e a CCav 626 no Calulo, havendo destacamentos em Porto Amboím, Seles, Quibala e Mussende.

Nesta ZA, o esforço foi dirigido a um estreito controlo das populações das várias etnias, pretendendo-se a melhoria do clima social e a valorização das populações.

Em finais de Fev66, o BCav foi rendido pelo BArt 741.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 155 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM).
A CCav 626 tem Monografia Histórica (Caixa n.º 155 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM).

Batalhão de Cavalaria N.º 631

Identificação — BCav 631

Unidade Mob: RC 7 – Lisboa

Cmdt: TCor Cav Júlio Beirão de Brito
TCor Cav Joviano Aloísio Chaves Ramos

2.º Cmdt: Maj Cav António Ferreira Cabral Pais do Amaral
Maj Cav Joaquim Miguel de Matos Fernandes Duarte Silva

OfInfOp/Adj: Cap Cav Carlos José Saraiva Lima de Almeida e Brito
Cap Cav Henrique Augusto Teixeira de Sousa Sanches

Cmdts Comp:

CCS: Cap Cav Henrique Augusto Teixeira de Sousa Sanches
Cap SGE Celso Alves Faria

CCav 628: Cap Cav António Xavier Abreu y Campos Pereira Coutinho

CCav 629: Cap Cav Mário da Cunha Seixas

CCav 630: Cap Cav Ricardo Ivens Ferraz Galiano Tavares

Divisa: "Quo tota vocant"

Partida: Embarque em 16Fev64; desembarque em 19Fev64
Regresso: Embarque em 09Jun66

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao subsector de Sanza Pombo, no Sector I, na ZIN, rendendo o BArt 346, em 15Mar64. O dispositivo inicial foi o seguinte: Comando e CCS em Sanza Pombo, a CCav 628 em Quimbele, a CCav 629 em Massau, a CCav 630 em Cangola e como reforços a 5.ª CCaç/BC 3 (GN) em Macocola e a 1.ª CCaç/RISB (GN) em Buenga Sul, esta substituída em 07Abr64 pela 6.ª CCaç/RISB (GN); havia destacamentos em Uamba, Quiara, Cuango, Cabaca e Quimariamba; a CCaç 371 reforçou o BCav em Uamba, de Jul a Nov64. Em Dez64 as subunidades permutaram as suas ZA.

A vastidão da ZA e as grandes dificuldades dos deslocamentos, sobretudo resultantes da destruição de pontes e pontões, limitaram a actividade das NT, que todavia, interceptaram grupos In, causando severas perdas, como na operação "Serra de Aire" e outras. O In implantou minas ACar, emboscou colunas auto e flagelou alguns estacionamentos dos destacamentos e desencadeou várias acções violentas contra as populações da área.

A partir de 09Jan65, o BCaç rodou para o subsector da Mamarrosa, no Sector F, da ZIN, onde rendeu o BCaç 595, sendo substituído por esta Unidade em Sanza Pombo, assumindo a responsabilidade da zona de acção em 26Jan65. Na nova ZA, o Comando e CCS instalaram-se em Mamarrosa, a CCav 628 em Magina, a CCav 629 em Canga e a CCav 630 no Luvo, com o apoio de fogos de uma secção do PelMort 898.

No propósito de impedir, detectar e destruir grupos In em trânsito, o BCav obteve assinaláveis êxitos pontuais nas operações "Fronteiros do Luvo", "Malha Apertada, e "Denver", entre outras.

Em 14Set65, o BCav foi rendido na ZA pelo BArt 1852 e marchou para Catete, no Sector B2, na ZIN, onde rendeu o BArt 525, assumindo a responsabilidade da ZA em 24Set65. O dispositivo foi: Comando e CCS em Catete, a CCav 628 em Barraca, a CCav 629 em Cassoneca, a CCav 630 em Zenza do Itombe e a CCaç 671 em Cabo Ledo, esta substituída em Jan66 pela 11.ª CCaç/ RINL (GN).

Na ZA, difícil face à atitude de boa parte das populações, o BCav exerceu apertada missão de controlo daquelas e pesquisa de notícias, que proporcionaram importantes êxitos, mau grado fortes reacções, como nas operações "Centauro 7 e 9", "Centauro Novo" e "Mussungo".

Em 27Mai66, o BCav foi rendido pelo BArt 753.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 86 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 682

Identificação

BCav 682

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz
Cmdt: TCor Cav José Joaquim Colares Vieira Serra Pereira
2.º Cmdt: Maj Cav José Francisco Milho Ferro
Maj Cav Manuel José Lopes Cerqueira
OfInfOp/Adj: Cap Cav José Joaquim Marques Peralta
Cap Cav Eduardo José Gomes Coelho Picciochi
Cmdts Comp:
CCS: Cap Cav Júlio José Ribeiro de Almeida Vergas Rocha
CCav 679: Cap Cav Eduardo Roque da Cunha
CCav 680: Cap Cav António Torres de Andrade e Silva
CCav 681: Cap Cav Carlos Manuel de Azevedo Pinto Melo e Leme
Divisa: "Cavaleiros de Cabinda" – "Na guerra conduta mais brilhante"
Partida: Embarque em 09Mai64; desembarque em 18Mai64
Regresso: Embarque em 02Jul66

Síntese da Actividade Operacional

O Batalhão foi destinado ao Sector S, de Cabinda, tendo ocupado o subsector de Dinge, então criado com uma zona de acção abrangendo áreas retiradas a outros Batalhões do antecedente já instalados naquele Sector, tendo assumido a respectiva responsabilidade em 26Mai64. O Comando, CCS e a CCav 681 instalaram-se em Dinge, a CCav 679 em Massabi e a CCav 680 em Belize, tendo como reforço a 2.ª CCaç/BCaç 248 (GN) em Lândana; em 06Out64, a CCav 680 instalou-se em Tchivovo, enquanto as CCav 679 e 681 trocaram os seus aquartelamentos a partir de 22Jan65.

O In actuava através de fortes emboscadas e implantação de minas ACar, que causaram baixas pesadas; a sua actuação foi sempre facilitada pela rápida retirada através da fronteira e ainda pela densidade e extensão da floresta. As NT, empenharam-se na abertura de novos "fiotes" – caminho de pé posto – que possibilitassem de alguma forma, a vigilância das ZA; também na construção, em dificílimas condições, de aquartelamentos e pistas que mereceram a melhor atenção.

Das operações desencadeadas, destacam-se pelo esforço dispendido e demonstração de possibilidade de movimentação "Cerr´os Dentes", "Bossa Nova", "Vassourada", "Agamemnon", "Serra do Marão", "T´Chivovo", "Cafusos" e

"Nanda". A acção assistencial e social do BCav, propiciaram a recuperação de numerosas populações que reocuparam as suas povoações.

Em 16Jun66, o Batalhão foi rendido no subsector do Dinge pelo BCaç 721.

Observações

Tem História da Unidade e Monografia Histórica (Caixa n.º 146 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 745

Identificação — BCav 745

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz

Cmdt: TCor Cav Alberto Policarpo Manso
TCor Cav Joaquim dos Santos Alves Pereira
TCor Cav Joviano Aloísio Chaves Ramos

2.º Cmdt: Maj Cav António Octávio Dias Machado

OfInfOp/Adj: Cap Cav João de Almeida Bruno

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE João José da Silva Ferreira
Alf Mil Cav Manuel Maria de Barros Cardoso de Meneses
Cap SGE José Francisco Ramalho

CCav 742: Cap Cav Luís Alberto de Oliveira Marinho Falcão

CCav 743: Cap Cav Rui da Costa Ferreira

CCav 744: Cap Cav Jorge Manuel Bicudo de Castro Valério

Divisa: "Nós queremos" – "Na Guerra Conduta Mais Brilhante"

Partida: Embarque em 09Jan65; desembarque em 18Jan65
Regresso: Embarque em 28Fev67

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao subsector de Zala, no Sector D, na ZIN, onde rendeu o BArt 635, assumindo a responsabilidade da ZA em 05Fev65. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS e CCav 744 em Zala, a CCav 743 em Zala, a CCav 743 em Bela Vista e a CCav 742 em Vila Pimpa; teve como reforço, o PelCaç 958, o PelMort 977 e o 4.º Pel/4.ª Btr/GACL (GN).

Numa ZA de guerrilha pura, o In atacava violentamente as colunas auto e opunha-se com vigor às penetrações das NT, que sofreram baixas e as causaram, porém sem lograr êxitos imediatamente significativos, não obstante a intensa actividade traduzida em mais de três dezenas de operações de Batalhão e Companhia.

Em 14Ago65, foi rendido no subsector pelo BCav 1851 e seguiu para Luanda, onde, juntamente com a BCaç 670 e BArt 701, constituiu reserva de intervenção da RMA, a partir de 16Ago65.

Nesta situação, o BCav interveio em múltiplas operações nos Sectores D, A, I, F e B1, em esgotante actividade, que veio a causar a indisponibilidade física de 40% do efectivo. Citam-se os notáveis resultados obtidos nas operações

"Detecção", "Atoleiros D", "Assalto Coordenados D2" e "Salado D", entre outras.

Em 09Jan66, o BCav ficou também ao dispor do COMDEL e, a partir de Mai66, passou a dispor operacionalmente e a controlar a instrução e disciplina das companhias de reserva da RMA – CCaç 671, 716, 758, 793, 1425, 1437, 1476 e CArt 792.

Em 16Mai66, as subunidades do BCav foram empenhadas na operação "Quissonde", de grande duração, e durante a qual foram especialmente visados os meios de manutenção e locais de implantação do In.

Registam-se os êxitos que constituiram as operações "Festa Brava" e "Determinados", que causaram ao In baixas sensíveis e destruição de instalações, bem como capturas de armamento, resultados conseguidos com extrema dificuldade, face à grande combatividade do In na zona, e à sua notável capacidade de reacção pelo fogo e manobra, o que exigiu, com frequência, o máximo empenhamento das NT e seus meios de apoio de fogo terrestre e aéreo.

Em 20Fev67, o BCav foi rendido, no COMDEL e na intervenção, pelo BCaç 1866, aguardando embarque a partir de 21Fev67.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 194 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 782

Identificação — BCav 782

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz
Cmdt: TCor Cav José Luís de Mendonça Ramires
2.º Cmdt: Maj Cav Jorge Luís Ferreira Osório
OfInfOp/Adj: Cap Cav Ricardo Ferreira Ivens Ferraz
Cap Cav João António Branco Martins Rosa Garoupa
Maj Cav Eduardo Vaz Netto de Almeida
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Manuel Fernandes
CCav 779: Cap Cav António Vital Fernandes Faia
CCav 780: Cap Cav José António Branco Martins da Rosa Garoupa
Cap Cav Manuel Maria de Barros Cardoso de Meneses
CCav 781: Cap Cav Rui dos Santos Ferreira Fernandes
Divisa: –

Partida: Embarque em 28Mai65; desembarque em 06Jun65
Regresso: Embarque em 24Jun67

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao subsector de Cuimba, no Sector F, da ZIN, a fim de render o BCaç 670, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 21Jun65. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS em Cuimba, a CCav 779 ficou em Pangala, a CCav 780 em Luvaca e a CCav 781 instalou-se em Buela e como reforço, em Coma, o BCav dispôs das CArt 791, de 20Jun65 a Dez66 e da CCaç 1428, entre 17Ago65 e 03Set65, da CCaç 716 entre, 17Jun65 e 16Ago65 e como apoio de fogos o PelMort 898.

A ZA era utilizada com frequência, por grupos In que saíam ou se internavam em Angola; a interceptação desses elementos foi a tarefa operacional prioritária e da qual resultaram êxitos significativos, como em 13Jul, 16 e 19Set e 14Out65, que se traduziram em numerosas baixas e captura de material de guerra e logístico de todos os tipos.

Das operações com melhores resultados, destacam-se "Assaltos Coordenados F2", "Rotina 1 e 2", "Cuizi", "Sobe e Desce", "Terra Queimada" e "Não Passam". Como reacção, o In implantou minas ACar e flagelou quarteis das NT, como em 05, 08, 17 e 27Jul65, ripostando sempre, por vezes energicamente, às penetrações das NT.

Em 16Dez66, o BCav foi rendido na ZA pelo BCaç 1895, deslocando-se então para a nova ZA na ZIL, instalando-se o Comando e CCS no Luso, a CCav 779 em Teixeira de Sousa, – onde a sua sobreposição com a CCav 1450 permitiu repetir um ataque In à povoação, causando-lhe centenas de baixas – a CCav 780 em Lumege e a CCav 781 em Mucussuege; em reforço, dispôs de CCaç 206/RIL (GN) em Nova Chaves. Havia destacamentos de pelotão em Marco 25 e Cassai. O BCav substituiu no subsector do Luso, os efectivos do BArt 1864 que ali haviam permanecido após a sua transferência para Gago Coutinho, na sequência da remodelação do dispositivo da ZIL, então verificada.

Em 19Jun67, o BCav foi rendido pelo BCav 1883.

Observações

Tem História da Unidade – só até Nov66 (Caixa n.º 150 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 1851

Identificação — BCav 1851

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz
Cmdt: TCor Cav Alberto Carlos Perestrelo de Alarcão da Silveira
2.º Cmdt: Maj Cav José Luís Trinité Rosa
OfInfOp/Adj: Cap Cav João Sequeira Marcelino
Cap Cav Francisco Manuel Martins dos Santos
Cap Cav Jorge Manuel Bicudo e Castro Valério
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Carlos Francisco
CCav 1401: Cap Mil Cav Joaquim da Silva Prado
CCav 1402: Cap Cav Rui Manuel Bruno Machado Pessoa de Amorim
CCav 1403: Cap Cav Rogério Montefalco Sarmento Pereira
Cap Cav Francisco Manuel Martins dos Santos
Cap Cav Grad Orlando José do Espírito Santo Ramos
Divisa: –
Partida: Embarque em 24Jul65; desembarque em 02Ago65
Regresso: Embarque em 22Ago67

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao subsector de Zala, no Sector D, ali rendendo o BCav 745 e assumindo a responsabilidade do subsector em 14Ago65. O Comando e CCS aquartelaram em Zala, bem como a CCav 1403, a CCav 1402 ficou em Bela Vista e a CCav 1401 em Vila Pimpa; como apoio de fogos dispunha da 4.ª Btr/GACL (GN) e do PelMort 1020 em Zala; a CArt 1562, em reforço, desde Abr66, ficou em Zala e depois em Bela Vista.

A ZA do BCav coincidia com o fulcro da guerrilha e a área do seu maior empenhamento; estava bem armada, municiada e moralizada e revelou-se quase diariamente por muito fortes acções de fogo contra colunas auto, conjugadas com implantação de minas ACar e APes. Foi precisamente nas reacções a estas emboscadas, que as NT obtiveram os seus maiores êxitos, pois, embora sofrendo-as, causaram ao In baixas muito superiores, mau grado as desvantagens do terreno, a nossa exposição, aos ataques e a escolha e preparação dos locais de emboscada pelo In.

Destas reacções das NT, destacam-se as de 02Nov65, na estrada Ambriz-Zala, de 01Jun66 na Camioneta Vermelha e de 27Jun66 na estrada Nambuan-

gongo-Zala. Das operações realizadas, mencionam-se "Determinados", "Madureira" e "Dever", entre outras.

Em 12Set66, foi substituido no subsector de Zala pelo BCaç 1892.

A seguir, o BCav rodou, rendendo o BCaç 670, em 23Set66, para o sector da Lunda, na ZIL, com sede em Henrique de Carvalho, onde aquartelaram o Comando, CCS e CCav 1403, ficando a CCav 1401 no Dundo e a CCav 1402 em Cassinguidi; como reforços, dispunha da CCaç 1517 em Lubalo e depois em Lumege, da CCaç 1518 em Mussuco e da CCaç 1519 em Camaxilo, havendo destacamentos de pelotão em Canzar, Luia, Lóvua, Veríssimo Sarmento, Cacolo, Luremo, Catxinga, Cuango, Caungula e Cuilo.

O In começou a revelar-se, por assaltos a povoações, eliminações físicas dos chefes-nativos e emboscadas a viaturas civis, após a entrada em sector do BCav, nomeadamente com ataques a Cazoa, Chimbila e à serração do Luvo. Para travar a acção do In foram desencadeadas muitas operações, das quais se salientam, pelas baixas causadas, as operações "Leopardo", "Diamante Azul" e "Jacaré".

Em 14Ago67, o BCav foi rendido pelo BCaç 1892.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 150 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 1863

Identificação — BCav 1863

Unidade Mob: RC 7 – Lisboa
Cmdt: TCor Cav Fernando Rodrigues de Sousa Costa
2.º Cmdt: Maj Cav António Teixeira da Rocha Pinto
OfInfOp/Adj: Cap Cav Serafim da Cruz Duarte Pinto
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Fernando Zeferino Martins
CCav 1449: Cap Cav Carlos José de Campos Andrada
CCav 1450: Cap Cav José Manuel Lameira Machado de Faria
Cap Cav Jaime Anselmo Alvim de Faria Afonso
CCav 1451: Cap Cav Joaquim Simões Pereira
Divisa: –

Partida: Embarque em 14Out65; desembarque em 23Out65
Regresso: Embarque em 12Dez67

Síntese da Actividade Operacional

O BCav 1863 foi destinado ao subsector de Cazombo, na ZIL, a fim de render o BCaç 477, tendo assumindo a responsabilidade da ZA em 15Nov65. O Comando e CCS ficaram em Cazombo, a CCav 1449 inicialmente na Gafaria, onde foi substituida, em Fev66, pela CArt 700, e depois em Calunda, a CCav 1450 em Teixeira de Sousa e, a partir de Dez66, em Cavungo e, a partir de Fev67, em Lumbala e a CCav 1450 em Lumbala e a partir de Fev67 em Cavungo. Como reforços,o Batalhão dispôs da CCaç 1455, em Caianda, até Jan66, da CCaç 715 em Cavungo até Jan67 e da CArt 1523 em Lumbala e depois na Gafaria, desde Set66 a Mai67, e da CCaç 1429 em Lumbala, desde Nov66 a Jul67; como apoio de fogos dispôs da 1.ª Btr/GACNL (GN) em Mucussuege e depois no Luso, do PelMort 975 e depois do PelMort 1002 em Cazombo, do PelCanhSRc 1015 em Caianda e depois em Cavungo e do PelCanhSRc 1016 em Teixeira de Sousa, estes só até Mai66; havia destacamentos em Gimbe, Macondo, Luau, Marco 25, Caripande, Lóvua, Camafuafua e Massibi. Em fins de Ago66, a área do subsector foi alargada com a área de Nova Chaves, onde se encontrava a 4.ª CCaç/RIL (GN).

Na ZA, com 90.000 Km² de terreno dificílimo e sem vias de comunicação, o In revelou-se organizado, bem armado e municiado, em muitos ataques a colunas e bases temporárias e mesmo a quartéis, como a Caripande, em Nov66;

atacou massiva e anarquicamente, sofrendo pesadas baixas, como em Teixeira de Sousa, em Dez66 e fez igualmente uso de minas ACar. A luta pelo controlo das populações foi dura e persistente, obtendo-se o reagrupamento voluntário de milhares de pessoas, junto aos aquartelamentos das NT.

Da actividade levada a efeito, pela recuperação de população, baixas causadas, armamento e outros materiais apreendidos, destacam-se as operações "Sanchigongo", "Zenzengoma", "Ciclone", "Galope", "Selvagem", "Terrar", "Teste", "Caça", "Recolha" e "Novos Ventos".

Em 17Nov67, o BCaç foi rendido pelo BArt 1925.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 87 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 1868

Identificação — BCav 1868

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz
Cmdt: TCor Cav João Pedro de Almada Saldanha Quadros e Gouveia
2.º Cmdt: Maj Cav Dionísio de Almeida Santos
OfInfOp/Adj: Cap Cav Arnaldo Eduardo Souto Pires
Cap Cav António José Pereira Calixto
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE António dos Santos
CCav 1464: Cap Cav Carlos Alberto Pereira Gomes da Silva
Cap Cav Rui Manuel de Almeida Trigueiros de Sampaio
CCav 1465: Cap Cav Rui Mamede Monteiro Pereira
CCav 1466: Cap Cav Viriato Manuel Assa Castel-Branco
Divisa: "Na Guerra Conduta Mais Brilhante"

Partida: Embarque em 20Nov65; desembarque em 29Nov65
Regresso: Embarque em 14Jan68

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao subsector de Tomboco, no Sector A, da ZIN, onde rendeu o BCaç 514 e assumiu a responsabilidade da ZA em 19Dez65. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS e CCav 1464 em Tomboco, esta posteriormente em Zau-Évua; a CCav 1465, – sucessivamente, em Quinzau e Tomboco; a CCav 1466 em Casa da Telha, Zau-Évua e Quinzau por esta ordem e a 7.ª CCaç/RIL (GN) no Lufíco. Havia destacamentos em Quiaia e Casa da Telha. Em Dez66, a CCav 1466 foi cedida ao ComSec A, e ao BCav foi atribuida como reforço a CCaç 771/BCaç 774, no Lufico; também em Jan67 a CCaç 1435, reforçou o BCav, no Quiende; o BCav destacou para actuação fora do Sector, na operação "Quissonde", por diversos períodos, duas das suas Companhias.

Na ZA embora o In não se fixasse, fazia actuar poderosos grupos móveis que desencadearam emboscadas nos itinerários, causando fortes baixas às NT, como em 22Jan66, 16Jun66 e 09Jul66. Das operações das NT destacam-se pelas baixas, material capturado e destruição de instalações: "Vale do Rio Luso", "Tira Dúvidas" e "Perseguição e Batida", saldando-se esta por uma extraordi-

nária quantidade e qualidade de material apreendido – armas, munições e material logístico.

Em 28Fev67, após uma remodelação do dispositivo, o subsector foi integrado no Sector F, passando à dependência do CmdAgr 26.

Em 12Mar67, o BCav foi rendido pelo BCaç 1903 e rodou para o Sector B2, com sede em Catete, onde rendeu o BArt 753; assumiu a responsabilidade da ZA em 16Mar67. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Catete, a CCav 1465 em Calomboloca e depois em Cassoneca, a CCav 1464, em Zenza do Itombe e a CCav 1466 em Barraca; recebeu como reforço, sucessivamente, as CCaç 101, 102, 103/RIL em Cabo Ledo.

Na ZA, o controlo das populações assumia carácter prioritário com uma actividade operacional de resto sempre intensa, obtendo-se resultados compensadores, quer por subunidades cedidas a outros sectores da ZIN, quer na própria ZA do BCav, como nas operações "Muralha", "Apolo" e "Estreia".

Em 09Jan68, o BCav foi rendido pelo BCaç 1901.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 152 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 1883

Identificação — BCav 1883

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz
Cmdt: TCor Cav António Pais Andorinho Romão
2.º Cmdt: Maj Cav Manuel da Fonseca Pinto Bessa
Maj Cav António Luís Monteiro da Graça
OfInfOp/Adj: Cap Cav Alexandre Manuel Gonçalves Dias Lima
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE António Belmiro Bastos Mota
CCav 1535: Cap Cav António Diogo de Brito e Faro
CCav 1536: Cap Cav Luís Francisco Pinto de Sousa Moreira
CCav 1537: Cap Mil Cav João Manuel da Fonseca Nunes e Sena
Divisa: " Prontos para tudo"
Partida: Embarque em 15Abr66; desembarque em 26Abr66
Regresso: Embarque em 01Mai68

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao subsector de Quicabo, no Sector D, onde rendeu o BArt 753, assumindo a responsabilidade da ZA, em 16Mai66. O dispositivo foi: Comando, CCS, CCav 1535 e CCav 1537 em Quicabo e a CCav 1536 em Balacende; como reforços, tinha a CCaç 1436 na Faz. Maria Fernanda, com um pelotão na Faz. Margarido, até Nov66, sendo substituida pela CCav 1535, o PelMort 1022 e depois o PelMort 1122 em Quicabo, com uma secção na Faz. Maria Fernanda; a partir de Fev67, o 3.º Pel/Btr 14/GACL (GN) apoiou o BCav, na Faz. Maria Fernanda.

Na ZA, extremamente difícil, o In estava fortemente implantado e reagia com violência às penetrações, como na operação "Alta Escola" e emboscava com grande poder de fogo, como em 06Jun66 e 14Jan67, entre outras ocasiões. O BCav cedeu frequentemente Companhias para operações do ComSec D, e empenhou muitos efectivos em escoltas e protecções a fazendas. Interveio em várias fases da operação "Quissonde" e causou desarticulação ao In nas operações "Alta Escola" e "Osiris"; Refira-se o êxito obtido no ataque ao "quartel" de Banza Bungo. Achou ainda tempo para execução de importantes melhoramentos em todos os estacionamentos.

Em 10Jun67, foi rendido pelo BCaç 1910 e rodou para a ZIL.

O BCav foi transferido para o subsector do Luso, da ZIL, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 19Jun67, rendendo o BCav 782. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS no Luso, a CCav 1535 no Lumege, a CCav 1536 em Teixeira de Sousa e a CCav 1537 em Mucussuege. O PelMort 1122 dava apoio de fogos ao BCav e como reforços tinha a CCaç 206/RINL (GN), em Nova Chaves; as companhias tinham destacamentos de pelotão em Luatxe, Marco/25, Luau, Luacano, Cassai, Casage, Chafinda e Luma Cassai. Em Teixeira de Sousa, estava ainda, um Pel/Btr 522 e uma SecAMetr/EsqCav 403. Em Fev68, a CArt 1741 reforçou o BCav com finalidade específica de escoltar os comboios do CFB.

A luta pela conquista das populações foi a tónica da actividade In, o qual exercia as maiores violências, com execuções, daqueles que lhe não eram favoráveis, de preferência com funções de chefia.

Também como reacção às acções das NT, montou várias emboscadas, em 05 e 30Set67, 11Dez67, 09Fev68 e sobretudo 27 e 28Mar68, que causaram graves baixas às NT. Da actividade das NT, com resultados notáveis, seja nas muitas centenas de pessoas recuperadas, seja em baixas causadas e armamento capturado, ao In destacam-se as operações: "Exodus", "Preliminar", "Búfalo", "Elefante", "Palanca", "Caça Grossa 2", "Butir", "Bacante" e "Bisarma".

Em 25Abr68, o BCav foi rendido pelo BCaç 2843.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 196 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 1884

Identificação — BCav 1884

Unidade Mob: RC 7 – Lisboa
Cmdt: TCor Cav Fernando Maria de Fontes Pereira de Melo
2.º Cmdt: Maj Cav Luís Francisco Rodrigues Pena
Maj Cav António Varela Romeiras Júnior
OfInfOp/Adj: Cap Cav José Adriano da Silva Monteiro
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE António Ernesto Ferreira
CCav 1538: Cap Mil Cav José Eduardo Pires Fernandes
CCav 1539: Cap Mil Cav Baltazar Espada Gamito Ferreira
Divisa: –
Partida: Embarque em 15Abr66; desembarque em 26Abr66
Regresso: Embarque em 09Jun68

Síntese da Actividade Operacional

O Batalhão foi organizado com Comando e CCS, tendo-lhe sido atribuidas, após o desembarque na RMA, as duas CCav e ainda uma CArt independente – a CArt 1561 – que lhe deram a sua constituição definitiva durante toda a comissão.

O BCav foi destinado ao subsector de Zemba, no Sector D, da ZIN, onde se instalaram o Comando, CCS e CCav 1538; a CArt 1561 estacionou em Cambamba e no Mucondo ficou a CCav 1539; como orgãos de apoio de fogos, o BCav foi reforçado com o PelMort 102 em Zemba e um pelotão da 4.ª Btr/GACL (GN) no Mucondo; rendeu na ZA o BCaç 770 em 17Mai66. Em 14Nov66, a ZA de Vista Alegre foi incorporada na ZA do BCav, sendo controlada pela CCaç 1436.

Na ZA, o In, acantonado em locais de muito difícil acesso, reagia vigorosamente às penetrações das NT; atacou fazendas em laboração – existiam nove na ZA – e por vezes flagelou o quartel das NT em Mucondo. A cedência de efectivos, por vezes duas Companhias, limitou a acção do BCav que, não obstante, registou êxitos significativos, como nas operações: "Primeira/Achega", "Primeira Vista", "Passo Suspenso", "Direita Circular" e "Nunca se sabe".

Em 09Mai67, o BCav foi rendido na ZA pelo BCaç 1909, rodando o BCav para o subsector de Ambriz, no Sector Q da ZIN, onde rendeu o BCaç 770, tendo assumido em 17Mai67 a responsabilidade do respectivo subsector. No

Ambriz ficaram o Comando, CCS e CArt 1561, esta com um pelotão na Faz. Loge e uma secção na Ponte Freitas Morna, a CCav 1538 no Tabi, com um pelotão no Capulo, um pelotão na Horta Marques e uma secção na Pambala e a CCav 1539 no Caxito, com um pelotão na Barra do Dande, um pelotão nos Libongos e secções em Sassa e Lifune.

Em 26Ago67, após remodelação dos sectores, a ZA do Caxito saiu da dependência do Batalhão, tendo-se ali mantido a CCav 1539 até Jan68, altura que foi substituida por outra subunidade e recolheu ao Ambriz. Em 05Set67, o subsector do Ambriz passou à dependência do Sector A. O Pel Daimler 1174 apoiou o BCav a partir de Out67.

Na ZA, o In, embora não dispusesse de instalações permanentes, actuava sobre as colunas das NT, com grupos móveis, com grande poder de fogo, causando, e sofrendo, na reacção, pesadas baixas, como em 29Jun67, 11Jul67 e 07Mar68.

Em 26Mai68, o BCav foi rendido na ZA pelo BCaç 1910.

Observações

Tem História da Unidade – só o Cap II-Operações (Caixa n.º 90 – 2.ª Div/ 2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 1917

Identificação — BCav 1917

Unidade Mob: RC 7 – Lisboa
Cmdt: TCor Cav António Manuel Pinto do Amaral
2.º Cmdt: Maj Cav Álvaro Francisco Torres de Andrade e Silva
Maj Cav Rui Luís de Faria Fernandes
OfInfOp/Adj: Maj Cav António Lobato de Oliveira Guimarães
Maj Cav Carlos José Saraiva de Almeida e Brito
Maj Cav Fernando Reis de Carvalho
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Fernando Moniz dos Santos
CCav 1705: Cap Mil Cav Mário Luís Jorge Mendes Neto
Cap Cav Jaime Anselmo Alvim de Faria Afonso
CCav 1706: Cap Mil Inf Noel Mário José Gracias
CCav 1707: Cap Mil Inf Jorge António da Silva Medeiros
Divisa: "Dinossáurios"

Partida: Embarque em 17Mai67; desembarque em 27Mai67
Regresso: Embarque em 22Jul69

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao subsector de Quitexe, no Sector I da ZIN, onde rendeu o BArt 786, assumindo a responsabilidade da ZA em 12Jun67. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Quitexe, a CCav 1705 na Faz. St.ª Isabel, a CCav 1706 em Zalala e a CCav 1707 na Faz. Liberato e depois em Aldeia Viçosa; a CCaç 1306/RI 22 (GN) reforçou o BCav em Aldeia Viçosa e depois na Fazenda Liberato; a partir de Jun68, a CCaç 1606 reforçou o BCav em Vista Alegre até Nov68, data em que foi substituída pela CCav 1695, que se manteve até ao fim da comissão do BCav. O apoio de fogos foi assegurado pelos PelMort 1604 e depois o 2003 e por um pelotão da BtrArt 1440 e depois da 1757. Reforçaram o BCav, a título temporário, ou apenas nalgumas operações, subunidades dos BCaç 1921, BArt 1926, BArt 1869, BCav 2830, as CCav 1465, CCaç 1101/RI 20 (GN), CCaç 106/RIL (GN), CCaç 212/BCaç 3 (GN), e ainda a 1.ª CCaç Paras e 19.ª CCmds.

Na ZA, não eram raras as apresentações de população, embora por grupos pouco numerosos, dado o drástico controlo do In. Este, organizado em vários pequenos núcleos, era dirigido por duas "centrais"; as acções preferenciais do

In eram ataques a fazendas em laboração, dos quais colhia recompensas materiais e psicológicas; igualmente se opôs sempre às penetrações que visavam as "centrais" referidas, reagindo com vigor, o que causou sensíveis baixas às NT. Entretanto, a decidida vontade de destruir ou desorganizar o In proporcionou êxitos operacionais, como nas operações "Boa Cavalgada", "Mete Esporas", "Bota Alta", "Dange 67", "Pé Ligeiro", "Primeira Estocada", "Três Tentos", "Isea", Martelada Alta", "Reconhecimento Armado" e "Fogo Posto". Refira-se, ainda, o esforço da Unidade nos apoios de toda a ordem às populações recuperadas e bem assim, na construção de instalações ou melhoria das já existentes nos vários aquartelamentos.

Em 09Jun69, o BCav foi rendido na ZA pelo BCaç 2873.

Observações

Tem História da Unidade e Monografia Histórica (Caixa n.º 143 – 2.ªDiv/ 2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 1927

Identificação — BCav 1927

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz
Cmdt: TCor Cav João Gualberto de Abreu de Barros e Cunha
TCor Cav Joaquim Maria Facco Viana Barreto
2.º Cmdt: Maj Cav Francisco Rodolfo Pereira de Santos Oliveira
OfInfOp/Adj: Maj Cav César Augusto Rodrigo Mano
Cmdts Comp:
CCS: Cap Cav João Luís Laia Nogueira Mendes Paulo
Cap Cav João Luís da Costa Estorninho
CCav 1772: Cap Mil Inf Ricardo António Figueiredo Alçada
Cap Mil Paulo de Oliveira Assunção
Ccav 1773: Cap Cav José Miguel Cabedo de Vasconcelos
CCav 1774: Cap Cav João Luís da Costa Estorninho
Cap Cav Alexandre Beato Correia
Divisa: –

Partida: Embarque em 14Nov67; desembarque em 28Nov67
Regresso: Embarque em 16Dez69

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao subsector de General Freire/Nambuangongo, no Sector Meridional da AM1, onde rendeu o BCaç 1898, em 07Dez67. O Comando, CCS e CCav 1774 ficaram instalados em General Freire, a CCav 1773 estacionou em Beira Baixa e a CCav 1772 no Quixico; como reforços, o BCav dispôs da CCaç 1476 e depois da CCaç 1733 em Micula, da CCav 1695 e CCav 2441, esta a partir de Nov68, em Quipedro e da CCaç 1204/RI 21 (GN) em Lifune Tari, Faz. Sande e Faz. Três Marias; como apoios de fogos, tinha o PelMort 2033 e depois o 1236, em Nambuangongo e as Btr Art 514 e 567, à ordem do Com Sec, distribuídas por 6 posições; ainda o recém-formado GE 200 reforçou o BCav.

A ZA – objecto do máximo empenhamento da guerrilha – era muito difícil, dado que o In era organizado, bem armado e municiado; flagelava estacionamentos das NT, implantava engenhos ACar APes e, por vezes, com grande poder de fogo, emboscava colunas, como em 05Jan68 e 17Jun68; visava especialmente fazendas em laboração e reagia às nossas penetrações com extraordinário vigor, como, quando, em 02, 03 e 04Jan69, emboscou simultaneamen-

te, vários GCombate e veio nessa operação a executar 22 flagelações sobre as NT. Entretanto, uma pertinaz actividade operacional levou à destruição de várias instalações In, à captura de armamento e munições e à produção de sensíveis baixas, como nas operações "1.ª e 2.ª Dragoada", "Anda Cá ", "Teresa com S", "Bernarda", "Vai Andando", "Branco", "Zacarias", "Esperança", "Inopinada", "Jamor", "Cliper" e ainda "Mil e Vinte", esta executada fora da ZA, no âmbito do Com Sec.

Em 03Fev69, o BCav foi rendido na ZA pelo BCaç 2859 e marchou para o subsector de Catete, onde rendeu o BCaç 1901, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 13Fev69. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Catete, a CCav 1772 em Barraca, a CCav 1773 em Quifangondo e a CCav 1774 em Calomboloca e tinha como reforço a CCaç 103/RI 20 (GN) em Cabo Ledo, havendo destacamentos das subunidades em Maria Teresa e Bom Jesus.

Nesta ZA, de especial melindre, o BCav desenvolveu permanente actividade de patrulhamento e pesquisa de notícias sobre o In, que se mostrava pouco agressivo e mais empenhado em obter, ou manter, a colaboração da população. Entretanto, as NT registaram alguns êxitos operacionais, destacando-se os obtidos nas operações "Onça 1 e 2" e "Diapasão".

Em 25Nov69, o BCav foi rendido na ZA pelo BCav 2854.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 150 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 1928

Identificação — BCav 1928

Unidade Mob: RC 7 – Lisboa
Cmdt: TCor Viriato Mamede de Brito
2.º Cmdt: Maj Cav José Francisco Milho Ferro
Maj Cav Mário Avelino Sardoeira Delgado
OfInfOp/Adj: Maj Cav Mário Avelino Sardoeira Delgado
Maj Cav José Manuel Almeida Dias Pires Monteiro
Maj Cav Fernando Reis de Carvalho
Cmdts Comp:
CCS: Cap Cav Fernando Reis de Carvalho
Ten SGE Celestino Amaro da Silva
CCav 1775: Cap Mil Inf Rui Fernando Leal Marques
Cap Mil Art Narciso Júlio Loureiro de Sousa
CCav 1776: Cap Cav José Cordeiro de Araújo
CCav 1777: Cap Cav José Eduardo Carvalho de Paiva Morão
Cap Mil Inf Olavo Augusto Cruz Rocha
Divisa: –

Partida: Embarque em 02Dez67; desembarque em 11Dez67
Regresso: Embarque em 20Jan70

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao subsector de Cangamba, na ZIL, onde substituiu o BCav 1901, assumindo a responsabilidade da zona de acção em 28Dez67. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS, CCav 1775 e GE 308 e 323, em Cangamba; a CCav 1776 no Alto Cuito; a CCav 1777 em Cassamba e ainda a CCaç 1638 no Munhango, esta substituida pela CCaç 2334 em Fev68; havia destacamentos de pelotão em Cangombe, Nhonga e Cangongo. O BCaç era apoiado por dois pelotões das CConst 1708, em Cangamba e CConst 755, em Cassamba e teve como reforços dois pelotões do EsqCav 403/GCav 1 (GN) e um pelotão da CCaç 1582. Em Jul68, Munhango saiu da responsabilidade do BCav. Em Ago68, a CCaç 1628 ocupava Cassamba e a CCaç 1630 partilhava da ocupação do Alto Cuito com a CCav 1776; em 30Nov68 a CCav 1777 ocupou Muié.

Na ZA existiam quatro núcleos principais de populações sob custódia das NT, em Munhango, Cangamba, Alto Cuito e Cassamba, com cerca de 11.000

pessoas; a população restante estava sob controlo do In e, assim, uma das primeiras prioridades do BCav foi a recolha de populações. A este propósito se opunha o In, quer por reacções às penetrações, quer emboscando as colunas e ainda flagelando aquartelamentos, como em 09Jul67 e 27Mai67, com grandes baixas para o In, em 12Jan68 a Cangamba, em 30Jan68 a Cangombe e em 30Mar68, na picada de Cangombe; são de referir as reacções às penetrações em 30Abr68, 06Jun68, 28Jul68 e 15Set68.

Das operações levadas a cabo com êxito, embora desiguais, destacam-se: "Ano Novo", "Em Forrageadores 1", " Eficácia 1", "Embalsa 1", "Espada Cavaleira", "Embridar", "Espigão 1", "Três ZI", "Esquadrão", "Exarco", "Espera por Eles" e "Êxodo".

Em 05Fev69, o BCav foi rendido pelo BCaç 2858, e por sua vez rendeu o BCaç 1898 no subsector de Benguela, na ZMC, assumindo a responsabilidade desta ZA em 13Fev69.

Na nova ZA, completamente calma, o Comando e CCS ficaram no Lobito e a CCav 1776 em Benguela, com destacamentos no Cubal e Norton de Matos. As Cav 1775 e 1777 foram cedidas, respectivamente, ao Sector do Bié e ZMC, em Léua e Chitembo, zonas onde qualquer delas obteve êxitos operacionais.

Em princípios de Jan70, o BCav foi rendido na sua ZA pelo BCaç 2858.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 198 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 2830

Identificação **BCav 2830**

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz
Cmdt: TCor Cav Júlio Augusto Pessoa Carvalho Simões
2.º Cmdt: Maj Cav Álvaro Augusto da Fonseca Sabbo
OfInfOp/Adj: Maj Cav José Mestre Rodrigues
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE José Pedro Dias
Cap SGE Augusto Estevão Gomes Júnior
CCav 2300: Cap Cav Nuno Álvaro do Couto Bastos de Bivar
Cap Cav Luís Manuel da Silva Pereira Coutinho
CCav 2301: Cap Cav Jorge Manuel Pereira Tadeu Ferreira
Alf Mil Cav Fernando Jorge Leite Bastos Barata
CCav 2302: Cap Cav Augusto das Neves Oliveira
Divisa: "Os Centauros"

Partida: Embarque em 04Jan68; desembarque em 13Jan68
Regresso: Embarque em 03Mar70

Síntese da Actividade Operacional

O BCav manteve-se no Campo Militar do Grafanil, em Luanda, durante 8 meses, como Unidade de reserva e de apoio de combate, fornecendo escoltas a colunas logísticas e executando operações em vários sectores da ZIN, nas zonas de Bom Jesus, no Sector I, e de Quicabo, no Sector D.

Em 31Ago68, o BCav deslocou-se para os Dembos, para a área da Faz. Margarido, na AM 1, tendo sido reforçado com a CCav 2330, constituindo o Agrupamento Centauro, dividido em 2 subagrupamentos, que executaram as operações da série "Nova Luz". A partir de 06Nov68, com a criação do subsector temporário da Faz. Margarido, o dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS e CCav 2300 na Faz. Margarido, a CCaç 2364 na Faz. Maria Fernanda, a CCav 2330 na Missão, a CCav 2302 na Faz. Cunha e Irmão e as CCav 2301, CCaç 1638 e CCaç 1679 em bases temporárias designadas por Dange Branco, Dozer Branco e Dozer Loche, em apoio dos trabalhos de engenharia efectuados pelas CEng 1756 e CEng 1709.

Na ZA, o BCav com os seus reforços, obteve alguns êxitos, com baixas e destruição de instalações, como nas operações "Bitacaia", "Martelada" e

"47/NL". Todavia, o grande relevo da actividade operacional, neste período, foi o muito eficiente apoio e protecção aos trabalhos da Engenharia.

Em 11Dez68, o BCav passou a ter a responsabilidade da Zona 3 do COMDEL, em Luanda, com os normais serviços de protecção e controlo de entradas e saídas, tendo sido substituido no subsector temporário da Faz. Margarido pelo BCaç 1909 em 14Dez68. Em 19Abr69, novamente o BCaç 1909 substituiu o BCav 2830 no sector de Luanda, passando este à missão de intervenção da RMA.

Nesta situação levou a cabo importantes operações de que se destacam pelos resultantes obtidos, "Até ao Rio", "Cooperação", "Insistência" e sobretudo "Grande Salto" com vários meses de duração, e reforços de subunidades dos BCaç 1921, 2844, 1929, 2887, 2872, do BArt 1925, BCav 1927 e CCaç 2528, CEng 1756, 2535 e 258.

Em 02Mar70, o BCav foi rendido na intervenção pelo BCav 2902.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 150 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 2854

Identificação — BCav 2854

Unidade Mob: RC 4 – Santa Margarida
Cmdt: TCor Cav Jorge Luís Ferreira Osório
2.º Cmdt: Maj Cav Inácio José Correia da Silva Tavares
Maj Cav Rogério Montefalco Sarmento Pereira
OfInfOp/Adj: Maj Cav Rogério Montefalco Sarmento Pereira
Cmdts Comp:
CCS: Cap Mil Art Jorge Nunes Gomes de Sousa Lobo
CCav 2429: Cap Cav José Augusto Delgado Tamagnini
Cap Cav Alexandre Maria de Castro Sousa Pinto
CCav 2430: Cap Cav Carlos Manuel Dias de Almeida
CCav 2431: Cap Mil Cav Manuel Pandeirada Vieira Carriço
Divisa: –
Partida: Embarque em 12Out68; desembarque em 21Out68
Regresso: Embarque em 15Nov70

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao subsector de Zala, no Sector D, na ZIN, onde substituiu o BCav 1919, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 04Nov68. O dispositivo inicialmente adoptado foi o seguinte: o Comando, CCS e CCav 2430 e 2431 em Zala, a CCav 2429 em Bela Vista e, em reforço, a CCaç 2335 na Faz. Madureira.

A ZA, em plena região dos Dembos, era uma zona difícil, com um inimigo muito aguerrido e determinado, bem organizado e armado e que reagia vigorosamente às penetrações das NT. O Batalhão desenvolveu, no entanto, intensa actividade operacional, de que se destacaram as operações: "1.ª carga", na região de Zala, "Galope 27", no itinerário Bela Vista-Ambriz, "Galapos", na região a sul de Bela Vista e "Galope 31", na região de Bela Vista, entre outras.

Em 17Nov69, foi rendido no subsector de Zala pelo BCaç 2888 e rodou para o subsector de Catete, a fim de substituir o BCav 1917, assumindo a respectiva responsabilidade em 25Nov69. O dispositivo inicial foi o seguinte: Comando e CCS em Catete, a CCav 2429 em Quifangondo, a CCav 2430 em Calomboloca e a CCav 2431 em Barraca; esta última, no entanto, foi desloca-

da para a ZML, de Jan70 a Set70, em reforço, instalando-se em Cazage, até Jul70 e depois no Luso, até 24Set70.

Neste subsector, o BCav desenvolveu constante actividade de patrulhamento, reconhecimento e pesquisa de notícias, em área em que o inimigo se mostrava fluido, pouco agressivo e actuando preferencialmente sobre as populações. No entanto, ainda obteve alguns bons resulados, nomeadamente, nas operações "Inopinada 17", "Estocada 2" e "Coordenação".

Em 03Nov70, foi rendido na ZA pelo BCaç 2873.

Observações

Não tem História da Unidade.

Batalhão de Cavalaria N.º 2870

Identificação — BCav 2870

Unidade Mob: RC – Estremoz
Cmdt: TCor Cav Francisco José de Morais
2.º Cmdt: Maj Cav Joaquim Mendes Borges Ribeiro Simões
Maj Cav Fernando Reis de Carvalho
Maj Cav José Maria Barroso Branco Ló
OfInfOp/Adj: Cap Inf António Joaquim Abrunhosa
Maj Cav José Manuel de Almeida Pires Monteiro
Maj Cav António Torres de Andrade e Silva
Cmdts Comp:
CCS: Cap Mil Art Francisco José Pereira Simões
CCav 2498: Cap Cav Álvaro Camilo de Almeida Seabra de Albuquerque
Cap Inf Joaquim Moisés de Sousa Jesus
CCav 2499: Cap Cav Alexandre Maria de Castro Sousa Pinto
CCav 2500: Cap Cav José Augusto da Cunha Rodrigues Cruz
Divisa: "Fortes Sempre Firmes"

Partida: Embarque em 15Abr69; desembarque em 25Abr69
Regresso: Embarque em 25Mai71

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao Sector de Cuando-Cubango, onde rendeu o BCaç 1929, assumindo a responsabilidade da ZA, em 13Mai69. O dispositivo adoptado foi o seguinte: o Comando e CCS instalaram-se em Serpa Pinto, com um comando avançado em Cuito Cuanavale; a CCav 1498 inicialmente em Missombo e a partir de 09Jul69 em Serpa Pinto; a CCav 2499 em N´Riquinha, com destacamentos em Rivungo e Coutada do Mucusso e a CCav 2500 em Cuito Cuanavale, com um destacamento em Lupire e ainda, em reforço, a CCaç 305/RI 22 (GN) em Mavinga. Em Ago69, a CCaç 2506 instalou-se em Coutada do Mucusso, enquanto a CCaç 2380 se instalou em Longa em Fev70, até ser substituida em 12Jun70 pela CArt 2481; a partir de 01Ago70, a CCaç 305/RI 22 (GN) foi atribuida em reforço do comando do Sector, instalando-se em Serpa Pinto.

Na ZA, o In, disseminado pela vastíssima área DE mais de 220.000 Km², estava bem dotado de armas – ML, Mort, LGFog e engenhos explosivos – de

que fez largo uso nos precaríssimos itinerários, combinando as explosões com as emboscadas; atacava populações, raptando, e apoderando-se de gado, roupas, e mais utensílios. Todavia, as NT, que contaram com a valorosa colaboração dos GE e Flechas, obtiveram frequentes êxitos em dezenas de operações, com captura de armas e munições, e muitas outras com realce para numerosas recuperações de população; citam-se as que foram objecto de específico apreço dos comandos superiores: "Curro", "Trindade", "Xilofone", "Goiva", Tripla", "Tripé", "Alvorada" e "Zig-Zag". Obtiveram-se cerca de 4.000 apresentações e recuperações, além de 300 baixas, causadas ap In foram apreendidos milhares de cartuchos e 100 GM e capturadas 57 armas automáticas e de repetição; as NT accionaram 40 minas ACar que causaram sensíveis baixas.

Em 28Out70, após reformulação do dispositivo e subdivisão do sector do Cuando-Cubango, o Batalhão foi substituido pelo BCaç 2926. Em 29Out70, na sequência da constituição do Sector do Sudeste, em substituição do anterior sector do Cuando-Cubango, o Batalhão transmitiu o seu comando para o CmdAgr 2973, então ali colocado.

Em 05Nov70, assumiu a responsabilidade do subsector de Caxito, onde rendeu o BCaç 2855. Neste subsector de Caxito, foram ocupadas: a Faz. Tentativa pelo Comando, CCS e CCav 2499, a Faz. Tábi pela CCav 2498 e Mabubas pela CCav 2500; como reforços, tinha as CCaç 2503 e CCaç 2501 no Ambriz, a CCav 2638 no Caxito, e ainda os Pel Daimler 2107 e 2108 os GE 210 e 215.

Em 13Mai71, o BCav foi rendido pelo BCaç 2887.

Observações

Tem História da Unidade e Monografia Histórica (Caixa n.º 152 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 2899

Identificação — BCav 2899

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz
Cmdt: TCor Cav Augusto da Fonseca Laje
2.º Cmdt: Maj Cav António Francisco Martins Marquilhas
OfInfOp/Adj: Maj Cav Serafim da Cruz Duarte Pinto
Maj Cav Rui Manuel Soares Pessoa de Amorim
Cmdts Comp:
CCS: Cap Cav Jorge Manuel Morais da Silva Duarte
CCav 2633: Cap Cav António Manuel Garcia Correia
CCav 2634: Cap Cav António Tavares Martins
(oficial não identificado)
CCav 2635: Cap Mil Cav José Manuel da Costa Martins
Cap Inf Amaro Eugénio Grilo Frade
Cap Mil Art José Manuel Cordeiro Nunes
Cap QEO António José de Carvalho Serrão
Divisa: "O Ás de Espadas"
Partida: Embarque em 03Dez69; desembarque em 15Dez69
Regresso: Embarque em 16Jan72

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao subsector de Cangamba, no sector do Moxico, na ZML, onde rendeu o BCaç 2858, em 29Dez69. O Comando, CCS, CCav 2633 e a CArt 2574, esta de reforço, aquartelaram em Cangamba, a CCav 2634 no Alto Cuíto (Tempué) e a CCav 2635 no Muié. O BCav dispôs ainda da CCaç 1321/RI 21 (GN) em Cassamba e dos GE 307 e 323 em Cangamba, do GE 308 e 345 no Alto Cuíto e do GE 335 no Muié.

Com o precioso apoio dos últimos, e das Flechas de Cangamba, o BCav em centenas de operações e acções obteve assinalados êxitos, que se cifraram na captura de mais de uma centena de armas automáticas e de repetição, inúmeras granadas e munições, bem como a destruição de muitos quartéis do In, ao qual foram causadas centenas de baixas, incluindo dezoito chefes ou comandantes; todavia o resultado mais expressivo talvez, foi a recuperação de milhares de pessoas. Das operações levadas a efeito, destacam-se "Diagonal H", "Zumbo 3H", "Alvorada H", "Aniversário H", "Alerta H" e "Zagaia H". Foi

ainda relevante a obra sanitária, educacional e promocional das populações e melhoramentos nos quartéis das NT, GE e povoados.

Em 10Jun71, o BCav foi rendido pelo BCaç 3841 e rodou para Catete, onde ficou o Comando e CCS; a CCav 2633 aquartelou em Quifangondo, a CCav 2634 em Barraca e a CCav 2635 em Colomboloca. O BCav assumiu a responsabilidade do subsector de Catete em 15Jun71, em substituição do BCaç 2873.

Além de várias operações na região do rio Zenza, com alguns resultados, as CCav 2634 e 2635 intervieram na região de Sanza Pombo, Quicabo e Cuanza Norte, em reforço de outros sectores.

Em 09Jan72, foi rendido no subsector de Catete pelo BCav 3836.

Observações

Não tem História da Unidade. Tem Monografia Histórica (Caixa n.º 151 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 2902

Identificação — BCav 2902

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz

Cmdt: TCor Cav Nuno Caldas Franco Duarte

2.º Cmdt: Maj Cav José Cândido de Bonnefon de Paula Santos
Maj Cav Luís Manuel Lemos Alves
Maj Cav António de Castro Gentil Soares Branco
Maj Cav José Cândido de Bonnefon de Paula Santos

OfInfOp/Adj: Maj Cav Luís Manuel Lemos Alves

Cmdts Comp:

CCS: Cap Cav José do Nascimento Martins
Ten SGE Raul de Matos Torres

CCav 2649: Cap Cav José Diogo da Mota e Silva Themudo

CCav 2650: Cap Cav Luís Gonzaga Coelho Vilas Boas Marques
Alf Mil Inf António Francisco de Morais Costa Ferreira Bastos
Cap Mil Cav António Manuel Cardoso Charrua

CCav 2651: Cap Mil Art Joaquim Pedro da Silva
Cap Cav José do Nascimento Martins

Divisa: –

Partida: Embarque em 14Fev70; desembarque em 24Fev70
Regresso: Embarque em 07, 11, 18 e 20Mar72

Síntese da Actividade Operacional

Inicialmente o BCav, substituindo o BCav 2830, a partir de 02Mar70, ficou a constituir reserva da RMA, como Unidade de intervenção. As suas subunidades, em reforço de outros Batalhões ou sob o seu comando directo, levaram a cabo, com êxito, diversas operações, no subsector do Caxito, no Sector Meridional da AM 1; destas, destacam-se, pelos resultados obtidos, as operações: "Primeiros Passos", "Oriente", "Broca", "Xeque Mate", "Bristol" e "A Cavalo". Destaca-se ainda a intervenção da CCav 2650 na região de Santa Cruz, em reforço do BCaç 2889 e as operações com as BtrArt 511 e 512/GAC 1 (GN), CCaç 2606, CCaç/Reserva/Sector do Uige e um destacamento do AEA; aliás, seria nesta área, que a Companhia, que sofreria uma emboscada, na região de Macolo, em 01Abr71, de que resultaram fortes baixas para as NT.

Em 31Mai71, o BCav foi substituido na intervenção pelo BCav 2909 e marchou para o subsector de Lucusse, na ZML, onde rendeu o BCaç 2872.

Em 13Jun71, o BCav assumiu a responsabilidade do subsector com o seguinte dispositivo: Comando, CCS, PelMort 3028 e Cav 2649 em Lucusse, a CCav 2650 no Lungué-Bungo, e CCav 2651 e um pelotão da CCav 2649 em Sacassange; em Canage havia um pelotão misto com elementos das CCav; como reforços, teve atribuidas a CCaç 1331/RI 22 (GN) em Cassamba, a CCaç 3369 no Luvuei e os GE 309, 319, 320 e 321, além doutras forças locais Um pelotão da CCaç 3369 ocupava o Lutembo.

Nesta ZA, o In dispunha de material e armamento de qualidade, usando-o em frequentes emboscadas e na minagem de itinerários, assume como numa forte emboscada, em 07Set71. Todavia, num ataque In a Lutembo, apenas guarnecido por um pelotão e que foi efectuado por mais de 100 elementos dispondo de Mort, ML, IGFog e armas automáticas, o In sofreu forte revés na reacção das NT, que lhe causou sensíveis baixas e a captura de armamento, incluíndo dezenas de granadas e outro material. Das operações realizadas, resultaram baixas, captura de armas e destruição de instalações, nas seguintes: "Mefistófles", "Melga", "Melga 5 e 7", "Mirone 5 e 6", "Minene" e "Melga 11".

Em 23Fev72, o BCav foi rendido na ZA pelo BCaç 3870.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 196 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 2909

Identificação — BCav 2909

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz

Cmdt: TCor Cav Joaquim Miguel de Matos Fernandes Duarte Silva

2.º Cmdt: Maj Cav António de Castro Gentil Soares Branco
Maj Cav Adão Antunes Baptista

OfInfOp/Adj: Maj Cav Adão Antunes Baptista

Cmdts Comp:

CCS: Cap Cav Jorge Félix Furtado Dias

CCav 2690: Cap Mil Art Isidro Alves de Sousa Pereira
Cap Mil Art Fernando José Fernandes da Cruz
Cap Cav Victor Hugo da Mota

CCav 2691: Cap Cav António Augusto Cuco Rosa

CCav 2692: Cap Cav João Manuel Taxa da Silva Araújo

Divisa: " Sus...a Eles"

Partida: Embarque em 11Abr70; desembarque em 23Abr70
Regresso: Embarque em 08, 15, 29Mai e 07Jun72

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao subsector de Zemba, na AM1, na ZMN, rendendo o BCaç 2874 e assumindo a reponsabilidade da ZA em 04Mai72. O Comando, CCS e a CCav 2690, instalaram-se em Zemba, a CCav 2691 em Cambamba e a CCav 2692 em Mucondo; como reforços, o BCav tinha o PelMort 2164 e depois o 2166 e uma secção da Btr 514 em Zemba, uma secção da CCaç 1204/RINL (GN) na Faz. Sande e uma secção da Btr 514/GAC 1 (GN) no Mucondo.

Na ZA, o In – que controlava a quase totalidade da população – atacava as fazendas em laboração, implantava engenhos ACar e APes, reagindo francamente, às penetrações das NT que, embora em zona muito difícil, lograram êxitos traduzidos em baixas, armamento capturado em apreciável número, e destruição de instalações In, como aconteceu nas operações: "Cavalo Praça", "Sacato II", "Cuco", "Sado", "Tua", "Chapa", "Lis", "Pintassilgo", "Pinto", "A Cavalo", "Furão", "Lamparina", "Escaravelho" e "Aranha".

Em 30Mai71, o BCav foi rendido na ZA pelo BCaç 3840, que assumiu a responsabilidade em 08Jun71.

O BCav passou a desempenhar funções de reserva da CCFA, em substituição do BCav 2902, situação em que levou o cabo operações de larga duração, em vastas áreas da AM1, como "Estocada Forte", "Binómio", "Martelada", "10.ª Intervenção" e "Limpeza Conjunta/I".

Em 02Mai72, o BCav foi rendido na sua missão de intervenção pelo BCaç 2925.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 151 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 3836

Identificação — BCav 3836

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz

Cmdt: TCor Cav Luís Cipriano Jorge de Lorena Oliveira Birne

2.º Cmdt: Maj Cav Júlio José Ribeiro de Almeida Vergas Rocha
Maj Cav José Miguel Cabedo de Vasconcelos

OfInfOp/Adj: Cap Cav José Maria Félix de Morais
Maj Cav José Miguel Cabedo de Vasconcelos

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Alberto Baptista Potier

CCav 3315: Cap Mil Art Vasco de Araújo Borges

CCav 3316: Cap Cav José Maria Félix de Morais

CCav 3317: Cap Cav Mário Delfim Guimarães Tavares de Almeida

Divisa: –

Partida: Embarque em 05Jan71; desembarque em 15Jan71

Regresso: Embarque em 10, 14, 16 e 21Fev73

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao subsector de Zala, na AM 1, na ZMN, onde rendeu o BCaç 2888, tendo tomado a responsabilidade da ZA em 02Fev71. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS, CCav 3315 e CCav 3316 em Zala e a CCav 3317 em Bela Vista; o apoio de fogos foi garantido, sucessivamente pelos PelMort 2267, 3057 e 3029; foram subunidades de reforço a CCaç 2725, na Faz. Madureira, rendida em Ago71 pela CCaç 3112 e as CCaç 3386 e 3405, que asseguraram a protecção aos trabalhos da Engenharia porque tinham lugar na sua área.

Na zona de acção, onde desde o início foi das maiores a implantação do In, não havia populações apresentadas; existiam, entretanto grupos In com zonas fixas de actuação. O In usava contra as NT engenhos explosivos e reagia energicamente às penetrações. Da muito intensa actividade resultaram para as NT êxitos nas operações: "Centauro 2 e 3" e "Centauro 4", com a colaboração de Comandos e Páraquedistas; mencionam-se ainda as operações "Pantera/AM1", "Verónica/AM1", "Phenix 16", "Rio Quitole", "Centauro 17", "Dois-pierre"; de todas resultaram para o In baixas sensíveis e captura de armamento e outro material; a nível de Sector cita-se a operação "Papagaio/AM1".

Em 02Jan72, o BCav foi rendido pelo BArt 3861 e rodou para o subsector de Catete, onde rendeu o BCav 2899, assumindo a responsabilidade deste subsector em 09Jan72. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Catete, a CCav 3315 em Calomboloca, a CCav 3316 em Quifangondo e a CCav 3317 em Barraca e o reforço da CCaç 103/RIL (GN) em Cabo Ledo.

Na ZA, o BCav previlegiou as acções de patrulhamento e reconhecimento armado, procurando notícias entre uma população numerosa e de mentalização genericamente hostil. Nesta fase destaca-se a operação "Vontade 3" que permitiu a captura de vários elementos In.

Em 05Fev73, o BCav foi rendido pelo BCaç 3856.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 201 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 3845

Identificação — BCav 3845

Unidade Mob: RC 4 – Santa Margarida
Cmdt: TCor Cav Domingos de Vilas Boas de Sousa Magalhães
2.º Cmdt: Maj Cav Nuno Álvaro do Couto Bastos de Bivar
OfInfOp/Adj: Maj Cav João Luís da Costa Estorninho
Cmdts Comp:
CCS: Cap Cav João Luís Adrião de Castro Brito
CCav 3361: Cap Mil Inf António Domingos Leitão de Carvalho
CCav 3362: Cap Cav Joaquim António Alcalde de Freitas
CCav 3363: Cap QEO Orlando de Sousa Carvalho
Divisa: –

Partida: Embarque em 09Jun71; desembarque em 20Jun71
Regresso: Embarque em 08, 16, 23 e 26Jun73

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao Sector SE, onde foi organizar e iniciar o subsector de M´Pupa, tendo assumido a responsabilidade da ZA em 08Ago71. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em M´Pupa, a CCav 3361 ocupou a Coutada do Mucusso e Luengue e a CCav 3362 aquartelou em Serpa Pinto; o BCav dispunha, como reforços da CCaç 304/RI 20 (GN) em Vila Artur de Paiva, e um Pel Ev/RI 20 (GN) em Luiana e tinha sob controlo operacional os GE 331, 332, 333 e 334 e ainda 6 grupos de Flechas. A CCav 3363 ficou em Luanda, em reserva do Comando-Chefe, até ser desligada dessa missão de reserva e ir a ocupar Dumbo, no Sector SE em 26Jun72.

Na vasta ZA, destacam-se, pelas baixas causadas e armamento apreendido, as operações: "Ourique I/H", "Zurzir I/H", "Obice 2H", "Tufão 4I/H" e "Origem I/H". É ainda de registar o esforço desenvolvido para a construção dos aquartelamentos, difícil porque, entre outros factores, havia que ter em conta as enormíssimas distâncias para obtenção de materiais.

Em 27Nov72, o Bat foi rendido no subsector de M´Pupa pelo BCaç 4611/72 e foi transferido por escalões, para o subsector de Maquela do Zombo, no Sector do Uige, na ZMN, rendendo o BCaç 2926 e assumindo a responsabilidade do subsector em 24Nov72. O Comando e CCS instalaram-se em Maquela do Zombo, a CCav 3361 na Faz. Costa, a CCav 3362 em Béu Comercial e

a CCav 3363 na ponte do Zadi, todas com vários destacamentos; o BCav era reforçado pelo PelMort 3057 e o GE 211.

Nesta ZA, o BCav não obstante intensa vigilância, grande movimentação, e, sempre, estreito em contacto com as populações, não teve encontros com o In, que se não revelou.

Em 01Jun73, o BCav foi rendido pelo BCaç 3880.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 140 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 3862

Identificação — BCav 3862

Unidade Mob: RC 4 – Santa Margarida

Cmdt: TCor Cav César Augusto Rodrigues Mano
TCor Cav José Mestre Roddrigues

2.º Cmdt: Maj Cav José Mestre Rodrigues
Maj Cav António José de Faria Fernandes

OfInfOp/Adj: Maj Cav António José de Faria Fernandes

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE António de Almeida
Cap SGE Alberto Augusto

CCav 3456: Cap Mil Inf João Manuel Calha da Fonseca
Alf Mil Cav António Manuel Barreira Paredes

CCav 3457: Alf Mil Cav José Fernandes Gomes
Cap Mil Cav António Manuel Cardoso Charrua
Cap Mil Inf Sérgio Rui Monteiro Gonçalves Pereira (n/confirmado)

CCav 3458: Cap QEO Armando Alves Caetano

Divisa: "Indómito – Leal – Altivo"

Partida: Embarque em 14Dez71; desembarque em 23Dez71
Regresso: Embarque em 07, 09, 10 e 13Abr74

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao subsector de Gago Coutinho, no Sector do Moxico na ZML. Em Gago Coutinho ficaram: o Comando, a CCS e a CCav 3456; a CCav 3457 ocupou Ninda e a CCav 3458 o Chiume. Numa área de cerca de 32.000 Km^2; havia destacamentos das subunidades em Sessa e Mussuma. Além dos órgãos de apoio, em Gago Coutinho o BCav era reforçado pelos GE 343, 338, 322 e 352, pela CCaç 3370 em Luanguinga, pelo PelMort 3058 em Gago Coutinho, pela CArt 3514 ao longo do itinerário em abertura Gago Coutinho-Chiume, e ainda 6 Grupos de Flechas. O BCav assumiu a responsabilidade do subsector em 12Jan72, após ter rendido o BArt 3835.

O In, muito activo no subsector, e dispondo de abundante e variado armamento, incluindo misseis 122 mm, a partir de Mar72, sofreu, no entanto, sérios revezes que se traduziram em pesadas baixas e perdas de material de todo os tipos – 68 espingardas automáticas e 20 pistolas metralhadoras, entre outros

– grande número de granadas e minas de todos os géneros e milhares de munições de armas ligeiras. Das operações realizadas destacam-se, pelo êxito, as seguintes: "Barbela I/H", "Balázio", "Babaré", "Baga 42", "Bulhar", "Baforada", "Bugalho" e "Bufão".

Em 17Mai73, foi rendido no subsector de Gago Coutinho pelo BArt 6320/72 e foi transferido para a nova ZA, no sector do Cuanza Sul, na ZMC, onde rendeu o BCaç 3841, tendo assumido a responsabilidade da área em 28Mai73. O Comando e a CCS instalaram-se na Gabela, a CCav 3457 em Novo Redondo e a CCav 3456 na Quibala; cada subunidade tinha dois a três destacamentos. A CCav 3458 foi cedida ao sector do Huambo e ficou no Lobito.

Na ZA, de grande sensibilidade, mas onde o In nunca se revelou activamente, foi mantida persistente acção de patrulhamento e contacto com as populações, às quais o BCaç dispensou, apoios de toda a natureza.

Em 24Mar74, o BCav foi rendido no sector CS pela 2.ª Comp/BCav 8321/72.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 142 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 3871

Identificação — BCav 3871

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz
Cmdt: TCor Cav Mário Avelino Sardoeira Delgado
2.º Cmdt: Maj Cav Manuel António Minas da Piedade
OfInfOp/Adj: Maj Cav Gabriel da Fonseca Dores
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE Amílcar Rodrigues dos Anjos
CCav 3486: Cap Mil Inf Jorge Manuel Duarte Vieira
CCav 3487: Cap Mil Inf António Inácio Correia Nogueira
CCav 3488: Cap QEO Agostinho Duarte Belo
Divisa: –
Partida: Embarque em 07, 12, 14 e 24Mar72; desembarque em 08, 13, 15 e 25Mar72
Regresso: Embarque em 11, 15, 18 e 25Jun74

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao subsector de Belize, no sector de Cabinda, onde foi render o BCaç 2904, assumindo a responsabilidade da ZA em 15Mar72. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS e CCav 3487 em Belize, a CCav 3486 em Sanga Planície e a CCav 3488 em Caio Guembo; a CCav 3486 tinha um pelotão em Miconge. Como reforços o Batalhão dispunha do PelMort 3049 em Sanga Planície e Miconge e os Grupos de TE 104, 105, 106 e 110, trabalhava no melhoramento de picadas e pontões, da área CEng 3479.

As NT desenvolveram um grande esforço de pesquiza e detecção do In e uma forte acção sanitária e de distribuição de vestuário e alimentação às populações apresentadas; porém, o In, dispondo da formidável protecção da frondosa e espessa floresta de Majiombe e da grande proximidade de duas fronteiras, dispôs da iniciativa das acções armadas, combinadas com, por vezes, dezenas de armadilhas e minas. Dispondo de abundante armamento pesado-Mort 82, Metr e LGFog e conhecendo os poucos, dificeis e inevitáveis itinerários, causou às NT elevadas baixas, como nas emboscadas de 18Set72, 28Jan73, 05Mar73 e 07Ago73. Registaram-se igualmente ataques a aquartelamentos, sempre repelidos com baixas, a Caio Guembo e Miconge. Menciona-se ainda que houve enérgicas reacções às emboscadas, notoriamente em 07Ago73. Em

ZA tão difícil foram ainda realizadas importantes melhoramentos nas instalações das NT e construidos bairros para as TE.

Em 17Fev74, o BCav rodou, no sector de Cabinda, para o subsector de N´Tó, então criado, sendo rendido em Belize pelo BCaç 4913/73. O dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS em Cabinda, a CCav 3486, PelMort 4571 e PelCanhSRc 4641 em N´Tó, a CCav 3487 em Lândana e a CCav 3488 em Subantando, com dois pelotões na Faz. Campo Rico; como reforços tinha a Btr 511 na Faz. Lubendo, o 3.º Pel AML/GCav 1 no aeroporto de Cabinda, 1 Pel 8,8 na Faz. Lubendo e 1 Pel AAA em Cabinda.

Em 17Abr74, o BCav foi rendido, por troca, no subsector do N´Tó pelo BCaç 4611/72, e por sua vez rodou para o subsector de Caxito, na AM 1, fora de Cabinda, onde o dispositivo foi o seguinte: Comando e CCS na Faz. Tentativa, a CCav 3486 no Ambriz, a CCaç 3487 na Faz. Tabi e a CCav 3517 no Caxito e a CCaç 307/RI 22 (GN) na Faz. Tentativa; havia destacamentos na ponte Freitas Morna, Libongos e Barra do Dande.

Nesta ZA o In não se manifestou e o BCav foi depois rendido pelo BCaç 4613/72 em 04Jun74.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 164 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 3882

Identificação — BCav 3882

Unidade Mob: RC 4 – Santa Margarida
Cmdt: TCor Cav António Teixeira da Rocha Pinto
2.º Cmdt: Maj Cav António Carlos Dias Antunes
OfInfOp/Adj: Cap Cav Alberto Rui Guedes Teixeira de Sampaio
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE António Varina Vagos
CCav 3541: Cap Mil João Firmino Paulino Cabral
CCav 3542: Cap Mil Inf Rui Manuel Ferreira Baptista
CCav:3543: Cap QEO Rui dos Reis Tavares e André
Divisa: "Servir"
Partida: Embarque em 04, 18, 19 e 25Jul72; desembarque em 05, 19, 20, e 26Jul72
Regresso: Embarque em 13, 17 e 18Set74

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao subsector de Cangamba, no sector do Moxico, da ZML, tendo ficado o Comando e CCS, a CCav 3543 e a CCaç 202/RI 21 (GN) um Cangamba, a CCav 3541 em Muié, a CCav 3542 em Alto Cuito, com pelotões em Nhonga e Lunhonde, e, em reforço, a CCaç 3510 em Cangombe. Assumiu a responsabilidade do subsector em 19Jul72, rendendo o BCaç 3841. Reforçaram o BCav os GE 307, 308, 323, 335, 344, 345, 350 e 351, distribuídos por Cangamba, Alto Cuito, Muié, Cangombe e Lunhonde e ainda os Grupos de Flechas de Cangamba e Alto Cuito.

A actividade operacional do BCav, que dispôs sempre da estreita colaboração das forças militarizadas de recrutamento local, conduziu à captura de perto de 300 armas automáticas individuais e colectivas, bem como morteiros e lança-foguetes, cerca de 100 minas ACar e APes e mais de duzentas granadas de várias utilizações. Registaram-se três mil apresentações e foram causadas pesadas baixas em combate. Das operações mais notáveis, pelos resultados obtidos, entre muitas outras, destacam-se "Almedina 4, 6, 9 e 300 IH", com reforço da 36ª CCmds, "Remir IH", com reforço da 1.ª e 2.ª CCaç Paras; "Átila", "Fulminante", "Aramis", "Aranha", "Arouca e Arouca 6", "Arado 301, 307, 321 e 340", "Retorno" e "Antibes".

Em 24Nov73, o BCav foi rendido no subsector pelo BCaç 4517/73, sendo-lhe designado como nova ZA o subsector de Catete, onde rendeu o BCaç 3856, em 03Dez73. O Comando e CCS instalaram-se em Catete, a CCav 3541 no Farol das Lagostas, a CCav 3542 em Calomboloca e a CCav 3543 em Barraca; dispôs como reforços, da CCaç 103/RI 20 (GN) na Muxima, e dois Grupos de Flechas em Catete.

O BCav orientou a sua actividade, sobretudo, em muito intensivos patrulhamentos e controlo das populações, numa zona social e politicamente muito complexa. Praticamente não houve contactos com o In, que, aliás, não dispunha de instalações na ZA.

Em 07Set74, o BCav foi rendido pelo BCaç 5012/72.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 143 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 8321/72

Identificação — BCav 8321/72

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz
Cmdt: TCor Cav José Vítor da Costa Morais
2.º Cmdt: Maj Cav João Ramiro Alves Ribeiro
OfInfOp/Adj: Cap Cav Jorge Manuel Bicudo e Castro Valério
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE João dos Reis Camelo e Costa
1.ª CCav: Cap Mil Inf Carlos Manuel Monteiro da Fonseca Botelho
2.ª CCav: Cap Mil Inf Manuel Gomes Barão
3.ª CCav: Cap Mil Inf Alfredo Franklin Gomes Marques
Divisa: "P'ra Frente" – "...Na Guerra Conduta Mais Brilhante"
Partida: Embarque em 10, 13, 16 e 21Mar73; desembarque em 11, 14, 17 e 22Mar73
Regresso: Embarque em 10Dez74

Síntese da Actividade Operacional

À chegada à RMA, as Companhias orgânicas foram desligadas do BCav, sendo a 1.ª e a 2.ª CCav destinadas à missão de intervenção e reserva da RMA, para actuação em diversos sectores da ZMN e a 3.ª CCav atribuida ao COP A, instalando-se na Faz. Maria Fernanda.

O Comando do Batalhão e respectiva CCS foram destinados ao subsector de Quicabo, na AM 1, a fim de substituir o BCaç 3838, assumindo a responsabilidade do referido subsector em 23Mar73. O Comando e a CCS instalaram-se em Quicabo, dispondo inicialmente da CCav 3418 em Balacende e da CArt 3475 em Quicabo. Como unidades de apoio de fogos o Batalhão teve o PelMort 3063, depois substituido pelo PelMort 4583/73 e ainda dois pelotões da CCaç 1203/RI 20 (GN), estes em Beira Baixa e Balacende. Em 13Out73, a 1.ª CCav regressou ao controlo do BCav, instalando-se em Balacende, e em 07Fev74 a 3.ª CCav instalou-se em Quicabo. Entretanto, a 2.ª CCav foi atribuida ao COTI 2, organizado no sector de Cabinda, tendo a sua base operacional em N'Tó. Em 20Mar74, esta CCav chegou à Gabela, na ZMC, a fim de substituir, no sector do Cuanza Sul, o BCav 3862 em 24Mar74. A Unidade promoveu ainda a formação de um grupo operacional com elementos recuperados.

O In, na ZA, reagia por vezes com muito vigor, às penetrações das NT, o que não obstou a que estas registassem frequentes êxitos, dos quais se destacam os obtidos nas operações das séries: "Bravura", "Bastilha", "Kussola", "Queimada" e "Kigimbe", êxitos que se traduziram em capturas significativas de armamento, baixas e prisioneiros.

O Batalhão cessou a actividade operacional ofensiva em Jul74.

Em 16Out74, com a desarticulação da AM 1 e a sua substituição pelo COP D, com sede em Quicabo, o subsector do BCav foi extinto e englobado na área do referido COP D.

Nessa data, o Batalhão recolheu a Luanda, onde passou a ficar à disposição do COPLAD (Comando Operacional de Luanda), colaborando na defesa e segurança da cidade, até ao seu embarque de regresso.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 127 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 8322/72

Identificação — BCav 8322/72

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz

Cmdt: TCor Cav Joaquim Mendes Borges Ribeiro Simões
TCor Cav Rui Mamede Monteiro Pereira

2.º Cmdt: Maj Cav Rui Mamede Monteiro Pereira
Cap Cav Fernando da Costa Monteiro Vouga

OfInfOp/Adj: Cap Cav Fernando da Costa Monteiro Vouga

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE José Curto
Ten SGE Celso Augusto Quintanilha de Mendonça

1.ª CCav: Cap Mil Inf Pedro António Lopes Camilo
Alf Mil Inf Ernesto José Madrício dos Santos Tico

2.ª CCav: Cap Mil Inf Daniel Filipe Fernandes Pires Correia
Alf Mil Inf Carlos Manuel da Costa Tomé

3.ª CCav: Cap Mil Eduardo Gonçalves Faria
Alf Mil Op Esp Artur Magalhães Leite

Divisa: –

Partida: Embarque em 14, 15, 17 e 18Mai73; desembarque em 15, 16, 18 e 19Mai73

Regresso: Embarque em 06, 08, 10 e 13Jan75

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao subsector de Zemba na AM 1, na ZMN, onde rendeu o BCaç 3880, em 29Mai73, ocupando esta localidade o Comando, a CCS e a 3.ª CCav; a 1.ª CCav ocupou Cambamba, enquanto a 2.ª CCav se instalou em Mucondo, ficando na dependência do COP A, então com sede em Maria Fernanda.

O In reagia francamente às nossas penetrações. Como operações que registaram apreciáveis resultados, em baixas causadas, prisioneiros e armamento capturado, mencionam-se: "Bastilha 13, 16 e 20", "Arrochada", "Algália 301", "Algoz", "Alfange", "Acicate" e "Aguia 3".

Em 22Jun74, por extinção do COP A, ficaram na dependência operacional do BCav, a CCaç 4154/73, em Lifune-Tári e a Comp 407, da PSPA, ocupando sete fazendas.

Em Ago74, iniciaram-se os contactos para o cessar fogo e o BCav preparou a rotação para Maquela do Zombo, onde renderia o BCaç 3880. Porém, o movimento fez-se, sim, para Luanda, atendendo a frequentes necessidades de manutenção da ordem pública naquela cidade.

Em 16Ago74, o BCav foi rendido no subsector de Zemba pelo BCaç 5017/74 e assumiu a responsabilidade do subsector B do sector de Luanda em 26Set74; em 17Dez74, após remodelação do dispositivo de Luanda, o BCav assumiu a responsabilidade do subsector C do COPLAD; recebeu como reforços as CCaç 101 e 102/RI 20 (GN), a 3.ª CArt/BArt 6320/72, a CCaç 5042/72 e a CCav 8453/72.

Nesta situação, coube-lhe o controlo de um vasto sector da cidade, empenhado totalmente em aturado esforço de prevenção e repressão de actividades indesejáveis, de todos os tipos.

Em 01Jan75, foi substituido no subsector pelo BCaç 4912/73.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 151 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 8324/73

Identificação — BCav 8324/73

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz
Cmdt: TCor Cav Adão Antunes Baptista
2.º Cmdt: Maj Amadeu Nunes Duarte
OfInfOp/Adj: Cap Cav João Taxa da Silva Araújo
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE António Figueiredo Simões
1.ª CCav: Cap Mil Inf Manuel Augusto Soares
2.ª CCav: Cap Mil Inf Gervásio Vilela Ferreira Viana
3.ª CCav: Cap Mil Inf Sérgio Nolasco Pires Martins
Divisa: " Os Indomáveis"
Partida: Embarque em 18, 19, 22 e 25Fev74; desembarque em 19, 20, 23 e 26Fev74
Regresso: Embarque em 31Mai, 03 e 11Jun75

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao subsector de Sanza Pombo, no Sector do Uige da ZMN, onde rendeu o BCaç 4511/72, ficando a 1.ª CCav em Alto Zaza, com destacamentos em Quimbele e Luango, a 2.ª CCav em Quicua e a 3.ª CCav em Massau, com um destacamento em Quimariamba. Como reforços o BCav dispunha da CCaç 306/RI 22 (GN) e depois da CCaç 308/RI 22 (GN) em Nova Esperança, da CCaç 4141/72 e depois da CCaç 4741/74 em Santa Cruz, com vários destacamentos; o PelMort 5076 e 5 GE 201, 202, 203, 221 e 225, bem como 1 Pel/BCaç 12 (GN) em Camuanga, completavam os reforços do BCav. Assumiu a responsabilidade do subsector em 12 Mar74.

Na ZA, o In não possuia instalações permanentes, lançando os pouco frequentes ataques, a partir do território vizinho, atravessando a fronteira no sentido inverso logo após essas acções, que se traduziam em ataques a colunas auto e contra as muitas populações existentes nos povoados, além de implantação de minas ACar. Destas acções, destacam-se o ataque a Massau, em 17Mai74 e sobretudo a violenta e prolongada acção contra a guarnição de Camuanga em 25Ago74, de que resultaram sensíveis baixas para as NT, bem como a perda de vário e valioso material de guerra.

As hostilidades com os Movimentos emancipalistas foram suspensas em 15Out74, após o que a actividade se centrou na manutenção da ordem pública e na garantia da segurança das populações e das instalações.

Em 06Fev75, já em fase de retracção do dispositivo, o BCav foi substituido em Sanza Pombo por uma CArt e seguiu para Luanda, onde assumiu o controlo de um vasto subsector do sector de Luanda, com vista à manutenção de ordem pública e segurança da cidade.

Em 24Mai75, o BCav foi substituido pelo BCaç 4910/74.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 179 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 8423/73

Identificação — BCav 8423/73

Unidade Mob: RC 4 – Santa Margarida
Cmdt: TCor Cav Carlos José Saraiva Lima de Almeida e Brito
2.º Cmdt: Cap Cav José Diogo da Mota e Silva Themudo
OfInfOp/Adj: Cap Inf José Paulo Montenegro Mendonça Falcão
Cmdts Comp:
CCS: Cap SGE António Martins de Oliveira
1.ª CCav: Cap Mil Inf David de Oliveira Castro Dias
2.ª CCav: Cap Mil Inf José Manuel Romeira Pinto da Cruz
3.ª CCav: Cap Mil Inf José Paulo de Oliveira Fernandes
Divisa: "Perguntai ao Inimigo Quem Somos"
Partida: Embarque em 29 e 31Mai74, 03 e 04Jun74; desembarque em 30Mai, 01, 04 e 05Jun74
Regresso: Embarque em 08, 09, 10 e 11Set75

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao subsector de Quitexe, no sector do Uige, na ZMN, onde rendeu o BCaç 4211/72. A 1.ª CCav ocupou Zalala, a 2.ª CCav Aldeia Viçosa, a 3.ª CCav a Faz. Santa Isabel e o Comando e CCS ocuparam Quitexe, onde também recolheu a 3.ª CCav em 10Dez74. Como reforços, dispunha da CCaç 209/RI (GN) na Faz. Liberato, da CCaç 4145/71 em Vista Alegre e PelMort 4281/73 no Quitexe; mencionam-se ainda os GE 217 e 223 em Quitexe, o GE 222 em Aldeia Viçosa e o GE 208 em Vista Alegre. Em 14Jun74, o BCav assumiu a responsabilidade do subsector.

As actividades operacionais das forças da Unidade limitaram-se praticamente, a patrulhamentos intensivos e protecção de fazendas e agregados populacionais. Ainda em 30Set74 se verificaram ataques a fazendas e viaturas civis.

Em 15Out74, estabeleceu-se o cessar fogo e em 29Out74 os primeiros contactos com os Movimentos de libertação.

Face à retracção do dispositivo, o BCav e suas subunidades orgânicas e de reforço desocuparam sucessivamente os seus aquartelamentos, instalando-se o Comando, CCS, 2.ª e 3.ª CCav em Carmona, em 02Mar75, enquanto a 1.ª CCav se deslocou para o Songo, onde substituiu o BCaç 5015/73, em 30Abr75.

Após frequentes e graves conflitos verificados, com consequências óbvias sobre a população, em 04Ago75, uma coluna com cerca de oitocentas viaturas de todos os tipos, transportando milhares de desalojados – um êxodo eriçado de dificuldades extremas – transportou também para Luanda o BCav e outras subunidades, gastando no percurso cerca de 59 horas. O BCav foi o último batalhão a sair da ZMN.

No sector de Luanda, o BCav colaborou na defesa, segurança e manutenção de ordem pública, até ao seu embarque de regresso, sendo, então, substituido pelo BCaç 4611/74.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 86 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Cavalaria N.º 8322/74

Identificação — BCav 8322/74

Unidade Mob: RCE – Estremoz

Cmdt: TCor Cav Luís Cipriano Jorge de Lorena Oliveira Birne

2.º Cmdt: Maj Cav Antero Correia de Araújo

OfInfOp/Adj: Maj Cav Mário Arnaldo de Jesus Silva

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Avelino Alves Pereira

1.ª CCav: Cap Mil Inf Nuno Manuel Barbosa Soares

2.ª CCav: Cap Mil Inf Luís Filipe Rolim de Oliveira

3.ª CCav: Cap Mil Inf Carlos Artur da Silva Gonçalves

Divisa: –

Partida: Embarque em 18, 19, 21 e 22Mai75; desembarque em 19, 20, 22 e 23Mai75

Regresso: Embarque em 29, 30 e 31Out75

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao subsector de Henrique de Carvalho, no sector de Lunda, na ZML, a fim de render o BCaç 4617/73, tendo assumido a responsabilidade do subsector em 25Mai75. O dispositivo integrava o Comando e a CCS, em Henrique de Carvalho e as suas subunidades orgânicas em Henrique de Carvalho, Camaquenzo e Lucapa, tendo ainda destacamento em Camissombo e Cacolo.

O BCav teve como principal missão a defesa, segurança e manutenção da ordem pública e a cooperação com os três Movimentos emancipalistas, intervindo em várias situações perturbadoras. Durante a sua permanência em Henrique de Carvalho, o BCav foi ocupar as instalações do AB 4, deixadas vagas pela Força Aérea, pela retracção do dispositivo militar.

Em 03Ago75, as forças do Batalhão iniciaram a recolha a Luanda, a qual terminou em finais de Set75, após ter feito a entrega das instalações do subsector de Henrique de Carvalho ao MPLA. Essa recolha a Luanda incluiu também um conjunto de 3000 refugiados civis e 80 viaturas. O BCav instalou-se no sector de Luanda, ficando o Comando, CCS, 1.ª e 3.ª CCav, em Cambambe e a 2.ª CCav, no Dondo.

Na área de responsabilidade do sector de Luanda que lhe foi atribuida, o BCav permaneceu em missão de manutenção da ordem pública e segurança das instalações e das populações, até ao seu embarque de regresso.

Observações

Não tem História da Unidade.

Batalhão de Cavalaria Nº 8325/74

Identificação

BCav 8325/74

Unidade Mob: RC 3 – Estremoz

Cmdt: TCor Cav Nelson Guedes Valente
Maj Cav António Augusto Chiado Caçote
TCor Cav Fernando Jorge Barbosa dos Santos Leite

2.º Cmdt: Maj Cav Lourenço de Carvalho Fernandes Tomás
Maj Cav António Augusto Chiado Caçote

OfInfOp/Adj: Maj Cav António Augusto Chiado Caçote

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE António Tavares de Almeida

1.ª CCav: Cap Mil Inf José Cachapuz de Gouveia Rocha
Cap Inf Fortunato de Freitas

2.ª CCav: Cap Mil Inf Eduardo José Ramos Santos
Cap Art José Francisco de Jesus Duarte

3.ª CCav: Cap Mil Inf José António Pinho Catalão
Cap Mil Inf Gabriel Pereira Resende

Divisa: –

Partida: Embarque em 23, 24, 27 e 30Ago74; desembarque em 24, 25, 28 e 31Ago74

Regresso: Embarque em 01, 02, 03 e 04Out75

Síntese da Actividade Operacional

O BCav foi destinado ao subsector do Cuito Cuanavale, no Sector Sueste da ZML, para onde iniciou o destacamento a partir de 30Ago74, a fim de substituir o BCaç 5012/72, tendo assumido a responsabilidade completa da ZA em 01Set74. O dispositivo foi o seguinte: Comando, CCS e 1.ª CCav em Cuito Cuanavale, a 3.ª CCav em Serpa Pinto, e a CCaç 305/RI 22 (GN) em Cuito Cuanavale, enquanto a 2.ª CCav foi atribuída em reforço do BCaç 5017/72, no subsector de Catete, instalando-se em Muxima.

Em 24Set74, o BCav assumiu a responsabilidade de todo o Sector Sueste, com a sede em Serpa Pinto, por saída do Agrupamento 6002/73, incluindo diversos destacamentos da área anteriormente ocupada pelo BArt 6322/73, em M´Pupa, Luiana, Luangue e Coutada do Mucusso.

Em 11Mar75, o BCav encontrava-se no subsector de Nova Lisboa, no Comando Territorial de Nova Lisboa, com o Comando, CCS, 1.ª e 3.ª CCav

em Nova Lisboa e a 2.ª CCav em Silva Porto. Em 01Abr75, o BCav assumiu também a responsabilidade administrativa das forças da Guarnição Normal, do subsector de Nova Lisboa, em virtude da desactivação do RI 21.

O Batalhão desempenhou essencialmente funções de manutenção da ordem pública e segurança das instalações e das populações.

Em finais de Set75, após entrega da responsabilidade total da área, deslocou-se para Luanda para embarque de regresso.

Observações

Não tem História da Unidade.

Grupos de Artilharia de Campanha

Grupo de Artilharia de Campanha N.º 157

Identificação — GAC 157

Unidade Mob: RAL 4 – Leiria (Cmd); RAL 5 – Penafiel (Btr 145 e 146); RAL 1 – Lisboa (Btr 147)

Cmdt: Maj Art Celestino da Cunha Rodrigues

OfInfOp/Adj: Cap Art António Máximo de Oliveira Calixto e Silva

Cmdts Btr:

Btr 145: Cap Art Rolando de Carvalho Tomaz Ferreira
Btr 146: Cap Art Joaquim José Esteves Virtuoso
Btr 147: Cap Art Joaquim Pereira da Silva

Divisa: –

Partida: Embarque em 28Jun61; desembarque em 07Jul61
Regresso: Embarque em 30Set63

Síntese da Actividade Operacional

O Comando do GAC ficou em Luanda, assumindo funções administrativas das suas subunidades e também das CCav 121, 122 e 148. As suas baterias apoiaram as Unidades de escalão Batalhão e Companhia que tinham por missão desalojar o In das povoações, reabrir as picadas e as estradas.

Assim, a Btr 145 actuou nas ZA do Sector 2, instalando as suas bases, sucessivamente em Negage, a partir de 14Ago61 e Carmona, a partir de 09Set61; seguidamente, a partir de 28Jun62, deslocou-se para Quibaxe, sendo atribuída ao Sector D e depois, a partir de 28Dez62, substituiu a Btr 146, no Cacuaco, sendo então atribuída ao Sector L. Interveio, completa ou por fracções das bf, em apoio de forças da CCav 128, BCaç 137 e BCaç 325, com destaque para a realização de operações na serra da Canda, na serra da Cananga (operação "Bota Alta", em Out61), na região Negage- Quitexe (operação "Perdigão" em Dez61), na região da Luanga/Bembe (operação "Ave de Rapina", em Fev62), na região da Inga (operação "Inga", em Mar62, onde sofreu e repeliu vários ataques directos), na região de Zemba (operação "Vai Aço", com vista à ocupação de Zemba, de 22Jul62 a 11Ago62), na região de Quipedro (operação "Barrete Verde", de 12Ago a 12Set62), na região de Pango Alúquem (operação "Vale Verde" em Set/Out62 e na região de Quicabo (operação "Roda Viva", de 11 a 22Dez62); na área do Cacuaco orientou o seu esforço para o controlo de populações, de cargas e de passagem de viaturas civis, além de patrulhamentos, guarda e segurança de instalações e acção psicossocial.

A Btr 146 foi orientada para apoio de fogos do Sector 3, instalando a sua base na Faz. Tentativa, a partir de 02Set61, e, depois, na Cacuaco, a partir de 22Nov61; a partir de 31Dez62, foi deslocada para Quibaxe, onde substituiu a Btr 145. Interveio, completa ou por fracções, em diversas operações em apoio dos BCaç 114 e BCaç 158, com destaque para a actuação na região de Quissacala (operação "Beira Baixa", em Out61), na região de Zala e Faz. Beira Baixa (operações "Ventarola" e "Golias", em Nov/Dez61 e 12 a 27Dez61), na região de Quicabo-Quiunene (operação "Pé Leve", em Fev62), na região de Catete-Barraca-Cassoneca (operação "Feitiço Branco", em Fev/Mar62), além de outras intervenções nas operações "Turbilhão" e "Vassoura", entre outras.

A Btr 147 apoiou a CCav 149 na progressão para Nambuangongo, sofrendo e repelindo muitos ataques directos, tapando valas e removendo centenas de abatizes, chegando a executar tiro directo a muito curtas distâncias; colaborou na ocupação de Zala e abertura dos itinerários Vila Pimpa-Gondo e Gondo-Beira Baixa; interveio na operação "Esmeralda", na recuperação da região da Pedra Verde (Úcua) em Ago61; na operação "Ventarola", na região de Zala, em Nov/Dez61; na operação "Pé Leve", na região de Quicabo, em Fev62 e ainda nas operações "Raspa", "Esfrega" e "Golias", em apoio dos BCaç 114, 158 e 137. Sofreu e repeliu muitos ataques directos. Diferentemente das outras duas Baterias, a Btr 147 foi transferida em 22Dez62, para o Leste de Angola, em reforço do BCaç 155, em Mona-Quimbundo, e tendo depois, em 22Jan63, sido instalada no Dundo, onde foi substituída, em fim de comissão, pela BtrArt 515, em 22Set63.

Em meados de Set63, o GAC e suas baterias foram rendidas por idênticos efectivos do GAC 518.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 197 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Grupo de Artilharia de Campanha N.º 518

Identificação — GAC 518

Unidade Mob: RAL 4 – Leiria (Cmd); RAL 1 – Lisboa (Btr 515); RAL 5 – Penafiel (Btr 516 e 517)

Cmdt: Maj Art António Joaquim Teixeira de Lemos Mendes Arnaut

OfInfOp/Adj: Cap Art Rui Ferreira dos Santos

Cmdts Btr:

Btr 515 (8,8): Cap Art Arquimedes Gonçalves Magalhães
Ten Art Miguel António Fradique da Silva

Btr 516 (7,5): Cap Mil Art Abel José Pereira D'Eça
Cap Art Francisco Manuel Mateus Leal de Almeida
Cap Art Victor Manuel Manso Pires

Btr 517 (7,5): Cap Art Manuel Rodrigues de Carvalho
Cap Art Manuel Ribeiro Vieira

Divisa: –

Partida: Embarque em 26Ago63; desembarque em 05Set63
Regresso: Embarque em 24Out65

Síntese da Actividade Operacional

O Comando e Pel Comando e Serviços renderam, no GACL, os mesmos órgãos do GAC 157, passando a executar apenas o controlo administrativo das suas subunidades. Estas tiveram como missão o apoio de fogos das diferentes Unidades, intervindo em diversas operações, em diferentes zonas de acção.

A Btr 515 marchou para o Dundo, na ZIL, onde rendeu a Btr 147/GAC 157, assumindo a responsabilidade em 22Set63; a Btr 516 deslocou-se para Quibaxe, onde rendeu a Btr 146/GAC 157 e assumindo a responsabilidade em 22Set63; a Btr 517 deslocou-se para o Cacuaco, onde rendeu a Btr 145/GAC 157, deslocando o material de tiro e alguns elementos do Comando para St.ª Eulália, para protecção do aeródromo dos Dembos; esta Btr recebeu como reforço o PelMort 51.

A Btr 515, no Dundo, empenhou-se em acções de carácter social e controlo das populações, construiu o seu aquartelamento e elaborou cartas da região na escala 1/10.000. Em Abr65, foi deslocada para o Negage, com destacamentos no Píri e Dimuca; tomou parte nas operações "1.ª Forma", "Pum Cá – Pum Lá" (Serra do Uige), "Detecção 1" e "Dois Vales".

A Btr 516 reforçou o Sector D e executou flagelações e apoios de fogos às operações da 6.ª CCaçEv/RINL, CArt 532, CCav 433, e em geral do BCav 437, BCaç 477 e BCaç 471. Repeliu ataques a estacionamentos da CArt 522 e CCav 433, executando tiro directo contra o inimigo. Das várias operações, destacam-se "Pelicano I", com reforço da 3.ª Btr/GACL e 1.ª Btr/GACNL (GN) na região da Mata Sanga, e "Tambor I", em apoio do BArt 525.

A Btr 517, manteve-se 14 meses no Cacuaco (COMDEL), onde desenvolveu eficaz e persistente acção de controlo das populações, a actividade de que resultou uma apreensão de numeroso armamento e munições nessas mesmas populações. Em 09Set64, foi transferida para Quibaxe, tendo, entretanto, reforçado o Sector A (operações na Mata Sanga) e tomado parte na operação "Pelicano I", esta realizada de 16 a 26Ago64, em apoio do BCaç 540, com excelentes resultados. A partir de Quibaxe executou inúmeras acções de flagelação e apoio de fogos, nomeadamente nas operações "Passo Longo", "Fantasmas" e "Jacarés" (ComSec B2), "Marabunta", "Pantera Manhosa" e "Bisonte". Os PelMort 51 e 31/BCaç 325 e 52/BCaç 443 complementaram a acção artilheira das Baterias.

Em final da comissão, o GAC foi rendido pelo GAC 1862.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 156 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Grupo de Artilharia de Campanha N.º 1862

Identificação — GAC 1862

Unidade Mob: RAL 1 – Lisboa (Cmd e Btr 1440); RAP 2 – Vila Nova de Gaia (Btr 1441 e 1442)

Cmdt: Maj Art Victor Agostinho de Mendoça Frazão

OfInfOp/Adj: Cap Art José António Cardoso de Almeida

Cmdts Btr:

Btr 1440: Cap Art José Machado da Graça Malaquias
Cap Art Francisco António da Costa Mendes Magro

Btr 1441: Cap Mil Art Fernando Teixeira de Almeida

Btr 1442: Cap Art Fernando António da Fonseca Lopes de Resende
Cap Art João Manuel Graça Pereira do Nascimento
Cap Art João Soares de Carvalho

Divisa: –

Partida: Embarque em 17Set65; desembarque em 26Set65
Extinção: Extinto em 15Set66

Síntese da Actividade Operacional

Chegado o Grupo a Luanda, as Baterias – que se destinavam a render as do GAC 518 – tiveram o seguinte destino: a Btr 1441 seguiu imediatamente para o Cacuaco (Quifangondo), enquanto as Btr 1440 e 1442 seguiram do Grafanil, em 04Out65, respectivamente, para Negage, no Sector I, e para Quibaxe, no Sector Q, ambos na ZIN.

A Btr 1440, por vezes com o apoio de fogos do PelMort 936, actuou com êxito nas operações realizadas no Sector, contribuindo com os seus fogos de flagelação, preparação, detenção, ou apoio para os bons resultados obtidos nomeadamente nas operações "Firme Cintura de Aço", "Determinação Dupla" e outras, realizadas nas regiões das serras do Pingano, Vamba, Quitoque e Uige.

A Btr 1441, por vezes com o apoio de fogos dos PelMort 904, 915 e 1033, obteve também excelentes resultados na maioria das operações em que interveio, nomeadamente nas operações "Estrela Polar", "Cruzeiro do Sul" e "Ursa Maior"; a partir de 22Jul66 ficou hipotecada à operação "Quissonde".

A Btr 1442, com base em Quibaxe, apoiou as operações "Despeneiranço", "Pantera Teimosa", "Vagueando e Trilhando", "Pântano", "Festa Brava", "Cassiopeia" e outras; esta Btr teve mesmo ocasião de repelir ataques ao aquartelamento, como em 16Jan66, 4, 5 e 11Fev66 e 21Jun66.

Em 15Set66, de acordo com despacho do MDN, de 01Jun66, e conforme nota de 10Ago66 do QG/RMA, o GAC 1862 foi extinto, tendo o Comando e CCS passado a constituir o embrião do CmdAgr 1001 (depois designado CmdAgr 26).

Por sua vez, as Baterias foram consideradas subunidades independentes, mantendo-se nas situações em que se encontravam na altura, isto é, a Btr 1440 em Negage, no Sector I, a Btr 1441 em Quinfangondo, no COMDEL (depois, em Mar67, deslocada para Úcua, no Sector Q) e a Btr 1441 em Quibaxe, no Sector Q (depois deslocada, em Mar67, para Quinfangondo e em Ago67, para Bolongongo). As Baterias terminaram as respectivas comissões de serviço em Set67.

Observações

Tem História da Unidade (Caixa n.º 147 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

II Parte

Fichas de algumas Unidades

das

Tropas de Guarnição Normal

Batalhões de Caçadores

Unidades da Guarnição Normal

Não foi possível encontrar, na Metrópole, elementos que permitam estabelecer uma resenha do trabalho operacional, de muito mérito, levado a efeito pelas Unidades de Guarnição Normal de Angola.

As histórias das Unidades iam sendo escritas à medida que decorria a acção de cada Unidade mas, era no fim da sua comissão, nas Unidades de Reforço, que se completava o historial da acção.

As Unidades de Guarnição Normal, eram permanentes, não se extinguiam no fim de qualquer comissão, visto que a sua existência era continuada.

Por outro lado, como Unidade da Guarnição Normal a sua documentação, quando da Independência, ficou em Angola e não foi possível à Comissão aceder àqueles elementos.

Assim, a Comissão limita-se a referir as Unidades da Guarnição Normal existentes, sem poder referir o seu grande contributo operacional contra a subversão e aqui lhe presta a sua homenagem referindo-as no seu conjunto.

Por razões não explícitas apenas foi possível encontrar aqui na Metrópole elementos para se referir a actividade operacional de três Unidades, as quais ficam como testemunho do nosso interesse em abordar o assunto de forma completa.

Unidades Operacionais da Guarnição Normal de Angola existentes em 03 de Abril de 1974, com indicação das suas sedes:

Regimento de Infantaria n.º 20	Luanda
Regimento de Infantaria n.º 21	Nova Lisboa
Regimento de Infantaria n.º 22	Sá da Bandeira

Batalhão de Caçadores n.º 11	Cabinda
Batalhão de Caçadores n.º 12	Carmona
Batalhão de Caçadores n.º 13	Salazar
Grupo de Artilharia de Campanha n.º 1	Luanda
Grupo de Artilharia de Campanha n.º 2	Nova Lisboa
Grupo de Cavalaria n.º 1	Silva Porto

Batalhão de Caçadores N.º 1

Identificação — BC 1

Unidade da GN

Cmdt: Maj Inf Francisco de Sousa Serrão
Maj Inf João Melo de Oliveira

2.º Cmdt:

Cmdts Comp:

CCS: –

1.ª CCaç[a]: –

(a) Só existiu formalmente. É a 1.ª CCE (também designada CCaç 60).

2.ª CCaç: Cap Inf Diogo Queiroz de Sousa Azevedo
Cap Inf Carlos Rebelo Soares
Cap Inf Francisco da Silva Fragoso

3.ª CCaç: Cap Inf Francisco da Silva Fragoso
Cap Inf Carlos Rebelo Soares
Cap Inf Manuel António Fernandes

4.ª CCaç[b]: –

(b) Só existiu formalmente. É a 10.ª CCE (também designada CCaç 83), colocada em Cabinda, de Jun61 a Set62, sob comando do BC 1 (BCaç 248).

Divisa: "Gorilas do Maiombe"

Início: Anterior a 01Jan61
Extinção/Nova designação: Em 27Set61 (passou a designar-se BCaç 248)

Síntese da Actividade Operacional

O BC 1 foi criado de acordo com a reorganização do dispositivo militar da província de Angola definido pelo Decreto-Lei n.º 43351, de 24Nov60; A sua organização foi efectuada a partir de uma Companhia já existente do antecedente na cidade de Cabinda e então integrada no RIL, e que depois foi deslocada para Dinge, a quando da formação do BC 1.

De acordo com o definido na OS n.º 49, de 22Jun60, do CMAg, o BC 1 teve uma organização provisória inicial, a ser concretizada sucessivamente, com o seguinte dispositivo: Comando e órgão de comando e serviços em Cabinda, a 1.ª CCaç (Metropolitana) em Cabinda, a 2.ª CCaç em Dinge e a 3.ª CCaç na Chiaca. De acordo com o constante da OS n.º 29, de 05Mai61, do CMAg, a

organização do BC 1 incluiu então, como 4.ª CCaç, a 10.ª CCE (também designada CCaç 83).

Em 16Jun61, o BC 1 assegurou, por acumulação, o comando do Sector Operacional n.º 6, da Zona Sublevada do Norte, correspondente ao distrito de Cabinda, e cujo comandante foi o então Governador do Distrito de Cabinda e Comandante Militar por acumulação.

A sua actividade operacional foi caracterizada fundamentalmente pela realização de patrulhamentos, batidas, acções de contacto com as populações e da correspondente acção psicossocial.

Pelo art.º 6.º da OS n.º 66, de 27Set61, da RMA, a unidade passou a designar-se BCaç 248, tendo então recebido o pessoal que fora concentrado e organizado no BC 5 – Lisboa, com vistas à constituição completa do Batalhão de Caçadores de Cabinda.

Observações

Não tem História da Unidade.

Ver Ficha de Unidade/BCaç 248 e respectivas "Observações", na II Parte deste volume.

Batalhão de Caçadores 3

Identificação **BC 3**

Unidade da GN

Cmdt: Maj Inf Salvador de Jesus Abreu
Maj Inf Fernando Godofredo da Costa Nogueira de Freitas
TCor Inf António Cândido Patoilo Teles
TCor Inf Cassiano Diego da Silva
TCor Inf Ernesto Fontoura Garcês de Lencastre
Maj Inf Mário da Cunha Torres Gomes

2.º Cmdt[a]: Maj Inf Júlio Teófilo da Assunção Vila Verde
Maj Inf Manuel José Monteiro
Maj Inf José Pedro Milheiriço Heitor Marques
Maj Inf Hélder Fernando Ataíde Ribeiro
(a) Só a partir de 06Out62

Cmdts Comp:

CCS[b]: Alf Mil Inf António Silvestre Cansado Aresta Branco
Cap Inf Pedro Nuno Calinas Correia
Cap Mil Inf António Simão Alves
Cap SGE Fernando Augusto Corado
Cap SGE Abílio do Nascimento e Castro
(b) Criada em 01Jun62

1.ª CCaç/CCaç 211[c]: Cap Mil Inf Manuel António da Costa Botelho
Cap Inf José Herculano Ferrão Henriques de Oliveira
Cap Inf José dos Santos Oliveira
Cap Inf Mário de Carvalho Moutinho Machado
Cap Inf José Casimiro Coelho Pereira Pinto
Cap Mil Grad Inf Humberto Trigo Bordalo Xavier
Cap Mil Grad Inf Manuel Ferreira Linhares
(c) 1.ª referência no SITREP Circunstanciado n.º 52/66, de 23 a 30Dez66, do QG/RMA e OS n.º 238, de 12Out66, do BC 3

2ª CCaç[d]: –
(d) Só existiu formalmente. É a 2.ª CCE (também designada CCaç 61)

3ª CCaç/CCaç 212[e]: Alf Inf João Manuel Carreiro Barbosa
Ten Mil Inf Eduardo António Resende Soveral
Ten Inf Almor Alves Serra
Cap Inf Carlos Teixeira do Rio Carvalho

Cap Inf Carlos Alberto Gomes Saraiva
Cap Inf António Cândido de Barbosa Lucena Lopes Gaia
Cap Mil Inf Adérito Aníbal Barreira
Cap Inf António Maria Godinho Tavares
Cap Inf Jorge Fernando Paula de Serro
Cap Mil Inf Humberto Trigo Bordalo Xavier
Cap Inf Jaime Xavier de Carvalho
(e) 1.ª referência no SITREP Circunstanciado n.º 43/66, de 21 a 28Out66, da RMA e OS n.º 238, de 12Out66, do BC 3.

4.ª CCaç[f]: Cap Inf José Esteves de Leitão e Sousa
Cap Inf Castro Ambrósio
Cap Mil Inf César Pinto de Amorim
Cap Mil Art José Eduardo de Almeida e Silva
Cap Inf José Lopes de Figueiredo
Cap Art José João de Sousa Veiga da Fonseca
Cap Inf Alberto do Rosário Félix
Cap Inf Carlos Marques dos Santos Costa
Cap Inf António Tomás da Costa
Cap Inf José Maria Teixeira de Gouveia
Cap Mil Inf Mateus da Costa Nunes
(f) Substituída em S. Salvador pela CArt 791 em 20Dez66, a 4.ª CCaç tem referência a marcha para Mussungo, no sector do BCaç 443, em OS n.º 17, de 20Jan67, do BC 3, tendo vindo, por consequência, a integrar a recém-constituída CCaç 311/BCaç 443 (BC 13)

5.ª CCaç/CCaç 213[g]: Cap Inf Graciano Antunes Henriques
Cap Inf Luís Ataíde da Silva Banazol
Ten Inf Artur António Ferreira Pinto
Ten Mil Inf António José de Carvalho Monteiro
Cap Inf João Mário de Sampaio e Castro
Cap Inf Rui José Tavares Simões
Cap Inf Artur Lourenço
Cap Inf Carlos Alberto de Oliveira Penin
Cap Inf Ramiro de Oliveira Dias
(g) 1.ª referência no SITREP Circunstanciado n.º 43/66, de 21 a 28Out66 e OS n.º 238, de 12Out66, do BC 3.

6.ª CCaç[h]: Cap Art Tito Luís de Almeida Bouças
(h) Foi organizada a partir de 01Dez65, tendo sido transferida em 01Fev66 para o RISB, onde constituiu a sua 8.ª CCaç, depois designada CCaç 1306.

Divisa: "Gorilas do Maiombe"

Criação: anterior a 01Jan61
Extinção/Nova designação: Em 01Abr67 (passou a designar-se BC 12)

Síntese da Actividade Operacional

O BC 3 era uma unidade da Guarnição Normal, tendo sido criado de acordo com a reorganização do dispositivo militar da Província de Angola definido pelo Decreto-Lei n.º 43351, de 24Nov60. A sua organização foi efectuada de acordo com os estudos e documentos de trabalho que antecederam a promulgação do Decreto-Lei n.º 43351 atrás referido. A sua organização provisória foi definida inicialmente na OS n.º 49, de 22Jun60, do CMAg, com o Comando, órgãos de comando e a 1.ª CCaç em Carmona, a 2.ª CCaç (Metropolitana) no Toto, a 3.ª CCaç em S. Salvador, a 4ª CCaç em Nóqui e a 5.ª CCaç em Maquela do Zombo. As 1.ª, 4.ª e 5.ª CCaç eram já existentes e eram subunidades destacadas do RIL, sendo, portanto, apenas criada efectivamente a 3.ª CCaç. Entretanto, e apenas transitoriamente, a OS n.º 29, de 05Mai61, do CMAg, incluiu ainda na organização do BC 3 uma 6.ª CCaç (Metropolitana) e uma 7.ª CCaç (Metropolitana), as quais eram respectivamente as 8.ª CCE (também designada CCaç 81) e a 9.ª CCE (também designada CCaç 82).

Na 1.ª fase da guerra subversiva, as subunidades ou parte foram atribuídas em reforço de outras unidades, tendo acorrido com determinação, eficiência e valor em socorro de muitas povoações do Norte de Angola, então a braços com a fúria dos elementos sublevados e de que se referem Quitexe, Nova Caipemba, Mucaba, Songo, Luvo, Toto, Mandimba, Cuimba, Buela, S. Salvador e Carmona. O seu excepcional comportamento operacional levou a que o BC 3 fosse louvado e condecorado com a Medalha de Ouro de Valor Militar, com palma, conforme OE n.º 10 – 2.ª Série, de 1961 e correcção em OE n.º 6 – 2.ª Série, de 1962, pela acção das CCaç I em Carmona, Maquela do Zombo e Nóqui e do Destac I em S. Salvador, bem como da 2.ª CCE (depois designada CCaç 61), então instalada no Toto.

Com a integração do batalhão no Sector 2, da ZIN, em 04Jun61, assumiu então a responsabilidade do subsector de Carmona. O dispositivo veio a ser constituído da seguinte forma: Comando, 1.ª CCaç e CCaç 82 em Carmona, a CCav 108 no Negage e pelotões em Entre Rios e Púri e a CArt 100 em Cangola e pelotões em Caiongo e Bengo.

A actividade operacional caracterizou-se pela colaboração em diversas operações organizadas pelo Cmd Sector ou em reforço de outros batalhões, destacando-se, entre outras, as operações "Determinação Permanente", "Mabecos", "Mãos Dadas" e "Caça Minas". Na sua zona de acção, o batalhão desen-

volveu intensa actividade na serra do Uíge, particularmente na região dos Quivitas, nas serras do Quitoque, Cananga e Mucaba, mantendo ainda uma grande pressão na vigilância e segurança das inúmeras fazendas em laboração.

Em 01Abr67, os termos do Despacho n.º 4, do Ministro do Exército, publicado na OE n.º 2 – 1.ª série, de 28Fev67, o BC 3 passou a ter a designação de BC 12.

Observações

Não tem História da Unidade.

Batalhão de Caçadores N.º 11

Identificação **BCaç 11**

Unidade da GN

Cmdt: TCor Inf António José do Amaral Balula Cid
TCor Inf José Pedro Paixão
TCor Inf José da Silva Pinto Ferreira
TCor Inf José Gualberto do Nascimento Matias
TCor Inf Guilhermino Nogueira Rocha
TCor Inf Camilo José Delgado
TCor Inf António Manuel da Graça Pinheiro Rodrigues Inácio de Paiva

2.º Cmdt: Maj Inf Henrique António do Nascimento Garcia
Maj Inf João Domingos dos Santos Inácio
Maj Inf José Guilherme Nogueira Roovers Ribeiro
Maj Inf Pedro António de Barros e Vasconcelos Figueira Freire
Maj Inf Alfredo José Botelho de Oliveira Moniz
Cap QEO António José Carvalho Serrão

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Luís Mendes
Cap Inf José Alves Valente
Cap SGE Manuel Pedro Aleixo
Cap Mil Inf Nascimento José Martins

CCaç 111: Cap Grad Inf Manuel dos Santos Coimbra Horta
Oficial n/identificado
Cap Inf Libânio Pires Miquelina
Cap Mil Art Rui Gama de Almeida
Cap Mil Cav Gonçalo Santos Monteiro
Cap Inf José Sebastião Monteiro Martins
Cap Mil Inf Noé Augusto Ribeiro Fontes
Cap Mil Inf José Manuel da Silva Gonçalves

CCaç 112: Cap Inf Luciano de Almeida Alexandrino
Cap Inf Carlos Alberto Gonçalves
Cap Inf Victor Manuel Portugal Valente dos Santos
Cap Mil Inf Henrique Loureiro da Costa

CCaç 113: Cap Inf Albino Pedrosa Viana
Cap Inf João Alves Valente
Cap Inf Amaro Eugénio Grilo Frade
Cap Inf Túlio António da Costa Cordeiro

Cap Mil Art António Madeira Brito Cabral
Cap Mil Art Francisco Maria Beira Ramos Rasteiro
Cap Mil Art Joaquim Alberto Viana Jorge

Divisa: "Gorilas do Maiombe"

Início/Nova designação: Em 01Abr67, por alteração da designação anterior do BCaç 248

Extinção: Em 01Mai75

Síntese da Actividade Operacional

O BC 11 passou a ter esta designação a partir de 01Abr67, por alteração da designação da unidade da Guarnição Normal anteriormente constituída e existente no enclave de Cabinda: o BCaç 248.

O dispositivo inicial do batalhão foi o seguinte: o Comando e CCS e CCaç 1431 em Cabinda, esta última com destacamentos em N'Tó e Tchinzaze, a CCaç 112 em Lândana, e a CCaç 1425 em Tando Zinze, com pelotões em Zenze e Prata; a CCaç 111, instalada em Chimbete, reforçava o BArt 1886 e a CCaç 113, instalada em Belize e um pelotão em Ganda Congo, reforçava o BCaç 1874. Em 07Dez67, com nova reorganização do dispositivo, foi constituído um subsector de companhia com a sede em Prata e um destacamento em Tchinzaze, cuja responsabilidade foi cometida à CArt 1545. Em Abr68, a CCaç 111 foi deslocada para Cabinda, onde substituiu a CArt 1544, com pelotões em N'Tó e Prata, ficando assim na dependência do seu batalhão.

A actividade operacional do batalhão foi especialmente orientada para a segurança, controlo e defesa das populações, e instalações, com realização de reconhecimentos, batidas e emboscadas, bem como para a promoção sócioeconómica das populações. Por vezes, pelotões subunidades do batalhão foram atribuídos em reforço de outros batalhões do sector de Cabinda, com vista à realização de operações específicas.

Em finais de Fev75/princípios de Mar75, o BC 11 iniciou a desactivação das suas subunidades e órgãos de comando, sendo criadas as respectivas Comissões Liquidatárias e tendo a responsabilidade da sua zona de acção sido assumida pelo BCaç 4611/74.

Em 01Mai75, o batalhão foi definitivamente desactivado e extinto.

Observações

Não tem História da Unidade. Ver História da Unidade do BCaç 248/BCaç 597 (Caixa n.º 93 – 2.ª Div/2.ª Sec, do AHM)

Batalhão de Caçadores N.º 12

Identificação **BC 12**

Unidade da GN

Cmdt: TCor Inf Mário da Cunha Torres Gomes
TCor Inf Sigismundo Gonçalves da Conceição Revés
TCor Inf Amílcar José Alves
Maj Inf Pedro Henriques
TCor Inf Vitor Manuel de Sousa Martins Faria
TCor Inf Fernando Lisboa Botelho
TCor Inf Orlando Augusto Ferreira
Maj Inf Manuel Jorge da Costa Martinho

2.º Cmdt: Maj Inf Hélder Fernando Ataíde Ribeiro
Maj Inf Pedro Henriques
Maj Inf Francisco David Preto Rodrigues
Maj Inf Joaquim António Gonçalves Pires
Maj Inf Pedro Henriques
Maj Inf Manuel Viegas Barreiros
Maj Inf Francisco Manuel Homem de Gouveia Costa Fernandes
Maj Inf Fernando Xavier Vidigal da Costa Cascais
Maj Inf Manuel Jorge da Costa Martinho
Cap Inf Albano José Ribeiro de Almeida

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Abílio do Nascimento e Castro
Cap SGE Joaquim da Silva Valadas
Cap SGE João Maria de Oliveira
Cap SGE Liberto Branco
Cap SGE Abílio do Nascimento e Castro
Cap SGE Afonso Duarte de Oliveira

CCaç 211: Cap Mil Inf Manuel Ferreira Linhares
Cap Inf Alveno Soares de Paula Carvalho
Cap Inf Francisco do Nascimento Cordeiro
Cap Inf Rui Manuel da Silva Ramalho
Cap Mil Art Humberto Pinheiro Leite
Cap Inf Albano José Ribeiro de Almeida
Cap Mil Inf Carlos Manuel Reis da Costa Picoito

CCaç 212: Cap Inf Jaime Xavier de Carvalho
Cap Inf Adelino Simão Gamboa
Cap Inf Rui Manuel da Silva Ramalho
Cap Mil Inf Joaquim do Nascimento Ferreira Sobral

CCaç 213: Cap Inf Ramiro de Oliveira Dias
Cap Inf Fernando Francisco Morgado Corte-Real
Cap Inf Amadeu Caetano Peixeiro
Cap Grad Inf Esmeraldo Joaquim Delgado Pardal
Cap Inf Firmo Arménio Sequeira Afonso
Cap Mil Inf Carlos Manuel Reis da Costa Picoito
Cap Mil Inf Carlos Fernando de Oliveira Martins

Divisa: –

Início/Nova designação: Em 01Abr67, por alteração da designação anterior de BC 3

Extinção: Em 31Mar75

Síntese da Actividade Operacional

O BC 12 passou a ter esta designação a partir de 01Abr67, por alteração da designação da unidade da Guarnição Normal anteriormente constituída e existente em Carmona, no Sector I, da ZIL – o BC 3 –, de acordo com o Despacho n.º 4, do ME.

O BC 12 manteve as mesmas características da sua unidade antecessora, mantendo a responsabilidade do subsector de Carmona, no Sector I da ZN, com a sede em Carmona. O dispositivo então existente foi o seguinte: Comando, CCS e CCaç 211 em Carmona, a CCaç 213 em Cangola e um pelotão em Cabaca e, em reforço, a CCaç 795 na Faz. Maria José e pelotões no Púri e Dimuca e a CCaç 1432 no Songo e um pelotão em Quivuenga; a CCaç 212, com a sede no Negage, era reserva do Sector, mantendo dois pelotões em Cabaca e Quicua em reforço do BCaç 1865.

A actividade operacional do batalhão era desenvolvida em áreas bastante diversificadas, com zonas de relevo e acessos muito difíceis, onde o In se acoitava e frequentemente assediava as populações e as fazendas em laboração e outras zonas onde o In procurava exercer acção psicológica sobre as mesmas populações, em ordem a conseguir o seu apoio.

Além disso, o batalhão exerceu uma actividade intensa de patrulhamentos, batidas e emboscadas e acções de golpes de mão a acampamentos inimigos detectados na zona. Da sua actividade, destacam-se as operações "Mabecos", "Galgos 3" e "Teimosia", entre outras e a colaboração em operações da responsabilidade do ComSec e de que se referem a operação "Determinação Permanente"; destaca-se também a sua actuação em zonas particularmente montanhosas das serras da Mucaba, Uije, Quitoque, Cananga, Pingano, Golome e Ambuíla e ainda nas áreas dos rios Calambinga, Vamba, Andimba e Coji.

Em 31Mar75, o BC 12 foi extinto, e constituída a respectiva Comissão Liquidatária, conforme os termos da Circular n.º 3042/1, de 23Jan75, da 1.ª Rep/QG/RMA.

Observações

Não tem História da Unidade.

Batalhão de Caçadores N.º 13

Identificação **BC 13**

Unidade da GN

Cmdt: TCor Art Eduardo Augusto Pereira Galhardo
TCor Romão Loureiro
TCor Inf Sigismundo Gonçalves da Conceição Revés
TCor Inf José Augusto de Sá Cardoso
TCor Inf Fernando Negídio Manuel Fortes dos Santos Ferreira
TCor Inf António Fernando Mendes Pedroso
Maj Inf Augusto Leandro Ribeiro Lázaro

2.º Cmdt: Maj Art Manuel Fernandes Barbudo Calado
Maj Inf Júlio Carlos Matias
Maj Inf Fernando de Sousa
Maj Inf Manuel Viegas Barreiros
Maj Inf Joaquim António Gonçalves Pires
Maj Inf Orlando da Costa e Silva
Maj Inf António Rodrigues Rebelo de Carvalho
Maj Inf Rogério Jorge Vale de Andrade
Maj Inf Augusto Leandro Ribeiro Lázaro
Cap Inf Delfim Aniceto Martins
Cap Inf Henrique José Gonzalez da Costa Jardim

Cmdts Comp:

CCS: Cap SGE Joaquim António Guerreiro
Cap SGE José Esteves Robalo
Cap SGE Manuel Bernardes
Cap SGE Silvério de Almeida Ferreira

CCaç 311: Cap Inf Alberto João de Oliveira Leandro
Cap Inf José Pessoa Nunes
Cap Grad Inf Fernando Luís Banha Soares Carracha
Cap Mil Inf Gabriel Pereira de Resende
Cap Mil Hermínio de Carvalho Curado
Cap Mil Francisco Augusto Ferreira Baptista

CCaç 312: Cap Inf Hélder José François Sarmento
Cap Inf Artur Teófilo da Fonseca Freitas
Cap Mil Art José Luís Alves Martins Abrunhosa
Cap Inf António Jaime Vieira Montez
Cap Inf Carlos Alberto Sobral de Mesquita Simões
Cap Mil Inf Adolfo Manuel Cunha Almeida de Sá

CCaç 313: Cap Inf José Herculano Ferrão Henriques de Oliveira
Cap Inf Albino Augusto de Castro Carrapatoso
Cap Inf Alfredo Antunes Lopes
Cap Mil Art Alexandre Luís Huet Furtado de Mendonça
Cap Inf António Jaime Vieira Montez
Cap QEO José Mendes Fernandes Martins
(a) 1.ª referência no SITREP Circunstanciado n.º 16/67, de 28Jul a 05Ago67, do QG/RMA e OS n.º 173, de 25Jul67, do BC 13)

Divisa: –

Início/Nova designação: Em 01Abr67, por alteração da designação anterior do BCaç 443

Extinção: Em 31Mar75

Síntese da Actividade Operacional

Em 01Abr67, nos termos do Despacho n.º 4, do Ministro do Exército, passou a ter a designação de BC 13, recebendo já as CCaç 311 e 312 organizadas do antecedente no BCaç 443 que lhe deu origem; a partir de 08Jun67, foi finalmente constituída a CCaç 313, ficando assim completado a organização do batalhão.

O BC 13 continuou a garantir a responsabilidade do Sector B3, com a sede em Salazar e com o seguinte dispositivo: o Comando e CC5 em Salazar, a CCaç 312 em Bolongongo e pelotões em Terreiro e Roça Balama, a CCaç 311 em Mussungo e pelotões em Samba Caju e Bula Atumba, a CArt 775 em Cambambe e pelotões em Lucala e Dondo e a CArt 776 em Camabatela e pelotões em Bindo e Cole, esta depois substituída pela CCaç 313 após a respectiva criação e formação. Em 18Abr68, a área de Terreiro foi atribuída a uma subunidade – a CCaç 1733 – ali colocada em reforço do dispositivo.

A actividade do batalhão continuou a pautar-se por actividade idêntica à desenvolvida do antecedente, quer em redução da actividade inimiga, com realização de patrulhamentos e batidas e quer na promoção e desenvolvimento socio-económico da região e das respectivas populações. Além da actividade própria do sector, as subunidades do batalhão colaboraram com frequência em actividades operacionais dos batalhões vizinhos e de que se destacam as operações "Lua Nova" "Limpeza", "Quissonde", "Robusta" e outras. Da actividade a cargo do próprio batalhão referem-se as operações "Recuperação", "Quiage", "Grande Cheleme", "Vigorosa", "Jaguar 9" e "Furão", entre outras; pela captura de material merece uma referência especial uma acção inopinada efectuada na região de Calumbo – rio Cual do Norte, de 04 a 06Nov69 e a acção "Apolo 92" na região de Quimuanza.

Entretanto, a partir de 19Nov71, o BC 13 transmitiu a responsabilidade do Sector B3, então designado por Sector Cuanza Norte (Sector CN), ao recém constituído ComSecCN.

Em 31Mar75, por desactivação da unidade e constituição da respectiva Comissão Liquidatária, o batalhão transmitiu a responsabilidade do Sector de Salazar ao BArt 6524/74.

Observações

Não tem História da Unidade.

III Parte

Abreviaturas Militares

ABREVIATURAS E TERMOS MILITARES

AA – Artilharia Antiaérea
ACar – Anticarro
A/D – Apoio Directo
Adj – Adjunto
AEA – Agrupamento de Engenharia de Angola
Afr – Africana/Africanos
A/G – Apoio Geral
Agr – Agrupamento
AgrTm – Agrupamento de Transmissões
AHM – Arquivo Histórico Militar
Alf – Alferes
AM – Área Militar
APes – Antipessoal
Art – Artilharia
ASMA – Agrupamento do Serviço de Material de Angola
ATA – Agrupamento de Transmissões de Angola

BA – Base Aérea
BAC – Bateria de Artilharia de Campanha
BAG – Bateria de Artilharia de Guarnição
BArt – Batalhão de Artilharia
BC – Batalhão de Caçadores (unidade territorial)
BCaç – Batalhão de Caçadores
BCav – Batalhão de Cavalaria
BCmds – Batalhão de Comandos
BCP – Batalhão de Caçadores Pára-quedistas
BCS – Bateria de Comandos e Serviços
BDM – Batalhão de Depósitos de Material
BEng – Batalhão de Engenharia
BIA – Batalhão de Intendência de Angola
BII – Batalhão Independente de Infantaria
BInt – Batalhão de Intendência
BMM – Batalhão de Manutenção de Material
BSM –Batalhão do Serviço de Material
BT – Base Temporária
BTm – Batalhão de Transmissões
Btr – Bateria (de Artilharia)
BtrAAA – Bateria de Artilharia Antiaérea
BtrArt – Bateria de Artilharia

CanhSRc – Canhão sem Recúo
Cap – Capitão
CArt – Companhia de Artilharia
Cav – Cavalaria
CCaç – Companhia de Caçadores
CCE – Companhia de Caçadores Especiais
CCaçE – Companhia de Caçadores Especiais
CCaçI – Companhia de Caçadores Indígena
CCaçPáras – Companhia de Caçadores Pára-quedistas
CCP – Companhia de Caçadores Pára-quedistas
CCav – Companhia de Cavalaria
CCFAA – Comando-Chefe das Forças Armadas de Angola
CCmds – Companhia de Comandos
CConst – Companhia de Construções
CCS – Companhia de Comando e Serviços
CEM – Chefe do Estado-Maior (função)
CEM – Corpo do Estado-Maior (quadro)
CEng – Companhia de Engenharia
CFB – Caminhos de Ferro de Benguela
CI – Centro de Instrução
CIC – Centro de Instrução de Comandos
CICmds – Centro de Instrução de Comandos
CIBAN – Comando Independente de Sá da Bandeira
CICAB – Comando Independente de Cabinda
CILAD – Comando Independente de Luanda
CILIS – Comando Independente de Nova Lisboa
CILOBENG – Comando Independente de Lobito-Benguela
CIM – Centro de Instrução Militar
CInt – Companhia de Intendência
CInt – Companhia Integrada (do Exército de Angola)

Nota: As abreviaturas que se seguem estão de acordo, de um modo geral, com o "RC 159-2, Abreviaturas Militares", 1987, Nov, do Estado-Maior do Exército – Departamento de Operações. Algumas, porém, por não constarem daquele regulamento, foram extraídas dos SITREP e cartas de situação do Comando-Chefe e Comando da Região Militar de Angola.

CIOE – Centro de Instrução de Operações Especiais
Cmd – Comando
CmdAgr – Comando de Agrupamento
Cmds – Comandos
Cmdt – Comandante
CMAg – Comando Militar de Angola
CMG – Campo Militar do Grafanil
COMDEL – Comando de Defesa de Luanda
Comp – Companhia
CompFuz/CF – Companhia de Fuzileiros
ComSec – Comando de Sector
ComSecCN – Comando de Sector do Cuanza Norte
COP – Comando Operacional
COPLAD – Comando Operacional de Luanda
Cor – Coronel
COTI – Comando Operacional das Tropas de Intervenção
CN – Cuanza Norte
CPM – Companhia de Polícia Militar
CSap – Companhia de Sapadores
CS – Cuanza Sul
CT – Comando Territorial
CTBAN – Comando Territorial Sá da Bandeira
CTCAB – Comando Territorial de Cabinda
CTCAR – Comando Territorial de Carmona
CTLAD – Comando Territorial de Luanda
CTLIS – Comando Territorial de Nova Lisboa
CTLOBENG – Comando Territorial de Lobito-Benguela
CTSAL – Comando Territorial de Salazar
CTIG – Comando Territorial Independente da Guiné
CTm – Companhia de Transmissões
CTransp – Companhia de Transportes

DAA – Depósito de Adidos de Angola
DD – Depósito Disciplinar
DDA – Depósito Disciplinar de Angola
Direct – Director
DFE – Destacamento de Fuzileiros Especiais
DGMG – Depósito Geral de Material de Guerra
DRM – Distrito de Recrutamento e Mobilização

Eng – Engenharia
ECav – Esquadrão de Cavalaria
ECS – Esquadrão de Comando e Serviços
ERec – Esquadrão de Reconhecimento
Esq – Esquadrão
Ev – Eventual

FA – Forças Armadas
FA – Força Aérea
Faz. – Fazenda
FNLA – Frente Nacional de Libertação de Angola

GA – Grupo de Artilharia
GAAA – Grupo de Artilharia Antiaérea
GAC – Grupo de Artilharia de Campanha
GACA – Grupo de Artilharia Contra Aeronaves
GACL – Grupo de Artilharia de Campanha de Luanda
GACNL – Grupo de Artilharia de Campanha de Nova Lisboa
GACSB – Grupo de Artilharia de Campanha de Sá da Bandeira
GCav – Grupo de Cavalaria
GComb – Grupo de Combate
GCS – Grupo de Companhias de Saúde
GCTA – Grupo de Companhias Trem Auto
GM – Granada de Mão
GN – Guarnição Normal
Grad – Graduado
GrCmds – Grupo de Comandos
GE – Grupo Especial
GRA – Grupo de Reconhecimento de Angola

HM – Hospital Militar
HML – Hospital Militar de Luanda

I – Indígena (s)
IAO – Instrução de Aperfeiçoamento Operacional
In – Inimigo
Inf – Infantaria

JAEA – Junta Autónoma das Estradas de Angola

LGFog – Lança-Granadas Foguete

Maj – Major
ME – Ministro do Exército

Med – Médico
Mil – Miliciano
ML – Metralhadora Ligeira
MPLA – Movimento Popular de Libertação de Angola
Mob – Mobilizadora (Unidade)
Mort – Morteiro

NT – Nossas Tropas

OE – Ordem do Exército
OGFE – Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento
OS – Ordem de Serviço

PC – Posto de Comando
PCAv – Posto de Comando Avançado
Pel – Pelotão
PelAAA – Pelotão de Artilharia Antiaérea
PelA/D – Pelotão de Apoio Directo
PelAML – Pelotão de Auto Metralhadoras Ligeiras
PelCaç – Pelotão de Caçadores
PelCanhSRc – Pelotão de Canhões Sem Recúo
PelInt – Pelotão de Intendência
PelMort – Pelotão de Morteiros
PelRec – Pelotão de Reconhecimento
PSP – Polícia de Segurança Pública
PSPA – Polícia de Segurança Pública de Angola

QEO – Quadro Especial de Oficiais
QG – Quartel General
QO – Quadro Orgânico

RAAF – Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa
RAC – Regimento de Artilharia de Costa
RAL – Regimento de Artilharia Ligeira
RAP – Regimento de Artilharia Pesada
RASP – Regimento de Artilharia da Serra do Pilar
RC – Regimento de Cavalaria
RCE – Regimento de Cavalaria de Estremoz
RE – Regimento de Engenharia
RI – Regimento de Infantaria
RIEV – Regimento de Infantaria de Évora
RIL – Regimento de Infantaria de Luanda
RINL – Regimento de Infantaria de Nova Lisboa
RISB – Regimento de Infantaria de Sá da Bandeira
RL – Regimento de Lanceiros
RMA – Região Militar de Angola
RMM – Região Militar de Moçambique

SAM – Serviço de Administração Militar
SE – Sudeste
Sec – Secção
SFOM – Serviço de Fortificações e Obras Militares
SGE – Serviço Geral do Exército
SITREP – Relatório de situação
SMat – Serviço de Material
SO – Sector Operacional
STM – Serviço de Telecomunicações Militares
Subdir – Subdirector

TCor – Tenente-Coronel
TE – Tropas Especiais
TO – Teatro de Operações
Tm – Transmissões
TMT – Tribunal Militar Territorial

UNITA – União Nacional para a Independência Total de Angola
UPA – União dos Povos de Angola

ZA – Zona de Acção
ZIC – Zona de Intervenção Centro
ZIL – Zona de Intervenção Leste
ZIN – Zona de Intervenção Norte
ZIS – Zona de Intervenção Sul
ZMC – Zona Militar Centro
ZML – Zona Militar Leste
ZMN – Zona Militar Norte
ZMS – Zona Militar Sul
ZSN – Zona Sublevada do Norte

Índice das Fichas de Unidades por Comandos, Armas e Serviços

COMANDOS DE AGRUPAMENTO

Unidade	Pág.	Unidade	Pág.
CmdAgr 1	17	CmdAgr 1987	57
CmdAgr 2	19	CmdAgr 1988	58
CmdAgr 3	21	CmdAgr 1989	60
CmdAgr 4	23	CmdAgr 2950	61
CmdAgr 6	25	CmdAgr 2956	63
CmdAgr 7	27	CmdAgr 2960	65
CmdAgr 8	29	CmdAgr 2961	67
CmdAgr 9	30	CmdAgr 2965	69
CmdAgr 10	32	CmdAgr 2968	71
CmdAgr 11	33	CmdAgr 2973	72
CmdAgr 13	35	CmdAgr 3951	73
CmdAgr 15	37	CmdAgr 3952	75
CmdAgr 19	39	CmdAgr 3955	77
CmdAgr 21	41	CmdAgr 3957	78
CmdAgr 22	43	CmdAgr 6002/72	79
CmdAgr 26	45	CmdAgr 6004/72	81
CmdAgr 1971	47	CmdAgr 6005/72	82
CmdAgr 1972	48	CmdAgr 6008/73	85
CmdAgr 1974	50	CmdAgr 6001/74	86
CmdAgr 1978	52	CmdAgr 6002/74	87
CmdAgr 1983	54	CmdAgr 6008/74	88
CmdAgr 1984	55		

INFANTARIA

Unidade	Pág.	Unidade	Pág.	Unidade	Pág.
BCaç Ev/RIL*	382	BCaç 460	154	BCaç 1929	234
BCaç CN*	381	BCaç 467	156	BCaç 1930	236
BC 1*	549	BCaç 471	158	BCaç 1931	237
BC 3**	551	BCaç 477	160	BCaç 2832	239
BC 11**	555	BCaç 503	162	BCaç 2833	241
BC 12**	557	BCaç 505	164	BCaç 2840	243
BC 13**	560	BCaç 511	166	BCaç 2841	245
		BCaç 514	168	BCaç 2843	247
BCaç 88	91	BCaç 532	170	BCaç 2844	249
BCaç 92	93	BCaç 540	172	BCaç 2855	251
BCaç 96	95	BCaç 547	174	BCaç 2858	253
BCaç 109	97	BCaç 554	176	BCaç 2859	255
BCaç 114	99	BCaç 595	178	BCaç 2860	257
BCaç 132	101	BCaç 597*	180	BCaç 2871	259
BCaç 137	103	BCaç 646	181	BCaç 2872	261
BCaç 141	105	BCaç 670	183	BCaç 2873	263
BCaç 155	107	BCaç 717	185	BCaç 2874	265
BCaç 156	109	BCaç 721	187	BCaç 2877	267
BCaç 158	111	BCaç 725	189	BCaç 2878	269
BCaç 159	113	BCaç 749	191	BCaç 2886	271
BCaç 184	115	BCaç 770	193	BCaç 2887	273
BCaç 185	117	BCaç 774	195	BCaç 2888	275
BCaç 186	119	BCaç 1855	197	BCaç 2889	277
BCaç 230*	121	BCaç 1865	199	BCaç 2890	279
BCaç 248*	122	BCaç 1866	201	BCaç 2891	281
BCaç 261	123	BCaç 1867	203	BCaç 2904	283
BCaç 262	125	BCaç 1874	205	BCaç 2910	284
BCaç 279	127	BCaç 1875	207	BCaç 2911	286
BCaç 280	129	BCaç 1892	209	BCaç 2919	288
BCaç 317	131	BCaç 1895	211	BCaç 2925	290
BCaç 321	133	BCaç 1898	213	BCaç 2926	292
BCaç 325	135	BCaç 1900	215	BCaç 3830	294
BCaç 357	137	BCaç 1901	217	BCaç 3831	296
BCaç 379	139	BCaç 1902	219	BCaç 3838	298
BCaç 380	141	BCaç 1903	221	BCaç 3839	300
BCaç 381	143	BCaç 1908	223	BCaç 3840	302
BCaç 441	145	BCaç 1909	225	BCaç 3841	304
BCaç 442	147	BCaç 1910	227	BCaç 3847	306
BCaç 443*	149	BCaç 1919	229	BCaç 3848	308
BCaç 451	150	BCaç 1920	231	BCaç 3849	310
BCaç 455	152	BCaç 1921	233	BCaç 3855	312

* Unidade da Guarnição Normal

** Unidade da Guarnição Normal/Alteração (Nova) designação

INFANTARIA

Unidade	Pág.	Unidade	Pág.
BCaç 3856	314	BCaç 4515/73	349
BCaç 3857	316	BCaç 4517/73	351
BCaç 3858	318	BCaç 4519/73	353
BCaç 3869	320	BCaç 4614/73	355
BCaç 3870	322	BCaç 4617/73	357
BCaç 3879	325	BCaç 4912/73	359
BCaç 3880	326	BCaç 4913/73	361
BCaç 4210/72	328	BCaç 5015/73	363
BCaç 4211/72	330	BCaç 4211/74	365
BCaç 4511/72	332	BCaç 4511/74	367
BCaç 4611/72	334	BCaç 4611/74	369
BCaç 4613/72	336	BCaç 4810/74	371
BCaç 4910/72	338	BCaç 4910/74	373
BCaç 4911/72	340	BCaç 4911/74	375
BCaç 5010/72	342	BCaç 5010/74	376
BCaç 5012/72	344	BCaç 5017/74	378
BCaç 4212/73	345	BCaç 4612/75	380
BCaç 4214/73	347		

INFANTARIA

Unidade	Pág.
1.ª CCaç/BC 1 (BCaç 248)*	122/549
2.ª CCaç/BC 1 (BCaç 248)*	122/549
3.ª CCaç/BC 1 (BCaç 248)*	122/549
4.ª CCaç/BC 1 (BCaç 248)*	122/5496
1.ª CCaç/BC 3*	551
2.ª CCaç/BC 3*	551
3.ª CCaç/BC 3*	551
4.ª CCaç/BC 3*	551
5.ª CCaç/BC 3*	551
6.ª CCaç/BC 3*	551
CCaç 111/BCaç 248 (BC 11)**	555
CCaç 112/BCaç 248 (BC 11)**	555
CCaç 113/BCaç 248 (BC 11)**	555
CCaç 211/BC 3 (BC 12)**	557
CCaç 212/BC 3 (BC 12)**	557
CCaç 213/BC 3 (BC 12)**	557
CCaç 311/BCaç 443 (BC 13)*	560
CCaç 312/BCaç 433 (BC 13)*	560
CCaç 313/BC 13*	560
CCaç 93/BCaç 92	93
CCaç 94/BCaç 92	93
CCaç 95/BCaç 92	95
CCaç 97/BCaç 88	91
CCaç 98/BCaç 88	91
CCaç 99/BCaç 88	91
CCaç 103/BCaç 96	95
CCaç 104/BCaç 96	95
CCaç 105/BCaç 96	95
CCaç 110/BCaç 109	97
CCaç 111/BCaç 109	97
CCaç 112/BCaç 109	97
CCaç 115/BCaç 114	99
CCaç 116/BCaç 114	99
CCaç 117/BCaç 114	99
CCaç 127/BCaç 155	107
CCaç 128/BCaç 155	107
CCaç 129/BCaç 155	107
CCaç 133/BCaç 132	101
CCaç 134/BCaç 132	101
CCaç 135/BCaç 132	101
CCaç 138/BCaç 137	103
CCaç 139/BCaç 137	103
CCaç 140/BCaç 137	103
CCaç 142/BCaç 141	105
CCaç 143/BCaç 141	105
CCaç 144/BCaç 141	105
CCaç 164/BCaç 158	111
CCaç 165/BCaç 158	111
CCaç 166/BCaç 158	111
CCaç 167/BCaç 159	113
CCaç 168/BCaç 159	113
CCaç 169/BCaç 159	113
CCaç 187/BCaç 186	119
CCaç 188/BCaç 184	115
CCaç 189/BCaç 186	119
CCaç 190/BCaç 185	117
CCaç 191/BCaç 185	117
CCaç 192/BCaç 186	119
CCaç 193/BCaç 185	117
CCaç 194/BCaç 184	115
CCaç 195/BCaç 184	115
CCaç 266/BCaç 262	125
CCaç 267/BCaç 261	123
CCaç 268/BCaç 261	123
CCaç 269/BCaç 261	123
CCaç 271/BCaç 262	125
CCaç 272/BCaç 262	125
CCaç 281/BCaç 279	127
CCaç 282/BCaç 279	127
CCaç 283/BCaç 279	127
CCaç 284/BCaç 280	129
CCaç 285/BCaç 280	129
CCaç 286/BCaç 280	129
CCaç 304/BCaç 357	137
CCaç 305/BCaç 357	137
CCaç 306/BCaç 357	137
CCaç 307/BCaç 357	137
CCaç 318/BCaç 317	131
CCaç 319/BCaç 317	131
CCaç 320/BCaç 317	131
CCaç 322/BCaç 321	133
CCaç 323/BCaç 321	133
CCaç 324/BCaç 321	133
CCaç 326/BCaç 325	135
CCaç 327/BCaç 325	135
CCaç 328/BCaç 325	135
CCaç 388/BCaç 381	143
CCaç 389/BCaç 381	143
CCaç 390/BCaç 381	143
CCaç 405/BCaç 442	147
CCaç 406/BCaç 442	147
CCaç 407/BCaç 442	147
CCaç 408/BCaç 441	145
CCaç 409/BCaç 441	145
CCaç 410/BCaç 441	145
CCaç 448/BCaç 451	150
CCaç 449/BCaç 451	150
CCaç 450/BCaç 451	150
CCaç 452/BCaç 455	152
CCaç 453/BCaç 455	152
CCaç 454/BCaç 455	152
CCaç 457/BCaç 460	154
CCaç 458/BCaç 460	154
CCaç 459/BCaç 460	154
CCaç 464/BCaç 467	156
CCaç 465/BCaç 467	156
CCaç 466/BCaç 467	156
CCaç 468/BCaç 471	158
CCaç 469/BCaç 471	158
CCaç 470/BCaç 471	158
CCaç 472/BCaç 514	168
CCaç 473/BCaç 514	168
CCaç 474/BCaç 477	160
CCaç 475/BCaç 477	160
CCaç 476/BCaç 477	160
CCaç 478/BCaç 505	164
CCaç 479/BCaç 505	164
CCaç 480/BCaç 505	164
CCaç 500/BCaç 503	162
CCaç 501/BCaç 503	162
CCaç 502/BCaç 503	162
CCaç 504/BCaç 514	168

* Unidade da Guarnição Normal

** Unidade da Guarnição Normal/Alteração (Nova) designação

INFANTARIA

Unidade	Pág.	Unidade	Pág.	Unidade	Pág.
CCaç 529/BCaç 532	170	CCaç 1414/BCaç 1855	197	CCaç 1677/BCaç 1909	225
CCaç 530/BCaç 532	170	CCaç 1515/BCaç 1855	197	CCaç 1678/BCaç 1910	227
CCaç 531/BCaç 532	170	CCaç 1455/BCaç 1865	199	CCaç 1679/BCaç 1910	227
CCaç 533/BCaç 595	178	CCaç 1456/BCaç 1865	199	CCaç 1680/BCaç 1910	227
CCaç 534/BCaç 595	178	CCaç 1457/BCaç 1865	199	CCaç 1716/BCaç 1919	229
CCaç 535/BCaç 595	178	CCaç 1458/BCaç 1866	201	CCaç 1717/BCaç 1919	229
CCaç 537/BCaç 540	172	CCaç 1459/BCaç 1866	201	CCaç 1718/BCaç 1919	229
CCaç 538/BCaç 540	172	CCaç 1460/BCaç 1866	201	CCaç 1719/BCaç 1920	231
CCaç 539/BCaç 540	172	CCaç 1461/BCaç 1867	203	CCaç 1720/BCaç 1920	231
CCaç 541/BCaç 511	166	CCaç 1462/BCaç 1867	203	CCaç 1721/BCaç 1920	231
CCaç 542/BCaç 511	166	CCaç 1463/BCaç 1867	203	CCaç 1722/BCaç 1921	233
CCaç 543/BCaç 511	166	CCaç 1490/BCaç 1874	205	CCaç 1723/BCaç 1921	233
CCaç 544/BCaç 547	174	CCaç 1491/BCaç 1874	205	CCaç 1724/BCaç 1921	233
CCaç 545/BCaç 547	174	CCaç 1492/BCaç 1874	205	CCaç 1778/BCaç 1929	234
CCaç 546/BCaç 547	174	CCaç 1493/BCaç 1875	207	CCaç 1779/BCaç 1929	234
CCaç 551/BCaç 554	176	CCaç 1494/BCaç 1875	207	CCaç 1780/BCaç 1929	234
CCaç 552/BCaç 554	176	CCaç 1495/BCaç 1875	207	CCaç 1781/BCaç 1930	236
CCaç 553/BCaç 554	176	CCaç 1580/BCaç 1892	209	CCaç 1782/BCaç 1930	236
CCaç 609/BCaç 646	181	CCaç 1581/BCaç 1892	209	CCaç 1783/BCaç 1930	236
CCaç 610/BCaç 646	181	CCaç 1582/BCaç 1892	209	CCaç 1784/BCaç 1931	237
CCaç 611/BCaç 646	181	CCaç 1609/BCaç 1895	211	CCaç 1785/BCaç 1931	237
CCaç 667/BCaç 670	183	CCaç 1610/BCaç 1895	211	CCaç 1786/BCaç 1931	237
CCaç 668/BCaç 670	183	CCaç 1611/BCaç 1895	211	CCaç 2306/BCaç 2832	239
CCaç 669/BCaç 670	183	CCaç 1628/BCaç 1898	213	CCaç 2307/BCaç 2832	239
CCaç 714/BCaç 717	185	CCaç 1629/BCaç 1898	213	CCaç 2308/BCaç 2832	239
CCaç 715/BCaç 717	185	CCaç 1630/BCaç 1898	213	CCaç 2309/BCaç 2833	241
CCaç 716/BCaç 717	185	CCaç 1635/BCaç 1900	215	CCaç 2310/BCaç 2833	241
CCaç 718/BCaç 721	187	CCaç 1636/BCaç 1900	215	CCaç 2311/BCaç 2833	241
CCaç 719/BCaç 721	187	CCaç 1637/BCaç 1901	217	CCaç 2351/BCaç 2840	243
CCaç 720/BCaç 721	187	CCaç 1638/BCaç 1901	217	CCaç 2352/BCaç 2840	243
CCaç 722/BCaç 725	189	CCaç 1639/BCaç 1901	217	CCaç 2353/BCaç 2840	243
CCaç 723/BCaç 725	189	CCaç 1640/BCaç 1902	219	CCaç 2354/BCaç 2841	245
CCaç 724/BCaç 725	189	CCaç 1641/BCaç 1902	219	CCaç 2355/BCaç 2841	245
CCaç 746/BCaç 749	191	CCaç 1642/BCaç 1902	219	CCaç 2356/BCaç 2841	245
CCaç 747/BCaç 749	191	CCaç 1643/BCaç 1903	221	CCaç 2360/BCaç 2843	247
CCaç 748/BCaç 749	191	CCaç 1644/BCaç 1903	221	CCaç 2361/BCaç 2843	247
CCaç 767/BCaç 770	193	CCaç 1645/BCaç 1903	221	CCaç 2362/BCaç 2843	247
CCaç 768/BCaç 770	193	CCaç 1652/BCaç 1900	215	CCaç 2363/BCaç 2844	249
CCaç 769/BCaç 770	193	CCaç 1672/BCaç 1908	223	CCaç 2364/BCaç 2844	249
CCaç 771/BCaç 774	195	CCaç 1673/BCaç 1908	223	CCaç 2365/BCaç 2844	249
CCaç 772/BCaç 774	195	CCaç 1674/BCaç 1908	223	CCaç 2432/BCaç 2855	251
CCaç 773/BCaç 774	195	CCaç 1675/BCaç 1909	225	CCaç 2433/BCaç 2855	251
CCaç 1413/BCaç 1855	197	CCaç 1676/BCaç 1909	225	CCaç 2434/BCaç 2855	251

INFANTARIA

Unidade	Pág.	Unidade	Pág.	Unidade	Pág.
CCaç 2455/BCaç 2858	253	CCaç 2612/BCaç 2891	281	CCaç 3388/BCaç 3848	308
CCaç 2456/BCaç 2858	253	CCaç 2613/BCaç 2891	281	CCaç 3389/BCaç 3849	310
CCaç 2457/BCaç 2858	253	CCaç 2655/BCaç 2904	283	CCaç 3390/BCaç 3849	310
CCaç 2458/BCaç 2859	255	CCaç 2656/BCaç 2904	283	CCaç 3391/BCaç 3849	310
CCaç 2459/BCaç 2859	255	CCaç 2657/BCaç 2904	283	CCaç 3435/BCaç 3855	312
CCaç 2460/BCaç 2859	255	CCaç 2693/BCaç 2910	284	CCaç 3436/BCaç 3855	312
CCaç 2461/BCaç 2860	257	CCaç 2694/BCaç 2910	284	CCaç 3437/BCaç 3855	312
CCaç 2462/BCaç 2860	257	CCaç 2695/BCaç 2910	284	CCaç 3438/BCaç 3856	314
CCaç 2463/BCaç 2860	257	CCaç 2696/BCaç 2911	286	CCaç 3439/BCaç 3856	314
CCaç 2501/BCaç 2871	259	CCaç 2697/BCaç 2911	286	CCaç 3440/BCaç 3856	314
CCaç 2502/BCaç 2871	259	CCaç 2698/BCaç 2911	286	CCaç 3441/BCaç 3857	316
CCaç 2503/BCaç 2871	259	CCaç 2738/BCaç 2919	288	CCaç 3442/BCaç 3857	316
CCaç 2504/BCaç 2872	261	CCaç 2739/BCaç 2919	288	CCaç 3443/BCaç 3857	316
CCaç 2505/BCaç 2872	261	CCaç 2740/BCaç 2919	288	CCaç 3444/BCaç 3858	318
CCaç 2506/BCaç 2872	261	CCaç 2774/BCaç 2925	290	CCaç 3445/BCaç 3858	318
CCaç 2507/BCaç 2873	263	CCaç 2775/BCaç 2925	290	CCaç 3446/BCaç 3858	318
CCaç 2508/BCaç 2873	263	CCaç 2776/BCaç 2925	290	CCaç 3480/BCaç 3869	320
CCaç 2509/BCaç 2873	263	CCaç 2777/BCaç 2926	292	CCaç 3481/CCaç 3869	320
CCaç 2510/BCaç 2874	265	CCaç 2778/BCaç 2926	292	CCaç 3482/BCaç 3869	320
CCaç 2511/BCaç 2874	265	CCaç 2779/BCaç 2926	292	CCaç 3483/BCaç 3870	322
CCaç 2512/BCaç 2874	265	CCaç 3300/BCaç 3831	296	CCaç 3484/BCaç 3870	322
CCaç 2541/BCaç 2877	267	CCaç 3301/BCaç 3831	296	CCaç 3485/BCaç 3870	322
CCaç 2542/BCaç 2877	267	CCaç 3302/BCaç 3831	296	CCaç 3532/BCaç 3879	324
CCaç 2543/BCaç 2877	267	CCaç 3321/BCaç 3830	294	CCaç 3533/BCaç 3879	324
CCaç 2544/BCaç 2878	269	CCaç 3322/BCaç 3830	294	CCaç 3534/BCaç 3879	324
CCaç 2545/BCaç 2878	269	CCaç 3323/BCaç 3830	294	CCaç 3535/BCaç 3880	326
CCaç 2546/BCaç 2878	269	CCaç 3340/BCaç 3838	298	CCaç 3536/BCaç 3880	326
CCaç 2596/BCaç 2886	271	CCaç 3341/BCaç 3838	298	CCaç 3537/BCaç 3880	326
CCaç 2597/BCaç 2886	271	CCaç 3342/BCaç 3838	298	1.ª/BCaç 4210/72	328
CCaç 2598/BCaç 2886	271	CCaç 3343/BCaç 3839	300	2.ª/BCaç 4210/72	328
CCaç 2599/BCaç 2887	273	CCaç 3344/BCaç 3839	300	3.ª/BCaç 4210/72	328
CCaç 2600/BCaç 2887	273	CCaç 3345/BCaç 3839	300	1.ª/BCaç 4211/72	330
CCaç 2601/BCaç 2887	273	CCaç 3346/BCaç 3840	302	2.ª/BCaç 4211/72	330
CCaç 2602/BCaç 2888	275	CCaç 3347/BCaç 3840	302	3.ª/BCaç 4211/72	330
CCaç 2603/BCaç 2888	275	CCaç 3348/BCaç 3840	302	1.ª/BCaç 4511/72	340
CCaç 2604/BCaç 2888	275	CCaç 3349/BCaç 3841	304	2.ª/BCaç 4511/72	340
CCaç 2605/BCaç 2889	277	CCaç 3350/BCaç 3841	304	3.ª/BCaç 4511/72	340
CCaç 2606/BCaç 2889	277	CCaç 3351/BCaç 3841	304	1.ª/BCaç 4611/72	348
CCaç 2607/BCaç 2889	277	CCaç 3383/BCaç 3847	306	2.ª/BCaç 4611/72	348
CCaç 2608/BCaç 2890	279	CCaç 3384/BCaç 3847	306	3.ª/BCaç 4611/72	348
CCaç 2609/BCaç 2890	279	CCaç 3385/BCaç 3847	306	1.ª/BCaç 4613/72	353
CCaç 2610/BCaç 2890	279	CCaç 3386/BCaç 3848	308	2.ª/BCaç 4613/72	353
CCaç 2611/BCaç 2891	281	CCaç 3387/BCaç 3848	308	3.ª/BCaç 4613/72	353

INFANTARIA

Unidade	Pág.
1.ª/BCaç 4910/72	363
2.ª/BCaç 4910/72	363
3.ª/BCaç 4910/72	363
1.ª/BCaç 4911/72	365
2.ª/BCaç 4911/72	365
3.ª/BCaç 4911/72	365
1.ª/BCaç 5010/72	372
2.ª/BCaç 5010/72	372
3.ª/BCaç 5010/72	372
1.ª/BCaç 5012/72	376
2.ª/BCaç 5012/72	376
3.ª/BCaç 5012/72	376
1.ª/BCaç 4212/73	334
2.ª/BCaç 4212/73	334
3.ª/BCaç 4212/73	334
1.ª/BCaç 4214/73	336
2.ª/BCaç 4214/73	336
3.ª/BCaç 4214/73	336
1.ª/BCaç 4515/73	342
2.ª/BCaç 4515/73	342
3.ª/BCaç 4515/73	342
1.ª/BCaç 4517/73	344
2.ª/BCaç 4517/73	344
3.ª/BCaç 4517/73	344
1.ª/BCaç 4519/73	346
2.ª/BCaç 4519/73	346
3.ª/BCaç 4519/73	346
1.ª/BCaç 4614/73	355
2.ª/BCaç 4614/73	355
3.ª/BCaç 4614/73	355
1.ª/BCaç 4617/73	357
2.ª/BCaç 4617/73	357
3.ª/BCaç 4617/73	357
1.ª/BCaç 4912/73	368
2.ª/BCaç 4912/73	368
3.ª/BCaç 4912/73	368
1.ª/BCaç 4913/73	370
2.ª/BCaç 4913/73	370
3.ª/BCaç 4913/73	370
1.ª/BCaç 5015/73	377
2.ª/BCaç 5015/73	377
3.ª/BCaç 5015/73	377
1.ª/BCaç 4211/74	332
2.ª/BCaç 4211/74	332
3.ª/BCaç 4211/74	332
1.ª/BCaç 4511/74	338
2.ª/BCaç 4511/74	338
3.ª/BCaç 4511/74	338
1.ª/BCaç 4611/74	350
2.ª/BCaç 4611/74	350
3.ª/BCaç 4611/74	350
1.ª/BCaç 4810/74	359
2.ª/BCaç 4810/74	359
3.ª/BCaç 4810/74	359
1.ª/BCaç 4910/74	361
2.ª/BCaç 4910/74	361
3.ª/BCaç 4910/74	361
1.ª/BCaç 4911/74	367
2.ª/BCaç 4911/74	367
3.ª/BCaç 4911/74	367
1.ª/BCaç 5010/74	374
2.ª/BCaç 5010/74	374
3.ª/BCaç 5010/74	374
1.ª/BCaç 4612/75	352
2.ª/BCaç 4612/75	352
3.ª/BCaç 4612/75	352
1.ª CTransp/BCaç 4519/73	346
2.ª CTransp/BCaç 4519/73	346
1.ª CTransp/BCaç 4211/74	332
2.ª CTransp/BCaç 4211/74	332

ARTILHARIA

Unidade	Pág.	Unidade	Pág.	Unidade	Pág.
BArt 346	385	GAC 157	537	CArt 783/BArt 786	402
BArt 400	387	GAC 518	539	CArt 784/BArt 786	402
BArt 436	389	GAC 1862	541	CArt 785/BArt 786	402
BArt 525	391			CArt 1404/BArt 1852	404
BArt 635	393	Btr 145/GAC 157	537	CArt 1405/BArt 1852	404
BArt 701	395	Btr 146/GAC 157	537	CArt 1406/BArt 1852	404
BArt 741	397	Btr 147/GAC 157	537	CArt 1407/BArt 1853	406
BArt 753	399	Btr 515/GAC 518	539	CArt 1408/BArt 1853	406
BArt 778*	401	Btr 516/GAC 518	539	CArt 1409/BArt 1853	406
BArt 786	402	Btr 517/GAC 518	539	CArt 1410/BArt 1854	408
BArt 1852	404	Btr 1440/GAC 1862	541	CArt 1411/BArt 1854	408
BArt 1853	406	Btr 1441/GAC 1862	541	CArt 1412/BArt 1854	408
BArt 1854	408	Btr 1442/GAC 1862	541	CArt 1452/BArt 1864	410
BArt 1864	410			CArt 1453/BArt 1864	410
BArt 1869	412	CArt 284/BArt 346	346	CArt 1454/BArt 1864	410
BArt 1886	414	CArt 347/BArt 346	346	CArt 1467/BArt 1869	412
BArt 1922	416	CArt 348/BArt 346	346	CArt 1468/BArt 1869	412
BArt 1924	418	CArt 391/BArt 400	387	CArt 1469/BArt 1869	412
BArt 1925	420	CArt 392/BArt 400	387	CArt 1543/BArt 1886	414
BArt 1926	422	CArt 393/BArt 400	387	CArt 1544/BArt 1886	414
BArt 2849	424	CArt 429/BArt 436	389	CArt 1545/BArt 1886	414
BArt 2864	426	CArt 430/BArt 436	389	CArt 1725/BArt 1922	416
BArt 2882	428	CArt 431/BArt 436	389	CArt 1726/BArt 1922	416
BArt 2883	430	CArt 522/BArt 525	391	CArt 1727/BArt 1922	416
BArt 2896	432	CArt 523/BArt 525	391	CArt 1763/BArt 1924	418
BArt 2900	434	CArt 524/BArt 525	391	CArt 1764/BArt 1924	418
BArt 2916	436	CArt 632/BArt 635	393	CArt 1765/BArt 1924	418
BArt 3835	438	CArt 633/BArt 635	393	CArt 1766/BArt 1925	420
BArt 3853	440	CArt 634/BArt 635	393	CArt 1767/BArt 1925	420
BArt 3859	441	CArt 698/BArt 701	395	CArt 1768/BArt 1925	420
BArt 3860	443	CArt 699/BArt 701	395	CArt 1769/BArt 1926	422
BArt 3861	445	CArt 700/BArt 701	395	CArt 1770/BArt 1926	422
BArt 3881	447	CArt 738/BArt 741	397	CArt 1771/BArt 1926	422
BArt 6320/72	449	CArt 739/BArt 741	397	CArt 2395/BArt 2849	424
BArt 6222/73	451	CArt 740/BArt 741	397	CArt 2396/BArt 2849	424
BArt 6321/73	453	CArt 750/BArt 753	399	CArt 2397/BArt 2849	424
BArt 6322/73	455	CArt 751/BArt 753	399	CArt 2473/BArt 2864	426
BArt 6323/73	457	CArt 752/BArt 753	399	CArt 2474/BArt 2864	426
BArt 6220/74	459	CArt 775/BArt 778	401	CArt 2475/BArt 2864	426
BArt 6221/74	461	CArt 776/BArt 778	401	CArt 2556/BArt 2882	428
BArt 6524/74	462	CArt 777/BArt 778	401	CArt 2557/BArt 2882	428

* Unidade da Guarnição Normal

** Unidade da Guarnição Normal/Alteração (Nova) designação

ARTILHARIA

Unidade	Pág.	Unidade	Pág.
CArt 2558/BArt 2882	428	CArt 3538/BArt 3881	447
CArt 2559/BArt 2883	430	CArt 3539/BArt 3881	447
CArt 2560/BArt 2883	430	CArt 3540/BArt 3881	447
CArt 2561/BArt 2883	430	1.ª/BArt 6320/72	449
CArt 2624/BArt 2896	432	2.ª/BArt 6320/72	449
CArt 2625/BArt 2896	432	3.ª/BArt 6320/72	449
CArt 2626/BArt 2896	432	1.ª/BArt 6222/73	451
CArt 2643/BArt 2900	434	2.ª/BArt 6222/73	451
CArt 2644/BArt 2900	434	3.ª/BArt 6222/73	451
CArt/2645/BArt 2900	434	1.ª/BArt 6321/73	453
CArt 2711/BArt 2916	436	2.ª/BArt 6321/73	453
CArt 2712/BArt 2916	436	3.ª/BArt 6321/73	453
CArt 2713/BArt 2916	436	1.ª/BArt 6322/73	455
CArt 3312/BArt 3835	438	2.ª/BArt 6322/73	455
CArt 3313/BArt 3835	438	3.ª/BArt 6322/73	455
CArt 3314/BArt 3835	438	1.ª/BArt 6223/73	457
CArt 3401/BArt 3853	440	2.ª/BArt 6223/73	457
CArt 3402/BArt 3853	440	3.ª/BArt 6223/73	457
CArt 3403/BArt 3853	440	1.ª/BArt 6220/74	459
CArt 3447/BArt 3859	441	2.ª/BArt 6220/74	459
CArt 3448/BArt 3859	441	3.ª/BArt 6220/74	459
CArt 3449/BArt 3859	441	1.ª/BArt 6221/74	461
CArt 3450/BArt 3860	443	2.ª/BArt 6221/74	461
CArt 3451/BArt 3860	443	3.ª/BArt 6221/74	461
CArt 3452/BArt 3860	443	1.ª/BArt 6524/74	462
CArt 3453/BArt 3861	445	2.ª/BArt 6524/74	462
CArt 3454/BArt 3861	445	3.ª/BArt 6524/74	462
CArt 3455/BArt 3861	445		

CAVALARIA

Unidade	Pág.
BCav 345	467
BCav 350	469
BCav 399	471
BCav 437	473
BCav 627	475
BCav 631	477
BCav 682	479
BCav 745	481
BCav 782	483
BCav 1851	485
BCav 1863	487
BCav 1868	489
BCav 1883	491
BCav 1884	493
BCav 1917	495
BCav 1927	497
BCav 1928	499
BCav 2830	501
BCav 2854	503
BCav 2870	505
BCav 2899	507
BCav 2902	509
BCav 2909	511
BCav 3836	513
BCav 3845	515
BCav 3862	517
BCav 3871	519
BCav 3882	521
BCav 8321/72	523
BCav 8322/72	525
BCav 8324/73	527
BCav 8423/73	529
BCav 8322/74	531
BCav 8325/74	533
CCav 253/BCav 345	467
CCav 295/BCav 345	467
CCav 296/BCav 345	467
CCav 297/BCav 350	469
CCav 351/BCav 350	469
CCav 352/BCav 350	469
CCav 394/BCav 399	471
CCav 395/BCav 399	471
CCav 396/BCav 399	471
CCav 432/BCav 437	473
CCav 433/BCav 437	473
CCav 434/BCav 437	473
CCav 624/BCav 627	475
CCav 625/BCav 627	475
CCav 626/BCav 627	475
CCav 628/BCav 631	477
CCav 629/BCav 631	477
CCav 630/BCav 631	477
CCav 679/BCav 682	479
CCav 680/BCav 682	479
CCav 681/BCav 682	479
CCav 742/BCav 745	481
CCav 743/BCav 745	481
CCav 744/BCav 745	481
CCav 779/BCav 782	483
CCav 780/BCav 782	483
CCav 781/BCav 782	483
CCav 1401/BCav 1851	485
CCav 1402/BCav 1851	485
CCav 1403/BCav 1851	485
CCav 1449/BCav 1863	487
CCav 1450/BCav 1863	487
CCav 1451/BCav 1863	487
CCav 1464/BCav 1868	489
CCav 1465/BCav 1868	489
CCav 1466/BCav 1868	489
CCav 1535/BCav 1883	491
CCav 1536/BCav 1883	491
CCav 1537/BCav 1883	491
CCav 1538/BCav 1884	493
CCav 1539/BCav 1884	493
CCav 1705/BCav 1917	495
CCav 1706/BCav 1917	495
CCav 1707/BCav 1917	495
CCav 1772/BCav 1927	497
CCav 1773/BCav 1927	497
CCav 1774/BCav 1927	497
CCav 1775/BCav 1928	499
CCav 1776/BCav 1928	499
CCav 1777/BCav 1928	499
CCav 2300/BCav 2830	501
CCav 2301/BCav 2830	501
CCav 2302/BCav 2830	501
CCav 2429/BCav 2854	503
CCav 2430/BCav 2854	503
CCav 2431/BCav 2854	503
CCav 2498/BCav 2870	505
CCav 2499/BCav 2870	505
CCav 2500/BCav 2870	505
CCav 2633/BCav 2899	507
CCav 2634/BCav 2899	507
CCav 2635/BCav 2899	507
CCav 2649/BCav 2902	509
CCav 2650/BCav 2902	509
CCav 2651/BCav 2902	509
CCav 2690/BCav 2909	511
CCav 2691/BCav 2909	511
CCav 2692/BCav 2909	511
CCav 3315/BCav 3836	513
CCav 3316/BCav 3836	513
CCav 3317/BCav 3836	513
CCav 3361/BCav 3845	515
CCav 3362/BCav 3845	515
CCav 3363/BCav 3845	515
CCav 3456/BCav 3862	517
CCav 3457/BCav 3862	517
CCav 3458/BCav 3862	517
CCav 3486/BCav 3871	519
CCav 3487/BCav 3871	519
CCav 3488/BCav 3871	519
CCav 3541/BCav 3882	521
CCav 3542/BCav 3882	521
CCav 3543/BCav 3882	521
1.ª/BCav 8321/72	523
2.ª/BCav 8321/72	523
3.ª/BCav 8321/72	523
1.ª/BCav 8322/72	525
2.ª/BCav 8322/72	525
3.ª/BCav 8322/72	525
1.ª/BCav 8324/73	527
2.ª/BCav 8324/73	527
3.ª/BCav 8324/73	527
1.ª/BCav 8423/73	529
2.ª/BCav 8423/73	529
3.ª/BCav 8423/73	529
1.ª/BCav 8322/74	531
2.ª/BCav 8322/74	531
3.ª/BCav 8322/74	531
1.ª/BCav 8325/74	533
2.ª/BCav 8325/74	533
3.ª/BCav 8325/74	533

* Unidade da Guarnição Normal

** Unidade da Guarnição Normal/Alteração (Nova) designação

ÍNDICE

Prefácio 5
Introdução 9

I PARTE

Fichas de Unidade das Tropas de Reforço

Comandos de Agrupamento 15
Batalhões de Caçadores 89
Batalhões de Artilharia 383
Batalhões de Cavalaria 465
Grupos de Artilharia de Campanha 535

II PARTE

Fichas de algumas Unidades das Tropas de Guarnição Normal

Batalhões de Caçadores 545

III PARTE

Abreviaturas Militares 565
Índice das Fichas de Unidades por Comandos, Armas e Serviços 571

Obras a publicar:

RESENHA HISTÓRICO-MILITAR DAS CAMPANHAS DE ÁFRICA 1961-1974:

- 6.º vol – Aspectos da Actividade Operacional
  Tomo II – Guiné
  Tomo III – Moçambique
- 7.º vol – Fichas das Unidades
  Tomo I – Angola – Livro 2
  Tomo III – Moçambique
- 8.º vol – Mortos em Campanha
  Tomo I – Angola – Livro 2
  Tomo III – Moçambique
- 9.º vol – As Transmissões nas Campanhas
- 10.º vol – Comandantes e Chefes
- 11.º vol – A Engenharia nas Campanhas
- 12.º vol – A Intendência nas Campanhas
- 13.º vol – O Serviço de Material nas Campanhas
- 14.º vol – Comandos
  Tomo I – Grupos Iniciais